Inn. — T. III — 331 — 526
PALHA — 114 — 471)
P. MATOS — 86
Samodães — n/ cit.
Monteverde — n/ cit.
S. Camara — 63 — 453 — [illegible]

Pantaliao de Saa, e Mello.

ABECEDARIO MILITAR

DO QVE O SOLDADO

DEVE FAZER TE CHEGAR A SER Capitaõ, & Sargentomór: & pera cada hũ delles insolidum & todos juntos saberem a obrigaçaõ de seus cargos, & o modo que teraõ em formar Companhias, Batalhões, & Esquadrões de menor, ou mayor numero de Soldados, & como se desfaraõ, & se tirarà a Raiz quadra perà os saber formar, & outras cousas curiosas que os affeiçoados a esta Arte folgaraõ de saber.

Diuidido em dous volumes.

RECOPILADO DE GRAVES AVTORES pello Alferez Ioaõ de Brito de Lemos Caualeiro fidalgo da Casa de S. Magestade, Ajudante d'hũ Terço de infanteria de que he Coronel Bras Telles de Meneses, natural de Bargança, & morador nesta Cidade.

DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR Dom Theodosio Segundo deste nome Duque de Bargança.

Anno 1631.

EM LISBOA: *Com todas as licenças necessarias.* Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey.

VI este liuro q̃ tẽ por titulo Abecedario da Arte Militar composto por Ioaõ de Brito de Lemos, naõ tẽ cousa contra a Santa Fê, ou bõs costumes; he liuro de importancia, & que os homẽs q̃ se prezaõ de o ser haõ de festejar; & por elle deuiaõ de ler, & mandar que se lesse em suas casas a seus filhos, & naõ gastarẽ o tempo em liuros de trouas profanas q̃ naõ seruẽ de mais que de entreter a ouciosidade, que naõ se desbarate em destruiçaõ dos bons custumes; se bẽ a naõ acendẽ cõ sua demasiada brandura; este he o liuro primeiro q̃ me veo àmão, que fora do estylo deste miserauel tempo trata da guerra cõ muita curiosidade, & vtilidade politica, q̃ tambẽ ajuda a conseruar a fé & bõs custumes; este deuia de ser assumpto dos Academicos desta nossa Cidade: pello q̃ sou de parecer que se lhe dè a licença que pede pera o imprimir: Em Lisboa 18. de Abril de 630. *Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*

VI este liuro intitulado Abecedario Militar, do que o soldado deue fazer atè chegar a ser Capitaõ, & SargẽtoMòr, recopilado de varios autores pello Alferez Ioaõ de Brito de Lemos, naõ tem cousa que encontre nossa Sancta Fé, antes he obra que contem em sy grande erudiçaõ, & peritia em toda a disciplina militar, & serà de mui grande proueito pera este Reino especialmente pera os que a professam: pello que me parece dignissima de se imprimir. Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, em 6. de Mayo de 630. *Doctor Iorge Cabral.*

VIstas as informações podese imprimir este liuro cujo titulo he Abecedario Militar, &c. & depois de impresso torne conferido com seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa aos 10. de Mayo 630.

G. Pereira. *D. Ioão da Sylua.* D. Mig. de Castro. *F. Ant. de Sousa.*

VIsto como consta estar cõferido o impresso cõ seu original, & cõcordar cõ elle, damos licẽça pera correr. Lisboa 18. de Feuereiro de 631.

G. Pereira. D. Ioaõ da Sylua. Francisco Barreto. Fr. Anto. de Sousa.

TAxaõ este liuro em duzentos & cincoenta reis. Lisboa 22. de Feuereiro de 631. *Cabral. Salazar.*

POr mandado de V. Mageſtade vi eſte liuro, q̃ cõpos Ioaõ de Britto de Lemos, intitulado Abecedario Militar: nelle eſtaõ incluſas, & incorporadas todas as regras, & preceitos Militares, q̃ varios Autores eſcreueraõ, q̃ elle recopilou cõ muita curioſidade explicandoo cõ muitos caſos, & hiſtorias antigas, & feitos da naçaõ Portugueſa. Pareceme muito vtil pera aquelles, q̃ profeſſaõ a guerra, q̃ nelle acharaõ na noſſa lingoa materna tudo o q̃ pertence à Milicia, como aprouaõ os Religioſos, a q̃ foi cometido pello S. Officio, & aſsim ſou de parecer que V. Mageſtade lhe deue conceder a merce q̃ pede pera o imprimir. V. Mageſtade mãdarâ o que for ſeruido. Lisboa 17. de Iulho de 630.

Manoel de Freitas.

POr mandado de V. Mag. vi eſte liuro intitulado Abecedario Militar recopilado por Ioaõ de Brito de Lemos: quẽ o ler cõ animo indifferente verà q̃ o Autor o trabalhou cõ bõ zelo, tomou louuauel empreſa, deu neceſſaria doutrina tirada de bõs Autores, corroborada com muitos, & bõs exẽplos antigos, & modernos, eſtrãgeiros, & naturais. Neceſſaria digo: porq̃ V. Mag. manda q̃ geralmẽte ſe exercite neſte Reino o vſo das armas: pello q̃ deſta Arte ſerà bẽ q̃ haja muitos liuros: que quãtos mais forẽ, menos diſculpa teraõ os q̃ naõ ſouberẽ ſer ſoldados, & os q̃ eſtimarẽ ſer quais deuẽ entenderaõ, porq̃ caminho a virtude militar, he a geral de todas. *Præſtat cæteris alijs militaris virtus Plat. lib. 3.* q̃ fertilizada cõ abundãcia da honra immortaliza louuores: *Nam virtutis vberrimũ alimentũ eſt honor.* Valerio Maximo lib. 2. c. 1. illuſtra gerações, & o poder de V. Mag. ſe engrandece. O q̃ viſto lhe deue V. Mag. fazer merce da licença q̃ pede pera o imprimir. *Henrique Correa da Sylua.*

QVe ſe poſſa imprimir eſte liuro viſtas as licẽças do S. Officio, & Ordinario, & as mais informações q̃ ſe tomaraõ, & naõ correrà ſem tornar á Meſa pera ſer taxado. Lisboa 2. de Setembro de 630.

Barreto. Pimenta Dabreu. *Cabral.*

DEDICATORIA

A DOM THEODOSIO SEGVNDO DO NOME

DVQVE DOS ESTADOS DE BRAgança & Barcellos, Marques de Villaviçosa, Conde de Ourem, Arrayolos, Neiua, & Penafiel, Senhor de Monte alegre, Monforte, & Villa de Conde, Condestable de Portugal; & o primeiro, & mais antigo Duque de toda Hespanha & Italia dos que agora conseruaõ sua dignidade, & estado descendente dos Reys deste Reyno de Portugal, & do Sancto Condestable Dom Nuno Alures Pereira.

E todas as artes Excellentissimo Senhor sô a Militar pertence aos Principes, porque a elles està encomendada a defensaõ de seus pouos, os quais sem ella se naõ podem conseruar, & assi a V. Excellẽcia he deuido dedicar este Abecedario da Arte Militar, porque neste Reyno tẽ V. Excellencia quasi tantos vasallos como Sua Magestade, & porque meu intento sò he pera q̃ nelle se supra parte da falta que ha da dita Arte em lingoa Portugueza, de que os soldados se pos

ſaõ aproueitar offereço a V. Excellencia imitan
do a Valerio Maximo vnico recopilador da hiſto
ria de Varões Illuſtres Gregos & Romanos de-
dicando o liuro de Regio que delles fez ao Em-
perador Tiberio Ceſar, pera que com o nome de
tam grande Principe naõ tiueßem olhos enuejo-
ſos que notar, nem lingoas ſatiricas que murmu
rar, & pois eſtas de Portugal que merecem em
feitos, dittos, obras igualaremſe aos Romanos,
& Gregos, & aos das mais nobres, & opulen-
tiſsimas Monarchias do Vniuerſo excedendolhe
& cifrandoſe neſte Reyno taõ limitado o mais
notauel em tudo o que das outras ſe eſcreue: &
aſsi he digno da protecçaõ de V. Excellencia.
Todos os eſcriptores, Excellentißimo Senhor,
dizẽ que a dedicatoria que de ſemelhantes obras
ſe dedica a Principes tão altos como V. Excell.
ha de ſer breue, & ſuccinta, & que não ſo-
mente ſe naõ fale nella nas proezas dos paren-
tes muy chegados, mas nem ainda nos valeroſos
feitos de Pay & Auôs, & por ſeguir eſte conſe-
lho paſſo em ſilencio as grandezas, & titulos da
antiga, & Real decendencia dos Pays & Auôs
de V. Excell. que ſaõ os Reys deſte Reyno, & o

ſanto

ſanto Condeſtable D. Nuno Alures Pereira, & as infinitas virtudes de V. Excell. aſsi naturaes como adquiridas de ſeus progenitores, deixando tambem a rezaõ que tiue de minha parte pera dedicar a V. Excell. eſte Abecedario pera o Capitulo ſeguinte, com o qual me não atreuera a ſair ſenão fora com a confiança da protecção, & amparo de hum Principe como V. Excell. pera que ſeja eſtimado conforme ſua grãdeza, & não como fruito meu que dou o que poſſo, & não o que dezejo, pera com iſto poder reſiſtir aos golpes dos proprios deſta profiſsaõ, ſegurandome, que ſendo recebido de V. Excell. não auerá defeitos que notar: & pois V. Excell. por ſua Real clemẽcia ampara a todos poſto que em obras mais elegantes & doutas com mais rezão poſso eſperar a protecção de V. Excell. como minimo criado & vaſsalo que ſou, & confiadamente me poſſo ter por eſte, pois o forão meu pay & auôs: aſsi peço a V. Excell. ſeja ſeruido pôr os olhos não no pouco valor deſta obra, ſenão no muito amor, & grande animo, com que a offereço a V. Excellencia por me moſtrar grato às merces recebidas, porque não be menos magnanima couſa, co-

mo diz Plutarco receber pouquidades com alegre rosto, que fazer grandes, & auantejadas merces: & porque disto fico confiado cesso não de rogar a Deos nosso Senhor aumente vida, & estado de V. Excellencia por largos annos como os vassallos, & criados desejamos, &c. Em Lisboa 25. de Iulho dia do Apostolo Santiago Patraõ de Espanha anno de 1629.

Ioaõ de Brito de Lemos.

A DOM IOAŌ

SEGVNDO DO NOME

Duque dos Eſtados de Bargança, & Barcellos, &c.

REſoluto de ſair a luz cõ a recopilaçaõ deſte meu Abecedario Militar, me occorreraõ dous Principes, a que o dedicaſſe ambos taõ iguaes nas Excellencias, & generoſidade, como entre ſy conformes: por quanto a ambos igualmente eſtaua obrigado: os quais eraõ o Excellentiſsimo Principe o Duque Dom Theodoſio, que Deos tem, & V. Excellencia. Ao fim o dediquei ao Duque pellas razões, que aponto na Dedicatoria acima: & por quanto tinha conhecido meu pay, & auòs no ſeruiço do Duque Dom Ioaõ o Primeiro ſeu Pay, & Auò de V.Excellencia, de quem receberaõ muitas merces. E a V.Excellencia tomei por padrinho na breuidade do deſpacho, que cõſegui taõ fauorauel da aceitaçaõ da obra, & de me mandar dar ajuda de cuſta pera o caminho, & que impreſſo o liuro tornaſſe: pello que o dei á impreſſaõ confiado nas grandezas do Duque. Neſtes termos foi Deos ſeruido dar a S. Excellencia o premio de ſeus merecimentos, que he de crér eſtara gozando por ſuas heroicas virtudes, excellente gouerno, & copioſas eſmolas deſpendidas de ſeus theſouros com tanta magnificécia. Pello q̃ paſſando a V. Excellencia por titulo hereditario ſeus

Eſ-

Eſtados lhe paſſaõ juntamẽte com elle as obrigações que a eſte Sereniſsimo Principe lhe corriaõ, & me fica acçaõ de apreſentar de nouo, & offerecer eſta obra a V.Excellencia, pedindo a admitta em ſua proteiçaõ, pera que emparada della ſeja de todos bem recebida. A reſpeito da materia deſte liuro tem V.Excellẽcia ſobre as herdadas preciſa obrigaçaõ de o emparar & defender, por ſer a Milicia couſa generoſa, & a V.Excellencia lhe ſer taõ natural a aplicaçaõ a ſemelhantes, & que os Principes cõ o exercicio da Arte Militar ſe alentem a glorioſas empreſas ſe ve nos magnanimos Principes Alexandre, Pirrho, Iulio Ceſar, Scipiaõ Africano, & outros, que pella defenſaõ de ſuas patrias offereceraõ no altar da Fama em ſacrificio ſuas vidas como foraõ Codro Rey dos Athenienſes, Curcio cidadaõ Romano, & o noſſo illuſtre Portugues Ruy Pereira tio do ſanto Condeſtable Dom Nuno Alures Pereira progenitor, & tronco deſta Real Caſa de V.Excellẽcia, de quem no diſcurſo deſta obra faço particular memoria. E como todos os Principes benemeritos da Milicia imitaraõ a outros, que nella tinhaõ feito ſingulares progreſſos como Achylles a Hercules, Alexandre a Achylles, Iulio Ceſar a Alexandre, Outauiano a Iulio Ceſar. Aſsi V.Excellencia como de hum Oraculo recebe, & imita a diſciplina militar cifrada como em compendio no Excellentiſsimo & ſanto Condeſtable, a cuja imitaçaõ ſe podia formar hum dos mais valeroſos Capitães do mundo, & ſe illuſtrarà a grandeza de hum taõ alto Principe como V.Excellencia, a quem pella deſcendencia dos Reys deſte Reino lhe compete eſte titu-

lo,

ló,& juntamente por quanto o Duque Dom Iaime, q̃ ganhou a Cidade de Azamor foi jurado por Principe destes Reinos atè o nacimento del Rey Dom Ioaõ o Terceiro, pello que se lhe deu o banco de pinchar de ouro atrauessado pella orla vermelha oque só aos Principes,& Infantes he concedido,& ás Princesas,& Infantas deprata,significando a precedencia.que abaixo dos Reys tem os Principes, & Infantes aos mais senhores, desde o qual tempo ficaraõ gozãdo os Duques de Bargança dos priuilegios de Principes,& Infantes, & apparato Real,de que vsaõ com todos os officios, & insignias de Rey ainda na Corte,como se vio nesta Cidade de Lisboa no anno de 1619. asistindo nella a Catholica Magestade delRey Felipe o II. E que o banco seja deuisa de Principes,& Infantes se ve pello que trouxe el Rey D.Ioaõ sendo Principe,& os Infantes,filhos del Rey D.Manoel em especial os Infantes D.Affonso, & D.Henrique,que despois foi Rey deste Reino como o mostra Toscano fol.3. Asi que Excellentiss.Señor pertencẽdo a Arte Militar a Principes taõ heroicos como v.Excell.& tendoa dedicado ao Duque DõTheodosio que Deos tẽ. Agora por tres razões se offerece a v.Excell nas quais confio me fara merce amparar com seu auspicio,& benenolencia:a primeira por dependencia do Duque,que Deos haja: a segunda por o assumpto della ser taõ proprio de Principes: a terceira, porq̃ podebẽ ser esta a primeira obra, que a v.Excell se apresenta despois de entrar na posse de seus Estados, em q̃ Nosso Senhor o conserue por largos annos como seus vassallos lhe dezejamos. *Vale.*

Mostra o Autor a rezaõ que teue pera dedicar este liuro a V. Excellencia.

E Porque Excellentissimo Senhor todos os homens desejaõ saber, & cõ este pensamento despois que comecei a ser soldado em armadas, & algũs annos de Alferes de infanteria desta Cidade, procurei alcançar a perfeiçaõ da Milicia a que sempre fuy muy inclinado, por cujo respeito Sua Magestade me fez merce filhar & acrecẽtar a caualeiro fidalgo, por meu pay, & auôs naõ terem foro neste Reyno vindo a elle do de Castella, a instancia delRey Dom Ioaõ o III. por mandado do Emperador Carlos V. o Doctor Ioaõ Fernandez Machuca meu auô a ler na noua Vniuersidade de Coimbra donde depois de ler algũs annos por o pedir o Duque D. Theodosio foy ser mestre do Duque D. Ioaõ Pay de V. Excellencia com 60. mil reis de tença, consta do liuro das merces, fol. 232. & por ser pessoa de calidade, & grande talento lhe fez honras & merces mandandoo assentar, & cobrir, fazendolhe merce de hũa Comenda da Ordem de Nosso Senhor IESV CHRISTO, & assi as receberaõ depois seus filhos & netos, porq̃ meu pay que era o mais velho teue 300. mil reis de renda no termo da Cidade de Bargança, & outros dous irmaõs cada hũ sua Cônesia, hũa na Villa de Barcellos, & outra na Villa de Ourem, & Ioaõ de Lemos seu neto recebeo merce que estudando em Coimbra vencesse moradia de seu Capellaõ, & outra sua neta Frãcisca de Valderrama recebeo moyos de trigo de renda na Villa de Ourem, & todos os mais foraõ sempre recebendo merces, que aqui naõ declaro; & a my fez V. Excell. merce no anno de 599. d'ajuda de custo pera me embarcar, & por adoecer me fez segunda merce o anno de 600, como se verá dos liuros da cozinha: & naõ me embarquei por mudar de estado, & porque tiue varios sucessos me naõ pude mais apresentar ante V. Excell. com algũ seruiço, o que faço agora com este Abecedario, em que mostro muitas cousas curiosas, & naõ

vistas,

viſtas, nem impreſſas: nelle vaõ 37. eſquadrões a ponto de guerra formados com ſuas contas & praticas, com q̃ o Duque de Barcelos, & os Senhores D. Duarte, & D. Alexandre ſe podem entreter por ſer arte que pertence a taõ altos Principes, em que acharaõ muitos & valeroſos feitos do ſanto Condeſtable Dõ Nuno Alures Pereira, de cujas grandezas naõ tratarei por o auerem feito algũs Autores em ſeus liuros dedicados a V. Excell. mas tocarei algũas das muitas vitorias que Noſſo Senhor lhe deu por ſeus merecimentos, pera ornato deſte meu Abecedario Militar, as quais os Principes deuem imitar & ſeguir.

Prologo ao agradecido Leitor.

DEſejos de ſatisfazer (ſe niſto cabe ſatisfaçaõ) a animos naturalmẽte affeiçoados á honra Portugueſa, leuados do amor da patria me moueraõ, & obrigaraõ a ſair cõ eſte Abecedario de Arte Militar pello grãde zelo que ſempre tiue do bem comũ deſte Reyno, & de fazer â minha naçaõ Portugueſa algũ ſeruiço: & pois naõ pude effeituar eſtes deſejos na guerra em obras, a que per natureza fui ſempre inclinado, os quis moſtrar, eſcreuendo eſte Abecedario de Arte Militar. Diz Vegecio lib. 2. c. 4. que ſendo Cataõ inuicto nas armas dizia muitas vezes, depois que eſcreueo a Arte Militar, que muito mayor ſeruiço, & vtilidade fizera à Republica em eſcreuer, que em obrar, porque as obras acabaõ cõ o corpo, & o que ſe eſcreue fica em eterna memoria, porque ſe por largos interualos, & deſcuido de ſeus profeſſores ſe eſqueceſſe parte della, ou toda com recorrer aos liuros ſe pode reſtituir, & recordar: & muitos Emperadores eſcreueraõ, & fizeraõ eſcreuer preceitos d'Arte Militar: & porque em noſſa naçaõ eſtaõ ja quaſi eſquecidos cõ a lõga paz, ſem auer liuro de que nos poſſamos ajudar, eſcreui eſte, & o fruito delle offereço aos Portugueſes, que ſendo delles bem recebido o auerei por bem empregado, &c.

TA-

TAVOADA DO LIVRO PRIMEIRO deste Abecedario Militar dos Capitulos mais notaueis delle,& naõ se faz a regra costumada per abecedario delle;nem de outras muitas cousas que se incluem de Cap.a Cap.por euitar enfadamento aos Leitores.

Cap.

TAVOADA DO ſegundo liuro.

Erratas do primeiro liuro.

FOl.1.pag.2.reg.2.pezon lea pezon. fol,3.pag.2.reg 30. luz luz? fol.6 pag.2. regra 8 cousa cousa: fol.7.pag.2.reg-2. fosses fossos. fol.12.pag.2.reg.26,qrue que: fol 13.reg.1.eidade Cidade. fol.17.reg.penult. Diogo Diogo: fol.20.pag.2.reg 13. outenta,& sincoenta lea outenta,& sinco; na mesma pag.reg.19.nouenta,& tres quatro centos,& hũ mil reis,lea,nouenta, & tres contos quatrocentos,& hũ mil reis. fol.26.regra 4,man?don mandou: fol.30.pag.2.reg.15 :agrauar que agrauar a quem. fol.32.regra 4.arca area. fol.33 reg.31.dar cõ ella dar cõelle:& regra 32.abatela abatelo.

DOu licença para se imprimir este liuro. Lisboa 11.de Mayo de 630.

Gaspar do Rego de Afonseca.

Proua o Autor, que na paz se ha de aprender, o que na guerra se ha de fazer.

MAndou sua Mageſtade leuantar companhias neſte Reyno, por ſer aſsi neceſſario ter armadas, & ſoldados para conſeruação dos Reynos, que poſto que gozem da paz, ſerà boa, em quãto ſe não deſcuidar de ſeus preſidios ordinarios, que em quanto eſtiuer com as armas na mão preſtes ao que ſe offerecer, ſerá temido dos imigos, & reſpeitado dos q̃ o não forem, porque não ſerâ conueniente, que o leão corte as vnhas para dormir, porque paſſarà mal, ſe eſperar lhe tornẽ a crecer, & ſendo achado ſem defenſaõ, perderá hũa vez ſua liberdade, & ficarà à cortezia de ſeus imigos, aſsi q̃ na paz ſerà de muito proueito a ver ſoldados leuantados, caſtellos guarnecidos, & bem fortificados, tomando exemplo do inuẽciuel Rey dom Ioão o ſegundo, que quando eſtaua em mayor paz, & trãquillidade, como muito prudente, & vigilante Principe fazia, & ordenaua ſuas couſas, antes de obrigar a neceſsidade dellas, como fez no anno de 1488. que com grande diligencia mandou prouer, & fortalecer todas as cidades, villas, & caſtellos dos eſtremos de ſeus Reynos: aſsi no reparo, & defenſaõ dos baluartes, cauas, muros, torres, como artelharia, poluora, & ſalitre, armas, armazẽs, & todas as mais couſas neceſſarias, & apoſentos, & caſa para iſſo ordenadas, & inda tudo iſto não quis fiar da diligẽcia & cuidado, que os Alcaides delles podião ter, antes ordenou nouos officiaes mores, peſſoas de credito, authoridade, & bom ſaber, repartidos pellas comarcas, paraque com cuidado proueſſem todas as ditas couſas, & para que eſtiueſſem bem guardadas, fez em algũas comarcas nouas tercenas, em que eſtauão muy bem concertadas; & neſte

mesmo anno mandou começar a caua,& grande torre de O liuença, do que aos Reys de Castella pezou:& lhe mandarã dizer,& pedir,que em tempo de tanta paz, & amizade, como entre elles auia não se deuia de hũa,& outra parte fazer cousa,de que se podesse presumir,nem suspeitar que entre elles podesse auer differenças: el Rey lhe respondeo com palauras de grande àmizade & muita segurança porem mandou continuar com o começado,como se vè de sua Chronica cap.,67.

O que lhe serà de tanta vtilidade, que seus amigos, & imigos o temerão,& se não atreuerão a intentar cousa em que o offendão com o temor: porque as guerras dormidas de supito espertão & a paz he boa,tanto q̃ he o fim da guerra,& com ser cousa de tanto descanso a natureza humana a faz boa,tendo armadas prestes de que se seguem dous proueitos ao Principe,& Republica,que saõ dellas sairão os gastos, & guardarà o seu, & estarà prompto para ser senhor do alheo: & como a monarchia he tão grande,& abraça tanto tem particular necessidade de estar sobre auiso: Diz Aristoteles que os Reys hão de ter poder para fazer guardar as leys, que he gente armada porque sem ella as leys não tem força, como se vio em Roma na dictadura de Sylla, & na de Cesar, que tendo, como diz Tito Liuio Dec.1.liu.2.hũa ley,que condemnaua aos que pretendião leuantarse com o imperio da patria, chegando a ella Sylla,& Cesar com poderosos exercitos,não foy esta ley de nenhum effeito, porque ambos se apoderarão de Roma, cada hũ por sua vez & asi se verà,q̃ a arte militar na paz, & na guerra serue,asi para defender à patria aos imigos, como para fazer que os subditos obedeção âs leys: pella qual rezão quãdo Aristoteles Polit li.3.trata do poder dos Reys,não diz mais, senão que hão de ter poder para defender as leys, querendo mostrar nisso que na obseruancia dellas consiste todo o poder dos Reys,& asi de todas as Republicas,com o que fica mostrado de quanta importancia he ter gente de guerra

com

com as armas na maõ prestes, ao que se offerecer para o bẽ comum da patria, que este he sô o meu intento.

2 E vencendo este desejo as imperfeições, com que me acho, vendo o manifesto agrauo, que algũs escritores fazem à nossa nação Portuguesa algũ tẽpo tão temida, como inuejada aruorando as cruzes de suas bandeiras por as mais remotas partes do mundo, ainda que agora tão desfauorecida que Olandeses, & Mouros, que em nosso felice tempo erão tidos em pouco tem hoje ousadia a virem à boca de nossa barra a tomar, & catiuar, o que por ella entra, de que os estranhos escriptores tomaõ atreuimento de atribuir o bom a si, & a nos o peor, o que me deu animo pera lhe responder: porque diz Bernardino de Escalanre fol. 44. verso, se fazem esquadrões de tres, & quatro terços juntos em dias de batalha, como se vio na, que o Duque de Alua deu sobre Lisboa aos inimigos rebeldes quando os venceo, & desbaratou: o que he muito alheo da verdade, porque os Portugueses sempre forão leais a seus Reys, no q̃ leuão a ventagẽ a todas as nações do mũdo, o q̃ se proua com aquellas graues palauras del Rey dom Ioão o II. que sempre os fauorecia, & lhe fazia muitas merces, porque sempre os achara junto de si na batalha de Touro: & estando comẽdo hũ dia disse publicamente: muy necessaria cousa me foy vestir armas para conhecer os homẽs, a q̃ deuo fazer merce. palauras dignas de memoria ditas de hum tão alto Principe em louuor dos Portugueses seus vassallos: & porque não digão os estrangeiros que os Portugueses só saõ louuados de seu Rey, por seus valerosos feitos, & lealdade. vejaõ as palauras da Rainha Catholica dona Isabel, que estando em quebra com el Rey, lhe disseraõ muitos senhores em hum conselho, paraque sofria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, & lhe tomasse o Reyno, & perguntandolhe a Rainha, como se poderia fazer, & que gente de cauallo auia em Castella, & em Portugal, sabendo ella muito bem, lhe disse

rão, que em Castella aueria dezaseis mil de cauallo, & em Portugal sete ou oito mil: a Rainha respondeo, que faremos nos a isso, que esses todos saõ filhos, & os nossos saõ vassallos, no que se mostra a lealdade dos Portugueses, o que tambem se vio no mesmo Rey, que sendo leuantado, & jurado por esse, obedecido com consentimento del Rey dom Afonso seu pay, que estando em França com pensamento de yr a Ierusalem, lhe mandou ordem pera isso: & sendolhe estoruado por el Rey de França, veyo a este Reyno, & desembarcou em Oeiras, aonde el Rey dom Ioão tanto que o soube, lhe foy bejar a mão, & desistio do titulo de Rey, suposto que foy muy rogado do pay que gouernasse o Reyno: que elle se contentaua com gouernar o Algarue, o qve elle não quis consentir, estando com os joelhos em terra, dandolhe rezões, & palauras de Principe tão prudente, & filho tão obediente, de que el Rey, & os que com elle vinhaõ ficaraõ muy contentes, & alegres, porque auia algũs que duuidauão da lealdade do Principe, cousa nunca vista, rejeitar cetro depois de ser obedecido & rogado, sem contradição, no que se proua a obediencia do Principe, & a lealde de seus vassallos, & assi fica respondido ao que o Autor atras nomeado mal disse, em chamar aos Portugueses rebeldes.

3 Verificase a lealdade dos Portugueses com a, que teueraõ elles & o Infante Dom Pedro, filho de el Rey Dom Ioão o primeiro, que fallecendo el Rey dom Duarte seu irmaõ, ficou el Rey Dom Afonso o quinto de idade de sinco annos, & gouernando o Infante seu tio o Reyno, por espaço de oito annos, com tanto aplauso do Reyno, que chegarão a quererlhe pór estatuas em seu louuor, se o mesmo Infante o não estoruara, sem que ouuesse no Infante, & nobreza, & pouo do Reyno hũa só imaginação de se alterar com o Reyno, ou gouerno delle, antes tanto que el Rey chegou a quatorze annos o Infante em Cortes, que para isso fez em Lisboa, lhe largou o go

uerno

uerno do Reyno, que el Rey não quis aceitar, & o fez gouernar mais tempo, suposto que a historia vay auante, o Reyno, & Infante forão iguaes na lealdade, que a seu Rey era deuida, & assim o mandou el Rey publicar, inda depois da morte do Infante: & verificase mais a lealdade dos Portuguefes com a vinda do senhor Dom Antonio Prior do Crato de Inglaterra com hũa armada de dezaseis, ou dezoito mil Ingreses a este Reyno, chegandosse aos muros desta cidade, sem que ouuesse pessoa de nome, nem soldado particular, que se passasse a seu campo, sendo neto de Rey deste Reyno, criado nelle, conhecido de todos, amigo de muitos, compadre de algũs, com o que fica prouada, & refinada a lealdade, que sempre os Portuguefes tiuerão a seu Rey, & que o A. atras apontado vsou de dolo em lhe chamar rebeldes, como fica dito.

4 E vendo eu que os soldados, & cabos desquadra, sargentos, & alferes, capitães das companhias, & sargentos mòres das comarcas, eleitos pellas camaras, não tem regra algũa de milicia em nossa lingua Portuguesa, que possaõ seguir com a breuidade, que conuem a seus encargos, para o que lhe ficarà seruindo este meu Abcedario, para bem entenderem as obrigações de seus carregos, a que os curiosos desta arte se podẽ applicar lendoo muitas vezes.

E vendo que ha neste Reyno muitos & valerosos soldados da India, Flandes, Brasil, & de outras conquistas; & que nenhũ delles se quis occupar em escreuer desta arte tocando lhe esta obrigação mais que a mi, excepto a que fez Luis Mendes de Vasconcellos, fidalgo illustre, que hoje viue, de que os afeiçoados a esta arte, se podem aproueitar escripta com grande erudição, muitos fundamẽtos, & allegações doutissimas, por cuja razão he para mestres mais, que para discipulos; & assi o diz o mesmo Autor no principio do seu tratado, que não escreue, como ora se costuma, senão como se farà mais perfeita; & assi senão deixa entender de todos, como se entenderà

esta,de que trato por ser escripta com menos philosophia, & breues palauras, que he parte,de que todos tem necessidade de se aproueitar,porque a breuidade,& presteza na guerra he a victoria della.

5 E sendo os Portugueses tão valerosos,como se tem visto em todas as conquistas da Christandade, em que elles floreceraõ com grande augmento della; não há hum que escreua seus feitos tão heroicos por ser nossa nação mais inclinada a sojeitar,& conquistar,& pisar indomitas, & belicosas nações,que em gastar tempo na composiçaõ de suas obras;cousa bem dessemelhante daquelle insigne Emperador Iulio Cesar,o qual de dia tinha a lança na mão para pelejar, & de noite a penna para escreuer seus feitos,mas como os nossos Portugueses tem as maõs,& os outros a lingua,& penna,tem desculpa sua falta.

6 Neste meu Abcedario não disputo de opiniões, mas só sigo os autores aqui apontados,que saõ os mais autenticos,& com isto ser infalliuel não haõ de faltar roedores, que queirão dar sua vnhada, pois semelhantes não faltarão aos mais altos,& subidos escriptores do mundo,donde vem acanharem se os homẽs(particularmente Portugueses)a sairem com suas obras,por naõ se auenturarem às ingratidões de gente pouco agardecida que não serue de mais que de julgar trabalhos alheos,não sendo elles para nada;Diz Marco Tullio que mais faceis saõ os homẽs em reprender obras alheas, que a fazer outras semelhantes por leues que sejaõ:& se no tempo deMar co Tullio auia semelhantes homẽs que serà neste nosso, que ha villão tamanho,como hum soucreiro Dalemtejo,que não só deixarà de fazer outro,como este,mas ainda procurará por todos os meyos que este não saia a luz: com tudo eu me lanço fora destas queixas, porque estou certo que não faltarão murmuradores,para os quaes não gastey meu tempo; & porem me não poderão negar o trabalho,& curiosidade,que tiue

ue em recopilar este Abecedario militar, q̃ o agardecimẽto del le só espero dos curiosos agardecidos, & amigos do zelo Portu gues: & quã doeu pello ser deseje fazer muitos seruiços à minha patria pella natural, & precisa obrigação, que todos temos de eternizar nossos naturaes não mereço calumnia por galardaõ da boa vontade, com que lhe offereço este seruiço.

7 E porque deste Reyno se embarcaõ soldados a seruir el Rey à India, & a outras conquistas, que naõ cursaraõ na milicia, nem tem conhecimento della por falta de mestres, que a ensinem, & que a pratiquem, aos quaes serà este meu Abecedario de proueito até que alguns Sargentos móres sayaõ a luz com suas obras, & tratados desta mesma profissaõ dando noticia ao mundo das grandezas dos Portugueses; de que tambem farei particular menção neste Abecedario, & os que assi o fizerem ficarão comprindo com a ley, que manda se ensine, & multiplique o talento, que Deos deu a cadahum ensinando os que disso tiuerem necessidade.

8 Vemos que neste tempo, alguns que pódem dar nessa arte doutrina por auerem cursado mais que outros, & póde ser que delles menos entendida, & que por isso se fechaõ em sua sciencia, porque se cuide que sò elles a sabem, & que mais a não entendem, & se lhe dizem porque não vsaõ de saber? Respondem què não querem que outrem lho furte: que se fica bem entendendo que os que isto fazem não saõ amigos da patria.

Não entra nisto o meu Sargento mór Hipolito da Sylua Castro, que sendo nomeado no tal carrego no dito Terço sòmente me não deixou de dar a conhecer os principaes fundamentos deste Abecedario militar, pello que lhe estou em ta obrigação, ainda mais porq̃ sendo rogado, & com propostas, & fauores de Capitães, & do mesmo Coronel que aceitasse por seu Ajudante a outro soldado de mais folha o não quiz fazer por não auer sido Alferez de Companhias, dos

 quaes

quaes cargos dizem os Autores, & o affirma o Capitão Ber-
thola neu de Paula no tratado, que fez de Arte militar folio
63. que o Ajudante ha de ser tirado do Alferez mais antigo,
& pratico, que ouuer, & posto que eu não fosse o mais antigo,
& pratico póde ser fosse o mais curioso que bastou para elle se
auer por satisfeito.

10 Bem sei que diraõ algũs que este Abecedario deuera ser
tirado por Autor de mais talento, & pratico, porque he certo
dizerse que milicia estudada naõ he tam firme como a obra-
da, ao que lhe respondo com Aristoteles, & Plataõ, que dizem
que para se saber perfeitamente a arte militar de modo, que
com ella se alcance fortaleza se ha de aprender na paz, suppo
sto que entendeo o indouto Vulgo, que saõ os ignorantes,
que só com vso da guerra se sabe perfeitamente sem outro
estudo, & doutrina mais que aquelle exercicio para se defen-
derem, & dizem os mesmos Autores que esta opiniaõ se ha de
negar, porque o militar naõ he arte, que com a continuaçaõ
de andar na guerra se sabe, antes he arte q̃ consta de regras, &
preceitos, que ensinaõ a fazer a guerra ordenadamente & se
dá regra para fazer guerra com ordem, claro está que he ar-
te, & por tal recebida por os mesmos Aristoteles, & Plataõ de
Rep. lib 2. & em todas as escolas de Philosophia lhe chamaõ
arte, & poem no numero dellas, & se he arte necessariamente
se ha de aprender para se saber pois a mais vil se naõ sabe sem
se aprender, & naõ se pode negar que todas as artes se apren-
dem exercitandosse as cousas pertencentes a ellas mesmas,
porem ha muita differença de aprender, a obrar, porque o
que aprende naõ faz obra perfeita porque isso sò pertence ao
artifice perfeito, & a guerra he a obra mais perfeita que faz
a arte militar, & assi como as obras perfeitas naõ as fazem
senaõ os perfeitos artifices, assi naõ deuem fazer guerra se
naõ os que estiuerem ja perfeitos artifices desta arte, send
assi que sò a deuem fazer os, que forem perfeitos nella, pell

qu

que na paz se deue aprender, porque mal poderà o soldado aprender na guerra esta arte entre a morte & o temor, que para as cousas se aprenderem, & se obrarem, não póde ser aprender na guerra a arte della quando he necessario obrar o mesmo, que aprende, & por isso diz Plataõ de Reg.lib.2. que nenhum homem se faz bom jugador de Tabolas & Xedres se de minino se não exercita nelles & queremos (diz elle) que tanto que hum homem toma na maõ o escudo, ou qualquer outra arma militar se faça em hum dia bom & sufficiente soldado, pello que Vegecio de Remil.lib.1. ordena com grandes persuasoẽs que os homens, que se elegerem para soldados aprendão, muito antes que vaõ à guerra, o que nella haõ de obrar, & Tito Liuio tem a mesma opiniaõ dizendo que a gente, que ha de pelejar ha de ter estudado o exercicio, & aprendido no tempo da paz, o que na guerra ha de fazer, & assi na paz, & não na guerra se ha de aprender a arte militar para se saber, & ser vtil à Republicaque, a farà com gente sufficiente, & não sendo assi nunca, ou raramente se alcançarà victoria, entendendo isto bem os Romanos custumauão a dar liçaõ a seus soldados nouos cada dia duas vezes, & aós velhos hua, como refere Martim de Aguilùs no seu tratado folio 49. vers.

E não ha duuida, nem contradiçaõ, que possa negar que a arte militar he, de que todos os estados tem mais necessidade porque ella os conserua conseruando as Cidades, & nellas a espécie humana, & alcança o desejado fim da guerra que he a paz, a qual sem sua virtude se não poderà alcançar, nem conseruar, porque ella assegura as Cidades da guerra, que a possuirem perfeitamente, ella he a mais necessaria que todas as artes, & mais que as leys, & mais poderosa que o dinheiro, o qual se della não for emparado, he danosissimo, & nella, & não nas humanas forças, & natural esforço, consiste o poder das Respublicas, Reynos, Mo-

narchias, & finalmente ella muda os imperios de hũa parte a outra.

E posto que diga que mais que as leys, nem por isso os soldados deixarão de as aprender antes de irem a guerra, porque a nenhũa sorte de gente assentarão as letras melhor que aos soldados porque os faz fortes & perfeitos, & muitos valerosos Emperadores, Reys, & Capitaẽs generaes forão letrados, & asim se abração as letras com as armas; como a caualaria, com a infantaria em exercito que juntas hũa com a outra saõ fortissimas. E asim Iustiniano emperador dizia que a Magestade imperial não só auia de estar ornada com as armas, mas tambem auia de ser armada com as letras paraque no tempo da guerra, & da paz fosse bem gouernada.

12 Porque temo neste particular achar contraditores, que não dem credito a Aristoteles & Platão, & aos mais Autores allegados, mostrarei que os Lacedemonios escreuerão a arte Militar, & fizerão estudos della, instituindo mestres especiaes, para a sciencia das armas, ensinando os moços de pouca idade aprendessem a sciencia dellas em toda a variedade: Diz Vegecio que seguindo os Romanos os estatutos dos Lacedemonios, & tendo os preceitos militares em varios liuros os deixarão escritos, & entre elles forão os mais asinalados Autores Marco Catão, Iulio Pontino, Celso, & Mediato: & os Emperadores Augusto, Trajano, & Adriano deixarão escriptos especiais cõmentarios, & para melhor dizer, preceitos da arte Militar, em especial a disciplina composta por Augusto, de que foy abreuiador Flauio Vegecio, que compos por mandado do Emperador Valentiniano, a quem a dedicou & não de todo faltarão escriptores nesta nossa nação da disciplina militar, porque ainda oje se achará na torre do tombo hum liuro offerecido a el Rey Dom Dinis, em que se mostra a obrigação dos officiaes principaes da Milicia, & de infinitas cousas pertencentes a ella, & da arte de caualgar, & he fama ser cõ-

posto

posto por el Rey Eduardo, pois, como se diz, he a especie principal da arte Militar, que se pode chamar decente, que he a mesma, que pellos Lacedemonios foy escripta, & depois pellos Romanos escriptores, & por outras muitas nações em todas as linguas, em varios tempos, ensinada com principios commũs, & regras certas, suposto que contra ellas se tras em primeiro lugar a authoridade de hum dos mais sabios, & disciplinados capitaẽs, que teue a antigua, & moderna milicia, que foy Anibal, ante quem hum dia hum grande Philosopho chamado Formião doutamente disputou tudo, o que dos liuros se achaua escrito da arte Militar, de que Anibal escarneceo, dizendo que não era materia esta arte, que nas escolas com liuros, com regras, & preceitos se possa ensinar, & aprender, suposto que se aponta contra esta authoridade de Anibal, que he grande, outra mayor, pois he de muitos sabios capitaẽs tão excellentes, que nisto o contradizem juntos, a saber, Marco Catão, Pirrho Rey dos Epirotas, Clearco seu filho, & outros famosissimos Emperadores Trajano, Adriano, Valẽtiniano, & outros muitos, que a teuerão, & reputarão sempre por arte, & resumiraõ em seus cõmentarios: & não he de crer que Anibal entendesse o contrario, o que quiz dizer a Formiaõ q̃ ter na memoria só pella especulação por termos philosophicos os preceitos da arte Militar, & disputalos à sombra, como elle fazia, sem tratar de mais, não podia ser de effeito, mas se a este tempo se perguntara a Anibal se aquelles preceitos estudados erão em razão bõs por quem quizesse, & pudesse logo juntar a pratica, & especulação, estaua certo, que Anibal não diria o contrario pois nos deixou exemplos desta verdade affirma Vegecio de le q̃ sẽdo ja taõ grãde soldado, & estãdo de caminho pera aquella celebre jornada q̃ fez a Italia, se não quis partir sem q̃ lhe viesse de Lacedemonia hum grande mestre desta arte, de que elle ouuio muy de espacio todos os preceitos della, em os quais instruido, diz Vegecio que d[illegible]

tantos

tantos consules,& tantas legioẽs,como se sabe, sendo inferior em numero,& forças, & assi com rezaõ se acha a arte militar tam verdadeira, que affirma Vegecio que sendo esta arte por varios tempos esquecida dos Romanos, foy dos liuros outra vez tirada,& por ella tornou em sy, não hũa vez,mas muitas estando aquelle Imperio a ponto de se perder, & o General Lucio Lucullo quando foy contra Mitridates não fezoutra cousa depois que chegou a Asia mais que dar a execuçaõ, o que pellos liuros Militares foy estudando pello caminho,isto mesmo soube executar contra os Romanos o Lacedemonio Xantipo, que se affirma delle que com esta arte estudada, & executada triumphou das Romanas armas em tempo, que ellas de Cartago andauão triumphantes, & dizem os Autores que metendose hum exercito de bizonhos em algum recontro do inimigo antes de o ter ensinado na paz,he leualo ao açougue a preço de morte infamé. Fuy taõ largo na explicaçaõ destes preceitos por que a mayor parte dos Soldados perdem seu tempo em jogo,& outras ociosidades,naõ tendo vontade, ou faculdade para se bem aplicarem a esta arte por falta do fundamento deuido da especulaçaõ desesperão de poder estudar esta arte militar,& assi,por encobrir suas faltas, custumão vãmente zombar da arte militar estudada, & diz o Mestre de Campo Valdez que não he razão responder aos, que a não tem,& das muitas que dà; & para confundir a ignorancia dos tais basta que todas as artes tem sua theorica, & pratica especulatiua, com a pratica se obraõ as cousas necessarias, & a especulatiua he a,com que se entende,& determina tudo,o que por pratica se ha de fazer, que se diuide em duas partes principais,que saõ offensa, & defensa, offender aos inimigos sobre que formos,& defender do que sobre nós vier, & assi fica mostrado que na paz se ha de aprender,o que na guerra se ha de fazer,como melhor se relatarà no discurso desta obra,& para que dos exercicios se tire o fructo,que se pretende he necessario

sario que os soldados se apliquem a elles de boa vontade com todo seu animo, o que se alcançará fazendo o Capitaõ, o que fazia Marco Valerio Coruino (diz Tito Liuio Dec.1. lib,1) que nunca se vira outro Capitão mais brando com os soldades exercitandosse com os mais infimos em todas as cousas militares, & nos jogos em que os soldados fazem experiencia das forças com igual rosto sofria ser vencido, que vencedor, não desprezaua nenhum, era igual com todos nas obras, segundo conuinha, benigno nas palauras, finalmente se lembraua tanto da liberalidade cõ os subditos, quãto de sua dignidade, nas quais palauras se mostra hum modo felicissimo para que o soldado se exercite de boa vontade: pois nenhũa cousa faz os soldados mais leues que os trabalhos exercitados em companhia de seu afabel Capitão, & assi mostra Scipiaõ o maior quais os exercicios deuem ser, & a ordem, que nelles se ha de guardar: porque quando quiz leuar o exercito de Cartago de Espanha contra os imigos fez primeiro exercitar os soldados (segundo Polibio lib 10.) mandando que o primeiro dia cada soldado armado corresse trinta estadios, o segundo que todos olhassem suas armas, & as limpassem, & concertassem, o terceiro que descançassem, o quarto que combatessem cõ espadas de pao cubertas de couro, o quinto q̃ corressem como o primeiro, & logo ensinou como auiaõ de marchar, cometer & retirarse, & as mais cousas pertencẽtes à guerra, trabalhando sobre tudo que em todas as ocasioẽs mantiuessem a deuida ordem militar.

Mario imitou a estes dous Capitaẽs (diz Plutarco in vita Mar) que nunca recusou nenhum grande trabalho, nem os piquenos achou indignos delle, mas contendendo com os homens de mais authoridade em conselho, & prudencia contendia cõ os Soldados na parsimonia, & estreiteza de vida pello que alcançou, como Marco Valerio Coruino a beneuolencia de todos, & quando aguardaua os Cimbros, que baixauão a

Italia

Italia fez com o Scipiaõ exercitar os soldados em todas as cousas da guerra fazendoos correr & caminhar, fazer fosses & trincheiras, asi todos os seus soldados obedeceráõ de boa vontade, segundo o que lhe ordenaua, & ficarão tam destros como nas suas victorias se vé. E o mesmo beneficio alcançarão os Capitaẽs, que seguirão o mesmo estillo como foráõ Metello em Africa, Scipiaõ menor em Espanha como se vè em Sallustio, & Appiano Alexandrino, & aduirta o Capitão que não leue o exercito contra os imigos sem o ter algũs meses continuados estes exercicios ao menos quatro (como diz Vegecio lib. 2. cap. 6.) & asi fica mostrado que na paz se ha de aprender, o que na guerra se ha de fazer.

13. Do que fica dito se vè claramente, que quem escreuer desta arte, & der della mais exemplos farà seruiço a sua patria, & para recreação dos vindouros me pus a todos os riscos, que podem vir, que todos esperarei a pé quedo como verdadeiro Portugues, dos quais no discurso deste meu Abecedario, direi algũas grandezas; & porque não ouuesse occasiaõ de me acobardar, & fazer tornar atras do começado (como muitas vezes acontece dizerem hũs bem, & outros mal) o fiz, sem o comunicar a pessoa algũa, nem ainda ao meu Sargento mòr, que era certo aconselharme não tomasse esta empresa, sem mais fundamento, o que bastara para me fazer desistir della, & asi dos erros, que nella ouuer, não terei disculpa, pois furtei o corpo ao conselho (em tudo tam necessario,) com que os podera remediar, & me dispus a sofrer tudo que se disser (como quem faz casa na praça) & dos que com bom animo, & zelo da patria o quizerem emmendar receberey merce, aproueitandome do conselho de Sancto Agostinho, que sendo de setenta annos, dizia, não ter pejo de aprender de hum menino, & asi digo que sempre me someto à verdade, & á correição dos, que melhor o entenderem, aos quais peço

sayaõ

sayaõ a luz com seus tratados, & nelles apontem os erros deste meu Abecedario, que me seruiraõ para enmenda de não fazer outros, & se isto lhe parecer pouco, & mal allegado deuerão elles sair primeiro com o seu muito, & bem concertado para me escusarem este trabalho.

CAPITVLO I.

Como o exercicio da Arte Militar, pertence mais propriamente à nobreza.

PAra obrigar aos nobres a exercitarem seus filhos nesta arte Militar lhe mostrarei como ella de sua natureza lhe pertence por auer procedido da verdadeira nobreza porque os Romanos tanto que chegauão seus filhos à idade de dezasete annos, sahiaõ das escolas de aprender letras, & armas, logo os mandauão à guerra em defensaõ da Republica, & assi se acharão tantos nobres nella, que diz Escalante que na batalha de Cannas, aonde forão vencidos do valeroso Anibal se acharão tantos aneis de ouro (que entre os Romanos era insignia de nobreza) que mandou a Cartago grande copia delles. E de Amilcar escreue Tito Liuio que trouxe este seu filho Anibal de idade de noue annos ao seu exercito para o fazer tam valente, sagaz, & esforçado capitão como foy, & Scipiaõ Africano na batalha de Trasimeno, onde foy vẽcido o exercito Romano, sendo de idade de dezasete annos liurou ao Consul seu pay da morte, que estaua cahido do cauallo em terra.

1. E não somente os Romanos costumarão a mandar seus filhos de pouca idade à guerra, mas tambem o fizerão os nossos Portugueses, porque el Rey Dom Ioaõ II. sendo

ſendo Principe de idade de dezaſeis annos foy com el Rey D. Affonſo V. ſeu pay na tomada de Arzilla em Africa pedindolhe o leuaſſe conſigo, que lho concedeo contra o parecer de todos, onde o fez tam valeroſamente que de todos foy louuado, & ſeu pay o armou Caualleiro dentro na Meſquita, aonde eſtaua o corpo do Conde de Marialua, que morreo como valeroſo caualleiro, a quem elRey quiz honrar deſpois de morto com dizer ao Principe: Filho, Deos vos faça taõ bom caualleiro como eſte, que aqui jaz; & no combate matarão os Mouros tambem ao Conde de Monſanto, & outras muitas peſſoas, & dos Mouros forão mortos dous mil, & catiuos ſinco mil almas. Tomouſe muito rico deſpojo, que foy aualiado em outocentas mil dobras, & foy tudo de quem o tomou, por el Rey fazer eſcala franca; o que deuiaõ fazer agora os Principes, & Generaes em ſeu nome: porem não a quem o tomar ſenão por repartiçaõ a cada hum, o que lhe tocar para que todos participem, & tenhão ordem. Conſta da Chronica fol. 4. Aſsi ordenou elRey Dauid por ley, que com juſto titulo he hum dos noue da fama, na guerra, que teue com os de Seleg que leuaſſe tanta parte o ſoldado, que ficaſſe em guarda de algum paſſo, como o que foſſe a pelejar, com a qual ſentença aueriguou hũa queſtaõ, que auia entre os ſeus ſoldados E certo que ſeria muito juſta eſta ſentença ſe ſe guardaſſe, em particular neſte Reyno, onde os naturaes delle das Conquiſtas da India, & outras partes, em que militão, tem perdido muitas vidas, & victorias por a não guardarem; porque cada hum ſe deſordena antes de os inimigos eſtarem de todo vencidos a roubar, & carregar de deſpojos à porfia a quem mais leuarà, & eſtando carregados, & deſordenados, dão os inimigos ſobre elles cobrãdo o perdido com muito dano dos vencedores, que tornão a ficar vencidos: & ſe ouuera de apontar eſtes ſucceſſos em noſſas Conquiſtas fora nunca acabar; o que ſua Mageſtade deuera remediar mandando que ſe guarde a

ſen-

sentença referida,& que tudo se pusesse em monte com graues penas a quem encobrisse cousa algũa tomada na batalha. & se repartisse igualmente conforme à praça, & cargo de cadahum dos officiaes:porque sendo os soldados certos q̃ se lhe hade dar parte por inteiro não auerá nenhum,que não guarde ordem,com que se alcançarão grandes victorias, em especial nas partes da India aonde mais milita a nossa nação:isto não sò,aos que se achão na batalha, & ficão nas guardas dos passos,como fizerão os soldados del Rey Dauid, mas ainda, aos que ficão no mar, nos nauios, & embarcaçoẽs por ordem do seu General,& Capitão,& aos doentes, que não he justo percão sua parte sem culpa sua, & assi todos procurarâm alcançar victoria sem cometer desordem.

2 E no anno de 1459. passou a Africa Dom Fernando Marquez de Villa Viçosa com grande acompanhamento de Caualleiros de sua casa leuando consigo tres filhos mancebos, que naquella idade dauão mostras de raro esforço, o que fez obrigado da fama de D. Duarte Capitão de Alcacer Quibir publicando hia só buscar o credito de ser seu soldado, & vsando Dom Duarte de sua natural criação,& cortesia, & do respeito, que se deuia à Real pessoa do Marquez, quiz estar à sua ordem entregandolhe o Bastão, que o Marques não aceitou, mas com palauras de agradecimento, & cortesia o acompanhou sempre como soldado particular em muitas entradas, que fizerão de consideração achandosse o Marquez nellas com seus filhos no mòr furor dos imigos,como se relata na vida de Dom Duarte fol.123. E assi entrou tambem em Alcacer Dom Fernando primogenito do Duque de Bragança o anno de 1462. com luzido acompanhamento de criados,& vassallos de sua casa leuando mil soldados pagos à sua custa, & nas entradas, que se fizerão nos lugares dos Mouros mostrou sempre grande valor, & prudencia misturando com a magestade de Principe o cuidado de soldado parti-

cular; porque sendo o primeiro nos perigos mostraua selo tambem em obedecer, & guardar as ordens do Conde seu Capitaõ dando grande exemplo com sua Real pessoa, do que deuiaõ tomar os fidalgos, & nobres de hoje, porque naquelle tempo condenauaõ os maiores o ocio, & com seu exemplo os senhores antes queriaõ que seus filhos se achassem no meyo dos exercitos, que das cidades; & tornando a este Reyno lhe fez el Réy Dom Duarte merce de titulo de Conde de Guimaraẽs, consta da vida de Dom Duarte de Meneses fol. 189. E não sómente fizeraõ os Duques da Casa de Bragança heroicos feitos no seruiço del Rey, & sua patria nos tempos passados; pello, que merecerão serem senhores de grande parte de Portugal prouendo quarenta & sinco Comendas de sua data, & hũa de outo mil cruzados a fora muitas Igrejas, Priorados, & Abbadias de muita renda, & ainda em nossos tempos o excellentissimo senhor Dom Theodosio segundo do nome Duque de Bragança passou a Africa com grande acompanhamento de soldados seus vassallos pagos á sua custa, & muitos fidalgos, & caualleiros de sua casa sendo de idadè de doze annos, como relata Geronimo de Mendoça no liuro, que escreueo da infelice jornada del Rey Dom Sebastiaõ, & ainda hoje os fidalgos Portuguesses, & nobreza deste Reyno mostrou seu valor, & esforço na restauraçaõ que fizeraõ da Cidade do Saluador Bahia do todos os Santos partes do Brasil, para onde se embarcarão com grande animo, & despezas de sua fazenda, sabendo que os rebeldes Olandeses a tinhaõ ocupado ignorando o valor antigo, com que, em melhores tempos, não largauão os Portuguesés as forças, que hũa vez tinhaõ ganhadas, porque não he nouo nelles o cuidàdo de rebater os inimigos de suas terras, & fronteiras que por profissaõ, & natural herança de seus auós se mostra não ter o mundo outros mais leaes, nem mais effeituosos ao seruiço de seu Rey que elles. O que se

proua

proua com o feruor, & honrado zelo, que mostrarão quando a Raynha Dona Catherina gouernaua este Reyno por elRey Dom Sebastiaõ seu neto ser de pouca idade. Estando a Fortaleza de Mazagaõ cercada pella pessoa do Xarife Rey de Fez, que trazia consigo duzentos mil homens entre gente de pé, & de cauallo que acudio tanto cõcurso de nobreza deste Reyno que foy necessario mandar sua Alteza pôr justiças nas galès, & galeoẽs da armada que partia para o socorro para quo não deixassem embarcar os fidalgos, que, sem ordem sua se hiaõ meter na armada. Verificase isto com o que succedeo neste Reyno o anno de 1587. indo por General da armada o Marquez de Sancta Cruz em seguimento do famoso Cossario Francisco Draque, que andaua à vista das Ilhas. Foy nella por Mestre de Campo de hum Terço Portugues Dom Ioaõ de Vasconcelos tio de Dom Ioaõ de Vasconcelos senhor de Mafra embarcado na nao da India por nome Santo Antonio, em que foraõ oitenta fidalgos, que tinhaõ foro a fora outros muitos, que o não tinhaõ, & mais de duzentos criados delRey: de sorte que leuaua esta nao tam copioso numero de soldadesca nobre que o Serenissimo Principe Cardeal Alberto, que entam gouernaua este Reyno mandou publicar hum edicto gêral: que todo o fidalgo, & pessoa de qualquer sorte, & qualidade, que fosse, que se quizesse desembarcar lhe ficasse o soldo, moradia, & merce, que em respeito de ir nesta jornada tiuesse recebido, & que sua Magestade lhe auia este seruiço por feito como se fosse embarcado na dita armada, com certidaõ de como se desembarcara por este respéito o que tudo não foy parte para que de toda a gente, que se tinha embarcado se desembarcasse hũa só pessoa, como conta Luis Aluarez Barriga fidalgo bem conhecido, que foy nella, de que hoje ha muitos viuos, & dos que lhe lembrarão de repente me deu os nomes seguintes.

Dom Antonio de Ataide Conde de Castro.
Dom Aluaro de Abranches.
Ayres de Mirãda Henriques Capitaõ mòr, que foy das naos da India.
Antonio Pinto despachado com Maluco.
Antonio da Cunha despachado com outra Fortaleza.
Antonio de Teue.
Antonio Furtado irmão do Arcebispo Gouernador Dõ Affonso Furtado,
Dõ Aluaro de Sousa Capitaõ da Guarda.
Antonio da Cunha de Palhauã.
Antonio Queimado Tello.
Antonio da Sylua.
Diogo de Brito irmaõ do Visconde Luis de Brito.
Diogo de Sousa.
Dom Francisco de Sousa Gouernador da Ilha da Madeira.
Fernaõ de Alcaceua neto do Conde da Idanha.
Dom Fernando Henriques.
Francisco Correa da Sylua Gouernador do Cabo Verde.
Gil de Gois da Sylueira.
Geronimo de Teue.
Iorge de Sousa Esparragosa.
Geronimo Fernandez de Magalhães irmaõ do Escriuaõ da Camara desta Cidade.
Luis de Mello da Sylua irmaõ do Alcaide mór de Eluas.
Dom Luis Lobo, que hoje he Padre da Companhia.
Luis Mendes de Vasconcelos Gouernador, que foy de Angola.
Luis Aluares Barriga.
Luis de Mello Ferreira.
Luis Pereira de Lacerda Embaixador da Persia,
Luis Pereira de Miranda.
Leonel de Abreu de Lima.

Miguel

Miguel de Siqueira despachado com Maluco.
Manoel Correa de Lacerda.
Manoel Freyre da Sylua.
Manoel Carreiro Coutinho.
Pero Correa da Sylua.
Pedro Aluarez de Abreu.
Pero Barreto de Albuquerque.
Pero Machado de Brito.
Pero de Magalhaēs.
Pero de Sousa despachado com Damaō.
Simaō da Sylua, que tinha sido Capitaō mór da Costa do Brasil.
Simaō de Mello irmaō de Luis de Mello Ferreira.
Vasco de Sousa Pacheco Gouernador de Pernambuco.
Vicente Machado de Brito.

E não me deu os nomes dos mais por auer 43. annos, que isto passou.

3 Em muitas occasioēs se viraō cercados de grande poder de inimigos, sendo os Portugueses muito poucos. Em Côchim o grande Duarte Pacheco teue sete victorias, sendo cercado por mar, & por terra por el Rey de Calicut, & seus Capitães. Dio defendido pellos Portugueses nos dous Cercos celebrados; hum debaixo do valor do Capitaō Antonio da Sylueira contra o Rey de Cambaya com outenta mil cōbatentes, & outenta galés de Turcos em sua ajuda, em que vinha o Baxà Solimaō com seus Genizaros: outro debaixo do famoso, & valente Capitaō Dom Ioaō Mascarenhas, em tempo do Vizorrey Dom Ioaō de Castro, que em pessoa a foy defender, & decercar dando aquella memorauel batalha com sòs mil & setecentos Portugueses, & pouca copia de Indios gente, que não tem mais valor que, o que cobraō à vista dos nossos, que he o que lhes dà animo, com os quais assi con-

confederados desbaratarão hum poderosissimo exercito de Turcos, Fartaquis, & Rumes gente dèstrisima nas armas. Duas vezes Goa hũa em tempo do grande Affonso de Albuquerque, & outra em tempo do Vizorrey Dom Luis de Ataide quando o Diàlcão veyo em pessoa com todo seu poder sobre elle outro o de Chaul por Nizà Maluco ao mesmo tẽpo, que o Dialcaõ cercou Goa posto que bem differente por ser o mais apertado cerco, que nas historias se lè, em efeito se vio no Estado da India que o Emperador do Egipto o quiz tirar das mãos aos Portuguesés, que lhe foy resistido pello esforçado Dom Francisco de Almeida primeiro Vizorrey da India, & assi vltimamente, quando ligados entre sy os tres mais poderosos Monarchas da India, cometerão aquelle Estado a hum tempo em Goa, Chaul, & Dio com sòs sinco mil soldados Portugueses, forão desbaratados seus poderosos exercitos, & Malaca defendida pello General Andre Furtado de Mendoça, ao poder de noue Reys por terra, & ao General dos Olandéses Cornelio Matalife, que a tinha cercado por mar, & por vezes por outros capitaẽs voltando sempre os imigos com as mãos na cabeça arrependidos de intentarem, o que não podiaõ leuar ao cabo, & não ha muitos annos, que os Olandeses experimentarão esta verdade de que os Portuguesès sabem sustentar o que possuem: porque o anno de 607 foy Paulo Vacardem General Olandes com treze naos de força, que leuaua para a India cercar Moçambique parecendolhe que a tinha certa antes de partir deu à Senhoria dẽ Olanda omenagem daquella praça o qual experimentou à sua custa o valor de Dom Esteuão de Ataide, & dos soldados Portugueses, que o acompanhauão, deixando o cerco com muita perda de gente, & reputaçaõ. Asi succedeo a outro Capitão Olandes, que indo para a India o anno seguinte com outra armada entrou em Moçambique com bandeiras de paz, & festa como se entrara em Olanda persuadido que o Vacardẽ tiuha

tinha tomado a praça,de que auia dado omenage. A hum,& outro mostrou a Fortaleza que a possuia gente, que a não sabia largar.Com hũa armada de 17. vellas quizerão os Olandeses em 24 de Iunho de 622. leuar a cidade de Macao aberta, & sem fortificaçaõ lançando em terra 800. mosqueteires com menos de duzentos Portugueses moradores. Forão rebatidos com morte de quatrocentos dos melhores delles. Sabidos saõ outros Cercos antigos , & modernos bem famosos em Africa , & Asia, que a naçaõ Portuguesa sustentou com credito,& gloria de seu valor , & mais chegado a nòs sentirão os Olandeses como os Portugueses sabem defender suas casas quando intentarão tomar o Forte da Mina, sendo Gouernador daquella praça D.Christouaõ deMello,a quem estãdo enfermo,mandou o General da armada inimiga pedir a Fortaleza, que estaua Flamengo (lhe respondeo Dom Christouaõ) quem tal petiçaõ fazia,& leuantado da cama não esperou dẽtro dos muros,& torreoẽs do Forte a quinhentos mosqueteiros,mas antes sahio fora delles a recebellos com o seu General,que os guiaua naõ passando os Portugueses de oitenta,& alguns da terra,foy tam determinado o valor de todos em cometer ao inimigo que ficarão na briga muitos mortos cõ o seu General, & no alcance da victoria quasi todos, do qual successo se ouue sua Magestade el Rey Phelippe II, por tam obrigado , que morrendo Dom Christouão no mar vindo da Mina,fez merce da Comenda, que por sua morte vagou a Dom Iorge de Mello seu sobrinho, & herderio, que se a estimou por premio da victoria de seu tio mais estimou a espada do General Olandes,que lhe deixou em sinal de o auer vencido,& morto. Agora,no tempo de Dom Francisco de Almeida Soto maior Gouernador da mesma Fortaleza,foy cometido cõ hũa armada de Olandeses,q̃ lãçarão em terra dous mil mosqueteiros,dos quaes lhe matarão mil & outocentos delles,não passando os Portugueses de trinta,& quatrocentos ne-

gros da terra. Em Angola forão rebatidas, em tempo do Gouernador Fernaõ de Sousa, duas esquadras Olandesas no anno de 626. & 627. & no de 625. foy Pero Peres Almirante da armada Olandesa, que tomou a Bahia ao dito Reyno de Angola com seis naos, & dous pataxos, & forão rebatidos; & outro tal successo tiueraõ na Capitania do Espiritu Sancto, aonde aportaraõ com as mesmas vellas em doze de Março de 625. lançando em terra cento & vinte mosqueteiros, & outenta soldados mais, que forão constrangidos a virar as costas com vinte & sinco Olandeses mortos, & muitos feridos. Baste por encarecimento, & honra dos Portugueses mostrar como Dom Sueiro Mendes Pereira em Roma, com a espada na maõ, dentro em hũa paliçada defendeo o partido de Espanha contra o Imperial com a victoria, que alcançou de hum brauo Caualleiro Alemaõ, que o do Imperio sustentaua, & pos vltimo silencio ao feudo pellos Emperadores pretendido sobre Espanha, & a pretensaõ da espada, que em sinal de sujeiçaõ lhe demandaua actualmente, brazaõ grande para os Portugueses (em especial para os Pereiras) & diuida, em que por este seruiço lhe està Espanha, como relata o Licenciado Pero Barbosa Homem em sua verdadeira Rezão de estado fol. 14. Recordey estas glorias passadas dos Portugueses para que se incitem os presentes, & futuros a alcançar outras semelhantes, & mais auantajadas em seruiço de seu Rey, & de sua patria, como fizeraõ os senhores de titulo, & fidalgos, que foraõ na jornada da Bahia, sendo os primeios qrue assentarão praça Dom Affonso de Noronhã do Conselho do Estado de sua Magestade, que auia sido Capitaõ de Tanger, & de Cepta, Gouernador do Algarue, Vizorrey da India, que tornou a arribar a este Reyno, & assentou praça de soldado particular por seruir a seu Rey, & pello bem de sua patria: & Luis Aluares de Tauora senhor da Casa, & Villa de Tauora, Conde de Sam Ioaõ da Pesqueira, senhor do Mogadouro, & da

Villa

Villa de Mirandella,& Alfandega, Alcaide Mòr dà cidade de Miranda,& do Conselho do Estado de sua Magestade, o que tambem fizeraõ outros muitos senhores de titulo, fidalgos, & Caualleiros de todas as Comarcas do Reyno, Cidades, & Villas delle, em que foy muita nobreza, que aqui não nomeyo por lhe naõ alcançar os nomes, & por naõ ser infinito na explicaçaõ delles. E assi peço aos, que aqui naõ forem nomeados me agradeçaõ a boa vontade, que tiue de o fazer & tratar de seu valor em especial os moradores da Villa de Viana Foz de Lima, donde se embarcou mais cantidade de soldados nobres que de outra algũa, & Manoel Brauo de Tauora da dita Villa mandou hum filho seu de idade de doze annos cõ vinte soldados pagos à sua custa.

CAPITVLO II.

Dos fidalgos, q̃ forão â restauraçaõ da Bahia. General D. Manoel de Meneses.

CAPITANIA.

DOm Manoel de Meneses General.

Dõ Aluaro de Abranches filhò herdado de Dõ Francisco Coutinho,& neto do Conde de Villafranca, Capitaõ de Infantaria.

Gonçalo de Sousa filho de Fernaõ de Sousa Gouernador de Angola seu herdeiro,& Capitaõ de Infantaria,

Dõ Ioaõ Tello de Meneses filho do General Dõ Manoel de Meneses, Capitaõ da Capitania.

Lourenço Pires Carualho filho herdeiro de Gonçalo Pires Carualho Prouèdor das obras de sua Magestade,

Antonio Telles filho de Luis da Sylua Vêdor da Fazenda, & do Conselho do Estado de sua Magestade.

D. Affõso de Meneses filho herdado de D. Fadrique de Meneses

Luis de Figueiredo filho primeiro de Iorge de Figueiredo.

Anto-

Antonio de Figueiredo seu irmaõ.
Luis Gomes de Figueiredo.
Dom Francisco de Portugal Conde do Vimioso.
Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca.
Duarte de Albuquerque Coelho senhor da Casa de Pernambuco.
Ioaõ da Sylua Tello de Meneses filho do Regedor Diogo da Sylua,& herdado na casa de Dom Ioaõ Tello seu auò Presidente que foi do Paço,& Gouernador deste Reyno.
Dom Francisco Luis de Faro filho de Dom Esteuaõ de Faro Conde de Faro, Vèdor da Fazenda, & do Conselho do Estado de sua Magestade.
Dom Ioaõ de Portugal filho de Dom Nuno Aluarez de Portugal,Gouernador,que foy deste Reyno.
Aluaro Pires de Tauora filho herdado de Ruy Lourenço de Tauora do Conselho do Estado de sua Magestade, Gouernador que foy do Algarue,& Vizorrey da India.
Dom Henrique de Meneses filho herdado de Dom Fernãdo de Meneses da Casa do Louriçal.
Dom Ioaõ de Lima filho segundo do Visconde de Villanoua de Cerueira.
Paulo Soares filho de Domingos Soares Thesoureiro das Moradias.
Ruy Correa Lucas Capitaõ de Infantaria filho de Bertholameu Rodrigues Lucas Corregedor que foy do Crime da Corte.
Rodrigo de Miranda Henriques filho de Ayres de Miranda Henriques.
Pero da Sylua da Cunha filho de Duarte da Cunha da Sylua.
Aluaro de Sousa filho primeiro de Gaspar de Sousa do Conselho do Estado de S, Magestade , & Gouernador que foy do Brasil.
Antonio Carneiro de Aragaõ filho de Francisco Carneiro.

Manoel

Manoel de Sousa Coutinho filho de Christouaõ de Sousa Coutinho Guarda mór da Casa da India,& Senhor da Casa de Bayaõ.

Dom Diogo de Vasconcelos de Meneses filho de Dom Affõso de Vasconcelos de Meneses da Casa de Penella.

Dom Sebastiaõ seu irmaõ

Dom Nuno Mascarenhas da Costa filho de Dom IoaõMascarenhas.

Nuno Gonçalues de Faria filho de Niculao de Faria Almotacel mór.

Sebastiaõ de Sà deMeneses herdado deFrãcisco de Sà deMeneses irmão do Conde de Matosinhos, q̃ Deos tem,& pay do Conde de Penaguiaõ.

Nuno da Cunha filho herdado de Ioaõ Nunes da Cunha,cásado com a filha do Conde d'Atouguia.

Pero Correa da Gama Sargento mòr que com o mesmo cargo ficou na Bahia.

ALMIRANTA.

PEro da Sylua Gouernador que foy da Mina irmaõ de Diogo da Sylua Regedor.

Dom Aluaro Coutinho senhor do Castello de Almourol.

Dom Francisco de Portugal Comendador de Fronteira da Ordem de Auis.

Dom Ioaõ de Sousa Alcaide mór de Thomar.

Antonio Correa senhor da Casa de Bellas.

Egas Coelho da Cunha.

Dom Antonio de Castello Branco senhor de Pombeiro.

Simaõ Mascarenhas Caualleiro do habito de S.Ioaõ.

Dom Lourenço de Almada filho de Dom Antaõ de Almada senhor do Bouro.

Francisco

Francisco Monis.
Ruy Luis de Moura Telles senhor do lugar da Pouoa,&Ameada.
Dom Diogo de Meneses.
Fernando Aluares de Toledo,& Antonio de Abreu filhos de Pedraluerez de Abreu.
Francisco Serrano Sargento mòr de hum Terço.

CONCEIC,AM.

ANtonio Monis Barreto Mestre de Campo.
Dom Antonio de Meneses filho herdado de Dom Carlos de Noronha,& Capitaõ de Infantaria.
Iorge de Mello filho de Manoel de Mello Monteiro mòr de Portugal.
Henrique Henriques de Miranda filho herdeiro de Luis de Miranda Henriques senhor dos Conselhos de Ferreiros, & Tendaes.
Luis Cesar filho herdeiro de Vasco Fernandez Cesar Prouedor dos Almazens de sua Magestade.
Francisco de Mello de Castro filho de Antonio de Mello de Castro Capitaõ mòr das naos da India.
Geronimo de Mello de Castro Capitaõ de Infantaria.
Antonio da Sylua filho de Pero da Sylua Chanceller da India.
Dom Lopo da Cunha senhor de Arrentor filho de Dom Pedro da Cunha senhor de Santar.
Dom Francisco Dèça filho de D.Iorge Déça.
Pero Cesar Dèça filho de Luis Cesar Prouedor dos Almazẽs.
Pero Lopes Lobo filho de Luis Lopes Lobo.

SAM IOSEPH.

Dom Affonso de Noronha.

O Conde

O Conde de Saõ Ioaõ da Pesqueira.
Antonio Luis de Tauora filho herdeiro do Conde de S. Ioaõ.
Dom Henrique Henriquez filho herdeiro de Dom Iorge Henriques senhor das Alcaceuas.
Dom Rodrigo da Costa filho de Dom Gyleanes da Costa Presidente que foy do Desembargo do Paço.
Dom Ioaõ de Meneses filho herdeiro de Dom Diogo de Meneses.
Dom Diogo de Noronha filho de Dom Christouaõ de Noronha.
Antonio de S. Payo filho de Manoel de S. Payo senhor de Villaflor.
Lopo de Sousa filho de Ayres de Sousa.
Gonçalo da Costa Coutinho.
Dom Manoel Lobo filho de Dom Francisco Lobo.
Dom Sancho de Faro Capitaõ de Infantaria filho do Conde do Vimieiro.
Manoel de Sousa Mascarenhas.
Ruy Dias da Cunha.
Francisco Barreto de Meneses.
Dom Diogo Lobo filho de Dom Rodrigo Lobo Capitaõ do Nauio.

CHARIDADE.

DVarte de Mello Pereira, & Martim Affonso de Mello, & Iorge de Mello seus filhos.
Esteuaõ Soares de Mello senhor da Casa de Mello.
Ioaõ de Mello.
Luis de Brito Falcaõ.
Esteuaõ da Cunha, & Luis da Cunha seu irmaõ.
Diogo Cardoso filho de Diogo Cardoso o de Loures.
Luis Dutra Corte Real.

Pero

Pero Cardoso Coutinho.

Francisco Cardoso de Noronha, que foy nesta Cidade Capitaõ de Infantaria muitos annos, de quẽ o Autor foy Alferes

Saluador Coelho da Costa.

SOL DOVRADO.

ALuaro de Sousa filho de Simaõ de Sousa.

Luis Barreto Cerniche filho de Manoel Barreto.

Simaõ Freire de Andrada filho de Diogo Freire de Andrada.

Pero Correa da Sylua, & Antonio de Freitas da Sylua ambos irmaõs filhos de Ioaõ Rodrigues de Freitas da Ilha da Madeira.

Sebastiaõ Gonçalues de Aruellos filho de Pero Correa Ribeiro Capitaõ mór de Cezimbra.

Manoel Dias de Andrade Capitaõ do Nauio.

NOSSA SENHORA DO ROSARIO Capitania do Porto.

TRistaõ de Mendoça Furtado filho de Pero de Mendoça Furtado do Conselho do Estado da India,

Gaspar de Payua de Magalhães,

Dom Manoel Coutinho.

Dom Antonio de Mello.

Antonio Taueira.

Henrique Correa da Sylua, & Martim Correa da Sylua filhos de Luis Correa da Sylua senhor da Torre da Murta.

Francisco de Mendoça Furtado, & Christouaõ de Mendoça Furtado Capitaõ do Nauio filhos de Ioaõ de Mendoça Furtado.

NOSSA

NOSSA SENHORA DA AIVDA.

IOaõ Machado de Brito.
Duarte Peixoto da Sylua.
Bras Soares de Sousa.
Esteuão de Brito Freire.
Ioseph de Sousa de S.Payo.
Pero da Costa Trauaços filho de Ioaõ Trauaços da Costa.
Gregorio Soares Capitaõ do Nauio.

NOSSA SENHORA DE PENHA de França.

MArtim Affonso de Oliueira de Miranda,
O Mòrgado de Oliueira que morreo na Bahia de hũa bala de artelharia.
Dom Diogo da Sylueira, filho de Dom Aluaro da Sylueira, & neto do Conde da Sortelha.
Ioane Mendes de Vasconcelos filho de Luis Mendes de Vasconcelos Gouernador que foy de Angola.
Dom Rodrigo da Sylueira, & Fernaõ da Sylueira filhos de D. Luis Lobo da Sylueira senhor das Sarzedas.
Lucas de Andrade de Mello.
Saluador de Sà de Benauides filho do Gouernador do Rio de Ianeiro.
Simaõ de Miranda Henriques filho de Fernaõ de Miranda Henriques.
Martim Affonso de Tauora irmaõ do Reposteiro mòr.
Gonçalo Tauares.
Martim Pereira da Camara filho de Lopo Aluarez de Moura.
Iorge Mexia Souto.
Diogo Varejaõ Capitaõ do Nauio.

Mais

Mais se embarcarão nos nauios da armada Portuguesa.
Antonio Pinto Coelho senhor da Casa de Filgueiras.
Constantino de Mello.
Sebastiaõ de Vasconcelos.
Sebastiaõ de Sà de Miranda.
Diogo Rangel de Macedo filho de Cosme Rangel Desembargador que foy do Paço.
Diogo Ferreira.
Aluaro de Sousa de Setuual.
Francisco de Souto maior.
Gonçalo de Brito da Sylua.
Garcia Velles de Castello Branco.
Dom Ioaõ de Meneses Roxo.
Dom Aluaro Coutinho. & Dom Francisco Coutinho irmãos filhos do Marichal.
Luis da Sylua.
Martim Affonso de Mello.
Manoel de Sousa Pereira.
Manoel de Sousa de Mesquita.
Manoel dias Tauares.
Pero da Sylua Peixoto.
Pero de Mesquita.
Pero Correa de Sousa.
Simão de Figueiredo de Castello Branco.
Sebastiaõ de Figueiredo.
Mais foy a esta restauração Dom Francisco de Moura, que foy Capitão mór na Bahia.
Saluador Correa de Sá.
Affonso de Albuquerque Coelho morador no Brasil.
Felippe Caualganre là morador.
Feliciano Coelho de Carualho.
Felippe de Moura.
Felippe Caualgante.

Fran-

Francisco de Souto maior.
Geronimo Caualgante de Albuquerque.
Ioaõ Caualgante de Albuquerqne lá morador.
Lourenço Caualgante.

De toda a mais nobreza, que se embarcou nesta Armada alcancei os nomes, dos que se seguem.

Rodrigo Soares Pantoja filho do Desembargador Diogo Soares.
Antonio Lobo Pereira.
Antonio da Sylueira.
Andre Velho, & Antonio Velho filhos do Doutor Aluaro Velho.
Henrique Pereira de Lacerda.
Antonio Barreto Pedroso.
Ambrosio Cardoso.
Affonso do Porto Pedroso.
Antonio Trauaços.
Antonio Cardoso Rebello.
Antonio Mendes Arnao Escriuão da Correiçaõ.
Antonio Coelho de Mello do habito de Sanctiago.
Bartholameu do Carualhal filho de Diogo Lobo Pereira.
Bento do Rego.
Bertholameu Carneiro.
Domingos de Mendoça.
Domingos da Mota,
Diogo da Costa.
Dingo Gomes.
Diogo Garcia Encerrabodes.

Diogo de Castro.
Diogo Marques.
Damasio Lopes.
Damasio Peixoto de Azeuedo.
Domingos Dias Villalobos.
Damiaõ de Sousa.
Esteuaõ Barbosa.
Francisco Correa Cauallejro de Tanger.
Fernaõ Pereira.
Francisco de Mello.
Francisco Figueira.
Gonçalo da Cunha.
Gaspar Carualho de Andrade.
Gregorio Cabral.
Ioaõ Rodriguez de Sousa.
Ioaõ de Moraes.
Ioaõ Pereira Betancor.
Ioaõ Furtado.
Iorge Cabral da Camara.
Ioaõ Barbosa de Almeida,
Ioaõ Froes.
Iacinto de S. Payo.
Ioaõ Lobato.
Ioaõ da Cunha.
Geronimo Madeira.
Ioaõ de Villanoua Escriuão pequeno da aposentadoria da Corte.
Ioseph de Sousa de S. Payo.
Ioaõ Velho Trauaços.
Iacinto Barbosa.
Iorge Pinto,
Ioaõ da Rocha da Cunha.
Ioaõ de Brito.

Luis

Iorge Méxia Fouto.
Luis Aluarez Landin, & Saluador Landin filhos de Syluestre Landin.
Lucas Fialho.
Luis de Seixas.
Luis Borges.
Lourénço Rodrigues.
Leonardo Pereira.
Manoel de Mello de S.Payo.
Manoel Lamego.
Manoel Dias Guedes.
Manoel Trauaços.
Manoel de Almeida Homém.
Miguel Fêrreira.
Manoel de Moraes filho de Theodosio de Moraes.
Manoel Ribeiro.
Niculao de Siqueira.
Felippe de Saõ Payo.
Pero de Morin.
Pero Bras de Luna.
Pero da Camara de Mello.
Paulo Gomes.
Sebastiaõ de Mendoça.
Sebastiaõ da Cunha.
Vrbano Themudo.
Verissimo de Pina.

E da mais nobreza não pude alcançar os només por irém em differentes nauios, de que forão por Capitaẽs os seguintes.

Constantino de Mello.
Ruy Barreto de Moura.

Christouaõ Cabral Comendador do habito de Saõ Ioaõ Capitaõ de Infantaria, ora despachado por Gouernador do Cabo Verde, filho de Antonio Cabral que foy Desembargador do Paço.
Domingos Gil da Fonseca.
Diogo Ferreira.
Bento do Rego Barbosa.
Ioaõ Casado.
Sebastiaõ Marques.
Manoel Palhares Lobato.
Roque de Moraes.
Cosme do Couto
Luis Aluarez Banha Ajudante de hum Terço;, que sua Magestade acrecentou a Capitaõ com o habito de Christo.

Partio esta Armada da Cidade de Lisboa em vinte & dous dias do mes de Nouembro de 1624, constaua de vinte & duas vellas, Galeoẽs, Nauios, Carauellas, que todas arqueauaõ sinco mil nouecentas & sessenta & quatro tonelladas que leuauão gente do mar mil duzentos & sessenta & tres, de guerra 2345. 7601 quintaes de biscouto, 884. pipas de vinho, 4190 arrobas de carne, 2339. arrobas de peixe, 1782. arrobas de arroz 122. quartos de azeite. 93 pipas de vinagre. 310. peças de artelharia de bronze, & ferro. 20504 pelouros redondos, & de cadea. 2710 mosquetes, & arcabuzes, 209. quintaes de chumbo em pelouros. 1365 piques, & meios piques, 202. quintaes de murraõ. 544 quintaes de poluora, 1378. pipas de agoa,

O prouimento dos mantimentos desta Armada, foy por outo meses tirando a agoa de que foy prouida somente para quatro. & porque os nauios não foraõ capazes de receber todo o biscouto, & vinhos tendose respeito à embarcaçaõ dos fidalgos, que nella forão embarcados, a que se deu despensas para parte de suas matalotagens: se

se tomarão mais quatro nauios, que leuarão o biscouto a cõ primento dos ditos oito meses,& vinhos de quatro meses dos seis nauios maiores da armada; a qual de mais das cousas referidas dos ditos mantimentos leuou queijos, passa, figos, legumes, amendoas, asuquar, ameixas passadas, doces, vinte & duas boticas, dous Medicos,& Cirurgiões em os mais dos nauios: àlem das munições referidas leuou palanquetas de ferro, lenternetas, pês de cabra, colheres, carregadores, guardacartuxos; & todos os mais petrechos necessarios ao seruiço da artelharia, pàs enxadas, aluiões, fouces roçadouras, machados, esteiras de espartos para a fortificaação : leuou tambem breu, alcatraõ, pregaduras sorteadas, linho. estopa, chumbo em pasta, & em paõ, enxarcea, lonas, pano de treu fio,& outras miudezas pertencentes ao aparelho,& concerto dos nauios: leuou para prouisaõ dos soldados cãtidade de pares de meas, çapatos, camisas, duzentas camas para o hospital dos doentes,& vinte mil cruzados em reales para o que se offerecesse de seu prouimento.

Mais forão nesta jornada embarcados na armada de Castella Dom Affonso de Alencastre filho segundo do Duque de Aueiro, que ora he Marquez de Portoseguro,& de Fontes, Conde de Mejorada, Comendador mõr da Ordem de Sanctiago, General das Gales de Portugal, da Chaue dourada, & do Conselho do Estado de sua Magestade. D. Francisco de Faro filho do Conde de Faro do Conselho de S. M. q̃ na dita armada seruia com cẽ escudos por mes de Entretenido,& no assalto, q̃ os Olandeses derão aos Hespanhoes no seu quartel cõ o pique nas maõs libertou o Marquez de Cropani Mestre do Cãpo General, q̃ os Olandeses leuauão catiuo, como o mesmo Marquez confessou. Pero Cesar de Meneses filho de Vasco Fernandes Cesar Prouèdor dos Almazés, o qual hia por Capitaõ do nauio S. Catherina. Dõ Luis Coutinho filho do Cõde do Redondo Vizorrey q̃ foy da India, o qual seruia na dita armada com cem escudos de soldo de Entretenido.

A armada de Castella, que foy em socorro á restauraçaõ da Bahia leuaua trinta & sinco vellas, a saber vinte & tres galeões muy fortes, & bẽ artilhados, em que entrarão sete Capitanias, & Almirantas, sete Vrcas, dous Carauellões, quatro Pinaças, hũa Tartana: hiaõ nella trinta Companhias com tres Mestres de Campo, cem Entretenidos. O numero de todos forão, de guerra sinco mil cento & nouenta & hum, & de mar mil & nouecentos & sessenta & noue, peças de artelharia grossa seiscentas & outenta & noue. Forão nella muitos Caualleiros com muitos criados luzidos. Leuaua bastimentos para sete meses contados de 8. de Dezembro. Leuaua todos os Officiaes móres do arrayal de hum exercito, Capellaẽs dos nauios da armada Leuaua hum Prior, & vinte & dous Padres da Ordem de sam Ioaõ de Deos. Leuaua muy copioso apresto de artelharia de Campanha, & Officiaes de quantos officios ha de trabalho, & algũs cauallos, cocheiros, & verdugos.

Destas Armadas foy por General Dom Fadrique de Toledo, & Osorio Marquez de Villanoua.

E a estes dous Generaes, & Armadas se renderão os Rebeldes Olandeses ao primeiro de Mayo dia de Sanctiago, & Sam Felipe de 625.

E álem disto fizerão os senhores de Titulo, & Prelados deste Reyno hum grande seruiço a sua Magestade pera as despezas desta armada, como se verá no capitulo seguinte.

CAPI-

CAPITVLO III.

Do seruiço, que os senhores de Titulo, & Prelados, fizerão a sua Magestade; & dõ agradecimento, que deu por sua Real Carta.

A Camara de Lisboa quarenta Contos.
O Duque de Bragança outo contos.
O Duque de Aueiro vinte mil cruzados, que despendeo nesta jornada com seu filho segundo Dom Affonso de Alencastre.
O Duque de Caminha seis contos, & quatrocentos mil reis procedidos de trezentos mil reis de juro, que vendeo com licença de sua Magestade.
O Duque de Villa Hermosa nouecentos & sessenta mil reis.
O Marquez de Castello Rodrigo, com hũa companhia de Mosqueteiros, que mandou leuantar nas suas terras, hum conto & trezentos & sincoenta mil reis, & foy por Capitão delles Ruy Barreto de Moura Comendador de Castro Leboraõ, que leuou consigo seu filho Ioaõ Aluarez de Moura.
O Arcebispo Primàs quatro contos
O Arcebispo de Lisboa outocentos mil reis.
O Arcebispo de Euora hum conto, & outocentos mil reis.
O Bispo Eleito de Coimbra hum conto & seiscentos mil reis.
O Bispo do Algarue quatrocentos mil reis.
O Bispo da Guarda outocentos mil reis.
O bispo do Porto seiscentos mil reis.
Dom Pedro Coutinho outocentos mil reis.
Dom Pedro de Alcaçoua seiscentos mil reis.
Francisco Soares quatrocentos mil reis.

O Correo mòr outocentos mil reis.
Os filhos de Eitor Mendes hum conto, & seiscentos mil reis.
Os homens de negocio deste Reyno treze contos, & seiscentos mil reis.
Os Flamengos hum conto.
Os Italianos seiscentos mil reis.
Os Alemaẽs outocentos mil reis.
O Conde da Castanheira hum conto.
Constantino de Magalhães duzentos mil reis.
Tristaõ de Mendoça com hum nauio de trinta & sinco tonelladas, & duzentos homens à sua custa tres contos, & outocentos mil reis.
Domingos Gil da Fonseca quinhentos, outenta & sincoenta mil reis.
Ioaõ Ferreira, que hia por Prouèdor da Fazenda quatrocentos mil reis
Affonso de Barros Caminha quarrocentos mil reis.
Manoel dias Guedes quatrocentos mil reis.

Soma tudo nouenta & tres quatrocentos & hum mil reis.

Carta de S. Magestade.

VI a vossa carta de 22. do passado, porque me dèstes conta da partida da armada de socorro, que vay à empresa da recuperaçaõ da Bahia, & das consideraçces, que vos mouerão a ordenar que seguisse a viagem em direitura às Ilhas do Cabo Verde, & nellas aguardasse a Dom Fadrique de Toledo; & porque estou com muito grande satisfaçaõ de que os vassallos dessa Coroa, & a nobreza della, correspondendo inteiramente ao muito, que os amo, & estimo fize-

fizerão, & ſe aſsinalarão, em occaſioẽs de tam grande importancia a meu ſeruiço, & à ſegurança, & conſeruaçaõ de meus Reynos me pareceo dizeruolo por eſta carta para que gèralmente ſe tenha entendido, & que confio em Deos que por meyo do animo, & valor de tam bons vaſſallos, haõ de reſtaurar deſta jornada os effeitos, que ſe deſejaõ, & ſe lhe pedem com inſtancia, a cujo fim ordenareis ſe continuem ſem intermiſſaõ as oraçoẽs, & ſacrificios, que mandei ſe fizeſſem para bom ſucceſſo della.

Muito vos agradeço, o que trabalhaſtes no apreſto, & deſpacho da armada, entendendo que foy de modo que ſe vencerão tam grandes difficuldades, que o zelo, amor, & cuidado com que me ſeruis podera conſeguir, qve deueis eſtar certos que heide ter ſempre particular lembrança, & aos miniſtros, & officiaes, que vos ajudarão agradecereis de minha parte o que cadahum fez, de maneira, que todos ſaibaõ, que me he muy preſente.

A Dom Fadrique de Toledo tenho mandado que logo ſem perder hora, ſaya de Cadiz, & vá buſcar a armada às Ilhas de Cabo Verde, & no dia, em que partir auiſe a Dom Manoel de Meneſes, por a carauella, que lhe aueis de enuiar para que eſteja a ponto, & ſe não detenha, & porque ſobre tudo conuem, que Dom Manoel de Meneſes por nenhum reſpeito, nem acontecimẽto ſe parta dahi ſem D. Fadrique, ou recado ſeu, auẽturando cõ fazer o contrario a ſe deſencontrarẽ, & deſcompor tudo, lhe deſpachareis logo hũa carauella ligeira com ordem preciſa, & muy apreſtada para que aſsi o faça, & nella ſe ja ouuer entrado algũ nauio dos q̃ ſe eſperauão cõ poluora, ou

qualquer outra via o poderdes auiar, lhe enuiareis toda, a que se achar, para que se remedee a falta della, que a armada leua, & eu tenho cà na do mar Occeano mandado se embarquem os duzentos & setenta & tres quintaes, que Gaspar Barbosa tinha comprado em Seuilha, & Cadiz, & o Secretario Bertholameu de Ambaya embarcou para se lhe darem no Cabo Verde.

Regras, que sua Magestade pos com sua Real maõ nesta mesma carta.

AGora que do agradecido, a lo bien. que me ha acudido al despacho de la armada, y muy contento de que se aya ofrecido esta occasion por experimentar el amor dessos vassallos, que es muy conforme a lo que yo les meresco, y a lo que ellos veran, que yo les merecere siempre, en Madrid a tres de Deziembre de 1624.

R E Y.

E tornando ao que atras hia dizendo, Temos outro semejhante exemplo em Dom Henrique de Meneses filho de Dõ Duarte de Meneses terceiro Conde de Viana, que sendo de pouca idade, sahio com seu pay a hũa entrada, que fez aos Mouros, na qual se ouue tam galhardamente que não contente com auer morto por seu braço alguns seguio hum, em que achou mòr resistencia, & o fez com tanto valor que lançandosse o Mouro ao mar por escapar de suas maõs, se lançou

tras

tras elle, & o matou, andando grande espaço lutando tanto com as ondas, como com seu inimigo com grande risco de sua vida; & he de notar que passando seu pay à sua vista na execuçaõ da victoria, não perdeo ponto della (vendo o filho naquelle perigo) por não perder em seu officio, nem dar lugar que os seus se desmandassem porem o Ceo, que o guardaua para mòres cousas lhe deu valor para vencer as ondas juntamente com seu imigo, & certo, que não foy esta honra desigual ao que se escreue de Capitaẽs insignes, que atropellarão respeitos de seu sangue por acudir ao mayor de sua honra, & obrigações; & concluindo com este fidalgo estando seu pay em Alcacer Quibir cercado del Rey de Fez com cẽ mil combatentes, despois de assistir no cerco sincoenta & sete dias, padecendo os cercados grandíssimas fomes, & trabalhos por falta de mantimentos, ouue noticia no campo dos imigos de sua necessidade, & que ja chegauão a comer os cauallos, o que vendo o Capitaõ Dom Duarte, para que os Mouros entendessem o contrario mandou saír fóra seu filho Dom Henrique (que não tinha quinze annos) com trinta de cauallo, os mais gordos, & bem pensados, a desfazer hũa trincheira (de q̃ os nossos recebiaõ notauel dano, o que foy com tanta pressa que espantou o imigo, que tal não imaginaua) que lhe foy defendido com grande poder do Alcaide de Tanger, que estaua naquelle posto, & Dom Duarte socorreo seu filho, & elRey aos seus, & se trauou a peleja de poder a poder; & foy este dia tam glorioso para os Portugues que se não sobreuiera a noite, podera acabar em hũa hora o Imperio deste Rey Mouro, que ficou tam acobardado com os seus que leuantou o cerco com perda de tres mil delles; & porque vou tratando do valor de feitos heroicos que fizeraõ Romanos & Portugueses de pouca idade: Dom Henrique de Meneses, de que vou falando estando em Alcacer, & sabendo que no estreito andauaõ tres nauios de Franceses Cossarios, sahio a elles, contra vontade de seu pay, em hũa carauella com trinta soldados escolhidos

reso-

resolutos a morrer, ou vencer, & hum nauio pequeno que logo se desgarrou, & encontrando o imigo, se inuestirão valerosamente por as proas durando a peleja bom espaço, fazendo os Franceses seu deuer, por se não poderem desaferrar, & por fim entrou Dom Henrique a Capitania, não escapando nenhum dos imigos de morto, ou ferido, cuja victoria se teue por milagrosa pella vantagem dos imigos em nauios & gente, de que Dom Henrique ficou tam ferido que esteue muitos dias sem esperança de vida, & chegando â praya foy recebido nos braços de seu pay; & sua māy Dona Isabel de Castro, mostrou tam grande valor, & charidade q̃ deixando seu filho, acudio cō pressa a curar os feridos tratando os Franceses com a mesma charidade que aos Portugueses, & dandolhe o Conde liberdade, despois de saõs, alguns obrigados do bom tratamento ficarão em sua companhia.

E Dom Lourenço de Aguilar Hespanhol em a jornada, que fez á Serra vermelha, aonde morreo pelejando com os Mouros, leuaua consigo a Dom Pedro seu filho de pouca idade, & vendoo ferido, & cahido em terra o mandou retirar dizendo, que não fosse toda a carne em hum espeto.

E o grande Alexandre de idade de dezaseis annos começou a gouernar o Reyno, & exercitos de Felippe de Macedonia seu pay, & quando este Principe foy conquistar a Asia elegeo trinta mil moços bem dispostos, que sujeitou em diuersas nações, que fossem ensinados na lingoa Grega, & exercitados na arte militar ao vso de Macedonia, os quaes sahirão tam destros, & valerosos que só com elles se fizera senhor de todo o mundo, a cujo dominio aspirauão seus altos, & inuenciueis pensamentos se a morte, que o encontrou em Babylonia, o naõ atalhara; & â sua imitação Saladino Soldaõ do Egipto ordenou a milicia dos Mamelucos, que o Graõ Turco elege dos moços chamados Genizaros, por cujo esforço tem alcançado tam grandes victorias, procurandoos de meninos por todo seu Imperio, tirandoos por força de poder de seus

pays

pays Christaõs fazendoos renegar, & mandandoos ensinar as letras Arabias, & a disciplina das armas, & nestes exercicios criaõ os seus Baxás, & Capitaẽs seus filhos leuandoos consigo de meninos á guerra, de que nos he testemunha Mahamet Bey, & Saím Bey, que vinha com seu pay Aly Baxá General da armada do Graõ Turco Selin segundo deste nome, que foy vencida pella armada da liga Catholica, de que foy General o senhor Dom Ioaõ de Austria, & no tempo dos Reys passados os titulos, & nobres deste Reyno costumauaõ ir às Conquistas pessoalmente fazendo grandes gastos de suas fazendas, como foy o Conde Dom Pedro, que passou à Cónquista de Cepta com el Rey Dom Ioaõ o Primeiro, que o fez della Capitão de juro, Conde de Villa Real, donde descendem os Duques de Caminha, & leuou sinco nauios à sua custa bem artilhados de gente, & bastimentos, como se verá na vida de Dom Duarte de Meneses fol. 6. & que senhores de Titulo, que por irem à guerra merecerão nome eterno; & Dom Duarte de Meneses terceiro Conde de Viana, que passou a Africa com o Conde Dom Pedro de Meneses seu pay sendo de idade de alguns seis annos, & naõ tinha dez perfeitos quando, sem ordem de seu pay, sahio a escaramuçar com os Mouros, como diz Dom Agostinho Manoel no liuro, que escreueo da vida do dito Dom Duarte, & que sendo de treze annos foy armado Caualleiro à vista dos Mouros, que ajudarão a festejar este celebre acto, & sendo de dezaseis annos gouernou Cepta com Bastaõ de General, pello que todos ficàrão atras deste valeroso Portugues, que nunca foy vencido, atè idade de sincoenta annos, que acabou a vida por saluar a de seu Rey; de que se colhe a utilidade, que se alcança de os soldados começarem a militar de pouca idade, fuy tam largo em tratar dos successos de Cepta, & Alcacer, que me fica pouco lugar de o fazer das mais praças de Africa, que se ouuera de contar os valerosos feitos, & batalhas cam-

campais, que de ordinario tem com os Mouros, requeriaõ maior volume, & asſi tratarei de paſſajem nos Capitães, que go uernarão Tanger, & Mazagaõ de 612. a esta parte sem particularizar grandes victorias, que todos elles pello discurso do tempo alcançarão, que por ſerem muitas paſſo em ſilencio, & ſó tocarei algũas que de certeza me vierão à noticia. No tẽpo que o Coronel Henrique Correa da Sylua gouernaua a Fortaleza de Mazagaõ ſuccedeo que indo a peſcar Gaſpar de Torres valente ſoldado (que tinha feito aos Mouros muito dano por auer ſeruido de eſcuta, & por iſſo delles bem conhecido) ſe deſcudou de modo que, dando o barco em ſeco por eſprayar a marè, foy catiuo com quatro companheiros pellos Mouros de Azamor, que eſtauão de vigia, & nelle fizeraõ grãdes anotomias fazendoo em retalhos com a crueldade, que coſtumão fazer aos, que os tem vencido. Eſtauaõ a eſtè tempo por fronteiros na dita praça outo fidalgos de pouca idade, porem de muito valor, que eraõ Martim Correa da Sylua, Franciſco Correa da Sylua, Payo Correa da Sylua irmaõs filhos do Capitão Géral, Lopo Furtado de Mendoça, & Henrique Correa da Sylua ſobrinhos do Géral, Antonio Lobo, & Martim Lopes Lobo irmaõs, & Conſtantino de Sà de Meneſes, que nenhum delles chegaua a vinte annos, que ſentidos da crueldade que os Mouros vſarão os quiſeraõ caſtigar com hum feito heroico pello que, com muito ſegredo, mandarão pello Alfaqueque hũa carta aſsinada por todos a dezaſeis Mouros dos mais conhecidos de Azamor para ſahirem com elles a deſafio dous a hum: porque os auiaõ por deſafiados, & queriaõ ſair a campo com elles, ſem que o Capitaõ o ſoubeſſe, para o que lhe dauaõ quinze dias de eſpaço, dentro dos quaes os eſperariaõ em certo lugar nomeado na carta, deſuiados do facho, & Fortaleza, por naõ ſerem ſentidos em rezão da crueldade que vſarão com o Chriſtaõ deſpois de morto contra o eſtillo da guerra. Leuou o Mouro a carta, & tornou com repoſta que aceitauão o deſafio, & nos quinze dias (em que ſem-

pre

pre armados com dissimulação de sair ao campo a conuersar com o Capitaõ da Guarda delle porque o Geral o não alcançasse) naõ vieraõ os Mouros. Não pode isto ser com tanto segredo que o Gèral o naõ soubesse, passado ja o dito prazo, & por o fazerem sem sua ordem, os mandou prender. Passados alguns dias aparecerão os Mouros quatro em hũa parte, & quatro em outra para que os fronteiros se fossem pòr no posto, & os colherem na rede. Foy necessario ir fazer lenha, & erua, como he costume, & em saindo as Atalayas lhe correrão seiscentos de cauallo, & mais de mil de pè com tanta pressa que matarão hum delles. No que os Mouros vsarão de suas traças costumadas, que era tomar os fidalgos ao descuido, & naõ com os dezaseis, que elles lhe pedirão mas com mil, & seiscentos chamando pellos filhos do Capitão. Tocouse rebate sahio o Gèral com sua gente, que seriaõ cento & sesenta de cauallo, & quinhentos de pè, que romperão os Mouros, pondoos em fugida, matandolhe trinta & sete, & elles a nós hum sò soldado por nome Pomarès, por cujo respeito se chamou a batalha de Pomares por ser muy renhida, em que os outo fidalgos do desafio, que o Gèral para o rebate mandou soltar fartarão bem seus desejos.

Naõ succederão menores cousas no tempo, que gouernou a mesma praça Dom Iorge Mascarenhas, que hoje he Conde de Castello nouo, & lhe succedeo, o qual leuou consigo seus filhos de muy pouca idade, cujos feitos não particularizo por me dizerem que a relaçaõ delles tem a seu cargo pessoa, que o farà em melhor estillo, & com mais satisfaçaõ. A elle se seguió Bras Telles de Menèses que teue, em todo o tempo de seu gouerno grandes escaramuças com os Mouros, de que andauaõ tam amedrentados que não ousauaõ a sahir ao campo & para se vingarem, & tomarem a Fortaleza se appellidarão, os Alcaides huns aos outros juntandosse sinco mil de cauallo, & outros tantos de pè & hum dos dias de Abril de 1623. saindo as Atalayas a segurar o campo para fazer lenha, & erua,

sahio

ſahio o Alcaide de Azamor com os ſeus a trauar peleja com os noſſos, que ſeriaõ duzentos de cauallo,& ſeiſcentos de pé,& andando ja na refegua ſairão os da cilada, com quem o Gèral pelejou por muitas horas a arqua partida de lança, & pelouro,& foy tam grande a batalha que a ſenhora Dona Catherina Maria de Faro molher do Capitaõ Gèral mandou de ſocorro dous barris de poluora, & por ſegurar a Fõrtaleza com grande valor fez leuantar a ponte,& fechar as portas por que,ſe foſſe, o que imaginaua ficaſſe a Fortaleza ſegura dos Mouros; & foy o aperto tanto que ſe deſencerrou o Sanctiſſimo Sacramento, pedindoſelhe fauor com muita deuaçaõ,& lagrimas, que fórão aceitas pois,noſſo Senhor deu aos noſſos aſsinalada victoria em q̃ tomarão muitas bandeiras, a qual ſe teue por milagroſa, & os Mouros confeſſarão que virão tres Capitaẽs armados,dous em cauallos brancos,& hum em hum caſtanho, os quaes os vencerão, & desbaratarão por os acharem ſempre na dianteira em qualquer das muitas partes, por onde cometerão os noſſos,& temſe por certo que erão os padroeiros da Fortaleza Sanctiago Saõ Sebaſtiaõ,& Santo Antonio. Dos Mouros forão mortos outénta,& muitos feridos, & dos noſſos morrerão ſó hũa Atalaya, & hum menino, que vinha de peſcar. Os valeroſos feitos de Dom Gonçalo Coutinho do Cõſelho do Eſtado de ſua Mageſtade,que immediatamente ſuccedeo por Capitaõ gèral na dita praça,não trato em particular por andar delles hum liuro impreſſo.

Na cidade de Tanger,gouernandoa o Capitaõ gêral Dom Pedro Manoel Conde da Atalaya, cujos ſucceſſos forão feliciſsimos teue nelles o primeiro lugar a grande victoria,que alcançou 8. de Feuereiro de 621. dia,em que,trazendo ſeu Adayl Iorge de Mendoça Lopes mais de quatrocentos bois de arado,& muitos Mouros catiuos,recolhendoſe com a preſa, ſendo os noſſos duzentos & dezaſete de cauallo, lhe ſahirão ao encontro paſſante de quatrocentos de cauallo,& mil de pe, q̃ os noſſos Caualleiros Africanos desbaratarão matando na

primeira

primeira inuestidura muitos Mouros, & pondoos em fugida, lhe tomarão as bandeiras, & vierão triunfando para a cidade, como outras vezes fizerão no campo daquella Fortaleza. Da mesma maneira se ouue Dom Iorge Mascarenhas Conde de Castello nouo, que assi em Mazagão, como nesta propria praça, foy valeroso Capitão açoute dos Mouros, a quẽ por muitas vezes desbaratou matandolhe, & catiuando infinitos, & trazendo todo o seu gado, & suas molheres, & filhos de suas aldeas, adonde os hia conquistar. Como tãbẽ fez o Cõde de Linhares, & ora o faz o General D. Fernãdo Mascarenhas, q̃ de ordinario peleja cõ o mais valeroso Mouro da Berberia o Moratbito Cide Hamete Laex cõ quẽ tẽ grandes escaramuças trazẽdo o Mouro innumerauel gente em muitas occasiões, em q̃ o vẽceo matandolhe muitos Mouros mòrmente o cerco, q̃ pôs àquella cidade em Mayo de 630. cõ mais de 24. mil Mouros de pé, & de cauallo, na qual occasiaõ matarão os nossos tanta gẽte q̃ foy forçado ao Mouro leuantar o cerco. q̃ se deue ao esforço, & valor deste Capitaõ. No tẽpo destes Generaes nomeados cõsta por certidões suas desdo anno de 615. a esta parte acharẽse nas occasiões de guerra os Capitaẽs Antonio de Moraes da Sylua, & Ayres de Sousa da Sylua pessoas muy nobres meus patricios, & naturaes da Villa de Vinhaes, q̃ por pelejarẽ valerosamente merecerão os hõrasse S. M. cõ as insignias da Cruz mais estimada deste Reyno, que trazem no peito por indicio de seu valor, & natural esforço.

E para os soldados que haõ de exercitar este habito de milicia diz Aristoteles, que os que andaõ na guerra tem necessidade de leys, que prohibaõ os males, & tambem dos, que exercitaõ a virtude, para que as penas, que se puserem reprimaõ as alterações dos animos dos soldados, q̃ seguẽ a guerra, por q̃ as suas desordens saõ de muito mòr dano q̃ as dos outros, & assi conuem que os façaõ pelejar valerosamente, & que as leys sejaõ guardadas com grande rigor, & seueridade.

De duas cousas tem necessidade as Respublicas para se

conseruarem,& engrandecerem, que saõ justiça na paz,& força na guerra, que tendoa serà impossiuel naõ se augmentar,& conseruar em sua grandeza,& estado: & assi o dizem Plataõ,& Diogenes que os preceitos militares naõ saõ menos necessarios que as leys, antes mais; porque com elles se ensina tudo, o que conuem para fazer guerra ordenadamente, & assi sem elles, naõ se poderam vencer os inimigos porque o fim do soldado naõ he sò pelejar, mas com ordem de sorte que, mediante ella, alcance a victoria; pello que saõ de tanta importãcia os preceitos militares que sem elles tudo o mais fica arriscado,& assi o diz Aristoteles que naõ saõ boas leys, as que saõ bem postas, senaõ as que saõ bem obedecidas; porque naõ se obseruando as que pouco importaõ, tambem se naõ obseruaraõ, as que estaõ postas para alcançar justiça na paz, & força na guerra,& por esta razaõ perguntado Solon, se eraõ boas as leys, que elle dera aos Athenienses: Respondeo, q̃ boas eraõ aquellas, a que elles obedecião dando a entẽder q̃ serão de pouco fruto as boas leys, q̃ se não guardarẽ, q. sem isso se não alcãçará o proueito da ley militar, como se esperaua,& em Esparta se vê hum clarissimo exemplo, com que se proua bem que com a obseruancia das leys se alcança justiça na paz, & força na guerra,& diz Cayo Vdio, que em quanto obseruou as leys de Lycurgo altissimamente floreceo,& Tito Liuio, seguindo a mesma opiniaõ diz que nenhũa cousa fez maior dano àquella Republica que naõ guardar as leys que Lycurgo lhe dera, & porque nenhũa Republica póde florecer como tenho dito sem justiça na paz, & força na guerra, està claro, que pois Esparta floreceo com a obseruancia das leys de Lycurgo, que com ella alcançou estas duas cousas, justiça na paz, & força na guerra, & como com a obseruancia das leys se augmentarão às forças das Respublicas assi com a pouca guarda dellas se enfraquecerão onde não ouue obseruancia dellas, crecerão os vicios, & com elles a corrupçaõ, a qual he fraqueza de todas as cousas, & o costumẽ de passar

pellas

pellas culpas pequenas, serâ causa de se augmentarem as grãdes pella qual razaõ diz Tito Liuio, que de cousas de pouco momento dependem muitas vezes, as de grandes empresas. Duas partes tem a obseruancia das leys; hũa he mandar, & outra he obedecer: A primeira pertence aos que gouernaõ: A segunda aos subditos, & asi o que gouerna, naõ ha de mandar cousa contra ley; & o subdito naõ ha de fazer cousa, em que a desobedeça. Pello que ao que gouerna compete a seueridade na obseruancia das leys, que ha de fazer guardar, & aos subditos obediencia em comprir, o que as leys ordenaõ, disto nos deixarão hum nobilissimo exemplo Seleuco, & Antiocho seu filho, porque tendo Seleuco feito hũa ley, em que mandaua tirar os olhos, a quem cometesse adulterio foy seu filho Antiocho comprendido nella, no qual mandou, que se executasse a pena, & naõ querendo o seu exercito que despois de sua morte lhe ficasse hum Principe cego instou com grandes rogos que se naõ executasse a ley nelle: & satisfazendo Seleuco a esta justa demanda tirou hum olho a sy, & outro a seu filho, por naõ ficar hum Rey cego, nem a ley por guardar dando exemplo de justiça, & seu filho de obediencia, mostrando tambem, que ha de custar hum olho ao Capitaõ deixar de guardar ley. E para isto ter effeito, ha de leuar diante dos olhos, o que disse Christo nosso Senhor por Sam Marcos, que vindo á terra por nos saluar propos sempre em suas praticas o premio dos bons, & o castigo dos maos, porque sem premio se não fará cousa boa, & sem castigo se naõ euitaram males: & Valerio Maximo, & Plataõ, & Homero, dizem que aos soldados se haõ de dar premios, & que estes haõ de ser certos, porque sendo certos os perigos não deuem ser os premios duuidosos; porque em nenhũa historia se lerá, que os Lacedemonios, Athenienses, & Romanos tiuessem determinados premios, que ouuessem de dar a pessoas, que seruissem nas cousas politicas; sendo certos, & infalliueis, os que auiaõ de dar aos soldados, no que se veo

cuidado, que os Romanos tiuerão de os premiar, os quaes premiauaõ os feitos, & não as qualidades porque essas não passaõ à virtude dos progenitores, o que agora em nossos tempos se deuera guardar, & tiuera elRey mais nobreza, que o seruira, & fiz esta aduertencia, porque não possaõ dizer os soldados, que lhe faltei com ella.

CAPITVLO IIII.

Da obrigaçaõ em gêral de todos os soldados.

ANtes de tratar das qualidades, & partes, que os soldados deuem ter, direi hũa murmuração, que ha dos Portuguezes, que dos estrangeiros saõ muy notados, dizendo, lhe falta o principal, que ha de auer na milicia, que he a obediencia como diz Cartião, que tratando de que nação saem mais valentes soldados, despois de nomear cada hũa por si; conclue que os Portuguezes sam agudos, & de bom entendimento, & habeis, mas que pello pouco exercicio, que vsaõ na milicia sam indomitos, & feitos á sua vontade não obedecendo a seus officiaes, & superiores, porem, que sendo exercitados se pòde esperar delles, o que he posiuel esperarse de todas as naçoẽs do mundo, no que derão occasião (como diz Escalante Dialogo quarto) que a elRey Dom Sebastião faltassem Conselheiros na infelice jornada de Africa, sendo de tam pouca idade, & falto de experiencia de guerra (como conuinha) porque os Caualleiros deste Reyno sofrem mal que os gouerne outro abaixo da pessoa Real, & que quando ouuesse pessoa para o tal cargo teria muita parte a inueja para lhe não reconhecerẽ superioridade, & pòde ser, q̃

por

por este respeito deixaua el Rey de nomear Capitaõ general, que gouernasse o exercito, como fez Carlos Quinto seu auó, porque em a de Tunes foy Dom Alonso de Aualos Marquez del Vasto, & na de Alemanha Dom Fernando do Toledo Duque de Alua, & delRey Dom Felippe o foy Filibetto Principe de Piamonte na tomada de sam Quintim, por assi conuir para expediçaõ de muitos negocios, de modo que naõ dão os estrangeiros aos Portugueses outra falta, senão esta de não obedecerem, sendo assi que fora de sua patria, & gouernados por Capitaẽs estrangeiros elles saõ os melhores soldados do mundo em obediencia, lealdade, valor, & esforço, como se tem visto nas guerras passadas, onde se acharão; he verdade, que os q̃ vão militar fora, pella mòr parte, saõ pessoas nobres, & de sangue, que saem de sua patria por serem inclinados às armas, & ganharem honra na guerra, assi que os Portugueses (guardando obediencia) saõ, & seram sempre excellentes soldados, & os estrangeiros não teram que lho oppor. Esta obediencia ha de começar pellos nobres para que os mais os imitem tomando exemplo delles, como fizerão os de Esparta, que tinhão por ley que o primeiro, que entrasse na guerra fosse o seu Rey, & o vltimo, que sahisse della, para com isso os vassallos os imitarem, & não terem occasião de fazer o contrario. E para âuer de tratar de soldados, serà bem se diga primeiro, a ordem, que se deue ter na eleição delles. Diz Plutarco que em todos os Reynos ha homens animosos, & cobardes, o que se vio bem vencendo os Romanos aos Lacedemonios, com muito menor numero, que elles, sendo os Lacedemonios costumados a vẽcer toda a outra nação; & q̃ as cousas mal feitas saõ vergonhosas, & aonde os mãcebos volũtariãmete se dispoem a cousas honradas, dos quaes he mais aborrecida a infamia, q̃ o perigo; porq̃ estes saõ, diz elle, os q̃ parecẽ fortes, & terribeis aos inimigos, por tãto não sò os Septẽtrionaes saõ animosos, nẽ sò das tẽperadas regiões ha bõs soldados (como diz Aristoteles) mas em toda a parte, q̃ ouuer homẽs, que

& se corraõ de fazer vilezas se acharaõ bons soldados, estes se haõ de buscar, & delles fazer exercito, & assi querendo Socrates mostrar, quaes eraõ os melhores soldados; conclue, que saõ os que amaõ a honra, & que os que por natureza desprezaõ os perigos saõ semelhantes aos animaes irracionaes, como diz o mesmo Aristoteles, que o que naõ teme he falto de razaõ, & o mesmo he falto de razão que ser animal bruto: pello que diz Philo, que se não deuem aceitar na milicia todos os atreuidos; & logo adiante diz, que se não recebaõ aquelles que vem com hum desejo à guerra como os famintos à comida, & como o apetite, que nella tem o faminto he comum ao dos animaes irracionaes, o homem, que deste modo se meter nos perigos será semelhante aos brutos, & assi se naõ receberaõ na milicia senaõ os que por honra saõ animosos: Xenophonte diz, que em nenhũa cousa se deue julgar Lycurgo por homem marauilhoso senão em ordenar que os Lacedemonios antepusessem hũa honrada morte a hũa vida afrontosa, porque estes saõ os que na guerra fazem obras generosas, & Socrates no conuite de Xenophonte, louuãndo os Lacedemonios disse q̃ a fê, & valor, de q̃ elle os louuaua procedia de naõ terem por Deos o desauergonhamento senaõ a vergonha, & Plutarcho diz, que lhe parece que os antigos estimauaõ que a fortaleza não fosse aquella, que he falta de temor, mas de infamia, & de cousas vergonhosas, porque diz elle, aquelles, que temem as leys saõ animosos contra os inimigos, & aquelles que temem se diga mal delles, cometem sem nenhum temor todas as empresas dificiles & perigosas, isto proua bem, o que muitos & grandes Capitaẽs disserão, que raras vezes, os brigosos saõ bons soldados, pello que seguindo esta opiniaõ elegersehaõ soldados dos que mais honrada & pacificamente viuerem, & mais obedientes forem às leys de sua patria, & destes se deue fazer a eleição de todos os soldados. As armas se ha de saber que se inuentarão para defender os fracos & castigar os soberbos; & entre Christãos para defender

primei-

primeiramente a Fe de nosso Senhor Iesu Christo&, sua santa Igreja de Roma,& cada naçaõ seu Rey, & patria ; & deuem ser emparo das donzellas,& as mais molheres, meninos,& velhos,& Mosteiros de Religiosos,& Religiosas.

1 Tanto que o soldado assentar praça em os liuros de sua Magestade fica obrigado com solemne juramento de seruir bem,& fielmente a seu Rey,& Capitaõ General, & obedecer a todos seus officiaes,& tudo o que for do seruiço delRey sobpena de graue castigo,& tanto, que tem assentado a praça nos ditos liuros fica tido por honrado, & por esta razaõ deue ter muita conta com sua honra , porque nella consiste toda a perfeiçaõ deste habito de soldado , & não sò a haõ de trazer diante dos olhos,mas nas meninas delles,por ser a honra cousa de tanto respeito , que não procede das virtudes do corpo, senão das virtudes da alma como larga & excellentemente o diz Anibal Romeu Ferrariense no seu terceiro Dialogo da honra & que ella excede a todos os dotes,& bens humanos, & que elles se não pôdem com ella comparar ,

2 E para serẽ honrrados,& alcãçarẽ victorias com esperãça de serem auantajados em soldo & carregos ha mister serẽ bons Christãos tementes a Deos, & que guardem sua ley ; porque sem isso se não póde fazer cousa boa, pello que todo Christaõ he a isso obrigado,& muito mais o he o soldado,que os de outra profissão;porque tem a morte mais propinqua,& a trazem diante dos olhos pellas occasioẽs da guerra,que se lhe offerecem cada momento,& muitos delles,como não entendem as obrigaçoẽs de soldado,lhe parece que o dia que assentão praça & recebem soldo ficão sendo Gentios,& que não tem obrigação de guardar a ley dos Christãos , & cuidão que lhe he licito jurar, blasfemar, & fazer todo o genero de maldade por ser tido por valente não atentando que não pòde ser valente nenhum soldado honrado,& valeroso faltandolhe o temor de Deos,que he o fundamento, que ha de leuar, & assi he certo que o que for obediente a Deos, & aos officiaes da milicia

alcançarà todos os cargos honrosos, que nesta arte se permitêm, & por isso ha de ser bom Christaõ confessandosse muitas vezes no anno, pello menos quatro, tomando a sancta Comunhaõ: porque esta arte militar he mais digna de todas as artes do mundo, & tem em sy infinitos pontos de honra, que dura para sempre, a qual se antepoem à vida; por tanto se guarde todo o soldado de cahir em algũa deshonra, & infamia; como estar amancebado, ou trazer consigo molher, com que não for casado, nem beber de modo que lhe seja notado, que he grande falta entre soldados, que a primeira vez, q̃ for disso notado, não se farà mais cõta delle, & alẽ disso, se lhe riscarà a praça, & serà lançado fora da cõpanhia.

Duas cousas obrigaõ ao homem a sahir de sua patria a ser soldado, a primeira por ter natural inclinaçaõ às armas, & ganhar honra no exercicio dellas, a segunda por ser pobre & naõ ter com que se sustentar; & posto que o habito de soldado arme a todos, a poucos vay bem, & por isso lhe he muy necessario saberse bem gouernar com seu soldo, porque naõ ha cousa mais vil, que o pedir, nem de mais grandeza, que o dar, & por esta razaõ saõ de muito proueito as camaradas comendo parte do soldo, & poupando a outra parte para vestir, & calçar, & armarse, & tambem saõ vteis para as enfermidades, que huns acodem aos outros, & para se lhe naõ fazer descortesia, porque sendo quatro, ou seis camaradas, naõ se atreuem com facilidade afrontalos de obra, nem de palaura. Deue andar bem tratado de sua pessoa conforme ao soldo, q̃ cadahum tiuer, & deixar de vestir galas por ter boas armas, & bem concertadas, que saõ as principaes, & lhe naõ faltarà nehũa peça pequena, nem grande.

3 Dous preceitos ha de guardar o soldado sem fallencia, que saõ a ordem, que se lhe der, & obediencia a seus officiaes: Mardeu Capitaõ Carthaginense mandou enforcar seu filho, que tinha desterrado por naõ lhe obedecer, & dizia o pregaõ, que o mandaua enforcar por desobedecer a hum Capitaõ

Car-

Carthaginense, parecendolhe maior crime, que o de naõ obedecer a seu pay, porque a obediencia, que se tem ao Capitaõ he vtilidade comum, que he pay de patria, pois he amparo della, & assi foy appellidado Camillo por Roma, quando a liurou dos Gallos; & a do pay he respeito particular: Fabio Maximo, sendo Consul, porque seu pay estando ã cauallo passou por elle, & lhe naõ guardou o respeito, que se guardaua aos Consules, mandou ao Lictor que fizesse seu officio, o qual o fez apear, & elle disse ao filho que passara daquelle modo, porque quisera ver se conhecia que era Consul, pello que mais obediencia se deue ao Capitaõ, que ao pay porque he tam grande o crime da desobediencia na guerra, qne por pequeno, que seja he digno de morte, porque he certo, que quem naõ sabe obedecer, não saberà mandar; & quem isto guardar poderà oppor se a qualquer officio de milicia, & serà chamado, & tido por soldado honrado, & por isso ha de ser obediente aos mãdados de seus officiaes, no que toca ao seruiço delRey, & de nenhum modo ha de refusar o que lhe for mandado, inda que não tenha obrigaçaõ de o fazer, & despois se entender, q̃ naõ estaua a isso obrigado poderà com boa razaõ dizelo a seus officiaes maiores para que outra vez o naõ occupé, no que lhe naõ toca, & de nenhum modo o dia, que for de guarda ha de sair della sem licença de algum de seus officiaes.

4 Tem obrigaçaõ de saber o nome das cousas de guerra, que saõ necessarias à ordem, para que estejaõ auisados do que haõ fazer em suas cómpanhias, que saõ as seguintes. Bando he quando o General, ou Coronel, ou Mestre de Campo manda algũa ordem, a qual se ha de guardar, & comprir puntualmente na forma della, & o mesmo he se ó mandar o Capitaõ, ou Alferez, ou qualquer official que seja cabo onde o possa mandar. Passa palaura, he dizer a primeira fileira a ordem, que o Coronel manda, ou o Sargento mór, ou outró official, que a possa dar, & ella dizello à segunda, & a segunda á terceira, que se irã continuando com grande

breui-

breuidade; esta palaura ha de passar de boca em boca pellos soldados em cada fileira do corno direito, tè chegar ao ca bo; a qual fileira, em que vay o Capitão diante se chama vanguar da, & as mais se seguem, & a vltima fileira se chama Retaguarda, a qual he tam honradà como a Vanguarda, & muitas vezes acontece passar o Capitão à Retaguarda, que fica sendo Vanguarda, virando os soldados as caras, & a Vanguarda fica sendo Retaguarda. Ala he poremse os soldados hombro com hombro juntos huns dos outros. Fileira he irem os sol dados em ordem apar poucos, ou muitos. Fazer alto, he estar quedos. Marchar, he andar depressa, ou deuagar conforme tocar o tambor. Estar forte, he estar firme, sem se bolir. Retirar, he tornat atras tendo porem sempre a cara ao inimigo se estiuer perto. Dar hũa carga, he dispararem todos juntos. Arma, arma, he estar prestes para dar batalha; & tudo isto tem o soldado obrigaçaõ de entender a toque de atambor, & o Capitaõ de os saber mandar, & o tambor de o saber tocar, cada toque de per sy. Naõ seja o soldado amigo de meter cizania enrre os soldados, o que ouuir dizer a hum dizer a outro, que se naõ fiaraõ delle, nem os mesmos seus amigos, & camaradas, & de todos serà aborrecido.

5 O soldado naõ ha de jurar, nem por imaginaçaõ, porque he peccado, de que nosso Senhor se offende muito, & se tem visto muito grandes castigos por sua diuina maõ em alguns, que tiuerão este mao costume, de que temos exemplo em hum Capitaõ, que tragou a lingoa, & outros, que morrerão apressadamente feridos na boca sendo notados deste vicio, que posto se tenhaõ visto alguns desalmados nas occasiões serem valentes. A regra géral, & mais verdadeira he, que o soldado, que na occasiaõ da peleja leuar sua consciencia quieta indo confessado, & com os actos de Christaõ, por sem duuida se tem que serà ajudado de Deos, & mais valerosamente pelejarà, & se opporà ao perigo, porq̃ se morre naõ he para sempre como o que està em peccado mortal, que se

morre

morte vay condenado, & isto basta acerca deste ponto, que o diabo tem introduzido entre soldados necios tendo por valentes, aos que peccando se atreuem a Deos, & he certo, que se tem experimentado, & visto nas occasioẽs que os que na paz saõ juradores, & acutiladores, & valentoẽs, nas cõpanhias, o dia, que ouuem assouiar os pelouros pellas orelhas cobraõ grande temor, & saõ afronta de sua naçaõ. Hade tratar, & conuersar com soldados de boa vida, costumes, & fama, & serà honrado como elles, & se tiuer algum vicio, ou mà inclinaçaõ se lhe tirarà, com a conuersaçaõ, & bom proceder dos taes. Guardese de tratar com gente de rapina, não seja preguiçoso, nem durma muito, que he mao costume para soldado, & naõ serà estimado, seja curioso de saber bem jugar as armas, que he parte muito necessaria assi pique, como espada, & daga, rodella, arcabuz, & mosquete, que para infantaria importa muito. Tambem saberá caualgar em cauallo á gineta, & estradiota, & enristar hũa lança para quando se lhe offerecer que tudo lhe póde ser necessario para algum effeito, & álem de ser virtude, he meyo proueitoso, mediante o qual terà lugar com os nobres & delles serà estimado. Serà muito curioso, & vigilante de fazer sua guarda assi de posta, como de Atalaya, & centinela em qualquer posto, que o poserem, que he a principal obrigaçaõ, que tem. Guardese de dormir, que se for achado por qualquer official o póde matar, & lançar do muro abaixo como fez Pirates em Corintho rõdando as guardas daquella cidade, que a hum que achou dormindo, o matou, & he tambẽ especie de treiçaõ & quando menos castigo lhe daõ, he metelo em hum cesto, & penduralo publicamente no corpo de guarda, esta afronta se lhe faz porque ja não he bom para o seruiço delRey porque se dormio na posta, & por lhe naõ darem a morte, lhe daõ tal castigo. O Capitolio Romano fora ganhado pellos Gallos, se os patos, ou ades não acordarão as postas que dormiaõ & por isso Alexandre era tam vigilante, que dormia com hũa pela de chumbo na maõ com hum bra-

ço fóra do leito,& hũa bacia de metal debaixo para que com o estrondo acordasse sendo liçaõ de seu mestre Aristoteles, que diz, que o muito sono enfraquece os espiritus dos homens. Tenha muito cuidado de aprender dos officiaes para subir aos officios honrosos, não seja falador,nem arrogante,que será mal quisto, & guardese de afrontar a pessoa algũa, que naõ terâ hora de sono descansada, & a diligencia,q̃ puser em se guardar poraõ outros em o buscar, & quãdo ouuer occasiaõ: offenda com a espada,& não com a lingoa. Nem tenha palauras, nem differenças no corpo de guarda, que he pouco respeito, que se tem ao Rey, & será castigado de seus officiaes, & tido por cobarde,porque se sabe, que ali naõ póde brigar senão quem perder a vida. Com os hospedes aonde pousar,não tenha differenças,nem os trate mal que não he de soldado hõrado agrauar, que o agasalha,& se tiuer razaõ, peça a seu official,que o mude daquella pousada, & sobre tudo seja muito secreto, que he parte, que importa ao soldado honrado. Procure ter por camaradas soldados honrados de boa fama,& costumes,de que possa aprender, & por nenhum caso ha de quebrar com elles,senaõ tratalos com toda a lhaneza,verdade,& lealdade, como irmãos.

6 Não ha cousa, que mais aparte a amizade dos soldados,amigos,& camaradas,que porfiar,& asi o soldado honrado,que quer conseruar amigos, não se ponha em questão de porfias com elles,antes se de por vencido dos mais votos, & dos menos ainda, que entenda tem razão. Guardese de tocar em molher, que seu amigo tratar; porque;disso se leuantaõ grandes inimizades,& se costumão matar mais,que por outra cousa, & o que cadahum não quer para sy não o faça a seus camaradas. E tambem se guarde de tomar moço de outro soldado,sem licença de seu amo, que por isso costumaõ succeder grandes differenças, & inimizades, & he mal feito, que hum soldado fique sem seruiço, & que outrem lhe tome seu criado,& se o criado souber, que o não ha de receber outro

tro soldado; procurarà seruir bem, & ser fiel a seu amo, & quãdo se for, será cõ sua licença. Tenha por costume recolherse à sua bandeira ao primeiro toque do atambor, em especial se for em companhia de arcabuzeiros, & tambẽ dos mais, & naõ darà occasiaõ a seus officiaes o reprehenderẽ, & castigarẽ; antes o teraõ em boa conta, & lhe teraõ respeito. Onde o puzerem de posta ha de estar com muito cuidado, & vigilancia. E por nenhum caso saya da ordem, que lhe der o seu official & se algũa cousa succeder, & vir, que conuem ao seruiço del Rey auizarà logo ao seu official por outro soldado para que lhe dé o remedio necessario. E naõ ha de deixar a posta, em que estiuer de noite, nem de dia sem que o mude o official, a que toca, nem duuide de ir aonde o mandarem seus officiaes, que lhe perderam a cortezia com razaõ, ainda que seja Cabo de esquadra, & aduirtase que estando de noite de posta naõ deixe entrar, nem chegar a elle pessoa algũa sem que lhe dé o nome inda que seja conhecido, ou seu proprio Capitaõ, ou Sargento mor, nem o seu Coronel, & se for o Capitaõ General menos, que outro algum.

7 O soldado honrado, & de primor não ha de consentir q̃ em sua presença, se diga mal de seus officiaes maiores, ou menores, que tambem o saõ delRey; que he mao costume, & pouca cortezia, & menos saber dizer mal de quem está obrigado a defender, & o ha de mandar, & gouernar, antes o ha de honrar, & respeitar ainda que o soldado seja muito nobre, & fidalgo, & o official o naõ seja tanto; porque basta ser ministro del Rey, & cadahum folgarà se vse com elle outro tanto tomando exemplo dos grandes, & assinalados Capitaẽs,

8 Naõ faça força a nenhũa molher ainda que seja achada em terra de inimigos rebeldes, vencidos à força de armas; nem em outra parte, que he muita falta de sua nação, & offensa de Deos, & del Rey, & serà priuado da vida com infamia se se queixarem delle a seu official por menor, que seja.

Se o seu Capitaõ, Sargento maior, Alferez, ou Sargento, ou Cabo de esquadra lançar maõ à espada, ou insignia, que tras para o castigar com colera, inda que não tenha razaõ fujalhe, & naõ lhe replique, nem lhe espere em quanto o seguir, nem se fie em hũa opiniaõ falsa, que alguns tem para si sem a ter visto, nem se auer escrito tal exemplo de Rey, Emperador, nẽ Capitaõ General de quantos ouue no mundo, que basta fugir vinte ou trinta passos para ficar desobrigado, porque lhe naõ bastarà, & tem obrigação de obedecer, ou fugir te se afastar de todo, & aduirtase que se não lembre da sua espada, nem do outra arma algũa para lhe resistir, & se defender, que lhe custarà a vida, porque ainda que o official não he mais que hũ homem ha de ser respeitado em tudo, o que manda com authoridade Real, & por tanto ha de ser obedecido, no que tocar ao seruiço delRey em dia de Terço, ou de batalha, & no exercito tem a mesma obrigação, porque asi conuem ao seruiço delRey, & se o não fizer serà castigado em continente, que ali não ha lugar de prisaõ, nem informação. Não ha de sair da sua Companhia a correr a terra, ainda que de inimigos, sem licença de seu Capitão, ou de quem lha possa dar cõtra o bando que està lançado, & se a caso sahir por necessidade, não seja cabeça porque o pagarà com a vida na primeira arruore, que se offerecer pello official a que tocar, que he Barrachel de Campanha.

9 O Soldado honrado não ha de comer na tauerna, que he mao costume, & afronta sua, & gasta em hũa tarde, o que tẽ para outo dias, & despois fica pedindo, ou tomando, que he peor, no que perde sua reputação. O soldado quando entrar em terra de inimigos inda que aja licença para a saqvear auizese que não toque, no que estiuer nas Igrejas, porque serà castigado rigurosamente de seus officiaes, & álem disso o serâ tambem de Deos nosso Senhor, que se auerà por offendido. Cambises Gentio filho do maior Ciro Rey da Persia se diz que foy castigado pello pouco respeito, que teue em querer

destruir

destruir o templo de Iupiter Hammon com hum exercito de sincoenta mil homẽs,&estando todos comendo,& descançando se leuantou hum grande pè de vento, com que ficarão todos debaixo da area sem escapar hum sò (como diz Andre Eborense) & que asi o affirmarão os vezinhos habitantes por todos aquelles areais.

10 O Soldado honrado, não ha de jugar sobre as armas porque he certo que sem ellas se não póde seruir bem a elRey, nem tampouco jugar vestidos, nem sobre elles, nem sobre palaura, que he causa de perder o credito. A nenhum soldado, conuem anoitecer fora de seu quartel, onde estiuer sua bandeira, sem licença de quem lha póde dar, quer seja exercito, ou alojamento.

A mór parte dos soldados nouos,& outros pouco considerados lhe parece, que por esta arte de milicia armar a todos, lhe não conuem mais, que estar de guarda com seu arcabuz, ou pique às costas sem mais consideração, que esperar, que se acabe o mes para receber paga, ou socorro, & quando seus officiaes ou o soldado velho os reprehẽde,& auisa de algũa falta, & lhes dizem o que deue fazer, se ri disso, fazendo zombaria, de quem lho diz,& não entendem os taes ignorantes, que esta arte militar tem sò em sy mais pontos de guardar, do que tem todas as leys, que lhe não declaro aqui, por lhé não parecer importuno.

Do que pertence aos Cossoletes, & Piqueiros.

AVendo de tratar dos soldados, farei primeiro mençaõ dos piqueiros, como armas mais antigas porque comó diz o Capitão Pauia que os Africanos forão os primeiros, que leuarão varas com as pontas de ferro quando pelejarão com os Egipcios,& outros dizem que os Sguiçaros forão

forão os inuentores dellas naõ fomente para fe defenderem dos acometimentos da gente de cauallo, mas tambem para vencellos,& por meyo deftas armas tem elles tanta oufadia que quinze, ou vinte mil homens dos feus em boa ordem fe oppoem a hum grande exercito de gente de cauallo, como moftrarão, & fizeraõ em Noara, & em Marinhaõ. Os exemplos da virtude, & esforço, que efta gente tem moftrado em armas,foy caufa, que defpois da jornada del Rey de França Carlos Outauo,as mais nações os tem feguido, & em efpecial os Italianos,& Alemaẽs, & Hefpanhoes, que tem chegado a grande reputaçaõ,& afsi he neceffario trabalhar por aprender efta arte,com que facilmente nos poffamos defender de cada naçaõ,& preferirnos a todos; & para fe fazer ifto he neceffario armar muito bem os corpos dos foldados para que pofsaõ fofrer os golpes, & fer mais difficultofo o ferem vencidos, & defordenados efpecialmente as fileiras de diante, & todos fe he pofsiuel cadahum fegundo as armas,que leuar,as quaes deuem fer hum Coffollete bem comprido de todas as peças efcarcellas,braçais,manoplas,peito,efpaldar,morriaõ,a efpada naõ muito comprida,mas da marca de Caftella, que deue fer cingida no cinto,nem tam alta como vfaõ os Francefes, nem tam baixa,como os Alemaẽs por naõ embaraçar o foldado, que deue ficar em modo,que a poffa leuar da cinta com hũa sò mão eftando armado,& fempre ha de leuar daga, que lhe he muito neceffaria para fe ajudar della em algũa necefsidade.

1 O pique ha de fer comprido, & tambem alabarda,quãdo feruir com ella, & fe deuem armar de maneira que fe entenda delles que querem bem pelejar, & não à ligeira, que eftes fe occupaõ mais em fugir, que em vencer porque vão mal armados,mas deuefe tomar o exemplo dos Romanos,que armauão os foldados para as batalhas com as armas mais pefadas, que achauão para que eftiueffem mais firmes contra os inimigos porq̃ afsi não cuidauão em fe faluar fugindo, fenão

em

em vencer os inimigos alcançando victoria, ou morrer no campo,& asi se queixaua Vegecio porque os soldados do seu tempo hiaõ armados à ligeira, & naõ imitauaõ aos antigos, que sobrepujauaõ a todos seus inimigos por causa de serem bem armados, porque os desarmados ordinariamenre ficaõ vencidos nas batalhas; & se os nossos querem ser tidos por valentes, mais que todos; he necessario, que se armem o melhor, que for posiuel, asi os que haõ de ser a força das batalhas, como os Arcabuzeiros, que haõ de andar nas escaramuças para asi darem mais trabalho aos imigos, & se defenderem delles, & terem mais forças para lhe poderem resistir.

A principal cousa de que o soldado ha de vsar he guardar ordem, & estar seguro no lugar em que for posto por seus officiaes, porque não ha maior desordem,& fraqueza no soldado,que quebrar a ordem que lhe està dada, & desamparar o lugar em que foy posto por qualquer modo que seja perque quanto mais arriscado mais honra alcança.

2 Este genero de arma de pique està oje tam perfeiçoado que lhe chamaõ Rey de todas as armas, & he a mais antiga dellas, & diz o Capitaõ Pardo que os Macedonios hiaõ á guerra com piques de vinte & outo palmos, & muito fornidos, & que eraõ tam deliberados na guerra que naõ consentiaõ serẽ metidos nos centros dos esquadrões, senão nos lugares mais perigosos,& asi quãto mais cõprido for mais fauorecerá ós cõpanheiros,que em esquadraõ calaraõ os piques as mais fileiras,q́ pó~~derẽ para offender~~ o imigo,porq́ sẽdo de menos comprimento naõ pòdẽ chegar a offender mais,q́ a primaira,sẽgũda, terceira fileira, & a quarta naõ farà offensa ao inimigo, nem defensa à primeira fileira se naõ for do dito cõprimento; & diz Bernardino Escalante no seu Dialogo terceiro folio 26. que o pique, & cossollete he de mais estima por ser este genero de arma a mór firmeza do campo, & o vsarão os Suiços primeiro em nossos tempos à imitaçaõ

dos soldados antigos de Macedonia, que os traziaõ muy compridos como tenho dito; para se defenderem dos grossos vandos de cauallos Alemaẽs seus visinhos, que corriaõ, & roubauaõ seus campos, com que foraõ refreados seus impetos, & delles vsaõ agora os grossos esquadrões. & firmes exercitos. O trazer do pique he sobre o hombro sustẽtado com a maõ, & com boa graça, & a mão que o sustenta ha de estar perto do hombro, & o cotouello hum pouco leuantado para fora, & a maõ, que fica liure, ha de trazer atras sobre a daga, & não estendida para baixo, que parece hum homem muy desairoso, & he para ver hum soldado, que sabe leuar hum pique em sua deuida perfeiçaõ.

3 Os soldados, que nas ordẽs forem no cabo das fileiras haõ de leuar os piques no hombro da banda de fora semnunca os mudarem, & os que vaõ dentro tem liberdade para os leuarem no direito, & tambem haõ de leuar a maõ atras sobre a daga. No marchar, & caminhar haõ de ir com os corpos direitos, a cabeça alta, com o passo graue, os olhos postos nos cõpanheiros, assi da mesma fileira em q̃ ha de ir direito; como na que vay diante, & todos os passos, & mouimentos q̃ ella fizer, ha de fazer a outra fileira, q̃ a segue, ou caminhe depressa, ou de vagar, conforme tocar o tãbor, & muito direitos todos huns dos outros. Haõ de leuar posto o ouuido, & sentido no tãbor, sem falarem, nem conuersarem, que tempo ha para o poderem fazer. Haõ de leuar o pique no hombro com o conto, em altura da curua da perna do companheiro, q̃ vay diante, & todos iraõ de hũ mesmo cõprimẽto, & direitos cõ sua perna da parte em que os leuas & não como fazem alguns que os leuaõ altos, & outros baixos, que parecem orgãos, & todos os da fileira haõ de dar o passo no mesmo tempo, que he fermoso, & parece bem, & quem vir de fora dirà que sabẽ ser soldados.

4 A largura de huns dos outros de hombro a hombro quatro pés, que vem a ser hũa vara Castelhana, & de comprido

prido de peito a espaldar hum pique & meyo, isto marchando, que em esquadraõ estaram na forma, em que os ordenar o Sargento maior, que seram sete de peito a espaldar, & os tres de hombro à hombro.

5 Quando o Capitaõ, ou outro official fizer sinal que aruorem os piques ha de aruorar a primeira fileira, & como ella fizer farà a segunda, & o mesmo farà a terceira, & a quarta, & os mais, que se seguem, & assi iraõ aruorando cada fileira per si, o que faram no lugar onde aruorou a primeira, se forem marchando : & esta ordem se deue guardar em fazer calar os piques, & abaixalos sem auer confusaõ, & tendoa se veram os erros de cada hum, que por lhe naõ serem notados procuraraõ acertar, o q̃ naõ faram quãdo todos aruoraõ, ou calaõ os piques juntos, porque entam se naõ vè tam claro o erro, que cadahum faz, & quando o soldado aruorar o pique ha de virar hum pouco o rosto com hum geito do corpo, & cõ boa graça olhando para a ponta do pique, como se não olhasse para ver por onde o ha de calar, aruorar, & abater ; & para aruorar ha de correr com a maõ esquerda do meyo do pique para o conto & fazer com ella contrapeso, & leuantar o pique com a maõ direita estendendo o braço para o ferro para aruorar cõ graça, & geito; q̃ não ha mister de fazer força pegando sempre no pique com a maõ toda, & naõ com as pontas dos dedos, q̃ não he grauidade, cõ a qual lhe pòde cahir o pique. Não o encoste à cabeça, senão direito no hõbro, & afastado della, que he feo, & se sente auer fraqueza. Todos os soldados de cada fileira haõ de aruorar, & abater os piques em hũ mesmo tẽpo, & todas as vezes, q̃ se offerecer entrar de guarda, ou sahir della, & em qualquer occasiaõ, q̃ tomar o pique hade andar tres passos com elle aruorado na maõ, o q̃ se faz assi para se abater com graça, como para se afastar dos companheiros por lhe não dar com ella na cabeça, ou lhe tirar hũ olho, & abatela no hombro com o sentido nos companheiros como està dito.

 6 En-

6 Entrando a Companhia de guarda não ha de largar o pique da maõ atè se naõ pór a bandeira em seu lugar, & entam se poraõ os piques ao lõgo della, & ao sair a Cõpanhia de guarda naõ haõ de tomar os piques na maõ senaõ quando o Alferez tomar a bandeira, & asi em os largar, como em os tomar haõ de fazer os soldados dos piques todos os mouimentos, que fizer o Alferez, ou o embandeirado com a bandeira, porque os piques tem mais obrigaçaõ de guardar a bandeira que os Arcabuzeiros, nem Mosqueteiros. Despois de entrada a Companhia de guarda naõ haõ os Cossolletes de desarmarse mais que dos braçais, & murrioẽs, porque sam obrigados a estar com espaldar, & peito téque o Alferez lhe dé licença. que será despois de auer tomado o nome, & entretanto haõ de passear pella praça de armas, & pello Corpo de guarda, porque o soldado armado parece mal assentado; & quando ouuer de comer armado, ha de ser arrimado, ou encostado, & despois que o Alferez se desarmar o fazam tambem os soldados Cossolletes, & pòrem haõ de ficar sempre com a gola, & lembrolhe que a tragaõ fechada, & naõ aberta; que o naõ pódem fazer, nem se costuma na boa milicia. Os soldados em quanto estiuerem de guarda naõ haõ de trazer roupeta apertada com cinto sobre as armas, nem sobre a gola, porque se offerecerá occasiaõ depressa, que não podera tirar o cinto, & roupeta, & todas as vezes que estiuer de guarda ha de estar em corpo se não chouer, & tam aparelhado, & prompto como se o inimigo estiuera à vista para offendelo, ou se defender; & quando por razaõ do frio, ou chuua trouxer roupeta naõ ha de ser apertada com o cinto, senaõ aberta, que asi he estillo na boa milicia.

7 Quando os soldados estiuerẽ postos em esquadraõ cõtra os inimigos de Cauallaria, que os querem cometer por naõ serem rotos haõ de fincar o conto do pique no pè direito, & com o pè esquerdo adiãte firme, & as maõs postas em o meyo do pique com a põta, & a cara para fora ao rosto do inimigo.

A pon-

A ponta do pique ha de estar direito aos peitos dos cauallos, que sendo mortos, o seraõ tambem seus donos; porque com armas, esporas, lança, & a pé mal se poderam bolir. E se fizer força para romper o esquadraõ lançarà a maõ direita à espada por cima do pique, & do braço esquerdo, que estarà prestes, & curta como està dito para que com a maõ direita a possa leuar, tendo o pique com a maõ esquerda firme ao pè direito, & com a espada na maõ ferir o inimigo emparandosse debaixo do pique, como refere o Capitaõ Pauia fol. 92. & Vascoucellos liuro primeiro folio 99. diz que para Scipiaõ ganhar a batalha, em que venceo a Anibal mandou que os Piqueiros se abrissem, & deixassem passar os Elefantes, que esperauão com os contos dos piques no chaõ como agora se espera a caualLaria: supposto que alguns Capitaẽs, & Sargentos mores saõ de outro parecer, o q̃ não he muito q̃ na guerra sempre se encontraõ as opiniões, como se vio em dous valerosos Capitães Affonso de Albuquerque, & Dõ Francisco de Almeida sobre o modo com que se melhor conseruaria o Estado da India: & assi cada hum escolha a opiniaõ, que melhor lhe parecer, mas encontrando a Cauallaria de Couraças ao esquadraõ com os piques na maõ darà com elles em terra, o que não farà se os tiuer com os contos no chaõ firmes, & os mais dos Autores, que tem escrito sam desta opinião como tenho apontado no que acima tenho referido. E querendo combater com outro esquadrao léuaram os piques muito juntos que não possa caber entre elles hum soldado, & para darem golpe no imigo com mais força ham de leuar os piques encostados aos peitos com a mão esquerda diante em o meyo do pique, & com a direita correr o pique té chegar com ella ao braço esquerdo, & chegar a mão por onde o pique ha de correr, & no mesmo tẽpo juntar o pê direito ao esquerdo cõ hũ geito do corpo, com q̃ darâ grãde golpe no imigo, & lhe romperà as armas ficãdo atras da mão direita quatro palmos de pique para contrapesar o peso que for

 adiante

adiantè,& poder com a ligeireza recolher ò pique para outra vez dar com presteza segundo, & terceiro golpe, & bote nó imigo,& os mais,que poder; & ha de ser com tanta presteza que lhe não ha de dar tempo para lhe pegar no pique como tem acontecido por vezes;porque estando no cerco de Mazagaõ hum soldado esforçado ferindo nos inimigos com seu pique, que estauaõ iguaes do muro com hũa montanha de terra,lhe pegarão os Mouros no pique com tanta força que esteue arriscado a se lançar entre elles por naõ largar o pique se o Deos não ajudara com forças para lho arrãcar das mãos, como se vé do tratado do dito cerco.

8 Todos os Autores,que escreuerão de arte militar concluem quê as Companhias haõ de ter duas partes de soldados piqueiros,& outras duas de armas de fogo de Arcabuzeiros,& Mosqueteiros, & todos affirmaõ que os soldados Cossolletes saõ mais honrados que os outros; porque nos piques consiste a força do esquadraõ,para o que os soldados Cossolletes deuem ir bem armados que lhe não falte peça algũa, porque liuraõ aos que os trazem de muitas feridas; assi o diz D.Sancho de Landonho no seu tratado fol.9.

9 Tambem saõ necessarios Piqueiros desarmados para muitas occasiões que se offerecerem,irem com Arcabuzeiros por onde naõ pódem ir os Cossolletes armados com tanta presteza,nem gente de cauallo a seguir os inimigos se forem desbaratados, & irlhe no alcance, & tomar hum passo de importancia, a que não podem ir os Arcabuzeiros sem piques por muitos respeitos, porque o imigo póde virar sobre elles com a gente de cauallo, & sem piques correm muito perigo a se defenderem se for em campo raso,que se achassem outeiros,& vallados,vinhas,& aruores dos reparos,em que a caualla ria naõ pudesse entrar, entaõ ficariaõ os Arcabuzeiros de melhor partido que os de Cauallo, & nisto concordaõ todos os Autores que das duas partes dos piques ha de ser a terça parte delles desarmados com seus murriões na cabeça sómen

te debaixo da barba.

10 E posto que digo acima que os soldados quando entrarem de guarda, ou sairem della haõ de aruorar os piques, & dar com elles tres passos todauia diz Dom Sancho de Landonho fol.8. que por nenhum modo deuem dar os passos cõ os piques aruorados por se não verem as inhabilidades dos, que o não souberem leuar. Esta opiniaõ se approua com os Terços, que passarão per ante suas Magestades Dom Felippe o primeiro deste Reyno, & a senhora Raynha Dona Anna no Campo de Cantilhena junto a Badajòz, assistindo tambẽ o Duque de Alua todo o exercito, tam perto que as pessoas se conheciaõ de rosto a rosto sendo o primeiro Terço de Infantaria, que passou o de Lombardia, que gouernaua Dom Pedro de Soto Maior, que chegando defronte de suas Magestades parou, & aruorando o pique virou o rosto a suas Magestades fazendo sua cortezia com taes continencias como cõuinha em tal lugar, & acabando de a fazer calou o pique no hombro sem dar passos com elle, & o mesmo fez a primeira fileira. & todas as mais seguintes (como diz o Alferez Martim de Aguilus fol. 56.) pello que parece que quando a taes Monarchas se não derão passos com os piques que tambem se escusará dallos agora. Cadahum escolha nisto, o que melhor lhe parecer aduertindo que se for hũa fileira de Capitaẽs, ou soldados Cossolletes se haõ de conformar a fazerem todos de hum modo, porque serà muito feo em hũa fileira darem hũs os passos. & outros naõ.

11 Tambem se aduirte que quando falamos em fazer esquadraõ he sò dos piques armados, & desarmados. & delles se faz a conta, & se tira a raizquadra, & não de Arcabuzeiros; porque se os taes esquadrões achassem sitio, & lugar, que com elles se enchessem naõ seria necessario guarnecel-os com arcabuzeria (como diz Aguilùs, & outros Autores) & que os Arcabuzeiros se ponhão em barrancos, & outeiros, & valiados donde possaõ offender a cauallaria, & não serem offendidos

 della;

della. E porque prometi ser breue, & vou sendo largo naõ trato de outros pontos conuenientes aos Piqueiros, & os soldados, que com estes se naõ derem por satisfeitos, & forem curiosos o pòdem ver nos Autores aqui apontados. Os quaes saõ de tanta importancia que quinze, ou vinte piques bastaraõ para com elles fazerem rosto, & se defenderem de outocentos cauallos, que de hũa emboscada sairão para degollar os moços, que em o cerco de Amiaẽs sairão a buscar erua, & aos soldados que os guardauão, que sendo salteados por mandado del Rey de França de sua Cauallaria se fortificarão com quinze, ou vinte piques para escaparem, & disse o Alferez de que faria guarniçaõ? Foylhe respondido, que do mesmo pano, como diz Dom Diogo de Villalobos, & Benauides folio 121.

E tratãdo em particular dos Arcabuzeiros, & Mosqueteiros diz o Capitão Pauia fol. 92. que estas armas foraõ achadas ha pouco tempo, & que saõ de muito effeito, & importancia com as trazerem soldados dèstros; porque importaõ mais quinhentos destes, que dous mil, que o não sejaõ, que se contentaõ com fazer estrondo sem effeito algum. Os arcabuzes deuem ser todos de hũa marca, & de hũa mesma muniçaõ, para que offerecendosse necessidade possaõ seruir os pelouros de huns aos outros, os quaes deuem pesar sinco pelouros hũa quarta.

Da obrigaçaõ dos Arcabuzeiros.

OS Arcabuzeiros haõ de seruir com bons arcabuzes limpos, & que tenhaõ boa culatra, & que a serpe jogue bem: ha de trazer bom cinto que possa sustentar a espada, frasco, poluorinho com poluora, bolsa com pelouros, sacatrapo, fuzil, pederneira, & rascador, & que lhe não falte no arcabuz vaqueta, & que a mola feche bem no

frasco;

frasco: porque naõ caya mais poluora que a necessaria por não rebentar o arcabuz, que serà em damno seu, & dos, que estiuerem junto delle, & a espada bem arrecadada em talabarte forte, para que quando correrem, & saltarem trincheiras,& vallados lhe não salte fora do cinto,de modo que cõ a maõ direita a possa leuar da cinta tendo a esquerda occupada com o arcabuz.

1 O frasco se traz atras no cinto; porque melhor se possa caminhar,& correr, & porque lhe não caya algũa faisca de lume do murraõ, que ha de trazer aceso na maõ esquerda em duas pontas, em tempo de escaramuça, ou batalha, ou estando de guarda com as pontas por entre os dedos para fóra das costas da maõ, & não haõ de vsar de portafrasco, que não he bom estillo na guerra, & tanto que os officiaes o vem o cortaõ,porque nas corridas,& escaramuças,& em todo o mais genero de exercicio saõ de muito impedimento, & de todos os Autores saõ tidos por superfluos (como diz o Capitaõ Pauia fol 94)

2 A bolsa com o mais necessario nella ha de trazer no cinto diante em direito da perna direita, & o poluorinho encima, & o murraõ encima delle para que possa estoruar qualquer faisca que lhe pòde cahir, & abrazar o soldado, como acontece cada hora, & em que se ha de ter muito sentido,

3 O arcabuz se ha de trazer no hombro com boa graça algum tanto atrauessado todos iguaes; porque todas as cousas na arte militar parecem bem, & saõ proueitosas, & o soldado ha de pretender que se faça conta de sua pessoa, & valor, & todas as pessoas, que se não prezão de sy, & do que fazem não pòdem acertar, nem fazer cousa boa quanto mais em armas, em os quaes se vè logo os que saõ para ellas.

4 Ao entrar de guarda, & quando sahir no lugar acostumado, adonde mandar o Sargento mór, & mais

officiaes todos os da primeira fileira haõ de disparar a hum tempo abaixando os arcabuzes, & disparar todos juntos alto ao àr, & não èm terra pellos inconuenientes, que muitas vezes acontecem de se leuantar hũa pedra, & dar na perna de quem vay diante, & no mesmo lugar ha de disparar a segunda, & terceira, & qnarta fileira, & todas as mais. Disparando, a primeira cousa, que ha de fazer em abaixando o arcabuz do rosto, em que o ha de meter para tomar o ponto como se tirarà ao inimigo, ha de tirar o murraõ, & polo na maõ esquerda entre os dedos com as pontas para fòra, à costa da maõ em que ha de ter o arcabuz, & logo com a direita tomar o frasco da cinta, & carregar; porque o soldado ha de estar sempre com o arcabuz carregado com poluora sem pelouro, saluo for em tempo de sospeita, ou que o imigo estiuesse defronte, ou quando se vay de ronda, ou estiuer de posta, ou em outras semelhantes occasiões, & não de outro modo pellos desastres, que vem a acontecer, & se naõ tiuer poluora para tornar a carregar despois de auer disparado ha de fingir que carrega pondo o frasco no arcabuz, & fazer todas as mais aparencias, como se fora de verdade, ceuando com o poluarinho a escorua, porque parece feo se o naõ faz asi, & cuidaõ os que estaõ de forà que o arcabuz està carregado.

Disparando na fileira não se ha de deter, senão disimuladamente abaixar o arcabnz com graça, soprando o murraõ, & calandoo na serpe, & abrir a cossolleta encostando o arcabuz no encontro do hombro direito, & tomando o ponto, o que ha de fazer inda que atire ao ár, & não terà o dedo polegar sobre o cano do arcabuz, que estorua o tomar do ponto, & parece mal, & tambem he perigoso, porque se acertar de arrebentar o arcabuz, podelhe leuar o dedo fora da maõ, & em disparando recolha a mecha com a maõ direita, & metaa entre os dedos da maõ esquerda, & torne a carregar, como està dito.

5 Os que andaõ nos cabos das fileiras haõ de trazer os

Arca-

Arcabuzes da banda de fora, & ter sentido de irem direito da fileira, que vay diante, & todos iguaes, & onde disparar a primeira fileira disparara a segunda, terceira, & quarta, & todas as mais, que naõ disparaiaõ senão naquelle lugar. Indo marchã do diante de algum official maior, que esteja vendo haõ de disparar onde começar a primeira fileira, como està dito salvo for quando derem hũa carga, ou quando algum quizer disparar por seu gosto: naõ indo nesta occasiaõ haõ de leuar o morriaõ atado debaixo da barba antes largo na cabeça, que apertado, porque assi sentiram menos os golpes, que recebe-rem pedradas, & outros. Haõ de trazer o morriaõ muito limpo, & luzente, porque parecem bem, & poem terror ao inimigo.

6 Todos os petrechos de frascos, bolsa, poluorinho, & mutraõ se haõ de trazer encima da roupeta, & naõ debaixo saluo chouer pellos ter mais prestes à maõ sem impedimento, & se algum se desprezar de os trazer descubertos naõ merece gozar de suas liberdades. E saõ de tanta importancia os soldados Arcabuzeiros, & Mosqueteiros dèstros, & postos em boa ordem que bastão para alcançar hũa victoria inda que seja contra a furia da cauallaria Francèsa, como se vio no cerco, que se pos á cidade de Dorlens pello Conde de Fontes, que vendo o Duque de Bulhon General da Cauallaria Francesa naquella fronteira, que veyo sobre a dita cidade de Dorlens com numero, que della ajuntou em duas tropas, & dous mil peoẽs para fazerem leuantar o cerco ao Conde, que tinha sobre a dita cidade, & de outra tropa vinha por Capitaõ o Condestable, que leuaua hũas armas fortes todas douradas com hũa banda branca bordada, & inuistirão com tanta furia à nossa cauallaria que a romperão, & indo ja desbaratada, & elles com arrogancia lhe sahio por hum lado hũa manga de Arcabuzeiros, & Mosqueteiros, que da primeira carga matou mais de cem cauallos com que os nossos cobrarão animo, & derão sobre elles de modo que os desbaratarão, & foy preso o

dito

dito Condéstable, & estando sinco, ou seis soldados em contẽda de qual delles seria prisioneiro chegou hum Comissario de Cauallaria, & disse em alta voz, Mata, mata, que inda não he tempo de prisaõ, porque hia o Duque de Bulhon fugindo com o resto da cauallaria, & poderia virar sobre elles, & logo o Condestable foy morto com ser pessoa de grande resgate, & sua celada, & plumas foy leuada ao Conde de Fontes, que a estimou muito por ser de tal pessoa: no que se vê a obediencia, que se deue ter a hũ official na guerra que não tiuerão respeito ao grande resgate para deixarem de matar ao Condestable, como lhe foy mandado, em que morrerão mais de trezentos senhores de Titulo, & dos dous mil peões Francesses, nenhum escapou de morto, ou catiuo, como relata Benauides fol. 26. no que se verá de quanta importancia saõ os Arcabuzeiros, & Mosqueteiros, porque só os Arcabuzeiros postos em boa ordem tem poder para se defender da cauallaria inimiga. & ainda mais mostra Escalante no terceiro Dialogo fol. 27. que na batalha de Rauena remeterão com os inimigos, & vendo ja a victoria inclinada à parte dos inimigos se lançarão com suas espadas, & broqueis contra os piques de hũ grosso esquadraõ de Tudescos da banda negra, & o romperão fazendo nelles cruel matança que se não forão socorridos pella Cauallaria Francesa, que andaua victoriosa naõ ficara nenhum, & com tudo isto poderão sahir pello meyo da batalha liures, o que se attribuhio à virtude dos broqueis, que sendo rodelas tiueraõ mais vantagem: & o atribuo ao valor de seus animos, & serem conformes que sem isso se não alcançarà cousa boa: & Dom Fernando de Andrada com poucos soldados bisonhos, que leuaua de Hespanha em socorro do graõ Capitaõ, que estaua cercado em Berbeleta, poderão com seus broqueis desfazer os piques dos Tudescos do exercito inimigo, & romper a Cauallaria Francesa, & que Monsiur de Vrbina seu General se saluasse fugindo deixandolhes o campo liure, & diz mais Dialogo quarto fol. 47. que na batalha

de

de Pauia setecentos Hespanhoes Arcabuzeiros desbaratarão el Rey Francisco de França, que era a flor de sua Cauallaria, & foy preso com morte de muitos de seus Capitaẽs.

Da obrigaçaõ dos Mosqueteiros.

E Tratando de Mosqueteiros se aduirte, que haõ de fazer o mesmo, que està dito dos Arcabuzeiros, porque tudo he hum exercicio de fogo, & poluora, & auendo de disparar na fileira sejaõ todos juntos em hum lugar, & quando quizerem disparar hum, ou dous, ou tres se haõ de adiantar tres, ou quatro passos, & fincar a forquilha; que sem ella naõ haõ de disparar, & calando o mosquete haõ de tomarlhe o ponto fincando o couce do mosquete no hombro direito, & despois de disparar darà passo com o pé direito, & irá juntamente com a maõ direita tirândo a mecha da serpe, & virando o mesmo mosquete, & dando aquella volta com graça, que he hum gosto vêllo.

1 E tornarà logo a carregar indo marchando, que quando disparar ja os companheiros estaõ iguaes com elle, que os passos que dèu he pello tempo, que se auia de deter, & naõ ha de ficar atras, que parece muito mal, & a forquilha ha de andar sempre presa com seu fiador metida no braço porque naõ caya: os Mosqueteiros saõ de muita importancia, & que pòdem resistir à Cauallaria, como fizerão em Monchiel, quando o Conde Ludouico de Nassau irmaõ do Principe de Orange vindo com sete mil de cauallo, & hũa grande, & larga soma de Infantaria cometeraõ aos nossos, que eraõ menos as duas partes, onde foy morto, & sua gente rota, & desbaratada; o que succedeo desta maneira, que auendo o Conde Ludouico dito a dous filhos

do Conde Palatino, que naquella occasiaõ vinha com elle, que os Hespanhoes pelejauaõ pouco, & não aguardauaõ a cauallaria, hum delles arrogantemente se partio com grande numero della a prouar a maõ com os Hespanhoes, & muita diuersidade de musica de trombetas bastardas, clarins, & gaitas, & atabales, de que os daquella naçaõ muito se prezaõ, & parecendolhe que os Mosqueteiros era gente fraca os inuestio, dos quaes foy tambem recebido que tornou ferido mais depressa do que veyo deixando os instrumentos para o Conde Ludouico, o qual parecendolhe que seu primo se tinha auido com os Hespanhoes como Caualleiro nouel quiz tambem ir prouar a vltima fortuna com os mesmos Mosqueteiros, os quaes o receberão com a mesma vontade, que a seu primo: porque o ferirão de morte, & sua gente foy desbaratada, & digo isto por duas razões: A primeira porque se veja quanto importa a mosqueteria, para o que podera trazer muitos exemplos do que os Mosqueteiros tem feito nas guerras de Flandes, onde fica aueriguado o erro, que ha nestas Companhias de Portugal assi em auer poucos mosquetes nellas, como em se darem a gente inutil, que naõ presta para os menear: A segunda se pòde ver quam pouco partido pòdem ter os nossos Arcabuzeiros pelejando contra os Mosqueteiros de que os inimigos vsaõ, que com elles offendem ao longe aonde os nossos Arcabuzeiros naõ pòdem chegar, como relata o Capitão Pardo fol. 8.

2 Os Arcabuzeiros, & Mosqueteiros naõ haõ de trazer luuas, nem chinelas por naõ terem impedimento, nem haõ de tirar seus frascos, & petrechos do cinto, comendo, nem dormindo, nem por outro modo algum; porque sempre haõ de estar prestes como se tiuessem o inimigo á vista por isso naõ ha de mudar camisa, nem vestido em quanto está de guarda saluo estiuer molhado; nem ha de sahir em corpo de Guarda a ouuir Missa, nem a outros diuinos officios, porque nesse tempo podia succeder fazer falta de importancia, que na guerra naõ

ha

ha ora certa.nem dizer naõ cuidei.

Isto se ha de guardar na paz ao pe da letra com o rigor da ley,& quando tenha licença de seus officiaes para ir ouuir Missa,& os diuinos officios em tempo, que não prejudiquem ao seruiço delRey, a que o soldado està obrigado do ponto, que assentou praça,& està listado na Companhia; porque em tal tempo serà virtude ir á Missa,& aos officios diuinos, & de força o ha de fazer,que asi conuem a todo Christaõ.

Todo o soldado està obrigado a conhecer os toques do tãbor,& quando naõ sejaõ todos,ha de conhecer os mais necessarios,que saõ marchar, lançar bando,tocar arma,& recolher, que se os naõ entende naõ pòde acodir a sua obrigaçaõ com facilidade,& ficarà corrido de se lhe saber esta falta.

3 Estando de posta de dia, ou de noite o muro, ou as armas,ou qualquer outra parte com nome,ou sem elle ha de estar sò, passeando,em corpo se naõ chouer para que estejaõ cõ o sentido prompto ao que importa ao seruiço del Rey; & se for Cossollete ha de estar com o peito,& espaldar,& seu pique, & se for Arcabuzeiro, ou Mosqueteiro com seu arcabuz, ou mosquete, & ha de ter o murraõ aceso,& cuberto, & se for de noite estando quieto, & sossegado sem que se entenda onde està de posta por fugir às traças do inimigo, que pretenderá enganallo,ou matallo, & naõ ha de deixar chegar pessoa algũa sem lhe dar o nome,como fica dito atras.

4 As ordens, que lhe derem seus officiaes ha de guardar, & obseruar com grande cuidado sem perder ponto, & quando sahir da posta as ha de dar ao soldado,que entra em seu lugar a fazer seu quarto, se naõ for com elle o official,que o aly pos,que tem obrigaçaõ de o ir tirar, & meter o que de nouo entra a fazer seu quarto,& dalhe a ordem,que ha de guardar, no que naõ farà falta.

5 Porque debaixo da posta,& centinella todo o corpo de guarda dorme,& descança, & por isso o soldado,que deixar a posta,em que o puserem na guerra, ou na paz tem pena de

morte

morte,ou se dormir nella, & assi mesmo se estando ẽm parte de sospeita deixar entrar gente de fora sem dar o nome, & auisar os seus officiaes,tem a mesma pena.

Dos Officiaes,que vaõ de ronda.

OS Officiaes que vaõ de ronda haõ de ir quietos para entenderem onde ha aluoroto,& ajuntamento,& acudir a elle a ver o que he, & se for causa de sustancia detellos,& mandar auiso aos officiaes maiores,& tambem haõ de ir quietos para ver se a centinella dorme, ou se està com a vigilancia necessaria. Os que leuarem murraõ aceso o leuaram de modo que naõ seja visto o lume delle;porque os malfeitores vendo conheceram que he ronda,& justiça, & tomaram outro caminho,& os deixaram passar, entaõ tornaram a fazer seus maleficios seguros sem temor da ronda como tem acontecido por vezes.

1. O que entrar a dar o nome à posta, ou centinella o deue dar com voz baixa de modo que naõ seja entendido senaõ do soldado,que està de posta, & naõ ha de menear,nem bolir com nenhum genero de armas,nem fazer algum mouimento por não dar suspeita de inimigo: & se o soldado,que entra a dar o nome for Cossolletẽ antes que chegue baixarà o pique,& o tomarà com a maõ esquerda junto no ferro delle, & entam entrarà a dar o nome à posta,& centinella; porque se entrasse com o pique no hombro póde a centinella senhorearse delle, porque ha de ir com o conto para diante, & naõ he razaõ que nenhum soldado deixe senhorear de suas armas, porque sem ellas fica vencido;& se for Arcabuzeiro ha de entrar a dar o nome sem fazer algum mouimento como acima fica dito.

2. Se os soldados,que rondaõ, forem officiaes reformados a elles toca leuar o nome,& naõ os auendo aos auantajados,

dos, & soldados mais velhos, & praticos na milicia, & aos Cosfoletes, por serem armas mais dignas, que os Arcabuzeiros, & mais antigos, & nobres, como está aueriguado, & o diz o Capitaõ Pauia fol. 97. que saõ a maior firmeza de hum campo, & o mesmo diz Escalante fol. 26.

Todos os soldados saõ obrigados a ir aonde vay sua bandeira, & quando acontecer tocar arma haõ de sahir os Capitaẽs, & Officiaes, & todos os soldados com toda a breuidade posiuel á praça de armas, & o official, que naõ sahir logo, & naõ fizer todas as diligencias com os soldados para q̃ se ajuntem com muita breuidade merece ser priuado de seus cargos, & officios. E o soldado que naõ sahir com muita presteza deue ser castigado em fragrante pellos officiaes. E o soldado, que com pressa se naõ poder armar leue as armas cõsigo atè à sua bandeira, porque se ja tiuer marchado a irà buscar à praça de armas, & se com muita pressa se tocar arma saya com as armas offensiuas por remediar algũa bulha, que se tenha começado, & o que for tarde supposto que và bem armado deue ser castigado ainda que o tocar da arma seja falso.

Nenhum soldado, nẽ outra algũa pessoa pòde dar arma falsa sem licença de quem a póde dar com pena de morte, & assi mesmo quem cometer escaramuça com os inimigos sem licẽça de quem a pòde dar pena da vida. Quem for correr ao campo sem licença tem pena, segundo o delito, & a qualidade delle, & lugar, em que for.

3 Os que forem correr o campo com licença tudo o que trouxerem, deuem presentar a seus maiores para que o repartaõ, & o que asi o naõ fizer perderá a sua parte: & serâ castigado o soldado, que marchando sem ordem sair da fileira, em que os officiaes o puzerem se sair sem necessidade precisa merece castigo em continente.

4 Nenhum soldado ha de dar vozes, nem gritos mais do necessario estando em ordẽ, ou em esquadraõ, & se naõ bastar

castigalo em fragrante serâ tirado da fileira por afronta sua, porque os mais se enmendẽ, & disto se prezarão muito os Capitãos pouos de Germania, que cõ olhar os seus Capitaẽs, & Ministros entendiaõ, (como diz Cesar) se se auiaõ de retirar, ou remeter aos inimigos a ordem, que auiaõ de ter em pelejar, & se leuauaõ os inimigos de vencida, & se auiaõ de seguir a victoria: jamais se descompunhaõ, nem sahiaõ fora da ordem de seus esquadrõẽs asi para render os viuos, como para despojar os mortos; & quando eraõ vencidos guardauaõ com tanto concerto a ordem de seus Capitaẽs que faziaõ mais mostra de seguir retirada, que sinal de vituperosa fugida, & asi os gritos, & falar nas ordens he muito danoso na milicia, porque com tambores, & pifaros, & gritos naõ se pódem entender as ordens, que daõ os officiaes; pello que he necessario estar com muito silencio.

5 Se algum soldado fizer falta, ou desordem, porque seu official o queira castigar, & por isso meter maõ à espada, & esperar o tal official terà por isso pena de morte, mas poderà desuiarse, & fugir delle, que o naõ seguirà se for considerado, no que toca a seu officio, & se no seruiço del Rey ferir algum official tem tambem a mesma pena.

6. O official, ou qualquer outra pessoa, que fixar quartel em prejuizo do seruiço del Rey, ou de seus officiaes maiores, ou que disser palauras escandalosas contra as leys de sua Magestade de modo que se cause algum rumor em prejuizo do seruiço delRey tem pena de morte: & a mesma terâ o soldado, que em segredo tratar com o inimigo, ou entender que o official, ou qualquer outra pessoa serue de espia, & o naõ descobrir a seus superiores tem a mesma pena que o principal.

7 Para se escusarem estas desordens de espias, & outros inconuenientes se naõ deue consentir no Exercito, Terço, ou Companhia pessoa, que naõ tenha assentado praça nos liuros

uros del Rey, ou que ſiruaõ outros officios, & os taes naõ haõ de ter parte, do que ganharem os ſoldados, & os que naõ ſeruirem em algũa couſa de guerra deuem ſer caſtigados como vagabundos, & inquietadores da paz como forão nos Eſtados de Olanda pello Cardeal Alberto Archiduque de Auſtria (como diz o Duque de Carpinhano no ſeu tratado fol.142.) Nenhum ſoldado pòde paſſar praça, nem moſtra em nome de outro, porque he em fraude do ſeruiço del Rey por duas razões: A primeira he de muita importancia porque ſe ſe comete algũa empreſa com ſe acharem nas liſtas del Rey pagos quatorze mil ſoldados, & na occaſiaõ ſe achaõ ſeis mil, com que ſe perde a empreſa fiqua el Rey enganado em muita parte, como aconteceo no tempo del Rey Dom Duarte deſte Reyno, que tratando de paſſar a Africa a conquiſtar, & tomar Tanger no anno de mil & quatrocentos & trinta & ſete os Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando ſeus irmaõs, pellas liſtas, que ſe lhe deraõ, ſe fez numero de quatorze mil ſoldados Portugueſes & na occaſiaõ de ſua embarcaçaõ ſe acharaõ com ſeis mil ſómente, & à fama do grande poder, com que paſſauaõ, ſe reformou a guarniçaõ em Tanger com ſete mil Mouros de guerra, que na occaſiaõ foraõ ſocorridos de muitas partes de modo que ſe acharão dez mil homens de Cauallo, & nouenta mil de pê, & os Reys de Fez, & Marrocos, & o de Beliz, & o de Tafilete ſe acharaõ na defenſaõ do dito Cerco, & os Infantes com os ſeis mil Portugueſes, que leuaraõ, & outros, que ſe lhe ajuntaraõ da força de Cepta, ſuſtentaraõ o Cerco trinta & ſete dias obrando valeroſos feitos de Portugueſes: mas naõ baſtando ſeu valor, contra o poder do inimigo, o qual acudia ſempre de refreſco a reſpeito da muita gente, que leuaua aos noſſos de vantagem, & mais obrigados ainda da fome que das armas contrarias, a qual foy tam exceſsiua que chegaraõ a comer todas as immundicias naõ perdoando aos cauallos, de q̃ tinhaõ tanta ne-

cefsidade condecederaõ no partido, q̃ os Mouros lhe fizeraõ de q̃ deixandolhe a embarcaçaõ liure fe obrigaraõ a entregarlheCepta deixãdo em refens o Infante D. Fernãdo o qual partido aceitado, & entregue o Infante, os Mouros naõ compriraõ antes cometerão com maior impetu aos noffos, q̃ defefperados abrirão valerofamente cõ as armas caminho atè o mar onde fe embarcaraõ, & chegaraõ a Portugal deixando catiuo o Infante perdẽdo mais de 500. foldados, & entre elles outo fidalgos fe bẽ morreraõ mais de quatro mil dos inimigos, como diz D. Aguftinho fol 45. E por efta razaõ fe perdeo elRey Frãcifco por dar a batalha de Pauia cõ menos gẽte da q̃ tinha pellas pagas, & diz Graciano, q̃ efta foy a principal caufa de fua rota. Vafcócellos fol. 217. No q̃ fe póde ver o engano, & fraude, q̃ fe faz a elRey em fe affentarẽ foldados fantafticos q̃ na occafiaõ haõ de faltar: A fegũda he a fraude, q̃ fe faz à fazẽda delRey, & quem taes erros cometer merece graue caftigo, & o official, que o confentir ferà priuado de feu officio, & caftigado com rigor,

8. Fiz lembrança defta jornada para a fazer tambem do valor dos Portuguefes, & dar a entender aos officiaes defte tempo, quanto importa naõ enganar a el Rey nas liftas, que eftam à fua conta donde refultaõ as grandes perdas, que fe tem referido, no que ficaõ com grandes encargos de reftituiçaõ naõ sòmente a elRey, mas à Republica, & fua naçaõ, que póde fer de qualidade, que naõ tenha reparo.

9 O foldado, que ao paffar das moftras naõ tiuer o refpeito deuido aos officiaes delRey em efpecial aos maiores, & for defobediente em palauras, ou obras merece caftigo fegundo o cafo o permitir; porque a gente de guerra naõ fómente naõ ha de agrauar, mas nem permitir que fe faça agrauo antes tem obrigaçaõ de emparar os fracos, & os q̃ pouco podẽ; & porq̃ o Exercito, Terço, ou Cõpanhia, de q̃ vou falãdo (porq̃ o mefmo he hum Terço q̃ hum Exercito) onde naõ ha fuperior

ao

ao Coronel, ou Mestre de campo, & asi o fica sendo hum Capitaõ de sua Companhia, ou qualquer outro official, que esteja por cabo de soldados a que tem obrigaçaõ de obedecer, ao que lhe for mandado do seruiço del Rey, como se fosse a pessoa do seu Capitaõ General. E porque se não póde sustentar sem vitualhas, & mantimentos he necessario dar passagem segura aos Mercadores, & Tratantes delles, & que os soldados lhe naõ sayaõ ao caminho a tomalos, nem outras cousas, & q̃ lhe naõ queimem os moinhos, casas, & lugares, que estiuerem à roda do dito exercito, nem fazer mal algum sobpena de graue castigo, & ainda de morte,

10 O soldado naõ ha de fazer rancho fóra do quartel, que for asignado á sua bandeira pelo Furriel sob pena de graue castigo. Todo o soldado pòde ser preso em cõtinẽte por qual quer official das Companhias, & Terço, & Exercito, & asi o pòde ser pellos seus Cabos de esquadra.

11 Os trèdores, ladrões, & amotinadores se deuẽ enforcar & os q̃ cometerem outros delitos, q̃ naõ mereçaõ morte, deuem ser presos, & degradados, segundo a qualidade do caso. E a nenhum soldado se deue dar trato de corda, nem castigo, que o infame para auer de ficar na Cõpanhia, porque naõ he razaõ que os que forem afrontados vaõ em fileira, & apar cõ os soldados, que professaõ a arte militar, em que se encerraõ todos os pontos de honra, & nisto deuem ter muita conta, & respeito os Officiaes de sua Magestade.

12. O soldàdo quando assentar praça, procure Capitaõ valeroso, & nobre, porque a estes se cometem as mais difficultosas empresas em que se alcança honra, & se naõ for fidalgo, & for valeroso, nem por isso deixe de assentar praça em sua Companhia tomando o exemplo da nobreza dos Romanos, que se prezarão de militar muitos annos debaixo das bandeiras de Cayo Mario, nacido em hũa pobre villa da terra de Arpinas de vis, & pobres pays, & de outros muitos Emperadores, que com esta virtude ennobrecerão seus ani-

mos,como Valentiniano,que foy filho de hum Cordoeiro na tural de Vngria, & Maximo nacido em hum pobre castello de Tracia,nem tampouco se desprezarão Philippo Viceconde Duque de Milaõ; & outros Potentados de Italia de ter por seu Capitaõ General a Niculao Pachino, que era filho de hum carniceiro, & a Francisco Sforcia,& a Tendulo seu pay nacidos em Gatinola, nem a Senhoria de Veneza, se desprezou de ter por seu Capitaõ nomeado,& celebrado entre os famosos a Francisco Carminola, que auia sido Pastor de gado, & outros muitos Principes,& Respublicas confiarão o gouerno de seus exercitos,& a defensaõ de seus Estados de semelhãtes Capitaẽs leuantados pello valor de seus animos.

13 Daqui póde tomar animo, & occasiaõ todo o soldado honrado & se poderà persuadir que seu valor,& esforço o poderà chegar a estes lugares, porque do esforço, & feitos heroicos na milicia naceo,& nace a nobreza,& fidalguia,& muito podera aqui dizer neste particular.

14 O soldado ha de ir à batalha confessado,porque peleja com grande animo, & sem temor quando se sente quieto na consciencia & serà muito deuoto do Apostolo Sanctiago,que por seu meyo costuma nosso Senhor dar fauor,& victoria aos Christaõs como se vio quando apareceo o Apostolo a elRey Pelaio de Leaõ,estando recolhido no monte Ausena,que hoje se chama a Coua de santa Maria, com poucos dos seus, que lhe ficárão de outras batalhas receosos de sair a ella lhe mandou que se confessassem,& naõ duuidassem sair a pelejar com os Mouros, que sem duuida os venceria,como venceo sendo visto inuenciuelmente pelejar na batalha o santo Apostolo em seu fauor, donde tomarão principio os Hespanhoes de chamàrem por elle em todos os encontros de peleja, & batalha appellidando Sanctiago,Sanctiago.

15 Mas isto ha de nacer primeiro da ordem do General, ou Capitaõ que gouernar a batalha, & naõ de soldados particulares,que só o pòdem inuocar em seu coraçaõ sem darem

vezes

vozes, que he final de dar batalha, & apertala com presteza de animo, que sò pertence ao General, ou Capitão, & pessoa, que estiuer em seu lugar em qualquer recontro de batalha; porq̃ elle sabe a ora & tempo em que a ha de mandar dar, & naõ o soldado, que lhe naõ toca, & pòdeo dizer fóra de tempo, & de conjunçaõ.

16 Os soldados comedores em demasia saõ causa de grandes aluorotos pellos excessos, que fazem naõ se contentando com a possibilidade de seus hospedes, de que tem succedido grandes perdas a alguns Principes desobedecendolhe Reynos, & Respublicas, que estauaõ debaixo de seu dominio, como fizeraõ os Napolitanos contra elRey Carlos Outauo naõ podendo sofrer as insolencias dos Francefes, de que resultarão as Vesperas Sicilianas contra esta mesma naçaõ: & ja que falo nellas direi a causa, que ouue para isso. He de saber que armando elRey Dom Pedro de Aragaõ muitas galès & gente de guerra se temeo elRey Carlos de França que seria contra elle procurou que o Papa Martinho IIII. mandasse perguntar a elRey de Aragaõ a tençaõ, pòrque armaua tantas galès, & nauios que se a caso era contra Infieis o ajudaria com todo seu poder, ao que dizem elRey Dom Pedro não deu mais comédida resposta que dizer, o que Plutarcho conta de Cecilio Metello: Se cuidasse que minha camisa sabia algũa cousa de meus secretos lançalahia no fogo: com o que se tornou o Embaixador do Papa, & dahi a pouco tempo elRey Dom Pedro passou a Africa bem apercebido, & començou a fazer guerra aos Mouros por ventura por dissimular com elRey Carlos, & despois que fez muitos danos em terra de Mouros se veyo cõ seu exercito a Serdenha para esperar ali o auiso de Ioaõ Prochita, que por sua ordem andaua em Sicilia reuoluendo as võtades dos pouos contra elRey Carlos, & naõ era necessario muito trabalho para os fazer rebellar; porque os Sicilianos eraõ tam mal tratados dos Francefes que ja se naõ auiaõ com elles como com vassallos, senaõ como com escrauos, & peor,

porque se naõ contentauaõ com lhe tomar as fazendas, filhos, & molheres, senaõ que os tributos, & extorsoẽs eraõ intoleraueis, & naõ auia homẽ rico, que hum dia, ou outro se lhe naõ leuantasse algum falso testemunho por lhe tirar a fazenda, & honra; deixando a parte que naõ auia homem em Sicilia, que ousasse a queixarse, nem olhar a cara dos Franceses, & se por seus peccados respondiaõ algũa palaura com furia logo eraõ com elles té os matar, algũas vezes sem auer ordem de castigar sem insulto, nem desaforamento, que os Franceses fizessem, de que se seguio que com pouco trabalho de Ioaõ Prochita, que por parte delRey Dom Pedro andaua solicito sahio com seu intento, & succedeo hum caso o mais notauẽl, que se pode imaginar bem semelhante ás letras que dizem de Mitridates quando mandou matar em seu Reyno em hum certo dia todos os Romanos, que nelle se acharão, o que deue ser exemplo para os Principes, & nações estrangeiras, que tem senhorio sobre algũa gente, ou Reyno nouamente conquistado; porque naõ cuidem que pódem liuremente executar seus appetites sem que algum dia venhaõ a pagar por junto como dizem. O que fizeraõ, & inda ha opinioẽs que todas as cidades de Sicilia se concertarão secretamente de matarem os Franceses em hum certo dia, & ora tomando por sinal quando tocasse o sino de Vespera; & vindo o dia & ora concertada em todas as cidades, & pouos deraõ de improuiso sobre os Franceses, & mataraõnos a todos sem deixar hum sò, & naõ contentes com isto porque naõ ficasse semente, nẽ geraçaõ delles buscarão as molheres que esta uaõ prenhes delles, & as mataraõ sem piedade caso notauel, & digno de memoria; & que tenha passado assi se proua com o rifaõ antigo, que daly ficou quando se quer significar algum grande perigo, ou trato repentino dizem: Guardar das Vesperas Sicilianas. O mesmo fizeraõ os Christaõs, q̃ ficarão catiuos ẽ poder dos Mouros na destruiçaõ de Hespanha em tẽpo delRey D. Rodrigo, q̃por naõ poderẽ sofrer os maos tratamẽtos, q̃

lhe

lhe faziaõ se leuantarão contra elles, os que viuiaõ em Soria, & matarão mil Mouros, supposto que outros dizem que foraõ dous mil, como diz a Historia Pontifical lib.4.fol.104. Por tanto deuem os Reys ser muy considerados no trato, que se vsa com seus vassallos especialmente em seu viuer, & costumes porque seus subditos o sigaõ, & se saõ de maos costumes os vassallos fazem o mesmo, com que se vem a corromper a Republica em offensas de Deos; o que se vio bem claro em elRey Vitiza antecessor del Rey Dom Rodrigo, que perdeo Hespanha, de que foy gram parte este mao Rey Vitiza, que foy açoute de Hespanha, porque em seu tempo se começou a perder o respeito, & veneraçaõ que a Deos se deue, porque sendo elle o penultimo Rèy Godo foy tam mao que no anno de 702. fez hũa ley que elle, & seus vassallos pudessem ter hũa, & muitas mancebas, & chegou o seu desaforamento a mandar que os Clerigos pudessem casar, & alguns fez casar á força, de que se seguio em Hespanha noua corrupçaõ de costumes; fez derrubar os muros a muitas cidades, & desfazer as armas em todo seu Reyno dizendo que em tam profunda paz como suas terras tinhaõ, & auiaõ de ter não auia necessidade de armas para offender, nem muros para se defender: tirou sem causa, nem razaõ o Arcebispado de Toledo a hum santo Arcebispo que o possuhia para o dar ao maluado Oppas seu irmaõ. E no anno de 714. el Rey Dom Rodrigo tirou o Reyno a este tyranno, & abominauel Vitiza, & o prendeo tirandolhe os olhos no fim de noue annos, que reynou cometendo tantos peccados que em castigo delles permitio Deos viessem os Mouros a possuir Hespanha dentro de tres annos despois de sua prisaõ por ir tudo corrupto de seus maos costumes padecẽdo os Hespanhoes grandes trabalhos por espaço de dous annos com esterilidade de fomes, & peste, de que morrerão muitos, & com tudo se juntarão cem mil Hespanhoés em defensa de Hespanha, & supposto que desarmados, & dessemelhados tiueraõ hũa grande batalha com os Mouros que durou outo

dias

dias,& no fim vencerão os Mouros aos Christaõs com ajuda do Conde Dom Iulhaõ,& do maluado Arcebispo Oppas, que andaua com elles, & de dous Infantes filhos do Rey Vitiza, que por trato, que com os Mouros tinhaõ feito se passarão a elles no trance da batalha para lhe darem o Reyno de Hespanha, que auia sido de seu pay, a quẽ elRey Rodrigo o tirou, o que os Mouros não cumprirão antes o Capitaõ Muça, que tinha o gouerno de Hespanha por o grande Miramolim lhe mandou cortar as cabeças, asi a elles como ao Conde Dom Iulião: & o falso Arcebispo Oppas, que andaua nas batalhas persuadindo aos Christãos se entregassem aos Mouros foy preso por elRey Pelaio, que falceeo na era de 752. & affirma o Arcebispo Dom Rodrigo que em sua morte se ouuirão cantos em seu fauor no àr.& succedeulhe no Reyno seu filho Fauila, que morreo dentro de dous annos inconsideradamente lutando com hum Vsso anno de 734. Por tanto deuem os Principes ter muita consideração em seu viuer. Os Infantes mortos se chamão Siberto, & Eua filhos de Vitiza, Historia Pontifical lib. 4. fol. 168.

CAPITVLO V.

Dos grandes castigos, que se deraõ a soldados por não guardarem a ordem militar.

ESCreue Herodiano, & sam Poncjano, Iulio Capitolino que no anno de nosso Senhor Iesu Christo de 1213, foy eleito por Emperador Septimio Seuero, o qual foy o primeiro que castigou soldados em gèral; & foy a causa que gouernando o Imperio Iuliano primeiro deste nome sendo hum dos melhores Emperadores, que Roma teue o matarão os soldados Pretorianos porque lhe naõ consentio em

suas

suas liberdades: A esta causa elegeraõ Emperador em Roma a Septimio Seuero, & quando lhe chegou a noua & o modo como foy morto seu antecessor determinou de chamar hũa legiaõ de Alemães, & lhe tomou juramento que lhe seriaõ fieis, & leaes, & trouxeos consigo com o demais exercito, & chegado a Romá mandou vir diante de sy os soldados Pretorianos, os quaes estauaõ bem temerosos do caso acontecido, & fazendolhe hũa pratica affeandolhe o feito, & morte do Emperador pronunciou que fossem saqueados, & desterrados cẽ milhas ao redor de Roma, & que nunca mais tirassem soldo do Imperio: Este foy o primeiro castigo geral, que se fez a soldados, & dahi ficarão os Alemães por Pretorianos donde até hoje se tẽ fiado delles as pessoas dos Principes, & o Papa, & os demais, & no exercito a artelharia, que he o que mais importa em hum campo.

1 Iulio Cesar auendo hũa Legiaõ de seu exercito corrido a terra em Lombardia, & roubado alguns lugares dos amigos, & confederados os mandou dezimar a son de corno, que era o castigo mais afrontoso de todos. E o Emperador Aurelio mandou castigar os soldados de seu exercito, que ouuessem tomado algũa cousa contra vontade de seus donos por pequena que fosse. E Proconio Negro condenou á morte sete soldados, que furtarão hum galo a seu hospede, & a seu rogo lhe perdoou com lho pagarem nouecado, Mendes fol. 208.

2 Aluidio Cassio mandou em sinco dias enforcar ametade de seu exercito pellas demasias, que tinhaõ feito, que foy causa de se lhe entregarem os pouos, & o prouerem de mantimentos.

3 O Marques de Pescara mendou cortar as orelhas a hũ soldado, que indo marchando se sahio a roubar hum Casal & reclamando o soldado que antes quizera perder a vida lho concedeo mandandoo enforcar na primeira aruore.

4 Ao graõ Tamorlaõ se queixou hum laurador que hum soldado lhe tomara por força huns requeijões, & sendolhe mestra-

mostrado o mandou abrir pello meyo, & lhos tirou do esta-
mago, & assi trazia o seu exercito tam enmendado, & obediē-
te que estando alojado tres dias em hum campo, aonde estaua
hum pomar com fruita madura ficou com ella á sua partida,
& para auer este temor nos soldados se ha de vsar de semelhã-
te rigor.

5 O Emperador Macrino fez cozer dous soldados em
hum couro de boy atados com as cabeças fora tè que morres-
sem, por auerem forçado hũa criada de hum hospede onde
estauaõ pousados;

6 Aureliano fez despedaçar hum Capitaõ em duas aruo-
res por auer adulterado com a molher de seu hospede.

Fiz lembrança destes castigos porque se veja como os sol-
dados estam obrigados a viuer com muito resguardo de suas
vidas pello risco, em que estaõ de as perder infamemente por
cousas de pouca importancia.

7 O soldado ha de ter amor, & respeito a seu Capitaõ, &
ha de fugir de motins porque lhe naõ succeda, o que aconte-
ceo aos soldados de Dom Vgo de Moncada sendo Vizorrey
de Sicilia, que os deixou na Fauiana hũa Ilha despouoada, em
que acabarão â fome, & outros do motim de Rondano em
tempo de Dom Fernando de Gonzaga, com que se pouoarão
muitas aruores, & forcas.

8 Tambem foraõ castigados os Romanos por Scipiaõ
Maior, que achando na expugnaçaõ de Carthago alguns Ro
manos, os fez pòr em Cruz como cobardes, & aos liados cor-
tar lhes as cabeças como quebrantadores da fé, & amizade, &
quãdo Scipiaõ o destruhio, os que achou, que tinhaõ ganha-
do soldo em seu Campo, & mudado de fortuna os mandou lã-
çar aos Leões, & bestas feras para que os despedaçassem.

E Quilinio Maximo lhe mandou cortar as maõs para que
fossem exemplo aos mais desta maldade, como tambem fez o
grande Albuquerque na segunda tomada de Goa aos Portu-
guéses que achou que com aduersa fortuna se tinhaõ passado

à parte

á parte dos inimigos, aos quaes mandou cortar as orelhas, & dar outros castigos para exemplo dos mais: & asi os soldados se aduirtaõ, que naõ façaõ cousa contra sua honra, porque lhe naõ succeda alguns dos castigos aqui relatados; porque de mais de estar obrigado a isso dà boa conta de sua pessoa, & he honra de sua patria; porque logo se diz, O soldado de tal nação fez tal delito, & por hum perdem todos.

9 O soldado ha de residir sempre na primeira Companhia, que assentar praça, porque serà notado & tido por pouco considerado se fizer o contrario quebrando amizade com os seus officiaes, & amigos por buscar outras de nouo.

10 O soldado não ha de receber carta de inimigos inda que seja de seu pay, porque lhe não aconteça o que aconteceo ao Philosopho Demosthenes, que por receber certos doẽs del Rey de Persia, foy tido por suspeito, & desterrado da patria & ha de tomar o exemplo de Fabricio, que sendo cometido com grandes presentes de ouro, que lhe mandou el Rey Pirro lhos regeitou dizendo, q̃ os Romanos estimauão mais vencer seus inimigos, que possuir, & gozar suas riquezas; & asi ha de ser o soldado desinteressado.

11 E por esta razão ha de sofrer com paciencia os trabalhos & aduersidades, que se lhe offerecerem no discurso da guerra mostrando a verdadeira virtude, & não se accellerarà, nem farà sentimento por se lhe não pagar seu soldo, antes se mostrarà com rosto alegre supposto que padeça aduersidades euitando por todas as vias os motins que por semelhantes casos costumão succeder, como fizerão mil & seis centos Hespanhoes, que estauão em Gelanda amotinados, & passarão a Brabante acrecentados em numero, que procurarão meteremse em Brussellas, como declara o Duque de Carpinhano fol. 33. anno de mil & quinhentos, & trinta & seis; & seguindo fo. 113. diz se amotinarão 2000. soldados de Infãtaria, & mil

& mil de cauallo, & outros taes amotinados foraõ feruir ao Conde Mauricio em feu exercito no cerco, que pos fobre a cidade de Bolduque fol. 126 & diz mais que outros amotinados, que eftauaõ em Graue fizeraõ grandifsimos danos em Brabante fol. 1.9. Pello que fe fica vendo quam prejudiciaes faõ os motins, & faõ caufa de fe perderem muitas jornadas, & occafiões, como relata o fobredito fol. 139. E naõ faço mençaõ de outros muitos motins, & do grande prejuizo que caufarão nos Eftados de Flandes no exercito del Rey Catholico, & naõ no dos Olandefes rebeldes, & quem ifto quizer ver cõ mais curiofidade veja o tratado das guerras efcrito pello Duque de Carpinhano; & os commentarios do Capitaõ Dom Diogo de Villalobos.

12 Quatro qualidades ha de ter o foldado, que faõ de muita importancia, as quaes faõ: Robuftos, Deftros nas armas, Obedientes, & Nadadores, que fe o naõ fouberem haõ fe de exercitar, & aprender com grande cuidado, porque hũa dellas he a mais neceffaria em que fe ha de moftrar muito valente, & deftro para fe poder valer nas occafiões, que por momentos fe lhe pòdem offerecer em os exercitos, & embarcações de mar, em paffar rios, como fe vio quando o Emperador Dom Carlos paffou o Albis com os dez Hefpanhoes que fe lançarão à agoa com as efpadas na boca, & nadando ganharaõ as barcas dos inimigos, que eftauaõ defendendo, & elle paffou da outra parte da ribeira. Os do exercito de Alexandre fe afsinalaraõ ao paffar do Rio Granifo, que lhe era defendido pellos Capitaẽs, & gente del Rey Dario fendo Alexandre o primeiro, que fe lançou à agoa para obrigar aos mais que o feguiffem, que foy caufa de alcançar aquelle dia hũa grande victoria, & muy importante para fe fazer fenhor de Afia.

Sertorio Capitaõ Romano fe arremeçou armado ao Rhodano, & o paffou a nado por efcapar de muitos inimigos, que o cometeraõ.

E do

E de Augusto Cesar se escreue, que pelejando em Sicilia cahio ao mar,& nadando se saluou. E sendo el Rey Masinissa roto por elRey Siphace,& indo fugindo se lançou a hũ Rio,& de mergulho o passou, & assi escapou, & seguindoo hũ soldado se afogou por naõ saber nadar, & cuidando os inimigos que era o mesmo Rey se asseguraraõ mais do neccessario, que foy causa de tornar sobre elles, & recuperar seu Reyno, que tinha perdido.

13 E na jornada de Marselha o Marques de Pescara defendeo tres galès,que lhe leuaua Andre Doria à toa,& o Mestre de Campo Mondragon passou com os soldados de seu Terço o Rio Scaldis em Brabante por baixo de Anuers quando se diuide a volta de Vergas sendo guia o seu Sargento mòr Vallejo para socorrer os Hespanhoes, que estauaõ cercados na Ilha de Dargùs, & posto que se afogaraõ alguns delles que naõ sabiaõ nadar fez aquelle dia a mais venturosa,& atreuida jornada, que jamais Romanos, nem outra algũa naçaõ fizeraõ.

14 De Iulio Cesar sabemos qne achandosse em hũa barca no porto de Alexandria apertado de muitos inimigos, se lançou à agoa nadando,& chegou saluo às suas naos sem que se molhasse o quaderno de seus comentarios,que consigo leuaua; & hum soldado seu em Inglaterra tendo defendido valerosamente hum passo estreito a muitos inimigos tè que seus companheiros se pusessem em saluo se lançou em hũa lagoa, que estaua perto, & nadando chegou a seu campo em saluo, imitando a Horacio Cocles quando defendeo a ponte de Roma a Porsena Rey de Toscana em quanto os Romanos a rõpiaõ,com que se lançou no Tibre armado como estaua,& nadando se pos em saluo.

E no Cerco de Maçalquibir hum soldado chamado Damiaõ Cesar passaua a nado as mais das noites ao Castello de Oraõ,& leuaua,& trazia todos os recados, que Dom Martinho mandaua ao Conde de Alcaudete seu irmaõ, que foy de

muita

muita importancia para aquella Fortaleza se sustentar tantos dias, tê que foy socorrida delRey Felippe o prudente.

15 O soldado ha de ser valente,& determinado no pelejar, porque se for temeroso naõ póde ter animo inclinado a empresas valerosas,que os corações fracos,& timidos naõ ousaõ a esperar, nem menos a cometer, porque na guerra o temor he cousa infame,& ignominiosa,& asi os Lacedemonios executauaõ infaliuelmente hũa ley de Lycurgo Rey de Esparta,em que mandaua que o soldado que fugisse da batalha naõ podesse ter officio na Republica,nem casarse,nem vestirse como os demais, senaõ que andasse asinalado como cobarde, com ametade da barba rapada,& que podesse ser opprimido, & afrontado de todos sem poder ter recurso nem vingança,& com este rigor o Senado Romano não consentio que os soldados que fugirão da batalha de Cannas fossem recebidos na cidade antes os desterrarão com afronta para Sicilia, & com interceder por elles Marco Marcello que naquella occasiaõ auia passado áquelle Reyno pedindo licença ao Senado para se poder seruir delles naquella guerra se lhe respondeo que não eraõ merecedores de serem admitidos ao exercito Romano, porem que fizesse o que lhe parecesse, & o que conuinha mais á vtilidade,& prouecito da Republica com que os tiuesse sempre occupados no seruiço ordinario do exercito sem soldo,nem premio algum , & que não podessem jamais tornar a Italia,&com lhe offerecer Anibal lhe resgatassem seis mil Romanos que auiaõ sido presos naquella batalha o naõ quizerão fazer considerando que se tanto numero de mancebos pelejarão com valor não se deixarão prender infamemẽte como cobardes.

16 Clerearco Capitão dos Lacedemonios cõ nenhũa cousa alentaua tanto à sua gente de guerra como cõ dizerlhes cõ feruor que lhe penetraua as orelhas a todos,que guardassem a disciplina militar,& que auião de temer mais seuCapitão,que os imigos dãdolhes a entender, que os que não executassem seus

seus mandados como valẽtes perderiaõ a vida como infames, naõ na querendo empregar como valerosos, & asi as molhe-lheres Lacedemonias os mimos que faziaõ a seus filhos quando hiaõ à guerra era dizerlhes que tornassem a casa com as armas vencedoras, ou mortos em cima dellas.

17. O soldado naõ ha de arrancar debaixo da bandeira nem em Corpo de guarda, nem para apartar, & sò o deuem fazer com arcabuzes, & mais armas, metendosse em meyo dos que brigaõ, & o official, que se achar presente, ou soldado, que estiuer de posta prenda os délinquentes, que de o naõ fazerem asi, & deixarem passar sem castigo vem móres danos como se vio neste Reyno no anno de 629. em que foy por Vizorrey da India o Conde de Linhares, que fazendo os soldados, que se auiaõ de embarcar algũas trauessuras, & crimes arrancando contra os Alcaides, & tomandolhe os presos de seu poder sem por isso serem castigados, foy causa de chegar seu desaforamento, & ousadia a tanto que contra o seruiço del Rey, & contra sua profissaõ, que he dar fauor à justiça remeteraõ com ella, fazendolhe força, & lhe tirárão de poder hum Sigano, que estaua ao pè da forca para ser enforcado dando cutiladas nos Alcaides, ferindo, & matando seus homens sem que por isso se fizesse exemplo dè algum castigo sendo asi q̃ por falta delle he toda a ruina dos soldados, & temo que outro dia façaõ outra peor, & he certo, que se os annos passados castigaraõ os soldados, que aos lauradores do termo lhe tomauaõ, o que traziaõ pera vender sem lho pagar, & o mesmo faziaõ às vendedeiras da cidade, & ainda dizendolhe palauras feas, & afrontosas, & ás vezes espancandoas cõ grande escandalo, andando em bandos para que a justiça os naõ podesse castigar sem auer hũa rebelliaõ, & motin de guerra ciuil entre os soldados, & justiça; pello que se deuem castigar os pequenos delictos com rigor para se euitarem, & naõ chegarem aos grandes; que asi costumaõ acontecer muitas vezes as desobediencias dos soldados mais que em outro

G gene-

genero de homens;como se vio em os motins que se começarão a vsar em Flandes,que o primeiro foi de quatro companhias no anno de 1570.& despois forão em grande crescimẽto,como fica dito.

18 E Sam Gregorio diz, que a justiça dos Reys he paz dos seus pouos, guarda, & amparo da patria; pello que sendo os soldados ordenados para este fim hão de ser paz dos pouos, & amparo da patria (como diz Vegecio) & apercebendosse à guerra se alcança a paz; & assi deue ser a primeira cousa,que se ordenar à administração da justiça, que faltando ella se pódem temer todos os ruins successos,& diz Marco Tullio que todas as cousas, que andaõ apartadas da justiça são incertas, mas que aonde ella se guardar será felice; & por isso dizia Galilao, que a fortaleza do homem animoso onde faltasse a justiça era inutil, porque faltando ella não deixarão de fazer dano huns aos outros: & o Ecclesiastico diz, que pellas injustiças, & maldades dos Reynos os possuirão Reys estrangeiros: & não pòde nenhũa Republica fazer cousa boa se se offenderem huns aos outros dentro nella, & assi diz Platão, que nenhũa cidade, nem Reyno, nem ajuntamento, ainda que seja de ladrões pòde fazer algũa cousa se se offenderem huns a outros,com que se não póde alcançar victoria;& assi he necessario fazeremse os soldados justos para que o Principe se faça poderoso, mas como he difficultoso em hum exercito serem todos os soldados justos pellas varias naturezas dos homens conuem buscar hum meyo, com que se fação justos, que será o temor da pena, porque (como diz Platão) nenhum homem he justo de sua propria vontade. E porque não bastará a ley se faltar quem a execute se ha de executar o que for contra o bando, que he inuiolauel,& sem admitir defesa algũa será condenado quem o quebrar, & assi será melhor poucos bandos, & bem guardados, que muitos para o não serem. Por tanto o soldado se guarde de fazer valentias contra a justiça, & assi de quebrar os bandos

bandos, que saõ mais rigurosos que as leys. Naõ serà coroado (diz o Apostolo Sam Paulo escreuendo a seu discipulo Thimotheo) senão o que legitimamente peleijar: he dizer que o que pelejar segundo a ley posta por seu Capitaõ este merece coroa, & triumpho. Succedia entre os Romanos que estando nas guerras auia alguns, que faziaõ cousas famosas, & porque era contra a ordem posta por seus Capitães naõ sò lhe naõ dauaõ coroa de vencimento senaõ que os castigauaõ: destes foy Mãlio Torcato q̃ em seu proprio filho executou pena de morte, porque sahio a responder a hum, que da parte contraria desafiara a batalha particular, com o matar, & ganhar grande honra, porq̃ o pay defendera cõ pena de morte o sair a semelhantes batalhas sem sua particular licença; o mesmo lhe aconteceo a Posthumio Trebacio (como diz Valerio Maximo) de maneira que só aquelle soldado merecia; & se lhe daua coroa, que pelejaua, & vencia segundo a ley posta por seus Capitães: & Aristoteles diz, que só o bom se deue honrar, & que naõ ficarà honrado quem fizer a injuria, senaõ quem generosamente a sofrer sem vingança: como bem se vio em Dom Luis de Ataide fidalgo principal, que militando na India teue em hũa Igreja em certo dia de festa palauras com hum soldado ordinario sobre hum assento que achou occupado pello soldado sendo seu, o qual de lanço em lanço lhe deu hũa bofetada, em cuja vingãça leuou de hũ punhal para o matar a tẽpo q̃ o Sacerdote leuantaua a Deos, lhe pedio o soldado perdaõ, & elle generosamente lho concedeo.

do valor dos Portuguefes.

1. HAõ os soldados de ser tam valerosos como foraõ os Portuguefes no seu bom tempo, em que excederaõ aos Romanos, & Gregos, como se verà nos capitulos seguintes.

2. Sendo o grande Mogor Rey potentissimo do Oriente,

que poem em campo trezentos mil homens de cauallo,& ſinco mil elephantes de guerra,& que tem riquezas & theſouros incrediueis, contra os Portugueſes, a quem deſejaua muito tirar Goa de ſuas maõs, & ainda o Eſtado da India para o que lançaua hum dia taes contas que daua o negocio por acabado, & ouuindo eſta ſoberba hum ſoldado Portugues, que andaua em ſua Corte aggrauadò do Vizorrey da India, & em ſeu ſeruiço do Mogor, com lhe pedir licença diſſe, que ſua Alteza ſe adiantaua muito, & o que dizia era fazer conta ſem a hoſpeda, que ſe ſua Alteza tinha os Portugueſes em tanta eſtima, como dizia que os esbulharia do Eſtado, & os traria preſos tam facilmente? Porque ainda que elles foraõ galinhas ſe naõ deixariaõ tomar ſem o morder: A que reſpondeo o Mogor dizendo: Eu naõ quero vir com elles às maõs ſenaõ tomallos á pura fome; a que reſpondeo o Portugues, que ſua Alteza eſtaua conforme com a vontade dos Portuguéſes, que tambem diziaõ o tomariaõ â ſede, da qual liberdade o Mogor como bom caualleiro ficou muito contente do Portugues, & o eſtimou dali por diante mais.

3. Lopo Barriga Portugues indo preſo ém poder dos Capitaés do Xarife deſpois de lhe terem morto o cauallo com grande animo, & esforço ſe lançou a hũa lança dos Mouros, que o leuauaõ, & tirandolha das maõs o matou com ella, & tornando ſobre outros fez tamanho terreiro que pode tomar o cauallo do Mouro, que elle matou, & nelle ſe ſaluou, & o trouxe por memoria de tam aſsinalado, & nouo feito, & admiraçaõ dos Mouros, que ſem lhe poderem dar remedio eſtauaõ vendo como fugia, & ſe lhe acolhera dentre as maõs com tanto esforço, & valor como tinha moſtrado.

4 E o meſmo fez o Capitaõ Manoel de Lacerda na ſegunda jornada de Goa junto à porta da Fortaleza ſe encõtrou cõ hum valente Turco de cauallo,q̃ de ſua peſſoa fazia tantas

valen-

valentias que elle fó dilatou a victoria hum bom efpaço,& cer rando com elle o matou,& lhe tomou o cauallo,& fe fubio nel le,com que foy feguindo a victoria Comentarios de Affonfo de Albuquerque 3.p.cap.3.

E Frey Antonio de SamRomaõ primeira parte lib.3. cap. 9. diz que em tempo do Gouernador da India Lopo Vaz de S. Payo : andaua o Capitaõ Eitor da Sylueira pella Cofta de Cambaya pondo a ferro, & a fogo aquellas pouoações de forte que refentido o Gèral Alixa , que o Gouernador desbaratara lhè remeçou muita gente de Cauallo,& de pé que o fizeraõ retirar á fua Armada porem em ordenança faluo hũ foldado Portugues por nome Francifco Godinho do feruiço del Rey Dõ Ioaõ o III. o qual achandoffe longe de fua Companhia carregaraõ fobre elle os imigos,& naõ tendo outro remedio mais que o de Deos,& o do feu bom esforço,& vendo vir para elle hum Mouro a cauallo defmandado dos outros, que moftraua querér matalo, fem medo algum o efperou com fua rodella, & hum pique, & lho meteo por debaixo do braço a tempo, que o Mouro o leuantaua para dar nelle o golpe, & deu com elle em terra mal ferido , & faltando logo no cauallo tomou hũa lança , que vio no chaõ, com que rebateo a de outro Mouro, que lhe fahio ao encontro para o matar , & o atraueffou pellos peitos fem lhe valer as boas armas , que o Mouro trazia , & tomando o caualo pella redea fe veyo recolhendo para os feus , que o receberaõ com muita fefta com grande admiraçaõ dos Mouros , que o viaõ ir com dous cauallos de vantagem , & hũa lança dos feus mefmos triumphando , & mofando delles , fem o poderem atalhar, & por efta tam marauilhofa façanha lhe deu o Capitaõ Eitor da Sylueira armas de Caualleiro , & o Gouernador Lopo Vaz de Sam Payo lhe naõ chamaua fenaõ o meu Caualleiro.

5. E indo o mefmo Lopo Barriga catiuo em poder do Xarife Mahomete , Eftando em fua prifaõ , fabendoffe

ovalor de seu braço pellas partes de Africa onde era bem conhecido, vinhaõ de muito longe a Marrocos, onde estaua muitas pessoas a ver homem,de que tanto espanto auia,entre os quaes foy hum Cide Aly valente Mouro do Reyno de Tremecem,o qual entrando onde Lopo Barriga éstaua metido em ferros se chegou a elle em son de escarnio lhe disse, Pois era tanta sua fama que o tomara ver posto em sua liberdade para lhe arrancar as barbas; & alargando a maõ lhe pegou dellas; o animoso Portugues naõ podendo sofrer (inda naquelle triste estado) o desaforamento, & ousadia do barbaro como se fora em tempo de sua liberdade com hum pao,que a caso junto de si tinha lhe deu na cabeça com tanta força q̃ cahio logo morto em terra, & o mesmo fizera a outros dous, que com elle vinhaõ senão fugiraõ, por onde o cruel,& injusto Xarife lhe mandou dar dous mil açoutes, que lhe fizeraõ em pedaços a camisa nas carnes, que despois mandou a el-Rey Dom Ioaõ o Terceiro que o resgatou, sofrendoos com tanta paciencia què jamais o ouuirão gemer, nem dizer hũa só palaura: Autor Diego de Torres Castelhano de naçaõ,nã historia dos Xarifes cap 31

6. Do mesmo esforço vsou Martim Botelho no segundo Cerco do Dio, o qual passou o Rio para tomar lingoa, & se abraçou com hum Mouro esforçadissimo vigia do campo,que estaua muy bem armado, & com elle apertado entre os braços só,& sem ajuda passou outra vez o Rio, & o meteo a seu pesar viuo dentro na fortaleza cap. 83.

7. E outra maior valentia aconteceo a Ruy da Sylua Caualeiro Portugues,& arriscado indo por Capitaõ na conquista da Terra Santa em companhia dos Hespanhoes, que a ella passarão quando Godofre de Bulhon Duque de Loreina a tomou aos Turcos na batalha Campal que se deu entre el Rey Ricardo & Saladino no maior conflicto della sahio pedindo desafio sò por só hum barbaro Turco por nome Garibe armado de armas brãcas,& cõ hũa aljaua lançada aa pescoço chea de

de frechas com feu arco,& feu alfange,& maça nas maõs, naõ fofrendo Ruy da Sylua tanta foberba, & orgulho do Turco lhe fahio ao encontro;& andou com elle às cutiladas té noute,em que quebrando as armas vieraõ a braços, & defpois de afsi andarem hum pedaço, Ruy da Sylua o apertou entre os braços com tal força que lhe fez faltar os olhos & lingoa fóra amaffandolhe as armas como fe foraõ de cera metendolhas por dentro lhe defmembrou os offos dando com elle morto no chaõ,como fez Hercules no defafio,que teue com o Gigãte Antheo, o que foy principal occafiaõ de fe aclamar a victoria pellos Chriftaõs,& elle foy em final de agradecimento vifitar os lugares fantos de Bethlem,& dar graças a Deos pellas merces,que lhe fizera em vencer tam poderofo,& foberbo inimigo como refere largamente Lope de Vega Carpio na fua Ierufalem conquiftada Cant 16.

8 Outro femelhante Portugues foy Vafqueeanes da Cofta da familia dos Coftas cabeça, & tronco doappellido de Corte Real & o primeiro,que teue efte nome, que lhe el Rey Dom Ioaõ o Primeiro deu pella facilidade,com que fe offerecera ao defafio dos Caualleiros de Inglaterra, onde foy cõ onze Portuguefes companheiros a defaggrauar as damas Inglefas,em que entraua Aluaro Gonçaluez Coutinho o Magriço de alcunha. Foy efte Vafqueeanes Fronteiro mòr de Tauira grande Caualleiro,& de notaueis forças; achoufe em varios trances, & dos mais arrifcados, na tomada de Cepta por elRey Dom Ioaõ o Primeiro,& elle foy o primeiro, que por força de armas entrou os muros, & aruorou fobre elles o primeiro pendaõ,fendo o derradeiro,que da frota faltou em terra,& com auer na defenfa grandifsima refiftencia a cometeo com animo, & oufadia que foy occafiaõ de elRey a tomar mais preftes do que cuidaua como efcreue Ieronimo Corte Real canto 13. Efte Vafqueeanes foy, o que em Inglaterra venceo em defafio hum Ingles, que trazia por armas a Cruz vermelha fimplez, que elle por memoria de feu vencimento

 aplicou

aplicou às ſuas antigas armas dos Coſtas.

9 Semelhante confiança, & esforço moſtrou Affonſi Anes Penedo hum Portugues popular, mas de altos eſpiritus na cidade de Lisboa onde entam eſtaua o Meſtre de Auis Dom Ioaõ acompanhado de todo o pouo della, & de muitos Cidadões, que o elêgiaõ por Regedor, & defenſor do Reyno contra el Rey Dom Ioaõ de Caſtella, que por morte del Rey Dom Fernando de Portugal ſeu ſogro queria entrar no Reyno, & tomar poſſe delle pella Raynha Dona Britis ſua molher contra os tratos firmados com juramento de ambos os Reynos, eſtando os principaes na Camara da Cidade, a que forão conuocados para ſe tratar melhor eſte negocio, & auer nelle reſoluçaõ lhe foy notificado por parte do Meſtre o requerimento do pouo em o elegerem por ſeu Regedor, & defenſor, & que viſſem ſe eraõ contentes da eleiçaõ, que a gente popular nelle fazia: os da Camara em caſo tam arduo, & peſado pollo eſtado, em que viaõ as couſas ſe naõ ſabiaõ reſoluer, nem dar reſpoſta, o que vendo o magnanimo, & leal Afonſi Anes Penedo pondo maõ à eſpada (como outro Cornelio no Senado Romano) diſſe para os da Camara; que outorgaſſem o que ſe lhe dizia, & quãdo naõ que o pagariaõ pella garganta antes que dali ſaiſſem; & moſtrandoſſe colerico contra elles ſe amotinou o pouo de maneira que receoſos os do Conſelho de algũa reuolta, ou motim, fizeraõ da neceſsidade virtude, & reſoluendoſſe na vontade do pouo elegerão por Defenſor do Reyno, & Regedor delle ao Meſtre de Auis, ſendo de vinte & ſeis annos, o qual ſe ouue tam esforçada, & valeroſamente na defenſaõ delle que por ſeus merecimentos alcançou o titulo Real, & foi hum dos mais bem afortunados, & felices Reys de Portugal, como conta Lopes na primeira parte da Chronica deſte Rey capitulo 26.

10 E o meſmo aconteceo a Luis Gonçaluez Malafaya na embaixada que ſez aos Reys Catholicos de Caſtella da

parte

parte delRey Dom Ioaõ o Segundo de Portugal sobre a conclusaõ das pazes, aos quaes dando hũa carta de crença lhe disse lhe respondessem logo, & mandandoo elRey Dom Fernando agasalhar, & repousar respondeo, que sua Alteza o auia de ouuir logo, porque aquelle seria o maior repouso, & gasalhado, que podia ter; & ouuindo el Rey com attençaõ sua embaixada respondeo; que aquillo se faria despois de seu vagar; ao que replicou Luis Gonçaluez; que elle se naõ auia de partir dali sem leuar as escripturas firmes, & confirmadas (como fez Cayo Pompilo Romano), & entendendo que elRey Catholico dilataua a resposta com termos, & manhas o desafiou sem esperar, nem ouuir palaura algũa virou pella porta fora, porem elRey sem mais dilaçaõ, temendo o poder, & brio del Rey Dom Ioaõ de Portugal mandou chamar immediatamente a Luis Gonçaluez, dizendolhe; que o que se auia de fazer ao tarde se fizesse ao cedo; fez logo sem nenhũa demora as escripturas das pazes por cem annos com todas as clausulas, & condições necessarias, as quaes assinou el Rey, & Luis Gonçaluez em nome del Rey seu senhor em virtude do poder,& patente, que leuaua, & logo lhe foy entregue o treslado por todos assinado, como em semelhantes actos se costuma, & notando elRey a resoluçaõ, & colera com que lhe Luis Gonçaluez falara preguntoulhe; como se chamaua: Respondeo, que Luis Gonçaluez Malafaya: Disse el Rey: Podreis dezir al Rey mi primo, que yo os pongo nombre de Luis Gonçaluez Buenafaya, & mandandolhe dar cem cruzados para o caminho, lhe disse: Amigo andad con Dios, el qual vaya en vuestra compañia, & despachado como desejaua partio caminho de Portugal, chegou a Euora aonde elRey estaua, & dandolhe conta miudamente de sua embaixada, elRey lhe fez muita honra, & grandes mèrces, com esperança de outras maiores, como se refere na mesma embaixada Toscano cap. 88.

11. O q̃ tambẽ se pòde ver no esforço de Martim Gõçaluez

 de

de Macedo fidalgo nobilissimo deste Reyno na batalha Real de Aljubarrota onde sendo elRey Dom Ioaõ o Primeiro apertado de Aluaro Gonçaluez de Sandoual fidalgo Castelhano, que lhe pegou da maça com que pelejaua, Martim Gonçaluez o socorreo neste trabalho marauilhosamente, & o liurou delle (como fez Clyto a elRey Alexandre) & o inimigo foy logo morto, & o exercito Castelhano desbaratado com muita honra dos Portuguesſes, como refere Fernaõ Lopes na Chronica deste Rey parte 2. cap. 42. & Duarte Nunes do Liaõ na mesma. E em pago deste socorro fez elRey merce ao dito Martim Gonçaluez. E naõ trato de dar conta de outras valentias de soldados Portugueses, porque naõ terà fim este liuro se for nellas por diante neste lugar estas bastaõ.

CAPITVLO VI.

Em que se mostra a obrigaçaõ que tem o Cabo de esquadra.

O Officio de Cabo de esquadra em Companhia de Infantaria Hespanhola he muy antigo, & asſi em as patentes Reaes, que se faziaõ em aquelle tempo para cõpanhias de Infantaria os Reys naõ asſinalauaõ, nem faziaõ mençaõ senaõ sò do Capitaõ, & Cabo de esquadra, & despois para cá se criarão os officios de Alferez & Sargento em as cõpanhias da Infântaria porque saõ officios muy necessarios, & maiores em titulo, que o Cabo de esquadra, ao qual o Capitaõ de Infantaria deue criar consideradamente que seja o soldado mais benemerito, & pratico de sua Companhia, & sufficiente para aquelle cargo, & outros maiores, & de mais importancia, & que seja apto, & sufficiente para se lhe encomendar qualquer cousa de confiança, & que saiba escreuer.

1. Ha

i. Ha ahi opiniões de alguns soldados, que o Cabo de esquadra, naõ ha de castigar ao soldado; porem a nenhum tenho ouuido a razaõ porque, senão que eu imagino que os taes nunca seruiraõ sendo soldados em nenhũa esquadra, & portanto naõ sabem as occasiões, que os Cabos de esquadra soem ter para castigar os soldados desordenados, & inobedientes. He necessario os castigue em cousas, que conuem ao seruiço delRey como o Cabo de esquadra éstê em Corpo de Guarda separado, ou em parte, que a seu cargo estè aquella gẽte nao saindo da ordem, que tem de seu maior; ha de mandar resolutamente, assi aos de sua esquadra, que tiuer assinalados, & áos da esquadra, que chamaõ de Capitaõ, & de qualquer esquadra, & elles haõ de fazer o que o tal lhes ordenar em seruiço de seu Rey, & o que de grado o naõ quizer fazer farlhohá fazer com rigor, & se o caso passar adiante descomedindosse o ha de castigar com a espada sem que o estropee, que o soldado he bem seja castigado com a arma, & fazerlhe fazer, o que lhe tem ordenado, mas olhar primeiro a ordem que tẽ, & como o manda, que em tal tempo naõ ha para que se occupar em prender o tal soldado senaõ và seruir com aquillo, donde o manda. E naõ ha tal castigo como este, que despois, que se começou a prender, & a vsar este castigo, & fazer informações, & tanto tingir papel em a milicia como se os soldados fossem Cidadões, que tem possessões, & fazenda com que pagar direitos de Ouuidores, & Escriuães anda muy corrupta, & desauergonhada, que se se castigasse o soldado com a arma seruiria, & obedeceria com cuidado, & seria mais honrado. E he muy claro que como vẽm que os officiaes naõ os ousaõ castigar andaõ com mvy demasiada liberdade, & perdem o respeito aos officiaes, & pella menor occasiaõ, & sem razaõ se queixaõ, & saõ cridos de seus Ministros alguns, que saõ roins mais depressa que hum Capitaõ muy honrado com toda sua verdade & naõ me negarâ alguem que mais temor mete em os soldados ver sómẽte dous em todo hum Terço castigados

com

com a arma, que vinte presos, que se rin da prisaõ de vinte, nẽ trinta, nem mais dias a troco de sahir com sua vontade. O official deue ser obedecido, & ha de castigar sò por seruiço del Rey, & naõ de outra maneira, & o soldado ha de seruir, & obedecer como soldado, que se assi o naõ fizer em nossa naçaõ naõ se farà cousa boa com elles, mas tambem naõ imagine ninguem, que naõ se ha de prender o soldado, & castigar por justiça, que assi ha de ser por todos os casos, que fizer fora do fragante, que se remedea com o castigo da arma, que saõ casos da disciplina da guerra, & desauergonhamentos, como saõ mortes, feridas mal dadas, & força de molher; por se auer embaraçado com gente do lugar em lhe fazer danos, & agrauos, por cousas de furto, por correr o campo, & por qualquer cousa, que quebre o vando de seu General, ou Mestre de Cãpo; que para isso he seu caudilho, & justiça ordinaria, & tem seu Ouuidor, & Barrachel: Mas tornando ao proposito do Cabo de esquadra em o Corpo de Guarda, que estè a seu cargo he lugar de Capitaõ: mas donde estaõ outros officiaes superiores naõ ha de castigar, nem intrometerse em outra cousa mais, que em o seruiço de seu Corpo de Guarda, ou lugar, que a elle se lhe aja encomendado, & assi fica declarada a contenda.

2 Em nenhũa maneira deue ser casado o Cabo de esquadra, porque he de pouco seruiço, & de muito embaraço, & se o he desacomoda toda sua esquadra, porque naõ pòde ter con sigo nenhum camarada de seus soldados, nem os pòde trazer a sua casa, & ha o de fazer ao contrario, que toda sua esquadra ha de entrar nella cada hora, & lhe ha de acudir com o que ouuer mister, & ha de olhar por elles como por familia sua, & assi està obrigado, & lhes ha de ir à maõ, que naõ façaõ cousa mal feita, & quando os vir com dinheiro lho ha de fazer gastar em aquillo, que mais necessario lhe seja de armas, ou vestidos, porque naõ o joguem, & ha de procurar de ter sua esquadra muy bem acostumada, & ensinalosha a tirar com arcabuz,

& com

& com o pique fazer que o joguem, & tella comprida de soldados, & ainda ha de procurar de trazer à Companhia os mais soldados, & amigos, que poder que esta he sua obrigação.

3 Ha de procurar com seus soldados, que façaõ Camaradas, & que estem conformes em suas pousadas, & se ouuer algũas differenças entre elles aueriguallas, & apaziguallos, & quando succeda algũa desordem, que elle a naõ possa remediar acudirà a seu Sargento, & se o naõ achar a seu Alferez, ou ao Capitaõ que primeiro achar para que se remedee com breuidade.

Se lhe tocar em presidio a guarda de algũa porta, ou de outro posto com sua esquadra naõ consinta que o soldado se case, mais com hũa posta, que com outra, que he mao vso, & se deue prohibir senaõ que ninguem saiba donde ha de ir, porque poderia succeder deste mao vso algum notauel dano, & ainda facilmẽte treiçaõ, porque ainda que falaõ hũa lingoa naõ saõ todos Hespanhoes, que se soem criar de outras nações com nosoutros, & naõ saõ conhecidos, & em tal occasiaõ poderia ser, que se conhecessem, & remediando a principal causa se assegura de tal suspeita. Tambem soe succeder auer algũas postas separadas, donde para quatro, ou sinco tem seu Corpo de guarda com sua lenha, & naõ he bem quẽ và de ordinario hũa Camarada delles juntos, porque facilmente se concertariaõ a fazer dano (como soem fazer) em algum Iardim, em lenha, & outras cousas peores, & se vaõ cada noute desiguaes naõ se fiaõ huns dos outros, nem se concertaõ com tanta facilidade, & com isto se remedea este abuso.

O Cabo de esquadra vigilante ha de conhecer os costumes de todos os soldados de sua esquadra, porque se lhe succeder ir em algũas partes por bagages, ou alojar em algum casal separado, ou em algũa salua guarda. Ter boa guarda, & conta com o que for desordenado, ou galinheiro, ou que resgata algũa boleta, porque estes taes saõ perigosos,

& qual-

& qualquer que ouuer feito desordem prendelo, porque vá por sy, & naõ seja solto atè que a parte: & ainda os Sindicos, ou Iurados do lugar estem satisfeitos, & que aja auido satisfaçaõ delles por escrito, porque por hũa çuja, & pequena cousa destas se soem queixar facilmente os lugares, & fazem pouca honra a seu Capitaõ. Por tanto conuem, que viua com cuidado, & quando lhe succeder repartir à sua esquadra muniçôês, bastimentos; ou bagages procure contentalla toda, & naõ desgostallos por hum particular, ou dous, aos muitos por lhe querer mais, que se agrauaõ disto muito.

Guardese de ser vandoleiro com hum official mais que cõ outro, nem traga reportes, nem jogue de orelha, naõ furte o officio aos corredores de cambios de mercadores, que he muy ruim, & danoso officio, & ao Sargẽto ha de ajudar em tudo o q̃ poder, que sempre ha occasiaõ que naõ o ande buscando pois naõ tem outra cousa que fazer.

4. O Cabo de esquadra ha de seruir cõm muito cuidado principalmente quando se offereça marchar com sua bandeira, & jamais se ha de fiar que outros officiaes façam tudo, o que se offerece senaõ com diligencia ver, o que se passa em os lugares aonde alojar, porque soem succeder algũas desordens entre soldados assi pendencias entre elles, como com os da terra, & soe auer necessidade de prouer de bagages para os soldados enfermos, & ter muito cuidado do que tocar a sua esquadra, guarda, ou escolta, ou o que for, & asi passará adiante seruindo com diligencia, & grande cuidado.

CAPI-

CAPITVLO VII.

Em que se mostra a obrigaçaõ que tem o Sargento.

NA eleiçaõ do Sargento se ha de ter muita consideraçaõ por nella consistir a principal parte da obseruancia da disciplina militar, & toca a seu officio a execuçaõ, do que se ordenar por seus officiaes maiores, & assi importa que seja muy pratico, & muy valeroso soldado, & muito experimentado em todas as cousas de guerra, porque he officio de muita importancia; he necessario, que saiba, & he isto tanto assi que se póde sofrer que os mais officiaes da companhia (ainda que seja o proprio Capitaõ) sejaõ bisonhos sem pratica, nem experiencia, & o Sargento ha de ser forçadamente soldado velho, de grande espiritu, & diligencia.

1. Conuem que saiba ler, & escreuer para fazer a lista dos soldados da Companhia, & tellos na memoria, & conhecellos pellos nomes, & pellas camaradas, & saber distinctamente quantos Cossolletes, Piques, & Mosquetes ha na Companhia, & que numero de Arcabuzeiros com morriões, & sem elles para pór com diligencia toda a Companhia em ordem segundo a necessidade em que se achar, & sitio, que se lhe offerecer, & para que naõ tenha confusaõ no armar da Companhia apartarà os soldados de hũa sorte de armas dos outros para os poderem meter em ordem com melhor consideraçaõ pondo os soldados mais praticos na Vanguarda & Retaguarda, & nos lados onde mais importa, porque a elle lhe toca fazer que a Companhia và muy concertada, & posta em ordem em distancias iguaes, com as armas bẽ postas, & isto ha de fazer com muito comedimento, & honrosas palauras para os

obrigar

obrigar, que lhe tenhaõ respeito ordenando aos tambores, & pifaros o toque, que haõ de fazer com seus instrumentos, se ha de marchar depressa, ou de vagar; & por outros respeitos.

2. Quando as Companhias saem em ordenança para fazer resenha, & receber paga he estillo irem os soldados pella maior parte enfileirados de sinco em sinco por fileira se ouuer Mosqueteiros haõ de ir seguindo a primeira fileira de Arcabuzeiros sendo Companhia de piques, & logo tornaraõ a seguir os mais Arcabuzeiros de modo que a bandeira và na Retaguarda dos Arcabuzeiros, & detras della todos os piques, que se naõ passarem de tres fileiras, lhe poderà por o Sargento detras delles outras fileiras de Arcabuzeiros de modo que a bandeira fique no centro, & meyo da Companhia, isto se entende quando os piques naõ cheguem a tres, ou quatro fileiras, porque chegando a estas podem ir os piques supposto que saõ poucos.

3. O Sargento ha de guardar a ordem, que lhe der o Sargento maior, & mostrar se nisso muy diligente, & destro assi nos esquadrões, como nas escaramuças, porque em semelhantes casos se se sabe bem entender costuma hum Sargento a ganhar honra, & reputaçaõ, & pello contrario deshonra, & infamia notauel sendo caso de desordem, & de se perder tempo,

4. A este official toca repartir as esquadras, que haõ de ser de guarda na muralha, & repairos do campo, & ruas do quartel donde estiuer alojado, & os que haõ de acompanhar a bandeira, & naõ ha de consentir que soldado algum venha a ella sem trazer todas suas armas, & tambem lhe toca sinalar os que haõ de ir fazer escolta, & correrias ao campo, & os que haõ de trabalhar em reparos. & trincheiras, & se se offerecerem qnestões nas Companhias a este official toca prender os delinquentes, o q̃ farà com muita brãdura, & mais moderaçaõ do que costumaõ fazer os Ministros da justiça, porque naõ he razaõ que hum official trate mal a seus soldados.

5. E tambem lhe toca pór, & tirar as postas, & guardas guiandoas té onde haõ de ficar, & aconselhar aos Cabos de esquadra o que haõ de fazer comunicandolhe o seu parecer sobre o pór das centinellas, & darlhes o nome, que trouxer do Sargento maior com muito segredo, & recato, & supposto que toqua aos Cabos de esquadra saber as munições, que tem os soldados de poluora, pelouros, & murraõ, & de outras armas, & como as gastaõ a elle toca tambem a superintendencia das taes cousas, & àlẽ disso importa ao seruiço delRey, porq̃ muitas vezes em se distribuir mal, se arrisca o effeito de hũ exercito vindolhe a faltar tudo nas maiores necessidades.

6 Quando se offerecer occasiaõ de pelejar o ha de fazer onde lhe parecer que estarà melhor entre os soldados para os gouernar, & acudir á obrigaçaõ que tem como verdadeiro soldado, para o que ha de andar com armas leues, q̃ sao morriaõ, & couraça, ou camisa de malha, & coura danta. Se faltarem mantimentos na Companhia a elle lhe toca procuralos das munições do exercito para que os soldados naõ padeçāo, & repartilosha pellos Cabos de esquadra para que os distribuaõ por suas esquadras de sorte que cada Camarada alcance sua parte por igual, & o mesmo farà nas muniçoẽs de poluora, pelouros, & murraõ, & nas mais cousas necessarias para que a Companhia ande bem ordenada, & prouida.

E na ausencia do Capitaõ ha de ter a mesma obediencia ao Alferez, que fica em seu lugar para o gouerno de toda a Companhia, & particularmente ha de ter muito respeito ao Sargento maior comprindo tudo o que lhe mandar & assistindo em sua presença de ordinario reconhecendoo por seu principal superior do que mandar tendo muito cuidado em todos os casos que se offerecerem, & considerar seus desenhos para que com sua doutrina se faça merecedor de melhor cargo.

7 Ha o Sargento de ser muy solicito, & naõ se lhe hade conhecer preguiça algũa, & ha de cruzar todas as horas o quartel

de ſeus ſoldados por todas as partes ainda que naõ tenha que fazer por ver o que paſſa, que entre gente de guerra cada momento ſuccedem couſas, que remediar, & acudir a caſa do Meſtre de Campo, & ao Sargento maior para ſaber ſe ſe offerece algũa couſa para os ter gratos, & fazer o que lhe ordenarem com muita diligencia, & vontade que o que ſouber fazer eſte officio ſufficientemente ſaberà fazer outro qualquer de mais importancia porque he cuidadoſo, & aſtuto.

O alojamento dos ſoldados de ſua Companhia (ſe bem o ha de fazer o Furriel della, que he ſeu officio) ha de paſſar por ſua maõ, & elle meſmo ha de alojar ſua Companhia. Porque o Furriel não ha de fazer mais, que o que toca ao alojamento, & o Sargento repartillo; & ha de ajuntar todos os ſoldados, que façaõ camaradas entre quatro, ou ſeis, em cada caſa erma, & em o campo o ha de fazer tambem, & em nenhũa parte ſe deue alojar hum ſoldado sò ainda que ſeja em caſa de ſeus hoſpedes, que naõ póde nada em caſa alhea hum ſó, que o pódem deitar em hum poço ſem ſe ſaber delle, nem em caſa erma pòdem eſtar ſenaõ juntos quatro, ou ſeis como eſtà dito porque eſtando juntos eſtam mais ſeguros, & tomaõ amor; & ſe algum for ferido, ou enfermo he logo ſocorrido, & toda a Companhia eſtà conforme, & no comer viuem melhor, & mais barato, & ſe fazem mais praticos, & curioſos huns à porfia de outros, & cada hum de per ſy naõ tem gouerno, nem amizade, & o eſtar sò he cauſa de criarem vicios, que alguns ſoe auer ruins a tomar em caſa do vizinho o que eſtâ bem poſto, & ſeguro, & tudo jogaõ, & para iſſo o querem os taes, & naõ sô fazem iſto mas tiraõſe aſsi meſmo a ſuſtentaçaõ, & iſto cauſa eſtarem ſós que ſe eſtam acompanhados com ſeus camaradas naõ o pòderam fazer tam facilmente, porque ſe os reprehendem, & lhe vaõ à maõ ſe enmendaõ, & ſe fazem de maos bons: o outro he de muito deſcanço para todos os officiaes, quando os haõ miſter ſaber donde (ainda q̃ ſeja à meya noute) ſe haõ de achar jũtos

quatro

quatro, ou seis delles como succede cada hora pedir o Sargento maior algũa quantidade de soldados Arcabuzeiros, ou piques muy depressa, q̃ tendoos alojados de aquella maneira os acha com facilidade, & tambem como se tém visto em algũas terras auer desordens de noute reuoltas, ou tocar arma saem quatro, ou seis soldados armados juntos de hũa casa, & abrem por donde querem té chegar à sua bandeira donde haõ de acudir, & no exercito o mesmo.

8 Dissimuladamente ha de entrar em as pousadas de seus soldados a desora, & quando lhe pareça como que passa por ali descuidado por ver o que fazem, porque alguns ha, que se alojaõ em casas ermas, descompoem as mesas, & madeira, que está bem posta, & a queimaõ, & soem a empenhar os cobertores, lenços, & o mais da cama para jugar, que he grande planeta este em a Infantaria Hespanhola, & tem pouco remedio senaõ for fazendo diligencia de andar sobre elles naõ sómente fazem todo o dito, que tambem costumaõ alguns ruins vẽder as armas, & se vaõ fugindo para outros effeitos. Tambem he boa a diligencia de andar sobre elles que naõ possaõ sahir com suas más intenções sendo a miudo visitados se póde remediar, como he conjuraçaõ de motim, capear, ou roubar de noute & outras muitas más cousas, que se costumaõ fazer às escuras, & he infamia de toda a Companhia, que logo se publica de que Companhia saõ os taes tudo se remedea com diligencia, & curiosidade.

Em o que toca ao seruiço del Rey assi em o da guarda, como em tudo o demais ha de ser resoluto, & naõ ha de consentir que nenhum lhe replique despois que der a ordem assi a Cabo de esquadra, como a soldado mas aduirta que ha de olhar primeiro muy bem, o que manda & que ordem tem, & em mandandoo se faça sem reuogar, nem suspender o que tiuer mandado, que de outra sorte naõ farà cousa com soldados apressada, nem acertada.

9 As ordens que lhe derem seus superiores, donde quer q̃

se achar, as ha de comprir puntualmente, & se em hum mesmo sugeito lhe derem dous, ou tres officiaes as taes ordens seguirá a que lhe ouuer dado o Superior maior se ja a naõ tiuer reuogado, & por seu gosto, nem por outra cousa faça o contrario, & ha de executar as taes ordens ao pé da letra.

Ha se de guardar de ser vingatiuo com seus soldados, que he opiniaõ de crueis, pusilanimes, maos officiaes senaõ, que se aja enojado com algum delles em passando aquella colera, & furia, & em virando as costas naõ se lembre mais do passado com aquelle soldado naõ lhe ha de ficar nenhum máo intento em seu peito, & assi como lhe conheçaõ seu humor, que lhe passa presto a colera, mas que de repente se enoja se guardarão de o anojar, & despois que lhe passar aquella furia se assegura o soldado, que naõ o persiguirà mais, & fica sem nenhũ mao pensamento, & se lhe conhecerem q̃ he vingatiuo, & mal acondicionado fugiram delle, & naõ viraõ â sua Cõpanhia, & se desfarà a q̃ tiuer facilmente, & darà desgosto a seu Capitaõ queixandosse delle que os trata mal, de que o virà a odiar, & nisto, & em tudo dè gosto a seu Capitaõ, & acertará.

10 Ha de ter muita conta em conhecer quaes soldados saõ mais perfeitos para seruir com hũas armas, & quaes com outras, & olhalos bem para aduertir disso a seu Capitaõ, para q̃ proueja a cada hum a arma que lhe conuem: os que saõ bem dispostos, & bem feitos, para Cossolletes: os que saõ dobrados, refeitos, & galhardos Mosqueteiros q̃ assi conuẽ q̃ sejaõ para sugeitar aquella arma tam pesada: os medianos, & menores para Arcabuzeiros, q̃ assi saõ perfeitos, & mais a conto & a arcabuzeria do inimigo os offenderà menos, & tem hũa vantagem, & naõ pequena, que sempre atirão mais a seu gosto os pequenos debaixo para cima, & he mais certo, & a poluora obra melhor de baixo para cima, como dizer de pequeno ao q̃ he crecido & tẽ mais põtaria; & o Mosqueteiro, ainda q̃ seja mais crecido se bẽ he a sua arma como o arcabuz de fogo, & a poluora farà a mesma facçaõ attia diferẽtemẽte cõ hũa forquilha

em

êm que descança o mosquete; que abaixa, & sobe como quer, & por ser tam pesada arma he necessario que seja galhardo, o que o reger, & o dia de hoje fazem a propria proua, que os Arcabuzeiros no caminhar de necessidade, ainda que seja em cõpanhia de Arcabuzeiros, que he donde se trabalha mais, & se vè cadahum para o que he: & se naõ forẽ galhardos se acharam rendidos em algũs trabalhos repentinos, que tem, como se vè cada dia; por tanto conuem que o Sargento conheça a cadahũ para o q̃ he bõ, & para prouer as armas, que a cadahum lhe cõuem, & as possa sugeitar, que importa muito ao seruiço delRey: porq̃ se lhe daõ ao soldado as armas, q̃ naõ pòde senhorear naõ pòde seruir cõ ellas, & saõ duas perdas sem proueito ao soldado que as leua, & ellas, que em poder de outro seruiriâo, que o soldado se naõ sugeita bem suas armas naõ he senhor dellas antes o embaraçaõ. He obrigado a ensinar aos soldados de sua Companhia a porse bem cadahum cõ as armas, cõ que serue como o Sargẽto maior em todo o Terço. Ao Cossollete que o traga muy limpo: & bem tratado, & bom pique comprido, & não de menos de vinte & finco palmos de vara de Hespanha com sua funda galante, & porque no cargo de Sargento maior se ensinarà cada cousa das armas como as haõ de trazer, & tratalas, & seruir cõ ellas naõ direi aqui mais neste particular.

11. O Sargento que ha de fazer bem seu officio se estiuer em presidio em entrando nelle ha de reconhecer toda a muralha, portas, lugares donde ha de por suas postas, & guardas. O mesmo em campo, que o que se diz de hum Cabo se diz do outro, ha de ter muita conta, com o que o Sargento maior lhe ordenar, & nisto, & em tudo o demais que lhe mandar & considerar a gente que tem, & como póde cõprir cõ ella, & cada hũ donde o ha de por, & os Cabos de esquadra, q̃ ha mister prouelo todo curiosamente. Nenhũ tenha sitio certo, nem saiba donde ha de ir atê que elle lhos assinale, & reparta. Trazer os Cabos de esquadra em taes tempos consigo, que assi farà

tudo com facilidade que lhe ajudaõ muito! Naõ ha de dar a nenhum delles mais a hum,que a outro em quanto tocar ao da guarda saluo que em o Corpo de guarda principal da bãdeira ha de prouer ao que lhe parece que he mais pratico, & de mais authoridade, & respeito para q̃ supra em tanto q̃ elle, ou seu Alferez se naõ acharem nella, mas os demais todos vaõ por sua ordem igualmente sem agrauar a ninguem assi em presidio,como em campo saluo que se costuma alojar algũa vez em presidio seguro do excessiuo frio, & todos terribeis em tal caso; pello trabalho que ha ahi de trazer, & leuar o em que dormem aos Corpos de guarda, se lhe podia conceder hum mes de termo a cada hum com sua esquadra em hum sitio,& naõ mais, porque se naõ affeiçoe aly mais que a outra parte.

Ha se de fazer o Sargento temer & respeitar, & que os soldados o amem,& temaõ, & respeitem. Diram que naõ pódẽ caber juntas estas contrariedades sim pódem neste caso, porque o que parece que he contrario o fauorece para ser amado. Naõ tirando ao soldado do pobre soldo, & alojamento nada serà amado. Naõ o tratando mal de palaura serà amado de todos. Dandolhe bom alojamẽnto serà amado. Se em algum descuido o acha,& o reprehende em segredo serà amado. Com lhe naõ tirar da linha,que lhe tocar na guarda serà amado. Com lhe ser bom companheiro, serà amado,& para ser temido,& respeitado o fauorecem as cousas sobreditas sabendo bem o que manda, & naõ lhe escapando descuido, nem desordem. No ordenar,& mandar ha de ser resoluto como se nunca ouuesse tratado com nenhum delles em tal tẽpo,naõ roga cousa algũa de seu particular,senaõ manda o que haõ de fazer em seruiço de seu Rey.

12 Naõ ha de zombar jàmais com nenhum soldado, em os Corpos de guarda,nem dar matraca nẽ caminhando como Terço,ou Exercito se ha de consentir falar palauras descomedidas senaõ que se marche com silencio,nem apode ninguem,

nem

nem consinta que se faça; porque disto se vem a perder o respeito facilmente, nem seja geral com elles, & em ordenando a cousa que se faça logo, & se algum se mostrar inchado, entonado, ou descomedido (que soe auer alguns que se poem em differenças, & respostas argumentando se lhe toca, ou naõ ir donde se lhe ordena dizendo que o entende tam bem como o que o manda) quanto mais entonado for sendo em caso da Guarda em seruiço delRey o castigarà mais depressa, que em tal caso naõ ha ahi prender, nem fazer processo senaõ castigalo de maneira que naõ o aleije, nem fira, & se lhe fugir naõ no siga, que aquillo serue de obediencia, & castigo; mas ha ahi alguns, que costumaõ estar quedos cuidando que naõ se atreueràm a darlhe castigo, que tiraraõ do caminho a hum Iob, em effeito por entam ainda que esté escalaurado ha de ir donde o manda, que desta maneira o tal serà castigado, & os mais temeram, & assi serà temido, & respeitado, que estas cousas do seruiço del Rey naõ tem mais milagre que este, nem outra delicadeza que o, que for desobediente, & remisso, & naõ faz em seruiço delRey o que lhe mandaõ seja castigado; que o soldado, que naõ obedece naõ se deue consentir que tenha soldo, porque he dinheiro, & tempo perdido, que em esta arte a obediencia he a mais necessaria propriedade que ha de ter o soldado para ser perfeito.

13 Naõ se ha de desarmar nenhum soldado como entre de guarda ate que seu Alferez se desarme, nem o nome se darà atè estarem as portas cerradas em presidio, nem no campo tè que o Sargento maior venha a por as postas à noute escura. E tè esta hora naõ se haõ de desarmar, & quando elle ouuer de dar os nomes às postas não se ha de dar senaõ no quarto da prima ao proprio soldado, que a fizer, & o ha de deixar posto no lugar, em que ha de fazer a posta, & naõ de outro modo, & aduirta que se naõ ha de mudar posta nenhũa, que elle, ou o Cabo de esquadra, que està no Corpo de Guarda, donde aquella posta se prouê naõ và em pessoa mudala com o solda-

do, que ha de ficar em seu lugar, & o que sae leualo consigo ào Corpo de guarda, & dahi naõ sairà nenhum, a que se tenha dado o nome. E no campo estando com exercito se costuma as mais das noutes estando o inimigo no campo mudar o nome offerecendosse occasiaõ; & este dar, & tomar o nome he perigoso, & assi he necessario dalo com grande segredo, porq̃ dalo ao soldado, que està de posta pòde o inimigo estar tam perto que o ouça falando alto (como té acontecido muitas vezes) porque o inimigo busca para isso soldados intelligentes, & astutos: pello que neste caso he necessario grande vigilancia. E nos lugares de importancia, que he chaue, & seguro do campo naõ occupe senaõ pessoas de muita confiança, & praticos de que tenha satisfaçaõ.

14 No presidio, & Corpo de guarda donde està a bandeira naõ ha de entrar algum das portas adentro, onde naõ esteja dado o nome de noute pella vizinhança das casas saluo for conhecido sem que hum official saya a ver quem he, que ali naõ ha de auer nome, & o tal ainda que seja do lugar, ou inimigo se deue admitir, porque naõ pòde fazer dano, antes pòde trazer algum auiso de importancia. & por esta razaõ se deue dar esta ordem âs postas para que saibaõ o que haõ dè obseruar, & auizar.

15 O Sargento deue rondar só, & ver o que fazem os seus soldados se naõ ouuer perigo na terra, ou no campo; porque achando algum descuido indo sò o pòde reprehender com brandura, o que naõ farà indo acompanhado, porq̃ a elle como procurador & mestre dos soldados de sua Companhia lhe toca castigar, & reprehender as faltas, & hade ser secreto como o Confessor se quer que se fiem delle, que he muito grande virtude, & nem tudo se ha de leuar com rigor saluo nos casos de importancia.

16 Ha de ter o Sargento a lista dos soldados de sua Cõpanhia esquadra por esquadra, & quaes saõ os que se acomodaõ por camaradas em hũa casa, & saberlhes as portas.

Naõ

Naõ ha de ſer amigo de ſoldados de chimeras, nem folheiros, nem conſentir que os aja em ſua Companhia. (ſe he poſſiuel) que ſaõ danoſos, & cauſadores de muito mal, & sò ſeruem de fazer mào officio, que nenhum auiſo importante daram; antes o encubriram; (o que eſtà bem experimẽtado) & diram couſas, com que aja reuolta entre officiaes, & ſoldados, & hum ſó deſtes, que aja em hũa Companhia baſta para a inquietar, que o tal naõ faz ſenão o officio de Sathanas, que he reuoluer.

17 Guardeſe de ſer amancebado, que he couſa eſcandaloſa, & tem muitas difficuldades: A primeira condenaçaõ de ſua alma: A ſegunda gaſta as forças de ſua peſſoa, que he o q̃ muito deue guardar, porque tem officio de muito trabalho, gaſta a bolſa, he cauſa de grande murmuraçaõ entre as gentes para o ſeruiço delRey muy danoſo q̃ farà mil faltas, & póde ſer tal a joya que lhe trarà trabalho, & perdiçaõ. O official amancebado mal pòde reprehẽder ao ſoldado, q̃ o for, porq̃ mandandolhe q̃ bote a manceba de caſa (que aſsi he ſeu nome) logo ha murmuraçaõ, & dizem que deite elle primeiro a ſua. Aſsi que para ſer Meſtre lhe eſtá mal reprehender a outro algum ſeu proprio vicio: Nem ſe embarace com molher algũa da Companhia em nenhũa maneira que lhe ſuccederam notaueis damnos, & deſgoſtos ſenaõ que viua em quanto for official liure, & ſe acharà muy contente, & deſcançado, & ſeruirà melhor, & os ſoldados tambem, & naõ murmurarà ninguem delle, & o amaram todos naõ tocando no alheyo.

18 Ha de perſeguir na ſua Companhia toda a gente do mao viuer que não parem nella como ſaõ ladroẽs, galinheiros, folheiros, nem homem que ſe tome do vinho, porque ſaõ damnoſiſsimos, & infamia da Companhia. O meſmo os reuoltoſos homens, que pelejão por molheres, que não he nenhum proueito ao ſeruiço delRey mais q de occupar o alojamento, & ſerue de meſtra de enſinar aquelle officio a outros,

que o sejaõ, que disto seruem, & naõ estudaõ em outra cousa senaõ como sè haõ de eximir do trabalho,& se escondem para a necessidade,& despois de passado aquillo saem como afogados ao terceiro dia. Naõ se diz isto em geral que bem se vè senaõ por alguns ruins,porque os naõ aja, que he grande falta se achem de semelhante vicio donde ha ahi tanta honra, & nobreza em a Infantaria Hespanhola: ha mister desterralos.

Se algum soldado prender de seu proprio motiuo, porque assi conuenha,& der parte a seu Capitaõ disso,ou a outro superior, guardese de o soltar; que o naõ póde fazer, que em tal caso não póde mais do officio de prender, & naõ soltar. Fauorecello,& procurar despois de tiralo dali por bons meos deueo de fazer que está obrigado a isso.

Tenha muita conta que naó lhe esqueça o nome, que lhe derem seus superiores, que he grande descuido, & offender ao seruiço delRey grauemente.

19. Fòra do seruiço delRey naõ lhe aconteça acutilar a algum soldado principalmente se ouuerem jugado, & tiuerem contas por causa de molheres,ou por odio que lhe tenha, que o naõ pòde fazer,nem se atenha a que he official,& que por o ser o haõ de sofrer por obrigaçaõ forçosa,que naõ a ha, né o soldado a tem,& sé o escalaurar ficarà com isso, & com a affronta, & o soldado farà muito bem em acudir por sua honra,& vida,&ninguem lhe dirà que,o fez mal,&ao official sim, & lhe tiraràm o cargo cõ muita razaõ,porque aquillo passou sobre cousas suas,& não em casos de seruiço del Rey senaõ igualandosse com o soldado,& naõ como official seu,senaõ como inimigo, que o offendeo, que aquelle cargo, nem os mais naõ dá elRey para tratar mal os soldados,que o seruem senão para os ensinar, & por emperfeiçaõ para o tempo, que os ha mister, & oshaõ de ter,tratar,& sustentar,como amigos,& cõpanheiros,& não como escrauos, que o não saõ. Nem tampouco pòdem seruir a seu Rey sem honra, & saõ obrigados a

acudir

acudir por ella,& se o official lha tira fica sem ella, que não lha póde restituir em casos semelhantes.

Em cousas que tocaõ ao seruiço de seu senhor naõ perde o soldado sendo castigado por isso porque aquillo he regra direita instituida na milicia,mas por as razoês ditas sim,que não foy por castigo,& perece a honra, & sem ella não póde seruir a hum tam alto Senhor, como he seu Rey nenhũa sorte de soldado senão aquelle que for muy honrado.

20. Aduirta bem,que não tire ao soldado algum alojamento,que tiuer para o dar a outro,que o naõ póde fazer sem licença de seu Capitão; & que a tenha não para meter outro em seu lugar,& a elle darlhe outra senão for porque tenha desconformidade com o patraõ,ou camaradas, & senão ha de ser o soldado muy contente delle, porque he caso de menos preço; doutra maneira,sem occasiaõ o soldado se resintirà delle com razão,porque se lhe faz agrauo,que aquelle alojamento tem ja por elRey, como o soldo ordinario, que não he do Capitão; & se se queixa a seu Mestre de Campo lhe parecerà mal, & por aquelle agrauo lhe dará licença para mudar sua praça em outra Companhia, & seu Capitão será reprehendido justamente.

Quando lhe succeder marchar com sò a sua Companhia aduirta que a elle toca o cuidado, do que for necessario prouer para o seruiço de aquella Companhia,& ha de suprir pello seu Alferez,& Capitão. O primeiro ha de tratar com seu Capitão se se deue fazer diligencia em madrugar. E se quiser ir com pouco bagage, ou com muito conforme lhe ordenarẽ ha de fazer a prouisaõ, & diligencia assi de bagages, como de marchar,& tenha por estillo que a primeira noute se faça a guarda de soldados da esquadra do Capitão, que for necessaria,que elles hão de ser o principio, & despois arreo o Cabo mais antigo com sua esquadra,& assi os mais proseguindo.

Tambem ha de ter grande conta no repartir dos Cabos para a guarda do bagage que todos trabalhem igualmente sem

agrauar

agrauar mais a hum, que a outro, & isto ha de ordenar de hũa vez para sempre. Ao Furriel ha de mandar adiante a fazer o alojamento, & dizerlhe o que ha de fazer, & como ha de reconhecer a casa do Capitão, & da bandeira, q̃ esta ha de ser em parte publica, & conueniente para por a bandeira, que se veja de longe & estè segura que se lhe possa por bom Corpo de guarda. E tambem lhe ordenarà, que tenha conta de apartar as boletas de cada esquadra de per sy para dallas a cada hũa & não se ha de meter em sua casa sem que esté alojada toda a Companhia, & acomodada. E ordene aos Cossolletes, que nunca deixem seu pique fora da casa donde alojarem senaõ dentro, que seia senhor da sua arma, que naõ o seja o de fóra, que se a tiuer fóra, & o quizer matar o do lugar o poderá fazer com ella propria; & por este perigo, que he grande conuem ao Sargento saber alojar a cada soldado segundo tiuer a arma, que seja senhor della, & ordene aos Cabos de esquadra, & a todos os soldados que em ouuindo o atambor a qualquer hora que seja acudaõ todos com presteza â bandeira, senão castigalosha em fragrante, que asi conuem em taes tempos. Os atambores haõ de ser alojados em a primeira casa vicinha da bandeira, donde està o Corpo de guarda; & as caixas hão de ficar sempre cõm a bandeira.

E o Cabo de esquadra, que estiuer de guarda ha de saber a pousada dos atambores que não ha ahi para que chamallos a palotadas dos tambores porque ha alguns em aquelle officio, que os não despertaram de nenhum modo porque dormem com as cabeças arroupadas. Tambem ha de ordenar ao Cabo de esquadra a hora, que quer que toque a recolher, & leuantarse muy cedo, & fazer com diligencia carregar o bagage, & asi sairà a Companhia quando o Capitão mandar. Ao qual, & ao Alferez, como se leuante logo os ha de ver para saber se ha ahi algũa ordem noua, porque aquella noute poderia ter vindo algũa ordem do Mestre de Campo, ou do Capitão General. Asi que ha de ser muy solicito, & vigilante, que o

Sargento

Sargento em hũa Companhia deue de imitar em tudo a hum Sargento maior em hum Terço, & como marchar a bagage irá no lugar, que mais seguro seja. Os soldados, sempre recolhidos, & em ordem (se for posiuel) & o caminho o sofre.

CAPITVLO VIII.

Do cargo de Alferez, cuja eleição se fará com consideração.

NA eleiçaõ dos Alferez ha de ter o Capitaõ diuersas consideraçoẽs, porque naõ basta ser valente, bom, & animoso soldado, senaõ que ha de ser seu igual sendo posiuel em valor, discriçaõ, & conselho pois lhe toca o gouerno da Companhia em suas ausencias, porq̃ a bãdeira he o primeiro fundamento da Companhia, em q̃ consiste a honra, & reputaçaõ della, & de seus soldados, & conuem que a pessoa, q̃ se ouuer de eleger neste carrego tenha as qualidades, q̃ hũ perfeito Capitaõ, & estimaçaõ de honra para que a saiba guardar & defender, porque he cargo taõ qualificado q̃ dizia o Duque de Alua, que se os Alferez forão prouidos por el Rey como saõ pellos Capitães era o melhor cargo da guerra, & entre outras muitas razões, que daua muy euidentes era esta a principal: que a honra de hum exercito muitas vezes estaua em hũa bandeira; o que se vè em hum assalto de hũa terra cercada que se hum Alferez com sua bandeira se lança dentro os soldados mais vizinhos a ella o seguem por onde se ganha hũa cidade, & se alcança hũa victoria; como o fez o Alferez Osca na batalha, que o Conde Dom Gomes, & Dom Pedro de Lara tiuerão pella Raynha Dona Orraca de Castella contra elRey Dom Alonso de Aragaõ seu marido,

em

em que foraõ vencidos, & o Conde morto; & sendolhe cortadas ambas as maõs para lhe tirarem o estandarte o recolheo assi com os cotos dos braços, & o defendeo valerosamente appellidando seu nome, dizendo, Olea, Olea, & seus imigos principalmente o Emperador magoado inda que victorioso a qual batalha se deu junto â Villa de Sepulueda em Castella a 12. de Abril do anno de 1122. entre o Emperador Dom Affonso de Aragaõ Rey Outauo de Castella, com o Conde Dõ Gomes de Gondespina o maior Caualleiro, que auia em Castella naquelle tempo.

O mesmo aconteceo na batalha de Touro em Castella entre elRey Dom Affonso o V. de Portugal, & os Catholicos Reys de Castella Dom Fernando, & Dona Isabel onde ficando a victoria pellos Reys Catholicos, deceparão as maõs a Duarte de Almeida Alferez pequeno del Rey Dom Affonso para lhe tirarem dellas a bandeira Real, & lhe deraõ tantas feridas que o deixarão por morto, & como deste a ouuerão como aconteceo ao Caualleiro Castelhano porem a bandeira ficou por Portugal, porque vendoa Gonçalo Pirez valente Portugues em poder dos Castelhanos, que a traziaõ pello campo no tempo do disbarate da peleja não podendo sofrer tamanha offensa se ajuntou com outros esforçados Portuguesés, & juntos remeterão a elles, & fazendoos fugir a tomarão das maõs a hum fidalgo, do appellido de Souto maior, & o mesmo Gonçalo Pirez a tomou, & o prendeo sobre sua fé, & trouxe a bandeira ao Principe Dom Ioaõ, que pelejando por elRey Dom Affonso seu pay em outra batalha diuidida se tinha feito com a victoria absoluto senhor do Campo & em paga de tam notauel seruiço sendo Rey o tomou por fidalgo dandolhe tença em sua vida, & armas para elle & seus descendentes que saõ as armas dos Bandeiras, & daqui tiueraõ origẽ como trata Toscano cap. 111. fol. 127. & Garcia de Resende na Chronica do dito Rey Dom Ioaõ o Segundo cap. 13 por quẽ disse a Raynha de Castella: Si no fuera el Pollo no sé què

fuera

fuera del Gallo.

1. Diz Tito Liuio na ſegunda Decada cap.25. que no tempo,em que os Romanos ficarão liures do jugo dos Tarquinos que he como dizer Rey que puſerão em ſuas inſignias aquellas letras,que diziaõ, como era com acordo do Senado Romano, mas que ſempre ſe guardou aquella Cuſtodia à Bandeira da Aguia negra , a qual quando marchaua o Campo hia diante das outras bandeiras,& no eſquadraõ tem a parte direita,& eſta inſignia entregaua o Senado a hum homém muy particular,a quem ſeguiaõ todos os demais Alferez,o caminho,& ceremonias, que eſte Alferez fazia em as caſas, que particularmente ſe fazem para as demais bandeiras,gouerna o dito Alferez da Aguia negra; & digo iſto porque antígamẽte ſe alojauaõ todas as bandeiras em hũa caſa,que era tam reſpeitada de todos que em tempo de Barzano Emperador Romano hum traidor por nome Marcial matou à treiçaõ ao dito Emperador,& fugindo dos que o ſeguiaõ ſe meteo na caſa das bãdeiras,que lhe valeo de ſorte que ninguem lhe fez mal, dóde ſe infere o muito reſpeito que ſe deue ter aos Corpos de Guarda,inda que neſte tempo ſe lhe não tem tanto como he de obrigaçaõ, Capitaõ Pardo fol.32.

2. E quando Iulio Ceſar venceo a Pompeio na batalha perto de Dyrrachio, & deſpois que o ſeguio, & na reuolta,que teue com Ptolomeo Rey daquelle Reyno o ajudou hum ſoldado chamado Nucio de ſorte que obrigou a Ceſar a fazerlhe merce, & em ſatisfaçaõ de ſeus ſeruiços lhe prometeo dar o cargo da inſignia da Aguia negra , o que faz muito a meu propoſito,

Em hum recontro,que teue elRey Dom Fernando de Napoles com os Franceſes,& Tudeſcos cercados em Amberca ſobre o colner agoa,que foy eſte Alferez Tudeſco achado morto com a maõ direita cortada, & a eſquerda ferida,& com os dentes tinha aferrada a bandeira que parecia que tinha eſpirado quando começou a fazer aquelle feito.

3 E ha de ser o Alferez tam valente como o foy o Alferez Ilhescas na batalha de Gerelhano, que sendolhe leuado o braço direito com hũa bala leuantou a bandeira com a maõ esquerda,& sendolhe cortada para lha tirarem a recolheo em si & defendeo sem fazer pé atras tè que os Franceses vencidos & desbaratados virarão as costas.

4 E com o mesmo valor Pedro de Auellaneda Alferez do Capitaõ Machim de Monguia achandosse na defensa da nao Argonesa na jornada de Preuisa,que sendolhe leuada hũa perna com hũa bala campeou a bandeira em popa afirmado sobre a caua da perna tè que veyo a noute,& morreo,porque he tanta a presunção, que se tem em defender estas insignias Reaes,como propriamente lhe chamão os Italianos,& Franceses que permitem os Alferez,que as tem a seu cargo de morrer desesperadamente antes qué perdellas; como fez hum Alferez Hespanhol quando foy desbaratada a nossa armada sobre os Gelues que vendosse ficar em poder de Turcos sem esperança; nem ordem de se saluar por se auerem apoderado da sua galè acordou de pór em cobro a bandeira de sorte, que não podesse vir à mão de seus imigos,& armado como estaua se reuolueo com ella, & abraçado com a hastea se lançou ao mar para que com elle fosse ao fundo,& estiuesse segura de inimigos. As muitas bandeiras,que se ganhão em hũa batalha a fazem mais famosa,& por isso o Conde Mauricio cobrou grãde reputaçaõ quando desbaratou o Conde de Baxas, & lhe tomou sessenta bandeiras, Benauides fol.82.

5 E os Generaes vencedores costumão polas por trofeo em suas Capellas,& Enterros, como se vê em o grão Capitaõ em S.Ieronimo de Granada,& no de Dom Aluaro Bação pay do Marquez de Sancta Cruz,en el Vizo,& o estãdarte Real do Gram Turco,que se ganhou na batalha memorauel,& gloriosa de Lepanto o mandou el Rey Dom Felippe o Primeiro deste nome em Portugal pòr em Sam Lourenço o Real.

6. E

6 E os descendentes de algũs Generaes tem costume de as trazerem assinaladas por orlas nos escudos de suas armas como trazem os da Casa de Toledo, as que ganhou Dõ Fernão Aluarez de Toledo seu antecessor sendo General delRey Dõ Ioaõ o II de Castella contra os Reys de Aragão,& de Granada nas batalhas, que com elles teue.

7 E os da Casa de Cordoua, as que ganharão o Conde de Cabra & o Alcaide dos Donzeis seu sobrinho quando prenderão a elRey Chico de Granada, & vencerão todo seu poder junto a Lucena.

8 E os Cõdes de Palma, as que ganhou Affonso Fernãdez Porto Carreiro seu antecessor em hũ grãde recõtro, q̃ teue cõ os Mouros de Granada, defẽdẽdolhes a entrada em Andaluzia.

E he tão grãde a perda de hũa bãdeira Real, q̃ obrigou a descõpor o Emperador D. Carlos quando o Marquez Alberto foi vẽcido, & preso em Roquelles de Saxonia, q̃ cõ ser tão prudente se descõpos dizẽdo a vozes, Alberto, Alberto, em q̃ recado me puzestes meus estãdartes, & bandeiras? & quando foy preso o Duque de Saxonia nos cõcertos, q̃ se fizerão, a primeira condição foi que se entregassem logo ao Emperador todas as bandeiras que se auião perdido naquelle recontro.

9 E o Emperador Ouctauiano Augusto despois q̃ pos paz em todas as Regiões do mundo, & mãdou cerrar o tẽplo de Iano nenhũa cousa estimou tãto de todos os presentes, & ricas joyas q̃ lhe mãdarão muitos Reys, & gẽtes de partes remotas, como os q̃ os Parthos, & Scitas lhe trouxerão, q̃ forão as Aguias, & bãdeiras, & outras insignias militares, q̃ a Marco Crasso, & outros Capitães Romanos auiaõ ganhado nas guerras passadas.

10 Refere Lucio Floro q̃ Ouctauiano Cesar ao fim de seu Imperio em hũa guerra q̃ teue cõ os Parthos, porq̃ hũ Capitão General seu perdeo dous estãdartes ferindose no rosto daua vozes dizendo: O Partho, daime meus estãdartes, & contentaiuos com quatro Legiões, q̃ me degolastes, & erão tãtas as lastimas, que dizia que perguntandolhe os seus, porque fazia tantos

extremos pois tinha perdido outras cousas maiores? lhe respondeo, que a reputação de hum exercito consistia em hũa Insignia, & por isto dizia o Duque q̃ era o cargo mais honroso pois nelle estaua a honra de hũ exercito. E Viterbense em seu Pantheon como testemunha de vista diz, q̃ o Emperador Federico Barba Roxa em a batalha, que teue cõ os Milaneses vendo perder hum estãdarte dos seus lhe causou tanta turbação que veyo a perder a batalha por elle, pella qual razão, os Alferez deuem ser homens conforme ao cargo.

11. E quãdo D. Alonso Principe de Aragaõ se partia para a Conquista de Serdenha el Rey seu pay mandou trazer diãte de sy o pendão da Casa de Aragão, & tomandoo nas mãos lhe disse, filho: Eu te entrego este pẽdão de nosso glorioso sangue, q̃ nunca foy de inimigos mãchado limpo, & sem mãcha to dou, & se tal mo não has de tornar não apareçás mais diãte dos meus olhos, & com esta estimação o Comendador Antonio Maldonado General das Galès da Religiaõ de Malta achandosse no desbarate da jornada dos Gelues foy aconselhado, & persuadido de seus Pilotos, que se recolhesse a hũ Forte, que o tornarião por hum canal seguro à terra, & elle lhe mãdou q̃ gouernassem na volta do mar dizendo; que estimaua em pouco sua vida, se o estãdarte, & galè se auia de perder, & leuãtando os olhos ao estandarte Real lhe disse: q̃ tè entaõ não auia permitido Deos fosse em poder de Turcos, & q̃ assi esperaua de não ser tão desgraciado q̃ tal ouuesse de succeder em seu tempo. & que prometia quando lhe a fortuna fosse tão aduersa de vender sua vida de sorte q̃ ficasse de seu feito eterna memoria, & assi Ochaly Rey de Argel com nenhũa cousa se desculpou tanto diante de Selin seu Emperador de auer fugido da batalha Naual de Lepantho como em lhe apresentar o estandarte da Capitania da Religião de Malta, com quẽ auia pelejado supposto que entre nações de Barbaros as não tem em tanta reputação porque sentem mais perder hum soldado que todas as bandeiras do exercito.

12 Quando

12 Quando a Companhia se forma de nouo manda o Ca pitão fazer a bandeira das cores, que lhe parece atrauessando por ella a deuisa do Principe, a quem serue para ser conhecida dos seus soldados, & se se ha de militar no Campo fazse hum pouco mais pequena para que seja mais leue, & para as guarnições se faz maior para que campee mais pellos muros, & estas bandeiras Reaes se nomeão entre as nações Francesas, & Italianas Insignias, & os Hespanhoes Bandeiras, porque antigamante tinhaõ os Romanos repartida a gente de seus exercitos por legiões, que saõ seis mil seiscentos & sessenta & seis, & Cohortes, & Centurias, & Manipulos, & para se conhecerem trazião em hũas hasteas, figuras de vulto com Aguias, & Dragoẽs, & mãos, & os retratos de alguns de seus Emperadores, & chamauaõlhes (Signa) donde vierão a dizer os Italianos, & Francefes insignias, & Ioão Goropio Becano em sua Gigantomachia, que dirigio a Dom Fernando de Toledo Duque de Alua tratando da Ethimologia do nome de Brabante diz, que bandeira em Alemão quer dizer banda ou cinta com q̃ as molheres costumão cingir a cabeça, & apertar o cabello à semelhança das diademas dos Reys antigos; & que quando os Alemães militauão contra os Romanos trazião por sinal hũa destas bandas, ou cintas atadas em hũas lanças para se differençarem dos inimigos, a que chamauão bandas julgando que os que debaixo daquelles sinaes militassem auião de ser vnanimes, & fortificados com estreita atadura de amizade, & concordia, & que asi os Godos, & Francos, & outras nações Septentrionaes tomarão delles este nome, & os Hespanhoes dos Godos, de quem forão sugeitados chamandolhes bandeiras, estendendoas, & fazendoas de mais seda como agora se costuma, & se chamarão Alferez, os que as trazém porque o sinal de hũa Legiaõ Romana era hũa Aguia de prata feita de vulto posta em hũa lança como acima tenho dito, & o que a trazia lhe chamauão Aquilifer, & deste nome lhe

vierão a dizer Alferez entre as mais nações, os quaes tinhão a seu carrego as bandeiras supposto que entre os Francescs se costumão a chamar Capitães de insignia; & a palaura, Signifer, quer dizer homem, que trazia insignia na guerra, & he tam antigo que diz Eusebio, & Platina Autores graues, & antigos que a primeira bandeira, que se leuantou no mundo foy a camisa de Nembroth na guerra que fazia contra seus irmãos, Cleomarte na historia Teuthonica no capitulo nono affirma que o primeiro, que leuantou bandeira, & vsou della em exercito foy Iupiter filho de Saturno, do qual escreue, que seu pay Saturno o matara logo em nacendo se o soubera por o temor, que tinha que hum de seus filhos lhe auia de tirar a vida, & o que possuhia, o que dizem alcançou por Astrologia judiciaria, ou por Negromancia, em que este Saturno era muy douto, & por esta mesma causa tinha ja morto outros dous filhos tanto que nacerão; porem a mãy estimulada de ver matar seus filhos tam cruelmente logo que se sentio prenhe de Iupiter encubrio o parto tê que pario, & tendo parido o calou de maneira que o pay o não soube té ter idade de quinze annos, o qual tanto que teue noticia foy contra elle, porem o moço auizado de sua mãy ajuntou gente, & veyo contra seu pay com exercito formado, & fez que tingissem hum pano branco com sangue de hum animal, & o leuantou por bandeira em sinal que queria vingar o sangue de seus innocentes irmãos, o qual representaua aquella ensanguentada bandeira; & esta foy a primeira que se leuantou em exercito conforme a este Autor, & o mesmo escreue Ioaõ Ingles em seus Comentarios, & assi os Romanos trazião por estandartes hũas Aguias negras, a que chamauão insignias Romanas; & o Mestre Godofredo acrecenta mais a esta historia que ao tempo, que se quizerão juntar os dous poderosos exercitos de pay, & filho abaixou do Ceo boando hũa fermosa Aguia negra, que se pos sobre a insignia

de

de Iupiter; o que tiuerão por bom agouro os de sua parte, & asſi dali em diante mandou Iupiter pór hũa Aguia ſobre ſeu eſtãdarte, das quaes inſignias ſe aproueitarão os Romanos, por que ſe prezauão de decender de Iupiter, como diz Tito Liuio na ſegunda Decada: Diz mais Eliomarte na hiſtoria Theutonica cap. 26. que vindo Iupiter muy contente da victoria attribuindoa àquella Aguia, que baixou do Ceo ordenou que a inſignia, ſobre que ſe pòs andaſſe ſempre junto a elle com hũa figura de Aguia, & asſi diz Tito Liuio que os Emperadores Romanos entre as mais bandeiras, que traziaõ era hũa ſó com Aguia negra, & eſta junto de ſua peſſoa, donde ficou coſtume que antigamente ſe chamaua Guiador, aos que buſcauaõ os Capitães Generaes, & daqui ficou chamarſe Guiaõ em noſſa naçaõ como couſa, que guia àquelles, que buſcaõ o Capitaõ Geral, porque decõtino anda detras delle.

14 E por eſta razaõ os Entretenidos, que andaõ junto de ſua peſſoa ſeguem como a inſignia mais ſuprema, & asſi os ditos Entretenidos tem obrigaçaõ por ſua conta, & por ſer ordem de fazer guarda na Ante Camara do General, porque ali eſtà o dito Guiaõ, & naõ ſe ſabe de certeza ſe a guarda ſe faz ao General, ou ao Guiaõ pellas razões ſeguintes: O General tem decontino quando eſtà em Campanha hũa Companhia de Infantaria, & outra de Caualo, que lhe fazem guarda; eſta he hũa das razões, & outra he que o Guiaõ naõ tem lugar ſinalado na paz, nem na guerra ſegundo ſe tem viſto, & asſi os Entretenidos todas as vezes que o Guiaõ ſae em Campanha ſaem elles por obrigaçaõ armados com lança, gineta, fazendo cuſtodia ao dito Guiaõ, & asſi elles decontino o guardão, & não ſeguem a peſſoa do General com as Compànhias da Guarda asſi de lanças, como de Arcabuzeiros; digo iſto, porque o Guiaõ não tem lugar ſinalado, & andando a cauallo naõ no pòdem ter entre as bandeiras, & por eſta meſma razaõ não tem Alferez

ſenaõ page de Guiaõ, & eſtá encommendada à guarda deſta inſignia ſuprema ao Capitaõ da Guarda do Capitaõ General, como diz o Capitaõ Pardo fol.31.

14 E os Portugueſes quando entrauaõ em batalhas leuauaõ em ſeus exercitos o Guiaõ Real, & da Sancta Cruzada, & a imagem de noſſa Senhora nelle pintada, & da outra parte o Sancto Lenho, & outras Reliquias, & logo os Retratos delRey Dom Ioaõ o Primeiro de Portugal, & do Condeſtable Dom Nuno Aluarez Pereira ſingular honra para ſeus deſcendentes & para eſtar em perpetua memoria, como relata Dom Agoſtinho Manoel no liuro ſegundo fol. 46. da vida de Dom Duarte de Meneſes

E quando o Alferez recebe a bandeira a primeira couſa, que ha de fazer com ella a ha de fazer benzer indo com ſua Companhia formada com ſeu Capitaõ à Igreja, que tiuer mais deuação com muita ſolemnidade ſe benzerà ; porque noſſo Senhor lhe dè felices ſucceſſos, & o Capitaõ da ſua mão deſpois de benzida a entregarà ao Alferez com muitas palauras de recomendação encomendandolhe a Cuſtodia, & defenſaõ della, & em a recebendo a irá abater diante do Altar do Sanctiſsimo Sacramento tres vezes, & a vltima ficarà abatida no chaõ em eſpacio de hum Pater noſter, & Aue Maria, que rezarà, & em quanto ſe benze eſtarà o Capitaõ de giolhos com ella na mão, & aſsi eſtarà o Alferez para a receber, & quando ſair da Igreja os ſoldados daram hũa carga tocandoſſe os tãbores, & pifanos com muita feſta, & desfazendoſſe a Companhia, eſtà o Alferez obrigado a tornalla ao Capitaõ ; naõ ſe tendo antes achado em algum aſſalto de bataria, ou muralha, & recontro, em que tenha pelejado, porque dahi por diante fica ſendo do Alferez tendoa merecida por ſeu esforço.

15 Ha de andar o Alferez ſempre muy luſtroſo, & bem armado de coſſollete, & morriaõ, eſpada, & daga, que ſaõ as ſuas proprias armas, & quando deixar a bandeira ha de trazer na maõ, ou detras de ſi o ſeu venablo para ſer conhecido nos

aloja-

alojamentos; ha se demostrar aos inimigos espantoso, & terribel, com a espada na maõ direita, & com a bandeira leuantada em alto com a esquerda em as occasiões em que se achar, & pelejar seguirà os soldados assi como quando o inimigo ouuer rompido o esquadraõ tè à sua fronte, ou se cortar a fileira, & nos assaltos de bataria, & muralhas, & outros conflictos pòde ferir aos inimigos com a ponta da haste da bandeira, & para isto procurarà ter sempre por camaradas os soldados mais praticos, & valentes, porque ainda que todos os da Companhia estaõ obrigados a fauorecello pella honra comua todadauia se auantajarão, os que lhe tiuerem mais obrigação, o que se vio bem no assalto, que se deu à cidade de Africa em Berberia, quando o Vizorrey de Sicilia Ioaõ da Vega, & Dom Garcia de Toledo a ganharão que sendo derribado na bataria, & mal ferido o Alferez do Capitão Moruella, que era seu irmaõ o Sargento, que tambem o era o socorreo, & o fez retirar ficandosse com a bandeira, & passando adiante cõ ella como valeroso soldado foy morto, & em vendoa cahir o Capitão a leuantou & sustentou fazendo officio de Alferez, & de Capitão tè que o lugar foy entrado, de que ficou tam ferido que em poucos dias veyo a morrer, & juntamente o Alferez acabando todos tres irmaõs pella defensa desta bandeira.

16 E no assalto, que se deu a Roma quando o exercito de Borbõ a saqueou sendo mortalmẽte ferido o Alferez Ioaõ de Aualos, antes que espirasse encomendou com palauras de muito encarecimento a bandeira, & sua honra ao Capitaõ Suaço, que pelejando valerosamente estaua junto dèlle, & este Capitaõ a sustentou, & defendeo valerosamente tê que foy derrubado no chaõ ao passar da muralha que lha tomarão os inimigos, & tornando em seu acordo remeteo a elles com grande determinação, & lhe tomou outra das suas matando o Alferez que a defendia, o qual despois de entrado o lugar disse a seu Capitaõ Auillùs, que em satisfação da que se auia

perdido offerecia aquella,& cumpria tudo aquillo,a qué o Alferez estaua obrigado para conseruação de sua honra.

18 E no assalto,que se deu à Galê na guerra de Granada sendo morto na bataria o Alferez do Capitão Dom Pedro çapata,& tomandolhe os Mouros dentro a sua bandeira vendo isto o mesmo Dom Pedro remeteo a elles pella bataria acima,& socorrido de seus amigos lha tirou, & recuperou pelejando valente,& animosamente;&se o Alferez pelejando, os inimigos remeterem a elle,& lhe tomarem a bandeira não perderà sua reputação ficandolhe hum pedaço da hastea na mão, Escalante Dialog.3. fol.36.

19. E quando a Companhia marchar ha o Alferez de leuar a bandeira ao hombro com o braço direito leuantado, & o punho apertado no pè da hastea della,o cotouello leuantado com graça,& a bandeira atrauessada no hombro de modo que indo pella rua vá quasi tocando com a ponta da lança pellas paredes della,& isto com graça, & donaire que assi parecerá muito bem com o pano solto, ou recolhido; & se fizer alto a ha de aruorar, & nas pelejas, & recontros forçadamente a ha de ter, & nas resenhas em presença do seu General,& quando passar por elle ha de aruorala, & abatela duas vezes fazendo sua cortezia com o pè,& giolho Em ordenança & esquadraõ sempre vão as bandeiras juntas no centro,& meyo delle. O mais honrado lugar he o dos lados precedendo o do lado direito, que ha de ser Cabo dos mais de modo q̃ os mais haõ de leuar a bādeira na forma q̃ elle leuar a sua,se a leuar ao hōbro,ou solta assi hão de leuar as suas & ser recolhida da mesma maneira,& se a largar ao embandeirado,& tomar o venablo todos farão o mesmo,porq̃ será cousa fea irē as bādeiras de hũa fileira deferēte hũas das outras; & esta mesma ordem se guarda nos embandeirados.

O abater bandeiras ao Capitão General teue principio segundo conta Paulo Orosio,& Suetonio Tranquillo que acōteceo em tempo de Claudio quarto Emperador Romano. E

este

este Emperador o dia das ceremonias de sua coroação auẽdo de lhe dar a homenagem o seu Exercito mandou q̃ viesse de per sy os Alferez a cujo cargo estauão as Aguias,& insignias das bandeiras Romanas,& q̃ a seus pès lhas abatesse, o q̃ sendo feito não foi pouco murmurado dos Romanos, & desde aquelle tẽpo té o presente se tẽ vsado esta ceremonia, & ja se introduzio de maneira que se não cõtentão os Generaes com se lhe abaterem as bandeiras hũa vez, como os Romanos Emperadores, mas querem q̃ se lhe fação estas ceremonias duas,& tres vezes, pello q̃ o Serenissimo D. Ioaõ de Austria de gloriosa memoria filho do Emperador Carlos V. tão celebrado no mundo pello valor de sua pessoa,&alteza,& feitos em especial por sua muita Christandade tinha ordenado, & posto em pratica muy verdadeira,& acertada como fazia as demais cousas q̃ as bãdeiras se não abatessem,& daua razão disto; porque não era decente que as bandeiras, que representão, & saõ insignias Reaes se abatão ao Capitão del Rey em especial as bandeiras Christãs,em as quaes comummente està posto o sinal da Santa Cruz:

20 O primeiro que pos Cruz em bandeira foy o Emperador Constantino filho de Sancta Elena & foy a causa que auendo de dar batalha a Maxencio Emperador potentissimo tyranno (como escreue Eusebio no liuro 9. da historia Ecclesiastica) que estando duuidoso do fim da batalha lhe apareceo em sonhos á parte do Oriente o sinal da Sancta Cruz,& huns Anjos, que lhe diziaõ: Com este sinal da Cruz venceràs, pello que mandou pòr ém suas bandeiras esta diuisa da Sãcta Cruz, & o Emperador o venceo, & matou junto a Roma naquella memorauel batalha em a qual Constantino vio no Ceo o sinal da Cruz, em que nosso Senhor padeceo com hũa letra, que dizia: *Constantino, neste sinal venceràs*, em memoria do qual o Catholico Emperador Constantino Magno despois fez pòr em Roma hũa estatua sua com hũa Cruz em a mão dereita escrito nella estas palauras: Com este saudauel sinal indicio

verdadeiro de fortaleza *Eu liurei noßa Cidade do Iugo, & seruidão do tyranno, & finalmente liurei o Senado, & Pouo Romano, & o restitui a sua antiga liberdade*, Eusebio lib.9.cap.9. Pontif. primeira parte fo.19.vers. E ao Inuictissimo, & Sancto Rey Dõ Affonso Henriques, appareceo nosso Senhor no Campo de Ourique, & lhe disse: Neste sinal vencerás.

21 Quando o Alferez entrar de guarda que os soldados estam postos em ala ha de aruorar a bandeira quinze passos antes de chegar ao Capitaõ com ella aruorada, & passar pello meyo dos soldados que estaõ abertos em ala, & porse à mão direita do Capitaõ com ella calada no hombro direito virando o rosto para os soldados, que iraõ com seus piques aruorados na mão dez passos antes de chegar à bandeira, & os arrimaram junto a ella.

22 Quando o Alferez gouernar a Companhia, & entrar no Corpo de Guarda, ou passar o campo onde estão outras bandeiras ha de aruorar o venablo, & com elle calado no hõbro ha de marchar tè passar o Corpo de guarda, ou o campo onde estão as bandeiras, & no Corpo de guarda se porá no lugar do Capitaõ esperando a bandeira, & soldados, que entraram com ella como está dito.

E passando por ante o General tambem ha de aruorar o venablo, & calalo no hombro, & chegando ante elle aruoralo com a mão direita pegada ao conto delle aruoralo em alto, & fazer duas cortezias com os pès começando com o direito, & feitas ellas calar o venablo no chão, & dar tres, ou quatro passos auante, & o Sargento se porá em seu lugar, & irá marchando cõ a Companhia, que não ha de parar, nem fazer detença, & elle virará pello meyo della tê chegar à bandeira. & tomandoa da mão ao embandeirado a leuará no hombro, & no mesmo lugar onde fez a cortezia ao Vizorrey, ou General a abaterá duas vezes como está dito, & dará tres, ou quattro passos com ella & a tornará a largar ao embandeirado, & marchará depressa pella Companhia, & se porá na Vanguarda

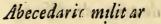
della

della marchando para que o Sargento torne depressa a gouernar sua Companhia.

23 E quando o Alferez se encontrar com outra Cõpanhia a hade deixar marchar diante leuando Capitão q̃ assi he estillo, & cortezia saluo elle for seguindo as mais Companhias de seu Terço para se fazer esquadraõ, ou dar mostra, ou for despedido pello Sargento mór para se pór em algum posto, que entam não ha lugar de vsar de cortezia, & comprimento, que era deuido ao Capitão, que o deue auer assi por bem sem que hũa Companhia se embarace; nem rompa a outra por euitar inconuenientes, & desordens como succedeo em Flandes no anno de 1600. que duas Companhias, das que ganhauão soldo no campo do Conde Mauricio hũa Flamenga, & outra Francesa se desafiarão & por concerto forão ao desafio vinte & dous de cada parte, & dos Flamengos morrerão sinco, & dos Franceses dezassete, & tudo isto he culpa dos officiaes & pouco respeito que se tem às bandeiras Reaes, & o seruiço delRey recebe dano: diz o Duque de Carpinhano fol. 114. Pello que o Alferez ha de ter muito cuidado que os seus soldados se não embaracem com pessoa algũa.

Se ouuer Coronel no esquadraõ, & Mestre de Campo a bãdeira do Coronel precede, & ha de ir no melhor lugar; & encontrando o Alferez com o Sanctissimo Sacramento abaterá a bandeira tres vezes, & a vltima a deixarà ficar no chão, & se tiuer este encontro no meyo de hũa rua estreita farà pór os soldados em ala todos a hũa parte bem estendidos ao comprido para que não impidão a passage & elle se porà na fronte, & abaterà como està dito, & os soldados haõ de abater os piques deitandoos no chão todos para hũa parte.

A elRey nosso senhor a ha de abater tres vezes, & aos seus Generaes, & Vizorreis duas, porque as bandeiras se não abatem senão ao Sanctissimo Sacramento, & a sua Magestade, & a seu General, de que temos exemplo no Marquez de Espinola, que sendo General do Palatinado em Flandes, Mestre

de

de Campo General do Exercito de ſua Mageſtade eſtando formado o exercito lhe abaterão as bandeiras do Palatinado de que elle era General,& não as do exercito de ſua Mageſtade,de que elle era Meſtre de Campo General, & aſsi fica clara eſta queſtão.

Os Alferez quando ſe formac eſquadrão, ou batalhaõ, que guiarem algũa guarnição, ou manga delle tanto que chegarem á Vanguarda onde eſtiuer Capitão da Infantaria hade largar o poſto,& tornar á batalha, & eſtar nella com ſua bandeira como os demais Alferez.

O Alferez não ha de pelejar ſenão com a ſua bandeira na mão nas occaſioés,que ſe offerecerem inda que ſeja para ſe aſſinalar,& moſtrar ſeu esforço,porque não he juſto que largue a ſua bandeira,porque nella conſiſte ſua honra, & eſtà obrigado a guardala,& defendela como eſtà dito.

E nos alojamentos ſe acompanha a bandeira com os ſoldados em Corpo de Guarda ainda que ſeja na paz fóra de ſuſpeita,o que ſe faz aſsi por autoridade,& reputação das bandeiras,como por euitar inconuenientes,& motins que coſtumão a ſucceder,aſsi conuem que tenha o Alferez ſempre conſigo hum atambor para recolher os ſoldados, & pera os caſos, que ſe offerecerem;porque ſaõ as bandeiras tam veneradas, & reſpeitadas dos ſoldados que ſe não tem viſto offender aquelles, que ſe acolhem a ellas temeroſos do furor eſtimandoas por inuiolauel,como ſe vio quando em Breſia quizerão matar a D. Luis Icaro ſeu General,que com ſe recolher a ellas,baſtou para que deixaſſem de acometer tão abominauel atreuimento.

O Alferez ha de ſer apaziguador das paixões, que ouuer entre os ſoldados,& ſeu Sargento,& Cabos de eſquadra, & as mais,que tiuerem os ſoldados huns com outros, & iſto há de fazer com muita prudencia, & brandura para que lhe fiquem todos obrigados,& lhe tenhão amor,& boa vontade, & o que não poder acomodar falohà ſaber ao ſeu Capitão pera o remediar, & pera os crimes, que os ſoldados cometerem na

Com-

Companhia em ſua preſença, ou fora della os póde prender, & dar conta ao Meſtre de Campo, ou Coronel, Eſcalante Dialogo 3. fol. 36. verſ.

24. Terà cuidado q̃ os ſoldados ſejaõ bem prouidos das couſas neceſſarias aduertindo aos Cabos de eſquadra façaõ bem ſeu officio, & que o Sargẽto ſatisfarà com ſua obrigação, & para iſto o ajudarà no ordenar da Companhia & no meter das guardas, o que eſtà obrigado a fazer preciſamente eſtãdo o Sargẽto doente, ou impedido ha de viſitar as poſtas, & cõtinelas perſuadindo os ſoldados que tenhão reſpeito a ſeus Sargentos, & Cabos de eſquadra, & para fazer iſto importa, que ſeja diſcreto, & tenha partes pera cõ boas razões os conuencer para que guardem a obſeruancia da diſciplina militar.

Tambem toca ao Alferez a diſtribuiçaõ dos alojamentos, & pouſadas dos ſoldados dando ordem ao Furriel, do que ſe ha de fazer, & de como ha de diſtribuir as bagages entre os ſoldados particulares, & enfermos não conſentindo que o tal official faça roubos por ſer couſa de grande eſcandalo, como ſe notou bem em muitas Prouincias ſuccedendo ſobre iſto muitos aluoroços quando os ſoldados entrão em Corpo de guarda em algum Preſidio, ou Companhia, eſtaõ obrigados a não ſe deſarmarem em quanto o Alferez naõ deixar as armas, em o qual haõ de ter poſtos os olhos para o imitar como os tem poſtos nas bandeiras para as ſeguirem; & aſsi o Alferez naõ deue de deixar as armas té que as portas do Preſidio naõ eſtem fechadas, & ſe eſtiuer em Campo quando ſeguramente o pòde fazer, & naõ de outra maneira porque não tomem os ſoldados exemplo em ſua negligencia, & frexidão, ſenão de todo o trabalho, porque a profiſſaõ militar ſe ſuſtenta com hum perpetuo cuidado, & exercicio.

25. Quando o Capitaõ eſtiuer auſente ao Alferez toca o gouerno da Cõpanhia como elle em peſſoa ſe ha de fazer reſpeitar, & ordenar o que conuem ao ſeruiço del Rey, & naõ

poderà

poderá despidir soldados, nem dar licença que passe a outras Companhias, nem assentar praça a outros de nouo sem dar parte a seu Capitão, & aos Officiaes delRey a que toca; & porque no que ey de referir tocante ao Capitão toca tambem ao officio de Alferez me não alargo mais á tratar delle.

26 Ha de ter muito respeito a seu Capitão, & fazer o que lhe ordénar com amor, que he justo que lhe agradeça sempre a honra, que lhe dà em lhe entregar sua bandeira que a seu proprio filho não podera dar mais que entregarlhe sua honra, & a delRey, que com nenhũa o poderá honrar tanto como lhe entregar sua bandeira; pello que lhe està muy obrigado, & a ha de ter em seu poder assi na guerra, como na paz visto fazer confiança delle, que não he de outro effeito; & isto se vsa na guerra, & com mais razão na paz: & se o Capitão entender, que o Alferez não he capaz de ter a bandeira em seu poder não o faça, nem se deshonre, que asi se pòde dizer que para desconfiar delle o fez.

CAPITVLO IX.

Do cargo de Capitão, em que se trata de sua eleiçaõ.

A Eleição dos Capitães pertence ao Conselho de Estado de Guerra quando se leuantão de nouo, & quando vagão estas praças em os exercitos as prouèm os Capitães Generaes, & os Vizorreis em seus gouernos, como diz Escalante Dialog 3 fol 37.

1. Porèm neste Reyno se não vsou isto no leuantamento que no anno de 625 se fez de Capitães, porque sòmente nomeou sua Magestade quatro fidalgos dos principaes desta Corte por Coroneis nella todos expetimentados na guerra, q

forão

forão Bras Telles de Meneses do Conselho de sua Magestade, que no anno dos Ingleses seruio a sua Magestade de Capitão mór na Cidade do Porto, & sua Comarca, & foy Capitão, & Gouernador na Villa de Mazagão, & Capitão mór das naos da India, & Henrique Correa da Sylua do Conselho de sua Magestade & Alcaide mór da Cidade de Tauira, que tambẽ foy Capitão de Mazagão, & Dom Iorge Mascarenhas, que ou trosi teue o mesmo cargo, & he Presidente da Camara desta Cidade, & hoje Conde de Castello nouo, & do Conselho do Estado de sua Magestade, que por suas occupações foy prouido em seu lugar Simão de Mello seu cunhado, & Nuno de Mendoça, do Conselho do Estado de sua Magestade, que o seruio em Flandes, & outras partes, & foy Capitão mór de Tanger, & Presidente da Mesa da Consciencia, & Ordens, & hoje Conde de Val de Rey, que tambem por suas occupações foy prouido nelle Dom Miguel de Almeida; os quaes nomearão Capitães & fizerão rol delles, & sua Magestade os confirmou, porque esta he a differença, que hà de Mestres de Campo a Coroneis que não tem jurisdição de nomear Capitão como elles fazem, & quando vagão os Capitães em seus Terços nomeão outros, & sua Magestade os confirma. Os que forão nomeados no Terço do Coronel Bras Telles de Meneses, de que fou Ajudante são os seguintes.

Ruy Gomes da Sylua. Luis Correa de Faria Capitães de Arcabuzeiros. Christouão de Barros da Sylua. Vicente da Costa. Felippe da Cruz que foy prouido por Sargento mòr da Cidade de Euora, & entrou em seu lugar Lourenço da Sylueyra. Antonio de Moraes da Sylua, que largou a Companhia por ir pera Tanger, & entrou em seu lugar Luis de Payua Giralte. Simão de Sousa, que he falecido & entrou em seu lugar Dom Manoel da Sylua, & Gaspar da Cunha de Mendoça que he falecido, & entrou em seu lugar Pero de Araujo de Azeuedo. Tristão Vaz da Veiga. Sebastião Velloso de Vera. Manoel da Costa Trauassos, muitos delles fi-

dalgos,

dalgos,& Capitães antigos de partes, & merecimentos,como he sabido, & nisto se me pòde dar credito, porque posto que saõ Capitães do meu Terço lhe não sou suspeito por lhe naõ estar em cousa algũa obrigado,&com aCompanhia do Coronel,de que he Capitaõ seu filho Morgado Dom Fernando Telles de Faro, saõ doze Companhias em cada Terço.

2 E por se euitarem os fauores,que se fazem aos Familiares;& chegados dos Generaes, & Vizorreis, & Conselheiros de Estado se deue de guardar hũa ley infalliuel, que serà em muita vtilidade do seruiço de sua Magestade, que he quando se ouuer de leuantar gente de nouo senaõ de prouisaõ de Capitaõ,nem de outros carregos, aos que por meyos de fauores os pretenderem nas Cortes dos Principes,que os prouém senaõ que dem ordem aos Generaes Vizorreis, & Coroneis, q̃ asistem nos exercitos, & no gouerno de differentes Estados que mandem lista dos Alferez mais antigos,& praticos na milicia,& de maior nome que ouuer,& dos taes se faça a eleiçaõ de Capitães,& tragaõ consigo Sargentos praticos para serem prouidos em os cargos de Alferez, & Cabos de esquadra para serem Sargentos,& dos soldados mais praticos para Cabos de esquadra,& que a mesma ordem guardem os Vizorreis,&Capitães Generaes,& que os pagadores dos Exercitos, & Armadas naõ paguem,nem assentem praça a Alferez, que naõ aja sido Sargento, nem a Sargento, que naõ aja sido Cabo de esquadra.

3 Que isto se guarde infalliuelmente, porque de se fazer asi viram as Companhias a ser luzidas,& auerà nellas quietaçaõ,& bom gouerno, & os soldados teraõ obediencia aos officiaes vendosse mandar,& gouernar por soldados mais praticos, & mais antigos que elles, & cadahum pretenderá subir a estes cargos por sua virtude pelejando com muito valor.

4 E se desta qualidade foraõ os Capitães das Cõpanhias, que foraõ com o Conde de Alcaudete na jornada de Mostagaõ

ſtação ſouberaõ gouernar ſua gente,& recolherſe a tempo,& cometer quando conuinha, & retirarſe com boa ordem por ventura que alcançarão a victoria,& não fora morto ſeu Capitaõ General, & pizados dos pês dos cauallos, & como eraõ biſonhos, & pouco praticos não tiueraõ a prudencia, & valor,que deuiaõ, nem a que tiuerão osCapitães do exercito de Borbon deſpois que foy morto ſeu General no aſſalto de Roma,que com ſe verem ſem elle nenhum faltou a ſua obrigação como lhe diſſe o Capitaõ Ioaõ de Vrbina animando a todos os do Exercito dizẽdo: que cadahum delles era naquella occaſiaõ Capitaõ General.

Porem iſto naõ ſe deue entender nos Capitães, & officiaes que ſe leuantaõ pello Reyno nas Companhias dos Regimentos, & Ordenanças, porque eſtes haõ de ſer eleitos nas Camaras na forma do Regimento del Rey Dom Sebaſtiaõ, que Deos tem fol 2. Porem haſe de ter reſpeito que auendo nas Cidades, Villas, & Concelhos peſſoas, & homens praticos,& exercitados na milicia haõ de preferirſe aos mais ſuppoſto que ſejaõ de mais qualidade,& mais ricos, porque ao ſeruiço delRey, & bem das Reſpublicas conuem que ſeja aſsi, porque diferente ha de nadar, o que ſabe,do que o que nunca entrou na agoa.

5 Tanto que o Capitaõ for eleito ha de procurar acertar na eleiçaõ dos officiaes, que o haõ de ajudar a gouernar as ſuas Companhias que ſejaõ tam praticos como conuem para ſemelhante effeito,porque neſta eleiçaõ ſe ha de dar a conhecer ſeu valor,& esforço,& prudencia, que ſe a tiuer farà a eleiçaõ igual á ſua ſendo poſsiuel,porque tanto que chega a ſer official logo ha de ir acrecentãdoſe de Cabo de eſquadra a Sargento,& de Sargento a Alferez, que he a peſſoa, ſobre quem o Capitaõ ha de deſcançar, & de quem ha de fiar ſua honra, & ha de entregar a bandeira del Rey, que ella repreſenta ſua Real peſſoa, & aſsi he neceſſario que na eleiçaõ dos officiaes tenhaõ ſempre muita conſideraçaõ em trabalhar

por achar,& acertar nas pessoas mais conuenientes aos taes cargos, porque nisto ficarà dando mostras de sua pessoa, & valor, & senão pello contrario como se tem visto muitas vezes vendendosse estas praças a pessoas, que as naõ merecem, & os Officiaes que ha de eleger,& nomear saõ os seguintes.

6 Hum Alferez.& hum Sargento, & a cada vinte & sinco soldados hum Cabo de esquadra em que entrarà hũa, que se chama a Esquadra do Capitaõ, & os soldados della haõ de ser os melhores de toda a Companhia, a qual està em tam boa reputaçaõ que todo o soldado por nobre, & Caualleiro que séja, & qualquer Alferez, & Sargento pòde ser soldado nella, sem perder de sua reputaçaõ ainda que ajaõ tido gente a seu cargo, porque os taes saõ auantajados em suas pagas. & o Capitaõ os respeita, & estima como sua propria pessoa,& se aconselha com elles,& os nomea por seus officiaes quando vagaõ,& quando he necessario para algum effeito nomea hum delles.

7 Tanto qué o Capitaõ tem aceitado a Companhia, & feitos seus officiaes, & listados os soldados,antes que marche, & caminhe com a Companhia farà benzer a bandeira para que nosso Senhor lhe dê bons successos, & entregalaha ao Al ferez com palauras de muita recomendaçaõ. Iulio Cesar no tempo da peleja mandaua assistir em cada Legião (que co mo diz Vsuaido tinha hũa Legião de soldados seis mil seis centos & sessenta & seis) hũa pessoa para que desse fé do valor de cadahum dos soldados para assi os obrigar a que fossem valentes, & com este exemplo deuem os Capitães prouer que naõ só na sua esquadra,mas em cadahũa das outras aja alguns soldados particulares, & auantajados que importa muito,por que os demais façaõ seu deuer, & se euitem de seus vicios,que costumão ter, & ha de procurar que todos os seus soldados sejaõ bons Christãos, & tementes a Deos, & que ouçaõ Missa de ordinario, & se confessem; porque não ha cousa boa

pnde

onde se não tiuer este fundamento, & não hão de jurar, nem blasfemar porque temos exemplo que o Varaõ que jura muito, diz o Sabio no Ecclesiastico, que será cheo de maldade, & que não faltará praga em sua casa, não diz o que jura men tira senaõ o que jura muito hũa vez, ou outra jurarà mentira,& he tam graue peccado perjurar que o porse em perigo de cair nelle como se poem o que jura muito o aborrece Deos tanto que não aguarda castigalo na outra vida senão que nesta os castiga com mandar pragas nas casas, em que viuem taes pessoas, & assi os que se virem que as padecem, como saõ enfermidades, persiguições, necessidades, & trabalhos cuide que o tem muito bem merecido por seus juramentos, & por isso se vaõ à maõ no jurar, & se ouuer bandos, & paixoẽs entre seus soldados os ha de compor, & apaziguar.

E os que viuerem com deshonestidade,& mao exemplo tẽdo a seu cargo molheres deshonestas,& de mao viuer reprehẽdelosha asperamente, & se naõ se enmendarem despedilosha de suas Companhias,porque não se deue permitir em as bandeiras nenhum soldado,que viua infamemente.

8 Ha de ter muito cuidado que seus soldados se exercitẽ no jugar das armas,& que estem bem armados dellas ensinandolhes a ordem,que haõ de ter quando pelejarem conforme aos inimigos,que tiuerem oppostos contra sy pella differẽça, que ha de pelejar com Tudescos, & Italianos & Franceses, & a dos Turcos,& Mouros de Berberia imitando a Cesar que cõ serem seus soldados velhos,& muy praticos nas guerras de Frãça, Hespanha,& Italia, dizia quando passou a fazer guerra a Africa com os Numidas, & gente Africana fez grandissima diligencia em lhe ensinar como auiaõ de pelejar, & valerse contra as arremetidas, gritos, & vozes daquelles Barbaros, & que se occupem todos em os mais exercicios, que lhe saõ necessarios para se fazerem praticos na milicia de modo que na Companhia se não faça cousa com desordem guardando

ſempre os preceitos militares em todas as couſas, que lhe encomendarem ſendo igual a ſeus ſoldados nos perigos, & trabalhos.

Farà muy de ordinario reſenha em ſua Cõpanhia paſſando os ſoldados à ſua viſta, que os virà a conhecer melhor pellos roſtos, & ſeus nomes, que he couſa muy neceſſaria, & importãte a hum Capitaõ conhecer a ſeus ſoldados.

9 Quando marchar, & fizer exercicio com ſua Companhia ha de procurar que nenhum ſoldado ſaya da ordem, & fileira em que vay poſto que và por terra de amigos, & ſem ſuſpeita de inimigos, porque naõ tomem licença de fazer damno nas vinhas, caſas, & pomares, & em outras terras cultiuadas, porque diſſo reſulta eſcandalo, & aluoroto entre os naturaes da terra por onde ſe marcha, o que he cauſa de ſerem mal recebidos em os lugares, & alojamentos, onde pouſaõ, em os quaes ha de ter grande vigilancia porque os ſoldados naõ façaõ deſordem com os ſeus hoſpedes, nem lhe façaõ agrauo, & que ſe contentem com o q̃ lhes derẽ conforme a ſuas poſsibilidades caſtigando com rigor, os que niſto forem atreuidos, porque de o fazer aſsi alcançarà nome, & reputaçaõ de bom Chriſtaõ, & valeroſo.

10. E por alguns Capitães o naõ auerem feito aſsi dando a ſeus ſoldados mais licença do que conuem tem chegado a fazer grandes aggrauos, forças, & roubos em ſuas pouſadas pella terra donde marchaõ que foy cauſa de alguns de ſeus officiaes foſſem degolados, enforcados, & juſtiçados na praça de Madrid, Eſcalante, Dialogo terceiro folio 3. verſ.

11. E aſsi Iulio Ceſar quando paſſou de Sicilia a Africa contra Scipiaõ, & el Rey Iuba de Numidia auendo deixado naquella Ilha a Nona; & Decima Legiaõ entendendo deſpois quando mandou por ellas à mà ordem, & gouerno, que os Capitães, & officiaes tiuerão em ſua auſencia em conſentir que os ſoldados roubaſſem a terra, & que viueſſem ſem

vſarem

vsarem do exercicio militar os mandou chamar em presença de todo o Exercito, & despois de lhe dar hũa larga reprehensaõ de sua mà vida, & da que consentirão que os soldados tomassem os mandou desterrar logo do exercito infamemente, & que se embarcassem, & se sahissem em continente de Africa.

12 O que tambem seguio o Duque de Alua nas reformações dos Capitães, que vierão à guerra de Portugal, que se fizeraõ com grande prudencia assi pera castigo dos que excederão, como pera exemplo dos mais Capitães do Exercito, que foy causa que Bolea Capitaõ de Campanha executasse com tanto rigor seus bandos, & os do Mestre de Campo, & General enforcando tantos soldados facinorosos, & ladrões que se affirma, & tem por muito certo que morreraõ mais nèstaexecuçaõ de justiça que em todo o rigor da guérra.

13 Se o Capitaõ for de Companhia de Arcabuzeiros ha de vsar de arcabuz, & se for Capitaõ de piques ha de vsar de pique, & de cossollete, sendo muy curioso, & prouido de armas para que seus soldados o imitem, & se a caso lhe encomendar que assista de presidio em algum lugar com sua Companhia ha de repararse, & fortificarse com sua Companhia com muita presteza, & diligencia, & defenderse com summo valor como fez o Capitão Isidro Pacheco o de Dragùs, que com ser lugar fraco, & ser cercado nelle por Iarazo General do Principe de Orange com toda armada inimiga, que passauaõ de dous mil homens, que sendolhe arrazadas as muralhas com bataria, & dandolhe muitos assaltos se defendeo este Capitaõ valerosamente com sòs duzentos Hespanhoes tè que lhe socorreo o Hespanhol Mondragaõ quando passou com sua gente àquelle braço de mar tam estendido a nado, & assi imitaua o valor, que teue o Capitaõ Francisco Fernandez de Auila na defensa, que fez em Vtreque em Brabante cõ só cem Hespanhoes sendo lugar muy fraco, que

ſendolhe batido, & tendolhe as muralhas raſas, ſofreo muito aſſaltos, & os defendeo de todo o Exercito dos Eſtados, de que erão Generaes Hierges, & o Conde Boſsù, Eſcalante Dialogo 3. fol. 39.

14 E ſe campeando o Exercito lhe mandarem fazer algum effeito ha de moſtrar muito valor, & vigilancia pera o conſeguir animando a ſeus ſoldados, & aconſelhandoſſe com ſeus officiaes, & com os mais praticos de ſua Companhia nas determinações, que ouuer de ſeguir procurando aſsinalar ſem ſemelhantes effeitos, como o fez o Capitaõ Ortis a tarde antes que ſe deſſe o ſaco à Villa de Anuers em hũa eſcaramuça, q̃ cõ os inimigos teue, em que lhes ganhou ſuas trincheiras de ſorte que ſe léuara mais gente conſigo ſe podera entrar, & tomar a Villa aquella noute, & como o fez o valeroſo IuliaõRomeiro, que ſaindo de Lira com ſó cem ſoldados Heſpanhoes foy em hũa noute ſobre Vbalem lugar junto a Malinas, que os inimigos fortificauão, & tocandolhe arma por hũa parte os cometeo por outra, de que elles eſtauão muy deſcuidados, & lho ganhou, & prendeo o Capitão Gouernador Monſiur de Ferri degolando mais de outocentos ſoldados inimigos, que eſtauão no preſidio mil, & quatrocentos, Eſcalante Dialogo 3 fol. 39.

O Capitão naõ ha de ſer temerario, & ha ſe de aduertir muito que não intente couſa em q̃ poſſa ſer imputado, de atreuido, porque os que naõ vaõ prouidos, & aduertidos dos ſucceſſos que lhe pódem acontecer quando ſe lhe offerecem ſe achaõ muy turbados ſem ſaberem o que fazem, como ſuccedeo aos Capitães Ceſpedes, & Valdés na guerra de Granada, que ſe perderão com ſuas Companhias de inconſiderados, & pouco praticos.

15 E o meſmo ſucceſſo teue nos Guiarros Dõ Ioaõ Vilharoel, & intreuinea a fronteira o Capitão Portundo General das Galès de Heſpanha, que foy ali morto, & ſua Armada rota, & desbaratada pellos Turcos, & para abreuiar exceſſos,

& per-

& perdas ſemelhantes conuem muito que o Capitaõ guarde a ordem,& inſtrucções, que lhe derem os officiaes maiores,& não ſair dos aſſentos,que ſe tomão no Conſelho deGuerra,porque pella maior parte ahi ſe eſcolhe com os votos de experiencia o que mais conuem ao ſeruiço del Rey porque onde ha muitos votos, de força ha de auer alguns, que acertem,o que ſe deue fazer infalliuelmente para que não ſucceda o deſaſtrado caſo,que neſte Reyno aconteceo.

Succeſſo que a Armada Portugueſa teue.

DE os Capitães Portugueſes,q̃ foraõ na Armada de q̃ era General D. Manoel de Meneſes o anno de 626. não ſeguirem o aſſento,que ſe tomou na Corunha ſobre ſe as naos da India que ahi eſtauaõ com a armada auiaõ de partir para Lisboa na forma,que ſua Mageſtade mandaua ſe aſſentou que em nenhum modo ſaiſſem do porto tè não paſſar a Lua de Ianeiro,& ſegurar o tempo por ſer de muito perigo a Coſta de Heſpanha no inuerno; porem ſem embargo deſte aſſento dahi a algũs dias ſe reſoluerão os Capitães,que eſtauaõ na Corunha partiremſe em vinte & hum de Dezembro ſazaõ mais aſperade todo o anno, & paſſando a vella por Ferrol donde eſtaua o Capitaõ General a Almiranta da India,fez ſinal a Dom Manoel com duas peças,& tanto que ſairão ao mar lhe deu hum vento Sul, que os eſpalhou a todos, & eſperando o General que abonançaſſe o tempo deteueſe tres dias no fim dos quaes partio como deſeſperado a ver ſe podia remediar aquelle tam grande abſurdo,& deſordem,porem ſendo leuado da meſma tempeſtade andou conſtraſtando com os ventos tè q̃ crecendo cada vez mais ſe reſoluerão em hũa furioſa tormenta de muitos dias no vltimo dosquaes, q̃ foy a 8. de Ianeiro de 627. padeceraõ hum dos mais miſeraueis naufragios,que no mar Occeano ſe tem viſto conſide-

rando as grandezas dos Galeões, & riqueza das naos da India, & o numero da nobreza, que se perdeo, & o que mais he a grãde, & notauel crueldade das mortes, com que acabarão, porque os que se perdem no mar alto naõ padecem mais que hum genero de morte, & esse breue, porem aqui era peor que a mesma morte, & o temor della, porque de todos os elementos eraõ ameaçados; os ventos lhe rompiaõ as vellas, mastareos, & lemes; o mar os leuaua furiosamente à terra, & da terra os tornaua a meter no profundo, & outros arrebataua das mesmas naos, & nauios, como aconteceo a Dom Antonio de Menefes estando com hum Crucifixo nas maõs animando a seus soldados como valeroso, & pio Capitaõ; as taboas com que se abraçauaõ para segurarem as vidas achauão armadas de crueis pregos, que lhe rompiaõ as entranhas, & os degolauaõ na terra tam desejada acabaraõ huns feitos pedaços nos penhascos com o impetu das ondas, & outros enregelados de frio nùs ao desemparo, & atè o fogo do Ceo os combatia com rayos, & coriscos; muy alto, & profundo, he o Iuizo de Deos pois nunca se vio milicia tam bem disciplinada, & com tanta penitencia, & Ladaynhas, & oraçoẽs que parecia mais Conuento de Religiosos que Galeões de soldados, pello que podemos crér piamente que estas mortes que naõ foraõ menos premio, dos que as padecerão que castigo gèral deste Reyno, ao qual deu tamanha perda, que iguala à del Rey Dom Sebastiaõ reseruando sua Real pessoa.

1 A nao Capitania do General Dom Manoel de Menefes se perdeo em Sam Ioaõ de Luz escaparaõ della cento & outenta pessoas, & morrerão trezentas: O Almirante Antonio Monis Barreto se perdeo em Bayona sem se saluar da sua nao mais que o Mestre, & outro homem do mar, & elle foy achado em terra com hum prego atrauessado pella garganta de hũa taboa do nauio. Dom Antonio de Menefes morreo elle, & quasi todos. Do nauio de Manoel Dias

de Andrada se saluou toda a gente por conselho do Capitaõ Diogo Dias Coimbra seu camarada, que hoje he Estribeiro do Duque de Bragança, q̃ mandou lançar hũa espia do nauio á terra, por onde se alarão, & saluarão como eu vi por hũa certidaõ jurada do Capitaõ. Do nauio Capitão Christouaõ Cabral escapou elle cõ 24. pessoas, sò o Galeaõ de Gõçalo de Sousa escapou desta vniuersal desauẽtura, q̃ escolhẽdo cõ excellente acordo, & cõselho, antes varar na Costa de Hespanha do q̃ na de França foi ter a Biscaya, & se recolheo em hum porto a saluamento: Este foi o miserauel fim da Armada Portuguesa.

2 Na companhia desta Armada hiaõ duas naos da India, de que era Capitaõ mór Vicente de Brito de Meneses, que se perdeo na ponta de Bordeos, & della escaparão poucas pessoas perecendo o Capitaõ, & os principaes. A Almiranta se alagou em Bayona de França, onde se affogaraõ trinta Franceses, que sahiraõ a ajudala, & delles escaparão sò quatro, & da nao o contra mestre, & dous Indios. E pellas carregaçoẽs importou a perda destes dous vazos quatro milhões.

3. Os fidalgos mortos que se pode saber o nome, saõ Dom Antonio de Meneses filho de Dom Carlos de Noronha. Dom Ioaõ de Meneses o Roxo. Dom Lourenço de Almada filho, & herdeiro de Dom Antão de Almada. Nuno da Cunha filho, & herdeiro de Ioaõ Nunes da Cunha. Fernaõ Aluarez de Toledo, filho de Pedraluarez de Abreu, & Antonio Gõçaluez da Camara. Frãcisco Lopes Lobo. Francisco de Moura filho de Alexandre de Moura. Simaõ Mascarenhas Maltès. Dom Ioaõ de Viueiros Coutinho. Antonio Monis Barreto Almirante da Armada. Martim Affonso de Tauora irmaõ do Reposteiro mòr. Vicente de Brito de Meneses Capitaõ mór das naos da India. Dom Francisco Manoel Capitaõ, que foy de Chaul. Nuno de Mello da Sylua. Luis Barreto Cerniche. Dom Francisco da Costa filho, & herdeiro de Dom Gonçalo da Costa.

Dom Manoel Lobo. Dom Diogo de Carcamo. Dom Antonio de Lima. Pero de Mendoça Arraes. Antonio de Saõ Payo, filho do senhor de Villa Flor. Duarte Dias de Meneses, & Francisco de Freitas filho do Capitaõ Manoel de Freitas, & outros muitos fidalgos, & Caualleiros, que se tinhão achado na restauração do Brasil, que nesta occasiaõ quizerão acompanhar seus Capitães mais por honra, & primor, & zelo de seruir a sua Magestade que por outro respeito, & tãbem nesta armada se perdeo hum Terço de soldados Portuguefes, que estaua leuantado nesta Corte, que eraõ exercitados soldados, & se tinhaõ achado na restauração da Bahia donde lançaraõ os Olandeses, que a tinhaõ tomado.

Toda esta perda, que foy a maior, que se sentio em Portugal (como està dito) se causou de os Capitães naõ guardarem o assento, que tinhaõ tomado em presença do seu General, que não estaua com elles neste acordo, porque estaua com a sua nao no porto de Ferrol por naõ poder tomar o da Corunha como fez a mais armada, consta tudo do tratado, que sobre isto escreueo Francisco de Abreu natural de Lisboa.

4 De modo que os Capitães haõ de guardar as ordẽs de seus officiaes maiores, & comprilas à risca; porque com isso ficaõ satisfazendo com sua obrigaçaõ naõ se offerecendo occasiaõ onde manifestamente se conheça ser notauel dano o guardalas; como fez o Capitaõ Garcia de Escalante na jornada em que Dom Aluaro Baçaõ foy a Galiza para euitar os danos, & entradas, que os Cossarios Franceses faziaõ nos portos daquelle Reyno, que auendosse dado ordem do General a todos os Capitães que tanto que ouuessem vista dos inimigos nenhum nauio passasse diante da Capitania cõ pena da vida, Escalante Dialog. 3 fol. 39. vers.

5 E amanhecendo ao outro dia tiueraõ vista dos inimigos, & o General mandou amainar as vellas da sua Capitania para que os mais fizessem o mesmo para se tomar conselho, & se porem em ordem de peleja, & parecendo a este Capitaõ, que

q̃ ſe perderia a occaſiaõ de vir às mãos com os inimigos ſe ſe detiueſſem ſem guardar a ordem, que ſe lhe eſtaua dada com vellas tendidas, & com outros nauios, que o ſeguiraõ tomou a boca do porto donde os inimigos eſtauaõ, & pelejando com todos os deteue tè chegar o General com o reſto da mais armada com que alcançarão a victoria tomando vinte & ſete nauios com mais de tres mil Franceſes a fora os que morrerão na batalha, o que lhe foy muy agradecido pello General, porque ſe entendeo que ſe eſte Capitaõ ſe não adiantara a defenderlhe a ſahida os inimigos ſe fizerão ao mar largo, & fugirão por ſerem os ſeus nauios mais pequenos & ligeiros de modo que ſe naõ alcançara eſta victoria. Pello que os Capitães haõ de ſer muy conſiderados na execuçaõ das ordens, que lhe forem dadas.

6 O Capitaõ ha de ſer de bom juizo, & razaõ, porque importa muito que os Capitães, & mais Officiaes, que tiuerem ſoldados a ſeu cargo o ſejaõ para perſuadir a ſeus ſoldados, & & os reprehender do que fizerem deſordenadamente ſem diſciplina & para os animar nos recontros, & pelejas, que tiuerem para que com paciencia, & bom animo ſofraõ os trabalhos, & neceſsidades que de ordinario ſe offerecem nas guerras de ſorte que naõ venhaõ a fazer motins, nem outras deſordens ſemelhantes por naõ ſerem ſofridos nas aduerſidades. Importa muito, que naõ ſeja auarento ſenão muito liberal cõ os ſeus ſoldados ſocorrendoos em ſuas neceſsidades, & trabalhos, dando ordem que ſejaõ pagos de ſeu ſoldo ordinario, & que ſe lhe não faça agrauo diſsipandolhe ſuas pagas como coſtumaõ de fazer alguns Capitães com pouco temor de Deos, em os quaes deuiaõ de fazer os Capitães Generaes muy riguroſo caſtigo, porque naõ he juſto que a praça de ſoldado ſeja diminuida, por quem tem obrigaçaõ de lha acrecentar.

7 O dia que a ſua Companhia for de guarda ha de mandar por ſeu Sargento tomar o nome, & ordem do Sargento maior, ou de outra peſſoa, que tenha authoridade pera lha dar,

com

com a qual se ha de gouernar nas guardas, & centinellas de dia, & de noute, em que consiste a seguridade do exercito.

8 Ha de visitar as centinellas, & Corpo de guarda, & ter muita diligencia, & cuidado que os officiaes, & soldados cumpraõ com suas obrigações precisamente conforme à ordem que tiuer de seus officiaes maiores, fará que sua Companhia esteja sempre prouida de fachos, elenternas, & outros lumes para reparar diuersas cousas, que de noute costumaõ acontecer.

9 O Capitaõ ha de obedecer á ordem do Sargento mór, & dos mais Officiaes maiores com grande diligencia respeitandoos, & acompanhandoos para os obrigar a que o amem, & estimem; & procurar saber delles as ordens, & discursos que se tomaõ para proseguir a guerra, porque he grande virtude saber o que conuem a sua obrigaçaõ, & será muy importante ter isto entendido para se achar com mais consideraçaõ, & facilidade nas cousas, que se lhe offerecerem, & encomendarem podendose auantajar no seruiço de seu Principe, & satisfaçaõ de sua pessoa tendo muita prudencia, & saber vsar com valor na prospera, ou aduersa fortuna.

10 Marchando com sua Companhia ha de procurar que và prouida da bagage necessaria, porem com tanta moderaçaõ que por nenhum modo ha de consentir que seus soldados vaõ embaraçados, senaõ muy à ligeira com suas armas, porq̃ se se lhe offerecer pelejar com os inimigos se mostraram mais determinados em ganharlhe a roupa que cuidadosos em consetuar a que tiuerem, & naõ permita que soldado algum tenha cauallo senaõ forem alguns particulares dos mais praticos, que poderam seruir de cauallos ligeiros, que poderam descubrir, & reconhecer o Campo, & leuar auisos se se offerecer necessidade.

Em os alojamentos se alojarà de ordinario entre seus soldados dandolhe exemplo com sua virtude, & bons costumes sendolhe cõpanheiro na aspereza do seu viuer sem procurar

para

para sy manjares, nem outros comeres delicados imitando a Iorge Castrioto senhor de Albania, & a Cataõ Vticense, de quem se escreue que trazendolhe hum soldado hum pucaro de agoa em occasiaõ, que o exercito padecia grande sede em Libia o naõ aceitou dizendo, que naõ era mais effeminado, que os soldados para deixar de sofrer a mesma sede com a mesma fortuna, que elles; & que quando nauegaua naõ bebia outro vinho senaõ, o que tinha para os forçados, & gente do mar, & de Anibal conta Tito Liuio que sendo moço, & militando no exercito de Asdrubal dormia de ordinario no chaõ cuberto com hum reposteiro do campo, & em seu comer, & vestir se naõ differençaua dos mais soldados de seu cargo: & diz Alexandre que assi como o Capitaõ he a cabeça do Exercito por elle ha de começar a ordem, que os soldados haõ de seguir, porque assi como a cabeça participa do que padecem os outros membros, assi o Capitaõ deue participar do trabalho, & mandando Scipiaõ o Menor Africano que os soldados naõ tiuessem camas regaladas elle foy o primeiro, que dormio em hũa de feno: & diz Plutarcho que nenhũa cousa era mais grata ao Romanos que comer o Capitaõ do mesmo paõ, que comiaõ os soldados, & que com elles trabalhaua ao sol nas cauas, & trincheiras, com que Galilao nas guerras de Asia alcançou grande gloria, & o mesmo Plutarcho diz que mais honrados saõ os Capitães, que participaõ dos perigos, & trabalhos dos soldados, que os que repartem dinheiro, & honras: & por isso prudentemente ordenaraõ os Espartanos que os seus Reys fossem os primeiros, que entrassem nas batalhas, & os derradeiros a se retirarẽ dellas. Naõ deuiaõ elles de querer q̃ os Reys se arriscassem sem ordem mas quizeraõ mostrar ser necessario para serem amados participar do perigo de seus soldados, & assi vendo Alexandre que os seus soldados temiaõ, a aspereza do caminho, por onde marchauaõ por ser terra deserta se apeou, & marchou a pè com elles participando do

tra-

trabalho,& por isso foy seguido,& Cesar deu o seu alojamento (não auendo outro) a hum soldado doente ficando toda a noute ao sereno: & retirandosse Xerxes da guerra dos Galusos (sendo o caminho aspero) se apeou, com que os soldados sofrerao o trabalho com mais animo,& o mesmo se refere de Scipiaõ Africãno, & de outros Caualleiros Romanos, que com esta virtude vierão a ser excellentes Capitães tratarà muito bem,& com boas obras a seus soldados tendoos em lugar de filhos para que elles o amem, & respeitem como a pay,porque sendo isto assi nenhũa cousa cometerà, em que elles o não sigaõ com muito amor, & valor auenturando suas vidas com ousadia pella honra commua,de que lhe ficarà nome bom,& fama com seu General,& com seu Exercito, com que obrigarà a seu Principe a que lhe dè premio,& satisfação conforme a seus merecimentos, porque conforme elle vsar o faram seus soldados,de que temos exemplo.

Quanto importa a companhia dos bons diznolo a diuina Escriptura em Saul, que por se ajuntar hũa vez com certos Profetas veyo a profetisar com elles; isto mesmo se vé em Thimoteo,que por se ajuntar com o Apostolo Sam Paulo sendo Gentio seu pay,& Iudia sua māy veyo elle a ser bom como Sam Paulo,que era bom; veyo a ser Prègador como Saõ Paulo,que era Prègador; veyo a ser Bispo como Sam Paulo que era Bispo;veyo a ser Martyr como Sam Paulo, que foy Martyr:& Simeaõ Metaphrastes,que escreueo sua vida lhe chamou Apostolo para que em tudo pareça Sam Paulo, amoesta o mesmo Apostolo a Tito seu discipulo que se apartasse de conuersar com Hereges,porque da sua conuersaçaõ se segue muito mal, & dano. Conta a Sagrada Escriptura no segũdo liuro, Paralipomenon que em tempo del Rey Ioàs se desmandarão os Israelitas em idolatrias, & em outros vicios, & peccados offensiuos a Deos nosso Senhor; & fazia isto o pouo vendo que o mesmo fazia o Rey porque ao tempo, que o criou Ioyada summo Sacerdote ayo,& mestre seu, que o auia fei-

to

to Rey, & conseruado no Reyno trataua de seruir a Deos; & procuraua que o pouo fizesse o mesmo; mas sendo morto o Sacerdote elRey se desmandou em offensas de Deos, & o pouo por seu exemplo fez o mesmo, por tanto importa que o Rey sigua o exercicio militar, & todos os bons costumes para que seus vassallos o siguaõ.

11 Os Capitães tem obrigaçaõ de ordinario ensinarem seus soldados assi a atirar, & menear o arcabuz, como inuestir com o pique ao inimigo, & dar os passos com elle; & saber abatello, & aruorallo assi a escaramuçar, como em esquadrões para que aprendaõ o exercicio das armas, que assi o faziaõ os Romanos em seu tempo: & assi como eraõ déstros, & praticos erão senhores das victorias té que gozarão do descanço, & vsarão de rapina, por onde começarão a perder o ganhado, q̃ he o caminho mais certo de quantos hà.

12 E porque Pirrho entendia isto estudou sempre (como dizia Plutarcho) a arte militar, porque tendo elle necessidade de bons soldados entendeo que este era o melhor modo para lhe não faltarem, porque sendo elle o melhor Capitaõ do mũdo como entendia Anibal este só deuia ser o fim cõ q̃ sempre exercitou a arte militar, pois para sy naõ tinha necessidade do tanto exercicio, isto se proua com todos os grandes Capitães, que teue o mundo, porque Pompeo, segundo diz Alexandrino, sendo ja velho, & de tanta reputação entre os Romanos como se vè do que delle se escreue em quanto leuantaua o exercito contra Cesar todos os dias se exercitaua com os soldados trabalhando mais do que suas forças, & idade permitiaõ porque sendo elle entam o Principe daquella Republica, & tendo necessidade de bons soldados entendeo que naõ auia para isso outro melhor meyo, que exercitarse com elles. O mesmo fazia Scipiaõ o maior Africano sendo Emperador do Exercito de Hespanha; & pella mesma razaõ se exercitaua Alexandre continuamente com seus soldados, & por isso os teue tam bons, como mostraõ as grandes victorias, que com elles

al-

alcançou. E assi o Principe; que quer que o seu Réyno sigua os militares exercicios seja o primeiro, que os continue, & isso bastarà, & se os mesmos militares exercicios perseuerarem serà (como diz Aristoteles) que todo o costume he deleitoso

13 Ha de ter a sua Companhia bem armada, & que a nenhum falte peça das armas, que tiuer obrigaçaõ de seruir com ellas, & que estè bem acostumada, & lhe ha de procurar todo o proueito vniuersal: ha se de prezar de ser companheiro dos soldados, porque toda a nobreza, que serue a elRey acode às compánhias de Infantaria, que estam cheas de fidalgos, & Caualleiros, & assi he rezaõ que o Capitaõ os trate com hõradas palauras, & bom procedimento, & tambem os ha de castigar quando o merecerem; que assi conuem que o faça como a sua mesma familia, & que os ajude, & procure seu acrecentamento, & do mesmo modo haõ de ser castigados os que forẽ desmandados com a arma; que he o melhor castigo em fragrante, & o que mais se teme na guerra, & assi será el Rey bem seruido.

Quando o Capitaõ fizer exercicio com seus soldados ha de estar armado de todas as armas para lhe dar bom exemplo como fazia o Conde de Viana que dezaseis annos trouxe hũa saya de malha no corpo estando em Ceuta sem a tirar.

14 He costume entre Capitães ter camaradas, a que dà mesa, & he cousa de proueito para sy, & para sua Companhia, que todos elles aueram por bem dando o Capitaõ de comer a quatro, ou seis camaradas de sua Companhia mais, ou menos como lhe parecer a soldados de bons procedimentos, que tem pouco soldo para se sustentarem conforme a seu respeito, & estimaçaõ para se poderem vestir, & armar por tempo de seis meses, & acabados elles que busquem vida, & tomar outras taratas, & assi seguir toda a Companhia que deste modo a trarà bem tratada, & armada, & contente, & não dar de comer sempre a alguns, que quando lhe for necessario lho não agradeceram,

deceram,& deixaram no melhor.

15 Procure o Capitaõ que por sua culpa se naõ perca algum soldado de sua Companhia em vicios, & liberdades de maos costumes, que de mais de ser offensa de Deos, & del-Rey ha de dar conta a Deos disso, porque os soldados estam a seu cargo como sua propria familia, & elle he seu pastor no temporal, & espiritual, & ha de fazer que se confessem quando manda a Sancta Madre Igreja, & quando se offerecer occasiaõ de perigo, & ouuer tempo como està obrigado como bom Christaõ, & o que for remisso dar conta a seu Coronel, & Sargento maior para o remediar.

16 Se o Capitaõ quer acertar, & fazer o que està obrigado ha de ver o rosto a seu Coronel muitas vezes, & cada dia, & se estiuer com sua Companhia ausente escreualhe auisandoo sempre do que succeder entre a gente de guerra, porque tem obrigaçaõ de o fazer asi, & de mais que o terà prompto com seu fauor, que he de muita importancia,& proueito para sua Companhia. Estando sua Companhia de guarda està obrigado a assistir de noute, & de dia com ella acompanhando a sua bandeira, & por nenhum modo ha de deixar de o fazer, porque póde succeder algũa cousa, & reuolta de repente asi de soldados, como de gente do pouo, & terra donde estiuer, & hum tocar de arma, & outras cousas, que estando presente com sua pessoa o remediarà com breuidade, & lhe teram o respeito deuido, & os soldados lhe teram mais amor tratando com elles, & tendoos junto de sy os ensinarà como em escola falando em conuersaçaõ de cousas de guerra, & de genero de armas, & outras galantarias, & com isto se faram praticos, & aprenderam o que deuem fazer.

17 Se algũa vez lhe succeder acutilar algum soldado por ter cometido delicto, com que o mereça se lhe fugir naõ no siga, & se o seguir com a colera não diga, mata, mata, q̃ o naõ

pòde dizer, & se o matarem nessa occasiaõ, em que o disse lhe custarà a vida, mas póde dizer, & pedir, & mandar que lhe prendaõ aquelle soldado; a que teram obrigaçaõ de satisfazer.

18 Não consinta, que em sua Companhia nenhum soldado passe palaura, porque o naõ póde fazer senaõ o Coronel & Sargento mór, & o Capitaõ de Arcabuzeiros de Vanguarda, & Retaguarda que por isso succedem mil desordẽs, que vẽ a succeder mandando o Coronel, ou Sargento maior passar palaura em hum esquadraõ não se guardar a ordẽ como cõuem, & vem a ficar no meyo do caminho desordenando o q̃ o dito Coronel, & Sargento maior leuaõ ordenado, & quãdo marchar com sua Companhia mandarà que os soldados vaõ quietos, & com silencio tocando sempre caixa ora hũa, ora outra; & naõ consinta, que algum soldado lhe pergunte aonde vay com sua Companhia, que he mào costume, & o naõ pòde fazer: Em dia de batalha não leue cauallo corredor; por que se naõ imagine delle que largarà a sua bandeira saluando sua pessoa, m as antes ha de morrer pella defender, que a isso està obrigado.

CAPITVLO X.

Da clemencia, que o Capitaõ vsarà com os rendidos, & da vtilidade, que disso vem à Republica, & o principio, que tiueraõ as guerras de Flandes.

HA de vsar de clemencia com os inimigos rendidos, porque o vencer he cousa humana, & o perdoar cousa diuina & em effeito nenhũa se pòde chamar verda deira

deira victoria senaõ algũa, que tras consigo algũa clemencia, & asi elRey Francisco de França dizia que os Reynos se alcançaõ com força, & com riqueza se pódem acquirir, & cõseruar, & que a boa fortuna quando mais prospera se mostra costuma a seu saluo virar as costas, & em hum momento trastornar quanto em muitos annos tem leuantado; mas o aparelho, & occasiaõ para vsar de clemencia, & misericordia, & engrandecer os homens sua fama não he cousa, que todos os Principes alcancem, & que elle tinha por ditosos os que a vinhaõ a ter se o soubessem obrar como o Emperador Carlos, que lhe deu liberdade sendo o mesmo Rey de França seu prisioneiro, & o Duque Felippe de Milaõ a el Rey Dom Affonso de Napoles, & o Soldaõ Saladino às molheres Christaãs de Hierusalem, que supposto que os corações generosos folguem de alcançar victorias todauia lhes peza da aduersidade alhea, & asi chorou Alexandre por Dario, & Iulio Cesar por Pompeo, & Marcello por Syracusa, & Scipiaõ por Numancia, & el Rey Dom Affonso de Napoles por Surrento, & de fazer o contrario se dà occasiaõ a grandes guerras como mostrarey, nas que ouue em Flandes naõ querendo os rendidos dar obediencia ao vencedor, que posto que a dem no publico em seus coraçoés lhe fica o contrario como se vio nos Estados de Flandes, que por falecimento do Emperador Carlos Quinto em Septembro de 1558. passarão seus Reynos, & Estados a elRey Felippe o prudente o primeiro de Portugal, & concluindo em Abril em a Cidade de Cambray as pazes com el Rey Henrique Segundo de França se determinou de tornar a Hespanha donde era chamado por opportunas occasioés, & tendo feito vir de Italia a sua irmaã Margarita molher de Octauio Farnesio Duque de Parma para lhe encarregar o supremo gouerno dos Paizes baixos começou a ordenar muitas cousas necessarias, para quietaçaõ daquellas Prouincias, & fez dentro nos Paizes diuersos Gouernadores nomeando em par-

ticular Guilherme de Naſſau Principe de Orange em Olanda, & Gelanda, & o Biſpo de Arras que deſpois foy Cardeal, & teue grande authoridade acerca da Duqueſa Margarita Gouernadora, & a outras peſſoas dignas forão dados por el Rey outros cargos principaes; & de mais diſto tinha ſua Mageſtade mandado a Roma ſolicitar com ſua Sanctidade Paulo Quarto o negocio de acrecentar o numero dos Biſpos nos Paizes baixos, & pedida com inſtancia pello grande zello, que tinha ſua Mageſtade acerca da Religiaõ Catholica, de todo o ponto foy aprouada pello ſancto Pontifice, & juntando deſpois pello mes de Iulho na cidade de Gante em Flandes os Eſtados Gerais de todas as Prouincias ſua Mageſtade lhe ſignificou as neceſsidades vrgentiſsimas, que o chamauaõ a Heſpanha repreſentandolhe os reſpeitos, que o perſuadiaõ a deixar em ſeu lugar a Madama de Parma exhortandoos a que lhe obedeceſſem do meſmo modo, que eſtauaõ obrigados a ſua Real peſſoa, & em concluſaõ lhe lembrou que ſobre tudo defendeſſem a Religiaõ Catholica, & reſpondendo os Eſtados com a reuerencia, que conuinha lhe pedirão de merce mandaſſe ſair fora dos Paizes todos os ſoldados eſtrangeiros, & que naõ conſentiſſem foſſem prouidos eſtrangeiros na adminiſtraçaõ das couſas publicas, & poſto que deſcontentarão a el Rey eſtes pedidos com tudo lhe concedeo paſſaſſem a Milaõ dezaſeis Companhias de ſoldados velhos Heſpanhoes, que ſua Mageſtade tinha intẽto de deixar nos Paizes baixos, & concluidas eſtas couſas ſe embarcou em poucos dias chegou proſperamente a Heſpanha: partido el Rey, Madama Gouernadora ſe paſſou de Gante a Bruſſellas, & deu principio ao meneo das couſas publicas.

1. Auia annos antes começado a inficionarſe os Paizes baixos de heregias de Lutheranos, Caluiniſtas, & Anabaptiſtas parte por meyo do contrato, & mercancias, & parte com a occaſiaõ das guerras paſſadas porem ao tempo da partida

de

de sua Mageſtade ſe achauaõ igualmente aluorotados os animos dos nobres, & dos Eccleſiaſticos, & dos pouos, que ſaõ as tres differenças de peſſoas, que formaõ os Eſtados das Prouincias, & a todos em particular deſprazia a auſencia del Rey, de cuja tornada tinhão pouca eſperança, & a nobreza, que em tempo de Carlos teue ſempre o primeiro lugar, & authoridade, & fauor tinha grande deſgoſto que foſſem mais fauorecidos, & poderoſos os Heſpanhoes del Rey Felippe, & deſcontentou demais diſto aos nobres auerſe dado o supremo gouerno à Duqueſa de Parma, em cujo lugar deſejauão a Madama Chriſtierna Duqueſa de Lorena ſobrinha del Rey, de quem igualmente ſe auia tratado: & ſobre tudo ſe deſgoſtou o de Orange, porque neſte meſmo tempo de ordem de ſua Mageſtade, lhe foy mandado que deſiſtiſſe de intentar a pretenſaõ, que tinha de poder alcançar por molher a Dorothea a menor das filhas de Chriſtierna para com eſte meyo ganhar para ſy a mòr authoridade para quando lhes tocaſſe o gouerno de Flandes; & diſſeſſe que por eſta occaſiaõ elle ſe deſeſperara de modo que dentro de ſy meſmo ſe reſolueo de inquietar, & intentar nouidades, com que perturbar o Eſtado daquelles Paizes, & nacerão deſpois entre os nobres diuerſas differenças, que ajudarão muito ao acrecentamento daquellas reuoltas, & ſe queixarão entre ſy tambem de auerẽ ſido mal remunerados dos ſeruiços, q̃ fizeraõ nas guerras paſſadas, o que junto com o deſejo comum de nouidades, & de mudar fortuna achandoſſe quaſi todos grandemente gaſtados. & carregados de diuidas cauſadas de viuerem muy deſordenadamente o tempo das guerras, que viaõ concluidas contra ſua vontade, & que lhe faltauão as pagas de que auiaõ gozado.

2 Os Eccleſiaſticos ſe moſtrauaõ deſcontentes da noua criaçaõ dos Biſpados, porque concluhido eſte negocio com authoridade do Pontifice Paulo Quarto, que foy deſpois confirmado por Pio Quarto ſeu ſucceſſor anno de 1560.

Tinhaõ tambem estes desgostos os Abbades,& Prebendados, porque das rendas,que lhe tirauaõ se faziaõ nouos Bispados, & as preeminencias,de q̃ tè entam auiaõ gozado se transferiaõ aos Bispos.

3. Ao pouo desagradaua o nouo freo, & vigilancia dos Prelados,que se instituhiaõ dentro dos Paizes, que auiaõ de dar a execuçaõ os editos publicados por Carlos, & renouados por Felippe contra os Hereges para conseruaçaõ da Religiaõ Catholica,& os que ja estauaõ inficionados da heregia publicauaõ que se queria fazer força em razaõ da consciencia instituindo hũa rigurosa Inquisiçaõ,como em Hespanha. Neste tempo andauaõ em grande augmento as heregias, que seguiaõ fazendo disto principal cabeça ao Principe de Orange pessoa de sagacissimo engenho,& que tinha artificio, & traça de se saber valer dos meyos necessarios para aluorotar o pouo conforme seus intentos,dissesse que de pequeno estaua inclinado à Seita;& heregia de Luthero, & morrendolhe a primeira molher se casou cõ a vnica filha de Mauricio Eleitor de Saxonia a qual se affirma lhe prometeo faria dilatar a Seita de Luthero cõ todas suas forças ẽ Bardas o anno de 1562.& assi o fez porq̃ em Bardas o anno dito se começou a pregar em sua Casa cõtra a Sancta Fè Catholica,& muitas pessoas acudiraõ a ouuir. Em effeito foy hum Embaixador a Hespanha, que procurou persuadir a sua Mageftade concedesse em Flandes liberdade de Consciencia prohibindo as pregações publicas dos Hereges,mas sua Magestade resolutamente lhe respondeo,que queria antes naõ ser Rey,que permitir algũa heregia em seus Reynos: & crecco tanto o atreuimento dos Hereges que em Anuers o anno de 1566. se leuãtárão na Igreja maior de modo que chegarão a saquear os Calices,& Vasos sagrados quebrando os Altares,& as Imagens,& se disse importou o saco quinhentos mil cruzados. Na noite seguinte se executarão semelhantes maldades em outras Igrejas,& quasi no mesmo tempo padecerão a mesma tempestade em muitas Cidades

&Vil-

& Villas dos Paises baixos sendo sua Mageſtade informado mandou reprehender ſemelhantes maldades dando licença que qualquer podeſſe matar, a quem de nouo as fizeſſe, & o Abbade de Saõ Bernardo de Anuers ſe foy a Colonia; & ſe caſou, do que ſe pòde ver quanto creciaõ as heregias. Entendeuſſe que eſtas maldades agradarão aos mais nobres, & poderoſos, como alguns tem eſcrito, porque nenhum ſe opos cõtra o furor deſtes malfeitores ſendo toda gente vil, & officiaes mecanicos, que naõ paſſauaõ de duzentos homens, como diz o Duque de Carpinhano, fol. 9.

4 Melhor o fizerão os Senhores deſte Reyno no roubo tam atroz, que ſe fez na Parrochial Igreja de ſancta Engracia extramuros deſta Cidade em a noute de 15. de Ianeiro de 630 ſendo roubado da dita Igreja o diuiniſsimo, & Sanctiſsimo Sacramento que não baſtante as diligencias, que ſe fizeraõ por ordem do Sancto Officio, & juſtiças Eccleſiaſticas, & Seculares para ſe deſcubrir o Roubador, mas ainda alguns ſenhores de titulo deſta Corte, & fidalgos, & outras peſſoas particulares por aſsinados, & eſcritos ſeus poſtos nas portas da Igrejas ſe obrigarão a dar á peſſoa que tal deſcubriſſe huns à dous mil cruzados & outros officios, & outros mais, & menos conforme as rendas que tinhaõ & naõ ſómente eſtes mas toda a fidalguia, & nobreza, & gente do pouo andia em deuaçaõ, & ſentimento de tam grande maldade, mas o ſenhor Arcebiſpo D. Affonſo Furtado de Mendoça Gouernador deſte Reyno ordenou prudentiſsimamente que o ſentimento ſe deixaſſe, & em ſeu lugar ſe fizeſſem muitas, & muy grandes feſtas em louuor do Sanctiſsimo Sacramento, & que eſtiueſſe na Igreja matriz deſta Cidade a Sancta Sè outo dias deſcuberto auendo nella pella menhã prégações officiandoſſe a Miſſa, Sexta, & Completa de cada dia com grande ſolemnidade aſsiſtindo o ſenhor Arcebiſpo, & a Igreja armada ricamente com os panos Reaes da tomada de Tunes.

Em o Domingo fim deſte Outauario foy leuado com ſo-

lemne procissaõ à dita Parrochia de sancta Engracia, o que se fez com muita festa indo pella rua da Padaria,& Pelourinho sahio ao terreiro do Paço, dahi pella Ribeira à Rua direita de Alfama á porta da Cruz tè sancta Engracia, o q̃ foy muito para ver por ser tãta a nobreza,& pouo,q̃ acõpanharão esta procissaõ, em q̃ foy o senhor Arcebispo Gouernador, & os senhores de titulo, & fidalgos fizerão o mesmo com tanto feruor,& deuação que a Cidade ficou despejada, & delles, & da nobreza não faltou pessoa conhecida, que não acompanhasse o Sanctissimo Sacramento indo infinitos Irmães de todas as Confrarias de todas as Igrejas desta Cidade da mesma Irmandade com suas capas vermelhas, cirios, & tochas acesas,& saindo antes do meyo dia durou atè noute pello muito concurso de gente, que ouue, & na dita Igreja de sancta Engracia, esteue o Sanctissimo Sacramento outro Outauario descuberto estando ricamente armada fazendosse a festa,& custo della de musica,& prègação, ceia,& ricos cheiros, por conta da Condessa de Linhares, asi a tarde em que veyo a procissaõ:& segunda,& terça,& quarta feira,& à quinta fez a festa pello mesmo modo Dom Antonio da Sylua Thezoureiro da Alfandega tendo à noute muito fogo de arnores, rodas, montantes,& foguetes. A sesta feira fez a festa o Conde do Sabugal Meirinho mór deste Reyno asistindo o Outauario na dita Igreja sem comer senão à noute. Ao Sabbado fez a festa Ioaõ Gomes da Sylua filho de Luis da Sylua do Conselho do Estado de sua Magestade, & Védor de sua fazenda. Ao Domingo fez a festa o senhor Arcebispo Gouernador,& disse Missa em Pontifical & viraõse no discurso deste Outauario algũas cousas de deuaçaõ da gente, que foy innumerauél, a que acudio á dita Igreja que se considerou por milagre que auendo tanto aperto por entrar na Igreja, & tomar lugar nella não auer em todo o dito tempo differenças, nem dissençoẽs pella deuaçaõ, com que a gente acudia; & era tanto que encerrandosse o Senhor em cada hum dos

ditos

ditos dias à noute não se queria ir a gente da Igreja sendo asſi que muita della naõ auia comido em todo o dia.

6 Na qual Igreja de ſancta Engracia ſe fundou hũa Confraria pellos fidalgos deſta Corte intitulada Eſcrauos do Sanctiſsimo Sacramento para que em todos os annos perpetuamente ſe faça hũa feſta ao Sanctiſsimo Sacramento, que ha de durar tres dias na meſma Igreja eſtando o Senhor deſcuberto que ha de ſer em 16, 17 18, de Ianeiro decadahum anno, para o que pediraõ logo a Sua Sanctidade Iubileo pleniſſimo para que o ganhaſſem todas as peſſoas, que confeſſadas, & comungadas viſitarem a dita Igreja de ſancta Engracia em hum dos ditos tres dias nomeados: & aſsi o meſmo Breue para que nos ditos tres dias poſſa eſtar noſſo Senhor deſcuberto na dita Igreja ſem embargo de ſerem dias de trabalho, & que poſſa auer prègaçaõ pella menhã, & à tarde: & o Compromiſſo que ſe fez da dita Confraria ſe aſsinou em dezanoue de Mayo que foy dia de Paſcoa do Eſpiritu Santo de 630. juntandoſſe os doze Irmãos, que ſeruem eſte anno na meſma Igreja aſſentandoſſe em bancos no cruzeiro della ſem auer entre elles Prouêdor, nem Preſidencia nos lugares; os quaes ſam o Marquez de Caſtello Rodrigo. Dom Gonçalo Coutinho do Conſelho do Eſtado de ſua Mageſtade. Dom Martinho Maſcarenhas Capitaõ dos Ginetes neſte Reyno, Conde de Sancta Cruz do Conſelho do Eſtado de ſua Mag. Dom Luis de Noronha irmaõ do Duque de Caminha. O Conde de Saõ Ioaõ do Conſelho de Eſtado. Ioane Mendes de Tauora Sumilher da Cortina de ſua Mageſtade. O Conde dos Arcos Gentil homem da Camara de ſua Mageſtade. Pero da Sylua de Saõ Payo Preſidente da Meſa pequena do Sancto Officio neſta Cidade, & Deaõ da Sancta Sè de Leiria. O Conde da Calheta. Dom Antonio da Sylua Thezoureiro da Alfandega deſta cidade. O Biſconde de Ponte de Lima. Dom Lourenço de Lima ſeu neto, os quaes conforme ao compromiſſo no fim do anno haõ de nomear outros do-

zo

ze para fazerem a festa no anno seguinte, & desta maneira haõ de fazer os demais seguintes com ordem apertadissima de juramento que naõ possa entrar na dita Confraria quem tiuer raça, nem fama della de Christaõ nouo.

6 De mais disto ouue deuotos, & pessoas de deuaçaõ, que deraõ peças docel, & cortinas, & cofre de muito valor para se encerrar o Sanctissimo Sacramento, & o Correo mòr deste Reyno Antonio Gomes da Matta fidalgo da Casa de sua M. de deu hũa alampada de prata com azeite de renda para sempre ser alumiado. No que os Heréges ficaram vendo q̃ quanto mais indecencias elles lhe fizerem aos deuotos Christaõs se lhe auiua a deuaçaõ para melhor o seruirem, & louuarem no que se fica vendo a deuaçaõ, que neste Reyno se tem ao diuinissimo Sacramento. Fiz lembrança deste caso para obrigar aos vindouros a serem deuotos do Sanctissimo Sacramento, que sempre seja louuado por todos os seculos.

7 Em effeito a Duqueza de Parma fez tanto, que os Officios diuinos se tornaraõ a continuar como de antes enfraquecendo os Hereges de modo, que parecia que ja naõ auia que temer; & indo o Duque de Alua o anno de 1567. a Flandes com Exercito de outo mil Infantes, & com mil & duzentos de Cauallo com alguns soldados velhos Hespanhoes, & Italianos, & entre elles Chapim Vitello a quem deu cargo de Mestre de Campo General, o que sendo entendido esta vinda do Duque, & a muita authoridade, & poder, que trazia fugiraõ muitos de Flandes, & e le no anno de 1567. começou a Fortaleza de Anuers que se acabou dentro em hum anno com gasto de quinhentos mil cruzados que a cidade pagou por esperar ficar liure de tres mil soldados, que tinha de guarniçaõ, fez o Duque de Alua correr com grande rigor as cousas de justiça, & fez citar publicamente ao Principe de Orange & a Ludouico seu irmaõ, & ao Conde de Horne, & outros, os quaes naõ pareceraõ escusandosse com diuersas razoês, o de Orange, & o de Horne publicauaõ hum manifesto em que

affir-

affirmauaõ,se lhe naõ guardauaõ os priuilegios,que tinhaõ cõ mo Caualleiros que eraõ do Tusaõ , por meyo do Emperador,& de outros Principes de Alemanha se buscaua algum modo de concerto entre el Rey,& os referidos, mas auendo sua Magestade dado ordem a seus subditos para que de nenhum modo tratassem de meyos,entre tanto expirou o termo da citaçaõ sem que aparecessem, & o de Alua os fez declarar por Rebeldes , & condenar à morte confiscando todos seus bens,& depois fez derrubar de seus fundamentos os Paços do Coimbergo,no qual os conjurados de Brussellas se auiaõ ajuntado muitas vezes,& os Principes ditos que auiaõ interposto sua authoridade para concertar as cousas do de Orãge, & de outros Rebeldes ficaraõ descontentes, de que elRey fizesse tam pouco caso de suas intercessoẽs,& estauaõ descontentes de q̃ o Duque de Alua em tam breue tẽpo fizesse morrer mais de mil & setecentos homens com o qual terror fugiraõ mais de trinta mil,& foraõ castigados os prègadores Hereges; & por este respeito se disse que estauaõ mouidos a ajudar os Rebeldes de Flandes, & de fauorecerem , & augmentarem a heregia ja uorotados desta sorte muitos Principes de Alemanha,fizeraõ os rebeldes Olandeses por seus meyos,& dos confederados publicar diuersas cousas em odio dos Hespanhoes, chamandolhe inimigos natuiaes. Destas cousas adquirio o de Alua cõ os Flamengos antes odio,q̃ louuor,& pella estatua que de sy mesmo se fez leuantar,& por dentro do Castello de Anuers o anno de 1572. Do sobredito tiuerão principio as guerras de Flandes,& os primeiros amotinados,que ouue naquelles Estados forão quatro Companhias do Terço do Coronel Lodron,que eraõ Alemães em Valẽncieenes era de 1570 que sendo pagos,do que se lhe deuia foraõ castigados os autores da alteraçaõ.

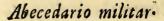
8 Por isso he bem vsar de clemencia com os rendidos posto que tenhão offendido ao Principe tomando exemplo do que nosso Senhor nos ensina por Sam Lucas, que tanto

que

que Sam Ioaõ Baptista Precursor do Senhor sahio do Ermo a prêgar a primeira cousa, que denunciou, & prègou aos homẽs foy que auia, & ha perdaõ de peccados; como diz o Senhor que derramaua seu sangue para remedio de peccados: por tanto como diz Saõ Lucas Saõ Ioaõ Baptista veyo a prégàr voz suauissima de perdaõ de peccados: Esta parece, que era aquella voz, da qual diz São Ioaõ no Apocalypse que ouuio hũa voz, que era como de excellẽtes tangedores, que estauaõ tangendo em suas violas. Com esta voz consolou o Senhor na Cea a toruação, & tristeza de seus Discipulos quãdo consagrando o vinho, & seu precioso sangue disse: Este he o meu sangue do nouo Testamento, que será derramado por muitos para remissaõ de peccados: Esta mesma lhe encomendou por Sam Lucas que prégassem em todo o mundo dizendo pregai em meu nome penitencia, & remissaõ de peccados a todas as gentes começando de Hyerusalem: Por isso bradou Pedro (como se conta nos actos dos Apostolos) dizendo em hum Sermão todos os Profetas dão testemunho de Iesu Christo, que por seu nome haõ de alcançar remissaõ de peccados todos os que nelle crerem de maneira que nosso Senhor nos ensinou a perdoar, & assi o deue de fazer o Principe, & o Capitão General em seu nome a todos os rendidos por força, ou por vontade, & quando não tiueramos exemplo tam certo, em que não póde auer falta nos podera bastar, o que temos de Iulio Cesar por ser tam generoso, & magnanimo, & tam amado de seu Exercito q̃ achandosse em pessoa venceo sincoẽta & duas batalhas, & recontros grandes, & difficultosos com morte de hum milhaõ, & cem mil pessoas em outo annos, que foy Emperador, Bernardino Corio Milanes Orador & Chronista famoso; & he de notar que com sua gente foy contra os Suiços passando o rio Rin de Alemanha a vingar a injuria da treição feita por elles à Republica Romana em matar a Cassio Consul Romano, & toda sua gente porem Iulio Cesar lhe deu a batalha, & de duzentos & nouenta mil, que eraõ os

ini-

inimigos, degolou cento & trinta mil, & pedindolhe pazes lhas outorgou tomando refens, & verdadeiramente era seguido, & seruido de boa vontade: he cousa muito para notar, que os Husipetes, Tudescos passarão o Rin quatrocentos, & trinta mil homens delles a habitar em França, Borgonha, & Flandes, & occupar tudo o que podessem: Iulio Cesar chegandolhe esta noua lhe sahio ao encontro, & os rompeo, & destruhio, & os mais, dos que ficarão viuos se contentarão de o seruir pella noticia, que delle tinhaõ, & asi com a gente, que de boa vontade o seguia conquistou todas as Prouincias de Suiços, Flamengos, & Franceses, & passou a Inglaterra, & a sugeitou tendo boa fortuna no mar ao passar aquellas terras, & despois foraõ rebellados os Ingleses contra elle, & os tornou de nouo a conquistar, & deixandoos quietos, & vencidos passou a Hespanha, & lançou della a seu contendor Pompeo, & senhoreou tudo o que elle possuhia de sorte que este valeroso Capitaõ tam digno de ser louuado na milicia, & de o ter por espelho cadahum, q̃ o segue se lhe atribue graõ parte de suas victorias por sua bondade, & clemencia, & magninimidade, & que isto o fazia victorioso, & asi triumphou de Asia, Africa, & Europa; & outros muito valerosos guerreiros, & conquistadores por serem amados dos seus, & tellos gratos, haõ sido victoriosos, & de grande fama, & pello contrario haõ perdido os mal acondicionados, que seus exercitos naõ traziaõ contentes, como succedeo a Attila Rey dos Hunos soberbo, & duro homem inimigo dos Christaõs; que dando a batalha a Theodorico Rey dos Borgonhões, nos campos Cathalanos com ter maior pujança de gente, que o Borgonhaõ foy vencido com perda de cento, & outenta mil homẽs, posto que este Rey Theodorico ficou morto nella, de outros muitos se podera dizer, q̃ deixo por me naõ alargar.

8 E àlem do beneficio, q̃ o Exercito recebe se ganha illustre reputaçaõ de clemencia, porque o tratar bem aos rẽdidos

serà

ſerà baſtante cauſa para render,aos que ainda ſe defendérem, como ſuccedeo a Flaminio,a quem ſe rendeo muita parte de Grecia por ſua clemencia,& piedade,como diz Petrarcha no triumpho da fama,& Vaſconcellos fol 198.

He verdade,que o Duque de Alua fez grandezas em Flandes, & mais fizera ſe no ſeu tempo a Raynha de Inglaterra não fizera preza em alguns nauios, em que ſua Mageſtade mandaua quatrocentos mil cruzados ao de Alua para ſocorro dos ſoldados, que com tormenta foraõ dar a ſeus portos no anno de 1 5 8 6. o Duque de Carpinhano fol.21.

9 E neſte meſmo anno mandou o Duque de Alua cortar as cabeças a vinte & hum dos Olandeſes Rebeldes, que eraõ os principaes delles,Carpinhano fol.19. E era tam recto que ſendolhe offerecido hum preſente de cento & vinte mil cruzados,porque diſsimulaſſe,& naõ mandaſſe cobrar a noua finta,que ſe tinha lançado nas fazendas o naõ aceitou, que foy cauſa de grande aluoroto nos animos dos Flamengos,& dahi por diante ſe entregaraõ muitas praças aos Olandeſes, que ſe fizeraõ muito poderoſos com mais de hum milhaõ de ouro, que tomarão em vinte & tres nauios de mercadorias, que apotarão nas terras, que ſe tinhaõ rebellado ſem o ſaberem anno de 1562. Carpinhano fol.50.

10 E he tanto iſto aſsi,q̃ diz Iuſtino,q̃ pode mais contra os Partos a fama de Auguſto,que a força de outro algum Capitaõ,que os naõ pode ſugeitar com as armas, & elle os ſugeitou com a opiniaõ, que delle ſe tinha; & ſendo os Thebanos desbaratados dos ſoldados mandarão a Epaminundas por General,cuja fama ſem combater rendeo os inimigos.

11 E naõ sòmente ſe ha de vſar de clemencia,com os rendidos,mas em eſpecial com as molheres,como fizeraõ muitos Generaes,& Capitães & Dom Pedro de Feria na expugnaçaõ de Dura,que as recolheo todas na Igreja daquelle lugar, & as defendeo todas contra o bando do Emperador, que queria que todas ſe paſſaſſem â eſpada por deſgoſto, que tinha da-

quelle

quelle lugar, & de ſeu Principe,que lhe era rebelde, & âs de Sam Quintim quando elRey Felippe o ganhou fez a meſma defenſaõ o Duque de Seſſa Dom Gonçalo Fernandez de Cordoua, que entrando pella bataria prendeo o Almirante de França, que eſtaua defendendo aquella praça; & o Duque deu ordem que âs molheres ſe naõ fizeſſe offenſa algũa.

12 E neſte particular temos exemplos rariſsimos, porque Scipiaõ Africano na tomada,& entrada, que fez a força de armas na Cidade de Carthagena em Heſpanha entre os deſpojos, & catiuos outros foy preza hũa donzella Heſpanhola eſtranhamente fermoſa de pouca idade, & trazida a Scipiaõ, o qual a mandou guardar com toda a honeſtidade, & cortezia poſsiuel,& deſpois ſendo informado que era peſſoa de nobre linhagem a fez entregar a ſeus pays, & a Luceyo ſeu eſpoſo Principe de alguns pouos da Celtiberia & para ſeu dote,& caſamento lhe deu com ella,o que ſeus pays,& parentes lhe prometiaõ,& dauaõ por ſeu reſgate acrecentando a iſto muitas honras,que lhe fez eſtando preſente a ſuas bodas.

Semelhante ou com mais virtude o fez o Condeſtable Dõ Nuno Aluarez Pereira em tempo das guerras entre Portugal, & Caſtella,que entrando hũa vez por ella gẽtes de ſeu arrayal com ſeu Capitão chegarão a hũa aldea onde prenderão hũs noiuos,que ſe hiaõ a receber â Igreja, & apreſentãdoos com grande contentamento ao pio Conde elle ſe anojou muito,& moſtrou pello ſucceſſo entranhauel ſentimento reprehendendo aſperamente ao Capitão,que tal conſentira que elle, & os ſeus fizeſſem,& ſabendo peſſoalmente dos noiuos,que lhe não fora feita deshonra,& afronta algũa, nem deſcomedimento, & deſcortezia contra ſua honeſtidade,& limpeza ſe alegrou, & eſtimou tanto a repoſta como a melhor victoria,das que alcançou em ſua vida & naõ ſó lhe deu liberdade com os mais priſioneiros,mas excedendo os termos de humanidade,& clemencia os acompanhou para mòr ſegurança, & mais honra tè a aldea, dizendo à noiua, que a queria mais honrar do que

a hon-

a honraraõ os que a prenderaõ, & asſiſtio em ſeu recebimẽto fazendolhe muita feſta, cantando nella os de ſua Capella; & aos noiuos deu algũas peças de ſua camara, com que ficaraõ muy ledos, & contentes louuando a alta, & heroica virtude (acontecida ſó entre Romanos, & Portugueſes) do pio, & Chriſtianiſsimo Conde Dom Nuno Aluarez Pereira, pello q̃ com mais razaõ, que Scipiaõ, era de ſeus proprios inimigos amado, eſtimado, & querido; & aſsi Deos lhe fazia tantas, & tam auantajadas merces, nas milagroſas victorias, que alcãçou dos Caſtelhanos, de que he autor Fernaõ Lopes na Chronica delRey Dom Ioaõ o I. part. 2. cap. 199.

13 O meſmo ſuccedeo a Alexandre Magno na batalha, que ouue com elRey Dario de Perſia, em que o venceo, & desbaratou, foraõ preſas, & vieraõ a poder de Alexandre (entre o deſpojo) a molher, & hũa irmã de Dario ambas em extremo fermoſas, as quaes pello perigo, que podiaõ correr com os ſoldados, quẽ leuados da victoria lhes cuſtaria pouco chegar a força declarada contra ſua honeſtidade Alexandre tomou particularmente à ſua conta encomendando a guarda de ſuas peſſoas, a quem ſoubeſſe honralas, & guardar ſua honra fielmẽte como era rezaõ ſem elle ſe demouer a mao pẽſamento cõ algũa dellas, antes as fazia ſeruir, & acatar com muita decencia como quem eraõ, & naõ ſegundo o preſente eſtado em que ſe viaõ por onde delRey Dario ſeu inimigo foy muy louuado cuidando de antes de Alexandre que como vencedor vſaria liuremente do feminil deſpojo, como lhe pareceſſe, Plutarcho na vida de Alexandre.

Naõ menos o fez o Gouernador da India Lopo Vaz de S. Payõ em Porcà lugar forte, & inexpugnauel doze legoas de Cochim quãdo o entrou por força de armas: entre muitas riquezas outras, que no ſaco ſe acharão foraõ preſas dentro nos paços a molher, & hũa irmã do Arel Capitaõ, & ſenhor do lugar, que neſte tempo era fora delle, as quaes ſendo deſpojadas dos ſoldados de muitas, & ricas joyas, & roupas, que ſobre ſy

tinhaõ

tinhaõ veſtidas: & vindo iſto à noticia do Gouernador pello proximo perigo, que vio em ſua honeſtidade como Catholico, & prudente Capitaõ, que conhecia por experiencia os exceſſos de ſoldados victorioſos deſembarcou (o que tè então naõ tinha feito, em terra com toda a preſſa, & acodindo à neceſsidade, & afronta daquellas ſenhoras as liurou da liberdade ſoldadeſca, & tomandoas a ſeu cargo as encomendou, & entregou a peſſoa de confiança, & de quem ſe podia eſperar muita honra, & acatamento, & as fazia reſpeitar, & ſeruir honradamente como couſa propria ſemelhante a Alexandre, & mereceo por eſta virtude o Gouernador que o Arel ſeu inimigo juntamente com o reſgate de ſua molher, & irmã lhe mandaſſe os agradecimentos de tanta cortezia com offerecimento de ſua peſſoa ficando com os noſſos em boa paz. & amizade refere Frey Antonio de Saõ Romaõ hiſtoria da India liur. 3. part 1. cap. 8.

14 E o meſmo exemplo temos em Marcello Romano, o qual auendo de expugnar a nobre Cidade de Caragoça em Sicilia conſiderando em que miſeria ſe auia de ver por piedade della chorou amargamente como dizem alguns Eſcriptores, que antes que ella derramaſſe ſeu ſangue derramou elle ſuas lagrimas, & mandou por publicos bandos que nenhũa molher foſſe deshõrada, & que nenhum Caragoçano foſſe tomado catiuo, mas que a fazenda, & eſcrauos ficaſſe por preſa aos ſoldados; & ſe eſte bom Capitaõ Romano, que foy Gentio fez tam dignas prouiſoẽs, & louuaueis bandos, que fará hum Capitaõ fiel, & bom Chriſtaõ, o qual deſdo ſagrado Baptiſmo he ſoldado de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & por eſta razaõ o Capitaõ Chriſtaõ deue conſiderar que aſsi como vence, & ſobrepuja pella Fè, & Religiaõ, a Marcello, & a todos os Gentios, & Pagaõs Romanos, & Gregos, & Barbaros, aſsi o deue vencer na piedade, & miſericordia, & clemencia proueja, & remedee que a caſtidade, & honra das molheres ſè ſalue, & ſegure em particular de

Freiras esposas de nosso Senhor Iesu Christo, & das molheres nobres, às quaes fazem profissaõ de honestidade, porque a molher, que perde sua honra he irreparauel, & naõ na pòde tornar a cobrar, & naõ tẽ mais, que perder, & proueja tambem que as Igrejas, & Mosteiros, & outros lugares pios, & consagrados, & dedicados ao seruiço de Deos naõ sejaõ saqueados, nẽ roubados, nem se lhe faça violencia algũa, de que temos exemplo em hum decreto do Sancto Pontifice Estefano Primeiro, em qne manda que ninguem toque a cousas sagradas se naõ for Sacerdote, porque lhe naõ aconteça o que a el Rey Balthazar filho de Nabuchodonozor que por tocar os vasos do Templo, & vsar delles para cousas profanas veyo do Ceo vingança sobre elle, de que se pôde ver o acatamento, que se ha de ter às cousas sagradas, Pontifical lib.1 capitul. 26. E Sixto Primeiro, ordenou o mesmo que nenhum Leigo tocasse com as maõs aos Calices, nem cousas sagradas, Pontifical lib 1. cap.10. fol.17. E Alarico Godo Herege Arriano quando saqueou Roma anno de 412, vsando com os Romanos grandes crueldades mandou que nenhum dos seus fosse ousado injuriar algum inimigo, que se acolhesse ao Templo dos Christãos, & principalmente ao do Apostolo Saõ Pedro, Pontifical lib.2 cap 9. fol 46. E quando este, que era Herege teue este respeito aos sagrados Templos, com quanta mais razão o deue ter o pio Capitaõ Catholico, & que os Sacerdotes, & outros Religiosos seruos de Deos naõ sejaõ apertados. nem maltratados dos soldados velhacos, que naõ tem misericordia, nem piedade algũa lembrandosse de Pompeo Magno, que despois que saqueou o sagrado Templo da Cidade de Hierusalem nunca mais pode alcançar victoria algũa, & no fim de sua vida morreo miserauelmente, & os soldados, que se acharão a saquear, & fazer violencias, & sacrilegios, & outras abominaçoẽs nefandas à infelice, & desauenturada Roma no anno de mil & quinhentos & vinte & sete a maior parte delles morreraõ pobres,

&

& miferaueis mendicantes , & quafi todos de morte violenta de ferro, fogo, & agoa ; & fe alguns delles morreraõ de fua morte natural com algũa fazenda mal ganhada Deos fabe aonde eftaram aquellas infelices , & miferaueis almas poftas.

E naõ bafta o exemplo de Marco Craffo, nem o de Pompeo Magno, que ora acabo de referir, que roubarão o ouro, & prata do Templo de Hyerufalem mas temos mais apertados exemplos de Reys mais modernos bem conhecidos afsi pella grandeza do caftigo, como por naõ auer fido a caufa de fy mais que os facrilegios cometidos naõ em roubar como Craffo, & Pompeo mas em pedir, & hauer pellos termos, que lhe parecerão ordinarios o ouro, & prata das Igrejas como fe vio pellos peccados de el Rey Balthazar denunciados aos Afsirios por aquella maõ, que lhe efcreueo na parede a fentença, a bom tempo leuantou a maõ el Rey Dom Manoel para que Deos a leuantaffe tambem de femelhantes caftigos, o que tambem fez el Rey Dom Fernando o Sancto, que auendo dias eftaua fobre Seuilha lhe aconfelharaõ fe remediaffe de grandifsimas faltas, que tinha de dinheiro, & baftimentos com os thezouros das Igrejas, a que o fancto Rey refpondeo que mais queria hum Pater nofter dellas que todo o feu ouro, & prata, o qual zello lhe pagou Deos tam breue que ao outro dia fem o imaginar lhe deu a Cidade em feu poder, Barbofa fol. 212.

6. Naõ quiz o Serenifsimo Rey Dauid dar licença a hum foldado feu para que mataffe a Saul feu fogro (como parece do primeiro liuro dos Reys) podendoo fazer facilmente, & tendolho elle muy bem merecido por ter fahido com exercito formado a bufcalo, & fe o podeffe auer matalo dandolhe Deos nas maõs dormindo em fua tenda, & dormindo todos os que o podiaõ defender, & a razaõ que para ifto deu Dauid foy que era vngido do Senhor; no que fe

vè o respeito, que se ha de ter aos Religiosos, & âs cousas sagradas.

CAPITVLO XI.

O Capitão farâ oração a Deos para que lhe dê bom successo em suas empresas como fizerão os que se seguem.

COmo fez Iudas Machabeo Capitaõ Israelita, foy tam particularmente dado ao culto diuino que antes de entrar em batalha, & de cometer seus inimigos fazia oraçaõ a Deos pedindolhe fauor, & ajuda no presente trance, a qual acabada seguro, & confiado daua sobre o campo contrario, & o rompia, vencia, & desbarataua como quem da maõ diuina era ajudado; & naõ se acharà batalha, que perdesse vsando de antes da oraçaõ, nem algũa, que ganhasse sem ella.

Assi o fazia o sancto Condestable Dom Nuno Aluarez Pereira fundamento, & tronco, & origem da nobilissima, & Real Casa de Bragança, que em tudo foy outro Iudas Machabeo, porque nunca jamais entrou em batalha, nem rompeo com seus inimigos que primeiro naõ franqueasse o Ceo com oraçaõ, & para o fazer com mais aliuio, & consolaçaõ sua trazia em seu campo hum deuoto Crucifixo na bandeira, & por insignia, & deuisa hũa Imagem da Virgem Nossa Senhora pintada, & ante elle pondo os giolhos em terra, & as maõs leuantadas publicamente fazia

fazia oraçaõ, & quando as preſſas, que naõ foraõ poucas lhe naõ dauaõ lugar vſando dos meſmos termos com os olhos no Ceo, & penſamento em Deos alcançaua ſentença por ſy, & feita ſua oraçaõ lèdo, & ſem receo certo da victoria pelejaua com tal esforço, & brio que claramente ſe conhecia a vantagem, que as armas ſobrenaturaes faziaõ às humanas nas grandes, & marauilhoſas victorias, que com muito poucos ſempre alcançara dos muitos Caſtelhanos ſem perder algũa, & ganhando todas, conſta da ſua Chronica antiga, & moderna, de Franciſco Rodrigues Lobo, & de Fernaõ Lopez na Chronica delRey D. Ioaõ o Primeiro na primeira, & ſegunda parte.

Semelhante foy Iudas Machabeo, que deſpois de vencer a Lyſias Capitaõ del Rey Anthioco ſe ſahio acompanhado dos ſeus ao alto do monte Syon, onde achando os altares, & lugares ſanctos contaminados, & damnificados por ſeus imigos ſe lhe trocou em dobrada paixaõ, ſentimento, & lagrimas o prazer da gloria, que da paſſada victoria alcançara do Capitaõ Lyſias, & acodindo logo com pio animo pella honra de Deos começou peſſoalmente com os ſeus, quẽ aly ſe acharaõ a alimpar, & lançar fóra a immundicia, & pouca limpeza dos lugares ſanctos, cõ que eraõ profanados com tanta deuaçaõ, & piedade como lagrimas de ſeus olhos.

i. Aſsi o fez o ſancto Condeſtable Dom Nuno Aluarez Pereira em outra ſemelhante occaſiaõ; o qual deſpois de ter vencido, & desbaratado os principaes Capitães de Caſtella na memorauel batalha, que chamaõ dos Atoleiros por auer ali muitos meya legoa de Fronteira Villa de Alentejo, que foy hũa das maiores, que ſe deraõ em Heſpanha por dar graças a Deos da merce, que lhe auia feito, & por ſua particular deuaçaõ ſe foy hum dia de Endoenças acompanhado dos ſeus a pé, & deſcalço em Romaria á Igreja de Noſſa Senhora do Acumar hũa legoa da Villa

de Monforte,& entrando nella a vio tam descomposta,& çuja,& chea de esterco dos cauallos,& ginetes, que os Castelhanos nella metiaõ quando por ali passauaõ que compadecido,& escandalizado o Catholico, & pio Conde,esquecido da victoria passada com o presente objecto se lhe arrãcaua a alma,de que era boa testemunha a corrente de lagrimas dos seus olhos, & como o Machabeo acodindo pella honra da Religiaõ a fez alimpar sendo elle o primeiro,que com singular deuaçaõ,& humildade a começou a varrer, & lançar fora a immundicia com notauel exemplo, & deuaçaõ de todos, que em tam sancta obra cadahum procuraria auantajarse tè que de todo a Igreja foy limpa,& varrida, Fernaõ Lopes Chronica delRey Dom Ioaõ o I part.1.cap.95.

Do sancto Rey Ezechias conta a Sagrada Escriptura no segundo liuro do Paralipomenon que entre outras cousas, que fez em q̃ agradou muito a Deos foy hũa mandar alimpar, & purificar o Templo de Hierusalem achandoo quando começou a Reynar cheo de esterco,& outras immundicias.

2 O mesmo Condestable,& Duarte Pacheco Pereira, & o esforçado Capitaõ Ionathas irmaõ de Iudas Machabeo apresentando batalha aos Capitães de Demetrio seu mortal inimigo, que em certa emboscada procurarão desbaratallo, & prendello foi desemparado dos seus, que assombrados de poder escapar da grande multidaõ de inimigos deraõ a fugir, vendosse o nobre Capitaõ deixado dos seus no meyo deste trabalho,& perigoso trance com pouca esperança de liberdade socorreosse às armas diuinas,(remedio vltimo de sua saluaçaõ) fazendo à vista de todos oraçaõ a Deos pedindo o ajudasse contra seus imigos,& o fez com tanto affecto de espiritu que cometendo os contrarios acompanhado jà dos seus,q̃ de enuergonhados fizeraõ volta os desbaratou, & venceo cõ tanta perda delles, quanta a honra, & louuor, que naquelle dia (fora de toda a esperança,& remedio humano) mediante a oraçaõ do Capitaõ sancto ganharão os Israelitas 1 Mach.11.

Seme-

Semelhante aconteceo ao mesmo Conde Dom Nuno Aluarez Pereira na famosa, & celebre batalha de Val Verde em Castella duas legoas de Merida, onde sendo opprimido, & affrontado do poderosissimo exercito Castelhano vendo quaõ pouco montauaõ armas humanas quando o fauor diuino falta valeosse das do Ceo, que naquelle passo lhe faziaõ notauel mingoa, & saindosse da batalha se meteo entre dous penedos, onde posto de giolhos com as mãos, & olhos no Ceo fez oraçaõ a Deos o ajudasse naquella afronta, & pode tanto com suas mudas vozes, que (semelhante a Ionathas) começou a ferir, & matar nos Castelhanos em forma que em poucas horas os fez despejar o campo, & os desbaratou, & venceo (q̃ isto nelle era o mais certo) com prospero, & felice successo ganhando as bandeiras de Castella com morte de grandes, & illustres Capitães, que muito illustrarão aquelle dia com seu sangue as armas Portuguesas auezadas, & criadas em bebello de seus inimigos, Chronica antiga do Conde & Lobo no seu Condestable canto 16. Fernão Lopez Chronica del Rey Dõ Ioaõ o Primeiro part. 2. cap. 57. & o Poeta Principe Lusiadas cant. 8. octaua 30.

3 Pois na India naõ faltou hum Duarte Pacheco Pereira tam celebre por seus feitos que por ser Portugués, & guardar lealdade a seu Rey se escusou da dignidade Real: Este famoso tanto como mal galardoado Capitaõ nos combates, que o Camorim Emperador do Malauar com outros Reys seus aliados, lhe deu em hum passo chamado Cambalaõ Ilha pequena junto a Cochim em defensaõ do Rey da terra nosso fiel amigo se vio tam apertado, & affligido com pouca esperança de sua vida, & liberdade, & de nouenta Portugueses que com elle pelejauaõ contra tantos, & tam poderosos inimigos que vendosse falto das forças humanas, no meyo do conflicto, & furia do combate à vista de todos (como fez Ionathas) se pos de giolhos no nauio, em que pelejaua, & fez oraçaõ a Deos porem em vozes altas segundo o estado, em que se vio,

& ella acabada confiado, & seguro no fauor diuino esforçando os seus mandou disparar a artelharia, & o socorreo tam marauilhosamente que bem se conheceo pelejar Deos, por quem por elle pelejaua, & alcançou do Emperador, & mais Reys infieis hũa milagrosa victoria, & de muita importancia pello muito em que se auenturaua o estado do Rey de Cochim, & o nome, & credito Portugues, Dom Ieronimo Osorio lib. 3. Fernão Lopez historia da India lib. 1.

O mesmo aconteceo a elRey Pompilio segundo Rey dos Romanos entrando hũa vez os inimigos por sua terra forão a toda a pressa os seus a auisalo dizendolhe que a fosse defender antes que crecesse mais o damno, porem o Religioso Pompilio virando branda, & mansamente o rosto respondeo a quem lhe isto dizia, que estaua sacrificando, & com esta reposta lhe deu de maõ, & desuiou que o naõ desocupassem de seu exercicio dandolhe a entender (bom exemplo de Gentio) que mais se refreaua a furia dos inimigos com o fauor, & ajuda de Deos, que com poderosos exercitos, & assi foy que acabado o sacrificio ajuntou sua gente, com que desbaratou logo seus inimigos alcançando delles hũa tam grande, & marauilhosa victoria, Plutarcho na vida de Pompilio.

4 O proprio aconteceo ao mesmo Conde Dom Nuno Aluarez Pereira na sobredita batalha de Val Verde, onde estando em oraçaõ entre dous penedos chegaraõ a elle os seus com demasiada pressa dizendolhe o aperto, & mortal perigo, em que estaua o seu campo, & o damno, que do Castelhano recebia que o fosse atalhar com sua pessoa, porque todos o achauaõ ja menos da batalha, com que hiaõ afloxando a furia de seus braços; o Conde virando suaue, & brandamente o rosto, qual outro Rey Pompilio, respondeo aos menssageiros, que ainda naõ era tempo que o deixassem orar, dandolhes de maõ pello naõ diuertirem de acto tam pio, & importante a seu intento, como quem mostraua que

as mudas vozes de sua oração erão as armas, com que auia de rebater as de seus inimigos, & alcançar delles victoria. E assi foy porque acabada sua oração meteo mão à espada, & ferindo os Castelhanos os enxotou do campo com igual prosperidade a confiança em Deos ficando absoluto senhor delle, & com mór honra, que em a de Aljubarrota por sé ajuntarem aqui o resto das forças Castelhanas; & ser estimado em muito mais gente, & dentro em suas proprias terras, & victoria alcançada por sua pessoa, Fernaõ Lopez na Chronica del Rey Dom Ioaõ o Primeiro parte 2. captul. 37. & outros Autores, & nas Chronicas de Castella, que desta batalhas se naõ mostraò pouco sentidas.

CAPITVLO XI.

Ordenarâ o Capitaõ que no Exercito naõ aja molheres solteiras, & auendoas sejaõ commuas,

ORdenarà o Capitaõ, que no Exercito naõ aja molher solteira algũa, & auendoa se lançarà delle, & se parecer rigurosa esta ley considerando a fraqueza humana, que sendo fraca para resistir a seus apetites toma forças para fazer maiores offensas cõsentirselheaõ, mas seram publicas (como nos Exercitos agora se costuma) & quem tiuer algũa em particular serà pella primeira vez apartado com branda amoestaçaõ, & pella segunda perderà qualquer dignidade que no Exercito tiuer, como foy Lucio Fliminio condenado por Cataõ a perder e dignidade Senatoria pella paixaõ com que amaua a hũa molher matando só pella comprazer antes do tempo a hum condenado à morte como Cataõ refere na sua condemnaçaõ; & sendo soldado,

serà

ferà lancado do exercito a ſom de atambor como fazia Sertorio aos comprehendidos neſte vicio: He muito para ſentir eſtarem tam deprauados os coſtumes da vida honeſta que parece ſer neceſſario naõ ſe fazer em hum exercito de Catholicos, o que ſe fazia no dos Gentios, porque naõ ſó Sertorio defendeo o trato das molheres, mas outros muitos Capitães, & aſsi quando reſolutamente ſe mandar que naõ aja em hum Exercito molheres ferà muito juſta ley, & muito vtil, porque âlem de prohibir a noſſa Fè o illicito trato dellas naõ ha couſa mais contraria à diſciplina militar; porque ella he aſpera, ſeuera, & dura; & o trato das molheres he laſciuo, delicado, & brando, & aſsi diz Tito Liuio, que com a laſciuia, & ocioſidade ſe desfaz a diſciplina militar, & aſsi como elle diz a cauſa principal da ruina de Antiocho foi a laſciuia deixandoſſe vencer no meyo da guerra de hũa filha de Cleomoptilomo, & por iſſo o Emperador Aureliano entre as ordens, que deu em ſeu exercito foy o preceito da continencia entendendo quanto importa aos ſoldados guardallo, pois âlem dos muitos males, que conſigo tras eſte vicio faz os homens inconſtantes, que he o principio da rebeliaõ, & treiçaõ, & aſsi Syphaces por Sophonisba quebrou a palaura, que tinha dada a Scipiaõ de o fauorecer na guerra de Africa, & pella meſma cauſa perdeo Anibal Tarẽto, porq̃ ſendo namorado de hũa Tarentina hum dos Capitães, qne Anibal tinha deixado para guarda da terra pella comprazer entregou Tarento a Fabio, pello que ſe deue com muito cuidado dar todo o remedio poſsiuel a vicio tam contrario da militar diſciplina, de que temos na diuina Eſcritura exemplos.

No liuro dos Iuizes conta a diuina Eſcritura que por eſtar Deos noſſo Senhor agaſtado com os Philiſteos por razaõ que deixando de adoralo, & reuerencialo reuerenciauaõ, & adorauaõ pedras, & paos quiz caſtigalos, & para iſto ſinalou hum Caualleiro iluſtre de grande animo, & esforço chamado Sanſaõ felo Capitaõ de ſeu pouo, & mandouo para que com

ſua

sua pessoa molestasse, & castigasse aos Philisteos. Faziao assi Sansaõ, tinha com elles diuersos encontros, & contendas, sahiaõ elles sempre com as maõs na cabeça. Succedeo que estando afeiçoado Sansaõ de hũa falsa, & enganosa femea chamada Dalida por meyo seu veyo a ser preso dos Philisteos, & no cabo perdeo a vida entre elles.

Quando Scipiaõ Africano chegou à cidade de Carthago para lhe pòr cerco considerou que para homens, que auiaõ de continuar a guerra, & exercicio militar lhes era muy prejudicial o trato, & conuersaçaõ de molheres publicas, que andauaõ no Exercito, pello que as lançou todas delle, & as não cõsentio mais sob graues penas impostas ao que o contrario fizesse, que foy certo occasiaõ de se esforçarem os soldados, & cometeremcom renouadas forças à Cidade, & fazerem louuadas façanhas desprezando a morte por honra, & seruiço do Senado, & de seu bom Capitaõ tè a ganharem, & Scipiaõ merecer por isso muito louuor, & deixar exemplo de sy a Capitães amigos de perpetuarem seu nome.

Semelhante o fez o Conde Dom Nuno Aluarez Pereira despois de vencer a batalha Real de Aljubarrota estando em terra de Bragança com desenhos de entrar (como entrou) por Castella vendo que era indecente a homens, mórmente Christãos, para o exercicio militar delicias, mimos, & conuersaçaõ de molheres deshonestas, & prostitutas (de que o arrayal hia bem prouido) & que não sò os solteiros, mas ainda os casados traziaõ com tam pouco temor, & muito desseruiço de Deos as concubinas consigo; por seruiço, & honra de nosso Senhor, & bem da Companhia entendeo em mondar, como roimsemente, o arrayal lançandoas fora todas com rigurosas penas. Occasiaõ verdadeiramente de mudarem o estado, & seu roim modo de viuer & cobrarem nouos animos & forças, esporeado cada qual de singularizarse entre outros, & naõ ter conta com a vida por alcançar fama (que sempre de heroicos feitos dura em seruiço, & honra de seu Rey, & defensaõ da patria)

& o Conde por esta louuada virtude alcanSou com mais glo-
ria, que Scipiaõ immortal fama nesta vida, & coroa de galar-
daõ na eterna, Lopez na Chronica delRey Dom Ioaõ o Pri-
meiro parte 2. cap.70.

E o mesmo exemplo se pòde tomar de Francisco Sforeia
filho de Continella, que imatando a Scipiaõ Africano, q̃ não
quiz chegar a hũa fermosa donzella. que foi presa por seus
soldados no Castello da Casa noua com a ter recolhida em
sua tenda sendo necessario mais animo para resistir a hum vi-
cio, que para acometerem a hum Exercito, & com semelhan-
te exemplo de sy mesmo pode este Capitaõ, & outros muitos,
que ouue no mundo reformar seus Exercitos] sem permitir q̃
os soldados, & gente de guerra se desmandem em vicios pois
com nenhũa outra cousa se fazem tam affeminados, & inuteis
para as armas, como se vio bem na expugnaçaõ de Numan-
cia sendo vencidos tantos Consules, & Capitães sem poder fa-
zer effeito algum pello exercito Romano estar corrompido
com maos costumes tê que veyo a gouernar Scipiaõ Emilia-
no, que o reformou desterrando as molheres namoradas, &
prouendo que os soldados lançassem de sy todo o genero de
regalos, & comessem em pê, & que se exercitassem muy de or-
dinario nas armas, o que foy de tanta importancia que sain-
do dahi a poucos dias de Numancia a pelejar com a ousadia,
& confiança costumada foraõ forçados a retirarse virando as
costas, & sendo reprehendidos de seu Capitaõ porque fugiaõ
dos Romanos que tantas vezes tinhaõ vencido lhe respon-
deraõ, que os soldados eraõ os mesmos porem o Capitaõ era
outro de mais valor, & de melhor gouerno, que os passa-
dos.

1 Porem o rigor da justiça se ha de executar nos proprios
soldados do Exercito, merecendo seus excessos, porque na
guerra naõ ha peccar duas vezes; importa muito para o bom
gouerno, que o Capitaõ seja temido, & amado como o foy A-
nibal com ser hum caualleiro particular de Carthago sem

mais

mais senhorio, nem estado tendo por inimigos declarados os mais principaes Senadores daquella Republica, & ser o Exercito, que tinha a seu cargo de differentes nações naõ se escreue, que jamais entre seus soldados ouuesse motim, nem desconcerto algum em tantos annos como militou em Hespanha, França, & Italia, porqué castigaua com rigor os delictos que cometia a sua gente de guerra, & os premiaua com muita liberalidade nas valentias que faziaõ, & pagaua-lhe seu soldo ordinario, & a seu tempo.

CAPITVLO XII.

Dos milagres que nosso Senhor vsou com os Capitães, que pelejarão por sua sancta Fê.

INdo o Emperador Constantino Magno em volta de Roma contra o Tyranno Maxencio chegaraõ a termo de se dar batalha, & como o Emperador estiuesse o dia antes solicito do successo della por lhe o Tyranno ter muita vãtagem lhe apareceo no àr hũa Cruz do modo, & traça daquella, que se lhe mostrara o dia de antes, feita a Cruz, & dada a batalha junto da ponte Miluia, duas milhas fóra da porta do Populo em Roma foy Maxẽcio desbaratado; & morto, consta de Sozomen lib. 1. capitul. 3. Eusebio lib. 9. capitul. 9. Cassiod. 1. triphist. Socrat. hist. Eccles. lib. 1. cap. 1. Niceph. lib. 7. cap. 29.

1. Semelhante milagre aconteceo ao felicissimo, & sancto Rey Dõ Affonso Henriques primeiro Rey de Portugal, que estãdo seu Exercito pequeno em numero, mas grãde em esforço à vista de sinco Reys Mouros entre sy confederados, de q̃

era cabeça Iſmael, ou Iſmar com infinitos milhares de homẽs em hum lugar do Campo de Ourique em Alentejo chamado deſpois pello ſucceſſo Cabeças delRey junto à Villa de Caſtro Verde duuidoſo do ſucceſſo da batalha foy certificado della em ſonhos, & deſpois lhe apareceo hũa Cruz (como a outro Conſtantino) ſaluo que de vantagem eſtaua nella Ieſu Chriſto Crucificado como por nòs padeceo certificandoo por ſua diuina boca (fauor grandiſsimo, & que ſe naõ acha que aconteceſſe a outro Rey, ou Emperadòr) que naõ sò venceria aquella batalha, mas em quantas pelejaſſe contra os inimigos da Cruz como pello diſcurſo do tempo ſe vio, & dandoſſe a batalha venceo o Principe os ſinco Reys Mouros cõ grande eſtrago, mortandade, & perda delles em memoria do qual milagre deixou o ſancto Rey por armas a eſte Reyno de Portugal as ſinco quinas ordenadas conforme a diuina viſaõ, que ſaõ ſinco eſcudetes azueis em Cruz em campo de prata, & em cada eſcudete ſinco dinheiros de prata em aſpa, porque Chriſto foy vendido, & eſte eſcudo grande eſtà hoje poſto ſobre outro, que lhe ſerue de orla com ſete Caſtellos de ouro em vermelho, que ſaõ as proprias, & verdadeiras armas do Reyno do Algarue, que ajuntou, & vnio elRey Dom Affonſo III. Conde de Bolonha, & por timbre a ſerpe em figura de Chriſto ou (como quer Duarte Nunes do Leaõ na ſegunda parte das Chronicas dos Reys de Portugal manuſcriptas na vida delRey Dom Ioaõ o Primeiro) vſou della o meſmo Rey Dom Ioaõ por memoria da, que matou Saõ Iorge Patraõ da Cauallaria da Garrotea de Inglaterra, de q̃ elle era Caualleiro, & eſtas ſaõ as armas mais conhecidas & reſpeitadas na redondeza da terra por verdadeiras, & triumphantes, que outras algũas: De todo eſte caſo, & viſaõ fez elRey hum juramẽto em Cortes, que ſe fizeraõ em Coimbra a 29. de Outubro do anno de 1152. & treze annos deſpois deſte aparecimento, & batalha, o qual eſtà em o Moſteiro de Alcobaça, que o meſmo Rey fundou, u conſta de Duarte Galuaõ na Chronica deſte

Rey

Rey capitul. 15. & Duarte Nunes do Liaõ na mesma fol. 33.
& outros.

2 Asi aconteceo a Iosue,& ao mesmo Rey Dom Affonso Henriques. Iosue Capitaõ do pouo de Israel na batalha, que teue com Amalech; que com hum poderoso exercito determinaua extinguir o pouo de Deos,& metello â espada sem perdoar à nenhum genero de cousa viua dado que a guerra fosse justa,& sancta naõ se fiando Iosue em forças humanas sem ajuda das diuinas, ordenou com o sancto Moyses que cõ suas orações por hũa parte , & elle com as armas pella outra dessem principio à peleja,de que esperaua sair vencedor ; & naõ foy menos que em quanto Iosuè pelejaua de hum alto monte estaua o sancto Moyses fazendo oraçaõ a Deos , com as maõs leuantadas, & os olhos no Ceo pedindo ao Senhor fauorecesse a seu Capitaõ, que por seu amor estaua sacrificando com tanta vontade sua vida,& diz a diuina Escriptura que mais fez Moyses orando,que Iosuè pelejando de maneira que quando Moyses cessaua de sua oraçaõ,& abatia as maõs. estaua vencedor seu inimigo Amalech, & como tornaua leuantalas se conhecia claramente pender a victoria à parte de Iosue; o qual asi rompeo,& desbaratou os inimigos valerosamente com grande honra,& reputaçaõ de sua pessoa Exod,17.

Bem semelhante & euidente milagre aconteceo ao sobredito Principe Dom Affonso Henriques exemplo de bellicosos, & sanctos Reys que no anno de 1122. indo com maõ armada contra Albucazan Rey de Badajóz,que entrando pellas terras da Beira assolaua. & destruhia quanto achaua ; o Principe como Catholico,& pio naõ se fiando em outras armas , que nas diuinas,leuou de caminho a hum Frey Aldeberto Religioso Frances,Prior do Mosteiro de Saõ Ioaõ de Tarouca (que naquelle comenos se andaua edificando) da Ordem de Saõ Bento,ao qual pedio o Principe que em quanto pelejaua fizesse elle oraçaõ a nosso Senhor pedindolhe efficazmente lhe desse victoria contra os Mouros. Com este concerto & confiãça

se

ſe trauou hũa temeroſa batalha entre os exercitos por eſpaço de tempo ſem auer melhoria de nenhũa das partes té que as mudas vozes do ſancto Prior (diz a hiſtoria) que como outro Moyſes meterão nas maõs do Chriſtianiſsimo Principe a victoria, & os Mouros começarão a fugir, & os noſſos a matar nelles ganhando ricos deſpojos, de que reſultou notauel gloria ao nome Portugues mais pella oraçaõ do ſancto Frey Aldeberto, que pellas armas do Principe como ſe bem vio, & verificou no alcance, que elle com alguns cauallos ligeiros fez aos Mouros, que fugiaõ, onde o Principe leuou o peor partido por falta da oraçaõ do Abbade como que lhe quiz Deos moſtrar o meyo por onde lhe concedera a victoria, & querendo paſſar o Rio Tauora achou pellos Mouros tomado o paſſo do Rio, & lembrando a Frey Aldeberto que em ſua oraçaõ punha a eſperança da victoria cometeo os inimigos cõ muito animo, & esforço, & os rompeo, & desbaratou com morte de muitos delles, & paſſou liuremente o Rio confeſſando publicamente que em ſe o Prior pondo em oraçaõ ſe declaraua a victoria por ſua parte, pello que deu ao Moſteiro de Sam Ioaõ de Tarouca algũas terras & lhe fez outras muitas hõras, & merces, Frey Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter primeira parte lib.2. cap.4.

O meſmo Ioſuè na batalha, que ouue com os ſinco Reys Amorreos inimigos de Deos, & ſeus em fauor, & ajuda dos Gabaonitas os rompeo com tanta felicidade que vio faltar antes o tempo a ſua ventura, que a proſperidade a ſeus intentos, & vendo que auia pouco tempo de Sol deſejoſo de vencer aquella preſente batalha, & ſeguir o alcance della chamou a Deos em ſeu fauor & foy ſua oraçaõ tam poderoſa que fez parar o Sol de ſeu curſo diffirindo o dia por tam grande eſpaço de tempo que acabou Ioſuê ſua victoria, & proſeguio o alcance matando & ferindo nos inimigos cruelmente. Ioſué cap. 10. Ioſep. de Antiq. lib.5. cap.1.

O meſmo aconteceo a Dom Payo Peres Correa natural da

da Cidade de Euora (como se lê nos Anniuersarios da Sè da mesma Cidade) Mestre da Ordem de Sanctiago em Castella, que vindo às maõs com os Mouros ao pé da Serra Morena em a Prouincia de Leaõ junto donde agora he Sancta Maria de Tudia despois de muitas horas de peleja sem se a victoria mostrar por nenhũa das partes vendo faltarlhe o dia com desejo de vencer aquella batalha, que tanto lhe importaua, & seguir o alcance della chamou a Deos em seu fauor, & ajuda pedindolhe fosse seruido fazer parar o Sol de seu curso milagrosamente como em outro tempo o tinha feito com Iosuè Capitaõ de seu pouo de Israel, por cuja oraçaõ (dizem as memorias daquelle tempo) que parou o Sol differindo o dia por tam grande, & notauel espaço de tempo que nelle concluio perfeitamente o Mestre a victoria começada, & seguio o alcance com grande estrago dos Mouros & por memoria, & lembrança deste milagre, & victoria mandou o Mestre edificar hũa Igreja à sua custa, a que pos nome Sancta Maria de Tentudia. Palauras formaes, com que tomou a Virgem Nossa Senhora (cujo era o dia) por intercessora, & hoje corrupto o vocabulo, se chama Sancta Maria de Tudia, onde elle està enterrado, assi o escreue Frey Francisco de Rades de Andrade na historia de Sanctiago cap. 24. & D. Bernardino de Mendoça no prologo dos Commentarios dos Paizes baixos, & se trata no liuro da Regra da Ordem de Sanctiago, q̃ el Rey Dom Felippe o Prudente mandou fazer o anno de 1551. em Cortes em Madrid *cap.* 2. & outros, & o toca Lope de Vega Carpio na sua Hyerusalem conquistada canto 19. fol. 439 todos de naçaõ Castelhanos, que o milagre largamente contaõ, & o fazem Portugues, & nossas historias, que o affirmaõ posto que naõ trataõ esta marauilha, com ser cousa propria, & tam admirauel, & acontecida em Reyno vizinho claro indicio de quaõ larga materia os Portuguefes daõ com suas obras a Escriptores alheos & de mais credito para nós, & ventura da q̃ teue na batalha do Campo de Ourique o sancto Rey

Dom Affonſo Henriques com hum Hiſtoriador moderno que ao ſeu aparecimento de Chriſto lhe chamou vaidade, & deſatino naõ vendo o ſeu para com tanta ſimplicidade o eſcreuer, & atribuir os Caſtellos das armas de Portugal a el-Rey Dom Sancho Capello, & fazer primeiro Biſpo de Euora Saõ Pedro com outros deliramentos com que ſe confundea ſi meſmo.

E Iudas Machabeo Capitaõ do pouo de Deos na batalha contra Timotheo ſeu grande inimigo no conflicto della ſe vio pelejarem os Anjos em ſeu fauor ſobre ſeus cauallos muy bem ajaezados fazendo nos inimigos grande eſtrago com lanças, & armas de arremeço, com que eraõ confuſos, & perturbados cahindo em terra atropelandoſſe huns aos outros, com que alcançou o Capitaõ Iudas Machabeo hũa victoria bem importante à honra de Deos, & authoridade de ſua peſſoa 2. Machab. 20.

3 Outro ſemelhante milagre ſe vio na memorauel batalha do Salado nos campos de Tarifa contra o Emperador de Marrocos, & os Reys de Granada, Tunes, & Bugia desbaratados por os Reys Affonſos o Quarto de Portugal, & de Caſtella XI. que com ſeu poder, & peſſoas ſe juntarão para poderem reſiſtir a tam grande multidaõ de Mouros, dos quaes era impoſsiuel ſeu vencimento ſe neſte trabalho naõ acudira a diuina Miſericordia com hũa grande, & fermoſa Companhia de Anjos em ſeus cauallos brancos moſtrandoſſe vencedores contra aquelles infieis com lanças & armas offenſiuas de arremeço, com que faziaõ nelles miſerauel eſtrago perturbandoos, & deſordenandoos de maneira que foraõ mortos na batalha paſſante de quatrocentos mil Mouros, & sòmente ſincoenta Chriſtaõs aly morrerão ſobre o que achey hũa troua na lingua antiga que diz.

Segun

Segun en la historia fallo.
La gente vencida fue;
Sessenta mil de Cauallo;
Quatrocentos mil de pie.

Victoria das maiores, que se alcançarão no mundo, que por ser tam importante à Christandade he celebrada nas Igrejas Cathedraes de Portugal, & Castella com titulo de victoria Christianorum. Este milagre se achou em hũa memoria daquelle tempo antiga, & conta Maris Dialogo terceiro cap. 4.

4 E assi elRey Dom Pelayo (primo del Rey Dom Rodrigo, por quem se perdeo Hespanha) na primeira batalha, que na entrada das Asturias, & monte Auseua (que hoje chamaõ a coua de Sancta Maria) teue com os Mouros, onde Alcamaõ Capitaõ de cento, & oitenta, & sete mil combatentes o tinha estreitamente cercado, & posto em grandissimo aperto combatendoo com toda a furia, que os barbaros podiaõ tirar de sua indignaçaõ, mas como os Deos tinha tomado á sua conta viosse hum grande, & marauilhoso milagre em fauor del Rey Dom Pelayo, & dos Christãos, que com elle estauão, & foy que as settas, lanças, & mais armas, & tiros de arremeço, que os Mouros lançauaõ contra a boca da coua aos defensores Christãos se viráuaõ contra elles mesmos, & ahi empregauaõ sua furia matando, & ferindo nelles cruelissimamente, & por outra parte as muitas armas, & tiros que da coua os cercados despendiaõ mediante as quaes, & o socorro primeiramente do Ceo, que aly pelejou pellos Christaõs se puseraõ os Mouros em fugida atropelandosse huns aos outros com tal confusaõ, desatino, & embaraço que os poucos, que sahiraõ da coua em seu alcance bastarão para matar muitos milhares delles, com que el Rey Dom Pelayo cobrou grande animo para emprender maiores cousas contra seus inimigos, & da piedade Catholica, de que tirou muita honra, fama, &

nomẽ, & se lhe deue muito grande louuor por ser o primeiro, que começou a restaurar Hespanha, o Arcebispo Dõ Rodrigo lib. 4. cap. 3. & outros.

5 Com semelhante milagre fauoreceo Deos Nosso Senhor os Portugueses em o porto de Ormùs (Cidade antiga de Carmania muito populosa, & forte de quem todo o Reyno tomou o nome) quando a primeira vez o grande Affonso de Albuquerque a conquistou com sete vellas sómente, & quatrocentos & setenta homens de peleja com que partira deste Reyno contra mais de trinta mil homens de nação Persas, & Arabios, que por mar, & por terra valerosamente a defendiaõ. & se trauou a peleja no mar com tanto feruor, & valentia de ambas as partes que se duuidou da victoria, que naquelle dia perfeitamente alcançarão os nossos fazendo grande estrago, & destruiçaõ em sua muito poderosa, & grossa armada, na qual batalha posto que os Christaõs se ouuessem com ardentissimos animos quiz lhe Nosso Senhor mostrar como aquella peleja estaua à sua conta, porque se acharaõ (vencida a batalha) sobre a agoa grande numero de Mouros mortos de frechas, que tinhaõ metidas pello corpo, de que morreraõ sem outra ferida algũa das nossas armas naõ auendo em toda a armada pessoa, que tiuesse arco, nem frecha, nem quem soubesse tirar com elle. em que mostrou Deos aly sua diuina potencia (como em semelhantes necessidades costuma fazer) q̃ as frechas q̃ elles tirauaõ voltauaõ cõ tanta força, & impetu q̃ tornandosse àquelles, q̃ as despediaõ faziaõ nelles marauilhoso estrago, & assi morriaõ cõ suas proprias maõs (como aconteceo aos Mouros del Rey D. Pelayo) pondosse em tal confusaõ, & desordẽ que os poucos que nas nossas naos hiaõ, que com elles brauamẽte apertarão bastarão para matar os mais delles liurando o alto Deos aos Portugueses da furia da artelharia inimiga permitindo que com seu diuino fauor, & auxilio alcançasse o grande Affonso de Albuquerque hũa grande, & milagrosa

victoria

victoria digna de seu generoso peito, com que ganhou,& me
receo muito louuor, & perpetuaçaõ de seu nome, & fama
naquellas partes do Oriente entregandosselhe logo a terra, &
ao Rey della fazello tributario de seu Rey, Autor Ioaõ
de Barros na segunda Decada lib.1. capitulo quinto, &
outros.

6 O Inuenciuel Rey Dom Iaime de Aragaõ primeiro
do nome chamado o Conquistador na conquista da Ilha de
Malhorca, & entrada da Cidade (de que era Rey hum po-
deroso Mouro chamado Retabohibe) foy visto dos Mou-
ros entre os de cauallo hum Caualleiro armado de armas
muy resplandecentes sobre hum cauallo branco com hũa de-
uisa nos peitos de hũa Cruz vermelha naõ auendo tal ho-
mem entre os Christaõs, de cuja vista, & feruor no pelejar
os Mouros ficauaõ tam espantados, & amedrentados què fu-
giaõ delle a toda a furia, & dauaõ como cegos, & perturba-
dos nas maõs dos Christaõs,que os faziaõ em pedaços. Cre-
raõ todos que sem duuida algũa era aquelle Caualleiro o
glorioso Martyr Sam Iorge, que como defensor, & Patraõ
dos Reynos de Aragaõ apareceo aquelle dia fauorauel a seus
soldados,& lhes meteo nas mãos hũa memorauel, & glorio-
sa victoria, com que o nome, & fama del Rey Dom Iaime
ficou tam celebre, como temido, & respeitado dos Mouros
das Ilhas, & lugares circumvesinhos por terem a Cidade, &
Ilha de Malhorca por cousa forte, & inexpugnauel: &
gozou della el Rey, & a possuhio todo o tempo de sua vi-
da, & inda em nossos tempos está em poder de Catho-
licos, que a souberaõ conseruar com particular cuidado, &
vigilancia, Bernardino Gomes o diz na sua vida lib. 7. capi-
tul. 9.

7 Naõ faltou semelhante diuino fauor ao mesmo Gouer-
nador Affonso de Albuquerque na conquista, & tomada
da Cidade, & Ilha de Goa na India a segunda vez em
que de todo a ganhou, onde a resistencia de Turcos, &

Mouros que com muito animo, & acordo pelejauaõ mẽteoem desconfiança aos mais ousados, & valerosos de a poder entrar, por serem muy poucos, & os inimigos muitos, & muy bons soldados. Neste trabalho, & afliçaõ apareceo hum homem armado de suas armas brancas com hũa Cruz vermelha no peito (como no Exercito delRey Dom Iaime) que visiuelmente andaua em companhia dos Christaõs ferindo, & matando nos Mouros, & mais barbaros denodadamente, & metendosse no mais arriscado da batalha fazia miserauel estrago nos Goanos, de que elles mesmos foraõ melhores testemunhas, porque despois de ganhada a Cidade perguntauaõ, q̃ Capitaõ era hum, que diante delles andaua? & affirmauaõ que este homem os fizera fugir, & que elle só fora o que lhes tomara a sua Cidade; cujos sinaes nunca viraõ os nossos, nem tal homem auia entre os Portugueses. Por onde entenderaõ indubitauelmente fauorecellos o glorioso Apostolo Sanctiago Patraõ, & defensor de Hespanha, & da Coroa de Portugal, como sempre costuma em semelhantes apertos, & perigos, naquellas partes acontecidos & porque Affonso de Albuquerque era Comendador da sua Ordem, & seu particular deuoto quizlhe agradecer este fauor; & merce, que delle recebera cõ hum seruiço, que ficasse perpetuamente por lembrança, & memoria do milagre, & victoria, que por seu meyo alcançàra de seus inimigos, com que seu nome, & fama, foy tam celebre, & se estendeo com tanta gloria, & reputaçaõ sua pellas partes da India, & muito longe fora della que naõ só acrecentou o temor, & espanto aos Reys daquelle Imperio, mas mereceo todo o fauor, & graça asi delles, como dos Principes Christaõs. Por ser o maior feito, que nunca tam poucos homens fizeraõ em Cidade, que era cabeça (como hoje he Metropoli de toda a India asi no temporal, como no espiritual, & que se tinha por impossiuel poderse ganhar por nenhũa força de armas & todauia lançou fora o Hidalcaõ senhor della, que por vezes com grandes Exercitos procurou cobrala, mas sempre

foy

foy defendida valerosamente dos Portugueses, que a conseruarão tè gora com o recato,& cuidado, que esta naturalmente bellicosa naçaõ costuma', refere Damiaõ de Goes Chronica delRey Dom Manoel part. 3. cap 11, Commentarios do Albuquerque part.2. cap.4. & outros.

De modo que os Capitães, a quem Deos fauoreer com semelhantes milagres como fez a estes, de que tratamos podem entrar nas batalhas com valeroso espiritu,& animo cometendo valerosos feitos como fizeraõ os que se seguem, moirẽdo pella honra,& defensaõ de sua patria ficando com vida memorauel para sempre.

CAPITVLO XIII.

Dos soldados Romanos, & Portugueses, que morrerão por sua patria empenhando seus filhos pella liurar de vexações.

Estãdo Pompeo Magno indignado contra os Mamertinos por seguir as partes de Mario Capitaõ tambem Romano seu mortal inimigo prometeo de os meter todos á espada,& a nenhum conceder a vida; o que sabẽdo Sthenio Principe daquella Cidade (em que Pompeo o tinha cercado) por saluaçaõ della, & de seus Cidadões lhe sahio ao caminho,& lhe disse que os seus eraõ sem culpa algũa ; & que elle Sthenio a tinha toda por os persuadir ter com Mario , & pelejar por sua defensaõ, & que pois assi era na verdade delle tomasse vingança , & executasse a pena , que por seu respeito seus Cidadões,& naturaes mereciaõ. Espantado Pompeo do forte,& constante animo de tam bom varaõ,& caso tam raro,

& nouo para elle, que pella saluaçaõ, & saude de seu pouo antepunha sua vida,& honra, naõ sò lhe perdoou, & o deixou ir liuremente, mas engrandecendo sua virtude leuantou o cerco ficando salua a Cidade da ira de sua protestaçaõ, Mantua liuro quarto, Plutarcho in apopht. & outros.

1. O mesmo fez Dom Egas Monis ayo, & grandissimo priuado do sancto Rey Dom Affonso Henriques em outra semelhante occasiaõ. O qual por liurar seu Principe, & senhor, & Guimarães sua patria do poder del Rey Dom Affonso de Leaõ chamado Emperador (que ao Principe Dom Affonso Henriques na Villa tinha cercado, por naõ lhe querer reconhecer vassalagem,& auer sido jà delle desbaratado,& ferido de duas lançadas em hũa perna na batalha dos Arcos de Val de Vez, naõ longe da Ponte da Barca, & correntes do Rio Lima, deixando sete Condes catiuos) fez com elRey, que leuantasse o cerco prometendolhe que o Principe iria a suas Cortes,por cujo respeito èlRey de Leaõ se foy para Castella; & estando em Toledo para fazer Cortes, a que o Principe Dom Affonso naõ quiz ir, nem era obrigado por naõ saber de tal concerto: Egas Monis a troco da palaura do Principe mal cumprida se foy a Toledo, & se offereceo ao Emperador (como fez Sthenio) & deus filhos seus, & com baraços, (como se vê em sua sepultura de Paço de Sousa, onde estam tirados ao natural seguindo a jornada a cauallo com o dito seu pay) dizendolhe que delle, & de seus filhos tomasse vingança, & executasse sua ira, & satisfizesse a mà vontade, que tinha aos Portugueses, mormente ao Principe seu senhor: marauilhado o Emperador de tam raro exemplo de lealdade por conselho dos senhores, que presentes estauaõ, & o feito engrandeciaõ; naõ sò perdoou ao leal Egas Monis,& o mandou com muita honra liure para Portugal com os filhos, mas ainda perdeo o nojo, que tinha aos Portugueses, Duarte

Galuaõ

Galuaõ Chronica delRey Dom Affonso Henriques capit. 8. 9. & 10. Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cist. part. 1. lib. 3 cap. 4. & outros.

Ao Consul Attilio Regulo aconteceo que estando preso em Carthago foy enuiado a Roma pellos Carthaginenses a persuadir ao Senado que entregasse os catiuos, que lá tinhaõ, o qual chegado a Roma aconselhou com instancia ao Senado que nem catiuos entregasse, nem a paz se consentisse para o que soube dar taes razões que o Senado mouido dellas outorgou o parecer de Regulo, por o qual tendosse os Carthaginenses por escarnecidos o mataraõ cruelmente, Apian. Alex. in Afric. Plinio de varões illust. capitul. 40.

2 Naõ menos o fez o Infante sancto Dom Fernando filho del Rey Dom Ioaõ o Primeiro, que no cerco de Tanger por saluaçaõ dos seus se deu em refens aos Mouros, os quaes vindo em concerto com el Rey Dom Duarte seu irmaõ (que neste tempo Reynaua) que se entregasse Ceita pella liberdade do Infante, este Infante jamais o consentio, antes da mesma prisaõ, & catiueiro escreuia a elRey seu irmaõ tal naõ fizesse, nem consentisse, & o desuiou sempre com muita instancia de semelhante trato dizendo que nunca Deos quizesse que Cidade, que tanto sangue de Christãos tinha custado, & tanto importaua ao bem da Christandade elle fosse solto por ella, & assi escolheo este sancto Infante viuer antes em tam vil, & baixo catiueiro, & morrer miserauelmente nelle por saluaçaõ dos seus, & de Hespanha que darse Ceuta aos Mouros, que el Rey Dom Ioaõ seu pay comprara com sangue de tantos, & tam bons Caualleiros, & fidalgos Portuguefes, que na empresa se acharão, & por ella ser chaue, & segurança de Hespanha, pello que escarnecidos os Mouros de suas pretensoẽs lhe apertarão a prisaõ, em que morreo despois de ter espantado toda a Mauritania com infinitos milagres, que em sua vida,

& por morte Deos obrou por seus merecimentos, conta Frey Ieronimo Romano na vida deste sancto Infante capitul. 14. & capitul. 17. & Diogo de Torres na historia dos Xarifes capitul. 94.

3 Semelhante tinha dantes feito Nuno Gonçaluez Capitaõ do Castello de Faria em tempo das guerras del Rey Dõ Fernando de Portugal com elRey Dom Henrique de Castella, & o Conde de Trastamara, o qual sendo pellos Castelhanos vencido, & preso foy por elles leuado em ferros, & com homẽs de armas ao pe do muro do Castello de Faria para persuadir ao filho que o entregasse aos Castelhanos elle todauia vindo à fala com o filho com animo seguro, & esforçado cheo de lealdade, & honrosa ousadia estimando mais perder a vida q̃ ver menos cabada sua honra, & ser desleal a seu Rey, & patria (qual Attilio Regulo) aconselhou, & disse ao filho que sobpena de sua bençaõ, elle naõ entregasse o Castello, senaõ a elRey seu senhor, & o defendesse tè morrer por elle, & ditas estas vltimas palauras auendosse os que o leuauaõ por zombados de seus intentos em presença do filho o matarão ali fea, & indecentemente ás punhaladas, conta Fernaõ Lopez na Chronica delRey Dom Fernando cap. 79. & Duarte Nunez na mesma fol. 206. & outros. Por este illustre feito acrecentarão seus descendentes o escudo de suas antigas armas fazendo o campo delle de vermelho por memoria do sangue, que este fiel Capitaõ ali derramou, & entre as sinco flores de Lis de prata, que dantes seus ascendentes tinhaõ por armas em aspa assentaraõ o Castello de prata a cujo pè fora morto pondo sobre o Castello a flor do meyo de maneira que ficaõ tres flores em chefe, & duas em faxa por timbre se lhe deu o mesmo Castello com hũa Flor de Lis vermelha emcima como hoje trazem os do appellido de Faria. Tambem trazião ao pè do Castello hum corpo humano espedaçado, como diz Ioaõ Rodrigues de Sà nas trouas das gerações.

Ao

Ao pè de hum Castello erguido
por se naõ ver abaixado
lâs hum homem espedaçado
em muitas partes partido
por naõ ser de hũa apartado.
Faria he, que não faria
por onde a Cauallaria
tiuesse algum erro, ou tacha
por guardar, o que deuia.

Petronio Granio Capitaõ da octaua Legiaõ de Iulio Cesar nas guerras de França, em certo porto daquelle Reyno chamado Gorgonio, defendeo o passo a seus inimigos só com suas armas valerosamente por saluar os seus, & naõ pelejarem em passo, & lugar, onde a morte era nelles mais certa, que a saluaçaõ das vidas: & elle como esforçado Romano faltandolhe o sangue das muitas feridas, que em seu corpo recebera, pelejando sempre com muito esforço cahio morto em terra, auendo sua morte por bem empregada, com saber, que à custa de sua vida tinhaõ os seus escapado, & eraõ postos em saluo, Textor in Theatro part. 2. capitulo de charitate in patriam.

5 Semelhante sacrificio fez de sua vida pello seruiço da patria no porto de Lisboa Ruy Pereira tio do Condestable Dom Nuno Aluarez Pereira Capitaõ de hũa nao, que vinha na frota da Cidade do Porto em socorro de Lisboa, a qual tinha de cerco por mar, & por terra el Rey Dom Ioaõ o Primeiro de Castella, o que perdeo a batalha de Aljubarrota, & o Mestre de Auis Dom Ioaõ estaua dentro nella, que com muito esforço, & cauallaria a defendia. Ruy Pereira vendose atalhado da armada Castelhana que queria zurzir as galés de Portugal, que em sua Companhia vinhaõ, temendo dante

mão,

mão, que lhes fariaõ grande dano como prudente, & auisado Capitaõ, verdadeiro amigo da patria desprezando a morte (como outro Petronio Granio) pella saluaçaõ das galés Portuguesas se adiantou dellas por impedir á frota Castelhana seus dessenhos, & aferrando logo com a mais forte, & poderosa, de que era Capitaõ Ioaõ Darena Castelhano, impedio às outras sua passagem; de maneira que vararão as gales Portuguesas da outra banda, sem nao Castelhana poder impedilas, nem fazerlhe dano, tudo à custa de seu sangue, que com muito esforço, & brio pelejando derramou em que os Castelhanos viraõ o caso totalmente perdido; se no meyo da refrega naõ fora mortalmente este bom Portugues (immortal na fama dos homens) ferido de hum virotaõ, com que em leuantando a viseira lhe derão pella testa de que cahio morto dentro na nao tam contente de sua morte assi por ser em seruiço de sua patria, & saluaçaõ dos seus, como satisfeito de a deixar bem vingada no sangue Castelhano refere Fernaõ Lopez na Chronica delRey Dom Ioaõ o Primeiro p.1. cap.132. & Duarte Nunes na mesma.

6. O mesmo aconteceo no primeiro cerco de Dio a Gaspar de Sousa Capitaõ de hum baluarte, que tambem por saluar os seus, que se hiaõ recolhendo à fortaleza tendo ja dado nos arrayaes Turquescos, em que auiaõ feito miserauel estrago vendo, que os perseguiaõ os Turcos, & que alguns dos seus ficauaõ de fora, antepos sua vida por saluaçaõ delles, & fazendo rosto aos inimigos, que ja a este tempo em grande numero, lhe faziaõ carga naõ sò guardou o passo (qual o Romano) mas ainda os arrancou do em que estauaõ com tanto esforço, & valentia que sahio com elles a campo largo, mas como era só, & os barbaros muitos, & esforçados assestando todos nelle seus tiros, foy desjarretado das pernas por as muitas feridas, que o esgotarão do sangue derrubado, & morto cruelmẽte, naõ sem miserauel estrago dos Turcos, & grande gloria de sua morte, que por saluar seus soldados, & companheiros, &

vellos

liures das crueis maõs daquelles barbaros achaua pouco hũa vida para com ella mostrar o muito, que deuia a sua patria, cõta Lopo de Sousa Coutinho primeiro cerco de Dio liu.2. cap. 15. & Ieronimo Corte Real no mesmo cant.17. & Chronica delRey Dom Ioaõ o III. cap. 62.

O mesmo aconteceo a Antonio Monis Barreto Gouernador dos Estados da India, que por socorrer a fortaleza de Malaca (sendo Tristaõ Vaz da Veiga por substituiçaõ Capitaõ della) que os Achens, & Iaos tinhaõ cercado, & lhe era mais certa sua total destruiçaõ, & catiueiro, que saluaçaõ, & liberdade, pedio à Cidade de Goa vinte mil pardaos emprestados (que saõ quinze mil cruzados a razaõ de trezentos reis, que tem cada pardao) dandolhe em penhor Duarte Monis seu filho menino de sete para outo annos, que a Cidade aceitou, & o Gouernador se remediou por entam com o dinheiro, & desempenhou o filho em breue tempo, conta Iorge de Lemos nos cercos de Malaca p.2. cap 4. fol.25.

10 Quasi semelhante tinha feito dantes o Gouernador da India Dom Ioaõ de Castro em outra igual necessidade: que se naõ empenhou o filho, empenhou logo os cabellos da sua barba, de que fez hũa trança, que mandou a Goa por Diogo Rodriguez de Azeuedo pedir à Cidade sobre elles tambem outros vinte mil pardaos prometendo desempenhalos o mais prestes que podesse; o qual dinheiro por elle ser bem quisto à Cidade lhe mandou juntamente com os cabellos offerecimentos liberalissimos de venderem suas fazendas por seu seruiço, Chronica del Rey Dom Ioaõ o Terceiro parte quarta cap. 18.

11. E porque entre Caualleiros que naõ foraõ Principes, nẽ Gouernadores da India hà quẽ em semelhãtes feitos se asse melhasse com os taes, & por ventura com mór vantagem farei breue mẽçaõ de Ruy Mendes Ribeiro de Vascõcellos Capitaõ de Ceuta, q̃ no anno de Christo de 1474. sofreo hũ dos mais trabalhosos cercos, que se sabe, porque do mar era cercado de

Caste-

Castelhanos,& da terra de Mouros todos seus inimigos procurando cada qual das partes fazerse senhores da Cidade. Com o longo cerco creceo a fome nos cercados, & porque hum mal sempre vem com outro encadeado deu nelles a peste,& se perdera a Cidade se o negocio naõ fora com Portuguefes; & seu Capitaõ Ruy Mendes, que à custa de seu sangue o remediou com tempo fazendo concerto com os Mouros cercadores, que lhe dessem mantimento, com que manter o cerco contra os Castelhanos posto que os pezassem a ouro, & porque pella necessidade presente estaua falto de dinheiro lhes deu em penhor seu filho herdeiro Antonio de Vasconcellos moço de pouca idade (como fez o Emperador Valdouino com seu filho para com os Venezeanos) ao qual no fim de outo meses elle desempenhou de poder dos Mouros pagando quanto lhes deuia dos mantimentos, caso raro, & nunca visto pella pouca fé da gente Mauritana onde ouue muitas circunstancias,que remeto ao theatro Lusitano em que se relata mais particularmente, como tudo se conta em hũa Relaçaõ mixta de sua vida, & feitos, que Antonio Pereira senhor de Basto neto de Dona Isabel molher deste Ruy Mendes Fernãdez,que tem em seu poder assinada por o dito Antonio Pereira. Deste valeroso Caualleiro fala a Chronica del Rey Dom Affonso V. que compos Ruy de Pina no cap.191. a quem seguio Maris Dialog. 4. cap. 9. onde lhe chamaõ Ruy Mendes Ribeiro,

CAPITVLO XIIII.

Como o Capitaõ ha de ser desinteressado dos inimigos, & liberal com os seus.

O Capitaõ hade ser desinteressado dos inimigos,&liberal com os seus tomando exemplo de Calicratidas famo-

famoso Capitaõ da armada Lacedemonia bem nomeado, que mandandolhe el Rey de Persia certa quantidade de dinheiro, que lhe prometera para os soldados, & para elle hum presente em final de amor, & amizade, Calicratidas aceitou o dinheiro por ser para os soldados, & o presente tornou a mandar dizendo naõ queria ter com elle paz, nem amizade pois a naõ tinha com todos os Lacedemonios, de quẽ elle era Capitaõ & natural, & com esta reposta mostrou quanto desejaua o bem comum da patria; & pouco particular interesse deixando confuso ao Rey de tam marauilhosa abstinencia & resoluto animo, Plut. in apophth. Lacon. Erasm. in apoph. lib. 1. de Callicrat.

1 O mesmo fez, & disse o grande Affonso de Albuquerque em Calayate cidade do Reyno de Ormus que por reconhecer que terra aquella era lhe mandarão os Mouros receosos de sua certa perdiçaõ hũ presente de muitas cousas de comer pedindolhe pazes juntamente, mas Affonso de Albuquerque, que por ver a gente da terra armada, & as Estancias com bõbardas, que demostrauaõ quereremse defender entendendo serem ardis, & manhas naõ aceitou o presente dizendo, que naõ auia de aceitar nenhũa cousa de pessoas, a que ouuesse de fazer guerra senaõ quizessem ser vassallos del Rey de Portugal, cujo Capitaõ Mór elle era enuiado por seu mandado ao Reyno, & Cidade de Ormús, cuja reposta bẽ mostrou o desejo de seruir a sua patria desapegado de interesses particulares, que naõ eraõ vniuersais ao Reyno, & patria donde era natural, & que o criara & fora mandado àquellas partes do Oriente para honra, & bem commum delle, consta de seus Commentarios cap. 1.

2 Lucio Paulo Emilio Consul Romano sendo tam grande, & rico o despojo, que se achou no campo de Rey Perseo de Macedonia quando o venceo, & prendeo naõ tomou delle mais, que hũa taça de prata de pouco preço, de que se naõ logrou por a dar a seu genro Tubero, ou a Cayo Elio como

quer Plinio em pago, & galardaõ, do que em seu fauor, & ajuda fizera na batalha. Este foy o primeiro vaso, que entrou na Casa, & familia dos Elios, Valerio Maximo lib. 4. cap. 3. Plut. na vida de Paulo Emil. Cic. offic. 2.

3. Semelhante abstinencia foi a delRey Dom Affonso Henriques na batalha do Campo de Outique, em que venceo, & desbaratou sinco poderosos Reys Mouros sendo tam grandes, & ricos os despojos, & em tanta copia el Rey os repartio pellos seus vencedores, & tomou para sy dezanoue bandeiras, & alguns pendões, que mandou pendurar pellas Igrejas do Reyno em memoria deste tam notauel vencimento, cuja gloria semelhante à de Paulo Emilio lhe coube por despojo, Frey Bernardo de Brito Chronica de Cister parte primeira lib. 3, cap 3.

O mesmo fez o Infante (que assi se chamauaõ antigamente os filhos primogenitos dos Reys) Dom Sancho seu filho, que do grande, & grosso despojo de Albojaque Rey de Seuilha, que venceo, & desbaratou nos campos de Axarafe, & naõ tomou para sy mais que a honra de tam bom feito, & gosto de repartir tudo pella sua gente como escreue Duarte Galuaõ na Chronica del Rey Dom Affonso Henriques capitul. 52. & outros.

4. Pois a el Rey Dom Affonso Quarto quem lhe tirarà sua gloria em semelhante occasiaõ? como foy na memorauel batalha do Salado contra o Emperador de Marrocos, & el-Rey de Granada quando foy em ajuda del Rey Dom Affonso de Castella seu sobrinho, & genro sendo tam opulento, & de preço inextimauel o despojo, que no campo, vencida a batalha, se achou; & el Rey de Portugal atentando mais à gloria do vencimento que a seu particular interesse naõ quiz del le mais, que o Infante Abohamo filho de Alboaly Rey de Sojulmença, que elle por sua maõ catiuara no campo, & o trouxe a Portugal, donde despois, com muitas merces o mandou a seu pay graciosamente posto que pello seu resgate lhe offereciaõ

ciaõ grande soma de dinheiro, tomou mais el Rey sinco bandeiras, que pòs na Sé de Lisboa para memoria, & lembrāça desta insigne victoria, & algũas espadas, & arreos, & jaezes de cauallos de pouca valia em respeito do rico despojo, que como franco Caualleiro aceitou (como se achou em hum Sumario antigo dos Reys deste Reyno) com consentimento del Rey Dom Affonso de Castella pos sobre a porta de Tarifa em Seuilha as armas de Portugal, & sò acompanhado de gloriosa fama se tornou aos seus Reynos de Portugal; Ruy de Pina o refere na vida deste Rey, & outros.

Naõ menos o fez el Rey Dom Affonso o Quinto chamado o Africano na entrada, & saco da Villa de Arzilla em Africa, onde o despojo foy aualiado em muitas mil dobras de ouro. De tudo el Rey fez escala franca aos do seu Exercito sem delle querer para sy nada saluo a honra daquelle feito Ruy de Pina na sua vida cap. 162. & Duarte Nunes na mesma, & outros.

5 E porque nem so os Reys fiquem com esta gloria excedendo aos q̃ o naõ foraõ acharemos ao grande, & valeroso D. Francisco de Almeida primeiro Vizorrey da India, q̃ do despojo da Cidade de Quiloa, q̃ entrou, & tomou à força de armas naõ quiz, nẽ aceitou delle mais q̃ hũa só frecha (como Paulo Emilio a taça) dizendo que para elle aquillo bastaua, a qual tomou para memoria da victoria largando liberalissimamēte aos seus o esbulho da Cidade, refere Damiaõ de Goes na Chronica del Rey D. Manoel part. 2. cap. 2.

6 E este mesmo Vizorrey do despojo das armadas de Mirocé em Calecut, & Melique Az senhor de Dio, que em certa batalha naual desbaratara repartindo tudo pellos seus sem tomar nada para sy, Goes na mesma Chronica part. 2. cap. 39. Osorio lib. 6. Maff. lib. 4. fol. mihi 93. lib. 8.

7 O mesmo fez D. Ioaõ Pereira Capitaõ da cidade de Goa na batalha contra Soleimaga Capitaõ do Hidalcaõ senhor, q̃

fóra da Cidade,& Ilha deGoa cruel inimigõ dos Portuguefes, de que faindo vencedor Dom Ioaõ o naõ foy de fy menos naõ aceitando do campo (que valia muito) mais que a tenda do Capitaõ Solei Maga , Chronica delRey Dom Ioaõ o III. p.3. cap.18.

8 Scipiaõ Africano entre defpojos, & catiuos, que em Hefpanha alcançou de Afdrubal Capitaõ de Cartago foy hum menino filho del Rey de Numidia por eftremo gentil homem , & fabendo que naõ tinha pay , & fe criara em cafa del Rey Mafsiniffa feu auó o teue configo hum golpe de tempo , no fim do qual fazendolhe largas merces o mandou aMafsiniffa liberalmente como filho delRey,que era fem por elle querer refgate algum, Liuio Decad.3. liur.7. Valer. Mix. lib.5. cap 1.

9 De femelhante humanidade, & liberalidade vfou el-Rey Dom Affonfo o Quarto com o Infante Abohamo filho de Alboali Rey de Sejulmença , que na batalha do Salado por fua maõ catiuara no campo , o qual Infante el Rey teue nefte Reyno de Portugal hum pouco de tempo tratandoo fempre naõ como catiuo, & Mouro , mas como filho de Rey,que era & no cabo o mandou a elRey feu pay graciofamente (pofto que pello feu refgate lhe offerecerão grande foma de ouro) acompanhado de muitas merces, que por fua ida, & dantes elRey lhe fizera, como o fez Scipiaõ , Refere Ruy de Pina na Chronica del Rey Dom Affonfo o Quarto capitulo 59. Duarte Nunes na mefma Chronica fol.166.

10. Naõ menos fez elRey Dom Affonfo o Quinto em feitos, & appellidos femelhantes Scipiaõ quando ganhou à força de feu valerofo braço a Villa de Arzilla em Africa onde entre outras peffoas veyo a feu poder Mafamede hum filho de Aludeque graõ fenhor entre os Mouros , & fenhor de Arzilla , que defpois veyo a fer Rey de Fez, que trouxe a Portugal catiuo onde o teue fete annos , no fim

dos

dos quaes el Rey Dom Affonso o enuiou liuremente ao pay sem por seu resgate querer algum preço mais, que o gosto de sua liberalidade fazendolhe muitas, & grandes merces com tanta grandeza que naõ tinha de prisioneiro mais, que o nome, & o Moleixeque soube tambem agradecer a liberalidade, & cortezia delRey, que foy despois causa vnica de deixar com facilidade o cerco da Graciosa Reinando ja elRey Dom Ioaõ o Segundo seu filho, conta Damiaõ de Goes na Chronica do Principe capitulo 26. fol. mihi 29.

11. E naõ tam sòmente os Reys, & Principes vsaraõ desta clemencia, & liberalidade. porque o mesmo fizeraõ outros valerosos Portugueses como o fez Dom Duarte de Meneses, que com larga maõ despendeo sempre quanto podia ser em esta virtude o encarece Gomes Eanes, que conta seus successos, & quasi succedidos de ordinario, & que a Xeque Laraus Mouro riquissimo, & o mais poderoso daquella Serra junto com Alcacerè Ceguer, de que liberalmente largou o resgate de hũ filho seu, a quem queria muito sendo grande quantidade de cruzados, & outras muitas joyas de preço inestimauel, & nota que em menos de tres annos deu mais de trezentos cauallos, vestidos, joyas, & outras cousas era increiuel, o que repartia por todos parecendo impossiuel què fazenda tam limitada como a sua soffresse tanta largueza, porque he certo jámais sahia de sua presença soldado, & outra pessoa algũa afligida sem socorro de sua necessidade, & desgosto: sobre tudo amaua grandemente a verdade, & eraõ suas palauras infaliueis tanto que chegou a ser a vltima confiança dos mesmos Mouros sendo elles o mesmo engano mas tem a virtude poder de se fazer estimar dos que mais a aborrecem por isso naõ sofria que se tratassem com estratagema, nem dobrezes, & dizia que a mentira nunca fora proueitosa, & que a verdade era mais necessaria com os inimigos, que com amigos, & fiados em sua palaura sómente sem outro refem desempararão os Mouros de

Tarifa a mesma Cidade confessando que naõ queriaõ outra seguridade mais que a promessa de Dom Duarte, como relata no liuro, que escreueo de sua vida Dom Agostinho Manoel, & Vasconcellos fol. 100.

12 No tempo que tinha o Cetro de Israel Dauid succedeo em todos seus Estados grande carestia de fome por falta de agoa consultaraõ a Deos todos os Sacerdotes por mandado de Dauid sobre o caso, & respondeo que tinha Saul feito hum agrauo aos Gabaonitas pouos confederados com os Israelitas que era necessario lhe fosse feita satisfaçaõ, & elles sendo requeridos disseraõ que naõ se dariaõ por satisfeitos se naõ tirauaõ a vida a alguns da geraçaõ de Saul mandou Dauid pôr em sete paos a sete filhos, & netos do mesmo Saul: Era mãy de alguns destes Respha amiga, que foy de Saul, a qual esteue chorando todo o tempo, que estiueraõ nos paos tê que auendo Deos mandado agoa à terra foraõ elles sepultados, & sua mãy Respha algum tanto consolada.

13 Marco Attilio Regulo Capitaõ, & Consul Romano sendo em certo recontro dos Carthaginenses desbaratado, & preso foi por elle enuiado por Embaixador a Roma, pedir, & requerer ao Senado quizesse fazer troca, & cambio de huns catiuos pellos outros, & sendolhe dado juramento que ou negociasse, ou naõ se tornaria á sua prisaõ se partio caminho de Roma, & por naõ negociar sua embaixada em comprimento de seu juramento se tornou a Carthago desprezando o medo da morte por naõ quebrar o juramento de sua Religiaõ, Appian. Alexandrino in triumph. Afric. Plin. de vir. illust. cap. 40 Val. Max. lib. 7. cap. 1.

Asi o fez o Padre Frey Antonio Loureiro da Ordem do Seraphico Padre Sam Francisco, que sendo catiuo com outras pessoas em hum naufragio em Currate na Costa de Cambaya, & apresentando a el Rey Mamudio inimigo seuero dos Portugueses foy por elle enuiado a Goa em busca de resgate

para

para elle, & seus companheiros com tal condiçaõ que naõ o achando se tornaria à sua prisaõ de Cambaya a certo tempo, & dia, que lhe asinou el Rey Mamudio, & em final, & prenda de que asi o faria lhe deu o seu cordaõ, que o barbaro recebeo dizendo que aceitaua o tal penhor por saber que os Christaõs com só a verdade conquistauamos o mundo, & jurando Frey Antonio pella sanctidade daquella aspera corda insignia principal de sua Religiaõ Serafica de tornar a sua prisaõ com o resgate, ou sem elle fez sua viagem, & como chegando a Goa naõ achasse o Gouernador nella, nem menos negociasse sua pretensaõ em comprimento de seu juramento se tornou (como fez Regulo) à sua prisaõ de Cambaya estimando mais com notauel constancia offerecerse à morte, que violar a promessa de sua Religiaõ a que se obrigara. o que pos no barbaro Rey, & nos grandes de seu Reyno tanto espanto de feito tam admirauel que sem preço algum lhe deu com os mais catiuos liberdade honrandoos sobre tudo com muitas dadiuas, & mostras de amor, & louuando os Portugueses de homẽs de estremada fé, & palaura inuiolaueis obseruadores de sua ley, & Religiaõ. Maffe de reb. Indic. lib 5. fol. mihi 115. Frey Antonio de Saõ Romaõ na historia da India parte 1. lib. 2. cap. 3. & outros papeis particulares.

14 O Capitaõ deue ser leal em comprir as promessas, & palaura por ser cousa de muita importancia, & ornato de sua pessoa (como diz aquelle Sabio: *Verba ligant homines, taurorum cornua funes, Bos cornu carpitur, sed homo sermone ligatur*) lembrandosse, que por a obseruancia desta fortaleza foraõ os antigos muy celebrados nas historias de seus tempos cõ grãde louuor, & admiraçaõ de todos, pella pontualidade, q̃ tinhaõ em cõprir o q̃ tinhaõ prometido naõ tendo respeito aos perigos de sua vida, nem aos proueitos, q̃ se lhe podiaõ seguir como bẽ mostrou Sexto Pompeo, a cuja nao de cõcerto, & cõsentimẽto foraõ cear Octauio, & Antonio, com os quaes trazia guerra, &

ſendolhe dito que ſe leuantaſſe com elles por naõ faltar á fé prometida o naõ quiz fazer.

De modo que o Capitaõ valeroſo tèm obrigaçaõ de ſer amigo da patria deſintereſſado com os inimigos. & liberal cõ elles,& com os ſeus ſoldados, em que guardarà palaura com toda a pontualidade, no que com elles aſſentar porem na ordem da guerra vſarâ de ardis conforme o tempo lhe diſpuſer as occaſiões,porque o eſtratagema na guerra naõ dà nome de cobardia ao Capitaõ,antes he valor vſar delle,como fizeraõ os Romanos, & Portugueſes.

CAPITVLO XV.

Vſarâ na guerra de ardis, & eſtratagemas, como fizeraõ Romanos,& Portugueſes para vencerem,& naõ ſerem vencidos.

VEndoſſe certo Preſidio Romano cercado dos Iugurthinos,& brauamente opprimido com pouca eſperança de ſe poderem defender muito tempo ſem algum modo de ſocorro vſarão de hum ardil,que os ſaluou do perigo. Tomarão hũa andorinha,que conſigo auiaõ para eſte effeito leuado,& lhe ficauaõ os filhos no lugar. donde procurauaõ ſer ſocorridos, & atandolhe nos pês hum fio, ou linha cõ certos nòs, pellos quaes ſe dauaõ a entender que dentro em tantos dias,em que a batalha eſtaua aprazada os ſocorreſſem a deitarão a voar, & ella ſe deu tambem com o negocio que chegou ao ſeu ninho a tempo, que entendendo os Romanos a ſignificaçaõ do auiſo ordenarão logo ſocorrer aos cercados, & liuralos da afronta,em que eſtauaõ, Plinio lib. 10. capi.

capitul. 24. nat. hist. Pier. in Hyerogl. lib. 22. cap. de hirundine.

1. Com semelhante modo de ardil,& por beneficio de outro animal se liurou Tanger de algũ desastre, & sobresalto perigoso, que lhe ordenaua a fortuna em tempo do Catholico Rey Dom Manoel sendo Capitaõ mòr daquella Cidade o esforçado Dom Rodrigo de Monsanto, sobre o qual sabendo Dom Ioaõ de Meneses Capitaõ de Arzilla, que decia el Rey de Fez com hum poderoso exercito com pretẽsaõ de a ganhar daquella volta, de que Dom Rodrigo naõ podia ter auiso saluo por mar,& naõ com tanta presteza que primeiro o Rey Mouro naõ sobresaltasse a Cidade lembrouse que hũa cadella de Tanger, que por esquecimento aly ficara a hum Cidadaõ da mesma Cidade poderia remediar esta necessidade, & assi lhe mandou atar hũa carta ao pescoço (como os Romanos a linha nos pès da andorinha) muy bem encerada, em que o auisaua da ida delRey, & à boca da noute a fez pór na praya, & açoutala muito bem, com o que soltandoa com a dor dos açoutes caminhou com tanta ligeireza para sua casa, & se ouue na jornada de maneira que chegou às portas de Tanger a tempo, que Dom Rodrigo foy auisado,& notando a nouidade denunciadora de algum secreto misterio tomou a carta, por onde foy auisado, & se aparelhou com tãto cuidado que se liurou delRey de Fez,& de seu poder com muito credito,& hõra de sua pessoa, Goes part.1. cap. 49. Osorio lib.2. Maris Dialog.4. cap.17.

Em Flandes se vsa muito destes ardis, mas com pombos (como diz Dõ Bernardino de Mendoça nos Commentarios dos Paizes baixos. lib.9. cap.9. fol.188.

2 Deste mesmo estratagema,& ardil de guerra em differentes modos vsaraõ os Romanos vendosse cercados dentro no Capitolio em Roma de certos Francesès, que se apoderaraõ por armas da Cidade,& esperauaõ tomalos á fome vsaraõ de ardil, que lhes deu as vidas, & foy que algum pouco de

trigo,& paõ (que so para comer tinhaõ) o arrojauaõ em modo de desprezo decima do Capitolio nas tendas dos inimigos sendo assi que se naõ podia dissimular entre os cercados a fome; marauilhados os Francezes da confiança, & desprezo Romano cuidarão auer no Castello prouisaõ de mantimentos, que lhos arremessauaõ no seu campo como quem lhes daua a entender q̃ pellas armas,& naõ por fome se auia de concluir a demanda desistiraõ do cerco,& se foraõ deixando o Capitolio liure de sua furia, Liu.Dec.1. lib.5. Valer.Max. lib.7. c.4. Ouid. fast.6.

Semelhante aconteceo aos Portuguefes no cerco, que o Infante Dom Affonso Conde de Bolonha (que despois foy Rey) pos a Celorico da Beira por lho Fernaõ Rodrigues Pacheco Alcaide môr do Castello naõ querer entregar por auer delle feito homenagem a el Rey Dom Sancho o Segundo, ao qual por ser remisso, & froxo no gouerno de seu estado foy pello Papa à instancia dos Portuguefes dado por Regedor do Reyno este Conde de Bolonha seu irmaõ, o qual Conde vendo que naõ podia entrar os cercados determinou tomalos à fome, mas succedeo que neste aperto passou hũa aguia, que vinha de contra a Ribeira do Mondego (que perto està do lugar) voando por cima do Castello, no qual deixou cair das vnhas hũa truta muito grande, a qual tomando Fernaõ Rodrigues, & vendoa fermosa a mandou aparelhar, & pór em paõ de milho (como diz o Chronista Ruy de Pina por naõ ter outro) & a mandou em presente ao Conde ao arrayal mandandolhe dizer que bem o podia ter cercado quanto sua vontade fosse, mas que se por fome esperaua de o tomar que visse se os homens, que daquélla vianda estauaõ abastados teraõ razaõ de contra suas honras lhe entregar o Castello. O Conde, & os que o presente viraõ ficarão marauilhados de como aquillo fosse, & vendo que differir mais o cerco era perder tempo de balde leuantousse delle, & o Castello ficou liure com este singular estratagema sendo assi que os de dentro

padeciaõ grande fome, & necessidade, & naõ podiaõ durar muito em sua constancia, & com o que tinhaõ à semelhança do ardil dos Romanos offerecido a seus imigos se saluaraõ do perigo, Pina na Chronica delRey Dom Sancho o Segundo cap. 10. Duarte Nunes na mesma fol. 78. Corte Real no naufrag. cant. 13. fol 139.

3. Indo Scipiaõ sobre Carthago em socorro do exercito Romano, que a Cidade tinha cercada sem a poderem entrar por o muito esforço, & grande resistencia que os Carthaginẽses della mostrauaõ vsou de hum ardil singular, que naõ quebrou pouco os corações aos cercados; mandou acender muitas fachas de fogo, & atalas nos cornos de muitas vacas, porq̃ com a escuridade da noute enganassem a vista dos inimigos, & presumissem serem tantos os soldados como os fogos eraõ, & aparecendo assi de noute sobre a Cidade com grãdes apupos, & vozaria por dar animo aos seus, & desmayo aos cercados po de tanto seu estratagema com os Carthaginenses que crendo estar sobre elles todo o Imperio Romano começaraõ despejar os muros atonitos, & confusos do falso excessiuo poder de Scipiaõ. Appian. in Afric.

Do mesmo ardil vsou o Gouernador da India Nuno da Cunha no socorro da fortaleza de Dio (Capitaõ Antonio da Sylueira) que a tinhaõ cercada os Turcos, & posta em muito perigo sem a poderem entrar. Mandou pois o Gouernador algũas fustas em socorro com gente, & munições necessarias, & em cada hũa fez pòr quatro fachos, ou luminarias em popa, & assomando assi à vista dos Turcos hũa noute fingiaõ cometelos com grandes apupos, alaridos (& estrondos de artelharia sò por dar animo aos cercados com a vista do socorro, & com a esperança de outro maior, & espanto, & temor aos Turcos os quaes quando viraõ tantos fogos enganados com a escuridaõ da noute, q̃ o numero acrecentaua crendo q̃ outras tãtas vellas como fachos vinhaõ de socorro, & q̃ toda a India estaua sobre elles se fizeraõ à vella sẽ querer

prouar

prouar mais a fortuna com os nossos antes marauilhados de tanto esforço, com que os nossos defendendosse offendiaõ ouue Turco entre elles, que affirma Lopo de Sousa Coutinho fidalgo da Casa del Rey Dom Ioaõ o Terceiro (que no cerco se achou, & delle compos dous liuros estremados) sendo pergantado se os Portugueses eraõ boas homens de guerra? Respondeo que sò os Portugueses podiaõ ter barbas no rosto, & que as outras nações seguissem o estillo das molheres; do acima referido saõ Autores Frey Antonio na hist. Orient. p. 1. lib. 3. cap 20. que deuia de o tomar de Damiaõ de Goes in Diësi oppunag. ad calcem.

4 Vlysses Rey da Ilha Ithaca no mar Ionio chamada hoje Valle de Compare, & primeiro fundador de Lisboa indo à guerra Troyana em fauor dos Gregos por o roubo da fermosa Helena com muita astucia, & sagacidade disfiaçado em panos vis, & baixos foy espiar a cidade de Troya, & conhecer o sitio, & ver o que nella auia, quaõ forte era, & a gente que tinha, & a que era necessaria, como, & por onde para a tomar, & destruir escudrinhando seus segredos, & dessenhos com tanta disimulaçaõ, & arte que bastou para facilmente despois ser destruida, & arrasada, Homerus in IliadeK hoc est lib. 10.

5 Semelhante astucia foy a de Esteuaõ da Gama (pay do grande Dom Vasco da Gama primeiro descubridor do mar Indico) fidalgo da Casa do Infante Dom Fernando, por cujo mandado foi espiar em Africa a Villa de Ansa (que nòs chamamos Anafe) terra de seus inimigos para a queimar, & destruir disfraçandosse para mòr disimulaçaõ (como fez o sagaz Vlysses) em vestidos, & trajos de marinheiro, & à maneira de mercador andaua com as peças, & seiras de figos do Algarue, & passa às costas vendendoas pella Villa para melhor conhecer o sitio della, & notar, o que dentro auia, & que fortaleza era a sua, & gente para defender, & a que bastaua para se escalar como despois tomou, queimou, & destruio o anno de 1468. em que o mesmo Infante Dom Fernando passou a

ella

ella com hũa armada , como escreue Goes na Chronica do Principe cap.17.

6 Procurarà o Capitaõ que os soldados naõ façaõ dano a outrem, porque he preceito de natureza, o qual foy sempre tam mal guardado sendo tam necessario para a conseruaçaõ da concordia que em nenhũa cousa deue auer mais seueridade, & rigor que na obseruancia das, que debaixo deste preceito se comprehendem, porque desdo principio do mundo se viraõ nelle grauissimos danos, que injustamente huns homẽs aos outros se fizeraõ, & fazem decontino com mortes, & affrontas cousas que ninguem queria que lhe fizessem, com as quaes todos os Estados, & Congregações de homens se arruinaõ & com a concordia florecem, & assi querendo Alcibiades leuantar Athenas quasi destruida a primeira cousa, que procurou foy a concordia da Republica dentro de sy mesma, com que a tornou a muy prospero estado, de que temos exẽplo no Apostolo Sam Paulo, o qual escreuendo aos Romanos lhe amoesta que naõ tenhaõ entre sy contendas, nem differenças , & ainda que seja de ordinario isto vicioso, & digno de ser reprehendido do Apostolo, & como a concordia se naõ possa conseruar aonde se fazem os homens huns aos outros dano, pois o contrario da concordia he a discordia, & esta conste em se offenderem huns aos outros, & aonde se naõ guardar este preceito de naõ fazer dano a outrem naõ póde auer concordia, pois aonde se quebra necessariamente ha de auer o seu contrario, & como a concordia consiste na igualdade, & vniaõ das partes que formaõ qualquer corpo deuese procurar que os soldados, & officiaes entre sy estem concordes, vnidos, & igualmente gouernados, porque elles saõ as partes, de que se forma o corpo de hum exercito, & por isso disse Demetrio, que assi como nos edificios quando debaixo de hum tecto, & de huns sós liames se comprehendem as casas aquellas, que juntamente estam vnidas duraõ mais, assi o exercito onde todas as cousas homem por homem diligentemente cõ

vnida

vnida vontade se ordenaõ se faz mais durauel,& firmẽ; assi a concordia,& vniaõ das partes,que formaõ qualquer corpo o faz mais poderoso,& firme,& se esta faltar no exercito naõ poderà elle durar,nem preualecer contra seus inimigos, & porque se naõ poderà alcançar esta vniaõ,& concordia no exercito he necessario se guarde este preceito de naõ fazer dano a outrem.

7 Conuem muito para hũa Republica se conseruar, & crecer em forças obseruar, & conseruar a inteireza naõ só as leys politicas,mas as leys,& preceitos militares,porque a obseruancia das leys politicas vnindo os subditos faz hum sò corpo da Republica,a qual vniaõ he hũa grande força della, mas se quando chegar a fazer guerra for negligente na obseruancia das leys,& preceitos militares naõ bastarà para se defender a obseruancia das leys politicas,& assi dizendo Valerio Maximo o modo com que o Imperio Romano subira à grandeza que teue diz: Agora viremos a tratar do principal ornamento,& arrimo do Imperio Romano,que atègora com saudauel perseuerança dos Romanos se manteue sem erro inuiolauel, que he a seuera, & rigida obseruancia das ordens militares, em cujo regaço,& protecçaõ se conserua o sereno,& tranquillo estado da bemauenturada paz, assi pois a obseruancia das leys,& preceitos militares foy sò,a que conseruou, & engrandeceo aquella Republica; bem se vè quam necessaria he para a conseruaçaõ & grandeza de todas,& assi como as leys politicas se instituem para conseruar em concordia aos subditos, obseruandosse conseruaõ vnidamente a Republica; as militares acrecentaõ as forças na guerra, pello que obseruandosse ficarà o exercito muito mais poderoso quando succeder fazer guerra,& por isso diz Tito Liuio que quando Papirio procuraua condenar a Fabio por quebrar a ley que lhe tinha posto de não dar batalha sem ordem sua se confirmou o Imperio militar como com a morte de Manlio,& não quiz dizer que se confirmou o Imperio dos Capitães com os soldados, porq̃

esse

esse se tinha ja bem declarado em outras muitas acçoẽs. Mas diz que se confirmou fazendosse durauel com aquella obseruancia de leys, & mostrou bem ser este seu intento dizer que se confirmou o Imperio militar com a morte de Manlio, o qual foy condenado à morte por seu proprio pay, porque tinha mandado que nenhum soldado combatesse em singular desafio com os inimigos, & fazendoo Manlio (ainda que alcãçou a victoria) executou nelle a pena de morte, a que o condenaua a ley, q̃ tinha feito, & bẽ se vè q̃ naõ mostrou nisto tanto o poder do cargo quanto a seueridade de justo; & seuero juiz. obseruando como deuia a ley, pois sendo seu pay sem o Imperio da guerra o tinha sobre elle, porq̃ em Roma por ley de Romulo podiaõ os pays condenar os filhos à morte sem os Magistrados como diz Dionisio Halicarnassio, & em Valerio Maximo se vè nesta ley executada dizendo que Cassio porque seu filho sendo Tribuno se obrigou ao pouo com ambiciosos modos & foy o primeiro, q̃ propos a ley Agraria depois q̃ deixou o Magistrado ajuntando em casa os parentes, & examinando a causa o condenou à morte, & lha fez dar; & assi pois cõ a seueridade de Papirio contra Fabio se confirmou o Imperio militar como com a morte de Manlio naõ quer dizer senaõ que se fez durauel com a obseruancia, que todos daly por diante tiueraõ das leys militares, pois com tanto rigor as viaõ executar, & como o Imperio da guerra sem as forças se naõ possa conseruar està claro que a obseruancia das leys lhe daua aquellas, que bastauaõ para preualecer contra os inimigos.

8 E no que Tito Liuio diz quando conta a condenaçaõ de Manlio se mostra que isto entende dizendo esta seueridade foy de grande vtilidade. quando se deu a batalha, & assi dizia Clearco que os soldados auiaõ de temer antes o Capitaõ quẽ os inimigos, porq̃ os que temerem o Capitaõ obseruaram as leys militares, & assi se acrecentarà a força do exercicito, & por isso diz Sallustio que mais vezes castigauaõ os

Romanos na guerra a aquelles, que cõbatiaõ contra a ordem valerosamente,& aquelles, qne ao recolher mais tarde se retirauaõ da batalha quẽ aquelles,que deixauaõ as bandeiras , ou que naõ podendo resistir aos inimigos lhe cediaõ o lugar, porque tinhaõ por maior dano naõ obseruar as leys militares,que serem em algũas occasiões inferiores, & nisto se mostra bem que tinhaõ por maior a força da obseruancia das leys,que a da fortaleza dos soldados , pois della faziaõ mais caso,que das victorias.que com desobediencia alcançauaõ: pello que a Republica,que obseruar com inteireza as leys militares na paz,& na guerra serà muito poderosa : digo na paz, porque sem ella senaõ obseruarem a obediẽcia aos minimos preceitos da militar disciplina serà difficultoso fazer que as obseruem na guerra,aonde o temor,& trabalho perturbaõ o animo dos homens: porque asi como osCeos tem dous põtos fixos , sobre que se mouem conseruando o mundo com seu mouimento,sem o qual pereceria : Do mesmo modo as Respublicas tem outros dous polos , sobre os quaes mouendosse continua, & vniformemente seconseruaraõ : Estes saõ o premio,& castigo,& asi disse Solon que estas duas cousas conseruauaõ a Republica, & nenhũa sem ellas se poderà conseruar.

9 E para a milicia ter bom effeito farà o Capitaõ lançar bandos,& guardalos sem fallencia : queporque era bando, o que condenaua a Manlio foy nelle por seu pay mandada executar a pena discupando este rigor a sua mesma obediencia, porque sendo mancebo na segunda guerra, que os Romanos tiueraõ com os Gallos desafiando hum delles os Romanos a singular batalha naõ quiz sair a ella sem licença do Consul que parece deuia ser deitado bando que nenhum soldado cõbatesse em particular batalha. Tambem era bando o de Tito Quinto Cincinato mandando quando o fizeraõ Dictador que todos os soldados se presentassem em certo dia com comida para sinco dias, & doze paos daquelles , com que entam se fortificauaõ os alojamentos : & do mesmo modo no conflicto

cto da batalha seruem os bandos como se vè no, que Fabio Ambusto mandou deitar combatendo a Cidade de Anxur publicando no feruor da batalha que naõ matassem senaõ aos, que tiuessem armas: Este bando lhe aproueitou tanto que deitando os imigos as armas por terra foy sem mais resistencia ganhada a Cidade, & assi os bandos se entendem por aquellas cousas, que no autual tempo da guerra se mandaõ publicar ao som de atambor, ou trombeta.

10. Quem bem considerar discorrendo pellas historias antigas, & modernas verà mais victorias alcançadas pella prudẽcia, & industria dos Capitães, que pella força, & armas dos soldados. E assi se verá só com a prudencia preualecer Viriato pobre Portugues contra os poderosos exercitos dos Romanos, & por isso dizia Sertorio que mais valia o ingenho, q̃ as forças, o que muito ordinariamente succede na guerra, & asi diz Polibio que nas cousas da guerra saõ de menos importancia aquellas, que manifestamente, & com violencia se fazẽ, que aquellas, que com o engenho, & opportunamente se poẽ em effeito.

Pello que se mostraraõ agora as consideraçoẽs, & cautellas, que para vencer os inimigos se deuem fazer procurando antes a victoria com o bom conselho, que com as forças, pois (como diz Plutarcho) sendo os Lacedemonios bellicosissimos estimauaõ tanto mais as victorias, que com o ingenho, enganos, & persuasoẽs alcançauaõ que as, que lhe dauaõ a força, & violencia que sacrificando nestas hum gallo, em honra das q̃ o ingenho lhe daua sacrificauaõ hum touro, & asi dizia Cesar que elle era do mesmo parecer contra os imigos, que os bons Medicos contra as infermidades do corpo, que asi como muitos querem mais sarar os corpos com dieta, & bom Regimento, que com violentas medicinas elle queria antes sugeitar o inimigo viuo com astucia, que morto com o ferro: & Scipiaõ era da mesma opiniaõ dizendo que o bom Capitaõ ha de ser como o Medico, que no extremo vsa o ferro, & o

fogo:

fogo: isto mostra Polibio, porque contando que os Acheos denunciauaõ as batalhas aos inimigos, & o lugar onde auiaõ de combater naõ se seruindo de armas de arremeço, nem secretas diz, & agora naõ se tem por bom Capitaõ, o que faz manifestamente algũa cousa das tocantes á guerra: & por isso diz Vegecio que os Romanos traziaõ na bãdeira das Legiões o Minotauro; porque assi como elle estaua escondido no Labirintho deue o conselho do Capitaõ estar secreto dentro do seu pensamento. Pello que conuem que o Capitaõ procure chegar as suas empresas ao fim, que pretende com as cautellas, & bom conselho antes que com as forças, o que he muito mais seguro, & certo, porque deste modo nunca se auenturaõ todas as forças, & cometendo o inimigo quando o naõ esperaua, ou quando està mais descuidado fica mais certa a victoria que quando elle estiuer preuenido, & assi ante vendo todas as cousas, & prouendo com bom conselho o necessario se poderà sem manifesta batalha alcançar a victoria: pois como diz Herodoto o fim das grandes empresas consiste no bom cõselho. E por isso diz Polibio que se nós naõ consideramos todas aquellas cousas, que se podem ante ver como naõ diremos que perdemos muitas por nosso defeito? Pello que considerando o Capitaõ tudo, o que lhe póde de bem, ou de mal acontecer preuinindosse com o bom conselho conseguirà prospero fim, & fugirá dos males, que podia padecer, & assi aconteceo aos Cassianos, porque sendo em duas batalhas vencidos pellos Persas vendo que as forças lhe naõ aproueitauaõ valendosse do ingenho, & conselho os desbarataraõ com hũa emboscada, & diz Herodoto que naõ ficou nenhum viuo. Mas para melhor se alcançar o que conuem para este fim se tratarâ particularmente das considerações necessarias para vencer com o ingenho, & conselho antes que com as armas.

11. Para chegar por este modo a guerra ao fim, que se pretende se considerarà a natureza, & animo dos naturaes da terra donde se ha de fazer a guerra, a condiçaõ, & natureza do

Gene-

General dos inimigos, a qualidade, & poder do seu Exercito, & o sitio da terra, & quanto à primeira consideraçaõ nella se deue considerar se a gente onde a guerra se hà de fazer he de natureza ligeira, amiga de nouidades, & pouco constante, porque (como diz Plutarcho) os inconstantes naõ conseruaõ amizade, & assi poderam facilmente com esperança de futuros bens tirar da aliança dos inimigos como Anibal fez a muitas Cidades de Italia: pois por esta razaõ se lhe entregou Capua, porque diz Tito Liuio que eraõ os Capuanos de animos ligeiros, & amigos de nouidades: & leuados das mesmas esperanças tres Tarentinos lhe entregaraõ Tarento, & por isso elle no principio da guerra vsou de clemencia, com os que nella prendia, o que he causa de muito effeito com gente desta natureza, & asi foy de tanto proueito a Scipiaõ a clemencia, cõ que tratou os Hespanhoes, que prendeo em Carthagena de Hespanha, que por ella se lhe renderaõ muitas terras, as quaes se naõ fora a esperança, que elle lhe daua de futuros bens naõ deixaraõ a amizade dos Carthaginenses, & que os habitadores de Hespanha fossem entaõ de ligeira natureza se mostra bem com as mudanças, que fizeraõ Indabile, & Mandonio os maiores Principes della mudandosse hũa vez da amizade dos Carthaginenses para a dos Romanos, & rebelandosse dos Romanos dahy a pouco tempo sem ter causa para isso: & asi a clemencia, com que Scipiaõ começou a tratar os Hespanhoes dandolhe esperança de futuros bens os trouxe quasi todos a sua amizade, para o que tambem serà de proueito ter homens de respeito, & credito, que secretamente vaõ espalhando por todos os imigos promessas dos bẽs, que pòdem esperar entregandosse ao goueno, de quem procura conquistalos, & o damno, que de resistir se lhes seguirà, porque com gente desta natureza saõ poderosas cousas a esperança do bem, & o temor do mal. E asi deraõ o Imperio a Bassiano, que despois se chamou

Antonino os soldados, que secretamente espalhauaõ pello Exercito esperanças de grandissimos premios, dos quaes persuadidos o leuantaraõ por Emperador, & isto mesmo aproueitou a muitos, que o foraõ por serem os animos de todos os soldados Romanos naquelles tempos tam amigos de nouidades, & ligeiros como se pòde conhecer pellas muitas mudanças, que fizeraõ de Emperadores: pois se o remor dos males faz o mesmo effeito em Seuero se verà, que sendo odiado do pouo Romano: o qual tinha feito a Iuliano Emperador pello temor, que de seu poder tinhaõ matando Iuliano se acostaraõ a elle, ainda que desejauaõ mais obedecer a Nigro, que no Oriente se tinha leuantado com nome de Emperador: & por isso Sertorio sendo mais piadoso que cruel (como escreuem Appiano, & Plutarcho) queimou hũa Cidade em Hespanha a vista de Pompeo porque com o temor de semelhante crueldade se lhe rendessem as mais, & assi serà de muita importancia com gente desta natureza darlhe esperança de futuros bẽs se se rẽderem, & pòr nos seus animos o temor de grandes males resistindo, para o que he necessario tratalos com clemencia no principio da guerra, & mãdar homẽs que secretamẽte persuadaõ estas cousas, & para isto ter melhor effeito se ganharà algũa praça forte, & arrimandose com o Exercito a ella se deixarà estar, & dali se tentaram com dadiuas & promessas as pessoas, que entre os inimigos tiuerẽ algum poder, & juntamẽte homẽs de menos conta, que tambem saõ muitas vezes necessarios para os auisos, & elles costumaõ ser os meyos, com que se attrahem os de mais importancia, & pòde succeder que sem mais guerra deste modo se acabe a que se começou: como Mardonio acabara a que fazia a Grecia se tomando o conselho dos Thebanos se deixara estar junto a Thebas com o Exercito tentando por esta via a empresa, que com a batalha perdeo: porque como os Thebanos conheciaõ a inconstancia dos Gregos por ella ser a que destruhio a sua

po-

potencia (como escreuem Herodoto, Plutarcho, & Iustino) seguramente esperauaõ vencellos com este modo: mas em quem defende hé isto ao contrario, porque quando se aja de defender algũa terra habitada de semelhante gente he necessario confirmalla na fé por todos os modos posiueis, dos quaes he o melhor, & mais seguro, obrando, & affabil gouerno, porque (como diz Seneca) naõ tem Reyno seguro o Principe desamado, & a justiça, & brando gouerno he o melhor meyo para ganhar as vontades dos subditos: & por isso diz Stobeu que as leys conuem que sejaõ asperas, & rigurosas, mas o gouerno, que por ellas se fizer brando, & piadoso. He tambem de naõ menos importancia para ganhar, & confirmar as vontades dos subditos hum animo grato, & liberal, remunerador dos seruiços, que lhe fizerem: porque aos liberaes nunca faltaõ amigos como mostrou Arato, que vendo a patria em discordia donde se temia vir a poder de algum Tyranno como tè entaõ estiuera entendendo que sò na liberalidade estauà o remedio della alcançando grande soma de dinheiro de Ptolomeo Rey de Egypto o distribuio pellos seus naturaes, com o que lhes ganhou as võtades, & aquietou os animos alterados, & pello cõtrario o Principe, q̃ em lugar de fazer merces carrega de tributos os vassallos està muy arriscado a se perder como diz Appiano Alexandrino q̃ acontecera a Octauiano se Marco Antonio passara em Italia quando elle tinha contra sy todas as vontades dos moradores della pella peita, que lançou para esta guerra, mas dilatando Marco Antonio a jornada pode elle cõ a brãdura do seu gouerno, & merces, q̃ a algũs fez confirmar os quasi rebellados animos, & assi se defendeo, & offendeo ao imigo como se sabe, pello q̃ quãdo de antes q̃ os imigos comecem a fazer guerra se naõ tenha cõ o bõ, affabil, & brando gouerno, & liberalidade ganhado as võtades dos subditos temendosse a guerra: conuem com estas cousas confirmalos na deuida obediencia que posto que seja

difficultoso ganhar com pouco tempo de beneficios as vontades, que em muito de tyrannia se perderam he este melhor meyo. Porque o que por temor he obedecido selohá em quanto se naõ tiuer occasiaõ de o desobedecer, & pello contrario o pouo, que ama aos Principes em nenhũa occasiaõ desobedece, & se com rigor, os quizerem opprimir, & forçar como todo o violento sé corrompe essa mesma força os obrigarà para que em tendo occasiaõ se liurem della, como se vio no Imperio, & morte de Maximino, que fazendosse obedecer por temor ainda, que todo o Imperio temia muito o seu poder, & crueldade como o desamaua em tendo occasiaõ para se rebellar com a eleiçaõ de Gordiano feito Emperador na Libia todo se rebellou de sorte que vendosse os seus soldados com todo o mundo por inimigo elegeraõ por melhor partido matallo, que defendelo. E assi com brando, & justo gouerno premiando os seruiços dignos de merces cõfirmarà o Principe, ou Capitaõ os animos dos subditos, que ha de defender & o haõ de ajudar. Mas se a gente que se ha de conquistar, ou defender for de animo constante, & amiga do seu Principe, sera necessario a quem conquista valerse da força & disciplina militar como Anibal no cerco de Sagunto, q̃ atè a naõ desfazer com a força a naõ pode sugeitar, & quem defende taes subditos terà necessidade de menos diligẽcia em os confirmar mas huns, & outros deuem procurar conseguir seus intentos com os modos apontados.

12 Considerar a natureza, & condiçaõ do General he de tãta importãcia como se experimentou na guerra, q̃ os Romanos tiueraõ em Italia cõ Anibal, & na de Iugurtha em Numidia, & em outras muitas, de q̃ as historias Gregas & Latinas fazẽ mẽçaõ E assi despois de terẽ os Romanos recebido algũas rotas de Anibal conhecẽdo o Senado a sua cõdiçaõ entẽdia (como diz Tito Liuio) q̃ cõuinha buscar cõtra elle Capitaõ, q̃ cõ a mesma arte se gouernasse, & o mesmo aconteceo a Metello

na

na guerra Iugurthina,porque foy pouco felice nella em quã-
to naõ conheceo a natureza, & condiçaõ de Iugurtha, & co-
nhecendoa o desbaratou, & asi Vegecio tem por utilissima
consideraçaõ esta do General encomendandoa como hũa das
principaes causas de chegar a guerra a prospero fim,pello que
sendo de tanta importancia conhecer a condiçaõ do General
(como por estes exemplos se vê) se dirà em particular, o
que della se deue considerar & o modo como conforme a
ella se procederà para vencer, considerarseha, se he arrogan-
te, inconsiderado, & temerario, se he prudente, astuto,
& com isto animoso quando conuem, se he cubiçoso, ou
se està liure deste, & dos mais defeitos apontados. Se foy ar-
rogante, inconsiderado, & temerario facilmente se enganarà
como Anibal fez a Flaminio ao Lago Trasymeno, que co-
nhecendo esta natureza sua para o cegar da paixaõ cẽ que o le
uassem a ser,como foy roto,& vencido destruhio à sua vista
todo o territorio de Friel Fol,& Areso, & asi leuado da sua
condiçaõ atiçada com esta industria veyo cõtra o parecer de
todos os q̃ o aconselhauaõ sem querer aguardar pello Collega
a dar batalha onde Anibal tinha feito hũa emboscada, cõ que
o rõpeo alcãçando a victoria,q̃ fez mais celebrado o Lago Tra
simeno,& asi cõ razaõ diz Plutarcho,q̃ os homẽs desta natu-
reza,& cõdiçaõ facilmẽte caẽ em todos os enganos, & ciladas
do inimigo,& q̃ muitas vezes desprezãdo os cõselhos proueito
sos saõ causa de sua ruina:pello q̃ cõtra semelhãtes Capitães se
deue fazer a guerra como mostra o exẽplo referido dandolhe
occasiaõ para acender o animo furioso no desejo da batalha,
& logo offerecerlha onde com secreta cilada se tenha por cer-
ta a victoria. E porque Anibal se sabia aproueitar da arro-
gancia de alguns Capitães Romanos alcançou em Italia tan-
tas victorias que esta causa lhe deu tambem a de Trebia,
porque sabendo por suas espias que Sempronio Collega de
Scipiaõ estaua arrogante, & desejoso da batalha pella
victoria, que tiuera de hũa banda de soldados, que encontrou

 carre-

carregados de despojos determinou em quanto Scipiaõ naõ podia continuar pella falta de saude com o exercito de o incitar a dar batalha onde com o engano de hũa emboscada o vencesse, & asi mandando pòr em cilada Magon com a Cauallaria, fez sair os Numidas a escaramuçar diante do exercito de Sempronio, o qual sem mais consideraçaõ como estaua desejoso de combater sahio logo com todos os soldados, & asi mesmo Anibal, o qual no feruor da batalha fez retirar os seus té que Magon sahio da emboscada, & desbaratou com a sua chegada o inconsiderado Sempronio, & o mesmo acontecеo a Minucio, que tendo igual authoridade com o Dictador Fabio Maximo estando arrogante, por hũa fresca victoria que tiuera dando batalha inconsideradamente de todo se perdera se Fabio o naõ socorrera, & Marco Centurio foy do mesmo modo desbaratado por Anibal em Lucania por ser inconsiderado, & temerario, & asi o Capitaõ desta natureza se vencerâ com os estratagemas, & ciladas, em que facilmente cairà fazendoo com manha, & arte cegar da natural paixaõ. Esta consideraçaõ deue fazer asi quem conquista, como quẽ defende, que ambos se podem aproueitar da condiçaõ do inimigo: pois do mesmo modo quem defende póde vsar dos enganos, & ciladas, que quem conquista, & asi tambem he comum a ambos considerar como se deue combater cõtra o Capitaõ prudente, astuto, animoso: pois do mesmo modo, que Fabio Maximo, & Marcello defendiaõ Italia do prudente, & sagaz Anibal conquistou Metello as terras, que o astutissimo Iugurtha defendia. Pello que conhecendo no inimigo tal condiçaõ asi quem conquista, como quem defende deue estar tam aduertido, & acautellado que nem o inimigo o possa tomar descuidado, nem os estratagemas meter em algum perigo, do que nos mesmos Capitães temos bellissimos exemplos, pois Fabio estaua tam aduertido como se ve quando Anibal se saluou com o estratagema dos boys, que sendo de noute naõ conhecendo ninguem o engano, que o inimigo fazia elle

o en-

o entendeo, & toda a noute esteue com o exercito ordenado
como para combater, & assi o inimigo nunca o podia achar
desapercebido, nem fazer que dèsse desatentadamente nos en-
ganos, que lhe ordenaua como se vio quando lhe mandou hũs
certos Metapolitanos com cartas dos mais principaes da ter-
ra, em que lhe diziaõ quererlha entregar que se naõ moueo
com esta esperança te que naõ soube pellos agoureiros que
era estratagema de Anibal, mas andando sempre sobre elle
lhe fazia mais dano do que recebia com tal prudencia, & va-
lor que recebendo hũa vez, dano dos inimigos tornou logo
ao outro dia a fazerlho, pello que disse Anibal que combatia
com terribel Capitaõ, que vencedor naõ o deixaua repousar,
& vencido naõ repousaua. E assi diz Possidonio que Fabio
foy chamado escudo, & Marcello espada de Roma. Pello que
com inimigo da fortaleza, & condiçaõ de Anibal se deue cõ-
bater com muito tento andando sempre muy precatado, &
tam solicito que como Fabio naõ repouse, nem o deixe repou
sar vsando tambem dos mesmos enganos, com que elle faz a
guerra como estes Capitães faziaõ: pois se Anibal com en-
gano ganhou a Tarento tambem com engano o recuperou
Fabio, por quem elle entam disse que tambem os Romanos
tinhaõ o seu Anibal. E se desbaratou muitas vezes os Roma-
nos com estratagemas com elles o rompeo Marcello como se
vio em Nola, que entendendo que os Nolanos estauaõ deter-
minados, porque tinhaõ pratica com Anibal, de lhe saquear
os bagages, saindo elle da terra onde estaua alojado a dar bata
lha aos Carthaginenses mandou cerrar as portas, & ordenan-
do o exercito dentro da terra mandou que todos os naturaes
della se retirassem, & se naõ posessem sobre o muro, & enten-
dendo Anibal por estas demonstrações que combatiaõ dentro
da terra chegouse com o exercito cuidando ganhalla: mas co-
mo esteue perto foy cometido por hũa parte do exercito de
Marcello, & logo por outras duas partes, que tomando em
meyo os Carthaginenses os desbarataraõ fazendoos fugir aos

alojamentos com perda de sinco mil soldados & asi tambem Metello vsando da mesma arte de Iugurtha venceo; porque conhecendo que naõ podia vencer a Iugurtha com as armas, porque elle com os seus enganos, & estratagemas lhe fazia mais dano, do que recebia voltouse a fazer a guerra com os mesmos enganos, & estratagemas, & asi o pode vencer mostrando que para vencer os astutos, & prudentes Capitães deue o que contra elles combate fazerse da sua natureza ainda que a tenha differente, & se elle com enganos. & ciladas faz a guerra vsar do mesmo modo andando tam precatado que naõ caya nas, que o inimigo lhe armar seguindo o exemplo de Gayo Fuluio, que seruindo de Legado na guerra dos Toscanos sendo Fabio Maximo Dictador querendo os inimigos enganallo com hum estratagema o naõ poderão fazer descobrindoo elle com muita prudencia, porque estando metidos os inimigos entre as ruinas de hum Lugar destruido, que ficaua perto do seu campo mandaraõ alguns soldados em habito de pastores com algum gado a hum prado, que ficaua entre as casas, & alojamentos dos Romanos para que saindo alguns a lho querer tirar fossem cometidos pellos, que estauaõ na emboscada; mas Gayo Fuluio naõ quiz que ninguem saisse a elles; pello que se chegaraõ mais aos alojamentos dizendo algũas palauras aos Romanos, com que os moueraõ a desejo de os castigar, & pedindo licença ao Capitaõ elle mandou que escutassem os, que entendiaõ a lingoa se conformauaõ as palauras com os habitos, ou se eraõ os habitos pastoris & ellas de homens militares, & polidos, & fazendoo asi conheceraõ que eraõ soldados, com o que se manifestou aos Romanos o engano: & asi estando o Capitaõ aduertido deste modo para se naõ deixar inconsideradamente meter nos enganos, que o imigo lhe fizer, & procurando fazerlhe a guerra com os enganos, com q̃ elle a faz com tanto que sejaõ licitos, naõ deixarà de ficar victorioso, mas se o Capitaõ for cubiçoso serà facil de render,

pois

pois assi como naõ auerà cousa que hum doente de ardentissima febre naõ dé por hum pucaro de agoa hum cubiçoso, q̃ se abrasa na febre da sua cubiça naõ auera cousa, que naõ faça por matar a sede della. E assi se esperem delle todas as traições, & maldades, que os homens podem cometer. E por isso diz o Mestre Medina que os filhos desta roim mãy saõ traições, enganos, perjurios, inquietaçaõ, violencia, deshumanidade, & crueldade, pello que se póde ter segura esperança de fazer cometer todas estas cousas ao cubiçoso pella satisfaçaõ de seu appetite, & assi ao Capitaõ desta natureza se comprarà com ouro a fê, que deue a sua patria, ou ao Principe, porque faz a guerra, ou seja conquistando, ou defendendo como fez Pericles, que lançou do territorio de Athenas o exercito dos Megarenses, & Lacedemonios comprando com dadiuas a fé de Cleandrides dado por companheiro no gouerno da guerra a Plistonates Rey de Lacedemonia por ser moço: & do mesmo modo (segundo Iosepho) se liuraraõ os Hierosolimitanos de alguns Capitães dos Romanos; porque conhecendo nelles estavil condiçaõ comprarão com dadiuas a paz contra a ordẽ que tinhaõ para fazer guerra, mas neste tempo somos de parecer que todos sé tenẽ por esta via, porq̃ despois que Agesilao morreo, q̃ naõ quiz aceitar a grãde copia de ouro, q̃ elRey de Persia lhe mãdaua porq̃ deixasse a guerra de Asia naõ vimos outro, que fizesse o mesmo antes sabemos muitas empresas, que por esta via se acabarão, & se Plutarcho escreuera neste tempo com maior razaõ dissera que o ouro applicado desto modo era o neruo da guerra: pois achàra poucos peitos, a que elle naõ rendesse. Ià Licurgo entendia isto quando desterrou de Lacedemonia o ouro, & prata. E nisto se vè quão maior poder elle tẽ agora pois cometendo continuamẽte grauissimas maldades fazendo injustiças aos homẽs, traiçoẽs aos Reys, & aos Reynos naõ ha quem o desterre, senaõ muitos, q̃ o abracem, & se se póde dizer q̃ o adorem, & pois agora he taõ

poderoso contemse com elle os Capitães ainda que conhecidamente se naõ tenhaõ por cobiçosos: porque se hũa gota de agoa passa com os seus brandos golpes a dura pedra bem se pòde esperar que em breue tempo com os duros golpes da cabeça se penetre o peito de qualquer homem. E asi aduirta o que quizer ser digno do glorioso nome de bom Capitaõ, que entrando neste cargo ha de deixar a cobiça em quanto o administrar. Sendo Lisandro Capitaõ de Lacedemonia mandoulhe Dionisio tyranno de Caragoça dous vestidos riquissimos para suas filhas, os quaes elle naõ quiz aceitar, & sendo mandado despois por Embaixador ao mesmo Tyranno mandandolhe elle dous vestidos para que escolhesse qual lhe contentasse para hũa filha sua tomou ambos dizendo que melhor escolheria ella. E asi em quanto foy Capitaõ naõ quiz aceitar o que lhe dauaõ tomando mais do que lhe offereciaõ sendo particular, no que se vé que era cobiçoso mas que refreou este vicio em quanto era Capitaõ General da sua patria: pello que em quanto hum homem he General de seu exercito conuem fugir deste vicio ainda que fora do cargo lhe naõ possa resistir, porque sendo Capitaõ farà dano, & naõ o sẽdo sò asi, mas estando liure delle, & dos mais defeitos apontados, tendo todas as partes, que a hum perfeito Capitaõ se deuem attribuir naõ se podendo o tal com nenhũa das cousas referidas vencér, nem desbaratar procurarsehà ver se por algũa via se pòde enimistar com os seus naturaes, & soldados para que o deponhaõ do cargo, & o naõ queiraõ obedecer. E asi procurou Anibal quando vio que naõ podia desbaratar a Fabio Maximo como aos Capitães, com quem atè entaõ combatera fazer que os Romanos o odiassem imitando nisto os Lacedemonios, que fazendo guerra aos Athenienses quizeraõ fazerlhe sospeitoso Pericles, que era o Capitaõ, que só podia defender Athenas como fez, & asi ambos se seruiraõ de hum mesmo estratagema: porque Anibal queimando todos os lugares, & fazendas, que estauaõ juntos de hũa propriedade de

Fabio

Fabio á deixou liure da ruina, que as outras padeciaõ querendo mostrar nisto, que tinha pratica com Fabio, o que naõ deixou de se cuidar, & fazer muita alteraçaõ no pouo. Do mesmo modo os Lacedemonios querendo fazer amigo Pericles, ou sospeitoso aos Athenienses deixaraõ inteiras as suas propriedades, queimando todas as outras da Campanha. Mas ello como prudentissimo entendeo o estratagema antes que elles o fizessem & apercebendosse contra o dano, que lhe podia resultar fez doaçaõ ao publico das propriedades, que os Lacedemonios l e deixaraõ inteiras: com o que naõ teue effeito o engano dos inimigos. E assi este he o remedio, que neste caso fara o Capitaõ, que defende a sua patria, porque contra elle só pode seruir semelhante estratagema, o qual se remediarà como fez Pericles, & quando naõ for tam preuenido, & os inimigos façaõ primeiro o engano, que se lhe ponha o remedio serlhehà necessario para se tirar a sospeita, que delle se póde ter fazer, o que o inimigo naõ fez queimando, & destruindo a propriedade, qne lhe deixou, ou vendendoa, & gastãdo em seruiço de sua patria, o que lhe derem por ella como fez Fabio Maximo, a que Anibal lhe deixou liure do dano das outras como està dito. Mas seruindo este estratagema contra quem defende; pois sò elle póde ter propriedades na terra onde se faz a guerra será necessario fazer contra o que conquista outros para o mesmo fim, os quaes contra ambos poderam seruir. E seram fazer crer com engano, & fingimento aos seus naturaes, & soldados ou ao seu Principe, que tem algũa conuençaõ com os inimigos recebendo delles presentes de importancia; & que gouerna a guerra froxamente isto com cartas falsas, ou peitando alguns soldados seus para que espalhem esta vóz pello exercito de sorte que sem se saber donde sahio chegue aos ouuidos de todos, & deste modo poderà alcançar a sua pretensaõ como Octauiano, que temendosse di Marco Antonio mãdou ao seu exercito alguns soldados, que espalhassem por ello semelhantes cousas, & todas as mais, que podessem mouer os

solda-

soldados contra o seu Capitaõ, & juntamente mandou deitar huns liurinhos, em que estas cousas estauaõ escritas, com o que quasi todo o exercito esteue por se lhe rebellar. Mas sustẽtando Marco Antonio com as suas persuasoẽs algũas Legiões naõ pode fazer que outras o naõ desamparassem. Pello que com estes, & semelhantes estratagemas se procurarà com muita cautella que se tire do cargo o Capitaõ, contra quem naõ aproueitaõ as armas, nem outros estratagemas.

13 Considerar a qualidade, & força do exercito inimigo como Vegecio diz he de muita importancia mas ha de ser como elle ensina dizendo que estarà o Capitaõ promptamente especulando como em hũa lite ciuil todas as condições, & partes dos seus soldados, & dos inimigos, porque deste modo poderà julgar qual dos exercitos excede ao outro. E assi nao só se deue considerar a qualidade, & força do exercito contrario mas do proprio, porque de outro modo naõ se poderà perfeitamente saber como com os proprios soldados se ha de defender, ou offender aos inimigos, porque os contrarios comparados melhor se conhecem: & sem este conhecimento dos exercitos naõ poderà o Capitaõ fazer conceito do modo, com que deue proceder para chegar a sua empresa ao desejado fin, & assi para não cair em algum erro de importancia se cotejaram as qualidades, & forças dos exercitos para o que se considerarà o tempo, que andaram na guerra, & com que nação combateram, & se era poderosa, ou fraca, se valerosa, ou cobarde, & despois de andar algum tempo na guerra viueram muito fóra da milicia, porque como as forças, & arte da guerra se presuma estarem mais, em quem mais a exercita principalmẽte nos soldados, que com a continuação della se fazem mais sofredores dos trabalhos, & menos temerosos nos perigos pello tempo, que hum, ou outro exercito combateo se conhecerà qual delles se auantaja, pois do que mais tempo andou na guerra se deue ter melhor opinião. Mas porque não sò andar na guerra muito tempo pòde fazer os soldados mais destros,

tros, & animosos, senaõ a gente, com que pelejarão, & a arte com que combateraõ considerarsehàse aquella, a que fizeraõ guerra tinha pouco poder, porque ainda, que a sugeitasse naõ se póde presumir que tiuesse necessidade de muita força, & disciplina militar, & assi naõ podiaõ ficar tam exercitados, & destros como pello tẽpo, que durou a guerra se podiá julgar, nem combatendo contra gente cobarde, & pouco destra na arte militar pódem ainda q̃ muito tempo cõ ella cõbatessem ficar aptos para offenderẽ, ou se defenderẽ do Exercito q̃ se gouernar cõ a verdadeira, & poderosa arte militar como Vegecio diz em muitos lugares sempre a victoria fica, cõ os q̃ mais sabẽ della Mas se despois de gastar muito tẽpo na guerra, q̃ se fizesse cõ arte, & cõtra gente bellicosa viuessẽ algũs annos na paz, & quietaçaõ da pacifica patria (como diz Vegecio) deuẽse reputar por bisonhos: & assi como taes os manda elle de nouo exercitar. Mas conhecendo por estas cõsiderações q̃ o Exercito inimigo se auantaja em disciplina, & sciencia militar junto cõ ter poder bastante conuem (como diz Vegecio) q̃ de nenhum modo se chegue a dar batalha: & em outro lugar ensinando, o que ha de fazer o General, q̃ se acha cõ Exercito inexperto diz que quando os inimigos andarẽ pellas continuas correrias q̃ se fazem desordenados, mande algũa parte dos seus soldados bisonhos, & daquelles, q̃ por algum tempo deixaraõ de seguir a guerra em companhia dos, que tiuer por mais exercitados para que pondo os inimigos em fugida & matando alguns confirme aos exercitados a experiencia, & aos naõ exercitados augmente o animo, & esforço: & do mesmo modo diz, q̃ se cometaõ cõ impeto os inimigos ao passar dos rios, ao decer dos asperos montes na espessura das seluas, nas difficuldades das terras alagadiças, & nos caminhos difficultosos sem o fazer manifesto a ninguem, & que disponha o seu caminho de sorte, & com tanto segredo que sem os inimigos se poderem perceber os tome dormindo, & comendo, ou espalhados pello campo descuidados de semelhante cometimento,

& quando chegarem cançados do largo caminho com improuisas cometidas os naõ deixará repousar. E que primeiro se deuẽ tentar todas as cousas, que succederem mal naõ façaõ muito dano, & se bem sejaõ de grande proueito, & o que se tira destes auisos se proua bem com a guerra que Sertorio teue com os Romanos: porque com hum Exercito de seis mil, & seiscentos Infantes entre Africanos, Romanos, & Lusitanos, & setecentos cauallos Lusitanos rompeo muitas vezes os Exercitos dos Romanos combatendo contra tres, que tinhaõ cẽto, & vinte mil soldados, & sete mil cauallos todos experimentados em continuas, & importantes guerras, o que fez com escaramuças, & estratagemas sofrendo trabalho, andando pellos montes, & padecendo a fome, que muitas vezes o apertaua, & no successo de Mumio com Cessaraõ Capitaõ dos Lusitanos se ve tambem hum clarissimo exemplo desta doutrina. Porque tendo o antecessor de Cessaram roto alguns Exercitos dos Romanos vindo Mumio com outro nouo foy desbarado por Cessaram na primeira batalha, que se deraõ perdendo dezaseis mil soldados, & os alojamentos, & saluandosse cõ sinco mil se retirou a hum lugar forte onde os esteue exercitando atè que os sentio dispostos para cometer os inimigos, & saindo dali aos, que via desmandados com improuisas acometidas matando muitos tornou a cobrar os despojos, que tinhaõ perdido, & fez com sinco mil, o que naõ pode com vinte mil pello que fazendo a guerra do modo, que está apontado se poderà preualecer como estes Capitães fizeraõ contra o Exercito, que for mais poderoso, & exercitado, porque dilatãdo a guerra na continuaçaõ della se viram os soldados a exercitar de sorte que lhe naõ façaõ os inimigos muita vantage antes elles lha pòdem fazer pello mais trabalho, & cuidado cõ que se haõ de defender, & com os pequenos recontros, em que ficarem com a victoria se iram animando para os maiores, & como diz Vegecio, hum Exercito pouco numeroso, & debil guiado por hum bom Capitaõ com continuos estrata-

gemas

gemas, improuisas cometidas muitas vezes alcança a victoria, & asſi gouernandosse (como està dito) póde o Capitaõ, que go uerna o pequeno Exercito ter esperança de ficar com a victo ria ainda que se o Exercito inimigo, & poderoso tiuer hum Capitaõ naõ menos destro, & experimentado que o contrario parece que està da sua parte mais certa, pois Exercito superior em forças, & continuaçaõ da guerra guiado por hum pruden te Capitaõ claramente parece que promete hũa segura espe rança de prospero successo. Mas posto que esta seja a mais ordinaria opiniaõ Sertorio com a experiencia mostrou o contrario, pois combatendo com Metello prudentissimo Ca pitaõ de hum bellicoso Exercito do modo que esta dito naõ só se defendeo delle, mas lhe fez muito dano, por onde parece que com este modo de fazer a guerra se vem a igualar o po der, que nas forças falta: & a razaõ he, porque o Exercito de maior numero naõ póde seguir o inimigo pellos passos aspe ros, & estreitos por onde elle anda de ordinario, & quando o queira fazer a sua grandeza lhe farâ maior dano sendo impe dido dos caminhos estreitos, & asperos, nos quaes os poucos tem melhor partido, porque se ordenaõ melhor. & sendolhe necessario com mais facilidade se retiraõ, os quaes andando por lugares seguros nunca chegaram a combater decendo ao campo aberto senaõ quando com muita vantagem o poderem fazer: & se o Exercito maior mandar algũa parte, que pellas montanhas persiga os inimigos, ja se igualaõ de numero, & asſi naõ fica com a vantagem do poder. Nem tambem ha de saber melhor a terra, porque sempre serà mais ordinario ser menor, & mais fraco o Exercito, que defende a propria terra que o que a conquista, porque o Capitaõ, que os defende obri gado da necessidade amparase do Exercito, que pòde auer, & quem conquista podendo escolher o Exercito, que lhe pare cer mais necessario conforme a empresa sempre o elegerà dos mais praticos soldados, & de maior numero, & asſi sempre o menor saberá melhor a terra. Pello que ainda que esta con-

sidera-

ſideraçaõ a quem defende, & a quem conquiſta póde ſeruir com tudo he mais prouauel ſer mais neceſſaria, a quem ſe defende, E aſsi ſeruindoſſe do que nella ſe aponta poderá com o pouco numero dos naturaes reſiſtir aos poderoſos Exercitos dos inimigos eſtrangeiros: mas trocandoſſe a ſorte por algum accidente como ſe moſtra no ſucceſſo de Mumio, que indo a conquiſtar perdendo a maior parte do ſeu Exercito ficou muy inferior ao inimigo tambem das meſmas aduertencias, ſe aproueitará como Mumio fez, a quem tam vtis foraõ: mas o Capitaõ, que gouernar o Exercito mais poderoſo ſeguirá com differente modo a guerra procurando tirar os inimigos a terra chã, & deſocupada para romper com elles, pois eſtá certo que chegando a dar batalha com Exercito ſuperior de forças, & de arte, tem ſegura a victoria, pois naõ ſó os, que de numero, & de arte ſe auantajaraõ coſtumaõ ficar com ella, mas os muito inferiores de numero ſe na arte ſe auantajaõ ordinariamente vencem, & aſsi para alcançar eſte fim procurará chegar a dar batalha, & quando o inimigo eſtando ſobre eſte auiſo com nenhũa couſa ſe poſſa trazer a ella, ſerá de muito effeito tomarlhe os paſſos, tirarlhe os baſtimentos, & vendoo em lugar, que dê de ſy poderſe cercar fazello: & quando por eſte caminho ſe poder acabar a guerra ainda que na batalha ſe tenha certa a victoria por elle ſe procure quando a breuidade naõ for de mais importancia: porque dizia Ceſar que quãdo ſe tem eſperança de acabar a empreſa ſem ferida, a que fim (ainda que com proſpera batalha) ſe querem perder os proprios ſoldados, & ſofrer que os dignos de ſer galardoados ſe auenturem ás feridas, & á morte? & aſsi do modo, que eſtá dito eſtes dous Exercitos faram a guerra. Mas ſe o Capitaõ que defende ſe vir tam inferior ao inimigo que lhe naõ poſſa reſiſtir, nem defender as terras por onde ha de paſſar fará como Fabio Maximo, que em tomando a Dictadura mandou que toda a gente que habitaſſe em lugares fracos ſe retiraſſem aos mais fortes, & guardados, & que toda a terra por onde paſſaſſe

o Exer-

o Exercito de Anibal se desamparasse queimando as casas, & mantimentos, destruindo a campanha, naõ ficando cousa, que o fogo naõ consumisse para que necessitando Anibal de bastimentos o viesse a apertar com a falta delles: & ja os Scytas deste modo, sem dar batalha tiueraõ tam apertado a Dario que por grande marauilha se saluou: & assi será isto hum grande remedio contra o mais poderoso Exercito quando o inferior defender a patria, onde lhe naõ faltaram os bastimentos necessarios: tambem se considerarà em que parte o inimigo he mais superior se na Cauallaria, ou Infantaria, & em que parte da Cauallaria, ou Infantaria para se aperceber contra ella como ja disse quando se tratou de leuantar, & armar o Exercito, pello que aqui se naõ dirà mais. Serà tambem vtilissimo remedio para o Exercito inferior ou seja conquistando, ou defendendo fazer que se leuante no Exercito inimigo algũa discordia, o que serà mais facil no, que for mais numeroso, pois auerà nelle mais vontades encontradas, & mais variedades de costumes, & podendo leuantar serà principalissima causa de o destruir, que (como diz Seneca) naõ bastaõ forças sem conformidade, & assi encomendando muito Vegecio que se semee discordia no Exercito inimigo diz, que nenhũa naçaõ ainda que seja pequena pode ser facilmente arruinada de seus inimigos se ella mesma com as suas discordias se naõ consumir. Eraclea he disto bom exemplo, pois pella discordia dos seus naturaes foy entregue à cruel tyrannia de Clearco, que podia tam pouco que por elles mesmos estaua della desterrado, & Roma, que naõ pode ser de nenhũa potencia domada pella discordia dos seus naturaes se sugeitou á tyrannia do Imperio: & assi podendo semear discordia, que he principio de treiçaõ, & rebeliaõ no Exercito inimigo serà causa de sua ruina. Para remedio disto se farà o, que fez Eumenes, porque temendo algũa treiçaõ, ou rebelliaõ dos seus quando se declarou por inimigo de Macedonia vindo contra elle Antigono

disse em hũa falla, que fez aos soldados que quem temesse a guerra se podia ir onde quizesse, & como ninguem descubertamente se quer mostrar traidor esta liberdade fez com que de secreto o naõ fossem, & fez dar aos principaes do seu Exercito cartas falsas para cada hum delles em nome de Antigono, em que lhe prometia grandes merces de dinheiro, & outras cousas se matassem Eumenes, & naõ aceitando nenhum o partido agradecendolhe a sua fidelidade descubrio o engano, porque se Antigono quizesse tentar o mesmo cuidando que era industria sua lhe naõ aproueitasse: & assi deste modo se poderá assegurar o Capitaõ das traiçoes dos seus soldados, que em discordias saõ muy ordinarias assegurandosse primeiro da discordia com naõ querer no seu Exercito senaõ os soldados, que com muita vontade o seguirem, pois tendo todos hũa mesma vontade ao seu Capitaõ naõ seram de muito momento as discordias, que entre elles ouuer, pois naõ deixaram por ellas de seguir. o que se lhes ordenar: pello que ainda que naõ pareça de muita importancia a consideraçaõ da terra, em que se ha de fazer a guerra com ella se alcançaraõ grandes victorias, & acabaraõ difficeis empresas como se vè na morte de Metello, pois considerando Anibal primeiro que elle a terra acomodada a fazer emboscada quando Metello a foy reconhecer com perda de quasi todos os, que o acompanhauaõ ficou elle morto, & o Collega ferido pella emboscada, que Anibal tinha feito alcançando tam grande victoria como foy matar a Metello, & Sertorio naõ podendo ganhar certa parte do Reyno de Toledo com a consideraçaõ da terra, em que os moradores della se defendiaõ os sugeitou, porque sabendo que era toda solta como cinza, & que com o vento se leuantaua muita, & facilmente era leuada aonde elle a guiaua mandou fazer grandes montes della da parte do Norte defronte das couas, em que habitauaõ, com que naquella parte viuiaõ, & assi ventando hum Norte rijo ao dia seguinte ajudando com o pisar dos

cauallos

cauallos aleuãtar o pò foy tanto o,que penetrou nas habita-
ções que naõ o podendo soffer ao terceiro dia se rẽderaõ naõ
sendo tè entaõ nenhũa força bastante para os sugeitar. Pello
que com muita razaõ se naõ deue fazer desta consideraçaõ
pouco caso considerando se a terra he montuosa chea de bos-
ques, se tem passos estreitos, & asperos, & alagoas, & pauis,
& se se alaga, ou se he chan, desocupada, & liure destes
impedimentos, se tem agoa para beber, ou se he falta
della.

Sendo a terra montuosa chea de bosques, & de passos estrei
tos, & asperos seram de proueito os soldados, & armas que
se disse conuinhaõ para combater nella quando se armou o
Exercito: & prosupondo, que ja conforme ao apontado no
lugar referido se tem armado com ellas o Exercito deue o
Capitaõ aproueitarse em semelhante terra da industria, &
manha fazendo emboscadas, & estratagemas cousas, que
ordinariamente daõ grandes victorias: & assi o Capitaõ
prudente, astuto, & pratico neste modo de combater naõ de-
ue tirar a guerra de semelhantes partes, pois nellas poderà
com ciladas, & pouca perda chegar a sua empresa ao dese-
jado fim. Por este respeito buscaua Anibal quando entrou
em Italia as terras de bosques, & passos dispostos pa-
ra exercitar as astucias Africanas. Mas se o Capitaõ naõ
estiuer tam confiado no seu engenho, & talento para este
modo de combater tendo Exercito com que possa estar
com o inimigo em campo aberto, & desembaraçado onde
as ciladas naõ tem lugar fugirà da terra onde ellas se pode-
rem fazer como Philippo, que estando alojado entre Fera,
& Thebas mudou o campo a Escotosa por ser a terra donde
estaua chea de aruores, & balsas, & cousas acomodadas a
emboscadas. & que naõ deixauaõ combater liuremente: mas
o Capitaõ que tiuer Exercito inferior, com o qual nas mani-
festas batalhas naõ espera alcãçar a victoria como na conside-
raçaõ passada se disse: naõ deixarâ a terra mõtuosa. & de passos

estreitos pella chan, & desembaraçada: pois nella com as emboscadas, & estratagemas se poderà defender, & offender aos inimigos, & em semelhante terra hum, & outro Exercito mais, ou menos poderoso deue fazer deste modo a guerra pretendendo alcançar a victoria com as emboscadas, & estratagemas que a disposiçaõ da terra lhe offerecer, mas na que for cercada de lagoas, & pauis, & se alagar procurarà não meter nella o seu Exercito por se naõ ver nos perigos, em que Cesar se vio por este respeito na guerra de Gallia: & os Romanos despois delle tantas vezes em Alemanha, porque sendo os naturaes costumados a caminhar por semelhantes partes sabendo os passos onde se pódem saluar, ou perder: & ignorando os soldados do Exercito estrangeiro poderà ser com facilidade roto, & naõ o engane o successo de Maximíno, que sendo nouamente eleito Emperador deu batalha aos Alemães dentro dos seus lagos, & lagoas, & os venceo: porque considerando Germanico despois de fazer alguns annos guerra em Alemanha o poder dos Alemães, & o modo, com que os auia de vencer, diz Cornelio Tacito que resolueo que os Alemães se podiaõ vencer com hum Exercito bem ordenado em campo aberto, & desembaraçado, porque toda a sua confiança, & defensa estaua nos bosques, & lagoas, & assi se determinou a fazer guerra por mar entendendo liurarse com isso do perigo, com que em semelhante terra combatia. O mesmo deue fazer todo o Capitaõ procurando tirar a guerra à parte onde os inimigos se naõ aproueitem desta vantagem: & quando naõ for possiuel façaa com muito tento naõ chegando a combater sem primeiro saber os passos tambem como os proprios naturaes para se guardar dos perigosos, & apoderar dos que lhe pódem ser de proueito, mas isto não serà se naõ quando naõ tiuer outro algum remedio: & para não chegar a esta necessidade em quanto os inimigos se ampararem das suas lagoas lhe queimaram os lugares que possuirem, & destruirà as propriedades, prenderà

as

às molheres, & filhos para com a paixaõ destas perdas os tirar do seguro reparo a terra onde sem impedimento possaõ combater, ou para que vendo em poder dos inimigos as mais estimadas cousas queiraõ renderse pellas cobrar, ou façaõ como os Alemães, que aguardauaõ a Iuliano, os quaes vendo destruir as suas terras desampararão as emboscadas aonde esperauaõ o proueito comum por acudir ao dano particular, & assi deste modo poderà com os comuns, & particulares danos, que fizer aos inimigos liurarse, dos que elles lhe faram nas suas lagoas. Mas quem defende tendo por amparo lagoas, & pauis procurarà naõ sair delles senaõ com muita vantagem, & para isso naõ deixarà nas conuezinhas terras cousa, que obrigue a defendellas, ou de que tanto sinta a perda que por ella se concertem com os inimigos mas pondo molheres, filhos, & fazenda em lugar seguro aguardarà os inimigos nas suas lagoas, & pauis onde defendendoselhe faram muito dano.

14 Na terra chan, & desocupada onde destes reparos se naõ pòde aproueitar, quem defende, nem quem conquista he a guerra muito mais perigosa porque gouernandosse ambos os Exercitos com a vigilancia necessaria de força se ha de vir acabar com a vniuersal batalha onde em hũa sò hora se póde perder, o que muitos annos se conseruou, pello que antes que em semelhante parte se comece a fazer a guerra deue quem ha de conquistar pretender que o seu Exercito quando naõ poder ser auantajado ao dos inimigos em numero, valor de soldados, & pratica de Capitães seja igual a elle; & pello menos quando no numero for inferior seja no mais auantajado, porque como mostraõ muitos succeissos das antigas guerras a victoria fica ordinariamente com aquelles, que tem mais valor, & saõ mais praticos na arte militar, & expetimentados na guerra; & fazendo guerra em terra chan; & desempedida se deue proceder com muito tento, porque em terra descuberta, & onde a vista

do inimigo fica descubrindo os erros,& desordens que se fize rem pòde qualquer ser de muito dano, porque sendo descu berto pellos inimigos podese facilmente aproueitar delle, & asi a principal cousa, que hum Capitaõ deue pretender em semelhante terra he naõ fazer desordem algũa; & gouernarse com todo o cuidado,& ordem posiuel,& procurar por todas as vias,& modos posiueis, naõ dar batalha senaõ quando se co nhecer com vantagem,& para poder aguardar occasiaõ se va lerà dos alojamentos;porque estando seguro nelles poderà a-guardar a conjunçaõ,que deseja,& se a procurar com promp tidaõ,diligencia,& manha telahà mais depressa do que a espe raua,mas este remedio succedè ordinariamente ser mais neces sario a quem defende,que a quem conquista; porque ninguẽ vai a conquistar a terra, que outro possue senaõ cuidando que hè superior:& quem defende a necesidade o obriga a se de fender do modo,que pòde,& àlem disto muitas vezes,quem se defende sò com se entreter offende aos inimigos. & asi enten dendo isto detinha Gayo Sulpicio a guerra dos Gallos,quãdo defendia Roma d lles. Pello que o Capitaõ, que defende a-proueitandosse dos alojamentos naõ darà batalha senaõ quã-do tiuer muy conhecida vantagem, & se a terra onde se ha de dar a batalha for falta de agoa hum , & outro exercito leuarà carros com pipas, ou barris della porque a sede lhe naõ tire a victoria. E asi com este temor auendo Philippo de combater com os Romanos em hum lugar falto de agoa , mandou le-uar na Retaguarda do Exercito muitos carros com pipas, & barris della,& fazendo o Capitaõ as consideraçóes referidas,& preuenindose no trance da batalha do mais terá mais certo ganhar a victoria que perdella. Pello que antes que se dè ba-talha se ha de considerar poderse nella melhorar aos imigos,& como succedendo asi se lhe poderà estoruar a victoria,& ain-da ficar com ella tirandolha das maõs,para o que se deuem or denar duas cousas,a primeira he deixar fóra da batalha alguns soldados,que socorraõ a parte,que tiuer necesidade de socor-

ro:

ro: porque como estaõ determinados para socorrerem os,que se retiraõ naõ se atemorisaram com a perda dos seus pois isso aguardaõ para entrar tambem na batalha, & os soldados,que temerosos se retirarem cobraram animo vendosse bem socorridos,& voltando todos juntos contra os imigos he muy posto em razaõ fazeremlhe perder o que tiuerem ganhado.

15 E asi sendo cometido Scipiaõ por Magon, & Masinissa,ouuera de ser roto se o naõ socorreraõ alguns cauallos,q̃ para esse effeito tinha deixado na incuberta de hum monte, mas socorrendoo com dano dos imigos fez os alojamentos como determinaua, & os soldados, que Petilio tinha deixado para socorrer os,que disso tiuessem necessidade na batalha q̃ elle,& Sulpicio deraõ aos Samnites lhe fizeraõ alcançar victoria,porque vendo elle que os inimigos tinhaõ apertado o corno esquerdo da sua batalha fez que os socorressem estes solda dos,que para este effeito ficaraõ fóra da ordem do Exercito.o que fizeraõ: & ajuntando parte de Caualllaria no socorro rõpeo neste corno os inimigos,como que tambem se alcançou a victoria no outro.

16 E asi se deixarà algũa gente fóra da batalha para socorrer a parte della,que for opprimida dos inimigos, a outra cousa he fazer que estes soldados,que ficaõ de socorro,ou outros alguns se ponhaõ em parte, que sem os imigos os sentirem os possaõ cometer pellas costas quando a batalha estiuer mais trauada, & isto sem duuida darà perfeitamente a victoria, & para proua disso basta sò ser estratagema ensinado por Deos: porque pedindolhe Dauid conselho para cometer os Philisteos lhe disse Deos que os naõ cometesse pella fronte mas que voltasse com o exercito à roda de hum bosque de pereiros,que ficaua entre os Exercitos,& que os cometesse pellas costas quando sentisse que os cometiaõ pella fronte, & fazendoo Dauid asi alcançou victoria. E o mesmo mandou fazer a Iosue quando lhe quiz entregar a Cidade de Hâi que cometendo trinta mil soldados a Cidade pellas costas quando o

Rey della combatia com Iosuè pella outra parte a ganharão, & começando despois pello mesmo modo o Exercito delRey em quanto a batalha duraua tambem alcançarão delle a victoria, & como he estratagema ensinado por Deos nunca faltou aos, que o poseraõ em effeito, porque este deu a Anibal a primeira victoria, que teue dos Romanos em Italia, & o fez alcançar perfeitamente a de Cannas, & naõ sò aproueitou este estratagema aos Capitães que o fizeraõ com animosos soldados mas tambem com sò a demonstraçaõ deu algũas victorias como se vio, na que Sulpicio alcançou dos Gallos: porque mandou pòr nos bagages de carga os homens, que os gouernauaõ armados com as armas dos doentes, & com as que tinha ganhado aos inimigos, os quaes fez que a noute antes da batalha se posessem secretamente escondidos em huns montes, que ficauaõ nas costas do Exercito inimigo para que aparecendo quando elle lhe fizesse final atemorisassem aos inimigos cuidando que eraõ soldados, & fazendo quando a batalha estaua na mor força temerosos os inimigos do fingido cometimento se poseraõ em fugida. Este estratagema diz Tito Liuio que fizeraõ despois muitas vezes outros Capitães Romanos, & estrangeiros com grande proueito, & assi o receberá quem o fizer com os soldados verdadeiros, ou fingidos.

Do que se vè de quanta importancia saõ os ardis, de que temos muitos exemplos atè na sagrada Escritura. Em grande confusaõ, & perigo se vio o pouo de Deos sendo seu Capitaõ Gedeaõ como diz a diuina Escritura no liuro dos Iuizes estauaõ perto de seus inimigos, que eraõ muitos em numero, & elles poucos tinhalhe Deos mandado fizesse esta jornada, & cuidauaõ confiando nelle sair della com victoria mas como isto se auia de fazer o naõ alcançauaõ, porque combater rosto a rosto ao descuberto parecia temeridade, & doudice, & ir conhecidamente a morrer: fallou Deos a Gedeaõ, & dissellhe que diuidisse a sua gente que eraõ trezentos solda-

dos em tres partes, & que vindo a noute cada hum dos soldados leuasse em a maõ hum cantaro de barro, & dentro nelle hũa tocha acesa, & desta maneira postos todos em ala cometesse o inimigo, & que estando perto tocasse as trombetas, & quebrasse os cantaros huns com os outros, & aparecessem os lumes de repente, & que dessem todos grandes vozes, & alaridos, & fizessem tanger as trombetas, & ao som acordaraõ os Madianitas, & acordados como viraõ de repente tantos lumes por tantas partes junto com ouuir tantas vozes, & grita ficarão desmayados, & naõ sabiaõ aondeacudissem para offender, ou se defenderem. Em lugar de ferir aos Hebreos huns aos outros se feriaõ, & comeste ardil, & industria os Madianitas ficaraõ vencidos, & os Hebreos vencedores. De modo que tendo o Capitaõ ordenado seu Exercito marcharà contra o inimigo a passo cheo, & sossegado por se naõ desalentarem os soldados coma pressa do marchar, & todos iraõ em seus lugares com silencio.

17 OS Lacedemonios costumauão cantar ao som dos pifaros hũa canção, a que chamauão castorio quando deste modo marchauão para combater, & diz Plutarcho que quem considerar os versos que elles cantauão ao som dos pifaros nas batalhas julgarà cõ rezão, que Therpandro, & Pindaro ajuntarão a fortaleza à musica, porque (diz elle) Therpandro, disse fallando dos Lacedemonios.

Hic iuuenum cuspis viret, & dulcissima Musa,
Iudiciumque patens.

As armas iuuenis aqui florecem
Clara justiça, & musica suaue.

E Pindaro.

Hic & consilijs senes,
Et qui decernant prælio
Belligerùm iuuenum sunt chori
Hic arma Musas addecent.

Aquì ha velhos bons para conselho,
E mancebos,que a guerra determinem,
E aqui juntas estaõ armas,& Musas.

Mas se os Lacedemonios cantando versos se animauaõ para a batalha porque tambem se naõ animaram os soldados cãtando outros versos? Pois temos outros, com que mais seguramente podemos esperar que se infundaõ nouos, & valerosos animos nos soldados, que os cantarem, & noua confusaõ nos inimigos, que os ouuirem como aconteceo a Iosaphat, que indo contra a grande multidaõ de inimigos mandou pòr diante da batalha os Musicos,que costumauaõ cantar a Deos, & que fossem cantando este Psal.135.

Confitemini Domino quoniam inæternum misericordia eius.

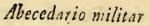
E começando a cantar encheo Deos os inimigos de tanta confusaõ que voltando as armas contra sy huns aos outros se mataraõ;&assi pois temos versos tanto mais poderosos vaõ os soldados à batalha cantando o verso acima, *Confitemini Domino,&c.*

Porque confiando na sua misericordia elle darà nouos animos aos,que nelle confiarem, & noua confusaõ aos inimigos. Marchando neste modo irá o Capitaõ vendo particularmente toda a batalha considerando se lhe falta algũa cousa,& com praticas a proposito animará os soldados assi em particular

algũa

algũa Naçaõ, Terço, Companhia, Capitaõ, ou Soldado como em géral todo o Exercito fazendo as praticas gèraes na Vanguarda, Corpo, & Retaguarda para ser ouuido de todos os soldados em todas as partes, & vendo elles o seu Capitaõ em nenhum auerá descuido antes em todos se acrecentarà a diligencia, & animo pois que saõ vistos de quem ha de ser juiz de suas obras, & remunerador dellas. Dando Constantino a Iuliano o titulo dé Cesar para ir defender França dos Alemães dissélhe.

Sê participante dos meus trabalhos, & dos meus perigos, & toma a defensa de França à tua conta, & se for necessario combater poemte no meyo dos teus Capitães, & dàlhe animo quando seja necessario aduirtindo sempre o que mais conuem caminhando ordinariamente os que combaterem accendeòs à guerra, & socorre àquelles, que temerosos se deixarem romper, & reprehende os froxos, & assi seras testemunha, & juiz das cobardias, & esforço.

Isto mesmo deue fazer o Capitaõ Géral mas com tal résguardo que se naõ meta nos perigos arriscando sua vida, porque nella arrisca todo seu Exercito, porque sendo cabeça delle se elle se perder naõ se poderà saluar o Exercito, & assi se virão muitos Exercitos rotos sô por lhe matarem o Capitaõ, como aconteceo aos Toscanos com a morte de Tolumnio: porque em o matando Aulo Cornelio Cassio logo foraõ rotos. E na primeira batalha que Pirro deu aos Romanos o auisou hum amigo que se guardasse de certo soldado Romano, que naõ tiraua os olhos delle, & no mesmo tempo o cometeo o Romano, mas errou o golpe, & ferio o Cauallo, pello que Pirro mudou a sobre veste com hum dos seus soldados, o qual matarão, & entendendo ambos os Exercitos que era Pirro, o dos Romanos se animou, & o dos Gregos se encheo de temor de modo que se perdera se conhecendoo Pirro naõ tirara a celada da cabeça, & se mostrara viuo aos seus soldados como, que cobrando o perdido animo desbarataraõ aos Romanos,

nos, & aſsi deue o Capitaõ General proceder com tal reſguardo que ſem a vltima neceſsidade ſe naõ meta nos perigos, & por iſſo Plutarcho louuaua muito hũa repoſta de Thimoteo porque moſtrando Curete Capitaõ Athenienſe aos Athenienſes alguns ſinaes de feridas com hum eſcudo paſſado de hũa lança lhe diſſe Thimoteo eu me corri grandemente eſtando no cerco de Samo, porque cahio hũa lança junto de mim parecendome que procedera mais temerariamente do que conuinha a hum Capitaõ General.

28 Mas quando for neceſſario auenturar a vida para ſaluar hum Exercito, naõ temerà nenhum perigo, porque o vltimo fim do Capitaõ General he a victoria de ſeu Exercito, & patria, & aſsi quando para iſſo for neceſſario auenturar, & perder a vida, eſſe he ſeu proprio officio.

29 Por iſſo Silla vendo na ſegunda batalha, que deu a Archelao que os ſeus ſoldados combatiaõ froxamente temendo a ruina de todo o Exercito, tomando a inſignia da Aguia ſe pôs diante delle dizendo em alta vóz ſe alguem vos perguntar, ò Romanos, em que lugar deſamparaſtes Silla voſſo Capitaõ: Dizei que em Orchomeno combatendo com Archelao remeteo contra os inimigos, o que vendo os ſeus cobrando animo alcançaraõ hũa inſigne victoria.

Eſtando Epaminondas no vltimo da vida ferido, de que morreo perguntou pello eſtado do Exercito, lhe foy dito que vencedor: Reſpondeo, & falleu aſsi. *Nunc veſter Epaminondas naſcitur, quia ſic moritur.* Digna ſentença de todos os louuores militares, quer dizer. Agora, vaſſallos dizei que começa a viuer o voſſo Epaminondas pois aſsi morre ferido por ficardes vencedores. Tambem ſe conta del Rey Codro, q̃ ſendo auiſado que auia de morrer, ſe os ſeus venceſsẽ, & ſe ficaſſe cõ vida auiaõ de ficar vẽcidos elle antepondo o bem dos ſeus ao proprio ſe disfraçou, & metido no meyo dos auentureiros foy morto, o q̃ naõ acontecera ſe ſe naõ disfraçara porq̃ os inimigos tiueraõ noticia do Oraculo, & mandaraõ per edicto publi-

publico que saluasse a Codro pois em elle morrer estaua sua perdiçaõ, & em ficar cõ vida tinhão a certeza de sua victoria, a qual se alcãçou por parte dos soldados de Codro. E assi irà o Capitaõ como està dito animãdo com sua preſẽça, & palauras os seus soldados quãdo foiẽ marchãdo cõtra os imigos, & na batalha se nã arriscará senão quãdo lhe for ò vltimo remedio para alcãçar victoria mas estarà em parte dõde veja os successos della, os quaes estará prõtissimamẽte cõsiderãdo como o jugador do Axedrêz os lãços do imigo, para desfazer os desenhos delle, & melhorar os seus, o q̃ não poderà fazer se se ocupar em pelejar como soldado: porq̃ o q̃ cõbate não pòde aduertir mais q̃ ao imigo, q̃ tem diante & he necessario aduirta o successo vniuersal de todos: pois na batalha se considera não sò as victorias particulares dos soldados, mas a vniuersal de todo o Exercito, & deste modo socorrerà aonde for necessario, reformarà as partes desordenadas, & mudarà a ordem sendo necessaria, segundo o successo, & disposição das cousas.

18 Tudo o que atè aqui se tratou he segundo á arte, mas he necessario q̃ todas estas cousas sejão acompanhadas de virtude, q̃ he como o espiritu nos corpos: porq̃ sẽ ella nenhũa destas terà vida morrẽdo nos soldados o animo, q̃ por o meyo dellas deuera reuiuer, & assi em todas ellas conuem que o Capitão com a virtude da perfeita fortaleza ponha hũa segurança nos animos dos soldados, com que augmente em cada hum a propria virtude: porque em todos os homens a esperança da victoria acrecenta o esforço, & o temor de a perder cobardia: E por isso sentindo Quinto Fabio que os seus soldadoi estauão temerosos pella grande multidão dos inimigos lhe fez crer que elle tinha aparelhada certa arma secreta, com que os auia de desbaratar, & tornando elles a cobrar animo pella confiança, que o Capitão mostraua saitão a dar batalha, & vencerão os inimigos: & assi deue o Capitão com a virtude de seu animo confirmar nos soldados a esperança da victoria para que elles com mais animo a procurem,

&

& para que os soldados conheçaõ isto nelle he necessario naõ só animallos com as palauras, que para este fim lhes dirà mas com alegria do rosto, & com mostrar em todas as cousas, que se offerecerem o pouco temor, que tem do perigo da batalha; & naõ ha cousa, em que mais se conheça a segurança do animo que em tratar os perigos da guerra com galantarias de Corte, porque o temeroso naõ sabe tratar senão dos perigos, que tem, & do remedio delles: & assi todos os grandes, & valerosos Capitães mostrarão deste modo a segurança de seus animos, & com ella a virtude da perfeita fortaleza, de que eraõ dotados. Succedendo Dionisio despois da morte de Leonidas no gouerno dos trezentos Lacedemonios, que defendião o passo de Thermopilas ao quasi innumerauel Exercito de Xerxes ouuindo dizer a hum certo Trachinio que erão tantas as setas dos imigos, que tirauão como hũa escura nuuem a luz ao Sol respondeo, boa noua he esta porque os combateremos à sombra, & não nos cegarà o Sol, & dizendo os Thermopilas que os inimigos erão muitos mais em numero que os seus soldados respondeo, que isso era melhor para elles que venceriáo mais, & retirandose com pouca gente de certa empresa, que queria fazer contra Orchomeno indo a encontrar os inimigos, que a caso vinhão pello mesmo caminho lhe disse hũ soldado que o auisaua disto que hiaõ a dar nas mãos dos imigos, & elle respondeo, & porque não diràs tu que elles vem dar nas nossas? E assi foy, porque os desbaratou. E Alexandre auendo de dar batalha a Dario não mostrou menos confiança: porque dormindo mais do costumado & sendo oras de ordenar a batalha entrou Parmenion a despertalo dizendolhe despois de o acordar: Que descuido he este teu que dormes como se tiuesses vencido, & não estiuesses para entrar em guerra em hũa grandissima batalha? Respondeo, & não te parece ati que temos vencido pois que estamos liures do trabalho de seguir a Dario por esta terra deserta se elle fugisse, & não quizesse combater? E na batalha perseuerou na mesma

cou-

constancia, porque mandandolhe dizer o mesmo Parmenion que se da primeira fronte da batalha não sahião os mais valerosos soldados a socorrer a Retaguarda perderião os alojamẽtos, & bagages respondeo, que elle estaua fóra de sy, & que por estar temeroso se não lembraua que os vencedores ganhauaõ as faculdades dos imigos,& que os vencidos não tem cuidado de bagage,dinheiro,& escrauos porque só cuidão como poderam combatendo morrer gloriosamente. E Cesar querendo dar batalha aos Eluecios, que o cometerão com hum grande Exercito estando retirado em hum monte disse trazendolhe hum cauallo para se seruir delle na batalha que o guardassem que despois da victoria se seruiria delle Para seguir os imigos,que fugissem: & assi mostrando o Capitão em todas as occasiões o pouco temor,& grande confiança confirmarà os animos dos soldados no desprezo dos perigos,& mostrarâ que he adornado de virtude, & de perfeita fortaleza, com que cobrará credito entre os seus a suas opinioẽs que importa muito para o seguirem promptamente em todas as empresas,que intentar, & assi por esta reputação foy Marco Antonio seguido dos soldados com muito mais animo do que prometia a prospera fortuna de Octauiano ajudada do grande fauor que lhe dauão a memoria de Cesar,& a sua beneuolencia mas cobrou Marco Antonio pella batalha das Philippicas tanta reputação entre os soldados de animoso, & prudente Capitão que por esta causa diz Appiano Alexandrino que se não passarão muitos dos seus a Octauiano,

19 Procedendo o Capitão como esta dito antes da batalha,& no trance della,em quanto não vencer não se occuparà em cousa algũa mais que em pelejar ainda que possa ganhar a bagage dos inimigos o não farà, porque occupandosse os seus com a presa seram facilmente desbaratados, que isto deu a Aulo Cornelio a victoria,que teue dos Samnites, porque retirandosse para buscar lugar comodo onde alojar cometendo os inimigos quando naõ podia ir adiante, nem fazer aloja-

alojamento mandou por em Retaguarda os bagages com pouca guarda, & vendo a Cauallaria dos inimigos que aj podia saquear com facilidade o foy fazer, & como Aulo Cornelio soube que estauaõ occupados com a presa abrindo os fardos, & caixas mandou à sua Cauallaria; que os cometesse, & matando a todos cometeo despois a batalha pella Retaguarda, com que alcançou victoria. E do mesmo modo romperão os Franceses aos Italianos junto a Taro por se occuparem os Italianos em saquear os bagages, que estauaõ com pouca guarda: pello que em quanto a batalha durar se naõ entenderá em mais q̃ em pelejar atè vencer, & se vir o Capitaõ que a victoria, se começa a mostrar de sua parte entam com mais impetu faça pelejar aos seus soldados, porque os imigos percaõ a esperança de recuperar o que tiuerem perdido, & desconfiando da victoria se ponhão mais depressa em fugida porq̃ asi como os Medicos desconfiaõ da saude do enfermo quando se acrecenta o mal, com que ja naõ podia asi desconfiaraõ os Capitães imigos da victoria se virem cometer o seu Exercito com maior impetu quando ao menor naõ podiaõ resistir. Isto se vio na batalha de Pharsalia, porque vendo Cesar hum claro principio de victoria tendo roto a Cauallaria de Pompeo, & os soldados de fundas, & setas mandou entrar na batalha o terceiro esquadraõ, que tè entaõ naõ tinha pelejado, & Pompeo vendo que os seus perdiaõ, & que as forças dos inimigos creciaõ desesperou da victoria, & desemparou a batalha procurando saluarse, & asi naõ se deixarâ de combater com maior furia atè os imigos serem de todo vencidos, & quando Deos chegar o Capitaõ a este felice estado naõ se contente sò com ver fugir os imigos mas sigaos atê naõ ficar delles parte algũa, que se possa vnir, & tornar a fazer cabeça ainda que debil porque se viraõ muitos Exercitos rotos por se contentarem só com a victoria deixando os imigos com algũa força. E asi descuidandosse os Carthaginenses em seguir as Relliquias dos Exercitos dos Scipiões ajuntandosse ellas, & fazẽdo Capitaõ a Lucio

Macio

Marcio desbaratarão despois os victoriosos Exercitos, & o mesmo succedeo ao Sancto Pontifice o Papa Ioaõ Decimo, o que foy deste modo. Soubese em Roma por noua certa que os Mouros eraõ desembarcados em Pulha com grande poder, & antes de se lhe poder fazer resistencia tinhaõ sugeitado toda aquella Prouincia, & Calabria, & quasi todo o Reyno de Napoles sem impedimento. Chegaraõ tam perto de Roma que se temeo a tomassem, ou queimassem que asi o publicauaõ elles por naõ auer Principe de tres, que se tinhaõ leuantado, que eraõ Conrado, Henrique Duque de Saxonia, & Ludouico sem que nenhum se opusesse contra os Mouros, que considerado pello valeroso Pontifice começou a fazer gente, & porse em ordem para se opór à furia dos Mouros, & para mais seguridade pedio socorro a Alberico Duque de Toscana, que folgou fauorecer tam justa causa, & recolhendo a mais gente, que pode se foy a Roma, & junto com o Papa sairaõ da Cidade em busca dos Mouros nossos grandes inimigos fazendo o Papa o officio de Capitaõ General, que o sabia muy bem fazer, & naõ tardarão muito que se naõ encontrassem com os imigos, que andauaõ na Campanha de Roma talando, & destruindo os campos com grandissima furia, & crueldade, & posta em ordem sua gente lhe apresentaraõ batalha, que elles naõ recuzaraõ, & se defenderaõ muy grandemente, & durou a peleja grande parte do dia sem se conhecer a victoria tè que foy Deos seruido ficasse pello Papa, & os Mouros desbaratados postos em fugida, & o Papa, & Alberico seguirão o alcance com tal animo q̃ os obrigaraõ a retirar adonde despois de poucos dias tornaraõ a dar segunda batalha de poder a poder, & foraõ os Mouros vencidos cõ maior estrago, & matança q̃ na primeira, & ficaraõ taõ fracos, & perdidos q̃ desẽpararaõ todos os lugares, q̃ tinhaõ ganhados recolhendo a gente, q̃ tinhaõ nas guarniçoẽs se fizeraõ fortes no Monte de S. Angelo em Pulha junto a Manfredonia, ou Siponto onde duraraõ por muitos annos, & foraõ causa

de grandes males, & calamidades em Italia, no que se deu culpa ao Sancto Pontifice, & a Alberico, que naõ executaraõ a victoria como poderam, que lhe fora muito facil acabar daquella vez aos Mouros sem deixar reliquias delles, que depois foraõ tam danosas como relata a historia Pontifical lib, 4. fol. 153. anno de 916.

20 Tendo o Capitaõ feito todas as consideraçoẽs apontadas, & outras muitas, que se deixaõ de dizer por euitar enfadamento para o dia da batalha aduirtirá os soldados do que deuem fazer para procederem como conuem na batalha: porque sem o fauor de Deos em nenhũa cousa se póde alcançar o prospero successo a mesma tarde iram os Religiosos, que ouuer no Exercito aos Corpos de guarda donde faram praticas aos soldados, com que os incitem a se porem bem com Deos, & pór na sua misericordia a esperança da victoria, que he o mais certo sinal de a alcançar porque *Qui confidit in Domino sicut Mons Sion non commouebitur in aternum*. E nisto se guardará tambem hum preceito seu porque mandaua (como se vè no Deuteronomio) que ao dar da batalha se posesse hum Sacerdote diante dos soldados, o qual os animasse que naõ temessem, porque Deos estaua entre elles, & pelejaua em seu fauor, & naõ sò os Israelitas, que tantas vezes tinhaõ experimentado que só venciaõ os fauorecidos de Deos mas os Idolatras Gregos, & Romanos naõ conhecendo a Deos conheciaõ que só nelle estaua a esperança, & asi cuidando que com os seus sacrificios o podiaõ ter propicio naõ dauaõ batalha sem primeiro sacrificar, pello que nós, que conhecemos o verdadeiro Deos, que sò póde dar as victorias ainda que com Arados, & Aguilhadas se pelejasse, estamos muito mais obrigados a procurar seu fauor renouando este costume de animar aos soldados com o seu nome por meyo de Sacerdotes aptos para esse effeito, & juntamente se mandarà confessar todos os soldados fazendo sacrificio a Deos das proprias vontades, que lhe he muito mais aceito que

as

as das victimas, porque (como diz Dauid) naõ se deleita cõ holocaustos, nẽ se despreza o sacrificio do coraçaõ contrito, & humilhado.

21 Amanhecendo aquelle horrendo dia, fatal, incerto, (como lhe chama Vegecio) em que se ha de dar a vniuersal batalha com a primeira luz se começarão as Missas, a que comungaraõ todos os soldados; porque estas saõ as armas, que melhor os pódem defender dos inimigos, porque o nome do Senhor he torre fortissima, & este he o mais poderoso socorro, que pòde auer para alcançar a victoria, porque o Senhor he forte, & poderoso na batalha. Despois de comungarem os soldados se mandaram comer, porque indo em jejum à batalha naõ poderam durar muito nella, porque enfraquecido o estamago por falta de mantimento debilitaram as forças corporaes, & os corpos naõ poderam sofrér o peso das armas, & o trabalho da batalha. & asi a todos os Capitães, que deraõ batalha com os soldados em jejum succedeo mal como a Sempronio, & porque esta foy hũa das cousas (segundo Tito Liuio) que lhe fizeraõ perder a victoria de Tracia, & a mesma foy hũa, das que deraõ a Scipiaõ a victoria, que alcançou de Anibal, porque cometendo elle os Carthaginenses antes de terem comido, & detendo artificiosamente a batalha para que durando muito sentissem os imigos a fome enfraquecerão de sorte, que diz (Tito Liuio) que se arrimauaõ aos escudos para se poderem ter, & asi todos os Capitães, que obseruaraõ a mesma ordem naõ só quando elles ordenauaõ a batalha com sua comodidade, mas tambem quando eraõ cometidos dos imigos podẽdoo fazer com segurança como fez, Emilio que sendo cometido dos Toscanos naõ quiz sair dos alojamentos sem primeiro comerem os seus soldados, & asi (diz Vegecio) que antigamente se costumaua não dar batalha sem primeiro comerem os soldados, mas que naõ queria que comessem muito: porem isto seja quando a pressa naõ for mais importante, que o combater constantemente como

se vio na victoria que Timolao ouue de Secte socorrendo aos Adrianitas de sua parcialidade, porque se deixara comer os soldados fora sentido de Secte, & não o podera vencer, porque Secte tinha mais gente, & a victoria consistia em cometer repentinamente, & tambem quando os soldados estaõ tam desejosos de combater que naõ queiraõ aguardar a comer naõ será erro obedecer nesta parte à arte, & ao animo dos soldados como o fez Iuliano, que indo contra os Germanos estando ja perto do seu Exercito quiz fazer alto, & alojar para que os soldados comessem, & repousassem aquella noute, mas elles estando com grandissimo animo pedirão que logo os leuasse a inuistir com os inimigos, o que vendo Iuliano sem se deter deu a batalha, & venceo como lhe prometia o valor dos soldados. Mas naõ auendo estas occasiões comeram primeiro, & logo os poram em ordem procurando antecipar o inimigo,& aparecer em Campanha com o Exercito posto em ordem antes que elle ordene o seu, porque ou será cometido estando confuso, & desordenado,ou ordenandosse com pressa, & tumulto dará grande comodidade para ser cometido com muita vantagem do Exercito quieto, & ordenado, & assi a principal causa da victoria, que Claudio Neron àlcançou de Anibal foy sair elle em ordem para dar batalha antes que o Exercito inimigo se podesse ordenar, porque (como diz Tito Liuio) andauaõ os soldados de Anibal tam espalhados pello campo, & tam desordenados, que muy facilmente poderaõ todos ser pisados, & mortos da Cauallaria Romana, & assi he tam estimada a presteza nas occasiões de guerra que com ella diz Valerio Maximo que destruio Scipiaõ Carthago, & por isso persuadindo Dèmosthenes aos Athenienses que se apressassem para a guerra de Philippe Rey de Macedonia, disse que por nenhũa cousa Philippe fora superior aos Athenienses seus inimigos senaõ por ser sempre o primeiro a fazer todas as cousas, & ir sempre diante em todas

as

as facções. Mas para ordenar o Exercito como conuem se deuẽ considerar sinco cousas, as quaes saõ o sitio onde se ha de dar a batalha, as nações, & qualidades dos soldados de hum, & outro Exercito, o Sol, o vento, o pó. Feitas estas considerações formaram os esquadrões para se dar batalha, que acomodaram conforme ao sitio, em que se acharem, Em conclusaõ o exercicio da guerra tem tantos reparos como feridas, & tantos enganos como desenganos, & he tam cuidadosa como tomeraria esta arte, que de ordinario contrasta o que ha de gouernar com o entendimento, & fadiga de sua pessoa, & perigo de vida, acrecentamento de fama, honra, & gloria, ou aniquilamento perpetuo: & assi com o cuidado, que tem se està reparando da ferida, que secretamente o inimigo lhe ordena ordenandolhe outra em contrario por onde se possa auantajar delle, & sair com seu intento, & naõ faz pouco, o que com astucia, & manha està reparado a todas as horas; porque com isto offende a seu inimigo grandemente aguardando conjuntura para lhe dar na cabeça sem perda de sua gente, que he, o que ha de pretender auer victoria conseruando seu Exercito, viuendo com receto, & comendo seu inimigo á onzena sem se auẽturar em batalha se posiuel for, porque naõ lhe minguarà o Exercito, nem farà falta ó socorro para o ajudar se estiuer lõge & lhe naõ vier em tẽpo de necessidade serà facilmente perdido,

CAPITVLO XVI.

De como o Capitão serà prudente em sua retirada.

E Quando se retirar serà muito prudente ajudandosse do segredo, & boas espias de homens, & molheres tomãdo o exẽplo no Conde de Barras, a quẽ o Cõde Mauricio

desbaratou estando alojado por ordem do Principe Cardeal com tres mil soldados de pé, & de cauallo no Casal de Tornate, perto de Vergas, & Bredà; Cidades dos Estados rebeldes, Esteue esta gente ali alojada muitos dias passando necessidades, & por ter auiso que o inimigo ajuntaua numero de gente para o ir buscar se determinou a retirarse, & supposto que o quiz fazer em secrèto o inimigo teue maior intelligencia com suas espias, que o auisaraõ do dia da retirada, & cóm sinco mil soldados Cauallaria, & Infantaria marchou toda aquella noite em boa ordem, & ao amanhecer seus corredores descubrirão o de Barras, que ja estaua fora do Casal, & se hia retirando mais depressa do que conuinha, que causòu desordem, porque descuberto o Olandes, que com sua Vanguarda começou a picar na Retaguarda do de Barras, o qual como valente Caualleiro, & com boa resoluçaõ animando os seus se pos a resistir ao impetu dos Olandeses, que como lhes pareceo que os do Conde fugiaõ carregarão com maior furia: defenderaõse alguns com exemplo do de Barras mas como foy o golpe de seus imigos maior que suas forças com a morte do Conde do Barras, & outros Capitães que lhe assistirão começaraõ os esquadrões a desfazerse, & foraõ todos vencidos, & indolhe no alcance deraõ os Olandeses vozes que se saluasse a vida aos Balões, com que se acabarão de render, porque a força, & misericordia faz render o inimigo. O Olandes chegou sua gente, & despojou os mortos, que eraõ poucos, & tomou muitos viuos que eraõ Alemães, Balões, & Italianos tomando sessenta bandeiras como està dito, que deu grande nome à victoria cõ que o Mauricio se recolheo triumphante a Olanda, Benauides fol. 82 Por tanto seja o Capitaõ muy acautellado em sua retirada o que importa tanto como hũa victoria. o qual vendoa inclinada à parte contraria tendo perdida a esperança de vencer procurarà antes do vltimo fim retirarse com a melhor ordem, que for possiuel a algum sitio forte aonde por meyo das trincheiras, & alojamẽtos bẽ fortificados se defenderà ate

poder

poder melhorar ò partido tomando o pulso às forças, que se naõ saõ bastantes valhase do sofrimento esperãdo o beneficio do tempo que lhe pòde vir tal occasiaõ, que com os seus poucos desbarate os muitos, de que temos exemplos apontados.

Conta a diuina Escritura no liuro dos Iuizes do forte, & valeroso Capitaõ Gedeaõ, que hia por mandado de Deos a pelejar com os Madianitas: chegou com seu Exercito a hum rio, & como os soldados fossem mortos de sede, & quizessem beber mandoulhe Deos que tiuesse conta, & olhasse qual delles bebiaõ tomando agoa com a maõ estando em pé, & quaes deitados tomandoa com a boca, & que a estes despedisse, & fizesse tornar, & aos outros leuasse consigo, & foraõ sòs trezentos de dez mil, que eraõ todos os, que beberaõ em pè tomando a agoa com a maõ, & com elles venceo Gedeaõ ao imigo, & alcançou hũa famosa victoria. O intento de Deos foy (como disse o mesmo Gedeaõ) que esta victoria se atribuisse à sua diuina clemencia, & naõ a forças, & poder humano, & por isso quiz que sendo os imigos muitos fosse contra elles pouca gente, & esta chea de temor, & cobardia, a qual mostrarão na maneira de beber agoa no Rio; porque os valentes sem temor algum se arremeçaraõ no chaõ a beber, & os cobardes tendo temor se vinhaõ os imigos tomauaõ agoa com a maõ estando mais prestes para fugir. De modo que o desbarate nas occasiões de guerra succede muitas vezes por peccados dos soldados, & por falta de gouerno, & cõselho de seus Capitães como se vé dos exemplos referidos: porque he de tanta importancia auer na guerra bons conselheiros que ameaçando Deos pello Propheta Isayas a seu pouo tendo dado em Idolatrias apartãdosse de sua adoraçaõ, & seruiço a ameaça, que lhe faz he dizerlhe que tirarà de Hierusalem & de Iudea os Esforçados, os Prophetas, & os velhos, que daõ bom conselho, & que lhe darà Principes moços, que naõ saibaõ aconselhar, resultando daqui a destruiçaõ do pouo. Valeralhe a Roboaõ filho de Salamaõ naõ perder a mòr parte de seus Estados, que foraõ dez

 Tribus

Tribus de doze, que eraõ por todos se tomara o conselho dos velhos, que lhe diziaõ naõ agrauasse a seus subditos com excessiuos tributos, & peitas ouuio os moços, que lhe diziaõ o fizesse, & danoulhe tanto o tomar o conselho destes, & deixar o daquelles que experimentou o muito, que val o bom conselho, & o muito que se ha de estimar quem o dà.

Chegauasse a hora da morte a Mathathias pay dos Machabeos tinhaos a redor de sy dandolhe ordem como se defendessem de seus imigos, & o pouo de Deos crecesse, & para que isto tiuesse bom fim dissellhes ahi vos fica Simaõ vosso irmaõ homem de conselho ouuio, & elle serà vosso pay. E asi o deuem fazer os Capitães que quizerem acertar, & fazer entender a seus soldados que foraõ desbaratados por seus peccados, & que he necessario poremse bem com Deos, de que temos exemplo na sagrada Escritura como està apontado, & fica esta consideração tendo enmenda, & arrependimento confiadamente tornarà a cometer os muitos inimigos com os seus poucos, & os vencerà como fez Gedeaõ.

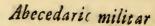
CAPITVLO XVII.

Do cargo do Coronel, ou Mestre de Campo, que tudo se inclue em hũa mesma obrigaçaõ, & tambem se entenderà da obrigaçaõ do Capitaõ Mòr de hũa Comarca.

O Cargo do Coronel de hum Terço como se declara no segundo liuro no cargo de Sargento Mór, he de muita authoridade, & representa pessoa de grande respeito, como he razão, por ser cabeça, & guia, justiça ordinaria,

&

& gouerno de todas as Companhias de Infantaria, que tem em seu Terço, & a seu cargo: elle lhe ha de dar todas as ordens, remedios, & prouisoẽs, que forem necessarias para o bom gouerno, & ao Sargento Mòr, como a todos os Capitães, & Officiaes, & Soldados de todas as sortes de seu Terço, & a toda a gente de seruiço, que com elles habita: & castiga todas as cousas, que saõ mal feitas, & indeuidas, naõ se achando em tal tempo seu Capitaõ General, ou Mestre de Campo General em tal lugar, que se o ouuer a elle se deue acudir com muitas cousas, que succederem, em quanto ao gouerno em todas: porem como justiça ordinaria o Coronel ha de conhecer das causas de seu Terço per ante seu Letrado acompanhado em sua presença, que o ha de ter, & se chama Auditor com seu Escriuaõ, & Meirinho, & os casos, que succederem se appellaõ para o Mestre de Campo General, que he o que descança ao Capitaõ General, & seu Tenente, & elle lhe dâ esta authoridade; & conhece em grao de apellação, mas não em primeira instãcia: porem onde quer que os Capitães de seu Terço estiuerem com suas Companhias gouernando. De tudo, o que succeder tocante à gente de guerra haõ de dar auiso a seu Coronel: & se algum Soldado, ou Official prenderem por delicto naõ no hão de soltar sem sua ordem, porque he sua jurisdição, & a elle toca conhecer disso, & não das cousas, que tocarem ao gouerno da terra, senão a seu Capitão General, a quem se ha de acudir: Porem se succedesse o soldado matar algum da terra, ao Coronel toca conhecer disso: & o Capitão, que asi o não fizer errarà, & não faz, o que he obrigado, porque aquillo he sua jurisdiçaõ & cadahum quer gozar do que lhe toca, que assi está dito no cargo de Capitão, para se saber como se ha de obseruar neste particular.

1 Para determinaçaõ das cousas de justiça, tem hum Letrado (como acima fica dito) com Escriuão, & Meirinho, este he o que julga: & para dar sentença, & determinação no caso succedido o consulta com o Coronel, & com sua vontade, se

dà a sentença: & sem que elle meta a maõ o Auditor naõ póde despachar cousa algũa: O Meirinho serue para executar as ordens, que lhe der o Auditor por ordem do Coronel.

2 Tambem cria Furriel maior, que he para fazer os alojamentos de todo seu Terço, & repartillos pellos demais Furrieis de cada Companhia, os quaes o haõ de ajudar neste ministerio, & todos ao Mestre de Campo General, quando se offerecer.

Tambem o Furriel maior ha de tomar todos os vestidos, armas, munições, bastimentos, & todas as cousas, que da muniçaõ se haõ de dar no seu Terço por elRey. Isto ha de repartir o Sargento Mór, outras cousas tem que fazer, em que naõ me detenho senaõ que ha de ter conta de tudo o que tiuer recebido à conta delRey para a dar aos Officiaes de sua fazenda quando lha pedirem. Com o que se tem dito do Furriel maior de hum Terço se ha de entender donde ouuer Exercito do Furriel General, que se chama Quartel Maestre, a quem todos os Furrieis acudiram, & ao Mestre de Campo General.

3. Tambem assinala todos os demais Officiaes maiores, & necessarios que cria, & seruem em seu Terço, como de cada hum se dirá adiante, que haõ de ser nomeados pello Mestre de Campo de boa razaõ, hum Capitaõ Barrachel de Campanha, que he o que executa a justiça, que por mandado do Mestre de Campo se faz assi dos que encorrem, & quebraõ seus bandos, como de outras cousas, que se offerecem, para o que traz sempre consigo seu Official, que executa, & hum Tenente cõ seus soldados a cauallo para qu o acompanhem. Este Barrachel de Campanha, he necessario que o aja para meter medo, & temor aos malfeitores, que quebraõ os bandos, & ha de correr o cãpo, & caminhos para euitar que nenhum soldado fuja, nem faça dano em Campanha aos tratantes, nem lhe sayaõ aos caminhos a tomar os bastimentos, que trazem para bastecer o campo: Isto se deue guardar inuiolauelmente, & ao que achar contra o bando fazendo dano o póde castigar sem

replica,

replica, quê o tal traz a sentença consigo, & sabe que hà aquella pena. Do mais, que toca a seu cargo no marchar com seu campo se dirà no cargo do Sargento Mòr.

4 Tambem ha de ter em seu Terço hum Medico muy bem experimẽtado com conhecimento da naçaõ da gente, q̃ ouuer em seu Terço, asi de Hespanhoes, como de Italianos, & outras nações: Este ha de seruir no Hospital de seu Terço onde ha de auer botica para que aja de todas as medicinas necessarias, & de força o ha de auer no Terço, porque se paga à custa dos soldados delle.

5 Asi he necessario hum Cirurgiaõ muy bem experimentado em cirurgia, que com isso se remedeaõ muitas feridas granissimas se cura bem, & se sabe pouco, & he desgraciado mata aos que caem em suas maôs, neste officio he necessario seja habil, & tenha boa maõ.

6 Asi cria hum Tambor mòr, quê he isto muy necessário para a guerra, & que este seja muy habil, sufficiente, & diligente; & que naõ seja nomeado por fauor, porq̃ naõ he officio, que o requeira, senaõ habilidade, & curso, & que naõ seja necessario ensinalo a elle, senaõ que seja Mestre para ensinar a todos os demais tambores do Terço, que este cuidado ha de ter, & que todos sejaõ bons, & que sejaõ claros em lançar bando, & que tragaõ bons instrumentos, & ha de saber dos que seruem no Terço se falta algum em algũa Companhia, & aduertir disso ao Sargento Mór, & o ha de ajudar em tudo, & naõ se ha de apartar delle, porque lhe ha de seruir de leuar ordens, & lançar bandos, & de aperceber as Companhias para as guardas, & ha de acudir de ordinario a sua casa: Este para ser perfeito ha mister ser dèstro, & saber muitas cousas, & de razaõ naõ lhe deue faltar nenhũa; & quando menos poucas como saõ saber lançar bando bem claro & naõ mal entendido, tocar a recolher, & marchar, fazer chamada para chamar os demais tambores, & para desafio de batalha, para ir com recado a algũa terra, ou castello onde for mandado, & ser habil para dar recado.

recado, que leuar, & para entender a reposta, que lhe derem, & sabella explicar despois: ha de ter aduertencia em quanto dà seu recado, & aguardar a reposta de reconhecer a muralha se tem fosso dagoa, ou se he com troneiras altas, ou baixas, & de tudo o demais, que vir difficultoso, que para isso vay. Este ha de ser Hespanhol entre elles, & naõ de outra naçaõ, que assi conuem, & ha de conhecer, & saber tocar todos os toques de atambor das nações, que praticamos, que saõ Franceses; Alemães, Esguiçaros, Gascoẽs, Escoceses, Turquesco, & Mourisco, & Olandeses, que Italianos he o proprio que Hespanhol: ha de saber falar, & entender todas estas lingoas se he posiuel: ha de saber tocar arma furiosa, batalha soberba, retirada suaue para se refazer: & ha de ter cuidado de fazer que os demais tambores leuem guardadas de ordinario algũas pelles para seus tambores para que se achem apercebidos quando se lhe romperem as outras, & teram nisto grande cuidado, que alguns se lhe naõ dà que lhe faltem, nem que se rompaõ as proprias caixas. O sinal, porque ha de ser conhecido, & ha de trazer de ordinario he hũa gineta de ferro pequena, & q̃ seja a haste mais comprida que sua estatura meyo palmo com hũa borla como Capitaõ de gastadores, & naõ pao que naõ lhe he dado: & porque no cargo de Sargento Mòr se acharam todos os seruiços, & cuidados, que marchando ha de ter, não digo mais aqui.

7 O Mestre de Campo para sua guarda tem outo alabardeiros Alemães pagos por elRey, que hão de acompanhar sua pessoa quando elle quizer, que para isso se lhe dà a paga delles.

8 Grande vtilidade serà auer em seu Terço hum Capellão mór, q̃ fosse cabo dos mais Capellães, & q̃ elle examine todos os mais, porque alguns tem necessidade de serem examinados: Este tal deuia ser de boa vida, & costumes & de authoridade, & que tenha conta como cadahum viue, & o remedee, & com isto andarà a Christandade em seu Terço asší de Sacerdotes, como da mais gente bem concerto da, & não se viuirà

com

com tanta liberdade como se viue, & se remediaraõ grandes males,& grandes abusos.

9 Os Romanos,& Macedonios chamauaõ em seus Exercitos ao que chamamos Terço Legiaõ, & o diuidiaõ em dez partes,como entre nòs em doze Capitães,porem em numeros differentes huns dos outros; todo o Tribuno era de numero de 6100.homens de pe,& de cauallo 370. E cadahũa daquellas partes lhe chamauaõ Cohorte Auia outros Capitães tãbẽ, que se chamauaõ Centurios de a 150. homens, outros Centuriões de a 200. outros se chamauaõ Centanarios,estes eraõ de 100. como gastadores,que faziaõ fossos & trincheiras com suas espadas na cinta,& em tanto estauaõ os demais em esquadraõ; porem vsauaõ na Infantaria certas armas naquelle tempo,que agora valeriaõ pouco,que he cousa de graça lanças largas, jácos,celadas,capacetes,arcos, bèsta a pé, & a cauallo, fundas, & certa inuençaõ de manga de madeira como braçaes nos braços esquerdos,& reparos de cortiças,& guardauaõ bem as pernas: os mais valentes eraõ auantajados em raçaõ, & pitança, q̃ todos viuiaõ como em paço. Tambem eraõ honrados,& gratificados os que se sinalauaõ em cousas particulares, & assi pelejauaõ com muita ordem, & disciplina, porque estauaõ muy exercitados,déstros,costumados, & obedientes, que he o que mais importa:& assi deue o Mestre de Campo mandar que o soldado de seu Terço se ensine,& exercite.

10 Ordenarà o Mestre de Campo que em seu Terço aja quinze soldados Arcabuzeiros de cauallo em cada Cõpanhia que vem a ser no Terço 180. pellas razões referidas fol.

11 Deue mandar que no seu Terço naõ aia official, nem soldado amancebado por muitos respeitos & deue conceder q̃ aja algũas molheres publicas ao menos quatro por cento, ainda que ha estatuto velho que sejaõ outo por cento: Estas haõ de estar em quartel separado em presidio em lugar occulto por o que conuem à honestidade da vizinhança & he muy conueniente que as aja para euitar maiores danos, às quaes se

deue

deue dar casa,& seruiço gratis,como aos soldados,& tambem he proueito dos vezinhos da terra para que suas irmãs, molheres, & filhas estem mais seguras;& deue de mandar com publico bando com os demais, que se publicarem, & se fixarà no Corpo de guarda, que nenhum soldado durma de noute em casa de nenhũa dellas com a pena,que lhe parecer ao soldado, a ellas pecuniaria,que he,o que lhe doe, & que esta pena execute o Meirinho do Terço,que he seu officio: as quaes haõ de ser visitadas por elle para ver se o guardaõ; & para o que importa à saude dos soldados haõ de ser visitadas pello barbeiro, que se nomear para este effeito cada outo dias por naõ inficionarem a gente. Em Campanha sempre se assinarà quartel nas costas do Terço aonde faram suas barracas, não tendo tendas: O Capitaõ de Campanha entenderà com ellas, que he sua jurisdiçaõ, q̃ assi lho deue ordenar o Mestre de Campo: Tambẽ conuem,que nenhum soldado tenha nenhũa dellas à sua conta por euitar brigas, & dissensoẽs.

13 Deue o Mestre de Campo mandar lançar bando publico em seu Terço pello Tambor mòr de muitas cousas, que se cumprão ao pê da letra,ou não os lançar,que neste caso ha de ser rigoroso de principio, que he a importancia,saude, & quietação de seu Terço,& de bons costumes sem liberdades deshonestas,& escandalosas pendencias,juntas occultas de noute. Nisto se viua com recato,que he danoso donde saem motins,& vinganças de injurias com os do pouo,tumores, & reuoltas de muita importancia contra o seruiço de Deos, & del Rey. E ao soldado que ouuer de andar no seruiço delRey não se lhe deue dar tratos em publico por pouquidade, saluo por via de tormento, que nisto não perderá nada de sua honra. Não tratarei mais neste particular do cargo do Coronel, & Mestre de Campo,que he tudo hũa cousa,porque em tudo, o que està escrito do seu Terço està narrado,o que ha que dizer, que tudo lhe toca a seu gouerno; senão que o Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria indo sò com elle a qualquer

empre-

empresa ha de ter todo o cuidado, & aduertencias, & ha de dar todas as prouisoẽs, & fazer todos os ardis, que conuem à tal empresa como se fosse Capitão General. Porque em tal caso o seu Terço he Exercito, & elle o ha de prouer todo, & deue ser homem maduro, & de boa experiencia, inda que seja de 95. & 100. annos, como era Dõ Gonçalo Mendes da Maya Olidador genro de Egas Monis adiantado delRey Dom Affonso Henriques. E o Mestre de Campo Mondragaõ, que sendo desta idade passou a nado com seu Terço como fica dito, Benauides fol. 43. E faltando estes se deue de criar do Capitaõ mais cursado, & de maior opiniaõ, & authoridade para bem acertar.

14 A jurisdição do Coronel, ou Mestre de Campo naõ tem limite de terra, ou Prouincia, porque he sobre as pessoas de seus soldados onde quer que forem achados, & asi quaesquer outros Iuizes de todos os Reynos, & Prouincias, de que elRey he senhor lhos deuẽ entregar se por os Mestres de Campo lhe for requerido com as culpas de seus delictos como se fazia nos tempos passados, de que temos exemplos, & bastaram estes. Hum Cabo de Esquadra foy morto por hum soldado em Cãbresi, & a requerimento de Luis Peres de Vargas lho entregarão os Corregedores da Corte em Spira aonde a esta sezam estaua o Emperador Carlos Quinto. Outro soldado matou a hum Cabo de Esquadra em Valença del pò, & a requerimento de Sancho de Mardonis lhe foy entregue pello Vizorrey de Sicilia, & se isto se fizesse sempre asi se escusaraõ muitos delictos entendendo os delinquẽtes que em nenhũa parte estaram seguros porque os soldados na guerra tem muitas occasiões para delinquir, & asi he necessario remedialo com rigor, & suauidade porque dizia Scipiaõ Africano que mais importa conseruar a vida de hum amigo que tiralo a cem inimigos, & o Duque de Bragança Dom Iaimes quando tomou a Azamor lhe deraõ ponto que a Cidade de Almedina, & Tite estauaõ despejadas em parte com os moradores atemorizados que

podia

podia sua Excellencia mandalas tomar ao que respondeo que estimaua mais a vida de hũ soldado que a valia das ditas Villas.

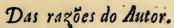
Dou fim a este cargo de Coronel,& Mestre de Campo, & Capitaõ mór de hũa Comarca,que pòde offerecerselhe a mesma obrigaçaõ,& ordenarselhe acuda com as Companhias de sua Comarca a hum rebate, & ter necessidade de sair, & ter experiencia,com o que tudo se lhe farà facil.

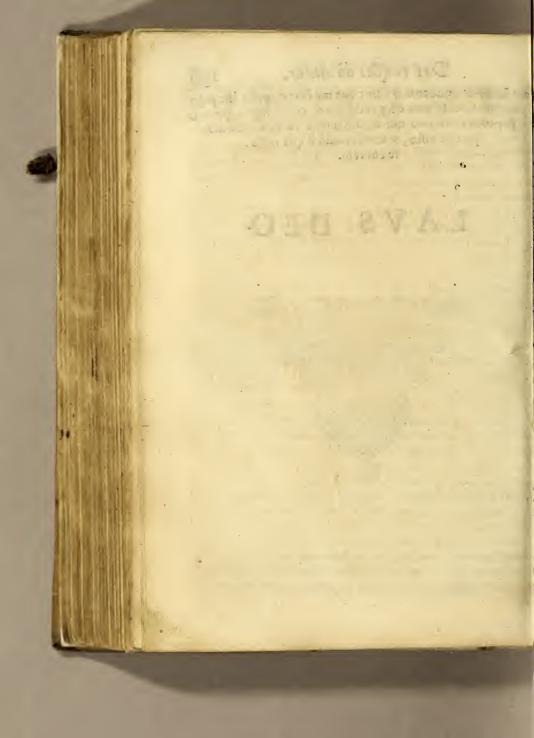
15 Estou vendo que se me pergunta debaixo de que bandeira militei para meatreuer a imprimir este Abecedario? ao que respondo (se he licito comparar grandes cousas a pequenas) com Pompeo Magno, que antes de ser soldado foy General,ou Emperador nome,que naquelles heroicos tépos lhe competia, & que despois vsurparaõ os que se leuantarão com a Republica Romana senhora do Imperio do mundo. Perguntandolhe em Italia ante o Dictador Sylla os Eleitores se tinha comprido os annos de milicia conforme a obrigaçaõ dos Caualleiros? Disse que si; & tornandolhe a fazer pergunta declarasse debaixo de que Capitaõ? Respondeo,que debaixo de sy mesmo,& no seu Exercito, & assi satisfaço eu dizendo que debaixo de minha curiosidade, & industria, que saõ bastantes,quando naõ tiuera os principios de soldado, que tenho dito. E que meu intento he seruir aos Leitores acendendolhes os animos para que com mais viueza, & destreza se empreguem nas armas dilatando a sancta Fé,& seruindo a seu Rey,& honrandosse a sy, & as suas patrias, como aconteceo a Cesar incansauel em ler liuros para que se lhe auiuassem mais seus bellicosos espiritus. E tanto que lendo as proezas de Alexandre Magno se persuadio a imitallo como fez em quanto lhe durou a vida, & o Imperio. Com igual, & maior generosidade,& curiosidade se criarão os altos pensamentos delRey Dom Sebastiaõ, que com ler a historia, & vida do inuictissimo Emperador Carlos Quinto seu auò com grande applicaçaõ propòs em seu catholico coraçaõ não sò imitallo mas excedello em chegando a idade conueniente aruorando

as

as armas, que o mesmo Senhor deu a seus antecessores nos muros de Marrocos, & Féz, & fazerse senhor de Africa como fora se na infelice jornada de Alcacer a fortuna naõ cortara o melhor de seus annos, & magninimidade de seus espiritus, como trata Amador Rebello da vida deste Rey.

16 E se he certo que naõ ha liuro por humilde, que seja, qne naõ tenha algũa cousa boa, de que os Leitores se possaõ aproueitar, & que he bom saber de tudo, nunca se me póde desagradecer este desejo, & o que tiue de illustrar a minha naçaõ trazendo algũas finezas de seu valor, & naõ trato de outros valerosos feitos, como prometi tratar no fim deste liuro, dos Portugueses por me auer largado muito, & porque faço segundo liuro incorporado neste, que confio será agradauel aos Leitores pellos preceitos, & exemplos que tem, & tem obrigaçaõ leuar em conta os defeitos, que acharem, que cuido naõ seram muitos se o vulgo os naõ acrecentar por seu natural costume, & assi me antecipei por dar occasiaõ a que outros Autores saiaõ com obras trabalhadas de mais annos, & mais polidas em competencia desta, que primeiro offereço lembrando com tudo que he facil acrecentar ao que se inuenta. Dizia Horacio Principe dos Lyricos, & summo Philosopho moral que o que imprimisse auia de reuer, & apurar seu liuro por noue annos imitando neste artificio a natureza, que purifica nos ventres por espaço de noue meses as crianças, que raramente chegaõ a cem annos, & com razaõ os Autores deuem reuer, & purificar seus liuros naõ em noue meses, ou noue annos, mas em muito mais: porque sendo bem acabados fiquem dignos de viuer naõ sómente cem annos mas em quanto o mundo durar. E por muitos naõ guardarem este preceito os castigou o tempo, que com o verdadeiro examinador tem sepultado em esquecimento muitas obras, que sairaõ a luz antes de tempo. E como este Abecedario naõ tem chegado a noue annos, nem ainda a noue meses naõ póde esperar bom successo se o naõ puser no animo candido dos Leitores, & em

naõ ser este liuro meu, mais que no nome & trabalho, que tiue de o recopilar dos Autores nelle apontados, & naõ sahi com alguns capitulos, & folhas, em que se aponta, o que dos Autores nelle allego por o fazer de muitos, & nao ser proluxo nos mais para que os curiosos o vejaõ, & a cadahum se dé o louuor deuido, & naõ leuei algũa historia ao cabo por naõ fazer a meu caso mais que apontala remetendome aos Autores que as apontaõ, & quando os Castelhanos me imputem que meajudei nesta obra de seus liuros saibaõ que tambem me ajudei de outros muitos que o naõ saõ, & mais quando elles da lingoa Portuguesa traduziraõ na sua os Dialogos do Padre Frey Eitor Pinto, & os Lusiadas de Luis de Camões, & a nauegaçaõ, & historias da nossa India Oriental; A uiagem, que fez ao Preste Ioaõ Francisco Aluarez Capellaõ del Rey Dom Manoel: Costumes, & trajos daquellas partes, & os liuros dos costumes da China, & Iapaõ, & cartas que de là mandaraõ os Padres da Companhia de Iesus: O primeiro liuro da India de Fernaõ Lopes Castanheda: A Chronica de Iorge Castrioto, & té Palmeirim de Inglaterra feito por Francisco de Moraes que na nossa lingoagem tanto se auantajou deixo outras traducções palaura por palaura, que nesta obra se naõ achará, & se se me arguir algũa falta nos vocabulos, & collocaçaõ com Aristoteles direi que o Orador, & Historiador mais deue de tratar de cousas importantes à Republica que de ornato de palauras de Gramaticos, & retoricos, como se lè do grande Plotino Platonico, que de proposito desmanchaua as palauras sendo as sentenças grauissimas, dizendo que sò se auia de aduertir na substancia da Historia, & naõ nos accidentes, quaes saõ as palauras com varios, & exquisitos modos que às vezes tiraõ o ser, & lustre, ao que se pretende persuadir, & dar a conhecer. E como o fructo, que deste trabalho quero colher he sómente animar, & aproueitar a meus naturaes, & neste ponto naõ falte como desejo tenho por certo que será aceito este zello

aos Leitores, que com o fauor que me derem neſte lhe peço prompto ſentido para o ſegundo liuro, que ſe ſegue, que naõ foy tudo neſte para que tiueſsẽ tempo de deſcanſar deſpois de viſto, & conſiderado o que neſto ſe contem.

LAVS DEO.

LIVRO SE-GVNDO DESTE ABECEDARIO MILITAR, EM

que se trata por extenso do cargo de Sargento maior em presidio, & marchando em campo, & a obrigaçaõ do Ajudante. Mostrase hũa regra gèral pera com muita facilidade se saber de cabeça formar qualquer esquadraõ por grande que seja: & como se conhecerá o numero dos Soldados, que vem no esquadraõ do inimigo; & se ensina o modo de tirar a raiz quadra breuemente, & a proua della por muitos Autores, & muitos esquadrões, cada hum de seu modo, com sua conta, & pratica; & como se escaramuçará de prazer, & de verdade; & a razaõ que o Autor teue pera pór a este liuro o titulo de Abecedario militar; & outras cousas, que os affeiçoados a esta arte folgaraõ de ver.

CAPITVLO I.

Do Sargento môr, singular cargo, preeminente na guerra, por cuja mão passa todo o essencial della, como aqui se mostrarâ.

Eixando de parte as razões ja apontadas, hũa das que mais me obrigou a sair com este Abecedario foi ver que hum dos fructos da vinda de nosso Se-

nhor Iesu Christo ao mũdo foi tirar a guerra, & discordia, que nelle auia plantãdo em seu lugar a paz, & concordia entre todos; porem, nem por isso quiz que quãdo fosse necessario, & ouuesse muito justa causa que naõ se possa dar guerra, mas antes por ella ser o meio efficaz pera ter paz, o mesmo Deos tomou officio de Sargento môr, dando a ordem que auiaõ de ter os arrayaes do Pouo quando vinhaõ do Ægypto, repartindolhes as estancias, em que cada esquadraõ auia de estar como se vé no cap. 17. do Exodo; Dauid deu taõbẽ este officio de Sargento mór a Christo nosso Senhor, ou pello menos aos Anjos Psal. 33. cercará o Anjo do Senhor aos que temem, & conforme a S. Ioaõ Chrysostomo, & á Genebrardo he o mesmo que dizer. Assentarà o Anjo do Senhor seus arrayais em contorno dos que temem a Deos: ou por Anjo do Senhor se entenda Christo, que na sagrada escriptura tem este nome, ou se entenda, qualquer Anjo do Ceo, se mostra bem quaõ estimado foi, & deue ser o officio de Sargento môr. O mesmo Deos em o testamento velho mandou muitas vezes fazer guerra, & as aprouou dando asinaladas victorias, & concorrendo com asinalados milagres, & mui grandes. Mãdou Deos a Saul, que fizesse guerra a Amalech, sucedeulhe prosperamente. Pelejando Abraham com sôs 318. Soldados contra quatro Reys, lhe deu Deos mui asinalada victoria. Pois que diremos da victoria, que pella oraçaõ de Moyses alcançaraõ os filhos de Israel? Pera a victoria da grande memoria que Deos deu a Iosue contra sinco Reys, concorreo o mesmo Deos com fazer parar o Sol, & chouer muitas pedras, que eraõ muito mais, os que ellas mataraõ, que os q̃ mataraõ os filhos de Israel. Cõ sós 300. Soldados quis Deos ajudar a Gedeaõ, & lhe deu aquella tam afamada victoria contra os Madianitas. Só Ionathas filho de Saul com hum pajem de lança cometeo hũa vez ao exercito dos Philisteos, & foraõ tantos os que morreraõ matandose hũs aos

outros

outros per diuina ordenaçaõ; que diz a Sagrada Efcriptura, que foy hum grande milagre, que Deos fez em aquelles campos. Em o tempo del Rey Ezechias mandou Deos hum Anjo, que no exercito del Rey Senacherib matou cento, & oitenta, & finco mil homens. Em hũa guerra dos Machabeos lhe mandou Deos do Ceo Anjos com armas, & cauallos, & alcançaraõ hũa infigne victoria: & naõ fomente em o tempo da ley velha, fenaõ tambem em o nouo teftamento defpois da Afcenfaõ de noffo Senhor Iefu Chrifto, & depois de fe auer prègado o fancto Euangelho por todo o mundo, tem comcorrido o mefmo Senhor com notaueis, & milagrofas victorias, que por elles daua a Principes Chriftãos, & Catholicos. Sabida coufa he as victorias, que o grande Conftantino alcançou apparecendolhe o final da Sancta Cruz no Ceo, com outros fauores diuinos. E em outra batalha, que venceo o grande Emperador Theodofio mayor appareceraõ os Apoftolos Saõ Ioaõ, & Saõ Phelippe, que peleijaraõ em feu fauor. A Theodofio o Menor appareceraõ tambem os Anjos, que peleijauaõ contra os Mouros Sarracenos. Sancto Agoftinho conta, que querendo hũa vez os Godos tomar Roma, foraõ mortos milagrofamente mais de cem mil delles, & dos Romanos naõ ficou nenhum ferido. Padecendo o Exercito do Emperador Marco Aurelio, ainda que Gentio, grandifsima fede, eftando em Mograuia, per oraçaõ dos Soldados Chriftãos veio tanta chuua do Ceo, per ordem diuina, que todos mataraõ a fede, & ficâraõ fatisfeitos, como contaõ muytos Autores. Do Emperador Carlos Magno, & del Rey Ludouico fe puderaõ contar muytos milagres, com que Deos fauorecia as guerras dos Chriftãos. O Conde Mont-Fort com mil foldados confeffados, & commungados, combateo aos Hereges Albigenfes, desbaratou o Exercito de cem mil homens, matandolhe vinte mil delles, naõ mor-

a 2 rendo

rendo dos Catholicos mais que sete, ou oito pessoas. E tambem em Hespanha temos tantos exemplos, que naõ he necessario illos buscar a outras partes: & basta a victoria de Tolósa onde morreraõ duzentos mil Mouros, naõ morrendo mais que vinte & cinco Christãos: & por taõ assinalado milagre, & victoria vemos se celébra em Hespanha aos dezaseis de Iulho a Festa do Triumpho da Cruz. E que poderemos contar das grandes victorias, que os Portugueses tem alcançado em todas as partes, que tem descuberto? & naõ quero nomear cada hũa per sy; porque disso andaõ muytos liuros cheos, & os Portugueses foraõ sempre mais de fazer, que de fallar, nem de assoalhar suas cousas: & assi o menos he o que delles se escreueo, ainda que Frey Bernardo de Brito, as Chronicas da India, & as dos Reys Portugueses tem assaz que contar, & que ver. El Rey Dom Affonso Henriquez com onze mil soldados desbaratou seiscentos mil Mouros no Campo de Ourique: & naõ falta quem diga, que eraõ nouecentos mil. O mesmo Rey com duzentos & cincoenta Porgueses tomou Sanctarem aos Mouros, sendo hũa villa taõ forte, & murada, assi de natureza, como de muros, & cantaria, como se sabe. E o mesmo Rey Dom Affonso desbaratou aquelle grande Rey Baxa, com treze Reys Mouros. *Francisco Rodriguez Lobo. Condestable, Canto* 14. que confiado em a grande multidaõ de gente, que trazia, lhe veio apresentar batalha em os campos de Sanctarem, & com poucos soldados lhe saio o dito Rey ao encontro, sendo ja velho, & enfermo, pondose a pê, & leuando da sua espada os desbaratou a todos, matando muytos milhares delles: & vendo ao longo de sy hum braço armado, que o cobria hũa aza, o qual lhe pareceo ser Anjo, & o affirma em seu juramento, que via cair mortos ao longo de sy mil, & dez mil, & muytos mil. E que muito he isto pois o Caudilho & Capitaõ General foy Portugues

gues tam consumado na sciencia da guerra, nacido para al
as empresas, tam valeroso por sua pessoa, felicissimo em
suas cousas, tam victorioso sempre, & nunca vencido, que
seguramente se pode dizer, que corre risco acharse outro
de mais fama mais antigo, ou moderno, que lhe exceda, ou
possa com razaõ competir com elle? Este foy o primeiro
Rey de Portugal Dom Affonso Enriques, de quem ousada
mente direi, que em todo o rigor lhe naõ pode ser ante-
posto Alexandre Magno, Cesar, nem Carlo Magno, nem
outro algum desta sorte, por seguir a guerra por mais Pro-
uincias, & conquistarem mais Reynos, & Estados que elle,
adquerirao mais fama: a proua se sabe que a espada, que
el Rey Dom Affonso Enriques arrancou sendo de pouca
idade a naõ tornou a embainhar, nem despois de velho,
pois consta pellas Chronicas, que na primeira batalha, que
deu ao Conde de Trastamara, em que lhe ficàraõ sete Cõ-
des em seu poder, com outros infinitos despojos naõ che-
gaua a vinte & cinco annos, & na que deu ao Emperador
de Marrocos passaua de oitenta, & toda a idade em meyo
gastou naquella felice milicia conquistando terras, & de-
fendendo as conquistadas: se acha ter vencido em campo
vinte Reys, & dous Emperadores, titulo taõ grande em
todo o respeito, & mayor pello pouco exercito, que sem-
pre trouxe. E Viriato General Portugues com soldados da
mesma naçaõ sustentou quatorze annos continuos a guer-
ra contra a potencia Romana, desbaratando varios exer-
citos. Sabida cousa he as grandes victorias, que os Portu-
gueses alcançaraõ sempre de todos aquelles que os vinhaõ
buscar a suas terras, em Portugal lhe ficauaõ vidas, armas,
cauallos, & mais despojos, & os Portugueses faziaõ tapa-
gẽs de suas sementeiras com os ossos dos mortos. Muito ti-
nha q̃ dizer nestas materias, & apõtar as partes destes encõ
tros, mas como sou Portugues naõ faço caso de taõ pique-
nas cousas, só digo, que de todo o dito se vé claramẽte ser

muitas vezes licita & sancta guerra, pois nosso Senhor c
seus milagres a abona, & fauorece, tomando o officio d
Sargento môr, & Mestre do Campo, dando a cada hum
estancia aonde ha de estar. E querendo que os Sanctos n
gloria lhe chamem Deos dos Exercitos, que isso quer di
zer *Dominus Deus Sabbaoth.* E a Igreja ensinada por Sanct
Agostinho, & Sancto Ambrosio lho canta no Hymno d
Te Deum laudamus: para que asi nos conste ser serui do qu
por meio da guerra aja paz. E asi diz S. Gregorio Nazian
zeno, que milhor he a boa guerra, que a paz, que nos apa
te de Deos. E por esta causa o Spirito Santo ama com zel
aos que de seu natural saõ brandos, & mansos, para que fa-
çaõ justa guerra. Pello que, se vemos que em algũas guer-
ras muito justas naõ somente se naõ alcançaõ vitorias, se-
naõ que se perdem, & desbarataõ grãdes exercitos, naõ he
culpa da parte da guerra, senaõ dos Soldados guerreiros,
por cujos peccados nos vem grandes castigos, & se desba-
rataõ exercitos, de que auia grandes esperanças com assaz
deshonra dos homẽs, & com muitas offensas de Deos. Tu-
do isto faz a malicia humana, & para a destruir, & alcãçar
o bem da paz, he muitas vezes necessario hauer guerras, &
prouer antes de bons Soldados para alcãçar victorias, que
naõ de muitos, que sejaõ tais que por seus peccados se per
caõ, como tantas vezes vemos, despois de taõ grãdes gastos
feitos com taõ bom zelo dos Reys Catholicos. E vendo eu
tantas, & taõ claras razões de que nosso Senhor he seruido
que aja guerra para bem da paz, & aumento da Christan-
dade: & vendo taõbem como o mundo arde em guerras,
& se vaõ aparelhando outras muitas, me pareceo fazer es-
te Abecedario, & Tractado da Arte Militar, no qual naõ
pretendo mais que dar ordem como nos defendamos de
nossos inimigos.

1 Este cargo de Sargento Mòr, està bem entendido ser
Tenente de Coronel de hũ Terço, em que serue este car-

go,

go, & requerese que seja mui habil, & destro Soldado, o q̃ ha de exercitar, & entender o tal cargo, & que seja bom contador, robusto, & agil de sua pessoa, que represente authoridade, & que seja diligente, & vigilante; & ha de ser Procurador, & Mestre principal da gente de seu Terço, & Faraute, de quem pendem todas as diligencias, cuidados, necessidades, & remedios de todo o Terço, & todos os aduertimentos, & prouisoẽs, que nelle se costumaõ vsar, haõ de passar por sua mão, & elle ha de tomar de seu Coronel, como de cabeça, & Caudilho, guia, gouerno, & justiça ordinaria de seu Terço, todas as ordẽs, & as ha de executar o Sargento Mayor; que com elle se descuida o seu Coronel em todo, & por todo asi em exercito, como em presidio, & de verdade que se pode dizer que he galhardo officio na infanteria, & de muita confiança, & preeminente, porem de grandissimo cuidado. Todas as vezes que se lhe offerecer no exercito pode ver a cara de seu Capitaõ General, & de seu Rey se ahy estiuer, & naõ ha porta, nem pauilhaõ cerrado pera elle; porque seu cargo o requere assi pera tomar ordẽs de seu Capitaõ General, como para lhe referir, o que o seu Coronel lhe ordena, & o que elle souber que tem succedido, & o que se ha mister de remediar, & para tomar o nome. E certo que Sua Magestade el Rey Dom Phelippe o Prudente entẽdia muito bem quaõ preeminente, trabalhoso, & importante he este cargo, o qual estimou, & honrou muito, cõ o authorisar, & acrecentar que desdo anno de 1580. que passou a Portugal o seu exercito, lhe acrecentou de soldo sobre vinte & sinco escudos, que tinha, quinze mais, que saõ quarenta, que he paga de Capitaõ, com que cessaõ competencias (como diz Aguilús, fol. 42.) & porque em todas as cousas, que ocorrẽ no exercicio das guardas, cuidados, & descuidos dellas, fazer armar, & ensinar aos Soldados, naõ tem necessidade de ordem particular do Coronel, basta auello communicado

com elle hũa vez, com que pode mandar juntamente que ſe faça aquillo que mais conuem: ſem que ſe lhe replique o haõ de fazer todos; que não he officio de eſperar pareceres: que requere preſteza, & obediencia; & por eſta reſoluçaõ, que ha nelle, ſe bem ha de fazer ſeu officio, he cauſa de ſer malquiſto. Sô deue de prouer as couſas bem conſideradas, & que todas as companhias gozem do trabalho igualmente.

2 Para eſte officio ſe deue buſcar o ſoldado de mais inteira oppiniaõ, que ſe ache na Infanteria, deſpois de ſer muy curſado na guerra, & não ſe deue de prouer por fauor, que não he officio que requeira ſenão habilidade, & não ſaõ todos os ſoldados, por muy curſados que ſejaõ na guerra, aptos para fazer bem eſte officio: & ſeria couſa muy acertada que ſe oppoſeſſem a eſte cargo, como fazem os letrados pera ſerem prouidos, & que o que melhor conta der de ſy em ſeu exame, & mais authoridade repreſentar, o leuaſſe; que he merecedor de tanta gloria como eſta, ainda que trabalhoſo, & cuidadoſo: & deſta ſorte aueria muy ſufficientes, & deſtros officiaes deſte miniſterio; porque hũs a porfia de outros aprenderiaõ o que melhor pudeſſem: porem não ſe conſidera todas as vezes nada diſto; que ſe tem viſto ſerem prouidos em peſſoas, que tem pouco que eſquecer: & neſte particular o miniſtro, que tal proué deſerue a ſeu Rey, & aggraua aos Coroneis; que a elles tocaria nomeallos, & ao Capitaõ General prouellos os que elles nomearem; porque tem mais noticia do que he apto para eſte cargo, que não o Capitaõ General, & algũs o aceitaõ confiados no Dialogo de Valdés, porque tẽ o Numerato de Cataneo Nauarres do Eſtado Venezeano, de que foy tirado de cento té vinte mil homens pera formar eſquadrões, & o leuaõ na algibeira, & ſe ſe lhe perder ficarão às eſcuras, & tão pouco lhe ſerue a todas as horas; que he condicional, & aſsi ſe não deuião fiar nelle, ſe-

naõ

ão aprender bem a contar, que he o perfeito liuro, & o
er visto como se faz; que isto não se perde, & o traz sem-
re consigo: & que farà com aquelle Numerato de vinte
nil, quando se lhe offereça ordenarselhe em Berberia, ou
m outra parte que fizesse hũ esquadraõ de todo hũ exer-
ito de trintã, ou quarenta mil homẽs, ou seiscentos mil,
omo affirma, Sancto Antonino, que se ajuntaraõ em Ni-
ea em Betania, & sessenta mil de caualo na jornada da
Terra Sancta, *Historia Pontifical, folhas* 108? E asi não ficarà
eruindo, nem quando ouuesse de ser cõdenado por terre-
10 o esquadraõ; porem a conta, & estillo com leuar hum
nemorial, que de ordinario deue trazer, & à falta delle,
1a bainha da espada o poderà fazer, por grande que seja,
lo modo que lho pedirem: & asi lhe não fica seruindo o
Cataneo Nauarres.

3 Hum esquadraõ bem feito, em sua proporçaõ, he a
victoria de hũa jornada: & se he mal feito, pelo contrario.
E por isso dizia Vegecio escriptor de *Re militari*, que os Em
peradores Romanos tinhão em seu exercito criado hũa
pessoa para este officio a que chamauaõ Tessario, & que
elles mesmos em pessoa se ocupauão em o fazer, conside-
rando que consistia a victoria, & felicidade da jornada em
seu esquadraõ formado, & he asi, que em campanha hum
esquadraõ bem formado, he muralha forte, & asi elles lhe
chamaõ Muro, & lhe puzerão bom nome: quanto mais, que
o que ha de ser Sargento Mayor, tem necesidade de ou-
tras cousas de muyta habilidade, & cuidado, & de impor-
tancia, que fazer como se verà neste discurso.

4 Para o seruiço de sua pessoa, lhe he necessario ter
dous, ou tres quartaos andadores, & que não sejão caual-
los, que o possaõ saluar, porque não he dado a seu car-
go: & não hão de ser grandes, porem galhardos; porque
lhe acontecerá caualgar, & apear muytas vezes no dia, &
se forem crecidos, lhe daraõ trabalho.

Asi

Asi ha mister hum Ajudante: & se no Terço ouuer qu
tro mil homẽs, saõ necessarios dous em exercito, do qua
se tratarâ em seu lugar.

5 O SargentoMór ha de procurar com seu Coronel qu
o atambor mayor de seu Terço seja muy habil, & destro
& elle proprio o deue buscar, que seja tal, & que aprend
por sua habilidade, & naõ seja necessario ensinallo, & qu
elle seja mestre pera ensinar a todos os atambores do Ter
ço; porque sendo habil he seu descanço, & o ajudarà em
muitas cousas como Ajudante em trazer, & leuar ordẽs, &
cõ lançar os bandos.

6 Como entrar de presidio cõ seu Terço em algũa terra
ha de fazer de toda a gente seu esquadraõ no sitio que me
lhor lhe parecer para tal occasiaõ, & exercicio; que o ha
de ter reconhecido adiantandose: & em tanto que elle cõ
seu Ajudante dà a volta a toda a muralha, & portas, & lu
gares onde se poraõ Corpos de guarda, & postas ha de es
tar feito até que torne, & ha de ver dentro, & fora do tal
lugar, o que conuem remediar, & reconhecer a Casa do
Coronel, & Almazẽs, lugares de munições, & prisaõ. Des
pois que todo estiuer reconhecido informar, & tratar com
seu Coronel, ou Mestre de campo se conuem cerrar algũa
porta, das que ha, & a difficuldade que achar nos Corpos
de guarda, & muralha, & Caualleyros, & em effeito de tu-
do, o que lhe parecer conuem remediar, & ver quantas
Companhias se haõ mister para a guarda de cada dia; & des
pois de tomada a resoluçaõ de seu Coronel doque deue de
obseruar ordene a seu Ajudante o cuidado, que de sua par
te ha de ter, & prouer as guardas, que para isso leuou consi
go a reconhecer, & elle em metendo a guarda, ha de ensi-
nar aos Sargentos donde, & como haõ de prouer seus pos-
tos em cada cabo, para que todo se faça com presteza, &
diligencia de hũa vez, sem dar vozes, nem quebrar a cabe-
ça; que he confusaõ. E o Sargento Mayor ordene aos Alfe

rez

ez a guarda de ſuas bandeiras,& delhes as mais ordẽs,que
e lhes haõ de dar para cada Companhia. E ver ſe as Com-
anhias de arcabuzeiros,que deuem ſer duas em cada Ter
o de doze bandeiras,que baſtaõ,& taõ pouco haõ de ſer
nenos, & ſe ſaõ baſtantes haõ de fazer a guarda de dia, q̃
he tocar,& ſe naõ baſtaõ repartillas todas igualmẽte. E fei
o iſto,farà que o tambor mayor lance bandos das ordens,
que o Meſtre de campo lhe ouuer dado,& as Companhias
que haõ de ſer de guarda, & aſsi desfarà ſeu eſquadraõ co
mo o fez,ou como eſtiuer melhor. Deixadas as bandeiras
que forem de guarda, darâ licença às demais para que ſe
vaõ alojar,ordenãdo aos Alferez que as ponhaõ na janella
de ſuas pouſadas para que elle acerte com ellas, & logo o
Ajudante repartirà,& enſinarà a companhia, ou eſquadras
como o Sargento Mayor lhe tem ordenado donde iraõ fa
zer ſuas guardas os poſtas, caualleiros, & outras partes.
Em tanto o Sargento Mayor prouerà a guarda do Coronel,
munições, prizaõ, & ſinalará a praça de armas para reco-
lher ſeu Terço quando ſe tocar arma.

7 A bagajẽ do Terço inteiramente,& junta ha de entrar
de retaguarda delle,& hũa companhia de arcabuzeiros,q̃
a guarde:& naõ ſe ha de apear elle,nem ſeu Ajudante,atè
que tudo eſtè prouido,& alojada toda a gente : porque ha
às vezes differenças nos alojamentos no principio delles,
& outras couſas,que as ha de remediar forçoſamente com
muita deſtreza;& ha de ſer taõ reſoluto em ordenar,& mã
dar, que no roſto ſe lhe conheça que naõ lhe eſcape, nem
perdoe a nenhũ deſcuido, nem deſordem que com orde-
nar deſtramente,ſem deſmandar jamais o que hũa vez tem
mandado,ſe fará tudo com facilidade, & bem ſe deſorde-
na,& deſmanda o,que hũa vez tem mandado,& naõ olhou
primeiro o que mandou acertarà em poucas couſas,& naõ
farà couſa perfeita cõ noſſa naçaõ Portugueſa ſe naõ olhar
bem a ordem, que tem, & dala com deſtreza, & que em
man-

mandando se faça antes que o acabe de mandar, & com
esta conclusaõ concluirà liberalmẽte como o tiuerem co
nhecido, & que o entende, & sabe ordenar, lhe teram tanto
respeito, & temor os soldados que o dia que o virem com
alegre rosto ficaraõ muy contentes, & lhe saberà bem a
comida.

8 Todo o officio se faz bem com destreza, sem dizer
palauras pesadas, de que os soldados se escandalizaõ mui-
to, & nenhum castigo de seu official sentem tanto como
este, que he injuria. E a nenhum de todos os officiaes està
taõ mal este particular como ao Sargento Mayor, que he
mestre, de quem todos haõ de aprender, & he razaõ que
elle và â mão, & reprenda ao official, que tal costume ti-
uer, que he muy mao, & muy odiado, & tratandoos mal
em a mayor necessidade, & que mayor pezar lhe possaõ fa
zer o faraõ cair em falta, & o faraõ pello contrario tratan-
doos bem de palaura, farâ delles o que quizer, & quando
se offereça lhe daraõ muyta honra, & contentamento, & lhe
seraõ muy obediẽtes, & todos os officiaes das companhias
ficaraõ satisfeitos, & obrigados: & pello contrario, serà o
contrario; porem se o soldado em sua arte naõ fizer o que
deue, & fizer faltas, & cousas mal feitas, ha mister que o ca-
stiguem de sorte que lhe meta o temor nas entranhas; que
bem se pode fazer sem o aleijar com certas arremetidas,
& ademãis de o ferir, ou prender, de que o soldado logo
foge, & o Sargento Mayor ha mister pouco pera lhe meter
medo; porque seus proprios officiaes os ameaçaõ com el-
le, & entre os mesmos soldados sempre fazem algũa desor-
dem, ou descuido, temendo o Sargento mayor, & dizem:
guarda que o saberà o Sargento mayor; ja vem o Sargento
mayor; olhai que vos prenderà, ou vos quebrarà a cabeça:
assi que desta sorte se ameaçaõ como os meninos cõ o me-
stre que os ensina, & com sò ouuir o nome do Sargento
mayor em sy proprio se entende, que he castigador de
desor-

lesordens, & descuidos : & assi he tam respeitado como
ie razaõ.

9 Adonde quer que se achar com seu Terço, assi em
presidio como em campanha o Sargento Mayor ha de or-
lenar ao tambor mayor lance bando pera as companhias,
que a noite seguinte ham de ser de guarda, o que farà pella
manhãa cedo, antes que os soldados tenhaõ saido de suas
pousadas, & quartel; porque naõ pretendaõ ignorancia,
& estem apercebidos, & se ponhaõ em ordem, bem ar-
mados, & adornados; que para o tal tempo saõ as galas.

10 A nenhũa Companhia dentro do presidio se lhe
deue assignar guarda, ou quartel pera de ordinario, se-
naõ, que todas se recolhaõ â praça d'armas, & dali se re-
partaõ; que soe acontecer em muytas terras entrar de
guarda tres, & quatro bandeiras cada noite, & naõ he bem
que nenhũa saiba onde ha de hir finaladamente, senaõ que
o Sargento Mayor tenha cuidado de as repartir, de sorte
que todos andem iguaes.

11 Ao meter da guarda as tardes, que assi he costume
differente dos Alemães, que elles a metem pella manhãa:
porque se achaõ mais a conto, & estaõ nella até o outro
dia pella manhãa : porem, ao nosso vso se deuia de meter
hũa hora antes de anoitecer; porque os que entraõ tenhaõ
ceado, & os que saem possaõ cear. Esta he a verdadeira
hora : porque nenhum ha de entrar de guarda, que naõ
tenha ceado; que despois de entrado naõ ha de sair della,
& assi andarà direita a regra : & quando as bandeiras en-
trarem de guarda, naõ ha de auer tabolas de jogo postas
em Corpo de guarda; que he pouco respeito, & emba-
raçaõ, que sempre estaõ perto delle, & ao que em dia de
guarda entrar com chinellas, ou pantufos nos pés, & ao
que se embaraçar com capa, com as armas âs costas, se
naõ chouer : & ao que estando de guarda de dia a trou-
xer, se notauelmente naõ fizer grande frio, romperlha

nas

nas coſtas, que em tal tempo he ocioſidade vſar de cap
& embaraça,& he danoſo vicio, que ſe tem vſado de pou
co tempo,como outras couſas que fazem damno.

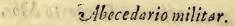
12 O legitimo ſinal de hum Sargento Mayor, que d
ordinario ha de trazer na mão, he hum baſtaõ, com que ſ
acha mais ſolto,& preſtes que com gineta,ainda que ben
a pode trazer ſe quizer, que ſerà quando eſtiuer apè ven
do entrar a guarda:mas a caualo he natural o baſtaõ,& m
nos embaraço,& maneijo, para com elle moſtrar,& apon
tar o que quer dizer: & pode ſer de tres pés de medida
que he o que cada ſoldado occupa de hombro a hombro
em ordem de batalha, & em eſquadraõ, que lhe pode ſer
uir quando quizer medir hum terreno juſto, & naõ ha que
ter pontos, porque naõ tem ferro: nem ſe deue aggrauar o
ſoldado, que for caſtigado cõ o Baſtaõ, porque o traz por
arma,& naõ pera afrontar, ainda que com elle toque man
dando em ſeruiço del Rey, & naõ ha de lançar cada vez,
que ſe lhe offerecer caſtigar o Baſtaõ, & puxar pella eſpa-
da; porque eſte officio requere preſteza, & em nenhũa
couſa ha de perder tempo:& de força ha de leuar oBaſtaõ
que lhe ſerue de arma,& naõ de pao: nem tem tal nome,
ſenaõ de Baſtaõ, & ſinal de Miniſtro, que cada hum o co-
nhece com aquelle ſinal, que o traz por ſer maneiro, &
preſtes para appontar com elle donde quer ſinalar: & por-
que cruza cada momento por entre a bagagẽ, & moços
deſordenados,com que aparta,& caſtiga, & ſe com ella to-
car no ſoldado naõ o afronta, nem offende em ſua honra,
porque he ſua legitima arma,& milhor que gineta;que he
embaraçoſa,como eſtá ditto.

13 Quando as companhias d'arcabuzeiros fazem guar
da de dia ao ſeu Terço, ao amanhecer ſe haõ de recolher:
& haõ de eſtar mudadas as companhias de piques, que a
noite paſſada fizeraõ guarda ao ſair do Sol,& ſe iraõ eſtas
com ſuas bandeiras a deſcançar: & logo a ſeguinte tarde

en-

entraraõ de guarda outras de piques, & sairà a de arcabuzeiros inteira, ou a metade como for, & isto he o ordinario & bom estillo.

14 Como entrar de presidio na terra, reconhecerà fora delle todo o contorno, que tiuer perigo, donde lhe possaõ fazer embosuadas de barrancos, bosques, jardins; porque o inimigo lhe naõ faça algum tiro pella manhãa ao abrir das portas: & para isto conuem, que com cuidado ao abrir dellas, mande dous, ou mais soldados arcabuzeiros fora de cada porta pera seguro, tomando todos os que estiuerem de guarda as armas na mão: & como aquelles sairem a reconhecer, tornem a cerrar a porta; & como tenhaõ reconhecido o perigo tè trezentos passos, & estar segura a campanha, ha de ordenar que dispare hum, ou dous, ou mais arcabuzeiros, & se ha inimigo haõ de disparar todos tocando arma, pera que os de Corpo de guarda entendaõ hum, & outro: & como a posta que está emcima da porta vê que os soldados reconhecedores tem feito sinal de seguro, abrirà as portas: & o que aly estiuer por cabeça, repartirà sua gente pella parte defora, & de dentro em ala com suas armas nas mãos, & asi sairà a gente de dentro, que và a trabalhar muy repousadamẽte, & naõ de tropel, & largos hũs dos outros, & saida aquella, entre a de fora, & logo ponha hũa postá sobre a porta, & outra fora, & outra âs armas, & se he posiuel outra na propria porta, ou ponte della; porque se se offerecer algũa cousa leuante a ponte, ou deixe cair o restilho, & cerre as portas, & todos haõ de estar sem se partir em algũa outra parte em seu corpo de guarda : & deue de auer em cada hũa dellas dous espetos compridos, com suas hastes, pera tentarem hum de hũa parte, & outro de outra, se entra algum carro de feno, ou palha, que traga dẽtro algũa cousa, pera o que o haõ de atrauessar por duas, ou tres partes ; porque não tragaõ algũs gente do inimigo; q̃ este auiso nos ensinou Cesarõ de Napoles na entrada que

fez

fez de Turin com os carros de feno, & nenhum da terra h
de entrar cõ arcabuz carregado, nẽ murraõ aceſo. Se for
preſidio ſuſpeitoſo, haõ de deixar todos os que entrare
ſuas armas à porta, & leuallas ao Coronel, que ordenara,
que lhe parecer. Aò cerrar das portas haõ de eſtar os qu
eſtaõ de guarda em ellas, como aò abrir armados, & ále
ta, & deſpois de cerrada, o que ali eſtiuer por cabeça apal
parà as fechaduras, & acompanharà as chaues com o
Soldados, que lhe parecer, até a caſa do Gouernador.

15 Ha de procurar com ſeu Coronel que ſe fixem e
Corpo de guarda por eſcrito as ordens, que ſe haõ de ob
ſeruar: & depois de lançar bando pera que todos tenha
noticia, & o ſaibaõ, porque entendaõ as penas em que en
correm, & que naõ pretendaõ ignorancia, & os bandos ſe
haõ de executar; porque naõ ſe farà couſa boa, antes he
peor lançallos ſe aſsi ſe naõ fizer, porem taõbem em algũa
couſas que ſucedem repentinas, ſe deue ter conſideraçaõ,
& ſe podem acomodar.

16 O Sargento Mayor, que quizer com os ſoldados de
ſeu Terço acertar nas occaſiões, que ſe offerecerem deue
adeſtrallos, & canſarſe niſto muyto; pois he o meſtre que
ha de enſinar, & guiar, & iſto eſtà a ſeu cargo, & lhe conuẽ
muito pera os achar bem diſciplinados, & coſtumados; por
que todas as couſas, que ſe lhes offerecerem farà com faci-
lidade deſta ſorte. Aſsi o faziaõ os Theſſarios, que tinhaõ
eſte cargo nos exercitos, & preſidios Romanos em tempos
ocioſos enſinauaõ a ſua gente em as eſcolas aos ſoldados
velhos hũa vez ao dia, a que chamauaõ Veteranos, & aos
ſoldados nouos duas vezes, a que chamauaõ Tyrones, & aſsi
hiaõ deſtros aos exercitos, & não ſomente os exercicios
erão nas armas, mas para os aligerar que mandaſſem bem
ſuas peſſoas os leuauaõ aos campos a correr, & ſaltar, & a
nadar, & a todas as virtudes, que conuinhaõ para o exerci-
cicio da guerra, & demais diſto os faziaõ caminhar arma-

dos

os de todas as peças de suas armas, com que cada hum
uia de seruir assi a pé, como a cauallo dous dias no mes,
euando às costas o que cada hum auia de comer, dando, &
ecebendo a carga, como se peleijàra na guerra, andando
lez mil passos de ida, & volta, & com estes exercicios os
faziaõ destros pera quãdo se auiaõ de seruir delles em seus
exercitos. E faziaõ mais effeito vinte mil destes exercita-
dos, que trinta mil soldados nouos. Por esta razaõ eraõ vi-
ctoriosos té que deraõ em viciar, & regalarse, por onde se
começáram a desfazer, & perder. De semelhantes fins he
causa a ociosidade, & largo repouso de presidio continuo
de annos, & com a occasiaõ do amor, & delicias de mo-
lheres, regalo, & dormir, repouso do cuidado, & de exerci
tar as armas se vem a esquecer, & cobrar preguiça, & co-
bardia. Vesse este particular em claro exemplo sucedido
a hum dos valerosos Capitães, que ouue no mundo em
tempo dos Gentios, que foy Anibal Carthagines filho de
Amilcar, o qual sendo de noue annos tomou juramento
que em toda sua vida seria inimigo dos Romanos, & che-
gando a idade de gouernar hum exercito, passou de Hes-
panha por França a Italia, donde ao passar do Rio Rho-
dano teue grande combate com gente dos Romanos, que
lhe defendiaõ o passo: porem Anibal com muita instan-
cia fez com taboas, madeira, & aruores cortadas pontes,
com que passou aquelle Rio com muito trabalho por for-
ça de armas, & não com menos industria passou os asperos
montes Alpes rompendo montanhas, & penhas com fo-
go, & vinagre, desbaratandoos, por onde abrio caminho
de sua viagem, pera passar seu exercito de cento & vin-
te mil homens a pè, & a cauallo, & a bagagem delles em
Elefantes animaes enfadonhos, que para os passar lhe foy
forçado cortar aruores, & fazer esplanadas à posta, cu-
bertas de terra, & eruas encima, pera que aquelles ani-
maes se não espantassem.

Com esta astucia passou o Piamonte, onde com muita alegria fez a seu exercito hũa elegante oraçaõ, consolandoo do grande trabalho que passou no caminho, & que ja estauaõ onde achariaõ abundancia de todo o necessario, como lhe auia prometido pella muita fertilidade que em Italia auia. Daqui despois de ter repousado tomou sua viagem a volta da Romanïa, & ao passar do Rio Trebia em o Placentin teue hum recontro com gente Romana, & alcançou victoria, & passou do outro cabo á volta de Perusa, onde junto ao Lago Trasimeno teue outro encontro, & foraõ mortos vinte & tres mil Romanos. Passou com estas victorias a Lapunha em Cannas (que agora he Borleta) donde tambem combateo, & teue victoria contra os Romanos com morte de mais de quarenta mil delles: segundo diz Plinio, & Francisco Petrarcha Toscano no Triumpho da fama. De sorte, que teue o freo a Italia dezaseis annos, com a gente mais bem ensinada, & disciplinada, que jamais foy vista de outro Capitaõ; porque elle se prezaua disto, que era astuto, vigilante, sofredor de trabalhos, gram mestre, & bom discipulo de seu pay. Porem chegando a Capua terra deleitosa de molheres, aparelhada ao prazer, descanso, & repouso a inuernar em presidio se gastou a sy, & a todo seu exercito, & com este repouso se lhe esqueceo todo o genero de exercicio de guerra, como se nunca ouuera vsado armas. Esta ociosidade, & repouso sem mais exercicio, nem escola foy causa de toda sua perdiçaõ com toda sua gente (como dizem) Capua foy de Anibal mais perdiçaõ, que de Romanos à perda de Cannas. E desta sorte sucedido, lhe foy necessario passar a Africa a socorrer sua patria Carthago, onde auia ja ido Scipiaõ Capitaõ famoso com exercito de Romanos, de que Anibal foy vencido: de sorte, que o vicio, & ociosidade foy causa de sua destruiçaõ, como o tem sido de outros muitos guerreiros. He bastante este

exemplo

xemplo de Anibal pera se guardar qualquer Capitaõ que
ouerna a milicia, & for mestre nella, pera ter cuidado
la disciplina, & eschola da gente de guerra, por naõ per-
ler jornada. Asi que, o Sargento Mayor deue de adef-
rar, & exercitar seu Terço muy â imitaçaõ dos Roma-
nos, que sabiaõ bem, o que faziaõ em o vsar asi: & se to-
las as Companhias de seu Terço não estiuerem onde elle
esfide, auisarà aos Capitães, que cada hum em sua Com-
panhia os exercite, & elle deue de dar vista em pessoa por
odos os presidios do Terço, quando menos de tres, em
res meses. Com este pouco trabalho, & cuidado, quan-
lo sair com elles em algum effeito os acharà a seu gosto,
& o entenderaõ sem vozes; porque saberaõ pello exer-
cicio, o que haõ de fazer. E em nenhũa cousa deue de
er mais curioso que em ensinar o que haõ de fazer, & co-
no se haõ de pôr nas ordenanças, & fazer com elles todo
o genero de esquadrões, como se verà adiante em seu lu-
gar: & fazellos escaramuçar em diuersas maneiras: & fa-
zer que aprendaõ a jugar do pique; que sendo elle senhor
las armas, & a mais nobre nesta Era não se exercita, nem
e cura disto, como se nunca fosse necessario. Certo que
he muy conueniente cousa ensinarse, que mais valem
cem piqueiros destros, que duzentos que o naõ sejaõ: &
façaõ proua, & veraõ que antes que o que naõ sabe jugar
o tome nas mãos em perfeiçaõ de peleijar, lhe sacode o
bote, & botes de pique, o que he destro, que o faz sem cui
dar, & naõ lhe acha o outro o corpo em vinte botes, que
lhe tire, & té que se vejaõ nisto o naõ creraõ, que com
o animo galhardo que tem algũs, se lhe mete na cabeça
que o saberaõ jugar, & acertaraõ: no que se enganaõ. Pois
que direi d'arcabuzeria? que valem mais cem arcabuzei-
ros destros em hum aperto, que duzentos nouos: & dizem
algũs, todos somos homẽs, & faremos tanto como os ou-
tros: & tambem se enganaõ nisto; porque o soldado prati-

co com o arcabuz, por mais temor que tenha do inimigo, jamais perde o estillo de carregar bem seu arcabuz, & pór seu frasco na cinta, & ceuar com o poluorinho, & cerrar a cassoleta da escorua de seu arcabuz, & calar a mecha na serpe, sem andar medindo aos dedos, nem parar para o fazer, & jamais deixa de acertar; porque tem medido com o dedo da mão direita o murraõ quando cala na serpe, para q̃ fique justo na escorua, & tira seguro; porem o que naõ he pratico tudo faz ao contrario; que com o medo que tem do inimigo, se turba, & naõ acerta a carregar, nem acha frasco, nem frasquinho, & naõ tira a quarta parte de tiros, que atira o pratico, & anda atemorizado, & vejase nisto, & acharaõ ser assim. Por tanto, pois o Sargento Mayor he Thessario, & mestre, que os ha de ensinar o que deuem fazer: & o que for destro neste officio o serà em tudo o que ocupa a guerra, ainda q̃ seja de Mestre de Campo General.

17 No presidio onde quer que se achar com seu Terço, ou parte delle, se ha de achar presente quando as Companhias entrarem de guarda, & ha de ordenar que seus Capitães as tragaõ bem armadas, & seu cossollete bem limpo, com todas suas peças, & seu pique comprido de vinte & sete palmos, & sua funda, ou manga nelle, que he seu adorno, & comprido; & se todos os naõ tiuerẽ taõ compridos, naõ deuẽ ser menos de 25. palmos de vara de Castella, que saõ 17. pés de medida. E o arcabuzeiro seu arcabuz de tres quartas de pelouro, & se todos forẽ de hũa onça naõ perderaõ, & sua caixa direita, & naõ encoruada, q̃ he mais perfeito, & mui limpo de dentro, & de fora, curioso, da cor do ferro, q̃ toma melhor, & naõ reluz, & he assi bõ, & secreto pera de noite: seus frascos bõs, & sua carga à medida do arcabuz de meia onça, ou 3. quartas de poluora como o peso do pelouro, & bẽ prouido de poluora com 50. pelouros na bolsa de couro, q̃ haõ de trazer no cinto cõ seu fuzil pera acẽder fogo quando se lhe offerecer, & sem isto naõ deue

o arca-

o arcabuzeiro, & mosqueteiro dar passo, que he o principal para o seruiço do arcabuz, que poluora sem fogo não serue, & podeselhe apagar a mecha estando deposta, sem auer onde acender, & fica desarmado sem murriaõ limpo, & bom em sua cabeça. O mosqueteiro, que tenha o mosquete comprido, & verlhos; que costumão algũs pellos aliuiar cortallos, & limallos, pera que pesem menos, que he grande daño do seruiço del Rey, & deuem ser castigados, os que tal fizerem, & sua forquilha de sete palmos, com seu ferro no conto, & a forquilha de cima dourada, & que a haste seja de pinho, ou de outro pao mais forte; porque sem ella não val o mosqueteiro nada; & pois não podem trazer murrioens, vsem de chapeos grandes com plumas, que adornão ainda que não defendẽ como os murrioẽs, que não hão de ser muito altos da copa; porque o enemigo o descubra menos quando estiuerem detras da trincheira, & pera arremeter tambem saõ melhores, & mais baixos, sua bolsa de couro como o arcabuzeiro, com vinte & sinco pelouros, & todo o mais necessario. Os arcabuzeiros, & mosqueteiros deuem saber fazer hum murrão pera o tempo de necessidade se valerem de sua habilidade, que linho canamo poucas vezes lhe faltarà, porque lhe pode suceder acharemse muitas vezes sem murraõ, & chegaraõ a muytas Prouincias aonde nunca se fez: por tanto, he necessario sabello fazer; porque o arcabuz sem murrão he como homem sem mãos, que não pode ofender. E os ha de ver a todos entrar em ordem, & como o piqueiro leua seu pique no hombro traçado, & o passo cõ o compasso da caixa, & todos iguais na fileira, & não como canos de orgãos hũs atras, outros adiante: o conto do pique algũ tanto baixo, pera que aleuante a ponta do ferro, & não descomponha a quem vem detras, & elle vay mais firme, & com melhor postura: & como leua o arcabuzeiro o arcabuz no hombro, & os frascos bem postos na cinta,
 &

& o fraſquilho pendurado no cinto, com hum nó no cordaõ, metido entre o cinto, & o corpo: & aſsi vay ſeguro; porque ſe vay correndo, & ſaltando, lhe naõ pegue em algũa parte, que o detenha; porque facilmente ſae aquelle nô, & fica o fraſquinho donde ſe embaraça, & ſeu dono paſſa adiante a ſeguir ſua viagem, que he o que importa; que a perda do fraſquinho pouca falta lhe faz: que com o fraſco pode ceuar, que detendoſe em o buſcar, lhe pode prejudicar em tempo de neceſsidade, & aſsi o leua melhor, & naõ lançado no hombro, que he mâ gala, & perigoſa: & quando ceua a eſcorua, lhe pode ſuceder hũa deſgracia, como ſe tem viſto: & tambem parece que o leuar aſsi o poluorinho he fazer zombaria de ſuas armas, & ver com que graça tira, & ver a firmeza & poſtura, que tem de pés: & como cala o murraõ na ſerpe, que cubra a eſcorua quando ſoprar o murraõ, que lhe naõ caia faiſca no poluorinho: & como derruba o arcabuz do hombro, pera appontar, & diſparar com graça, & que tire ſempre alto por naõ offender a quem eſtâ diante: & naõ conſentir aquella inuençaõ de gentileza de tirar em terra, que he perigoſa, & naõ bõ vſo: & os moſqueteiros que tirem ſempre com forquilha, & nunca ſem ella alto, com galantaria, de meia volta de paſſo, que tirem ſeu murraõ da ſerpe, & o proprio os arcabuzeiros, que he perigo, & feo de deixar na ſerpe. Todo o ſoldado, que vay em ordem em fileira, ha de leuar o que vay no cabo della ſua arma no hombro da banda de fora, & os demais no hombro direito, porque pera ſe aproueitar com ella para peleijarem, ſempre o pé eſquerdo adiante, & ſobre elle ſe ha de firmar: & naõ ſe entende, o que for eſquerdo, porque eſſe de nenhũa maneira ſe acharâ bẽ poſto pera peleijar: pois pera lança de riſtre naõ he commodo, porque quando a lança primeira encontrar com o inimigo, o colhe de trauès, & lhe naõ pode fazer mal de fronte a fronte, antes embaraça os companheiros, & he

muy

muy perigoso na guerra. Tornando ao proposito, da propria sorte que o piqueiro vay na fileira, ha de leuar suas armas nos hombros, saluo os alabardeiros das Companhias de arcabuzeiros, que as haõ de leuar sempre nos hombros direitos, & direitas, com o conto sobre o joelho, & firme. Em quanto o Sargento mayor se occupa neste beneficio de olhar os soldados. O Ajudante ha de pôr sua arcabuzaria em sua ordem se quizer fazer esquadraõ da Cõpanhia, ou Companhias que entraõ de guarda, & ha de saber quãtas fileiras ha de arcabuzeiros pera os partir, & deixando a guarniçaõ do lado direito em seu lugar lhe chegarà os piques assi como vem emparelhando com os arcabuzeiros, & como os piques estem em sua ordem, chegue a arcabuzaria, que cortou pella parte esquerda, & farà aruorar os piques, & se acharà com o esquadraõ feito: & quando naõ quizer fazer esquadraõ se meterà na arcabuzaria, deixando em branco o lugar das fileiras de piques, & pera fazer esta ala abrirá a Companhia pello meio. Ha de esperar no lugar, em que o Capitaõ, que a guia fez alto, & virando a cara pera a retaguarda, irá abrindo a fileira, & vindo de sinco pera tres a hũa parte, & dous a outra, & da segunda porâ tres com os dous, & dous com os tres: & assi irà fazendo igualmente até o cabo, que se poraõ hũs de fronte dos outros; & desta sorte hũa vez, que a faça fica para sempre, & os soldados o faraõ naquelle costume, & naõ lhe será necessario mais que porse no meio que cada hum tomarà seu lugar: entaõ chegaõ os piques por aquella rua franca, & a bandeira ha de aruorar quinze passos antes de chegar ao Capitaõ: & onde elle aruorar, haõ de aruorar os cossolletes, que saõ os piqneiros cada fileira depois, que o faraõ dez passos antes de chegarem ao posto donde haõ de estar: & desta maneira se veraõ as faltas, que cada hum fizer em aruorar, & em a leuar aruorada, & se a leua bem do conto debaixo, que naõ lhe ha de sobejar nada do pique. Cada

hum ha de aruorar da mesma parte, de que leua o pique, & com vertudo desta sorte remedear o que for necessario. Ha outro modo de aruorar, que dizem se costuma em Napoles, que como vão marchando, & aruora a primeira fileira, aruoraõ todas, como gente, que faz alto por qualquer sitio, que caminhe pellas ruas, dando pelloteadas pellas janellas, & portas de tendas donde aquella fileira se acha, por entre aruoredos dâ nas ramas, & no plaino com vento vaõ rebentando dando vaivens com tropeços, & sancadilhas, em effeito com muita fealdade: & não pode o Sargento Mayor ver, nem he posiuel quem aruora bem, ou mal, senaõ que os soldados aruoraõ a seu gosto, medindo os piques com os punhos como varas de castanhas, sem nenhum cuidado; porque não ha quem lhe vá à mão; que o Sargento Mayor naõ se pode achar em tudo, & hũa vez parece que basta: & com isto fica declarado que he melhor vso aruorar fileira por fileira que não todas daquelle modo. Não digo em esquadraõ, que todos haõ de aruorar, & calar, & terçar a hum tempo, senão como se vé claro entrando de guarda, que he donde se ensina o soldado. Com outra razaõ o quero declarar melhor, & he, que se hum Rey, ou General, ou official mayor, que estê em seu lugar quer ver seu exercito terço por terço, cada hum per sy, debaixo do seu Coronel, que passem por diante delle, como fizeraõ Suas Magestades el Rey Dom Phelippe Segundo, & a Rainha Dona Anna, que viraõ no campo de Cantilhena perto de Badajoz passar todo seu exercito perante sy tão perto que os rostros de cada hum se conheciaõ assi de caualeria, que foy a primeira, como infanteria, que a primeira que passou foy o terço de Lombardia, que o gouernaua Dom Pedro Soto Mayor, como cabeça delle; & como chegou a emparelharse de fronte de Suas Magestades aruorando seu pique todo junto com presteza virou o rostro a Suas Magestades, & fez sua cortesia, como em

taõ

aõ alto lugar conuinha: & sem se bolir dali calou seu pique no hombro, & guiou seu caminho. E no mesmo sitio, & da propria sorte fez a primeira fileira de cossolletes quã do chegou: & deste modo passaraõ todas as demais fileiras. Assi que Suas Magestades, & o Duque d'Alua, & o Prior Dom Fernando seu filho, que ali se acharaõ presentes viraõ aruorar os dos piques de que se trata fileira por fileira sem fazer fealdade nenhũa: & com isto fica concluido que he milhor este aruorar : pois na occasiaõ mais suprema que jamais se vio se fez assi por mais acertado.

18 O Sargento Mayor ha de ordenar aos officiaes das Companhias do seu terço, que tenhaõ cuidado que os soldados não emprestem as armas pera entrar de guarda hũs aos outros, que he prejuizo, pois o soldado, que empresta a arma fica desarmado se se tocasse árma aquella noite: & porque depois tornão o arcabuz a seu dono carregado com pelouro, & cuidando elle que vem como o deu, o dispara como tem de costume, & mata a quem està diante: & não se deue consentir tão mao vso, & que seja castigado o que emprestar: & ter muito cuidado nisto, & fazer disparar aos arcabuzeiros, & mosqueteiros antes que entre de guarda na ordem, & quando se fizerem festas, regozijos, escaramuças de prazer, naõ leuem pelouro; que saõ dias perigosos; porque o mal intencionado, & couarde, que se não atreue doutro modo mata a quem lhe parece nesta occasiaõ: & por isso he bem defender que se não leuem pelouros.

19 Não se deue consentir na infanteria se tragaõ espadas compridas, nem verdugos estreitos, senaõ que sejaõ cortadoras, & se possaõ leuar do cinto por cima do arcabuz tendoo na mão esquerda, & que a não tragaõ fora dos talabartes, que he mao vso, & de homẽs de mao viuer, & os tais valem pouco pera seruir na infanteria, porque saõ reuoltosos, & a reuoluem toda.

O Sar-

20 O Sargento Mayor que deseja acertar nas occa siões de importancia, tem necessidade de conhecer o Capitães do seu terço bem; & seu talento, & para o que cada hum pode seruir, & o que se lhe pode encomendar quando o seu Capitaõ General, ou Mestre de Campo General, ou Coronel lho pedir pera algum effeito que se offerecer: que o tal Capitaõ seja o que se requere pera tal occasiaõ; porque hũs delles saõ bons pera tudo (que estes saõ perfeitos) outros pera peleijar muy animosos, valentes, & desgraciados em quanto poem mão; outros saõ manhosos, & acertaõ no que se lhe encomenda; outros saõ pera gouernar, prudentes, & de authoridade; outros bons pera serem gouernados; estes taes por suas pessoas saõ muitas vezes causa do bom sucesso das jornadas que se lhe encomendaõ; desta propria sorte saõ todos os demais officiaes, & soldados, a hũs & a outros deue de conhecer & saber pera o que cada hum presta, pera os occupar nas occasiões de importancia, & de afrontas; & os outros officiaes menores pera que o ajudem, & tratallos bem de palaura, & ordenarlhes o que haõ de fazer resolutamente, reprendendo seus descuidos: & se he possiuel a reprensaõ em secreto, pera os obrigar a que sejaõ muy obedientes, & o siruaõ cõ muito amor. Com os soldados em conuersaçaõ ha de ser afauel, & ensinallos; que entonces aprendem melhor, tratando sempre do exercicio das armas, & de outras gentilezas que requere o exercicio da guerra. Em os mandar ha de ser resoluto, como se os naõ conhecesse; & assi se temperarà hum com o outro; porque se naõ he manso, & destro, naõ acertarà em o fazer, inda que o tenha em vontade.

21 Ha de ordenar no presidio como se ha de rondar muy consideradamente, que he a chaue de toda a guarda; & elle quando rondar de noite ha de ver os descuidos, & faltas que fizerem os que rondaõ: pondose em lugar escuso;

uſo;& ſe forem com ruido eſpantalos, pera que vaõ com ſilencio , guardando aſsi da parte de fora como de dentro da muralha; que niſto eſtá toda a ſegurança: & o meſmo ha de fazer aos que eſtiuerem de poſta , & caſtigar os deſcuidôs que achar, pera que eſtejaõ àlerta; & leue de noite ſua rodella,porque de força ha de atraueſar a terra, emque ha inſolentes viciosos,que folgaõ de zombar,& ſe o acharem o naõ tomaraõ deſcuidado na tal occaſiaõ , & pella naõ perder tambem lhe conuem leualla : porque ſoe auer algũs deſalmados,que eſtão de centinella,& poſta,por eſpantar,& lhes parecer fazem algũa couſa;& porque ſe veja eſtaõ vigilantes : que algũs ſe fazem repraticos ſabendo pouco: para moſtrar aos que não ſabem que naquella occaſiaõ eſtão carregados de pedras;& muito melhor o fazẽ quando o Sargento mayor,ou Ajudante os quer exprimentar pera entrar com elles; que he mao coſtume andallos prouando deſte modo ; & ſabe o ſoldado que he official tanto que lhe pregunta quẽ vem, antes de lhe dar lugar q̃ reſponda, lhe deſanda com as pedras, & ſe não ſe repara com a rodella(que deue leuar bem poſta)lhe dara a pedra na cabeça, & pode ſer de tal braço que o derrube; & por iſto ſe ha de leuar de ordinario, que a nenhũ atirarão os ſoldados de tão boa vontade como ao SargentoMayor;por que he coſtume ſer forçoſamente mal quiſto, por ſeu officio ſer aparelhado pera iſſo;& aſsi ha de fugir deſtes inconuenientes. O Ajudante ha de ſeguir os proprios paſſos de ſeu meſtre,& ambos hão de concordar em rõdar cada noite a horas differentes; & como ſe chegar à poſta , ſe ha de fazer alto, & preguntarlhe o que vio,& ſintio dentro,& fora das muralhas, & aduertillos ſempre o que hão de fazer, com amor, que em taes tempos aſsim o tomão melhor; & o proprio ſe deue fazer nos corpos de guarda, que ſempre ſe deſcobre algũa couſa,tomando conuerſaçaõ com os ſoldados,reprendendo ſeus deſcuidos com bom modo; pera

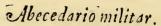
que

que se guarde de os fazer, ha de ordenar ás rondas pregu
tem às continellas o que viraõ & sintiraõ, pera lhe dar re
medio no que for necessario; aos officiaes das Companhia
ha de ordenar como ha de rondar sua contraronda: & os
leuar consigo, segundo a sospeita que ouuer no tal pres
dio; neste caso ficarà o Alferez cõ a bandeira.

22 A contraronda, com a ronda, tem às vezes differen
ça sobre a authoridade escusada, & clara que não se deu
consentir esta abusaõ em negocio que tanto importa, &
he taõ necessario (de tanta confiança como he a ronda) q
he o seguro da gente de guerra, & da terra: & hai differen
ças, & authoridades sobre quem ha de ceder em dar o no-
me, hũs saõ de oppiniaõ que a ronda o deue dar âcontra,
& sobre ronda encontrandose no muro, porque a contra
he de officiaes, & dizem que sendo ordinaria a contraron-
da, se entender a isto, & que de outro modo todos deuem
dar o nome â ronda, pedindo ella ainda que seja o proprio
Coronel: & pera se euitar estes inconuenientes, se deue
de ordenar, que como a ronda ordinaria descobrir a ou-
tra, & lhe preguntar quem vem, inda que seja a contraron
da, ou outros officiaes, o deuem dar à ronda, sem reparar
em outra cousa: & não ha pera que buscar mais difficulda-
des, que isto se proua bem, que em tal occasiaõ não se ha
de conhecer mais superioridade; porque todos vaõ fazen-
do hum proprio seruiço: porem a ronda he ordinaria, &
està clara esta contenda, que se senão ha de dar o nome ao
que o tem pedido, porque conhece ao official pera aquella
obediencia, depois que o tem conhecido, não tem em tal
caso necessidade do nome, & se quizerem alegar pora
aquella via, que o official quer ver se esqueceo o nome ao
soldado, he mao argumento; porque tão facilmente pode
esquecer ao official: & mais porque em sua quadrilha elle
só leua o nome, & nenhum outro o deue leuar, & o solda-
do vem com seus companheiros, & todos trazem o nome:

& he

& he de crer q̃ lhe naõ esquecerà, q̃ de força quãdo menos saõ dous, a contraronda pode reprẽder a ronda senaõ fizer bem seu officio, que esta authoridade tem sobre ella, por ser official que lhe pode ordenar faça o que mais conuẽ: porẽ o dar do nome naõ ha q̃ duuidar que seja âordinaria, & naõ âcontraronda està bẽ aueriguado, q̃ à ronda ordinaria se deu o nome, que he muito mais seguro (como diz Aguilùs fol. 59.) E se a ronda ouuesse mudado o nome na muralha deue esperar a outra ronda, porque a naõ deixarâ passar a centinella se fizer bẽ seu officio vindo a contrarõdà se acordaraõ ambas: & se naõ ha mais da ronda ordinaria, fiquẽ ali dous soldados, & os outros vaõ ao Corpo de guarda, dõde se proueo aquella posta, & venha seu official ali aueriguar como estàtrocado o nome, & por culpa dequẽ, ou q̃ official o mudou, & affirmese no principal, & se em toda a muralha se achasse o nome trocado, serâ necessario tornar ao official principal de quẽ o tomaraõ, & q̃ elle em pessoa venha aueriguar, esta será a vltima resoluçaõ: & se entre duas rondas se ouuesse trocado o nome, em se topando iraõ jũtas à primeira posta, & ali se ratificaraõ estas duas rõdas ordinarias. Em dar o nome serà primeiro aquelle que fallou: isto de esquecer o nome, & de o trocar he mui mao, & danoso costume, por tanto he necessario dallo dous quãdo o tomaõ se naõ tẽ memoria, pera q̃ naõ esq̃ça: este caso, & o de dormir a cẽtinella està à discriçaõ do superior: porẽ se a ronda, ou official achar a centinella dormindo, naõ tem necessidade de juiz, nẽ de tomar informaçaõ em sua conciencia fica lançallo da muralha abaixo, ou reprehendello calandose sempre em taes sucessos se ha de cõsiderar a falta, lugar, & necessidade: porẽ merece o dito castigo, & quãdo menos trato de corda, inhabilitar os tais do seruiço delRey, q̃ he mui infame o que se dormir na posta donde faz centinella, & se o tal soldado se achar agrauado do sono, ha de aguardar que chegue a primeira rõda

(se

(se està lõge do Corpo de guarda, que o naõ possaõ ouuir)
& âquella ronda dizerlhe se acha agrauado do sono, & o fa
ça mudar, & asi o farà a ronda, & o official o mudarà, que
irà a descansar : & naõ ha de dizer o que for chamado de
seus companheiros, que não lhe toca, que he necessario o
mudem naquella necessidade, que tanta & mais culpa terâ
aquelle que for chamado, porque aquelle que està de pos-
ta ja tem dito sua necessidade : & a falta que fizer em se
dormir toca a todos os que ali fazem aquella guarda; & se
aquelle se dormisse, serà castigado justamente aquelle que
foi chamado, & naõ o que se dormio; porque està obriga-
do ao mesmo seruiço, isto he, quando vaõ tres, ou quatro
juntos a hũa posta.

23 Sempre o Sargento môr ha de trazer seu memorial
consigo, porque não pode encomendar tudo o que sucede
à memoria, & he cousa muy segura : & aduirta o Sargento
Mayor que sô do Capitaõ General, & do seu Coronel de-
ue tomar o nome, & naõ de outro Gouernador, saluo fosse
Mestre de Campo General, que dos mais o tomarà o seu
Ajudante, ou o Sargento da Companhia que for de guar-
da em falta de Ajudante, que nem em todas as horas estaõ
em presidios. Deue o Sargento Mayor ordenar á ronda
que sentindo rumor na terra, ou em outra parte em que se
achar dê auiso ao primeiro Corpo de guarda, & naõ deixe
sua ronda por ir vero o que he aquelle rumor, que se reme
deará do Corpo de guarda que elle auisou.

24 O Sargento Mayor ordenarâ aos soldados, que es-
tando na posta de cẽtinella naõ deixem passar a hũa parte
nem a outra, nem chegar a sy algum soldado, sem que lhe
dé o nome, ainda que conheça ser seu Capitaõ, ou Mestre
de Campo, que se elle entrasse pello conhecerem sem dar
o nome, castigarà o soldado por mais principal que seja, &
a ronda farà o proprio, pera que aprendaõ; porque quan-
do se ordena hũa traiçaõ, & velhacaria, pode hum homem

parecer

arecer outro, & ser o inimigo q̃ o vẽ matar, & senhorearse
o lugar, por ser denoite, & sair com seu intento: por tan-
o o naõ ha de deixar chegar ainda que lhe diga mil vezes
ou fulano, & bem me conheceis: & não no ha de conhe-
er, nem aguardar tantas demandas nem repostas, senaõ
orlhe espanto; & aduirta se he inimigo, entaõ cerrarà com
lle, ou tornarà por onde veo. E se he official o que vsa
aquillo, he por saber pouco; & não se lhe dé nada, seja
uem for, que bem està asim, que elle faz o que importa
o seruiço del Rey, & o official ficarà tendoo em boa con
a.

25 Ha de mostrar aos soldados a cada hum com suas
rmas, como ha de estar na centinella, & como as ha de
er nas mãos, & estar àlerta com ellas, & pedir o nome aos
ue o vem visitar; o piqueiro ha de estar armado com pei
o, & espaldar, escarcellas, espalderetes & manoplas, & seu
ique lançado no chaõ com o ferro à parte mais suspeito-
a, & ha de passear seis passos que tem o pique, com cada
asso não ha de chegar a cada hum dos cabos, senaõ quatro
ue tem no meio; porque se lhe tirar o inimigo com hum
ilouro o não acerte; & como estiuer de posta ha de estar
nuy vigilante, & tomar em sua memoria tento em todas
s sombras, & vultos que fizer em sinal, porque achandoo
empre de hum modo, tudo o mais descubrirà facilmente,
o ouuido muy alerta, & quando vier a ronda, ou outra cou
a com pressa, tome o pique traçado na mão, com a ponta
para o enemigo: & pregũte quem vem? & se calla tornelhe
a preguntar seueramente, como que està ja agastado, & en-
tonces se disser amigos, (preguntelhe que amigos? & se he
amigo discreto, dirà seu nome proprio entõces, tendo seu
pique bem apertado, & àlerta, pregunte quem viue? se lhe
dà o nome, & o conhece, que de outra maneira não, ainda
que lhe desse o nome, senão, digalhe que não ha aquelle no
me, & esté firme não o entrem, que pode ser inimigo que
tenha

tenha furtado o nome,& o matara,& se replicar,& vir n
le que deseja chegar,digalhe que se và,& se fizer mouim
to delhe que he inimigo, & se mais carregarem entonc
toque arma com furia,& retirese defendendose: porem,
tem dado o nome,& o conhece, afastese a parte mais seg
ra,& sempre com seu pique guardado : & se o que entra
visitallo,viesse pello conto do pique aruore, & cale & r
colha em hum momento , que para isto he bom sabell
jugar,& asi pedirá o nome, & o proprio modo terá o al
bardeiro em rondar com as armas , & peças hase de sabe
que nenhum rondãdo ha de leuar senão sua propria arma
o piqueiro seu pique,& os demais o proprio, & naõ chu
ços, nem outras inuenções: o arcabuzeiro na posta se ach
mais liure & solto , porque em necessidade tem seu arca
buz debaixo do braço carregado com pelouro , ceuand
a escorua com poluora enxuta , & o murraõ que lhe na
dê o sereno,nem agoa,& seu murriaõ na cabeça,& quand
vem visitar cale o murraõ na serpe ainda que estè olhand
para quem vem, o poẽ sem se turbar, que o ha de ter me
dido com o dedo segundo da mão direita como se tem di
to estando preguntando, posto o dedo polegar sobre a es
corua soprando o murraõ, & o mosqueteiro o proprio , &
no demais ha de fazer o que faz o cossollete , o que far
mais facilmente com só retirar o pé direito , pera ond
quiserem,& se se achar afrontado,&disparar guardese na
erre se for inimigo.

26 Ha de solicitar o Sargento Mayor que os Corpo
de guarda estem com seus tauoados altos do chaõ dous pa
mos para os soldados dormirem, & com seus lançeiros, &
estacas para pôr as armas,arcabuzes,celadas, & piques: &
as guaritas não choua nellas,porem izentas,& abertas sua
frestas, & fazer com os Vereadores , & Procuradores qu
o concertem com breuidade,& que cõcertem o caminh
da ronda,que taõbem he seu proueito, & pella cobiça na
deix

leixe os Corpos de guarda ſem lenha; que em algũas ter-
as faz excelsiuo frio: & nem todos os ſoldados eſtaõ bem
rroupados, que quando vem de fazer ſeu quarto, naõ
renhaõ tolhidos do frio, & o fogo he ſeu remedio, & re-
paro: & ſe o naõ ha, ficaõ mortos. Em concluſaõ, todo
o genero de proueito, & melhoria ſe ha de procurar aos
ſoldados, & ſeu official eſtá obrigado a iſſo, principal-
mente o Sargento Mayor, que he ſeu legitimo Procura-
dor: & ſe naõ tiueſſe o defenſiuo do fogo, & de capo-
tes de eruage, que ſe lhes dà à conta del Rey, em algũas
terras ſe congelariaõ viuos, que os mais arroupados pere-
cem.

27 Não deixarei de declarar a differença de hũa lar-
ga queſtaõ que os moſqueteiros tem deſdo principio que
ſe vſaraõ em exercito, que foy quando o Duque de Alua
paſſou a Flandes, ſobre onde lhes toca ſeruir nas guar-
das, alegando que naõ deuem de correr pellos poſtos da
muralha, como os mais ſoldados, ſenaõ que lhes toca no
Corpo de guarda principal, no que darei meu parecer,
ſegundo diz Aguilús folhas 62. ſem lhes fazer aggrauo,
que ſendo official o fez com elles. O moſquete he arma
muy peſada, & por eſte reſpeito naõ pode taõ facilmen-
te o que a traz ir por todas as partes, como o arcabuzei-
ro, como ſe ouueſſe de ſubir por eſcadas, & fazer ſua
poſta em algũas partes trabalhoſas de andar, pontes le-
uadiças, & altas, que naõ he bem và o moſqueteiro, nem
coſſollete a tal poſta, porque nella o pique naõ he de pro-
ueito: porque naõ pode ſer aquelle poſto em tal parte,
que ſe caminhe pella muralha, ſenaõ que ſe faz ali aquel-
la poſta pera deſcobrir o foſſo, & caua, pello temor gran-
de de algũa eſcalada: & o moſquete he taõ peſada ar-
ma, que ao ſubir poderia cair de alli abaixo com elle.
Porem, às demais poſtas vizinhas do Corpo de guarda,
ha de ir, ſem pór nenhũa duuida: he verdade, que aquella

arma he melhor pera ter os Corpos de guarda das portas
& no principal onde eſtá a bandeira, & nas poſtas mai
conjuntas ao Corpo de guarda com ſua forquilha, & mur
raõ aceſo na mão deuem de fazer ſua poſta, & ſeu moſ
quete poſto, em meio de quatro paſſos em que ha de paſ
ſear carregado com pelouro, & ceuada a eſcorua, & a bom
reccado, enxuto o poluorinho, pera que lhe naõ falte: &
he bem que aquella arma eſté ſempre nos Corpos de guar
da, que ſe a terra eſtiuer ſoſpeitoſa tocandoſe àrma; &
auendo algũa reuolta, porſehaõ nas entradas das ruas, &
deſtruiraõ quantos inimigos vierem por ellas: & he muy
neceſſaria, & valeroſa arma: & ſe deue de adeſtrar o
que a trouxer muy bem, & naõ dalla a quem a naõ ſabe
menear, & reger. Alcança muyto, & naõ tem reparo,
ſenaõ de muralha, & he de muito proueito, & mete ter-
ror, & alcança o que cuida que eſtà longe, & ſeguro: &
prouuéra a Deos que a naçaõ inimiga os naõ vſara, que nós
peleijaramos com muito grande ventagem com elles:
& ſerà de muito proueito auer em cada Companhia quan
do menos vinte & cinco, que ſaõ de muito effeito: &
aſsi os pedio o meu Sargento Mayor, & lhos deraõ no ſeu
Terço.

28 No preſidio onde eſtiuer ſe ouuer occaſiaõ de ron-
dar pella terra, & for poſsiuel em cada ronda và hum of-
ficial, ou algum cabo de reſpeito: & ſô o official, ou eſte
cabo leuarà o nome; porque offerecendoſe occaſiaõ de
acodir à muralha, & poſtas, que os deixe entrar nella, ou
em outro lugar onde ſe tenha nome, que he nos Corpos
de guarda, & às poſtas que eſtaõ diuididas de vizinhan-
ça & caſas iſentas o podem ter, & naõ as que eſtaõ ao redor
dos Corpos de guarda em nenhum modo, & niſto ſe ha
de ter muy gram vigilancia, que poſto que as poſtas de ao
redor deixaſſem entrar algum, naõ ſe ha de conſentir que
cheguem ao Corpo de guarda (como per outra vez ſe tem
dito

lito no cargo do Sargento) sem que và hum official a reconhecer; ordenarà à tal ronda và muy secreto sem rumor, & que naõ se entre em casa de nenhũa molher a conuersaçaõ, nem a outra parte, nem saiaõ da ordem que leuarem: & que visitem os adros, Igrejas, & casas de ajuntamentos, & as casas principais de fora, por ver se sentem algum rumor, que em os tais lugares escondidos se costumaõ concertar os leuantamentos, & motins: & se sentir algũa cousa, ha de dar auiso ao Sargento Mayor pellos soldados que lhe parecer o que ali vay, por cabeça, & elle com a demais gente naõ se apartarà daquelle posto até que venha ordem do Sargento Mayor: esta ronda ha de ser hum terço della de cossolletes armados, & os demais mosqueteiros & arcabuzeiros, antes de mais gente que de menos, que possaõ resistir em hũa necessidade ao impeto do inimigo: & jamais no exercicio da guerra aja descuido, & naõ cuide que nenhũa terra he amiga, nem segura pera conquistadores, que em nenhum cabo do mundo se podem assegurar.

29 E como o Sargento Mayor meter sua guarda, ha de caualgar em seu quartao, & o Ajudante, ou Sargento que aquella noite for de guarda, & dar volta por todos os Corpos de guarda & muralha, pera ver se ha algũa falta & descuido: & se està prouida da gente que conuem em cada parte, porque algũas vezes soe auer descuido de Sargentos & cabos de esquadra: em tal caso deuem ser reprehendidos muy seueramente, porque estem vigilantes, pois importa tanto, que debaixo do seguro, & confiança da guarda, dormem descuidados os demais.

30 O Sargento Mayor a primeira noite que entrar de presidio, deue de ordenar donde se haõ de recolher as Cõpanhias, tocandose arma pera fazer seu esquadraõ; & pera tal occasiaõ ha de ter apercebido a seu Ajudante ao que deue acodir, pera se fazer tudo com presteza, & perfeiçaõ,

& as bandeiras das guardias, donde haõ de acodir na muralha, & onde se ha de reforçar de gente, & que posto se deue tomar, & que isto se declare hũa vez, pera que cada hum com muito cuidado, & diligencia acuda ally, pera elle fazer seu esquadraõ, estando seguro que por todas as partes está posto o recado que conuem. O esquadraõ se ha de fazer na praça mais decente, que no presidio ouuer, & que menos postos, & torres offensiuas tenha ao redor: & a primeira cousa serâ tomar os cabos da praça com a mosquéteria, & tambem com os arcabuzeiros, que em tal caso estes saõ os que importaõ, & acodir que naõ se toque o sino da tal terra, porque naõ se ajunte a gente della.

31 Gram cuidado se ha de ter, que o dia da guarda, nenhum soldado saia della, senão pera comer, que he forçoso, & serâ com muita ordem, & presteza, que todos podem comer em pouco espaço, & tempo por camaradas, por naõ fazer falta: & se algum delles se topasse passeando, & cruzando ruas pella terra castigallo: & o seu Sargento, ou cabo, que estiuer naquella guarda reprehendello, porque se descuida: & se algum tal dia se compuser, porque seja dia de festa em policia, & trouxer a camisa limpa, desfazerlha; porque tal dia naõ se ha de occupar em outra cousa, senaõ na guarda, pois tem os mais pera passear, & ouuir Missa a seu gosto, ha algũs jugadores, que naõ tendo em seu Corpo de guarda jogo, vaõ jugar aos outros com estes jugar de verdade, & fazellos acodir a sua obrigaçaõ. E seu Ajudante, & elle cada dia a deshoras haõ de dar voltas â muralha, & Corpos de guarda, pera que se não façaõ descuidos nelles, te as portas estarem cerradas se não ha de dar o nome, & quando se dé ao que ja està posto em seu lugar, pera fazer a posta de Prima, o Sargento, ou Cabo de esquadra daquella posta ha de ordenar, que elles proprios, & nam outros nenhũs guiem, & leuem os soldados que ham de

mudar

mudar as postas, & tem feito o seu quarto, & estes cada hũ
steja nella, entaõ se lhe dara o nome, & ao que tem feito
seu quarto senaõ ha de deixar sair do Corpo de guarda a-
quella noite, por respeito do nome que tẽ. Hum mao vso
neste particular de grande perjuizo, & damno, pella per-
guiça dos officiaes que estaõ nas tais guardas, que por naõ
tomar trabalho de ir mudar suas postas, se vaõ os soldados
sós tomando o nome daquelle que faz sua posta & as armas
do Corpo de guarda, que he mal feito & perigoso, & naõ
se deue consentir, nem per imaginaçaõ. Os Alemães no
mudar de suas postas, o fazem sem perguiça, & concerta-
damente, & seguro, que sae hum official com todos os sol-
dados que ha mister pera suas postas, & com tambor tocã-
do vai mudar seus quartos de noite, & traz consigo os que
o fizeraõ, & he mui acertado vso, porem sem tambor, &
secreto deuia ser pera presidio & exercito, & fazem suas
centinellas armados de todas as peças, & com celladas na
cabeça com chuua, & com Sol, & com o pique nas mãos, &
o mesmo fazem os Suyzos.

32 Quando as Companhias, ou Companhia entraõ de
guarda à noite naõ se ha de consentir que as que estaõ nel
la se vaõ sem se entregarem as que vem do Corpo de guar
da, & haõ de estar em ella à parte que estiuer mais desem-
baraçada, & despois que as outras forem entregues cami-
nharaõ em ordẽ cõ suas bandeiras a seus postos aõde haõ de
ir: & assi que vem os Sargentos Móres as que saem, como
as que entraõ: & irem doutro modo he mao vso, & parece
peor, & desta sorte verà o que ha pera remedear.

33 Iamais se ha de consentir por muitas Companhias,
& gẽte que aja durma o soldado mais de tres noites em ca
ma, de guarda, a guarda; porq̃ o soldado se ache bẽ acostu
mado, & exercitado pera o tẽpo q̃ se offerecer, para o me-
lhor saber passar, q̃ o vso he graõ mestre, & se cõ mais cõ-
modidade o fizesse, acharsehaõ depois na occasiaõ mal aco
stumados.

34 Ha de ter o SargentoMayor muito cuidado em reforçar as guardas em dias de festas, & jogos que em presidios se fazem, & de procissoẽs deCorpo de Deos, & somana santa, & em effeito em todos os dias que se entender q̃ ha muito ajuntamento da gente da terra, que em tal tempo se costumaõ intentar as maldades, & leuantamentos: & se a gente de guerra estiuer descuidada, poderaõ sair com seu intento, & resultarem grandes danos, como a experiencia tem mostrado em diuersas partes, & Prouincias do mũdo. Aduirta o Sargento Mayor, que sem licença do Mestre de Campo, ou Coronel, nenhum Capitaõ pode aonde elle està tocar tambor em sua Companhia, nem para recolhela pera a ensinar a tirar, & escaramuçar, & em effeito pera nenhũa cousa sem licença sua se pode tocar caixa, saluo pera a guarda, que asſi he costume.

35 Quando se offerecer tomar mostra do seu terço ha de acodir logo ao Védor General, ou ao mais supremo em seu lugar dos que a forem tomar, que costumaõ leuar ordẽ dos Generais pera as tomar, & tambem pera ver quando quer que se dé mostra, & onde serâ bom que se tome, & pera tratar outras cousas que forem necessarias, & cõ esta ordem seguir o que lhe ordenar, & acodir a seu Coronel, & com meia hora de noite mandar ao tambor mór lance bando pera se dar mostra: & naõ costume de dar mostra de ordinario em hum lugar, que onde ouuer mà tençaõ lhe socederà mal em tal conjunçaõ, & sendo posſiuel cada vez em sua parte salteando os lugares, sem que se saiba té a hora que a gente se recolhe, & dar ordem ao tambor mayor toque a recolher hũa hora antemanhãa, & que ao amanhecer estem as bandeiras com sua gente recolhida: & quando o Vèdor General pedir que a quer ver Companhia por Companhia entrar, & dar mostra, se ha de fazer, porque em tal tempo tem toda authoridade suprema, & asſim se ha de obedecer, & fazer marchar a Companhia do

Co-

Coronel primeiro, & logo as dos arcabuzeiros, & arreo as demais que elle quiser que saiam primeiro; porque sairaõ com a ordem que entràram: & a Companhia, ou Companhias que foraõ de guarda ao entrar seraõ as derradeiras, & ao sair as primeiras. O Ajudante deixarà cerradas as portas da Cidade se naõ ouuer caualeria que faça guarda nellas: & se naõ ha mais que hũa Companhia de guarda, terà paciencia o Alferez do Coronel, que he necessario saia a Companhia de guarda primeiro, pera que se possaõ abrir algũas portas da Cidade, & logo a seguirâ a do Coronel de tras della, & detras desta as mais Companhias que forem de guarda, & tras ella as que entraõ de guarda, & logo as de arcabuzeiros como entraraõ se naõ se offerecer algum seruiço repentino pera as Cõpanhias de arcabuzeiros acodirem a elle, que em tal caso seraõ ellas as primeiras, pella presteza com que conuem irem, & as demais seguiraõ como està dito. Hase de achar presente em todo o pagamento tê que tudo seja acabado: & seu Ajudante entenderà no da guarda. E despois que as Companhias se tem alistadas ha de tomar do Contador do soldo rol de toda a gẽte que se pagou no dito Terço pera mostrar ao seu Coronel cada Companhia de persy, pera saber o que passa no seu Terço, que assim conuem se faça, & elle tambem o ha de ter se for curioso.

36 Ha de perseguir geralmente toda a gente de mao viuer que ouuer em seu Terço, & que naõ parem nelle ladrões, renegadores, folbeiros, & reuoltosos: & ordenar a todos os Capitães que em suas Companhias façaõ o proprio, & em effeito que se desterre todo o mao vicio; que assi os demais viuiraõ honrados, & sem vicio algum, & assi ficarà tudo remedeado.

37 Ha de castigar seueramẽte o que for causa de afrõta em Corpo de guarda conforme ao bando do Coronel, q̃ estarà fixado nelle: & ja se sabe o desauergonhamento que

nisto se comete, & de tanto prejuizo como he afrontar na casa Real, que o Corpo de guarda he como casa Real, & asi se deue obseruar.

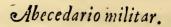
38 As tabolas de jogo aonde quer que estiuer o seu Terço, ou parte delle, as manda pôr o Sargento Mayor, & o barato que dellas se tira he pera ferraduras do seu quartao, porem naõ ha de consentir que fora doCorpo de guarda principal se jogue, porque acuda aly toda a conuersaçaõ da gente, & euitem os roidos & pendencias que costuma auer no jogo, aonde se naõ tem tanto respeito como no Corpo de guarda, que se naõ atreuem a serẽ descortezes, porque ja sabem que seraõ castigados sem remissaõ, & asi conuem que se faça.

39 Ha de aduertir o SargentoMayor que nenhũ Capitaõ dé licença a seus soldados pera passarẽ a outro Terço, nem pera se irem fora sem licença do seu Coronel, que o naõ podẽ fazer senaõ pera algũ presidio, taxãdolhe os dias menos que puderẽ ser: & que na Vedoria Geral se naõ mude praça a nenhũ soldado sem licença do seu Capitaõ, ou do Coronel, porq̃ he grande dãno, que algũs viçosos fazem trapaças cõ os da terra, & com seus officiaes jugando oque tem & armas, & cõ aquella liberdade de mudar praça se iraõ, & he dãno pera seu Capitaõ, & pera outros particulares: & asi conuem que se tenha conta com isto.

40 Na infanteria o homẽ que ha de entrar em fileira, se naõ ha de consentir tenha officio mecanico pubrico de que vse, que naõ he bẽ que se iguale este tal cõ o fidalgo, & soldado honrado que viue cõ seu soldo seruindo a seuRey honradamente: & quando se offerecer receber munições, bastimentos, armas, & vestidos delRey, em seuTerço, oFuriel mayor o ha de receber, & ter a conta disto pera dar aos officiaes delRey; porem o Sargento môr ha de repartir tudo pellas companhias a cada hũa como lhe couber, que he seu officio. Na infanteria se tem tomado por vicio andarẽ

vestidos

veſtidos à corteſaã com capas, & veſtidos negros que he mao vſo, & podeſe tomar exemplo do Duque d'Alua Dõ Fernaõ Aluarez de Toledo que em todas as occaſiões que ſe achou, ſe veſtia de azul muy claro, & o chapeo da meſma côr, para ſer conhecido com muitas plumas, & todos os ſoldados antigos ſe veſtiaõ de panos finos, que ſofrem agoa, frio, Sol, & naõ veſtido de tellas de Napoles, & tafetas, & outras ſedas, ſenaõ pano fino que he proueitoſo pera frio, & pera durar: & està claro que dez mil ſoldados armados, & veſtidos de córes auultaõ & metem mais terror que vinte mil veſtidos de preto, & nenhũa ſorte eſtâ peor o variar neſte caſo que na milicia em perder o que os noſſos anteceſſores nos deixaraõ em vſo, que he mayor ignorancia do mundo, de que nos deuemos afrontar: & o que nos naõ quiſer ver como ſoldados, pouco importa: o certo he que cada hũ toma o que he ſeu: os cidadões & corteſoés o negro, que lhe aſſenta bem na corte: & os ſoldados as córes que lhe eſtaõ melhor. Os Alemães, & Eſguiçaros em habito & traje de veſtir ſaõ as nações mais conſtantes que ha, que jamais mudaraõ de abinicio, & quando ſaem no exercito daõ grande viſta, que he mais acertado coſtume, todos de cores, & de hum modo: & certo que os miniſtros de Sua Mageſtade deuiaõ de ordenar que todos os ſoldados andaſſem veſtidos de cor, que parece contrafeito habito negro na milicia: & bem parecem plumas, & bizarria de cores, & tornar ao vſo paſſado: & certo que o vſo de capotes, & ſaltinbarcas Tudeſcas com mangas abertas â gente de guerra, aſsim pera proueito, como pera galanteria, he o que lhe conuem; porque ſe leua ſobre coſſelete que o cobre, & o arcabuzeiro ſuas mangas veſtidas, & ſeus fraſcos, & arcabuz tudo enxuto, que he o proprio habito de ſoldado, & tudo o mais he embaraçoſo, & impertinentes aos ſoldados.

(·.·)

CAPI-

CAPITVLO II.

Do officio de Sargento môr marchando em campo.

O Mayor trabalho que o Sargento Môr tem em todo ſeu cargo he quando caminha com ſeu Terço, ou Exercito, que naõ repouſa,nem dorme:& coſtuma andar taõ canſado,& falto do ſono,que caminhando acaualo ſe vay dormindo , & cabeceando em ſeu quartao dando vaiuens,com perigo de cair, que tanta he a neceſsidade que tem de dormir: & por eſta cauſa, he neceſſario ſeja robuſto, & ſofredor de trabalhos; no marchar tem neceſsidade de muitas curioſidades & aduertencias,como ſe aqui diraõ, que ha de trabalhar, & andar tudo.

1 O primeiro que ha de fazer antes de ſe meter a caminho com ſeu Terço he conſultar com ſeu Coronel todas ascouſas neceſſarias que ſe deuem de prouer antes que parta : & auiſar a todos os Capitães do Terço que ſe ponhaõ em ordem de caminho com ſua gente muy bem armada,com a menos bagaje que for poſsiuel,&que eſtê preſtes dentro nos dias que lhe aſſinar.OBarrachel do campo ſe ponha em ordem,o Auditor, & Furriel mayor, Botica, Fiſico,& çurgiaõ. O tambor môr,que dè hũa volta pollas companhias,& tenha preſtes todos os atambores com ſeus bons inſtromentos,&que nenhũa companhia và ſem pifano,ſe for poſsiuel.

2 A menos infanteria que for poſsiuel irá acaualo, & nenhũa molher a pê : & ſe algũa terra por onde ſe ouuer de paſſar for montuoſa,ou raſa,abundante,ou eſteril:com eſſa conſideraçaõ ſe ha de fazer a prouiſaõ de bagagẽs,que

ſerà

erà o menos que ſe puder eſcuſar, que he de muito emba
aço, & grande perigo.

3 Se o ſeu Terço marchar de perſy, trate com o ſeu
Coronel que ſe leuem alguns barris de poluora, murraõ,
humbo, de modo que antes ſobeje que falte, & hũa quan
idade de couſas de ſobrexcelente, que as mais das vezes
e offerece ſerem muy neceſſarias, & duzentas enxadas, &
em paz, & cem machados pera cortar aruores & ramas,
que ſaõ muy importantes, que á neceſsidade naõ auendo
gaſtadores ſe faz hũa ponte a hum paſſo de barranco, &
hũa trincheira, & no alojamento de aruores cortadas, &
ra pera trincheira, & terra pera alhanar algum paſſo
forçoſo; em effeito ſaõ pertrechos neceſſarios, que naõ ſa-
be o que auerâ miſter, em eſpecial ſe paſſar por Prouin-
cias de outros ſenhores.

4 Depois que todas eſtas couſas eſtejaõ apercebidas,
recolherà todas as bandeiras onde ſeu Coronel lhe orde-
nar que ſe juntem, & entaõ começarà a caminhar com a
bençaõ de Deos, no modo que ſeu ſuperior lhe ordenar:
que ſe for exercito, ſeu Capitaõ General, ou Meſtre de cã-
po General darà ordem como cada Terço ha de caminhar:
porem, aqui tratarei ſô de hum Terço, no que ſe entende-
ra de todo o exercito.

5 Ia o Sargento Mayor tem ſua gente junta, & a nota,
que cada companhia tem de gente aſsi de coſſolletes, co-
mo de arcabuzeiros, & moſqueteiros, marcharà ſegundo o
ſitio lhe der lugar, poſto que para hũ Terço acommodada
couſa he marchar de ſete em ſete ſoldados por fileira; por
que cabem facilmente por todas as partes: & ſe he de mais
numero he neceſſario fazer eſplanadas, & deter todo o Ter
ço, & ſe paſſará o tempo: & tambem pera formar eſqua-
draõ quando o faça de ſete por fileira em hum Terço o fa
ra facilmente; porem aduirta que no ſeu Terço ha de leuar
os piques em tres troços, que ſendo poſsiuel não paſſaraõ
de

de noue por fileira,& permitindoo o caminho, & a necessidade poderaõ ir mais,ou menos conforme à quantia deles,que sempre se deuem acomodar em tres troços; porẽ com isso se forma o esquadraõ com muita facilidade. He costume auer em cada Terço da infanteria duas bandeiras de arcabuzeiros,que bastaõ em doze companhias, hũa era de vanguarda,hoje & amenhaã de retaguarda de todo o Terço, & asi se iraõ reuezando os Capitães arcabuzeiros sempre,sem se apartarem de suas companhias;porque senaõ desmandem os soldados a fazer dãno (como he costume se se descuidaõ) nos jardins, aruores, vinhas,& casas:& estando seu Capitaõ com elles naõ se atreuem; porq̃ onde entraõ arcabuzeiros em hum pensamento fica tudo limpo,& pode ser aquillo fazenda de algum pobre,& tam bem passamos polla terra que os soldados fazem dãno por onde passaõ,que he caso de se aluorotarem,& lhe naõ acodirem mantimentos: & asi he necessario que o Sargento môr olhe tudo,que com elle se descuida o seu Coronel: & he o instrumento & mestre deste ministerio. O Capitaõ de arcabuzeiros de vanguarda ha de leuar a guia da viagẽ que ha de fazer aquelle dia;que a elle toca ter este cuidado,& o Barrachel do campo leuarlha.Ha de ir sempre apartado da mais gente,que o segue duzentos passos diante cõ a sua companhia aberta:& logo segue toda a mosqueteria, & arreo a metade da arcabuzeria das companhias dos cossolletes,& logo os piques,& se ouuer piques secos iraõ no meio da gente armada, & as bandeiras juntas em tres fileiras,quatro em cada hũa,ou como couberem melhor: acabados os piques seguirà a outra ametade da arcabuzeria, com que se ha de guarnecer o lado esquerdo do esquadraõ, & da retaguarda de tudo a companhia de arcabuzeiros, a que tocou recolhendo todos os mancos, bagagẽs, moços, & regatões,com os mantimentos,& mercadores,& tudo o que for do Terço, ha de trazer diante de sua companhia,

&

ẽ o Capitaõ em pessoa ha de ir na retaguarda della, seu
argento, & o seu Alferez com sua bandeira, com as de-
nais. Cada Companhia de arcabuzeiros ha de leuar seus
nosquetes, & alabardeiros, ou chuços consigo, & seus atã-
ores, & pifano, sempre tocando hũa caixa. O Sargento
Môr ha de repartir os Capitães como haõ de guiar o que
e lhe der a cargo; que todos osdos piques trabalhem igual-
nente, que os arcabuzeiros ja leuaõ sua ordem. Aquelles
Capitães que guiarem hoje a mosqueteria, amenhãa guia-
aõ a arcabuzeria, que vay detras delles, & outro dia aos
piques, & outro dia à arcabuzeria, que vay de retaguarda
dos piques, & acabado isto tornar a começar de nouo, &
isto ficarâ ordenado de hũa vez.

6 O Atambor môr ha de repartir marchando os atam-
bores, que o Capitaõ ha de leuar na parte que lhe tocar dei
xando cõ as bandeiras os que forẽ necessarios, & que sem
pre se và tocando tambores, & pifanos aos quartos: & com
esta ordẽ se marcharâ, leuando sempre a bagagẽ ao lado,
seguro cuberto, como dizer, se o inimigo está ao lado es-
querdo, irà ao lado direito: & se na vanguarda ha sospeita,
yá na retaguarda diante da Cõpanhia de arcabuzeiros, & se
pella retaguarda se teme irà na vanguarda diante dos mos
queteiros: & se por todas as partes ha temor metella no me
o dos piques, & em tempo de tal sospeita as bãdeiras iraõ
repartidas em duas partes, & os Alferez a pè cõ ellas àsco-
stas, & os criados nos seus cauallos, & da propria sorte q̃ fo-
rẽ os Capitães de arcabuzeiros iraõ suas bandeiras, assi em
marchar, como em quartel, alojar no cãpo, & em lugar po
uoado. Tãobem o que for de vanguarda ficarâ alojado no
principio do alojamẽto; porque àmenhãa serà de retaguar
da, & ha de recolher dahi sua gente manca, bagagẽ, moços,
molheres, & mercadores, & tudo o que for do Terço. E se
for da retaguarda donde for o exercito, tudo o q̃ for delle
sem faltar nada; que tudo he de hũ dono, & de hũ pastor;

&

& o que for de retaguarda ha de hir alojar no fim do alojamento, porque ao outro dia ha de ser de vanguarda, & ha de guiar desdo seu alojamento sua viagem, de maneira, q̃ naõ ha de passar nenhũa cousa adiante sem ordem de quẽ a pode dar: & o de retaguarda naõ ha de deixar cousa que naõ và diante; que pera isso & pera seguro de todo o Terço fica de retaguarda: & os Capitães de arcabuzeria seruẽ deste modo, & deuem ser experimentados, muy cursados, animosos & cuidadosos, que os naõ espante trabalho, nem furia do inimigo; que elles saõ chaue, & seguro de todo seu Terço, & muitas vezes o saõ de todo o exercito, & todos os recontros de improuiso saõ nelles; & asi conuem que sejaõ destros, & animosos.

7 Onde ouuer algũa sospeita, toda a arcabuzeria, & mosquetaria haõ de leuar seus murroẽs acesos, & onde se descobrir, que a naõ ha em cada fileira hum murraõ aceso por distribuiçaõ, porque aja fogo sempre: os arcabuzeiros seus murriões âscostas, & não na bagagẽ por nenhum caso: & os mosqueteiros seus mosquetes no ombro, & se tiuerẽ moço que lho ajude a leuar, que naõ ha de auer bagagem, que he tempo perdido doutra sorte, & se gastaõ as chaues dos mosquetes, de sorte que quãdo cuidaõ ter mosquetes na maior pressa se achaõ com menos a metade: & isto se vê cada hora, & elles o confessaraõ, & os cossolletes quando menos com peitos, espaldares, espaldaretes, & manoplas. Ia se tem dito que cada arcabuzeiro, & mosqueteiro haõ de leuar em sua bolsa de couro a 50. & 25. pelouros de cada sorte, que he justo peso, & numero, & isto de ordinario que jamais se ha de marchar sem elles. Os Capitães, & Alferezes das Companhias de piques haõ de ir armados, & os Alferezes de arcabuzeiros tambem; porque naõ aja ignorancia: & nenhum Capitaõ caualgarà em cauallo tê que todos vaõ em ordem mea legoa do alojamento, & que o Capitaõ de arcabuzeiros da retaguarda tenha começado a cami-

caminhar, & que ja o Capitaõ da campanha, & seu Tenen
te tenhaõ recolhido debaixo de seu quadrete, & guia toda
a bagagem, & que và em ordem, & que o Coronel tenha
passado à vanguarda. Então chegarà o Sargento Môr, ou
Ajudante, & ordenarà que caualguem os Capitães, & Al-
ferezes deixando suas bandeiras a seus embandeirados ca-
ualgaraõ em seus cauallos, & se não tiuerem modo, via, &
viagem pello outro lado donde vay a bagagem, por onde
ouuéra de ir caualleria se a ouuera, metellos ha na retaguar
da dos piques, & com elles hum Capitaõ, a quem sigaõ, &
obedeçaõ: & se haõ de apear asi Officiaes como soldados
antes de chegar ao quartel meia legoa, pera seguir sua or-
dem, & fazer esquadraõ: & o Capitaõ de arcabuzeiros, que
vay solto de vanguarda, não ha de deixar passar diante, se-
não os que leuarem ordem de seu General, ou do Coronel,
ou Mestre de Campo General, nem o de retaguarda dei-
xarâ atras cousa algũa, & quando alojarem em algũa terra,
o Capitaõ de arcabuzeiros, que he da retaguarda, ha de dar
volta a toda ella, que não fique enfermo, nem moço escon-
dido, nem soldado, & estes se hão de atemorizar mui bem,
porque ficão pera se tornarem, & hase de dar nelles, & nos
moços: & se for mercador, que se vá adiante com pressa,
ou se fiquem pera sempre; que algũs delles fazem damno
em furtar animais, & os vender mui bem vendidos, & à
sombra do Terço se fazem ricos, sem leuarem Real consi-
go, & a voz do pouo clama sobre os soldados; porem Dom
Sancho de Londonho, que era Mestre de Campo do Ter-
ço de Lombardia, & hum gram ministro na milicia, fez
em seu Terço açoutar juntos doze destes mercadores, que
hião hũa tarde em Borgonha junto a hũa terra que se cha-
ma Fontani, que furtauão quanto podião, & o Barrachel
os topou, & asi pagàraõ o mal que fizeraõ quando passou
a Flandes o Excellente Capitaõ Dom Fernando Aluarez
de Toledo Duque d'Alua o anno de 1566.

O

8 O Barrachel de campanha, que este he o seu nome
se lhe ha de ordenar de hũa vez o que por estillo ha de fa
zer cada dia; em tocando as caixas a recolher pella manhã
caualgarà elle, & seu Tenente: & procuraraõ se falta algũ
bagagẽ, & o Tenente fique recolhendo tudo fora da ter
ra, fazendo carregar primeiro ; & o Capitaõ de campanh
saia logo fora da terra, ou do alojamento depois que tiue
ordenado o seu Tenente, o que ha de fazer; & feita a pro
uisaõ dos bagages que faltarem, & feito carregar as mun
ções, petrechos & bastimentos que leuarem, ponhase en
hũ passo estreito do caminho que ha de fazer aquelle dia
& naõ deixem passar nenhum genero de gente de todos o
que vaõ em seu Terço, ou exercito, senaõ for Furriel ma
yor, & menores, que iraõ juntos, & naõ de outra maneira
porque depois se fossem cada hum per sy, pode auer frau
de; que passaram outros em seu lugar, & asi he bem que
vaõ juntos; & o que depois chegar naõ no deixem passar,
porque o outro dia tenha cuidado elle, & os outros de ma
drugar, por naõ perder viagem. Tambem ha de deixar pas-
sar aquelles que leuarem ordem do superior. Como o Ca-
pitaõ de arcabuzeiros, a que toca a vãguarda daquelle dia
chegar naquelle passo marchando, digalhe o que tem fei-
to; & se ouue algum que procurasse passar; porque se chegar
taõbem aproualo, que o fara por sair com sua opiniaõ que
o Capitaõ o faça tornar mais depressa do que chegou: &
lembro que o Capitão de campanha ha de ser resoluto, &
diligente em seu cargo. Feito isto, ha de tornar, & visitar se
està bem ordenada sua bagagem, & se ha mister mais algũa
cousa, & despois disto ficar em ordem, & que và marchã-
do fiquese correndo com os seus soldados o alojamento, q
deixão perguntando aos que de outras partes vierem se vi
rão algũa gente de seu Terço de qualquer sorte que seja?
se tornaraõ pera tras; ou fazem algum dãno? & fazer dili-
gencia para os prender, & despois que lhe parecer que sua

gente

gente vai hũa legoa auanguarda, q̃ em hũ Terço irá a retaguarda menos de meia, caminhe apreſſado por aquelle lado q̃ vai a bagagẽ; porq̃ os q̃ vão a fazer dãno ſabẽ por aly, & corra todas aquellas caſas, & boſques conjũtos, & como entenda q̃ jà a vanguarda vai chegando ao alojamento galopeará cõ os ſoldados pera ſe achar nelle antes que chegue a gente de guerra, & viſitarà ſeu quartel, & recolherà todos os baſtimentos que puder pera o ſeu Terço, & pello caminho q̃ for pellos caſaes os ha de hir procurando: & ſe por temor os lauradores naõ ouſaſſem a leuar mantimẽtos em tal caſo lhe deixem pera ſeguridade algũs dos ſeus ſoldados, que os acompanhẽ até o alojamento; que com cuidado & diligencia ſe farà tudo muy acertadamente todo o officio. Na vanguarda da bagagẽ haõ de ir as molheres ſe as ouuer, & as que forem caſadas apartadas, que ſejaõ conhecidas por amor das liberdades que os ſoldados dizem ás mais, & ſenaõ todas leuaraõ por hum caminho.

9 O Sargento Mór ha de ordenar ao Furriel maior, q̃ ſe adiante a tomar alojamento, aſsi em pouoado como em cãpanha, & ſe for exercito o Meſtre de Cãpo General lho ha de dar aſsinalado pera ſeu Terço, & elle ha de dar aos Furrieis das Cõpanhias, q̃ ſempre os ha de leuar cõſigo quãdo ſe adiantarẽ pera achallos, q̃ os ha miſter pera ajudar o Meſtre de Cãpo General, & pera tomar baſtimentos ſe ſe deſſẽ de moniçaõ q̃ ſoe acontecer; porq̃ jamais nos exercitos deixa de auer mudanças, & deſcoſtumes, & niſto dos baſtimẽtos ſegundo for a terra em que ſe acha aſsi ſe ha de gouernar o exercito, ou Terço; em hũas he neceſſario ſe leuem mantimẽtos conſigo, em outras eſtaõ feitos pellos alojamẽtos q̃ haõ de paſſar em almazens. E em outras Prouincias os da terra trazem abundantes mantimentos: & pellas differenças que os Terços coſtumaõ ter em os gouernarem, ſegundo o tempo he neceſſario ſejam prudentes, & induſtrioſos, & muy curſados.

10 Aduirta o Sargento Môr naõ consinta se và em ordem com bulha, nem vaõ lançando pulhas, & dando vaya; que he perigoso, & roim vicio: & he bem que donde se vai seguro, & descuberto os soldados tenhaõ algũa liberdade pera passarem o trabalho; porem, ha de ser com moderaçaõ, segundo o tempo, & lugar o requere. Tenha cuidado que os soldados naõ cortem seus piques, nem os deixem perdidos; que he gram maldade; & o que tal fizer seja castigado, senaõ for algũ enfermo: & este aduirta a seu official pera que o guarde cõ os que vaõ de moniçaõ, atè que esteja pera q̃ o possa leuar, & asi ha de ordenar; porẽ, o q̃ o fizer develhacaria castigalo; pois se desarma por sua võtade.

11 Ha de procurar com seu Coronel que publique hũ bando em seu Terço sobre passar, & tomar a palaura: & o q̃ o quebrar seja castigado; que isto importa, que soe ser causa de confusaõ, & accidẽte, que sô ha de sair de 4. partes do Coronel do Terço, do Sargento Môr, do Capitaõ de arcabuzeiros de vanguarda, & do da retaguarda, & haõ de dizer asi: Alto pello Coronel: alto pello Sargento Môr: alto pello Capitaõ de vanguarda: alto pello Capitaõ da retaguarda; & isto se ha de guardar sem fallencia, para se saber donde vẽ para se acodir com presteza aonde a tal palaura saío; que pode o inimigo ter dado na retaguarda, ou ser descuberto na vanguarda, ou auer sucedido algũ caso importante, & pellos tais respeitos conuẽ se obserue inuiolauelmẽte esta ordem, que he importantissima; porque sendo auisado asi se acharà apercebido, & q̃ o passar della seja como em Galè cõ cuidado, & castigo pello cabo direito de cada fileira, sem faltar, & que nenhũ outro na fileira falle palaura, & o q̃ errar pague; que asi conuẽ; que pois querẽ gozar da preeminencia do lado direito, & do cabo da fileira, asi he bẽ que tenhaõ elles este cuidado, que he necessario, mui notauel, & principal: & asi como chegar alto se fique cada fileira plantada no mesmo lugar em que a palaura a tomou. He

bem

bẽ fazer alto no caminho onde ouuer comodo de agoa, pera que os soldados comaõ do que costumaõ leuar em seu alforje, & se refresquẽ, & alentẽ do trabalho do caminho pera se poderẽ conseruar em boa ordẽ: que por mui exercitada q̃ a infanteria seja quãdo os arcabuzeiros possaõ suprir o trabalho do caminho sem parar como gente que vai solta, & sem peso das armas, em nenhũa maneira o podẽ sofrer os cossoletes em dias de calma costumaõ os tais algũas vezes perder o respeito aos officiaes naõ querẽdo caminhar: & algũs soldados armados se tẽ visto querer fazer mais do que seu alento sofria afogarense nas armas caminhando, & a personagẽs de mór qualidade tẽ sucedido o mesmo; como se vio em D. Ioaõ, & D. Pedro Infantes de Castella, que por ser caso mui a proposito do q̃ vou tratando o refirirei. Estes Principes entràraõ, & talàraõ a Veiga de Granada cõ numero de infanteria, & caualeria: & despois q̃ fizeraõ seu effeito se poseraõ á vista da Cidade cõ bizarria, & arrogancia, porq̃ não leuauaõ ordẽ de a sitiar: & assi se retiraraõ logo a volta de Castella, supposto q̃ saío de Granada hũ valẽte Mouro chamado Osmi com 5000. de cauallo, & muitos piões pera lhe fazer dáno na retaguarda, os Infantes estimaraõ em pouco suas remetidas, lançandoos de sy: porem, foi tãto o descuido de seus Capitães, q̃ auendo de fazer alto junto a hũ rio, pera q̃ sua gente se refrescasse, & tomasse alento, se apartaraõ delle, & guiaraõ os esquadrões por differente caminho alojãdo mui afastado delle: & como a calma do dia era grande, & o ardor do Sol mui excesiuo começàraõ todos a sofrer insufriuel sede, & asi a caualeria, como infanteria se começaraõ a desordenar buscãdo agoa q̃ beber. E como os Mouros estauaõ à vista melhor acomodados junto ao rio, os Infantes temeraõ q̃ lhe sucedesse algũ grande disbarate, & asi começaraõ cõ muito valor a recolher suas gentes, & foi tanto o trabalho q̃ nisto padecẽraõ, q̃ ambos de dous se afogaraõ cõ o calor, & peso das ar-

 mas,

mas ſem q̃ ſuas gẽtes recebeſſem outro dãno dos inimigos ſendo a cauſa deſta perda, q̃ foi mui chorada em Caſtella os maos officiaes & Capitães q̃ em ſeu exercito traziaõ, como diz Eſcalante fol. 49. E aſsim deuem os Sargentos Môres de ſer mui conſiderados no marchar, & mandar fazer alto quã do a comodidade ſe offerecer, & a neceſsidade o pedir, porq̃ lhe naõ ſuceda algũ aueſſo; porque algũas vezes ſe tẽ viſto por eſta inaduertencia leuar ſeus Terços ſem ordẽ, & ao cõprido em diſtancia demaſiada auanguarda da reta guarda de ſorte q̃ cõ muito menos gente do que leuaõ em ſuas bandeiras, ſe lhe poderà fazer dãno cõ muita facilidade, como ſe vio quando Antonio de Leiua, que era Gouernador de Lõbardia pello Emperador desbaratou o exercito dos Franceſes que ſe retiraua a volta de Viograſſo ſendo preſo o Conde de S. Pol ſeu General por auer caminhado cõ a vanguarda largandoſe mais do que conuinha o Cõde GuioRangon que a leuaua a ſeu cargo, Eſcalãte fol. 50. E haſe de procurar fazer ſempre alto donde aja agoa, tendo os officiaes grande vigilancia, & cuidado, que neſtas paradas ſenaõ deſmandem os ſoldados em ir fazer dãno aos lugares conuezinhos deſtruindo os jardins, & pomares; porque tudo he contra a boa diſciplina militar, & que cada hum ſe torne a ſua fileira ſem a trocar: & ſe indo marchando algum ſoldado tiuer neceſsidade de ſair da fileira deixe ſeu arcabuz, ou pique ao companheiro nella, em acabando ſua neceſsidade torne a ſua fileira.

13 O Sargento Môr ſe ha de adiantar hũa mea legoa antes de chegar a ſeu alojamento, & quartel, & formar ſeu eſquadraõ que o ha de fazer cada dia como chegue a elle; que ja o Furriel Mór o ſahirà a receber pera lhe moſtrar o alojamento onde ha de alojar ſeu Terço, & formarà ſeu eſquadraõ como quiſer q̃ ja o leuarà na memoria cõ muita facilidade como vem marchando, deixando em hũ poſto à Companhia de arcabuzeiros de vanguarda, & os moſqueteiros

teiros em outro cõ a arcabuzeria, que leua diante dos piques, armará no lado direito a guarniçaõ, & logo arreo os piques, & cõ a outra parte de arcabuzeria, que vem de retaguarda dos piques guarnecerà o lado esquerdo, & a companhia de arcabuzeiros de retaguarda ficarà recolhendo a bagagẽ, & em guarda della. E todos os esquadrões, que fizer sendo possiuel, seraõ sempre da proporçaõ, & medida de pelejar, que assi acharâ despois quando o fizer de verdade sua gente bem custumada, & antes que o desfaça ha de fazer que o Tambor mór lance bando pera as Companhias, que aquella noite haõ de ser de guarda, assi ao Capitaõ General, âs monições, como ao Mestre de cãpo, ou outra qualquer guarda, que se aja de fazer atè noite, ha de ser daquella companhia de arcabuzeiros, que tem sido devanguarda: & se ouuer escolta, & outra cousa tambẽ desfarà seu esquadraõ da propria ordem que o fez, & porsehaõ as bandeiras em seu posto cada hũa; & se em cãpanha o proprio deixando a praça d'armas desembaraçada aonde ha de fazer seu esquadraõ quando se offerecer. E logo porà hũ Corpo de guarda de hũa das Companhias de piques, que foraõ aquella noite passada a 80. 90. ou 100. passos ao mais largo, de 30. ou 40. soldados arcabuzeiros, & mosqueteiros, & piqueiros defronte das bandeiras, & daquellas proprias Companhias se haõ de pôr as mais das guardas ao redor do seu quartel, & se â poluora fizerẽ guarda seja cõ cossolletes de arcabuzeiros, ou piqueiros; & assi aueraõ cõprido as cõpanhias da noite passada as 24. horas q̃ lhe tocou de guarda.

14 Ha de ordenar ao Capitaõ de campanha proueja o quartel de bastimentos, que lhe for sinalado, & que tenha muito cuidado que aos mercadores dos bastimẽtos se lhe naõ faça agrauo algũ, & de castigar a quem lho fizer, porq̃ importa muito tratallos bem, porque viraõ de ordinario a bastecello, & se forem maltratados naõ viraõ & fugiraõ, com o que faltara o prouimento aos soldados.

O Capitaõ de Campanha ha de pôr postura aos mantimentos de maneira, que os que os vendem, & compraõ possaõ passar, & por cobiça naõ faça outra cousa: ao Sargento Môr curioso não se lhe esconderà cousa algũa, que tudo verà, & assi deue ver tudo o que passa, & naõ se ha de apear até naõ reconhecer onde ha de meter as guardas à noite.

15 Ha de acudir ao seu Coronel, & darlhe conta do q̃ ha, & que sitio tem, & o que he necessario remediar, & ver se ha algũa ordem, & ir a seu Capitaõ General pera tomar o nome tambem: & se quando tomar o nome de seu Capitaõ General o achar acauallo, naõ se ha de apear de seu quartao, senaõ, chegar pello lado esquerdo, & abaixar sua cabeça com humildade, & assi lho dará; em quanto com elle falar sempre estarà com a cabeça descuberta, & com aquella inclinaçaõ, & acatamento deuido: que pella necessidade que seu cargo tẽ de presteza, se naõ deue apear, & tambem he mà cortesia fazer abaixar a cabeça a seu Capitaõ General estando acauallo pera lhe dar o nome: & ha de tornar a seu Coronel a explicarlhe as ordẽs que lhe tiuer dado seu Capitaõ General, ou Mestre de Campo General, & darlhe tambem o nome: & naõ ha de passar cousa algũa que a seu Coronel se esconda em seu Terço: que està tudo a seu cargo, & elle ha de dar conta delle. As guardas àtarde se haõ de recolher pera anoitecer em campanha, em lugares mais cedo serâ melhor: porem, em campanha se haõ de meter de sorte, que o inimigo naõ possa comprehender, que seja escuro, & aduirta que hum Corpo de guarda ha de tirar volante em bom posto separado, em sitio donde naõ aja trincheiras, nem reparos, inda que os aja he chaue, & seguro de todo o campo; este ha de ser pella fronte do inimigo por onde mais perigo aja, ha de se meter hũa hora de noite depois do mais estar prouido, & não ha de auer fogo nelle: porem, se lhe ha de buscar algũ reparo, se he possiuel, que estè bem, porque pondo a estas

horas

noras se algũa espia entrou no Campo, & vio como se me-
terão as guardas, & se tem passado ao inimigo a darlhe con
ta do que vio, como não vio este esquadrão volante, & o
inimigo lhe tomasse apetite de vir tocar àrma, & fazer dã
no entrando dentro no Campo toparà com este Corpo de
guarda, que defende, & assegura o dito campo, & destruirà
o inimigo. Neste Corpo de guarda se ha de meter hum Ca
pitaõ muy pratico, & de estamago, quinze piqueiros, vinte
mosqueteiros, os demais arcabuzeria, & deste se haõ de
mudar todas as postas, que em seu contorno ouuer, que
recolhidos alli todos viraõ a ser o numero dos soldados, q̃
he gram reparo: & se o inimigo viesse pujante em quanto
se aqui embaraça se formaõ os esquadrões, & se asseguraõ:
& se isto acontecesse, & o inimigo se tornasse roto, naõ o
siga senaõ este Corpo de guarda volante de quinze piques,
com outros vinte, que mais lhe acrecentaraõ, & se ouuesse
piques desarmados seriaõ bõs, & outros cincoenta arcabu-
zeiros com seu Capitaõ, pera que os apertem o que pude-
rem â boamente, sem se meterem muito com elle; porque
se o inimigo he destro em sua retirada, de força auerà dei-
xado reparo, donde chegados nelle seraõ perdidos, por ser
de noite basta retirallos; que se fosse de dia, que se vê a
caualleria onde ha exercito, ou mais infanteria o seguiria:
porem entonces os esquadrões haõ de estar quedos, & fir-
mes, & naõ se ha de desfazer nenhum atè vir o dia, & que
esteja tudo muy bem reconhecido: & que o Capitaõ Ge-
neral o mande; & elle proprio quererá ver todo seu Cam-
po, & mandarà que se desfaçaõ quando lhe parecer.

16 Em pór as centinellas ha de ter muita consideraçaõ
que he chaue das postas do Corpo, que estejaõ juntas de si-
tio de hũa à outra trinta passos, exceito hũa, que se ha de
pôr à vista do inimigo ao mais cem passos largos fora das
outras, porem as outras se haõ de ver hũa á outra: esta cha-
maõ algũs centinella perdida, & naõ he tal, nem se deue

 per-

permitir se lhe dé tal nome, senaõ que se diga a posta do seguro, que he a que segura o campo, & ainda que algũs digaõ que naõ ha de ter nome, si ha de ter, & se ha de mudar em 3. quartos, que basta, & ha de ser dobre hum piqueiro, & hum arcabuzeiro, & haõ de ser mui conhecidos, & praticos, & de peito, animosos, & de vergonha: & he necessario que tenha o nome; porque se algũa cousa se sente fica alli o arcabuzeiro, & lhe deixarà o piqueiro & pique, & se retirará a dar auiso â primeira posta, & se naõ leuar o nome àquella o naõ deixaraõ chegar: & por este respeito, & pera o que for visitar he forçoso ter o nome, & que seja dobrada tambem, que estaõ com mais animo dous, hũ assentado baixo, & outro em pé, digo baixo que ouue melhor, & o outro em pé, ou de giolhos detras de algũ reparo com seu escudo, se he posiuel, por estar mais secreto, & darlhe ordem que em sentindo algũ rumor, ou gente da parte do inimigo se assegure, & o piqueiro dé auiso, & torne em hũ momento a seu companheiro mui cuberto, & secreto: & aquelle a quẽ tem auisado auisarà à outra posta, & asi iraõ te o Corpo de guarda volãte cõ este auiso de mão em mão mui caladamente se apercebẽ, & o Capitaõ que alli està os porá em ordẽ, & darà auiso ao Corpo de guarda principal, & dalli ao Sargẽto mór q̃ auise a seu Coronel & Mestre de Campo General, & asi està tudo àlerta: & se o inimigo vem, & se vê claro retiraõse ambos àposta vizinha dar auiso que ha inimigo, & se he caualleria, ou infanteria, & dali sempre cõ o olho no inimigo se retire a porse em ordẽ no volante sem fazer rumor, nem tocar arma, & està todo o exercito apercebido, & pode vir o inimigo por lã, & tornar trosquiado; porque como vem entrando, & naõ sente rumor, se lhe afigura que estaõ descuidados, & dâ golpe, & todos juntos lhe daõ hũa carga de arcabuzeria, & cõ o rumor dos tambores se corta, & perde o animo, & he degolado facilmente. Estas cousas se haõ de fazer com fleima,

destreza,

deſtreza, & animo pera bẽ acertar. Por nenhũ modo ſe ha de tocar àrma, ſem primeiro o inimigo ſer bem reconheci do, & que eſteja certo diſſo, & os que fazem doutra ſorte ſaõ puſilanimes, & inconſiderados, que ſe afogaõ logo ſem ſe lhe formar em ſua imaginaçaõ, que o inimigo vem às eſcuras atento, & diuertido, a viſta a hũa parte, & a outra, ſem firmeza nenhũa, afigurandoſelhe gente cada ſombra, & o que eſtá quedo olhando ſempre vigia, o ouuido firme cõ muita ventagem, mais que o que vem a buſcallo. Eſtà eſperando apercebido onde hũ val por muitos ſe faz o que deue, & ſe ſe tocar arma por hũa parte do campo ſomente conuẽ ter ordenado o Meſtre de campo General, ou o que eſtiuer em ſeu lugar, que por outra parte nenhũa, ſaluo por onde o inimigo ſe deſcobre ſe toque arma, ſenaõ ao callado ſe metão em ordem ſem tocar caixa, nem trombeta, nem fazer rumor; porque o inimigo não reconhece o que eſtà callado, & teme de ſer enganado; porque mais facil fará o que quizer, & prouerà onde mais conuenha; q̃ ſe ſe tocar arma por todas as partes he gram confuſaõ, & não ſe ſabe aonde ha de acudir, & ſe embaraçaõ; & ſe a aq̃lla poſta de ſeguro ſucedeſſe virlhe hum ſoldado da parte do inimigo o ha de eſperar até chegar á boca do arcabuz & ferro do pique, & ſem fazer rumor, de ſorte, que ſe for inimigo lhe naõ eſcape ſem o tomar, ou matar; que ſe he poſsiuel o haõ de tomar viuo, por ſaber o que ſe paſſa em ſeu campo, & ao que veo, & o ha de retirar à primeira poſta, & dali de mão em mão atè o porem diante do Sargẽto Môr, & elles eſtaraõ muy álerta, porque ſe vier algũ mais, lhe façaõ o meſmo, & aſsi he neceſſario com toda a quietaçaõ a poſta do ſeguro faça ſua centinella, & eſteja muy álerta. E tambem ſucede ir do campo do inimigo algũa peſſoa a dar auiſo por ſeu intereſſe, que o pode reconhecer, & leuar aquella poſta donde ſerá recebido, como eſtà dito; eſta poſta de ſeguro ha de pôr o proprio Sargento Môr,

em

em pessoa, & o ha de leuar o Sargẽto daquella Companhia cujos saõ os soldados, pera que saiba ir mudallos, & guardese de naõ errar a posta, & ir de trauéz, que lhe pode suceder mal com ella, cuidando ser enemigo, que vem daquella parte sairà o piqueiro com segredo a recebello, & pedirlhe o nome; que cõuem que isto se faça muy callado ainda que seja ir de gatinhas em quatro pés, & se esta posta do seguro de repente, & descuidado d'algũs reparos por auiso d'algũa espia lhe viesse entrãdo o inimigo, o piqueiro se retire com presteza a dar auiso, & o arcabuzeiro lhe tire, & se retire carregando seu arcabuz, que he arma verdadeira, & repentina. Desta sorte deue de ter ordenado o Sargento Mór se faça, & o proprio com as bandeiras, & toda a mais gente, que estiuer de guarda segundo o sitio estiuer se ha de ordenar, & se ha de pór depressa na praça como se faça esquadraõ sem dar vozes, nem fazer rumor, q̃ he confusaõ em semelhantes tempos. Ha de ordenar no tempo que se campea com o inimigo quando ha algum auiso, ou suspeita que nenhum soldado se desarme de noite senaõ que todo o Terço estè àlerta, & seus piques, & arcabuzes à maõ para que em tocando arma, ou àlerta naõ tenha que fazer senaõ seguir a quem os guiar sem som, nẽ tambor; que entaõ naõ se vay por seu Rey, senaõ por sy proprio: & tambem ordene aos Sargentos das bandeiras pera que se ache apercebida a arcabuzeria offerecendose tirar ao inimigo repentinamẽte seuse trazer em suas algibeiras os cabos do murraõ vntadas as pontas com poluora ou com agoa ardente, & que estejaõ enxutos, pera que em lhe tocando o fogo se acendaõ, & façaõ crauo em hum pẽsamento para poder tirar, porque a presteza das armas ganha a batalha, & naõ dà lugar ao inimigo lhe tenha ventagem.

17 Naõ quero deixar em duuida que naõ ha centinella perdida, que si ha, porem differente do que algũs imaginaõ,

ginaõ,he desta sorte. O que ha de fazer centinella perdida assim acauallo como apè ha de estar tam empenhado, & taõ perto do inimigo que se for descuberto mal se possa saluar senaõ for muy bom corredor assi acauallo como a pé: este ha de ser animoso, & nam homem, que se perturbe,& que salte barrancos por onde for, & muy astuto, & naõ ha de leuar senaõ hum chuço na mão, & se for possiuel vestido de pardo,& em tempo de neue a camisa emcima vestida , & ha de estar toda a noite nella muy àlerta lançado em terra, se d'outra maneira naõ puder, & naõ ha de leuar nome: porem,hum contra nome,assi pera que o deixe entrar se vier dar algum auiso que o campo do inimigo se moue,ou se a gēte delle sae,ou entra,& o que faz, & naõ se retirarà atê pella manhãa.Entaõ consideradamente,& cuberto olhando se o inimigo se leuanta como costuma a fazer â surda quando se teme do contrario: & tambõ podem entrar socorros, & em tudo ha de ter cuidado, & vigilancia. As postas & centinellas,que cercaõ o Campo, haõ de ter mais cuidado que naõ saia nenhum delle, que naõ dos que entraõ ; porque o que sae pode ir dar algum auiso ao inimigo,& se o naõ puder matar, ou tomar errandoo,dar logo auiso ao official para que o Sargento mayor veja,& esteja auisado,& ordene o Sargento mayor aos Sargentos ordinarios das Companhias, que nenhum dos soldados que tem nome saia do Corpo de guarda, & se sair algũ em tal tempo deue mudar o nome , & o quarto não deue de passar de duas horas em semelhantes occasiões:& tambē lhe ordene que cada hum delles auise se lhe faltou algum soldado,& como se chama, & que sinaes tem, pera que se viua com cuidado; porque aquelle pode ser velhaco,& auer hido ao inimigo , & tornar dissimulado ao outro dia, como que esteue em outra parte,& he cousa damnosa,em que se ha de ter cuidado . Conuem lançar bando que nenhum soldado saia a dormir de noite fora do quartel , sob

pena

pena de ser castigado na forma do bando. Ha de ordenar o Sargento Mayor pellas manhãs que nenhũa posta que esteja ao lado em corpo deguarda se retire sem sua ordem, que va elle, ou seu Ajudante a retirallas saluo a perdida q̃ ha de estar toda noite empenhada, & esta ha de examinar dissimuladamente se traz bons sinais de auer estado álerta, & feito sua guarda perto do inimigo, & se nam dâ boa rezaõ nam o tem bem feito, senaõ que esteue escondido em algum lugar seguro, & se der boa conta deue ser agradecido, & senão reprendido em publico, que he gram castigo, & maior pera homem que tem estado em lugar tam importante, & com isto se escarmentaraõ todos os que o ouuirem; ordenarâ que nenhũa pessoa toque arma falsa se lho nam mandar superior pena da vida, & tambem ordene, q̃ peleijando não peção poluora a vozes, nem murrãõ, que he palaura ofensiuel, & dá auiso ao inimigo da falta que ha no campo, & então a espada com bõ animo he boa poluora, que a necessidade he chegada âs mãos.

18 Não ha de consentir o Sargento Mór que nenhum soldado vâ em ordem a peleijar sem todas as peças de suas armas saãs, ha de ordenar o Sargento Mór aos Sargentos das bandeiras tenhão cuidado em suas Companhias olhar que os arcabuzeiros tenhão os arcabûzes concertados, sem lhe faltar cousa algũa, porque sem isso lhe não serue de nada, & seria cousa acertada, que cada hum leuasse hũa chaue de arcabuz sobeja, que faz pouco volume, & nunca se acharão desarmados; que nem em todas as partes se acharà quem as concerte, & seria importante que isto se fizesse; que he pouco custo, & muito necessario; ha de auisar em seu Terço, que os que leuarem ordẽs, posto que não sejão officiaes, que custumão ser entretenidos, gentis homẽs do Capitão General, & outras pessoas particulares, que o deixão passar, que vão com recados, & cousas importantes; & tem pena da vida, os que estoruarem sua viagem.

Quando

Quando estiuerem entrincheirados Campo a Campo, ha de pór suas centinellas encima da trincheira, & que sejaõ mosqueteiros os que estiuerem àcara do inimigo, que alcançaõ muito, & elles estaõ seguros, & mui juntos a 50. ou 60. passos hũas das outras, & os Corpos de guarda tambem haõ de estar arrimados ás trincheiras, & os piques com as pontas pera fora ao inimigo.

19 Ha opiniões de soldados antigos quando se offerecesse fazer esquadraõ pera peleijarem sobre a postura, & lugar, que toca âs bandeiras, que se he sô de hũ Terço dizem tocaria o lado direito á do Mestre de Cãpo, & dõde ha Exercito em nossa naçaõ, & ouuesse Coronel tocaria â sua, & o esquerdo tocaria ao Mestre de Campo, porẽ poucas vezes ha em nossa naçaõ Mestre de Campo; tratemos sô de hũ Terço aonde sô ha Coronel, & a sua bandeira tomarà o lado direito, & junto a elle a de arcabuzeiros que aquelle dia for de vanguarda, & junto a esta as de piques, que a noite passada foraõ de guarda como cada hũa chegar primeiro, & no lado esquerdo a bandeira de arcabuzeiros da retaguarda, & se for mais que hũa aquella a que tocar, & arreo as de piques, a que a noite que vem toca a guarda assi como vem, & chegarem sem andar cruzando, nem embaraçando; que pois as de arcabuzeiros sempre os Capitães sam principio, fim, & guia, & cabo em todos os tempos o haõ de ser tambem em tal occasiaõ suas bandeiras, & seus cossolletes, & os alabardeiros haõ de seruir em esquadraõ com piques, que lhe farà dar o Sargento Môr de sorte que sô ao Coronel como cabeça de seu Terço lhe toca o lugar, que quiser escolher: porem, despois às de arcabuzeiros os dous lados em todas as occasiões, & com esta ordem, que o Sargento Mór der hũa vez està tudo acabado, & nenhum cometerà ignorancia, & saberá o que lhe toca, & se ouuesse mais de hum Terço se ha de gouernar cada hũ como saío de guarda. Como o Terço se achou marchando,

ou

ou alojando primeiro se irà meter no esquadraõ sobre à mão direita, & os demais, assi como vem proseguindo: & desta sorte seguirà todo o exercito, se se ouuessem de fazer esquadrões, ou só hum esquadraõ grande de todos os Terços.

20 Aduirta o Sargento Mór em seu Terço, que offerecendoselhe algũa vitoria contra o inimigo em quanto a seguir nenhum soldado se detenha a desbalijar, & despir os caidos, sob pena de morte incontinenti, que lhe darà qualquer official, que nisso o achar. Assi he cousa mui importante que se se entrasse por força algũa terra do inimigo, nenhũa pessoa entre a saquear casa algũa atè estarem seguros do inimigo, que està sem nenhum poder, & com o sangue frio, & isto ha de ser com pena de morte, porque como entraõ desta sorte em a tal terra com a cubiça, que he causa de muitos males, & dãnos entrando os soldados pellas casas sem nenhum cuidado, que o inimigo os poderà offender arrimaõ as armas pellos cantos, & se vaõ seguros reconhecendo toda a casa, buscando o que ha nella, tam cegos com sua cubiça, que sô hum homem que saisse a fazerlhe mal bastaria a matar muitos delles, & poderia ser o inimigo refazerse, & estar escondido em algũa parte, aguardando esta ocasiaõ, & achar a gente embaraçada em semelhante cubiça, & degolar a todos: por tanto se deue de executar rigurosamente este preceito; porque se auentura a perder hum Exercito com grande vituperio de sua obrigaçaõ, o que ganhou com tanto trabalho, & perda de vidas dos amigos. Tambem ha de aduertir em seu Terço, que nenhum soldado và a reconhecer força, nem campo do inimigo, nem cometa escaramuça sem ordem do seu superior, nem arremeta a nenhũa bateria; que merece grande castigo o que tal fizer; porque por hũa desordem destas podia resultar com facilidade gram dano, & naõ merece ser agradecido se bem lhe succede a tal empresa, por auer

sido

sido sem ordem do seu Capitaõ. Terà gram cuidado em seuTerço que naõ aja nelle gente que naõ seja conhecida, nem mercador que naõ saiba quem he cada hum, nem Espanhol que naõ tenha praça; porque ha estrangeiros criados entre nosoutros, que sabem todo nosso costume, & falão a nossa lingoa, & podem andar dissimulados sem obrigaçaõ de seruir debaixo de nenhũa bandeira, & ser espia muito prejudicial pera o Exercito, & por isso se naõ deue consentir que aja nelle vagabundos, que quando não forẽ espias de força serão ladrões: & o SargentoMór, & seu Ajudante haõ de viuer acautellados, & vigilantes, que a hum ou outro não escape nada.

21 Quando o Sargento Môr ouuer mister algũs soldados do seuTerco pera algũa occasiaõ os ha de pedir a seus Capitães cada hum assinalado, que lhosdarâ conforme lhos pedir, & não tomallos sem vsar este termo, que não deue fazer outra cousa; porque o tal Capitão ha de dar conta, & razão de seus soldados, &o SargentoMôr lhos não deue tomar, que não tem tal authoridade, segundo diz Aguilùs folhas 83. saluo estiuessem de guarda, & sucedesse algũa occasião repentina, & não estiuesse presente seu official: porem, o Capitão he obrigado dar os soldados ao Sargento Mór cada vez que lhos pedir pera o seruiço del Rey. He importantissima cousa ter oSargentoMôr bem costumada & disciplinada a gente de seu Terço; porque facilmente fará com ella o que quiser assim em guardas, como em obseruar bandos, & em guardar bem sua ordem, & não sair della quando se marcha como em formar com breuidade todo genero de esquadrão, & falanges, que saõ ordenanças em nossa lingoa: porem em os Macedonios todo o genero de ordem de esquadrões chamarão falange: & assi officiais como soldados bem disciplinados obedecem como sabẽ o que haõ de fazer.

22 Pera serem conhecidos os que tem sufficiencia pe

ra

ra este cargo se ha de saber que a regra militar se estende a dous generos de homens hũs pera mandar, & gouernar, & outros pera serem gouernados & mandados: estes vltimos saõ os soldados comũs, em os quais pediaõ os Gregos, & Romanos quatro qualidades a saber fossem robustos, destros nas armas, obedientes, & nadadores, Em os quatro de mando, & gouerno como saõ General, Coronel, & Capitães, & Sargẽtos môres asi mesmo outras quatro qualidades, que saõ estas: doutos na arte militar, & que fossem virtuosos, & fossem pessoas de authoridade, & fossem bemafortunados; estas quatro qualidades tinha a naçaõ Grega, & Romana, por regra infaliuel pera serem eleitos os taes officiaes, & eu tambem as peço no Sargento môr, & mais outra, que seraõ cinco por todas, que seja habil na conta; porque lhe he muito necessario pera formar esquadrões.

23 A virtude que se tira destas quatro qualidades nos officiaes, & cabeças de guerra, segundo declara Cicero saõ trabalho em os negocios, industria em os fazer, presteza em os acabar, constancia, & fortaleza de animo nos perigos, sem se deixarem vencer de seus desordenados apetites. Asi que ao Sargento Mór naõ somente lhe he necessario ser pratico, & entender as cousas de guerra como o mesmo General, & como qualquer outro official mayor, mas sendo posiuel melhor, porque demais de saber praticar as cousas da milicia, ha de saber dallas â execuçaõ, & he tam importante cargo, segundo escreuem os que de *Re militari* trataraõ, que os Capitães Generais, & os Emperadores dos Exercitos entendendo de quanta importãcia era a boa ordem, & perfeiçaõ dos esquadrões, em que consiste toda a força de hum Exercito de nenhum em particular quizeraõ fiar este cargo, senaõ delles mesmos, nos quais vsaraõ muitas differenças, & modos segundo requeria a diuersidade das armas, com que naquelle tempo se peleijaua; que diz Tito Liuio que esta ordem, que os Romanos

melhor que outra nenhũa naçaõ guardaraõ os fez ampliar & largar tanto seu Imperio, & serem quasi inuencibeis em todo o mundo; diz Vegecio *De re militari*, que nem elles eraõ da grandeza dos Alemães, nem mais em numero que os Francefes, nem taõ aftutos como os Africanos, nẽ tantos, nem de tantas forças como os Efpanhoes, nem tam prudentes como os Gregos; porem todas eftas dificuldades venceraõ, & fobrepujaraõ os foldados bem exercitados, & difciplinados facil coufa fora trazer aqui muitos exẽplos antigos, & modernos em proua defta verdade de excellentes Capitães que com Exercitos piquenos bem ordenados, & difciplinados alcançaraõ victoria de innumeraueis Capitães confufos, & maldifciplinados, & pois naõ vem fora de prepofito, direi algũs.

24 E feja o primeiro exemplo do Magno Rey Alexandre quando cometeo a toda Afia, & as inumeraueis copias de Dario, que leuaua fenaõ hum muy piqueno efquadraõ, porem bem difciplinado Exercito? Lucullo excellente Capitaõ Romano de todo poder de Tigranes, & Mitridates confeguio felicifsima victoria com piqueno numero de foldados bem ordenados, que vendo os vir Tigranes como em menofprezo zombando diffe que para embaixadores eraõ baftantes, porem para peleijar mui poucos. Iulio Cefar, que fendo Proconful fogeitou ao Imperio Romano a multidaõ, & ferocidade de barbaras nações, que deffas ribeiras do Rin, & mar Oceano até o Mediterraneo fe encerraraõ, que outra coufa o fez victoriofo fenaõ a boa difciplina, & ordem de guerra? E em noffos dias FernaõCortés digno Capitaõ de fer pofto entre os noue da fama, que com menos de mil infantes Efpanhoes, & oitenta cauallos prendeo dentro de fua Cidade ao gram Rey Moteçuma, & com effeito com fua boa ordem fujeitou o Imperio Mexicano; & Dom Fernaõ Aluarez de Toledo Duque d'Alua com fós mil arcabuzeiros, & quinhentos mofqueteiros,

& com ſua boa ordem rompeo, & degolou em Friſia na ribeira do rio Amacio doze mil homẽs, com que o Conde Ludouico Naſſao tinha entrado naquella Prouincia. Concluo neſte particular com dizer que pois o eſquadraõ he hũa congregaçaõ de ſoldados ordenadamente poſta, pela qual ſe pretende dar a cada hum tal lugar que ſem impedimento doutro poſſa peleijar, & vnir a força de todos jũtos de tal maneira que ſiga o principal intento, & fim, que he fazellos inuenciueis; & por eſta razão os primeiros Capitães, & meſtres da guerra inuentàraõ tantos modos, & ordẽs de eſquadrões, que ſem duuida ſe deue crer, que o Exercito, que melhor ordenado, & diſciplinado eſtiuer, inda que menos em número ſegundo razaõ ſerâ ſempre ſenhor da victoria.

25 O cargo de Sargento Môr conſiſte em tres couſas, conuem a ſaber em a ſegura ordem de caminhar, o bom modo de alojar, & nas ordẽs de peleijar, & tudo o demais, em que entende o Sargento Mór de neceſsidade ſe ha de redũzir a eſtas tres couſas ſomente; porque a milicia, como dizem os que deſta materia eſcreuéraõ, tem tres partes: hũa he o aparato da guerra, em que entra o leuantar gentè, armalla, pagalla, & vitualhas para ella, para o qual ha na milicia officiaes particulares, em que naõ entra o Sargento Môr: a ſegunda parte da milicia he eſquadraõ, & a terceira, em que ſe contem marchar, & alojar, & aſsim deſta ſegunda parte da milicia ſaem duas partes das tres, em q̃ conſiſte o officio de Sargento Môr. A terceira parte da milicia he combater hora ſeja por mar, hora por terra, ou em campanha raſa, hora defendendo, ou em cerco, ou combatendo, da qual parte da milicia ſae a terceira parte do cargo de Sargento Môr, a qual conſiſte principalmente em fazer bõs, firmes, & conuenientes ordẽs formando ſeus eſquadrões, dos quais como de parte mais principal ſe moſtra neſte tratado o modo como poẽ por obra, & exercita

ſeu

seu cargo. Os quais se formaõ de numeros de soldados, mô-
res, ou menores, segũdo a grãdeza do Exercito, & serlheha
necessario saber a gente, q̃ tẽ cada bandeira de seu Terço,
quantos piques, & quantos arcabuzes, & quantos mosq̃tes;
& que antes que se lhe offereça necessidade tenha em sua
memoria feito hũ continuo habito de formar varios esqua-
drões, dos q̃ mais ao presẽte se costumão, q̃ saõ quadros de
gente, & de terreno, & prolongados, & de grão fronte; isto
nãosó do numero da gẽte q̃ tiuer seuTerço, mas de todos os
numeros; porq̃ muitas vezes lhe ordena oCapitaõGeneral
q̃ faça esquadraõ de 3. ou 4. Terços juntos, & de se não auer
exercitado bẽ nisso vẽ a acharse mui embaraçado, & em fal-
tas, & vergonha em presença de seusPrincipes, & de todo o
exercito: & por isso dizia bẽ hũ Capitaõ q̃ naõ podia o Sar-
gentoMôr fazer piqueno erro em seu officio, sendo tantos
os juizes de seus erros.

26 Estou vendo q̃ me diraõ tantos esquadrões, como
aqui mostro, naõ saõ vsados, & ainda lhe acrecẽtaraõ q̃ naõ
saõ necessarios tantos, & tãovarios: o não se vsarẽ confesso
eu, mas quãdo não sejão necessarios não serà falta sabelos
armar, antes o serà não saber armar esquadrões conforme
ao sitio em q̃ me acho, &o inimigo q̃ me comete, & cõ isto
darei fim a este cargo, passando por outras obrigações que
aqui não declaro. Quando se tocar arma noCãpo não deuẽ
as centinellas de se retirar todas ao Corpo de guarda; que
não podẽ desemparar as suas postas sem licença de seu Sar-
gẽtoMòr, & se não retiraraõ se elle as não for a tirar. Porẽ
se as centinellas, que tocaõ arma virem vir sobre sy a fu-
ria dos enemigos, a que naõ podem resistir, se deuem re-
tirar ao Corpo de guarda, & as mais haõ de estar sempre
firmes. As bandeiras, que forem de guarda, que muitas
vezes saõ tres, ou quatro Companhias de hum Terço de
guarda hũa noite, em caso que se toque arma, não ha de
fazer cada hũa de persy esquadraõ, senão haõse de juntar

todas ao Corpo de guarda, que eſtà mais commodo em a praça de armas que terà ja ſinalado o SargentoMôr, & ali faraõ ſeu eſquadraõ aonde tambem acudiraõ as mais que eſtaõ nos quarteis, mas as que eſtaõ de guarda ao Capitaõ General, ou ás munições, ou fora da praça de armas, ou de ſeus quarteis naõ haõ de deixar ſuas poſtas em nenhum caſo ainda que ſe toque arma, como eſtà dito, o Meſtre de Campo Valdès fol. 60. E fui tam largo em explicar a obrigaçaõ do cargo de Sargento Mór tam importante, como delle ſe vé, para que os ſenhores Sargentos Móres, que tem, & pretendem o tal cargo, vejam bem as obrigações que com elle lhe fica de procurarem o bem commum de ſeus ſoldados, & outras couſas que nelle ſe contem.

CAPITVLO III.

Em que ſe moſtra a differença, que ha de Sargento Môr de hum Terço ao Capitaõ do meſmo Terço em reſpeito de ſeus cargos.

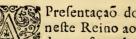
Vpoſto que ſeja largo neſte officio de Sargento Môr, hei de declarar hũa pergunta, que ſe fez, & he eſta. Vi porfiar algũas peſſoas ſobre qual cargo era mais honroſo ſe o de Sargento Môr de hum Terço, ou de Capitaõ de Infanteria do meſmo Terço; no que ouue algũas differenças na determinaçaõ deſta duuida: & para aueriguaçaõ della direi o que diſſe o Emperador Carlos Quinto de glorioſa memoria eſtando em Dura em Alemanha, que vagando hũa Cõpanhia o Sargento Môr Vilharandelo a pedio ao Emperador, de que ficou admirado por ver, que peſſoa que tinha ſe-

ſemelhante officio como he o de SargentoMôr, pretendia ſer Capitaõ d'hũa Companhia, & aſsim lhe diſſe porque occaſiaõ queria mais ſer Capitaõ que SargentoMór? & entre as repoſtas que deu foi que de muito tempo ſe coſtumaua, porque os Sargentos Môres naõ tinhaõ mais que vintecinco Gruzados de ſoldo por mes, & que os Capitães tinhaõ quarenta: & que os SargentosMóres não tinhaõ gloria na guerra, nem em nenhũa victoria que ſe offereça, & que naõ tinha couſa ſua no Exercito, ſenão era formar hũ eſquadraõ em improuiſo, & que té li ſe eſtendião ſeus poderes, & que poſto ſe cuidaſſe ſeu poder ſe eſtendia a muito, era muy limitado; ao que reſpõdeo S. Mageſtade como podia ſer aquillo, pois elle ſe achaua de ordinario na ſua tenda, & ſala? E que pera elle não auia porta cerrada, & q̃ com elle communicaua mais as couſas, que com outro algum; & tambem lhe perguntaua pellas couſas do Exercito, & que as couſas que eraõ ſecretas elle as ſabia primeiro, & em concluſaõ diſſe Sua Mageſtade que lhe parecia andar errado, & que tal officio deuia de andar em peſſoas de muita ſatisfaçaõ; & aſsim o Senhor Dom Ioaõ d'Auſtria dizia que o SargẽtoMôr deuia ſer criado do Capitaõ mais velho, & de mais experiencia, que ouueſſe no exercito, & que eſte ſucedeſſe ao Meſtre de campo no cargo, & em ſua auſencia gouernaſſe o Terço, iſto meſmo diz o Regimento delRey Dõ Sebaſtiaõ, fol. 3. que em auſencia dos Capitães môres, que he o meſmo que o Meſtre de campo o Sargẽto Mór ſirua ſeu cargo, & o meſmo diz outro Regimento de mão aſsinado por elRey D. Philippe o Prudente, & por Martim Gonçalues da Camara, que eu vi. Erodiano & Aurelio Victor eſcreue q̃ no anno de 237. do naſcimẽto de N. Señor Ieſu Chriſto foy eleito por Emperador Romano Maximino, q̃ foi eleito pello exercito, & confirmado no Senado, & a principal couſa q̃ agradou ao Exercito, & ao pouo Romano foi q̃ no tẽpo, q̃ eſte Emperador foi eleito exercitaua o

 offi-

officio de Meſtre dos Tyrones, que he como Sargẽto Môr, & o nome de Tyrones he comũ dizer biſonhos, que eſte nome naõ he Eſpanhol, nẽ Italiano donde ſe tomou o voca bulo; que naõ he outra couſa ſenaõ meneſteroſos, ſupoſto que he verdade miſter tem tambem a diſciplina da arte militar, em que era tam douto eſte Maximino que deu tan ta ſatisfaçaõ de ſeu officio, que dahi o leuaraõ à dignidade Imperial ſem contradiçaõ algũa: no que ſe pode ver que cargo he o de Sargento Môr pellas muitas partes que ha de ter o que perfeitamente vſar o tal cargo: & daqui fica cla ro que ſe os Sargentos Môres pretendem ſer Capitães he pellas praças, & ordenados ſerem mayores, & nam pella qualidade do cargo, que pera ſe prouer dizem todos os Au tores que ſeja do Capitaõ mais antigo, & pratico o Capi-taõ Pardo fol.34. Valdès fol.68. Aguilùs fol. 42. Eſcalantè fol.44. Pello que fica declarado a differença que ha de hũ cargo ao outro, & com iſto dou ſatisfaçaõ â pergunta a eſ-te cargo de Sargento Môr, que ſe proué por talento & ha-bilidade, & o Capitaõ deuéra ſer prouido pello meſmo ſupoſto que pella maior parte ſaõ prouidos por qualidade, porque o gouerno do Terço vaỳ debaixo da ordem do Co ronel, & do Sargento Mór delle, & por eſte reſpeito ſe dá paſſagem aos Capitães inda que naõ tenhaõ tanto talento, & experiencia como a ſeus cargos conuem.

CAPITVLO IIII.

Do cargo do Ajudante, das partes, & talento que deue ter.

APreſentaçaõ do cargo do Ajudante pertence neſte Reino aos Sargentos Móres, & depois de apreſentados por elles ſe confirmaõ pello Coronel do Terço. Dizem todos os Autores

Sca-

Scalante fol.53. Vasconcellos fol.133. & os Capitães Pauia fol.63. & Pardo. fol.35. que o tal officio deue ser tirado do Alferez mais antigo, & pratico que ouuer no Terço, & seja prouido & acrecentado a Capitaõ, que asſi se costuma na Coroa de Castella, que no Castello desta cidade de Lisboa estaõ oje viuos os Capitães Polanco, & Dõ Matheo de las Gabes Sarmento, & o Mestre de Campo Pedro Cortés Armenteros, q̃ todos foraõ Ajudantes: & pella Coroa de Portugal temos viuos Antonio d'Azeuedo (que hora he Sargẽto Môr no Terço de que he Coronel Simaõ de Mello) que foy Ajudante do Terço de que era Sargento Môr Manoel Vaz de Vargas: & Luis Aluarez Banha, ja nomeado atras, q̃ foy Ajudante do Terço que se leuantou d'armada, que foi acrecentado a Capitaõ: & asſi o deuem ser os Ajudantes que o merecerem, porque he cargo honrado, & de confiãça: & por esta razaõ he muito necessario que represente o cargo com autoridade; porque se o Sargento Môr faltar por indisposiçaõ, ou outros respeitos, possa exercitar o tal officio, & asſi tem necessidade de saber obralo como o mesmo Sargento Môr; porque tanto se obedece ás ordens do Ajudante, como as do mesmo Sargento Môr, pera o que lhe importa ser destro, & habil na conta da Arismetica; & o que ouuer de exercitar este officio ha de ser muy diligẽte em dar á execuçaõ as ordens que lhe forem dadas, pera o que ha de dormir com hum pé no ar, & ha de ter bom conhecimento, & memoria, & saber os nomes de todos os officiaes de seu Terço, & de muitos soldados delle, & ha de conhecer os que tem sido officiaes, & de que companhias saõ, & ha de conhecer as bandeiras nas cores, & feitio dellas pera saber dizer com facilidade, là vem o Capitaõ foaõ, que tudo isto lhe importa; que asſi como seu Mestre he faraute do Coronel, ou Mestre de campo, elle o ha de ser de seu Sargento Môr; & ha de ser resoluto em mandar, porem aprazíuel em todo o mais, & pontual em com-

prir o que lhe ordenar ſeu Coronel com feruor;& por ne-
nhum modo ha de torcer, nem perdoar deſcuido ſem re-
prehenſaõ, que elle naõ tem eſta obrigaçaõ como os offi-
ciaes dos ſoldados a congraçamentos, nẽ a diſsimular, porq̃
ſeu officio he ſer Tenente de ſeuMeſtre, & os meſtres haõ
de reprehẽder, & caſtigar, que com rogos ſe faz pouco bẽ
neſte exercicio: ha de ſer diligente em ſaber o que paſſa
em ſeu Terço, que ſe o naõ ſabe he por não ver; a eſte Aju
dante ha o Sargento Mór de communicar ſeus proprios po
deres, de quem deuem os Capitães, & officiaes de rece-
ber as ordens; & aſsi, he neceſſario ſeja peſſoa muy ſuffi-
ciente, & benemerita para que o reſpeito, que ſe lhe de-
ue pello officio que faz, ſe lhe não perca por não auer
nelle as partes requiſitas, como diz Valdés fol. *66*. Eſte
Ajudante ha de andar bem tratado, porque não he licito,
que quem ha de gouernar Capitães, & ſoldados tão cali-
ficados, & nobres, ande maltratado em ſeu veſtir; & os
ſoldados ordinarios por eſta cabeça lhe teraõ mais reſpei
to; eſte Ajudante deue ſer prouido de Capitão na primei-
ra vagante que ſe offerecer, que ſendo aſsi os demais Al-
ferezes procuraraõ ſerem praticos no tal officio, vendo,
que delle os accreſcentaõ a Capitães, & Alferezes pera
Ajudantes: & diz o Capitão Pardo folhas *35*. que aſsi o
ouuio tratar muitas vezes ao Senhor Dom Ioão de Auſ-
tria, que como filho de hum tão grande Capitaõ como
era o Emperador Carlos Quinto queria trazer tudo ao ca-
minho da perfeiçaõ militar, & aſsi em ſeu tempo come-
çaraõ os Sargentos Môres a ter paga de Capitães; & ſe coſ-
tumou logo em Heſpanha ao que elegia o Conſelho por
Sargento Môr darlhe primeiro patente de Capitão, & lo-
go lhe mandauão não vſaſſe della, mas per outra lhe ordena
uão o vſo do officio de Sargento Mór como diz Pardo fol.
35. verſ. o qual ſe deuia prouer per oppoſiçaõ de exame
publico; porq̃ não he officio que ſofra ſer prouido por fa-

uor,

uor, senaõ por valor de pessoa, & satisfaçaõ de seruiços, & pratica. E tambem diz o nosso insigne fidalgo Portugues Luis Mendes na primeira parte de sua arte militar fol. 133 que conuem seja o Ajudante do SargentoMôr pratico nas cousas da guerra, & que se proueja do Alferez do Coronel, ou Mestre de campo, tendo as partes necessarias para o tal cargo, & se acrecentẽ a Capitaõ de companhias. De modo que este cargo he de tanta confiança, que primeiro sabe os segredos da guerra que os Capitães, saluo os do Cõselho della; & para elle não ha de auer segredos, sendo pessoa que o mereça; & elle dà as ordẽs aos Capitãs na forma que o Coronel, & SargentoMór lhe ordenaõ. A obrigaçaõ que tem na guerra, & na paz se relata no officio de SargentoMor, em que ha de trabalhar tanto, & mais que elle proprio, que para isso o faz seu Ajudante para o descansar: & ha de ser de partes, & talento, que faça sô o officio com tanta perfeiçaõ, que senão conheça que fez falta a presença, & pessoa de seu SargentoMor, no que ganharâ a vontade ao seu Coronel para lhe darem a mão, & fauor para que passe avante; & por nenhum modo ha de dizer cousa que possa escandalizar a algũ dos Capitães de seu Terço, nem Alferez, nem Sargento, nem ainda soldado, sendo posiuel, que não serà tido em boa reputação, se for falador em prejuizo de terceiro, porem quando se mouerem algũas praticas, & duuidas em materia do exercicio das armas, & gouerno do Terço, não ha de consentir se diga mal de seus officiais mores cousa que encontre a verdade, por duas razoẽs: a primeira, porque em sua presença senão ha de dizer que seu Coronel, ou Sargẽto mòr não acertarão no que ordenarão, & fizerão o q̃ ha de sustẽtar com as razoẽs que elle saberà, que a isso os mouerão, que como elle anda tão mistico com suas ordẽs, de força o deue saber, isto não sendo segredo, como estâ dito, que vẽdo a pessoa sua reposta, se for auisado não irà por diante, & se for, respondalhe

como

como merecer, & mude a pratica. A segunda ha de respo
der aos que nisto tratarem, & darlhe sua razaõ; porque o
que tiuer entendimento da arte militar entenderà dell
que sabe, & tem talento pera fazer o que se lhe encomen
dar; & o terà em boa conta; & o que o naõ entender leua
rà sua liçaõ; que pouco vay naõ vse della, porque os enten
dimentos saõ muitos, & casa na praça naõ falta quem lhe
aponte erros, posto que seja traçada por bom mestre, & à
vontade de seu dono. O Ajudante ha de ser obedecido co
mo o mesmo Sargento Môr nas ordens, de modo que elle
faça o officio, & naõ o officio a elle, & se ha de fazer respei
tar como o mesmo Sargento Môr, porem naõ ha de passar
sua limitaçaõ com os soldados, nem castigallos com pai-
xaõ; que se cegará, & naõ verâ a rezaõ; & assi com brandu-
ra, & boas palauras os pode ensinar, que bastaraõ para os q̃
tiuerem boa criaçaõ, & os que se naõ quiserem aproueitar
de sua cortesia, & brandura, delhe, & façaos andar direitos;
que os soldados o haõ de temer como fazem ao mesmo Sar
gento Môr, & quando algum soldado lhe for desobedien-
te, & naõ receber a reprehensaõ delhe com a gineta, & bẽ
gala que traz na maõ, que he sua insignia, & senaõ bastar
com a espada, & senaõ quizer vsar disso prendao para que
por justiça seja castigado, dando logo conta ao seu Coro-
nel, & Sargento Môr, que o castigaraõ como lhe parecer,
porem tanto que assi oprender logo fica obrigado por cor
tesia, & razaõ de seu cargo a procurar sua soltura; que assi
como ha de ser o que ha de castigar, & reprehender como
seu Sargento Môr tambem ha de ser seu procurador muito
em particular, que com isto terà os soldados por amigos,
posto que no principio lhe queiraõ mal depois que virem
que elle o fez em razaõ de seu officio, & lhe procura a sol
tura entenderaõ fez o que deuia, & que elles erraraõ, & q̃
estaõ obrigados a obedecerlhe no que lhe mandarem no
seruiço delRey; porque o Ajudante honrado naõ ha de ser

vin-

vingatiuo em nenhum modo; & o quererse vingar com seu officio do soldado he não ser proximo, antes a esses cõ que algũas uezes tiuer dares, & tomares sobre lhe dar com sua insignia, no que toca a este cargo, lhe não ha de lembrar mais, para lhe tornar a dar pello passado; & porem, se elle tornar a ser contumaz, delhe, ou o prenda sem paixaõ, nem mà vontade; que assi tem obrigaçaõ de o fazer; & na verdade que tiue questão com hum soldado, que não obedecendo ao que lhe dizia fizesse no seruiço delRey, lhe dei com a bengala, & arremeçandose a my o prendi, & dei conta a meu Coronel, que sendo informado daverdade, o teue na prisaõ algũs meses; & eu não tornei a falar nelle ao Coronel para lhe auer de dar castigo, & hoje anda na mesma companhia; & o não conheço, nem pretendi conhecello; porque se não imaginasse que ficaria em my algũa mà vontade; porque eu não peço ao soldado vá fazer meu negocio senão que faça o que conuem ao seruiço delRey; & se o castigar, como està dito, não lhe ha de lembrar mais, nẽ ficar mà vontade, tomando exemplo do que sucedeo em Africa entre Martim de Tauora, & Gõçalo Vaz Coutinho, que sendo grandes inimigos, em hũa entrada, que fizerão nos Aduares dos Mouros, carregaraõ tanto sobre os Portuguеses, que catiuarão a Gonçallo Vaz Coutinho, o que vendo Martim de Tauora, se arremessou entre os Mouros com tanta arrogancia, & valentia, que o socorreo, & o tirou do poder dos Mouros: & dandolhe o dito Gonçalo Vaz as graças deste beneficio ficaraõ nas inimizades passadas, como se vê do liuro da vida de Dom Duarte, fol. 111. no q̃ vsou de fidalguia, & proximidade acodindo, & socorrendo a seu inimigo em tal aperto, & necessidade: & assi o Ajudante, Sargento Môr, & mais officiaes, não se haõ de vingar dos soldados sobcapa de seus cargos, saluo for no seruiço del Rey, como està dito.

A

1 A insignia do Ajudante ha de ser hũa bengala com hum ferro na ponta sem floco, nem borla, hum palmo mais alta que sua estatura, como hũa lança Mourisca; que parece bem; & no pè hũa argolla redonda sem ponta; porque se der com ella em algum soldado naõ faça ferida que lhe prejudique; agora naõ se costuma trazerem os Ajudantes esta insignia, que se chama ginetaõ, senaõ hũa bengala como trazem os Sargentos Mòres, & Generais, que ja naõ vsaõ de bastaõ, sendo grande inconuiniente pera serem conhecidos das pessoas que os naõ trataõ, que vendoos juntos naõ saberaõ differenciar qual hè o General, & qual o Coronel, & SargentoMôr, nem quem he o Ajudante; pello que com justa causa me deu ordem o meu Sargento Môr trouxesse em lugar desta bengala hum ginetaõ de que vsei muito tempo, supposto, que os mais Ajudantes dos Terços Portuguezes o naõ quizeraõ vzar por ser costumado antigamente, porem vindo a este Reino por General da gente de guerra de mar, & terra o Marques d'Hinojosa; ordenou que os Ajudantes do Castello trouxessem esta insignia; & por se ir com breuidade senaõ deu a execuçaõ esta ordem; porem vindo depois por Mestre de Campo General Dom Fernando de Toledo mandou que os Ajudantes do Castello vsassem destes ginetões, & elles o trouxeraõ algum tempo, mas logo os largaraõ, & tornaraõ a vsar das bengalas; & eu visto isto, por naõ ser notado de singular o larguei tambem, & trago bengala como os mais, que he mais leue, & prestes: supposto que o ginetaõ he arma, & insignia, por que os Ajudantes se differençaõ dos Capitães, & SargentosMóres; & ha de ter ferro na ponta como gineta de Capitaõ, & na altura se vè ser Ajudante; que quando chega a ser Capitaõ, lhe corta o palmo, que sobeja da altura de sua estatura, & lhe poem borlas, com que fique sendo gineta de Capitaõ, & certo que desta insignia se auia de vsar, como fizeraõ os antigos; os quais nôs deuiamos imitar.

O

2 O Ajudante ha de ser muito prudente, porque carregaõ sobre elle algũas impertinencias de todo o Terço; porque os Capitães se disculpaõ com dizer que o Ajudante lhe naõ declarou a ordem, & que por isso tardou na execuçaõ della; o Sargento Môr diz, que de tal descuido o Ajudante teue culpa; os Sargentos que saõ remissos em fazer o que lhe manda o Sargento Môr se desculpaõ que o Ajudante os deteue; os soldados daõ a mesma desculpa: de modo que todos estes erros haõ de carregar sobre o Ajudante, que se ha de descarregar delles com muita prudencia, sem que perca de sua reputaçaõ; & quando a chegar a perder, naõ se culpe a sy se estiuer sem culpa por aliuiar a quẽ a tem; mas farà que todos fiquem desculpados, que em sua informaçaõ vay muito; & nunca faça de modo, que encontre a verdade, que pella primeira vez que for achado neste erro, naõ serà mais crido, nem tido em boa conta: & porq todos estes, & outros inconuiniẽtes importaõ muito, abra o olho, & ande direito, de modo que naõ tenha pessoa cousa algũa, em que lhe pegue sobre seu officio; porque he anexo a muitos inimigos, & todos folgaraõ de o ver desacreditado por só lhe auer dito mude o arcabuz à parte de fora; porque saõ os Portuguezes taõ arrogantes, que naõ consentem, nem querem que os Mestres lhe digaõ cousa contra sua opiniaõ; no dar das ordens aos Capitães serà muito acautellado; porque ás vezes lhe leuarâ ordem, de que elles naõ gostem; & em vez de as guardarem respondem ad Efesios, & ditos, aos quaes naõ ha de replicar, nem porse em altercações com elles; porque ha pessoas, que tẽ natureza de cães, que atirandolhe vaõ com toda furia a morder a pedra, & naõ arremettem a quem lha atirou, & assi acontece, que dando o Ajudante a ordem do Coronel, & do seu Sargento Môr aos Capitães, & outros officiais deixaõ de se queixar dos que lhas mandaõ, & se queixaõ de quem lhas denuncia, como tenho dito: por tanto ha de ter

muita

muita prudencia ; & quando ſe offerecer ter razões com algum Capitaõ, naõ ſe alargue nellas com demaſias, porq̃ o que lhe faltar de replicas terà mais o Capitaõ de caſtigo; porque as palauras, que eſtas peſſoas tem com o tal Ajudãte naõ toca a elle a defeſa dellas, ſenaõ ao meſmo Coronel, & Sargento Môr; & os Capitães Generais coſtumaõ caſtigar os Capitães, que niſto tiuerem culpa por pequena que ſeja, como ſuccedeo em Flandes que ſobre hum Ajudante dar ordem a hum Capitaõ vieraõ a razoẽs; & o Capitão fez menção de meter mão à eſpada; o que baſtou para ſe lhe tirar a Companhia, & ſer ſeueramente caſtigado; & quando der as ordẽs ſeja com toda a cortezia deuida que não ſe lhe poſſa pôr culpa algũa; porque fazẽdoo aſsi logo farà bẽ ſeu officio vſando nelle do bem comũ do ſeruiço delRey, & não de ſeu proueito particular; porque não ſerá proximo ſe pello bem ſeu deſejar a perda de muitos , & ſe iſto fizer farà o que deue, & Deos o ajudarâ, & paſſará a cargos de mais honra, & proueito; que eſte ſô he de trabalho, cõ que merecerá os mais , & ſe verà o talento, que tem; & o para que preſta; no que toca a eſte cargo não direi mais.

CAPITVLO V.

No qual ſe dâ hũa regra geral pera com muita facilidade ſaber qualquer numero de que numero he raiz.

Que muito importa pera formar eſquadrões , & conhecer a gente que trazem em qualquer forma que a tragaõ , he ſaber qualquer numero de que numero he raiz; porque nem todo o numero tem

raiz

raiz perfeita sem quebrado , mas todo o numero será raiz
perfeita de outro numero por grande que seja, & a regra
como se saberà determino declarar com a mayor breuida
de, & facilidade, que for posiuel, & como estiuer bem
nella qualquer Capitam,ou Sargento poderà formar qual
quer esquadraõ que quizer, & assim tambem conhecer a
gente, & soldados,que traz qualquer que vir, & com pou-
ca arismetica, que saiba, poderá dar razão de tudo, o que
toca a esquadroẽs; que isto he o que pretendo fazer tudo
tão facil, & claro, que naõ dê trabalho ao entendimento,
mas antes perceba logo, & com gosto se aplique a tomar
esta facil regra,na qual està encerrado tudo quanto se con
tem neste liuro.

1 Digo que pera saber qualquer numero, de que nu-
meró he raiz,se terà esta regra pera escusar pena, & tinta,
senão de cabeça formar quantos esquadroẽs quizerem sô
com o entendimento,|pera o qual se ha de saber que qual-
quer numero que se multiplicar por si mèsmo será raiz da
soma,que fizer. Comecemos logo pello mais piqueno nu-
mero pera melhor nos entendermos; duas vezes dous saõ
quatro,de maneira que dous he raiz de quatro: tres vezes
tres saõ noue,de que tres he raiz; quatro vezes quatro saõ
dezaseis,& assim vai sempre subindo atè dez he facil,mas
dahi por diante nos serue a nossa regra . Digo que quero
formar hum esquadrão de onze fileiras em quadra,& que-
ro saber onze de que numero he raiz? que tanto monta co
mo dizer,quero saber quantos soldados hey mister? não ha
mais senão aos onze acrecentar a sua mesma vnidade , &
hũ posto sobre onze fazem doze, estes feitos dezes sam cen
to & vinte, agora multiplicar a vnidade hũa pella outra,
dizendo hũa vez hum he hum, este ajuntareis sobre os cẽ-
to & vinte,& fareis cento & vintehum, & tantos saõ onze
vezes onze. Doze, de que numero he raiz? tomai a vnida-
de,& dobraya, & saõ quatorze os quais fareis dezes sem-
pre

pre por regra geral dizendo quatorze vezes dez ſaõ cent
& quarenta, agora multiplicay a vnidade por ſi meſmo d
zendo duas vezes dous ſaõ quatro, os quais juntos a cent
& quarenta fazem cento & quarenta & quatro, de mane
ra, que doze he raiz de cento & quarenta & quatro: trez
de que numero he raiz? ponde a vnidade hũa ſobre outra
que ſaõ tres ſobre treze, & ſaõ dezaſeis, eſtes fazei dezes, &
ſaõ cento & ſeſſenta, agora multiplicay a vnidade por ſi
meſmo dizendo tres vezes tres ſaõ noue, os quais porei
ſobre cento & ſeſſenta, & fareis cento & ſeſſenta & noue
& tantos ſaõ treze vezes treze, de maneira que a raiz de
cento & ſeſſenta & noue ſaõ treze: dezanoue de que nu
mero he raiz? ponde noue ſobre dezanoue & fareis vinte
& oito, os quais feitos dezes ſaõ duzentos & oitenta, ago-
ra multiplicay a vnidade por ſy meſmo dizendo noue ve
zes noue ſaõ oitenta & hum, eſtes ajuntay a duzentos & oi
tenta, & fareis trezentos & ſeſſenta & hum, de maneira q
a raiz de trezentos ſeſſenta & hum ſaõ dezanoue, fazendo
deſta maneira podeis fazer quantos eſquadrões quizerdes
ſem trabalho nenhum; porque em vos nomeando o nume
ro logo ſabeis os ſoldados, que o quadraõ, que he o que
aqui ſe pretende, & he neceſſario, mas aueis de ter aduer
tencia que quando diſſerdes vinte, ou vinte & hum, ou vin-
te & quatro, ou vinte & noue ſempre aueis de dobrar o q
ſair, & chegando a trinta tresdobrar, & a quarenta qua-
tro dobrar, quero dizer que aſsim como no aſſomar leua-
mos de dez hum, aſsi auemos de fazer neſta regra que quã
tos dezes leuamos, tantas vezes auemos de dobrar, mas ad-
uirto que não ſe enganem cuidando que quando chegarẽ
a vinte ou a trinta, ou a quarẽta ajudados da vnidade que
logo haõ de dobrar; porque naõ ſe entende iſto ſenaõ quã
do nomeamos primeiro a letra, que tem dezenas, & entaõ
dobra ou tresdobra, ou quatro dobra ſegundo as dezenas,
que tiuer a letra, que eſtâ no lugar da dezena, & pera me-
lhor

hor ser entendido digo dezasete de que numero he raiz?
ete sobre dezasete saõ vinte & quatro, os quais feitos
lezes saõ duzentos & quarẽta, agora multiplicar os 7. por
sy mesmo, & fazem quarenta & noue: estes postos so-
bre duzentos & quarenta fazẽ duzentos & oitenta & noue
bem se deixa ver que com os 7. sobre 17. subio a 24. mas
nem por isso dobramos; porque naõ nomeamos primeiro
vinte senaõ dezasete, que se dissêramos vinte, ou vinte &
hum, entaõ dobraramos como agora: vinte & sinco de que
numero he raiz? sinco sobre vinte & sinco fazem trinta,
os quais feitos dezes saõ trezentos, estes auemos de do-
brar, porque dizemos vinte & sinco que tem duas deze-
nas a letra que està na casa da dezena, & faremos seiscen-
tos, agora multiplicar os sinco por sy mesmo, & fazem vin
te & sinco, os quais postos sobre seiscentos fazem seiscen-
tos & vinte & sinco, bem se ve que sinco sobre vinte
& sinco que fazem trinta, mas nem por isso tomamos a-
quelle numero tres vezes; porque naõ chegou a trinta
senaõ ajudado da vnidade do numero atraz. Oitenta de
que numero serà raiz? & como este numero naõ tem vni-
dade nenhũa pera que se acrecente a mesma vnidade naõ
ha mais senaõ fazer os oitenta dezes, & saõ oitocentos:
agora porque o oito que està na casa da dezena tem oito
dezenas auemos de tomar este numero oito vezes, &
porque saõ oito centenas naõ ha mais senaõ dizer oito
vezes oito saõ sessenta & quatro, os quais saõ centenas,
que saõ seis mil & quatrocentos. Naõ quero passar mais
auante, nem me alargar com mais numeros, porque bas-
ta o que està apontado, & temo ser notado de comprido
ao explicar desta regra: mas como ella he de tanta im-
portancia, quis antes pender pera comprido, que pera
mal entendido; porque meu intento he fazer isto tam
claro, & facil, que qualquer pessoa o possa bem entender
com pouca arismetica, que saiba: & eu naõ faço isto

com taõ largas regras, pera os que muito ſabem, ſenaõ pe
ra os que naõ ſabem; porque aſsim como o A,B,C, ſe na
faz pera os que ſabem ler, ſenaõ pera os que querem apr
der, aſsim faço conta que fallo com quem toma o A,B,C
na mão, & os que muito entenderem da milicia paſſem a
uante, & acharaõ em que aplicar ſeu agudo engenho, & ſe
em tudo eſtiuerem taõ viſtos que eſte meu trabalho lh
pareça pouco, deueraõ de ſair primeiro cõ o ſeu muito.

Regras pera multiplicar de cabeça com muita facilidade qualquer numero de fileiras de ſoldados.

MVltiplicando vnidades por dezenas o que ſair na
multiplicaçaõ ſaõ dezenas, como agora, 7. vezes
90. quantos ſaõ? naõ ha mais ſenaõ dizer 7. vezes 9
ſaõ 63. eſtes ſaõ dezenas, que ſaõ 630. E 8. vezes 70. quan-
tos ſaõ? naõ ha mais ſenaõ multiplicar os 8. pellos 7. & neſ-
ta maneira de multiplicar nunca ſe faz caſo das cifras ſe-
naõ dos numeros, que eſtam detras dellas, pollo que naõ
ha mais ſenaõ dizer 7. vezes 8. 56. eſtes ſaõ dezenas, & ſaõ
560. deſta maneira ſe multiplica com muita facilidade, &
diligencia, & ſe ſabe muy depreſſa o numero de ſoldados,
que vem em hum eſquadraõ.

Multiplicando dezenas por dezenas o que ſair na mul-
tiplicaçaõ ſaõ centenas; pello que naõ ha mais ſenaõ mul
tiplicar os numeros como acima eſtà apontado, que em
me perguntando 60. vezes 80. quantos ſaõ? digo 6. vezes 8.
quarenta & oito, eſtes ſaõ centenas, que ſaõ 4800: & 20.
vezes 70. quantos ſaõ? digo 2. vezes ſete ſaõ 14, eſtes ſaõ
centenas, que ſaõ 1400. E 80. vezes 90. quantos ſaõ? digo
8 vezes 9. ſaõ 72. eſtes ſaõ centenas, que ſaõ 7200: por eſta
ordem faraõ todas as ſemelhantes com muita facilidade.

Mul-

Multiplicando centenas por centenas o que sair na mul
iplicaçaõ saõ dezenas de milhar, como se me perguntas-
em 300 vezes 700. quantos saõ? digo 3. vezes 7. vinte &
ium, estes saõ dezena de milhar, & saõ 210000. seiscen-
as vezes 900. quantos saõ? digo 9. vezes 6. saõ 54. & saõ
540000.

Multiplicando milhares por milhares o que sair saõ cõ-
os: como agora, 5000. vezes 4000 quantos saõ? digo 5. ve-
es 4. vinte: estes saõ contos, 3000. vezes 8000. tres vezes
8. saõ 24. estes saõ contos: guardando estas regras se mul-
iplica de cabeça com muita facilidade, & certeza.

A regra atras he pera numeros quadrados, os quais se
formaõ de dous numeros iguais em dezenas, & vnidades,
& por ella se pode formar todo o esquadraõ quadrado; pel
a mesma regra se pode conhecer o numero de soldados, q̃
vem em qualquer esquadraõ, que virem que venha em fi-
gura perfeitamente quadrada. Pella mesma regra se pode-
raõ formar quaisquer outros esquadrões como forẽ iguais
nas dezenas, ainda que nas vnidades o naõ sejam: & pera
melhor ser entendido, digo que diz o Capitaõ ao Sargen-
to Môr: o esquadraõ do inimigo mostra 21. fileiras de lado,
& 29. de fronte, pergunto que soldados vem nelle? bem en
tendo que pera se saber o tal numero que naõ ha mais se-
naõ multiplicar o numero do lado pello da fronte, & a pe-
na diz logo a certeza do que duuidamos, mas oque eu pre
tendo he dar regras pera escusar pena, & tinta, senaõ de
cabeça saber qualquer cousa de duuida, que se offerecer
em formar esquadrões, & assim tambem saber o numero
de soldados, que traz qualquer que virem, porque o q̃ faze
mos, & sabemos cõ o entendimento he mais perfeito, & cõ
mais presteza damos rezaõ do que nos perguntaõ, que não
por pena, ou outras figuras, que ha mister largo tempo pe-
ra as fazer, & muitas vezes os succesos da milicia naõ daõ
tanto lugar, senaõ em abrindo hũa mão, & cerrando se ha

de dar rezaõ do que ſe pede. Pello que aplicando os numeros acima apontados de vinte & hum de lado, & vinte & noue de fronte, à noſſa boa regra naõ ha mais ſenaõ aos vinte & noue ajuntar a vnidade dos vintehum que he hum, eſte poſto ſobre os vinte & noue fazẽ trinta, os quais feitos dezes ſaõ trezentos, eſtes auemos de dobrar por rezaõ que em vinte ha duas dezenas, & ſaõ ſeiſcentos: agora multiplicar as vnidades hũa pella outra dizendo; hũa vez noue he noue, os quais juntos a ſeiſcentos fazem ſeiſcentos & noue: guardando eſta regra ſaberà com muita preſteza o numero de ſoldados, que vem em qualquer eſquadraõ, que virem como venha igual em dezenas, aſsim na fronte como no lado, & pouco vay que as vnidades ſejão differentes em numeração; & pella meſma ordem poderão formar quantos eſquadroẽs quizerem, porque não ha detença nenhũa em ſaber como ſe ha de armar, nem ſaber os ſoldados, que ſaõ neceſſarios; porque tudo eſtá perfeitamente armado no entendimento donde as couſas ſaem á pratica, & pera mais clareza digo que diz o Capitão ao Sargento Môr: quero que armeis hum eſquadrão em tal proporçaõ que tenha quarenta & oito ſoldados por fronte, & quarenta & dous de lado, dizeime quantos ſoldados aueis miſter? não ha mais ſenão aos quarenta & oito acrecentar os dous, que he a vnidade dos quarenta & dous, & fazem cincoenta: eſtes feitos dezes como manda a noſſa boa regra ſaõ quinhentos, eſtes auemos de tomar quatro vezes por rezão que tem quatro dezenas quarenta, & ſaõ dous mil: agora multiplicar as vnidades, que ſaõ dous & oito, hũa pella outra, & ſaõ dezaſeis os quais jũtos com dous mil fazem 2016. & tantos ſoldados ſe haõ miſter pera formar o ja dito eſquadraõ, que tenha 42. de lado, & 48. de fronte. Não aponto mais numeros, porque baſtam os acima apontados, & guardando a regra tudo ſe farà perfeitamente.

Eſta

Esta he a medida do meio pê geometrico, com que se deue medir todo o terreno: dous deste que aqui se figura he hum pê da medida, & sorte que aqui está, & para a ordem de peleijar occuparà tres pès cada soldado de hombro a hombro pondose em meio, que occuparà hum com sua pessoa, & os outros dous hum para cada lado, & de peito a espalda ha de occupar sete pês, tres delles de vazio entre a fileira, que està diante, & elle com sua pessoa hum, & os outros tres entre elle, & a fileira que està detraz, que he a terceira, & com esta ordem serà o esquadraõ perfeito para peleijar por ser regra commũa, & infaliuel.

Quero fazer hum esquadraõ piqueno quadro de gente de dous mil & quinhentos, como se vé, & começar da mão direita, & fazer hum ponto ao pé da cifra dous mil & quinhentos, & deixar outra em branco no meio sem elle, & fazer terceiro ponto debaixo do sinco, & porque naõ ha outra mais atraz do dous fica sem ponto; que se fossem muitas letras mais se auiaõ de fazer, & asi hũa ha de ficar sempre no meio sem ponto; & porque o dous naõ tem ponto acompanha o sinco 5., & se falla asi para tirar a raiz quadra, que asi se chama em vinte & sinco a como cabe partindo em sy proprio serà sinco 5. porque sinco vezes sinco fazem vinte & sinco, & sae com sinco fora como quando se parte, & como se vê figurado, se figura o partidor tambem que he sinco debaixo de vinte & sinco, & logo dobra o sinco que sahio, & faz dez, & figura hum debaixo do sinco, que foy partidor, & o O, debaixo do O, que està sem ponto: & porque cento em O, naõ cabe põese o O fora, & o O debaixo do vltimo O, com que se comprio o partidor que he cento, & sairaõ sincoenta fileiras de a sincoenta soldados, & naõ sobejou nada.

Agora faço conta que ſaõ quinhentos piques, & aſsi ſe fala com ſinco , & ſe não foraõ mais de ſincoenta piques era neceſſario falar com ambas: em cincoenta a como ſairâ, ſairà a ſete, porque ſete vezes ſete ſaõ quarenta & noue a cincoenta vai hum que ſobeija, porem de quinhentos ſe diz aſsi porque ſe falla com os cinco, que tem ponto, & he terceira letra , & diz duas vezes dous ſaõ quatro, a cinco vai hum, & pollo emſima do . 5. & ſair com dous fora, & polo debaixo do cinco que tem ſido partidor , & eſte 2. que ſaío dobralo que fazem quatro, & polo debaixo do o, que eſtà ſem ponto, & o quatro força he que para comprir ſua raiz a de debaixo do vltimo o, ha de fazer conta que não pode ſer menos de quarenta , porem em cento mais cabe buſcarlhe a letra, & achará ſer hum 2. & ponhao debaixo do vltimo, & diga quarenta & dous em cento a como cabe? ſerà 2; porque não cabe mais, & dizer 2. vezes 2. iſto he partir por Galé, duas vezes dous quatro a dez vaõ ſeis, leua hum para traz; porq̃ lhe ajudou: & diz quatro vezes dous oito, & hum que leuou ſaõ noue , & vai hum , & pollo emſima do 5. & ſaem vinte & duas fileiras de vinte & dous ſoldados, & ſobejaõ dezaſeis com que ſe guarneceraõ as bandeiras: & olhe que o partir por Galé, & partir ordinario todo ſae em hũa conta, porem he mais galante, & com menos letras, para o que tem o numerato de dezenas, & centenas, & milhares na cabeça fiz eſta diſtinçaõ no modo de tirar a raiz quadra pera que cada hum o faça pello modo a que ſe afeiçoar.

```
00              01
2500 | 50       126 |            1 |
 500 |          500 | 22        50 |
   1 |          2 2 |            7 |
      50          4     22         7

    ______          ______        ______
50 |      | 50  22 |      | 22  7 |      | 7
   |______|        |______|       |______|
      50              22             7
```

Aduirta o SargentoMaior que cada fileira de bandeiras ocuparà por duas de piques, que saõ quatorze pès, com seus tambores, & pifaros para estarem desafogadas, & poderem campear de modo que naõ estoruem as fileiras de piques, que estaõ vezinhas diante, & detraz, & se haõ de guarnecer pellos lados, que naõ haõ de chegar âs ilhargas dos cossolletes com quinze pés pello menos; porque se possaõ defender se forem cometidos pellos lados de cinco, seis, sete, & mais piques em direito das fileiras de arcabuzeiros: porque as bandeiras haõ de estar em rua franca em meio dos quatorze pés; & com estas duas fileiras que se lhe poem aos lados de cossolletes ficaõ cerradas; porque estando aberta aquella rua entraria a cauallaria, que inuiste pellos lados liuremente, que naõ achará pique que lho defenda, & asi estaõ muy bem guarnecidas: & temse visto que algũs Sargentos maiores as naõ guarnecem, & naõ sei qual seja a causa senaõ fosse por descuido, ou por lhe naõ sobejar gente, que em tal caso naõ ha que marauilhar: porem he necessario que isto se faça com cuidado; que importa muito estarem as bandeiras guarnecidas; porque sendo cometido o esquadraõ pella ilharga possaõ calar os piques para a parte donde forem cometidos, que he confusaõ grande, & por isto se deuem guarnecer as bandeiras, pera que se achem cerradas.

Nestas duas regras està o saber bem entender este liuro, & saber dar ordem a todos os esquadrões, que se vsaõ na milicia, & saõ de tanta importancia que se as naõ souberẽ o SargentoMor, & Mestre do Campo, que regem, & gouernaõ o Campo, naõ he posiuel darem boa ordem, nem conhecerem o Campo do inimigo, & saberem a gente que traz: porque se acertarem em hũa cousa haõ de errar em muitas. E por estas regras serem de tanta importancia, me dilatei tanto nellas, que certo saõ cousas muito curiosas, & delicadas, & muito proueitosas pera os tempos da guerra,

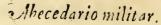
em que o mundo arde em geral, que Deos nos guarde dellas, pois tanto mal trazem consigo pera todos, porque a todos em geral daõ trabalho, & enfadamento, mas ja que nossos peccados saõ causa de tantos trabalhos he necessario buscarmos remedio pera nos defendermos de nossos inimigos, & o remedio despois do spiritual o melhor que se pode ter na milicia he este que vai neste liuro cifrado o mais breue que pode ser; bem entendo que asim o diraõ todos os senhores, que forem bem vistos na milicia, & rogo muito a todos os que tem officios de Sargentos Môres, & outros que estudem cõ muita diligencia a primeira regra, que aponto, pera saber qualquer numero de que numero he raiz, & pella mesma regra poderá tirar a raiz quadra de cabeça, & eu lhe afirmo que sabendo bem esta regra sinta muito pouco formar quantos esquadrões quizer, & que não haja mister tinta, nem pena pera formar todos os Campos, que lhe parecer; que certo he grande descãso em qual quer hora da noite sem mais luz, nem candea formar, & ordenar tudo o que pertence à milicia só cõ o entendimento, & tudo taõ certo, como a boa conta naõ pode faltar; & com pouco trabalho pode escusar outros muitos, & quem a bem souber me dará credito ao que digo.

CAPITVLO VI.

De como se formão os esquadrões quadrados de gente de pè.

O primeiro esquadraõ se mostra hũ quadro cõ dezasete fileiras de gente desarmada, tem 289. soldados, pera formar este esquadraõ, ou qualquer outro,

ro, q̃ haja de ser quadrado tomareis o numero dos solda-
dos, q̃ vos derẽ,& tirarlhe sua raiz quadra polla regra, que
ja tenho dado, a qual acho ser mais facil por se tirar de ca-
beça; porque cõ ella se obra mais depressa, & de noite às es-
curas podeis formar na vossa imaginaçaõ quantos esqua-
drões quizerdes; hora fazei conta q̃ vos daõ estes 289. solda
dos pera formar hũ esquadraõ, naõ tendes mais senaõ olhar
o numero, que o quadra polla nossa boa regra, o qual po-
deis fazer muito facilmente cõ o entendimento buscãdo
hum numero, q̃ o quadre; porq̃ senaõ acertais logo cõ elle
da primeira vez acertareis da segunda, ou da terceira leuã
tando ou abaixando conforme a mais, ou menos; como ago
ra tomo o numero de 15. & digo polla nossa regra 5. sobre
15. saõ 20. estes feitos dezes saõ 200. agora multiplicar a vni
dade, que posemos sobre 15. que foraõ 5. por sy mesmo &
fazem 25. os quais postos sobre 200. fazem 225. bem ve-
mos que he pouco; subamos mais hum ponto, & tomemos
o numero de 16. dizendo 6. sobre 16. saõ 22. feitos dezes saõ
220. : & 6 vezes 6. trinta & seis postos sobre 220. saõ 256.
ainda he pouco; subamos outro ponto, & tomemos o nu-
mero de 17. dizendo 7. sobre 17. saõ 24. feitos dezes saõ
240. & sete vezes sete saõ 49. os quais postos sobre 240. fa-
zem 289. que he o numero q̃ buscamos. Quiz trazer tan-
tos numeros falsos antes de chegar ao verdadeiro pera en-
sinar a quem naõ estiuer muito pratico nesta regra, & por
ella ser de tanta importãcia pera bem formar esquadrões,
& assim como fomos subindo tomando numero baixo as-
sim iremos abaixando tomando numero alto até que ache
mos o que buscamos, & o que se faz em breue espaço se fo
ra por pena leuara mais tempo, alem de auer mister papel
& tinta, luz & candea, & tempo quieto, & quem bem es-
tiuer nesta regra verâ de quanta importancia ella he, &
quaõ breue se obra por ella, & tudo com muita certeza, &
breuidade.

Pera

Pera conhecer, & ſaber o numero de ſoldados, que vem neſte eſquadraõ, ou em outro maior, ou menor, que venha em figura quadrada em ſua deuida proporçaõ, que he ter os quatro lados iguais em numero de ſoldados, & o meſmo por dentro que venha cheo, & não enganoſo, que moſtra mais por lado que na verdade por dentro, mas vindo cheo por igual naõ ha mais ſenaõ multiplicar o numero do lado pello da frõte, ou qualquer lado perſy meſmo, que como ſaõ iguais naõ monta mais hum que outro, & porq̃ eſte eſquadraõ tem dezaſete fileiras em quadra, naõ ha mais ſenaõ multiplicar pella noſſa boa regra pondo ſete ſobre dezaſete & fazem vinte & quatro, eſtes feitos dezes ſaõ duzentos & quarenta, agora multiplicar as vnidades hũa pella outra, que ſaõ dous ſettes, dizendo ſete vezes ſete ſaõ quarenta & noue, o meſmo farà multiplicando hum ſete per ſy meſmo eſtes quarenta & noue juntos a duzentos & quarenta fazem ſoma de duzentos & oitenta & noue: & tantos ſoldados vem em todo o eſquadraõ, & eſta he a ordem que ſe ha de ter pera ſe ſaber o numero de ſoldados que vem em qualquer eſquadraõ quadrado por grande que ſeja.

(·.·)

CAPITVLO VII.

De como se formaõ esquadrões quadrados com gente armada, & desarmada.

DE duas maneiras me podem mandar fazer hũ esquadraõ quadrado com gente armada, & desarmada; a primeira he que me podem dizer tenho onze fileiras de soldados desarmados, & estas quero cobrir com tantas fileiras de armados sejaõ muitas, ou sejaõ poucas, que como se sabe a regra naõ importa ser grande, ou pequeno o numero que tudo he facil, mas façamos

çamos conta que me dizem cobri eſtas onze fileiras, que quadradas ſaõ cento & vinte & hum ſoldados com tres fileiras de armados naõ ha mais ſenaõ dobrar o numero das fileiras, com que me mandaõ que cubra, & iſto por regra geral de maneira que ſe me dizem cobri com duas fileiras hey de tomar quatro, ſe com tres tomar ſeis, ahora porque me dizem que cubra com tres tomarei ſeis, eſtes porei ſobre onze, & farei dezaſete fileiras quadradas, agora me perguntaõ com quantos armados cubri eſtas fileiras de deſarmados? Naõ ha mais ſenaõ ver as onze fileiras de deſarmados, que ſoldados tem, bem ſe deixa ver que ſaõ cento & vintehum: quadremos agora eſtas dezaſete fileiras, & acharemos que ſaõ duzentos & oitenta & noue, deſtes tiremos cento & vintehum deſarmados, & os que ficaõ ſaõ armados, & ſaõ cento & ſeſſenta & oito, & com tantos armados cubro com tres fileiras de a dezaſete ſoldados a onze de deſarmados.

De outra maneira me podem tambem mandar fazer hũ eſquadraõ quadrado, a qual he que me daõ dous numeros de ſoldados, hũs armados, & outros deſarmados: & note o Leitor que no Capitulo acima trata de fileiras ja feitas, & pedem outras pera cobrir, pera o que ſerue a regra dada, mas aqui daõnos dous numeros hum de armados, & outro de deſarmados; como agora daõme duzentos ſoldados deſarmados, & trezentos armados, & dizemme fazeime hum eſquadraõ quadrado, & cobrime eſtes duzentos deſarmados com eſtes trezentos armados; note o Leitor que me naõ dizem que cubra com tantas fileiras, ſenaõ que cubra com tantos homens; digo que quando ſe manda iſto deſta maneira a primeira couſa, que ſe ha de fazer he tirar a raiz aos duzentos deſarmados, a qual he quatorze, porque quatro ſobre quatorze ſaõ dezoito feitos dezes pella noſſa boa regra ſaõ cento & oitenta, & quatro vezes quatro ſaõ dezaſeis os quais poſtos ſobre cento & oitenta fazem cento &

no-

z nouenta & seis,& sobejão quatro dos quais senão faz ca-
o agora: ja sabemos a raiz dos desarmados, deixemola es-
ar de parte: agora tomai os trezentos armados, & ajun-
aios com os duzentos desarmados,& fazẽ numero de 500.
dos quais tirareis a raiz que são 22.porque 2. sobre 22.fa-
zem 24.os quais feitos dezes são 240., estes dobrados porq̃
dizemos 22.que são 2.dezenas & fazem 480.agora multi-
plicar a vnidade dizendo 2.vezes 2.são 4. & postos sobre
480.fazem 484.ficão 16.por partir,dos quaes nunca se faz
caso pera via de os meter na conta, & sempre os sobejos
ficão pera o pratico SargentoMór os acomodar onde me-
lhor lhe parecer: agora pera saber com quantos armados
cubrirão os desarmados não ha mais senão tirar a primeira
raiz dos desarmados que foy 14.a qual multiplicada porsy
polla nossa boa conta faz 196. estes tirai de 484. & os que
ficarem são armados, que são duzentos & oitenta & oito:
agora se poderà perguntar com quantas fileiras de arma-
dos ficão cubertos os desarmados? E de a quantos em filei-
ra? não ha mais senão olhar a differença, que vay da primei
ra raiz dos desarmados á segunda de ambos os numeros,&
bem vemos que a primeira de desarmados que foi 14. & a
segunda de ambos os numeros foi 22.de 14.pera 22.vaõ 8.
estes partidos por 2.vem 4. de maneira que com 4. fileiras
de a 22.armados cubro a 14,desarmados. Pareceme que me
pergunta hum, que sabe pouco desta regra, qual he a rezão
porque partimos as oito fileiras em duas partes? Respondo
que assim como quando me mandão cobrir com tantas fi-
leiras hum numero certo hey sempre de dobrar, assim tã-
bem despois dellas feitas hey sempre de tirar à metade,&
o que fica são as fileiras, com que cobri; como agora, man-
dãome que cubra dez fileiras de desarmados com quatro
de armados, tanto que me dizem quatro hei de tomar 8.&
estes porei sobre os 10. & farei 18.dos quais se quero saber
o nu-

o numero de que saõ raiz acho que de 324. destes tiro os 100. de desarmados, cuja raiz foraõ os 10. ficaõ 224. armados, se me perguntão com quantas fileiras? & de a quantos cada hũa? não ha mais senão tirar as 10. fileiras de dezarmados, & ficam 8. estas parto pello meio, & saõ . de maneira que com 4. fileiras de armados de a 18. cada hũa cobri as dez dos desarmados. Vou tão meudo nestes principios pera que tudo fique bem claro aos principiantes: que adiante não farei mais que apontar a regra; entendendo que já estão bem nella, & sabida bem, tudo lhe ficarà facilissimo.

Este esquadraõ tambem he quadrado, & tem tantos soldados como o da folha atras, mas tem esta differença que mostra tres fileiras de armados, & o que quero saber, he quantos soldados armados, & desarmados vem neste esquadraõ? que quanto ao todo ja sei que vem 289. pera saber assim nesta figura como em qualquer outra q̃ desta maneira se mostrar não ha mais senaõ contar as fileiras que mostra de armados, & estas sabidas, sempre as dobrarei como agora, mostra este esquadraõ 17, soldados por frõte, ou por lado, não monta mais de hũ lado que de outro, & mostrame 3. fileiras de armados, dobralashey, & direy que saõ 6. fileiras, como na verdade saõ, porque tem 3. de cada parte como mostra: agora tirarei estas 6. fileiras das 17, que mostra, & ficão 11 estas 11. multiplicadas por sy mesmo fazem 121. & tantos saõ os desarmados que mostra o quadro do meio, agora como està ja sabido o numero dos desarmados todo o mais he facil, porque não ha mais que tirar 121. soldados desarmados de 289. & os que ficaõ saõ armados, & saõ 168. desta maneira se conhece a gente armada, & desarmada, sem hauer falta nenhũa, vindo o esquadraõ em sua perfeita proporçaõ.

CAPI-

a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o ✠ oo o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a o o o o o o o o o o o a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a

CAPITVLO VIII.

Como se formão Esquadroẽs quadrados com praça em meio vazia pera a bagagem, & cobrilo com gente armada.

Primeira cousa, que se ha de fazer hever a praça vazia de que tamanho ha de ser, & pera quãtos soldados ha de ser capaz porque conforme a isso se ha de ordenar como agora, quero formar

mar hum esquadrão quadrado, & quero que tenha hũa praça em meio vazia, & seja capaz pera 121. soldados ponho este numero pequeno, porque o papel não he pera mais cantidade capaz, mas quem fas os numeros pequenos, tambem darà ordem aos de muitos milhares, porque toda a conta he hũa, & quero que esta praça me fique cuberta com tres fileiras de armados, não ha mais senão tirar a raiz quadra ao numero de soldados pera que a praça ha de ser capaz, & porque aqui nos dão cento & vintehum cuja raiz sam onze, sobre estes onze porei o numero das fileiras, com que me mandão que cubra, & porque me dizem que cubra com tres fileiras tomarei seis, como ja tenho dito, os quais porey sobre onze, & farey dezasete fileiras quadradas; que multiplicadas por sy mesmo fazem duzentos & oitenta & noue: agora deste numero me podem perguntar quantos sam os armados, porque não ha tantos soldados como a regra diz? respondo que sempre por regra geral auemos de contar os soldados pera que a praça he capaz como que se os tiueramos presentes, porque sobre sua raiz se fundão as mais fileiras de armados, & sem esta ordem tudo serà desordem, mas podem perguntar com quantos soldados armados fica cuberta a praça? que quanto as fileiras ja sabemos que sam tres, mas de a quantos soldados, & quãtos em numero isto senão sabe, & pera se saber, não ha mais senão tirar o numero dos soldados da praça, que he cento & vintehum do numero, que fes todo o esquadrão que forão duzentos & oitenta & noue, o qual tirado ficão cento & sessenta & oito, que sam os soldados armados, que cubrirão com tres fileiras de a dezasete cada hũa, & esta he a ordem, que se ha de ter pera formar esquadroẽs com praça em meio vazia sejão quão grandes forem, & se não nomearem fileiras senão numero de soldados, então não ha mais senão fazer como atras fica dito.

Eſte eſquadraõ nos moſtra hũa praçavazia no meio pera a bagagẽ cuberta com 3.fileiras de armados, quero ſaber pera que cantidade de gente ſerà capaz,& quãtos ſaõ os armados que a cobrẽ,& guardaõ.Eſte tem a meſma regra atras,porque aſsi como nella buſcamos o numero dos deſarmados,pella meſma ordem buſco aqui o numero de ſoldados que caberà neſta praça,o qual ſe ſabe olhando o quadro q̃ ſoldados moſtra por fronte,ou lado,& ſabido tudo he facil, moſtrame 17. os quais multiplicados per ſy meſmo fazẽ 289. agora olho os armados que fileiras moſtraõ,& bẽ vemos que ſaõ 3.eſtas dobradas como eſtà mãdado ſaõ 6. quẽ os tira de 17. ficaõ 11. eſtes multiplicados per ſy meſmo fazem 121.& pera tantos ſoldados ſerà a praça vazia capaz como moſtra, que quem os tira de 289. ficaõ 168.que ſaõ armados: & iſto he regra geral, ſeja o eſquadraõ de quantos mil homẽs quiſer.

a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a					Bagagẽ.							a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a												a	a	a
a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a

CAPITVLO IX.

Como ſe diuidirâ hũ eſquadraõ quadrado de 484 ſoldados em 8. eſquadras todas dẽtro no quadro ſendo os deſarmados 196. & os armados 288. & que fiquẽ ſuas ſeruentias, & ruas pera jugar 4. peças de artilharia, como ſe verâ na figura ſeguinte.

Como ſe formarà o eſquadraõ ja eſtà apontado, depois de formado me dizem que o diuida em 8. partes iguais, quero dizer que os deſarmados façaõ quatro quadros, & os armados das meſmas fileiras aſsi como eſtaõ ſe diuidaõ em quatro partes iguaes, ficando hũa rua entre elles, & os deſarmados, & no meſmo cõpaſſo aja outra entre os deſarmados com ſuas bocas pera fora pera poderem jugar quatro peças de artilharia, ſe for neceſſario, & o eſquadraõ eſteja em ſua ordẽ, & fechar cada vez que for neceſſario, o que pode fazer em muito breue eſpaço por muito perto que eſteja o inimigo, pois naõ tem mais que dar 2. paſſos, ou o que a rua tiuer de largura daſe eſta traça pera que ſe for neceſſario eſtar o eſquadraõ quedo por eſpaço, ſeja melhor ſeruido por dentro, & o Sargento Maior veja ſe os ſoldados eſtaõ na ordẽ que conuẽ ao concerto de dentro, & nẽ por eſtar cõ eſtas ruas deixa de eſtar a ponto pera logo dar batalha, ou ſe defender ſe lha derem, & como a figura nos moſtra o como ſe ha de ordenar, não digo mais ſenaõ que a vejaõ, & como temos eſpelho diante elle nos diz tudo o que ſe ha de fazer.

Eſte eſquadraõ tem eſtas ruas abertas pellas razões atras dadas, mas eſtá poſto em ſua deuida ordem, como ſe logo ouueſſe de dar batalha, porq̃ naõ tẽ mais que fechar cada vez que parecer como moſtra, & pera conhecer os ſolda-

dos

CAPITVLO X.

Como se formaraõ de outra maneira 8. esquadroẽs de hũ sô esquadraõ quadrado de 400. soldados 196. desarmados, & 204. armados.

A Figura nos mostra como se ha de armar, & onde ha figura não ha mais que apontalla, porque como ja está dada a regra pera se formarẽ esquadroẽs quadrados, naõ ha mais senaõ ver a figura como està diuidida em 8. partes, & por ella nos auemos de reger, porque sempre o que vemos cõ o olho percebemos melhor que o que se diz de pratica; este esquadraõ pode jugar 8. peças de artilharia duas por quadra como se verà na figura apõtada, & quando for tempo de fechar o esquadraõ decem os armados dos quatro cantos dõde estaõ, & cada canto cobre sua quadra com 3. fileiras de 20. armados, & fica fechado todas as vezes que quiserem como bem se deixa ver.

Este esquadraõ tem ruas pera atirar 8. peças de artilharia, 2. por quadra, està diuidido em 8. esquadrões como mostra, mas está a ponto pera dar batalha cada vez que parecer, porque naõ tem mais que cada canto cobrir com 3. fileiras o seu quadro, & fica fechado com 3. fileiras de armados: tem o esquadraõ 400. soldados a saber 196. desarmados, & 204. armados, seu conhecimẽto está claro como se vé, pois he a mesma regra de quadro, que elle naõ ha de peleijar nesta forma, senaõ na sua perfeita figura: em cada canto estaõ 51. soldados armados.

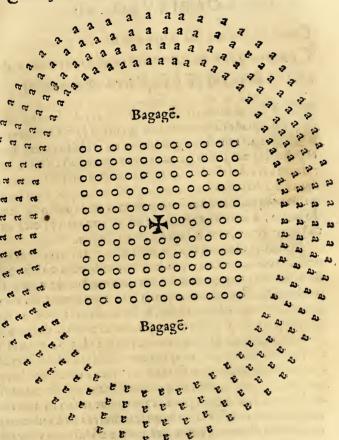
CAPITVLO XI.

Como se formarâ hum esquadrão ouado, & dentro hum quadro, o qual fique cuberto com quatro fileiras de armados; & nos vãos do ouado fica a bagagẽ, & se o quizerem quadrar cubrirâ cõ armas quatro fileiras de a dezanoue soldados.

A Figura nos mostra como se formarà, & com a demonstraçaõ tudo o mais he facil, aqui não ha mais que ver o quadro do meio de que tamanho o quero, & cõforme a isso o armarei, & depois ver com quantas fileiras quero cubrir, & estes sejão armados, & sabidas pella regra ja dada não ha mais senão pollas como mostra a figura, a qual não contentãdo posso polla em figura quadrada, & fica cubrindo cõ as mesmas quatro fileiras de armados, tem a figura 361. soldados, saõ desarmados 121. & armados 240.

Este Esquadraõ tambem he quadrado na conta, ainda q̃ a figura he ouado, mas formase desta maneira por rezaõ q̃ possa ficar a bagagẽ na praça que faz o ouado entre sy, & o quadro do meio. Pera saber o numero dos soldados que traz, ja tenho dito que se ha de olhar pera os cantos do quadro do meyo, & ver que fileiras de armados lhe ficaõ de cada parte, & conforme a isso ordenar a regra ja dada, & logo se saberà que armados, & desarmados vem em todo o Esquadraõ, este tem 240. armados, & 121. desarmados como mostra.

Esquadraõ

Bagagẽ.
Bagagẽ.

CAPITVLO XII.

Como se forma hũ esquadraõ de sinco quadros â maneira de enxadres cubertos todos os quadros cõ hũa fileira de armados.

A Figura nos mostra como se ha de formar este esquadraõ, a conta dos quadros ja està apontada, q̃ naõ tem mais que tomar os soldados q̃ me derem, & partillos em sinco partes iguais, & de hũa dellas tirar a raiz quadra, & sabida hũa as mais tem a mesma conta, mas o quadro do meio leua menos 4. soldados, por causa que os outros 4. quadros com seus 4. cantos occupaõ os 4. cantos do meio, a conta pera cobrir cõ os armados ja està apontada por vezes, tem a figura 316. soldados.

Este esquadrão tambẽ mostra hũa cruz, mas tem outra ordẽ, q̃ todos os sinco quadros vão cubertos cõ hũa fileira de armados, nas quatro praças que mostra de vazio pode ir a bagagẽ, seu conhecimento he a regra atras, só fica saber que numero de armados, & desarmados traz a qual regra ja apontei muitas vezes, que pera saber os desarmados de cada quadro, naõ ha mais senão quadralo contando as fileiras, & este bem se vè que tem 6. fileiras de desarmados que multiplicados por sy fazẽ 36. estes multiplicados por sinco por rezaõ que sinco quadros fazem 180. & tantos saõ os desarmados. Agora pera saber quantos saõ os armados, naõ ha mais senaõ ver com quãtas fileiras està cuberto cada quadro, & bem vemos que cobre cõ hũa pois digamos que saõ 2. agora ponhamos duas fileiras de armados sobre seis de desarmados, & faremos 8. estes multiplicados por sy mesmo fazem 64. tiremos agora 36. desarmados de 64. & ficaõ 28. que saõ armados, & tantos tem cada quadro tirando o do meio que naõ tem mais de 24. como mostra,

&

& ſaõ por todos os armados 136. os deſarmados ſaõ 180. como acima fica dito.

a a a a a a a a   a a a a a a a a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   Bagagẽ.   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a o o o o o o a
a o o o o o o a
Bagagẽ.   a o o ✠ o o o a   Bagagẽ.
a o o o o o o a
a o o o o o o a
a o o o o o o a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   Bagagẽ.   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a o o o o o o a   a o o o o o o a
a a a a a a a a   a a a a a a a a

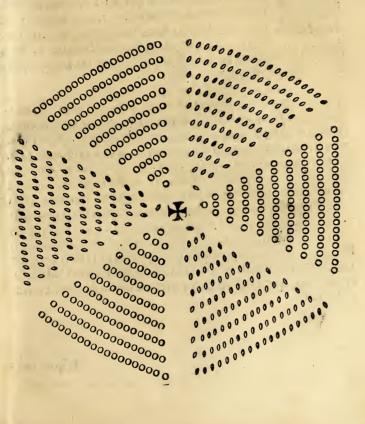
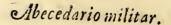
CAPI-

CAPITVLO XIII.

Como se ordenara hũ esquadraõ seistauado.

A Figura nos mostra como se ha de ordenar, & naõ tem differença no repartir da gente em seis partes iguais, que sempre a figura que he seistauada ha de auer essa ordem, mas no armar deste se haõ de pôr logo na primeira fileira dous soldados, & na segũda 4. & na terceira 6. & assim vai sempre acrecentando dous ate acabar o numero dos soldados que cabem àquelle seisauo, & os mais tem a mesma conta armados todos, naõ ha mais que armar a figura, a qual tem 540. soldados, nouenta em cada seisauo.

Este esquadraõ seistauado he muito forte como mostra, & pera saber o numero de soldados que nelle vẽ, hase de olhar a base de hũ dos seisauos, quero dizer hũa das seis faces que mostra, & ver o numero de soldados que tem aquella fileira, & assim olhar a segunda fileira da banda de dentro a ver se tem menos 2. soldados q̃ a defora, & se ambas as fileiras tem nones, he certo final q̃ arma de hũ a 3. & de 3. a sinco, & como está sabido seu fundamẽto naõ ha mais senaõ ao numero de soldados q̃ mostrar na base acrecentar mais hũ, & depois de acrecentado tomarei a metade de todo este numero, & multiplicaloey por sy mesmo, & o q̃ sair nesta multiplicaçaõ, he o numero de soldados q̃ vem em hũa seista parte do esquadraõ, & esta sabida naõ ha mais senaõ multiplicar este numero por hũ 6. & o que sair nesta multiplicaçaõ he o numero de soldados que vẽ em todo o esquadraõ, & pera melhor ser entendido digo, que este esquadraõ me mostra 19. soldados na base de hũa das 6. faces q̃ mostra, a estes 19. acrecento mais hũ & faço 20. destes tomo a metade que saõ 10. & estes multiplico por sy mesmo, & faço 100, & tantos soldados vem naquel

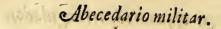
la seista parte: depois de sabido o numero deste seisauo multiplicoo por 6.& o que sair na multiplicaçaõ he o numero de soldados que vẽ em todo o esquadrão, hora multipliquemos 100.de hũa das seis partes por hũ 6. darnosha 600. & tantos soldados vem em todo o esquadraõ como mostra. As ruas que ficão neste esquadraõ he pera se seruirẽ por ellas, & pera os officiais verẽ se estaõ em ordẽ, & auendo necessidade se fechaõ com dar hũ passo.

CAPITVLO XIIII.

Como se formarâ hum esquadraõ triangular de hũ a 3.& de 3. a sinco.

Figura nos mostra como se ha de formar, mas tem esta conta, que he a mesma do seistauado de 1.a 3. & de 3. a 5. que he pôr 1.na primeira fileira, & 3.na segunda, & 5.na terceira, & asim vaõ crecendo sempre 2. que este esquadraõ naõ he mais que hũ seisauo do acima apontado, tem a figura 400.soldados.

Este esquadraõ triangular tem a mesma conta do sestauado, que arma de hũ a 3.&de tres a 5.como aqui melhor se verà, por ficar mais desabafado, & se deixar melhor vèr: mas pera sabermos o numero dos soldados que traz, em duas maneiras o podemos saber, ou pello lado, ou pella base, & qualquer destas duas partes que mostrar nos dará a conhecer o numero de soldados que tem, porque polla base como sei como vem armado naõ tenho mais que ajũtarlhe hũ, como ja fica dito, & porque este nos mostra 39. ajuntolhe hum, & faço 40. dos quais tomando a metade q̃ saõ 20. estes multiplicados por sy mesmo fazem 400. & tantos tem tambem multiplicando o numero do lado por sy mesmo, que tem 20.farà a mesma conta de 400. como polla base.

Esquadraõ

A
AoA
Aooo A
AoooooA
AoooooooA
Aooooooooo A
Aooooooooooo A
Aooooooooooooo A
AoooooooooooooooA
Aooooooooooooooooo A
Aooooooooooooooooooo A
Aooooooooooooooooooooo A
AoooooooooooooooooooooooA
Aooooooooooooooooooooooooo A
Aooooooooooooooooooooooooooo A
AoooooooooooooooooooooooooooooA
Aooooooooooooooooooooooooooooooo A
AoooooooooooooooooooooooooooooooooA
AoooooooooooooooooooooooooooooooooooA
AAA AA A AAA A A AA AA AA AA AA AA AA AA AAA AA AA AAAA AAAA

CAPITVLO XV.

Como ſe formarâ hum eſquadrão triangulado de 2. a 4.

Figura nos moſtra como ſe forma, que he pondo 2. na primeira fileira, & 4. na ſegunda, & 6. na terceira, & aſsim vay ſempre acrecentando mais 2. em cada fileira, como a figura moſtra.

Eſte eſquadraõ triangular tem a conta do ſeiſtauado, que arma de dous a quatro como moſtra, & pello lado, ou pella baſe podemos ſaber o numero dos ſoldados que traz; porque pello lado olhando o numero das fileiras, & ſabidas, naõ ha mais ſenaõ tomar o meſmo numero, & multiplicalo por ſy meſmo, & ajuntarlhe outra vez o meſmo numero por que multipliquei, & tantos ſaõ os ſoldados que vem em todo o eſquadraõ: hora eſte nos amoſtra dezanoue por lado, eſtes multiplicados por ſy meſmo fazem trezentos & ſeſſenta & hum, ajuntandolhe agora os meſmos dezanoue perque multipliquei faço trezentos & oitenta, o meſmo numero ſairà tomando a metade da baſe, & multiplicandoa per ſy meſmo, & depois ajuntandolhe o meſmo numero perque multipliquei, que foraõ dezanoue, faz o meſmo numero de 380.

Eſquadraõ

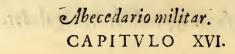
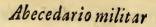
CAPITVLO XVI.

Camo se forma hum esquadraõ triangular, & dentro em forma cunea outro com muita gente.

Figura nos mostra como se ha de formar, mas naõ tem a regra dos outros triangulos, porq̃ este tem tres fileiras, & em cada hũa por todos os tres lados tem vinte soldados, que fazem em soma cento & oitenta, o cuneo de dentro ja se tem apontado a regra como se arma, que he de hum a tres, & de tres a sinco: tem sua figura cento & oitenta & hum soldados, & se quiserem quadrar ambos estes esquadroẽs em hum quadro, tem gente pera fazer hum esquadraõ quadrado, de a dezanoue fileiras em quadra.

Este esquadraõ triangular naõ tem a conta de nenhum dos atras pera se saber o numero de soldados que nelle vẽ, se ha de olhar pera o lado, ou pera a base, & ver o numero q̃ mostra, & quantas fileiras, & o que mostra de hũa parte o mesmo tem em as outras duas: este esquadraõ tem vinte soldados na base, & tem tres fileiras, pois se tem vinte, & està em tres fileiras he sinal que tem sessenta soldados cada lado, que como saõ tres tem cento & oitenta em todas tres como mostra; o cuneo do meio tem a conta do triangulo que arma de hũ a tres, por tãto naõ me detenho mais em sua explicaçaõ. Vem aquella gente ali escondida, pera dali sair quando parecer a quem gouerna, & vindo desta maneira naõ ve o inimigo a força que traz o esquadraõ, & assim se teme menos, ainda que o bom espia naõ se ha de fiar do que o esquadraõ mostra por fora, senaõ ha de olhar muito bem por fora se vem cheo de dentro, & se traz as fileiras dobradas, o que logo se entende.

Esquadraõ

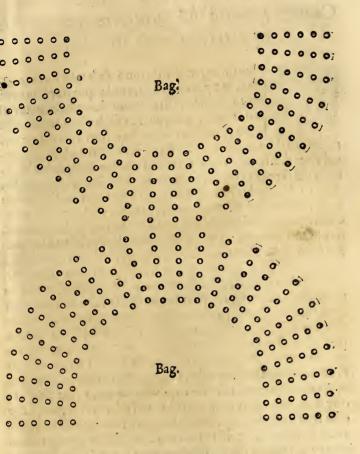
A a a a a A
A a a a a A
A a a a a A
A a a a a A
A a a o a a A
A a a ooo a a A
A a a ooooo a a A
A a a ooooooo a a A
A a a ooooooooo a a A
A a a ooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooooo a a A
A a a ooooooooooo a a A
A a a ooooooooo a a A
A a a Bag. ooooooo Bag. a a A
A a a ooooo a a A
A a a ooo a a A
A a a o a a A
A a a a a a a a a a a a a a a a a A
A a a a a a a a a a a a a a a a a A
A A A A A A A A A A A A A A A A A A A

CAPITVLO XVII.

Como ſe formarâ hum eſquadraõ de meia Lũa ou de duas, ou quantas quizerem, que toda a regra he hũa.

Figura nos moſtra como ſe ha de formar, mas tem eſta regra clara & boa, que naõ tem mais ſenaõ ver quantas fileiras quero que tenha o eſquadraõ, & pello numero dellas partirey o numero de ſoldados que me derem, & o que ſair ſerà o numero de ſoldados que ha de leuar cada fileira, & porque cada meia Lũa deſtas tem 144. & quero que me tenha 6. por fronte parto 144. por ſeis, & vem 24. na partiçaõ como moſtra.

Eſtes dous eſquadrões armados a maneira de meia Lũa ſaõ faceis de conhecer, & ſaber o numero de ſoldados que vem em cada hum, porque naõ tem mais que ver, ou na volta de fora, ou na de dentro, que numero de ſoldados moſtra, & ſabido, olhar a cabeça do arco, que numero moſtra, & conhecidos ambos, naõ ha mais que multiplicar hum pello outro, & o que ſair na multiplicaçaõ he o numero de ſoldados que traz, & porque eſte nos moſtra 24. na volta, & ſeis na cabeça do arco, os quais multiplicados hum pello outro fazem 144. & o meſmo numero tem o outro arco.

Eſquadraõ

Bag.
Bag.

CAPITVLO XVIII.

Como se formarâ hũ quadro terreno cuberto com tres fileiras de armados.

A Figura nos mostra como se hade formar, a traça me pareceo boa, ainda que nenhum até hoje a aponta, mas agora fica este esquadraõ mais forte, porque fica fechado por todos os lados, & se no meio fica com menos gente, menos mal he que ficar falto por ambos os lados, o ordenalo he facil, depois de posto em ordem o esquadraõ terreno pella regra ja dada se lhe mete hũa fileira de soldados entre a fileira da frõnte, & a segũda fileira, o mesmo antre a derradeira fileira, & a segunda, & que tenhaõ tantos soldados como qualquer das outras, & depois destas ordenadas lhe vaõ metendo entre fileira & fileira 3. soldados pellos lados, & assim fica fechado como a figura mostra, & fica mais fermoso, & forte, que he o que se pretende: a figura tem 210. a saber no primeiro quadro que se armou de terreno 144. tem nas 2. fileiras que se lhe meteraõ 36. porq̃ foraõ de a 18. como a fronte, nos 5. vãos que ficaõ em cada lado vaõ quinze em cada lado a saber em cada vão 3. que fazem soma de 30. & juntos com 36. fazẽ soma de 66. & com tantos soldados mais dos que estaõ no quadro se fecha, como melhor mostra a figura, & naõ tem mais regra, & quanto eu nunca armàra quadro terreno, & folgaria que meu inimigo viesse armado nessa forma, que ja sey que traz menos forças nos lados, pois traz menos de a metade da fronte, & assi naõ tem tanta força per igual como o verdadeiro quadro cheo por todos os lados, & tanta resistencia lhe achaõ na fronte como nos lados, tambem o esquadraõ redondo he muito forte, por estar com força igual ẽ toda a roda, & pera toda a parte peleija per igual, &

se

se me allegaõ que algũsesquadrões de terreno tiueraõ bõs succeſſos, & vencêraõ grandes batalhas, digo que ſe com hum eſquadraõ que eſtà ſabido leuar menos gente ſe ven ce muita, que mais depreſſa vencerà muita a meſma bata- lha, eu ainda naõ vi mais que hum autor, o qual he Ioaõ Carriaõ Pardo gabar eſte eſquadraõ, & dà por rezaõ, que como a naçaõ Eſpanhola he gente muy belicoſa, & que tẽ o ponto na honra que folgaõ que os vejaõ peleijar, & cõ iſſo ſe animaõ; como ſe diſſera, vaõ todos em hũa fileira, porque nenhum quer ficar detras hum do outro, ſenaõ lo- go arremeter ſem mais ordem, como quem tem ja tu- do na maõ, & quando eſta rezaõ quadrára, antes armàra o eſquadraõ grande fronte, que tem tres tãtos ſoldados por fronte do que tem por lado, ou façaõlha maior, ſe quiſe- rem, entaõ os veraõ bem peleijar, que ninguem duuida de ſeu muito esforço, & brio: porem nas couſas da milicia ſempre ſe ha de guardar a melhor ordem, & concerto; porque poucos bem concertados valem mais que muitos mal ordenados, quanto a mĩm iſto he o que me parece: & aſsim (ſe parece,) o dou a quem o quiſer aceitar, & quem outra couſa lhe parecer melhor façaa, que quan- do errar â ſua cuſta ſe emmendarà, que aſsi ſe faz na eſ- cola d'eſgrima; cada hum aprende à ſua cuſta, & depois de leuar na cabeça diz, bem me diziaõ a mim.

Eſte eſquadraõ quadro terreno pus neſta forma, pellas rezões que dou no Cap. no qual dou ordem como ſe ha de formar, a qual he mais trabalhoſa de fazer do que he conhecer o numero dos ſoldados que traz, porque pera ſe ſaber naõ ha mais ſenaõ olhar com quantas fileiras de armados vem cuberto, & de a quantos ſoldados, bem ſe deixa ver que traz 3. fileiras, & que na fronte traz 18. & no lado 15. pois logo claro eſtá, que em 6. fileiras q̃ traz nos la- dos 3. por banda de a 15. ſoldados, ſaõ 90: agora vamos à frõ- te dõde temos tirado 3. fileiras por bãda, & ficaõ 12. & deſte

numero ſaõ outras 6.fileiras: agora naõ ha mais que multiplicar eſtes 12. por 6. & faraõ 72. os quais juntos com 90. fazem em ſoma 162. & tantos armados traz eſte eſquadraõ: agora pera ſaber os deſarmados, naõ ha mais ſenaõ olhar pera as fileiras de dentro, que ſaõ 4. de deſarmados, & cada hũa traz 12. eſtes multiplicados por 4. fazem 48. & tantos ſaõ os deſarmados, os quais juntos a 162. fazem 210. & tantos ſoldados vem em eſte eſquadraõ.

```
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a                         a a a
a a a o o o o o o o o o o o o a a a
a a a                         a a a
a a a o o o o o o o o o o o o a a a
a a a           ✠             a a a
a a a o o o o o o o o o o o o a a a
a a a                         a a a
a a a o o o o o o o o o o o o a a a
a a a                         a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
```

CAPITVLO XIX.

Como se formarâ hũ esquadrão quadrado cuberto com hũa fileira de armados, & logo outra de desarmados, & asi vai continuando ate cubrir as 4. do meio que saõ 16 desarmados.

A Figura nosmostra como seha de armar, aqual tẽ 324. soldados, & cobre as 4. fileiras do meio que saõ desarmados com hũa de armados, & asi vay continuando com hũa de armados, & outra de desarmados, até a derradeira que fica fora, que he a de armados como melhor se verà na figura: o numero de armados, & de desarmados de cada fileira se segue ao diante conforme a mesma figura, pera melhor se dar a entender.

Este esquadraõ he facil de conhecer quantos soldados traz ao todo, pois naõ tem mais que multiplicar o numero do lado pello da fronte, mas pera saber quantos saõ os armados & desarmados se ha de ter esta regra, olhar a fileira de armados do meio a quantas fileiras de desarmados cobre, & acharemos que cobre a 4. que saõ 16. cuja raiz saõ 4. agora fazer conta que nos dizem cobrime 4 fileiras de desarmados cõ hũa de armados, dobrai este numero q̃ he hum, & fazem dous, os quais postos sobre 4. fazem 6. estes multiplicados por sy mesmo fazem 36. destes tirando 16. desarmados ficaõ 20. que saõ armados: agora estas 6. fileiras hey de cobrir com outra de desarmados pera a qual terei a mesma ordem de dobrar, pondo 2. sobre 6. & faço 8, estes multiplicados por sy mesmo fazem 64. dos quais tirando 36. ficaõ 28. que saõ desarmados : agora olhar a terceira

ceira fileira vindo de dentro pera fora, que ſe conta da pri meira fileira de armados, que cobre as quatro de dentro, & a terceira fileira que he de armados ver que quadro faz, & porque cobre 8. fileiras haõ de ſer 10. q̃ he raiz de 100. dos quais tirando 64. ficaõ 36. que ſaõ armados, deſta maneira ſe ha ſempre de ir olhando, & tirando hũs numeros dos outros, & acharemos, que no meio vem 16. deſarmados, & logo vinte armados, & na terceira fileira vẽ 28. deſarmados, & na quarta 36. armados, & na quinta 44. deſarmados, & na ſexta 52. armados, & na ſeptima 60. deſarmados, na oitaua 68. armados, que vem a ſer 176. armados, & 148. deſarmados, os quais numeros ſomados fazem 324. & tantos vem em todo o eſquadraõ.

```
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
a o o o o o o o o o o o o o o o o a
a o a a a a a a a a a a a a a a o a
a o a o o o o o o o o o o o o a o a
a o a o a a a a a a a a a a o a o a
a o a o a o o o o o o o o a o a o a
a o a o a o a a a a a a o a o a o a
a o a o a o a o o o o a o a o a o a
a o a o a o a o     o a o a o a o a
a o a o a o a o     o a o a o a o a
a o a o a o a o o o o a o a o a o a
a o a o a o a a a a a a o a o a o a
a o a o a o o o o o o o o a o a o a
a o a o a a a a a a a a a a o a o a
a o a o o o o o o o o o o o o a o a
a o a a a a a a a a a a a a a a o a
a o o o o o o o o o o o o o o o o a
a a a a a a a a a a a a a a a a a a
```

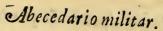
CA-

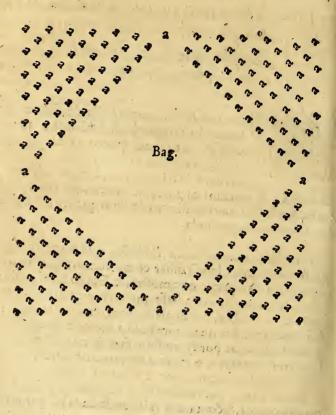
CAPITVLO XX.

Como se formarão quatro esquadrões de armados dentro em hum quadro, & que fique praça em meio, & quadrada.

Figura nos mostra como se ha de formar, que he tomando o numero de soldados, que me derem, & partillo em quatro partes iguais, & de cada hũa dellas armarey hum esquadrão pella regra do triangulo, que arma de hum a 3. & de 3. a 5. & armados os porey na ordem, que mostra a figura, & assi fica metida dentro de hum quadro, & a praça perfeitamente quadrada.

Pera saber o numero de soldados que traz este esquadrão, não ha mais, senão olhar como vem armado hum dos triangulos dos quatro que mostra, & sabido hum, pella regra ja dada, que he ver a base que numero mostra: & porque esta tem treze, aos quais auemos de ajuntar hum, & são quatorze, dos quais tomando a metade, que são sete, & multiplicados por sy mesmo fazem quarenta & noue, sabido este numero, o mesmo tem os outros tres, os quais todos somados fazem cento & nouenta & seis, dos quais se hão de tirar 4. por rezão que os esquadrões todos 4. fazẽ quatro cantos, & contamos as bases de cada hũ por inteiro,

tendo

tendo hum menos, porque armão nos cantos ſobre hu
como moſtra a figura, & aſsim naõ tem mais de cento &
nouenta & dous.

Bag.

CAPI-

CAPITVLO XXI.

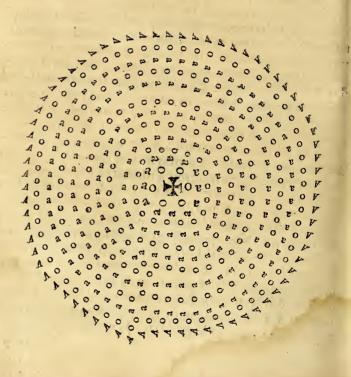
Como ſe formarâ hum eſquadraõ redondo.

A Figura nos moſtra como ſe ha de ordenar,a qual tẽ eſta conta & ordem,que no meio ſe poem 6.ſoldados em figura redonda,& eſta he a primeira fileira,& fundamento do eſquadraõ, logo ſe põe outra detras deſta a qual tem 12.ſoldados,& na terceira leuarà 18.&na quarta 24.de maneira que cada fileira leua mais 6.& aſsim vai ſempre crecendo , ate ſe acabar o numero dos ſoldados que pera formar o tal eſquadraõ ſe deraõ tem a figura 468.ſoldados,ſeu conhecimento ſe ſegue.

Eſte eſquadraõ redondo he Rey dos eſquadrões em fortaleza,& boa ordem,& traça:ſeu conhecimento tem muitas,& delicadas contas, moſtra muito mais em gouerno,& habilidade que nenhũ de quantos aqui vaõ,& afirmo que me cuſtou ſua conta hum pedaço; o fundamento delle,& de como ſe arma,ja fica dito no cap.2. pera ſe ſaber o numero de ſoldados que traz ao todo , & em cada fileira he deſta maneira: primeiramente olhar o diametro, que numero de ſoldados me moſtra , & de quantos me moſtrar hey de tirar a metade,& tantas fileiras traz como foi a metade do numero que moſtrou o diametro,que he contãdo pello meio de parte a parte,& contãdo deſta maneira ſempre contamos hũa fileira duas vezes,por ſer a figura redonda: hora eſte eſquadraõ moſtra de diametro 24. he final q̃ ſaõ 12.fileiras: hora quero ſaber q̃ ſoldados traz cada hũa? naõ ha mais ſenaõ multiplicar o numero das fileiras por 6. & o que der ſeraõ os ſoldados que tem aquella volta , & multiplicala por ſeis he por rezaõ do fundamẽto deſte eſquadraõ q̃foi 6.& cada fileira leua mais 6.hũa que a outra, como ja fica dito:hora quero ſaber quantos ſoldados eſtaõ na fileira, 12 ,contando de dentro pera fora, que he a pri-

meira

meira da fronte, naõ ha mais ſenaõ multiplicar os 12. per hum 6. & ſairaõ 72. & tantos tem eſta primeira fileira de fora, eſta ordem ſe ha de ter cõ as demais, atè chegar à vnidade, que ſaõ 6. que foy o fundamento do eſquadraõ: agora quero ſaber o que tem ao todo, naõ ha mais ſenaõ pòr todos os numeros das fileiras por ordem, como moſtra a margem, & depois ſomalos, & o que ſair na ſoma que ſaõ 78. multiplicalo por 6. & farà 468. & tantos ſoldados vem em todo o eſquadraõ.

78
6
468

Pareceme tenho dado bastãtes regras pera formar qual
uer modo de esquadrões, & varias regras pera formar
uadro de terreno, & saber o numero de soldados que le-
ua por fronte, & lado, & saber em que terreno cabe o que
oca a quadro quadrado, como està sabido o numero da
ronte, o mesmo tem por lado, & sabido o numero, naõ ha
mais que multiplicalo pello numero dos passos que qui-
erem que haja de hombro a hombro de soldado a solda-
do, & pera a banda das costas, & tudo fica feito & sabido,
a mesma regra tẽ osmais esquadrões, & tudo fica assaz expli
cado. Temos outro modo deformar esquadrões, q̃ se segue.

Se o Sargento Môr se achar com seu Terço, & se lhe of-
ferecer fazer hum esquadraõ de repente diante de seu Ca
pitaõ General, que lho mandará assi por ver como se poẽ
aquella gente, ha de tomar o numero dos Sargentos de to-
das as Companhias de modo que se naõ enganem. Ha de
tirar do lugar em que estiuer as Companhias juntas orde-
nadas em troços, arcabuzaria, & mosquetaria a sinquo por
fileira, ainda que os piques vão de mais numero, que será
conforme tiuer a gente, & o caminho o sofrer: & o pode
fazer quadro de gẽte, que he mais facil como aqui se verá
com sua conta, & pratica, supposto que aqui iraõ as man-
gas a 7.

1 Começarà a marchar o Capitaõ de arcabuzeiros cõ
30. fileiras de a 5. soldados com duas caixas, & seu Sargen
to, & iraõ tomar o posto aonde se ha de formar o esqua-
draõ, & no corno, ou lado direito delle farà alto cõ as fi-
leiras direitas nos passos, que fica dito atras.

2 Logo seguirà o Capitaõ de mosqueteiros com 20.
fileiras de a 5. soldados com duas caixas, & seu Sargento,
& passarà por este posto, & se porà defronte donde se ha
de formar o esquadraõ em fileiras assi como vay, ou pos-
tos em ala pera tomarem mais campo, porque a gente de
fora lhe fique nas costas, & naõ inpida o exercicio, que se
faz.

Mar-

3 Marcharà agora o Capitaõ, que guiar a manga do corno direito com duas caixas, & seu Sargento, que leuarâ 33. fileiras de a 7. soldados, as quais ficaraõ emparelhadas cõ as dos arcabuzeiros ficando atras do Capitaõ delles 5. fileiras.

4 Agora marchará hum Capitaõ com 22. fileiras de arcabuzeiros de a 5. pera guarnecer 20. de piques do corno da parte direita, & as duas, que vaõ demais saõ hũa pera se pôr em direito das bandeiras do corno direito, & outra em direito das caixas da mesma parte, que leuarà duas caixas, & hum Sargento pera gouernar os soldados.

5 Logo seguirâ o primeiro troço de piques, que guiaraõ 3. Capitães, que leuaraõ 22. fileiras de a 9. soldados, & ás 10. dellas iraõ 6. bandeiras com 5. caixas repartidas, & à parte direita das bandeiras iraõ as duas fileiras de piques como està dito pera guarniçaõ dellas, & das caixas com 3. Sargentos pera guiarem os soldados, os quais Capitães se poraõ à parte esquerda da guarniçaõ endireitando as fileiras hũas com outras.

6 Agora seguirà o segundo troço de piques com 22. fileiras de a 9. & ás 10. seis bandeiras, que da parte esquerda iraõ guarnecidas ellas, & sinco caixas, que hão de leuar com duas fileiras de piques como se fez da parte direita: este troço guiaraõ dous Capitães com dous Sargentos.

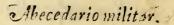
7 Logo seguirá hum Capitão com 22. fileiras de a 5. soldados, que saõ pera a guarniçaõ do corno esquerdo cõ duas caixas, & hum Sargento. Aduirto, que de cada troço sobejaõ 2. fileiras, que saõ quatro, em que ha 36. soldados, & 4. mais, que irão nas vltimas fileiras do vltimo troço saõ 40. que se repartirão pellas 20. fileiras acrecentando dous soldados a cada hũa, com que ficão 20. fileiras de a 20. soldados cada hũa, que he a raiz quadra de 400. & os 20. mais se repartem em 4. fileiras, 2. pera cada parte das bandeiras como fica dito.

Logo

8 Logo seguirà hum Capitão, que guiarà a manga do orno esquerdo com 33. fileiras de a 7. soldados, que se porà igual, & em direito do que ja està da parte direita fican do com 6. fileiras adiante do esquadrão; & 5. pera detras, porque saõ as mangas de a 33. fileiras, & a guarnição não em mais que 22. & asi sobejão 11. de que haõ de estar 6. adiante, & 5. atras, & o mesmo terà feito a manga do corno direito, q̃ leuarâ duas caixas, & hum Sargento.

9 De retaguarda seguirà hum Capitão de arcabuzeiros com 30. fileiras de a 5. soldados, & se porà em fronte do Capitão, que està no corno direito, com quem ha de escaramuçar: leuarà duas caixas, & hum Sargento, com que o esquadrão ficarà feito em sua proporção, que o practico SargentoMór lhe saberà dar.

10 Agora mandarà o SargentoMôr aruorar os piques, que de improuiso criarão hum fermoso aruoredo, & se co meçarà a escaramuça pellos Capitães de arcabuzeiros endireitando hum cõ o outro disparando seus arcabuzes virarão sobre a mão esquerda voltando, tão largo que fiquẽ alcançando a retaguarda dos arcabuzeiros, que haõ de andar na escaramuça, que darão a carga ao inimigo de vagar com muita ordem, & acabada a primeira volta largará o Capitão o arcabuz tomando a rodela leuando da espada endireitarâ com seu contrario, & darão 4. talhos rasgados reparandose cõ as rodelas, & se porão no meio do terreiro, que farão seus soldados, que andarão em roda guiados por hum Sargento destro, & os Capitães no meio animando aos soldados que vão em ordem disparando cada fileira de per sy contra outra do inimigo atacando sempre a poluo ra cõ a vaqueta, que faz mais effeito.

11 Em todo este tempo, que durar a escaramuça, os mosqueteiros estarão atirando contra o esquadrão, & como os arcabuzeiros derem tres cargas se tornarão a pôr as Companhias em seus postos, & os Capitães das mangas farão

raõ outro tanto. E feito isto se tornaraõ a seus postos, &
SargentoMôr mandarâ calar os piques terçados nas mã
encostados ao peito como fica dito, & dar tres ou quatr
passos cõ elles auante, & logo outros tantos atras, pera
se veja que sabem arremeter,& retirarse com ordem.

12 E logo o SargentoMôr mandarà aruorar os pique
& que todas as armas de fogo dem hũa carga, com que s
darà fim a este passatempo,que serue de exercicio:& con
isto poderá o Sargento Môr desfazer seu esquadraõ pell
modo que melhor lhe parecer,como adiante se dirà.

Dispusemos esteTerço por 12.Companhias.

Saõ por todos	1502.	
Asaber. Piques		420.
Guarnição		220.
Mangas		462.
De Companhias de arcabuzeiros		300.
Mosqueteiros		100.
		1502.

0		
420	20	
2 0		
4		

Proua. Duas vezes dous quatro, & dous,
que ficaraõ encima por partir 6.
Contase agora o principal,& bo-
taõse os noues fora, & porque este
naõ tem mais queseis ponho 6.de modo que destas
duas contas noues fora ficaõ 6.de cada hũa.

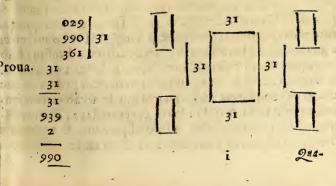
6

6

20

20 20

20

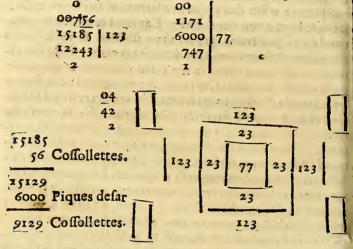
FEito hũ esquadraõ quadro de gẽte bastaria, porẽ fa-
rei algũs mais, porq̃ mais facilmẽte se habilitarà na cõ
ta o q̃ a quizer saber, & fazer; q̃ meudamente se ensi-
arà em cada esquadraõ sua pratica, como se tẽ feito nos
iais esquadrões até aqui, que he o q̃ mais conuẽ:;& agora
: formarà no seguinte quadro de gẽte, & logo arreo destes
: figuiraõ prolõgados, & como o terreno o permitir, & ar-
eo destes seraõ de quadro de terreno, q̃ he o perfeito; po-
ẽ he escura a cõta em especial os q̃ tẽ centro, q̃ he o meio
e piques desarmados, ou arcabuzeiros em seu lugar, & de-
osito de bagajẽ, & guarniçaõ de piques desarmados, & cõ
uarniçaõ de cossollettes por frõte, & lados, q̃ fortifique de
orte q̃ todos pareçaõ armados de fora, & a arcabuzaria, q̃
stâ em deposito no centro se possa tirar sempre quãdo se
fferecer peleijar cõ ella sem discõpor o esquadraõ, q̃ saõ
e contas mais escuros, porẽ saõ fortissimos, & outros há
m cruz, & triangulo, & meia lũa, & em coroa tendo glo-
o, & em cada hũ sua conta. Aqui ha 990. cossollettes pera
ste, & pera a proua desta conta de quadro de gente naõ ha
enão multiplicar as fileiras q̃ saẽ por sy mesmas, & juntar-
ie o q̃ fica, & sobejaraõ 29. & bẽ se pode fazer a proua dos
. porẽ eu tenho outro modo de proũa desta cõta mais bre
e, & mais sumaria q̃ esta de 7. & 9. & a mostrarei em seu
igar: saõ 990. cossolletes.

Quadro de gente com piques desarmados.

FAzse hũ esquadraõ como se figura adiante quadro de gente de 15185.soldados, os 6000. delles piques desarmados com sôs os morrioẽs; que os haõ de leuar, q̃ não tem outra arma defensiua, & 9185.cossolletes, cõ os quais se guarnecem vanguarda, & retaguarda, & os lados, & ficaõ no centro os piques desarmados, que todos parecẽ armados de todas as partes, que o inimigo o vir: fazse assi: tirase a raiz de todos 15185.juntos, que vem a ser 123.fileiras de a 123.soldados, & ficaõ 56.cossollettes pera guarnecer as bandeiras, estes 56.sehaõ de abater do numero principal, & ficaõ 15129: destes se tiraõ os 6000. piques desarmados, com que se faz o quadro do centro de 77. fileiras de 77.soldados, & ficaraõ 71, que entraraõ em hũa de cossollettes vltima dos piques desarmados; que assi vem bem, & restaõ 9129.cossolletes, com que se guarnece por todas as partes vanguarda, & retaguarda, & lados a 23. cossollettes em cada fileira, & ficaõ como està dito 56. cossollettes pera as bandeiras. Armasse assi, a fronte de a 123.soldados cossollettes cada fileira em 23.fileiras, de 11. em 11.cada troço saõ 257. fileiras, & dous soldados cossolletes mais, q̃ entraraõ na vltima fileira: isto encomendado a quatro Capitaẽs com seus Sargentos, que os ponhaõ em ordem, & guiem os Capitaẽs, & desta maneira se meteraõ os que quizerem nas primeiras fileiras, & o SargẽtoMòr como puzer a guarniçaõ do lado direito espera emfronte do esquadraõ os piques como vaõ os Capitaẽs, os 3.delles a 64.fileiras, & o outro de 65.& dous soldados mais, & o primeiro, que chega vai conforme estì a guarniçaõ de arcabuzeiros, encostandose a ella, & o Ajudante corta pellas 23.fileiras cõtrapassando sempre sobre o lado esquerdo, & acabada a fronte viraõ outros dous Capitaẽs com tantos Sargentos

da

da propria sorte que os primeiros até topar cõ a fronte armada onde leuarà hũ 11 fileiras, & outro 12. por cada tròço, que atè o fim dos piques desarmados saõ 1771. cossoletes; & logo arreo vem com 7. Capitaẽs & tantos Sargentos de a 11. por troço, que seraõ 77. fileiras, & 77. soldados de piques desarmados, que ficaraõ no centro feito seu esquadraõ, & arreo como se fez o lado direito, se guarnece o esquerdo com dous Capitaẽs, & a retaguarda conforme a vanguarda, & chega a guarniçaõ de arcabuzeiros do lado esquerdo, & ficarà concluido este esquadraõ: & com esta ordẽ, que se ha de dar por escripto aos Sargentos se conclue facilmente, & se cerra a porta aos preguiçosos, & naõ que se faça como cousa de tropel, & bulha cruzando hũs sobre os outros, que nunca se acaba. As bandeiras iraõ de retaguarda dos cossolletes, com que se guarnece a fronte, & as 17. fileiras delles deixe em branco a rua das bandeiras, & ellas haõ de leuar os seus 56. cossolletes, que sobejaraõ em cada lado 28. & ficaraõ 14. cossolletes em cada fileira de cada parte, & em tanto que o esquadraõ se faz os Capitães de arcabuzeiros com suas mangas soltas estam apercebidos: & seus cossolletes com piques no esquadraõ, & os mosqueteiros em algum posto com os Capitaẽs, que os guiarem; que onde ha tanta gente pera tudo ha recado, & Officiaes: & se a occasiaõ o requere, a arcabuzeria que sobejar se reparte em mangas: porem onde entraõ tantos piques desarmados poucos haõ de sobejar, & em nenhum esquadraõ se ha de consentir pera ser perfeito outras armas que piques, arcabuzes, & mosquetes: estes arcabuzeiros se metem no centro em deposito pera os tirar cada vez que sejaõ necessarios, sem que o esquadraõ se descomponha; que alabardas, & outras armas de haste curta, nem mõtantes como os vsaõ outras nações naõ seruem senaõ pera estoruar, & encher o Campo de gente sem proueito, & antes enfraquecem que fortalecem o esquadraõ pera defen-

 sa

ſa de bataria, & em parte ſó de per ſy ſaõ bons.

Quadro de gente com volante.

OFfereceſſe marchar por hũa Prouincia ſoſpeitoſa, & occulta, que não eſtà reconhecida, & ſe tem noticia que o inimigo campea por ella, querſe aſſegurar, & ir reconhecendo com tirar hum troço, ou falange como lhe quizerem chamar de dezoito fileiras de a noue ſoldados coſſolletes cada hũa, pera dar calor a hũa Companhia de arcabuzeiros ſolta, que irà marchando, & reconhecendo a terra duzentos paſſos diante do volante, o qual vay guarnecido pellos lados com arcabuzaria de tres em tres. E quando o inimigo der de repente, o Capitão de arcabuzeiros o ha de ſocorrer, & feita ſua obrigaçaõ, ſe retirarà à guarniçaõ, que cair á parte, que

recebe

recebe os arcabuzeiros: & logo chega o resto do esquadraõ
o mais perto que pode se o terreno o sofre, & vem forman
do como marcha de 9. em 9. & trabalha por o receber, que
assi o ha de fazer, ou que o volante se entretenha se o ini-
migo tem chegado às mãos sem virar jamais as caras, &
suas guarnições de arcabuzeiros se hão de retirar aonde
estaõ as do esquadraõ, & as do esquadraõ tambem pera o
fundo pera que as outras fiquem em seu lugar, & o volan
te se vem metendo ao receber do esquadraõ fazendose 3.
partes cortando de 3. em 3. piques (como se verà figurado)
& entre pello lado, que mais àmão se acha do esquadraõ
com só que a arcabuzaria daquella parte se retire pera bai
xo, & por ali se encaxa em seu lugar: que d'outra sorte fa-
cil cousa seria embaraçarse, & rompellosía o inimigo, saõ
2916. piques cossollettes, & saem 54. fileiras de 54. solda-
dos, & quando se formar para meter o volante não mete-
rà mais de 51. por fileira porque cõ os do volante, que vẽ
a tres se cumprem 54.

Quando medir o terreno pera fazer esquadraõ pode me
dir as guarnições do numero, que for de 3. ou de 5. cada
fileira, ainda que melhor seria que se lhes offerecesse sitio,
que os cossoletes enchessem o terreno, & as guarnições, &
toda a arcabuzaria se metesse em fossos, vallados, & repa-
ros onde estiuessem seguros, & pudessem offender melhor
ao inimigo, saindo cõ a conta do esquadraõ.

Esquadraõ por terreno condemnado.

QVando quizer fazer hum esquadraõ, que o terreno condemne a gente como ha de caber, meça sempre de maneira, que lhe caiba a mayor fronte, q̃ puder, & se leuar 1700. cossolletes em seu Terço, & se lhe offerecer auer de fazer esquadraõ delles em terreno, que he estreito de fronte, & do fundo comprido, meça a fronte com seu passo de tres pés: que o ha de ter muy cursado para de veras: que para de prazer naõ importa: q̃ o farà como lhe parecer, de sorte que cada passo serà de tres pés, que ocupará hum soldado de hombro a hombro. Este terreno tem de fronte 75. pês, que saõ 25. passos, & tantos soldados cabem: parta com elles os 1700. cossollettes, que lhe sairaõ 68. fileiras veja quaõ facilmente se faz. Por isso naõ val o liuro de Aldea nada para a conta, & conuem aprender a contar: & aduirta o Leitor, que dizendo neste caso, passo, entendese de tres pês, & naõ Geometrico, que he de cinco pés. Todos os esquadrões se deuem desfazer por onde se começàraõ, & tambem por onde se acabaraõ, segundo o sitio se lhe offerecer, saõ 1700. cossollettes.

```
   0   |
 020   |
1700   | 68
 255   |
   2   |

  05
 ----
  46
   6
```

```
          25
     ------------
68 |            | 68
   |            |
     ------------
          25
```

Outro esquadraõ condenado por terreno.

ACHase em outra occasiaõ onde este terreno he o contrario do passado largo de fronte, & que ha mister occupalo como dizer tem 240.pès de largo, que saõ 80. passos,& naõ tem mais de dous mil & oitocentos cossollettes,& o ha de occupar todo: faloha facilmente, porque a propria regra tem, que a passada, porem quam facil he o naõ acharà no Numerato,& he necessario saber isto: porque cada dia se verà neste trance,& fazendo esta conta pello terreno he galante,& de proueito.

o
040
2800 | 35
800
8

80

35 | | 35

80

Proua de 7. 00 — 30 0

Troços.

Para fazer a proua naõ ha mifter a do 9.nẽ 7.fenaõ multiplicar as fileiras como faem cõ a fronte fempre o menor cõ o maior, & juntarlhe o que creceo na tal partiçaõ, & fe ajufta eftà bem, porem taõbem fe farà de 7.que he milhor que de 9. & mais firme.

Efquadraõ quadro de gente em Cruz.

PAra onde fe reprefentaõ muitas tropas de cauallos he forte, & perfeito efte efquadraõ bem proueitofo, & facil quero formar que he muy forte por todas as partes, & eftará guardada a bagagẽ, & arcabuzeria que fobejar, & toda ella poderà offender ao inimigo, ha hi grande cantidade de piques defarmados nefte exercito, que fe cobriraõ de coffollettes no centro de cada quadro, & toda a gente moftrará fer armada: porque como tenho dito outra vez o pique defarmado leuarâ morriaõ, & fe foffe em Berberia o pique feco he eftremado pera dar alcance ao inimigo roto, & pera com arcabuzaria fazer diligencia de tomar hũ paffo, & focorrer algũa parte com prefteza, ou pera algũa corredoria pera trazer baftimentos ao Campo: & o Sol o naõ offende como ao coffollette, em effeito he boa arma pera tais partes, & pera todas como aqui fe mete em eftes efquadrões, & fem ellas fe naõ deue fazer jornada, & á necefsidade fe lhe podem dar arcabuzes pera crefcer o efquadraõ, & aos gaftadores; que tambem faõ homẽs: que afsi o faziaõ os Romanos, & tambem ha gram quantidade de mofqueteiros, que faraõ na cauallaria do inimigo gran de eftrago, ainda que os Mouros Pelentinos peleijaõ a cauallo com efcopetas compridas, porem melhores faõ os mofquetes, que tiraõ de feguro, & debaixo pera cima cõ gran ventagem: de forte que em todo o exercito ha pera meter em ordem 19656.foldados, os 9656.coffolletes, & 10000.piques defarmados, & pera guarnições, 3000.mofqueteiros,

queteiros,que bastaraõ, & 7000.arcabuzeiros, que se haõ de meter em deposito,em todos saõ 19656.com arcabuzeiros,& mosqueteiros. Ha de ser esquadraõ em Cruz como està dito, & no meio hum quadro,em que caiba a bagagẽ, & arcabuzeria, & a que sobejar seguros lugares tem donde pode offender ao inimigo pellos lados, que lhe ficam abertos, & està segura,& se tirarà quando for mister,& tenha conta que ainda que as caras de todos elles estem pera hũa parte se podem virar pera onde for necessario, cõ a guarniçaõ daquella parte se retirar pera tras, & a outra caminhe pera diante dando meia volta, que assi se deue fazer,& ficarà o esquadraõ se quizer com 4.caras, & ainda q̃ as fileiras sejaõ mais abertas pera em Berberia naõ importa:a artelharia aonde quizer a pode pôr, & tambem pode ir marchãdo este esquadraõ proseguindo como os demais em meio de todo o exercito o que està em deposito; & cada quadro cõ hũa cabeça,& hũ SargentoMôr em cada hũ. Fazse cõ a facilidade q̃ hũ sô,sobejaraõ em cada esquadraõ 14.cossollettes cabem a cada hũ 4914.soldados, em todos saõ 19656. pera armar de piques, & em cada guarniçaõ 3705. mosqueteiros, & toda a gente saõ 29656. soldados, como aqui parece.

70
70 | 10 / 10 | 50 | 10 / 10 | 70
70

70 | 10 / 10 | 50 | 10 / 10 | 70   10 / 10 | 50 | 10 / 10   70 | 10 / 10 | 50 | 10 / 10 | 70

70 | 10 / 10 | 50 | 10 / 10 | 70
70

Quadro

Quadro de terreno perfeito.

TEnho moſtrado a ordem, com que ſe formaõ eſquadrões quadro de gente, & condenados por medida de terreno, de que adiante ſe ſeguiraõ os quadros de terreno, que dizem algũs Autores que he mais perfeito que tanto occupa de peito a eſpalda, como de hombro a hombro: porque leuarâ trinta & oito ſoldados por fileira, que occupaõ cento & quatorze pès, & de fundo dezaſeis fileiras, que occupaõ cento & doze pês, & mais o terreno das bandeiras, que ſerà em tudo cento & vinte & ſeis pès, de peito à eſpalda. A conta deſte genero de eſquadraõ he mais difficultoſa, porem eu a praticarei de modo, que ſe entenda bem. Figuraſe que ſaõ ſeiſcentos & dezanoue coſſollettes multiplicaõſe por tres, & o que ſae ſe parte por ſete, & ſairaõ duzentos & ſeſſenta & cinco: deſte ſe tirarâ a raiz, & ſaõ dezaſeis fileiras: cõ eſtas ſe parte o principal, que ſaõ ſeiſcentos & dezanoue, & ſairaõ trinta & oito ſoldados por fileira, & ſobejaõ onze pera guarnecer as bandeiras.

619	0	
3	109	Dos 9. que aqui ſobejaraõ naõ ha que fazer
1857	265	16 caſo.
	126	

	00			
	432	01		
	1857	131		43
7	265	619	38	23
		166		3
		1		

38

16 | 16

38

Eſta he a proua dos 7. porem melhor he multiplicar as fileiras cõ os ſoldados como dizer 16. a 38. & ajuntarlhe os onze que ficaraõ, ficarà certa.

Outro

Outro quadro de terreno.

SAbido o estillo, & conta com muita facilidade se farà todo o esquadraõ, & pera que o Leitor, que quiser ser curioso melhor entenda a conta, me naõ cansarei de a ensinar em cada esquadraõ, & tambem o estillo pera facilmedte o fazer, que assi fica melhor na memoria, & pera este effeito tomei este trabalho; temos 2300. cossoletes multiplicallos por tres como está dito, & o que sair da multiplicaçaõ partir por sete, & do que sair tirar a raiz, q̃ seraõ fileiras, & cõ ellas parta o principal, & seraõ os que dali sairem tantos soldados por cada fileira: & do que sobejar de todas as partições naõ ha que fazer caso senaõ deste, que he o principal, & ficaraõ seis pera as bandeiras.

2300
3
6900
00
645
7 | 6900
985

00
0136
2300 | 74
311
3

74
31
74
2226
2300

64
34
4

74
31 | | 31
74

Proua em todas.

Temos outro quadro de terreno, com centro de arcabuzeiros, ou de piques desarmados.

TEnho 9000. soldados pera formar hum quadro de terreno, & ha nelles 4200. piques desarmados: estes se haõ de meter no centro cubertos de cossoletes, &

& os 4800. saõ cossolletes, & 4200. piques : multiplicase o numero junto por 3. & parte por 7. & saem desta partição 3857. & daqui sae a raiz com que se partẽ os 9000. saem 62. fileiras, & com esta partiçaõ saem 45. soldados por fileira, & sobejaõ 10. para as bandeiras, estes 10. se abaixaraõ dos 9000. do principal, & ficaõ 8990. & aduirta que lhe naõ esqueça este abater o que sobeja : porque nunca fará conta certa, & estes haõ de ser cossolletes, de sorte que abaixãdo os 10. que sobejaraõ de 4800. cossollettes, ficaõ 4790. estes se multiplicaõ por 3, & se parte aquella multiplicaçaõ por 10: porque com este numero mais que com outro? Porque se haõ de guarnecer os lados, & se tomaõ os 3. pés, que o soldado occupa de lado, & os 7. que occupa de peito, que saõ 10. & sahio desta partiçaõ de 10. 1437. estes se partem cõ as 62. fileiras, & saem 23. soldados, que se repartem nos lados; no direito como mais principal 12. & no esquerdo os onze, que saõ tantos soldados por fileira, & ficaraõ 11. desta partiçaõ. & dos 4790. se abaixaõ os 1437 que ja ficaõ occupados nos lados, & ficaõ pera vanguarda, & retaguarda 3353. a estes se ajuntaraõ os 11, que ficaraõ, & seraõ 3364: estes se haõ de partir com 122, que saõ o resto dos 145. soldados por fileira: porque os 23. que vaõ a dizer neste numero saõ aquelles dos lados, & com os 122. se partem os 3364, & saem 27. fileiras de a 145. cossollettes as 14. pera a vanguarda, & as 13. pera a retaguarda, & ficaraõ 70. cossollettes, que se juntaraõ cõ os 4200. piques desarmados, & faraõ 4270; estes se partem pellos 112. por fileira & falta de occupar o cẽtro, & saem 35. fileiras de a 122. soldados (como se verà figurado) & naõ falta, nem sobeja nada: que por hum que ouuesse de mais, ou menos serà a conta errada; agora falta o estilo de armar este esquadraõ, que se se naõ declarar se naõ auerà feito nada em o auer tirado por conta sem o dar a execuçaõ, conuem que primeiro se arme a guarniçaõ de arcabuzeiros, ou mosquetei

ros

ros do lado direito segundo se achar no sitio:que se ouuer algum reparo de caua,ou vallado , se ha de pór a mosquetaria nelle, que ajuda muito, & a falta disso bem està nas guarniçoens. Armada esta do lado direito, entrão logo os piques de cossollettes de quatorze fileiras pera a fronte de dous mil & trezentos soldados a treze soldados por fileira, por troço,ou falange,que saõ cento & dezaseis fileiras: & nisto repartirà tres Capitães com seus Sargentos, que cada hum guie cincoenta & duas fileiras,& seu troço,& elle esperarà na fronte da primeira fileira, & seu Ajudante ha de cortar pellas quatorze fileiras, & que se và passando adiante sobre a mão esquerda , & elle sempre cortando tê acabar, & outro Capitão trarà outro troço de doze cossoletes por fileira em trinta &cinco fileiras pera guarnecer o lado direito atè aonde haõ de estar os piques desarmados, & arreo vem todos os piques desarmados com quatr o Capitães de treze em treze por fileira , quatro troços de oitenta & duas fileiras, & o vltimo leuarà seis soldados mais, & ja ficaõ os piques desarmados em seu lugar,em os quais iraõ os setenta cossollettes, que sobejão das guarniçoens, & logo outro Capitão chega com seu troço de trinta & cinco fileiras de onze cossollettes pera o lado esquerdo, & arreo todo o resto dos cossolletes , pera encher a retaguarda de treze fileiras de cento & quarenta & cinco cossollettes, & chega a arcabuzaria da guarniçaõ do lado esquerdo, com que fica tudo posto em sua ordem acabado, & perfeito,& adiante se figura este esquadraõ.

9000
3
27000
000
06451
7 | 27000
3857
0
0213
3857 | 62
62
12
66
60
0

0
310
242
382
9000 | 145
6222
66
9000
10
8990
4200
4790
4790
3
14370

0
0400
14370 | 1437
10000
111
01
0191
1437 | 23
622
6
4790
1437
3353

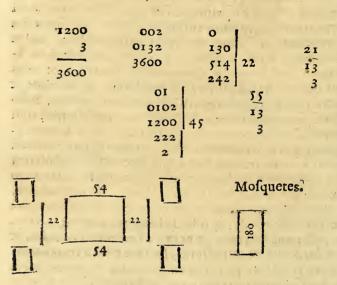
Neſtas contas ſe nam ſae com as letras, & cifras por eſcrito como nas outras: porque ſe leuaõ de memoria.

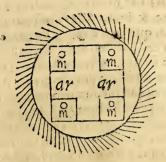
Qua-

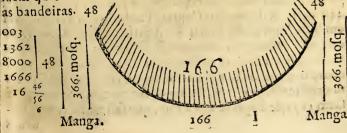
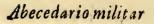
Quadro perfeito de hum sô Terço.

FAzse hum esquadraõ quadro de terreno de só hum Terço pera peleijar esquadraõ com esquadraõ, com sua guarniçaõ, & quatro mangas soltas, & sua mosquetaria posta em lugar, que estè mais acommodada, & melhor possa offender o inimigo, saõ tres mil infantes de hũ Terço, os mil & duzentos cossollettes cõ os das Cõpanhias de arcabuzeiros, cento & oitenta mosqueteiros, mil & seiscentos & vinte arcabuzeiros: saem vinte & duas fileiras dẽ cossollettes a cincoenta & quatro, & mais dous que occuparâ a fileira das bandeiras, & saõ vinte & quatro pera a conta das guarnições de arcabuzeiros, & sobejaraõ pera guarnecer as bãdeiras doze cossollettes: aqui se meteraõ ellas no meio do esquadraõ, que he as onze fileiras, & vaõ as bandeiras com cada troço âs que couberẽ, & com o primeiro que serà a mão direita seis cossollettes pera a guarnição dellas, & com a vltima parte dellas o proprio: porque se faça de hũa vez, & ha de estar o Ajudante, ou hum Sargento aguardando no lugar das bandeiras pera que não passem daly, & o soldado que não entrar nos troços, posto que seja muy principal com armas douradas, & com seu pique de mil palmos, se fique pera a retaguarda, sem mais replica, quãto mais nobre mais se apertarà com elle pera exemplo dos mais: que nesta occasiaõ se não conhecem amigos; que aquelle não he amigo de sua honra: pois vem a estorualo em tal tempo, & com esta resoluçaõ todos o conhecerão, que não perdoa, & cada hum acudirâ, & em hũa hora farà o que quizer com muita presteza, & ao Alferez que andar em o tal tempo com a sua bandeira ás costas cruzando por entre as outras reprehensaõ grande: que não he tempo de quebrar a cabeça com vozes, que he meter confusaõ senaõ muy àsurda, porque se elle dá vo

zes,

zes, & o outro reſponde pera dar ſua deſculpa taõbem d
vozes, aſsi não ſe entende. Em cada guarniçaõ entrão cen
to & vinte arcabuzeiros, em cada manga ſolta trezentos
& quarenta arcabuzeiros, ainda que ſaõ muitos pera ſerem
bem gouernados, mas ſofreſſe eſquadrão com eſquadrão,
& os moſqueteiros em ſeu poſto, como ſe figura adiante.

ARmo agora aqui hum eſquadraõ, que pera Berberia he eſtremado, porque com a ordem daquelles barbaros coſtumaõ cingir, & recolher o inimigo dentro em ſua meia Lũa, & eſte freo metido por todas as partes tem defenſa, & em lugar do forte ſe lhe meteraõ carros no centro ſem animais, que eſtem em ordem, & a moſquetaria, & arcabuzaria emcima atirando ao inimigo
de

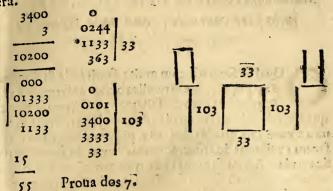
de seguro, que o offenderá grandemente : esta coroa se desfarà da retaguarda ; que o como se ha de fazer ja està dito atras, & adiante se figura.

Temos outro esquadraõ de meia Lũa forte com sua guarniçaõ.

TEnse por difficultoso formar hũa meia Lũa em ordem de peleija com piques, o que naõ he senaõ mui facil com medir o fundo da volta com seu passo, q̃ se farà, & serâ de grande effeito, que cerca grande sitio quando se offereça colhe tudo abraçado, tem oito mil piques, com que o fazer, & o terreno occupa em roda 500. pès, que saõ 166. soldados a 3. pès cada hum de hombro a hombro, & com elles se partem os oito mil soldados, & saem quarenta & oito fileiras, & sobeijaõ 32. soldados pera as bandeiras. 48

Temos outro eſquadraõ prolongado.

OVtro modo de formar eſquadraõ prolongado pou co forte, & declaraſe a razaõ porque he de fronte eſtreita, que tem dous ,3.terços mais de fileiras de ſoldados em cada fileira, & de terreno 622.pès de fun do mais que de fronte : eſtes coſtumaõ fazer os Alemães de ordinario , & eſtaõ em grande erro , porque ſe he em campo largo, que juſtamente naõ occupe o terreno com a fronte; & peleija cõ o eſquadraõ de graõ fronte he con- demnado, & degolado por muita gente que tenha: porque com toda a gente, que ſobeija ao de graõ fronte mais que aquelle, que occupa a fronte do prolongado ſegue a inue- ſtir pellos lados: que naõ tem mais defenſa o prolongado que algũa carga de arcabuzaria de ſuas guarnições, que he couſa de pouca importancia , & chegado âs mãos com os piques do eſquadraõ de gram fronte o leua do primeiro botte, & ſua propria arcabuzaria damnarà ſeu eſquadraõ, quanto mais que as duas guarnições de arcabuzeiros do eſ- quadraõ de gram fronte ſe alargaõ adiante, & daõ a carga pellos lados ao prolongado , & lhe he forçado que cale os piques por todas as partes, & pela frõte he logo enfraque- cido de ſorte que muy gram ventagem lhe faz o de gram fronte, que he forte, & firme. Neſte eſquadraõ ſe haõ de pôr as bandeiras em duas, & tres fileiras com duas fileiras de piques em meio Carriaõ folhas 18. & 19. verſ. Mendes 440.verſ. E diz mais o Capitaõ Pardo que a moſquetaria em hum bom poſto folhas 8. Aguiluz folhas 88.verſ. & que eſté defronte do eſquadraõ folhas 95. verſ. E Luis Mendes diz o meſmo na Primeira Parte folhas 153. verſ. como fica apontado em outras partes ſaõ 3400. coſſolletes multiplicaõſe por tres, & o que ſae partem por noue, & ſaem 1133, & daqui ſe tira a raiz, que ſaõ trinta & tres ſol-

dados

lados por fileira, & cõ elle parte os 3400. do principal, & aem 103. fileiras, & sobejou hum soldado, como adiante se verà.

Proua dos 7.

Temos outro esquadraõ de gram fronte, que tem a mesma conta do esquadraõ acima, de modo que se elle tem 33. soldados por fileira, & 103. fileiras do numero acima, no q̃ saõ 3400. soldados em esquadraõ de grande frõte ficaraõ sendo 103. soldados em cada fileira, que seraõ 33; & neste particular de formar esquadraõ de gram frõte tem a mesma regra, que o atrazado como està dito, & naõ ha pera que mais cansar nisto.

Temos outro esquadraõ de quadro de gente armada com centro de arcabuzeiros, me pareceo justo sair com elle; que neste Reino he mui necessario se vse.

O Qual se formarà com muita facilidade se tiuermos 625. piques, & entre elles ouuer desarmados 289. & armados com cossollettes 336. Armase este esquadraõ tirando a raiz quadra de todo junto: entaõ se torna a tirar a raiz quadra dos 289. piques desarmados, que fazem 17. fileiras de frõte, & outras tantas de fundo, & naõ fica nada. Agora se ajunta este numero cõ os 336. piques armados, que naõ fazem senaõ quatro fileiras, que guarnecem todo o esquadraõ, & fazem o numero cabal de 625. piques, em que saem a 25. por todas as partes.

0	00	
200	140	25
625	289	17
2 5	1 7	08
4	2	

Temos outro esquadraõ dobrete, que vi formar nesta Cidade ao Sargento Môr de Dom Miguel d'Almeida, que he Domingos d'Oliueira.

MVltiplicase a gente, que ha pera formar este esquadraõ por trinta & dous, & do que sair tirar a raiz quadra, & do que sair partir por oito, que

seraõ

serão os soldados, & isto mesmo que sahio da raiz quadra tornalo a partir por quatro, que serão as fileiras como aqui se mostra: tenho

```
 340          0 064
  320         10880
 ----         1 0 4
  680         -----
 1020          220
 ----
 10880
                0
   0           020
  020  |       104 | 26
  104  | 13     44 |
   88  |
```

A folhas 65. disse mostraria outro modo de proua nas regras de tirar a raiz quadra, que he muito facil, & breue: fazse deste modo: tenho pera tirar a raiz quadra

```
000     Digo agora, que tirando os 9. de 281. ficam 3: porq
36504 | digo 2. & 8. 10., 9. fora fica 1. & 1, que está diante
78965 | saõ 2. & torno a dizer 2. vezes 2. saõ 4, & 4, que fi-
2 8 1 | caraõ emcima por sobejo dos 9. saõ 8.
-----                                      8.
456
```

Digo agora, que tirando os 9. fora do principal acima, que saõ 78965. ficaõ 8. & asi fica a conta certa.

Tiremos a proua de 4. letras, que ja temos tirado de 5.

```
1     |
063   |
1513  | 7
7954  | 7
08 8  |
```

Esta he a proua mais breue, & summaria, que ha pera se tirar a raiz quadra com muita breuidade, sem andar com tantas multiplicações de 7. & 9. como tenho mostrado nas contas atras.

CAPITVLO XXIII.

Em que se mostra o modo, que se tem de escaramuçar na guerra com o inimigo.

Tras mostrei a ordem, que se ha de ter em escaramuçar de prazer; aqui mostrarei como se ha de escaramuçar de verdade. Para se escaramuçar assi he necessario, & conuem que o Capitaõ que guiar os arcabuzeiros seja pratico, & os soldados tambem, pera que com pouca perda sua sendo tais possaõ castigar o inimigo. Conuem ter bom conhecimento do inimigo, pera ver se he pratico, que no começo da escaramuça verà a ordem com que começa, & se he orgulhoso, & sem termo, se com repouso, & ordem, & comece: & da primeira remetida tire tres fileiras de soldados cada hũa larga da outra sinco passos, & naõ com furia, senaõ com repouso destramente. Em acabando de disparar a primeira fileira sem virar o rostro faça lugar á outra, que vem atirar contrapassando ao lado esquerdo dando as ilhargas ao inimigo, que he o mais estreito do corpo, & largos na fileira hum do outro tres passos, & cõ sinco ou seis pelouros na boca, & dous cabos de murraõ accesos muy tostado, & boa carga com presteza sempre atacando sua poluora cõ a vaqueta, que faz muito effeito mais que naõ se atacando, & torne a tirar cõ a propria ordem, & no mesmo lugar, porem naõ ha de parar pera atirar ao inimigo, buscando o ponto do arcabuz, senaõ cerrando o olho esquerdo vendo por cima do ponto tire hum pouco alto ao inimigo direito com presteza, que he segurissimo, & asi estas tres fileiras tirarà cada hũa quatro tiros, & naõ mais: & se o enemigo sabe pouco, & tem algũa manga remeterà

com

com sua gente sem termo: & isto pode fazer por duas cou sas, hũa porque terà caualaria que lhe farà costas, ou por saber pouco: porem este Capitaõ, que os nossos guiar como vir que o inimigo lança sua gente com orgulho, & sem ordem desmandandose tire outras quatro, ou sinco fileiras mais, & retiremse as que ja tem escaramuçado pera esfriarem os arcabuzes, & descansar, & se pode melhorar cõ o resto fazendo costas quentes aos que escaramuçaõ; porẽ tenha bom olho na caualaria do inimigo naõ no atalhe, & o offenda, & naõ se empenhe até se certificar que naõ tem o inimigo caualaria, irá acrecentando, & refrescando arcabuzaria sempre cada quatro tiros, & quando muito naõ passe de sinco, porque o arcabuz, que tira mais destes tiros faz pouco effeito; porque està quente em demasia, & se desfaz o chumbo dentro: isto está bem prouado infinitas vezes, por tanto se o inimigo sair com golpe de arcabuzaria a escaramuçar deixeo desfleimar, & que se lhe esquente o arcabuz com mostrar que o teme, atè que lhe pareça tem tirado muitos tiros, & que se vay esquentaudo; que entaõ seus arcabuzes naõ fazem effeito, & em tal caso tire sua arcabuzaria fresca, que sairà a tirar com presteza; que se o enemigo tem a retirada longe he perdido; porque a arcabuzaria que sae de refresco faz grande effeito, & acha o inimigo junto, & cansado, & assim lhe darà hũa boa mão chegandolhe com a espada, & guarde sempre arcabuzaria de sobrecellente, & abra o olho como està dito â caualaria do inimigo. O escaramuçar naõ quer senaõ fleima, & destreza, que serue de guia pera escalaurar o inimigo hũa vez, ou outra: porque nisto se conhece pera o que he: porẽ sempre tenha sua gente em boa ordem como se começou, que naõ se desmande, nem se ompenhe; que estes se costumaõ perder, & ser causa de mais damno: porem se a Campanha se descobre, & naõ ha mais que arcabuzaria do inimigo chegandolhe com a espada he perdido; porque pou-

cas nações a fora a noſſa Heſpanhola, & a Italiana, que tem o proprio eſtillo da guerra, & trato, & traje, & o que ſe diz de hũa naçaõ neſte caſo ſe diz da outra, que trazem eſpadas, excepto os Valões eſcaramuçando, & Turcos, que trazem cimitarra: porem tambem pera cõ eſtes temos grande vantajem, porque a noſſa arcabuzaria leua a cabeça armada, que he gram reparo, & mais comprida eſpada, & tambem ſe repara cõ o arcabuz; que jamais o ha de largar da mão eſquerda, que he grande ajuda pera reparar, & rebater os golpes do inimigo: & tambem os Alemães trazem eſpada eſcaramuçando, porem offereceſelhe poucas vezes, porque ſaõ mais ageis de pique, que de arcabuz, que naõ vſaõ: mas a naçaõ Franceza eſcaramuça ſem eſpada por andarem mais ligeiros, & o fazem liberalmente & bem, porem chegados às eſpadas naõ perderemos com elles com ajuda de Deos. Aſsi ſe eſcaramuça de verdade como diz Aguilús, folhas 126.

Ha oppiniões que encontrandoſe arcabuzaria com caualaria de lanças de riſte, & de gineta em campo razo, he perdida de direito natural; & tem razaõ: porem, como o arcabuzeiro tem pouco, que lhe deſpojem, & ſua arma alcança longe, & donde acerta naõ perdoa, & o homem de caualo tem grande pontaria pera o acertarem, & ſe lhe mataõ o caualo, inda que naõ dem nelle, ſe perde com quanto tem, & demais diſto temem o inueſtir cõ a carga da arcabuzaria, que os mata: & aſsim os deixaõ ſem os prouar, nem inueſtir, & deſta maneira ſe defendem; porque a caualaria naõ ſe atreue a offendellos; que ſe cerrar com arcabuzaria perderſehia, & tambem muitos de caualo: bem he verdade que o arcabuzeiro naõ tem mais que o primeiro tiro ſe o inuiſte a caualaria, porque o caualo, que inuiſte ja que tem paſſado ainda que và ferido reuolue como penſamento, & naõ deixa carregar mais, & ſò ſe pode valer da eſpada, que entaõ val pouco:

porem

porem a caualaria se guarde dos arcabuzeiros como do peccado; que se os naõ colhe desapercebidos, ou descuidados de improuiso se pagaõ os arcabuzeiros bem della.

E se a hũa Companhia de arcabuzeiros indo com sua bandeira lhe suceder encõtrar com caualaria de riste em campo razo onde naõ ha nenhum reparo o Capitaõ della deue fazer com sua gente hum O, a modo de hum ouo, & no meio delle meter sua bandeira, & rodeala em roda de seus cossollettes, & toda sua arcabuzaria ordenada da propria sorte por fora em roda, & seus mosqueteiros juntos a sy, ou na retaguarda, ou onde a caualaria mais mostra faz de cerrar, & remeter; elle naõ se ha de desuiar do corpo da arcabuzaria mais de tres passos, & toda ella cerrada de sorte que se fique lugar a cada hum pera menear seu arcabuz, & seu Alferez a pé, & naõ de outra maneira: porque o soldado vá com mais animo, & elle com mais honra, & seu Alferez com a bandeira na mão estendida quanto puder, & o Sargento na retaguarda com os Cabos de esquadra, & arcabuzeiros mais praticos, & caminhar assi atê co lher hum reparo onde se possa meter, que a caualaria quando muito a rodear por todas as partes tem reposta, que sempre se lhe ha de atirar algũs tiros com muita ordem, pera que estejaõ de largo, que se lhe derem ruciada naõ espera elle mais pera cerrar com elles, & com isto naõ ha mais senaõ encomendarse a Deos, & caminhar sem nunca parar; que fazendoo assi, naõ serà cometido da caualaria; que os mosqueteiros a faraõ ter ao largo, & afastada, que alcançaõ muito, & mataõ a quatrocentos passos hum caualo, & quando naõ mataõ espantaõ: de maneira, que com esta ordem ha de seguir sua viagem; porem, todos os arcabuzeiros haõ de leuar meia duzia de pelouros na boca, & dous cabos de murraõ acesos, & com crauo feito.

Os

Os ſobreſaltos repentinos de emboſcadas ſoem ſer perigoſos maiormente ſe quem os recebe he pouco pratico, & a gente naõ curſada na guerra, & pera eſtes effeitos onde ha ſuſpeita que pode auer perigo, o ſuperior deue de mandar por cabeça peſſoa deſtra , que ſeja de peito animoſo, que ſaiba ſofrer, & reparar a carga, que repentinamente ſe lhe der, & ſempre ha de ir ſobre ſy com cuidado em partes ſuſpeitoſas,& ſe leua algũas bandeiras a ſeu cargo nomee dous Capitães muy diligentes, & deſtros, pera guiar cada hum delles hũa parte de arcabuzaria em vanguarda,& retaguarda,& que cada hũ delles va muy àlerta tendo olho nas difficuldades de boſques, montes, barrancos; porque ſe o que vay de vanguarda naõ deſcobre o inimigo,&o deixa paſſar eſpera fazer ſeu effeito,&dar na batalha,ou na retaguarda:& por tanto he bem que o da retaguarda vâ tambem àlerta, & cada hum delles ſeparado do corpo da mais gente duzentos paſſos , & mais haõ de leuar os piques ſua guarniçaõ em vanguarda , & retaguarda de arcabuzeiros,& moſqueteiros,& ſe na arcabuzaria ſolta, que vai deſcobrindo der emboſcada ja ſe vè ſe he cauallaria nas trombetas, & ſe he infanteria, nos arcabuzes,& atambores,& repare logo ſeus piques,fazem alto,& ſe vir que peleijaõ cõ a infantaria , ſocorra com mais arcabuzaria:& ſe pedirem piques, mande os que lhe parecer com hum Capitaõ & Sargento,que os guie,& cõ o demais cerre,ſe o ſitio der lugar, & ponhaſe em modo de eſperar, & combater:porem o Capitaõ em que ja tem dado a emboſcada,ſe he com infantaria,& vir que ſó com arcabuzaria, lhe pode chegar às mãos , naõ ſe canſe em tirar com arcabuzes,antes logo lance mão à eſpada,& cerre com o inimigo paſſando palaura do que quer fazer, & ſer ſocorrido ſe he de arcabuzaria,ou de piques, que cerrando com animo ſem ſe turbar cõ a gente, que lhe ficar de força da ruciada, que ſe lhe deu lhe terà feito damno, he ſenhor do

ini-

nimigo que lhe naõ dâ lugar a que carreguem outras ve-
zes, & os acha rottos; & naõ ha em taes tempos couſa mais
acertada; porque em hum momento lhe chega o ſocorro,
de que he ajudado; & hũa determinaçaõ deſta ſorte mete
no inimigo gram terror, q̃ ſe corta, & he perdido: porem
como digo o tal Capitaõ, & Sargento, que leuar conſigo,
haõ de ſer deſta condiçaõ, porque ſe o Capitaõ eſtà ferido
o Sargento ha de fazer o que elle fazia, & tambem nam
morrem tantos neſtas occaſiões que naõ ſeja mais o ſobre
ſalto, & terror: porque ſe a emboſcada tirou de ſeguro a
gente, que a recebe vay andando, & naõ na offende tanto
como o inimigo cuida, ſe o naõ colhe de cara a cara.

A caualaria nunca dá ſenaõ detrauez quando ſe emboſ-
ca, & buſca tal ſitio, & occaſiaõ, & he perigoſo, porque o
arcabuzeiro, & piqueiro os toma de pê falſo pela ilharga,
& os leua de fio, & ſe na retaguarda tiuer dado a emboſca-
da he o proprio em fazer alto, & tornar a ſocorrer com ar-
cabuzaria dos piques, & da propria ſorte, que ſe tem dito
da vanguarda, porem ſe ouue duas emboſcadas, que derẽ
por vanguarda, & retaguarda tudo a hum tempo he dificul
toſo porem com toda a breuidade faça alto com toda a gẽ
te em duas partes, faça repartir os piques, & as bandeiras
em duas partes tambem, & virem as caras os partidos pe-
ra a retaguarda, & dobre as fileiras duas em cada hũa, em
hũa, & outra parte; que de repente conuem ſe faça aſsim
com preſteza, & ſe acharà reparado, & ſocorra a hum ca-
bo, & a outro com parte de arcabuzaria, & ſe pedirem pi-
ques com elles tambem, & meta na fronte dos piques da
retaguarda dous, ou mais Capitães que a gouernem, & ſe
vir rota, & desbaratada algũa parte de ſua gente naõ ſe cor
te, antes eſtê em ſy, & cale os piques, & aquella gente que
vem ſe meta ao lado eſquerdo delles, & no inimigo, que
ſegue deſcarregue arcabuzaria da guarniçaõ dos piques, q̃
ha de eſtar apercebida pera iſſo, que inda que venha pu-

jante

jante o enfraquece, & ſe perde pera ſair com ſua honra deſte negocio, que he perigoſo: porem antes que ſe meta no ſitio da ſuſpeita ha de enſaiar hũa, & mais vezes como ſe ha de pôr ſem ſe cortar, porque de o naõ fazer aſsi ſucede perderſe facilmente, & ſe tem viſto romperſe hũa retaguarda perſy, pello rumor de hum rocin, que ſe ſoltou a hum moço de hum Sargento entrando per hum boſque, & monte eſpeſſo, que auia muito por ali, & por ſô eſte rumor tornaraõ fugindo os ſoldados rotos largando as armas ſem auer mais porque ſe tinha o inimigo perto, & a gente com medo, & naõ adeſtrada ſe metiaõ pellas eſpadas dos amigos ſem remedio, iſto cauſou o deſcuido grande dos q̃ os haõ de enſinar, & niſto de emboſcadas aſsi he com pouca gente como com muita, & a propria regra tem dallas, q̃ recebellas, & ſe as emboſcadas ſe daõ por deſinios de rõper os inimigos, & ſe ſaõ de pouca gente ao parecer deuẽ ter as coſtas ſeguras de ſocorro, & por tanto conuem que o que a guiar ſeja homem de peito, & animo, que ſe ſaiba reparar firme; aſsim offenderà o inimigo; & cuidando de ganhar gloria, & victoria a perderà facilmente o que eſperar de emboſcada.

Andandoſe campeando de hum campo a outro ſe coſtuma dar encamiſadas, que he tirar a camiſa o ſoldado que a tem veſtida ſenaõ tem outra a veſte encima de ſuas armas, & cinto cingido por cima pera pôr a eſpada, aſsi o que ſerue com coſſollette, como arcabuzeiro, o murriaõ cuberto com hum lenço branco, ou guardanapo, porque ſe naõ deſcubra nenhũa arma, & entre elles ſe conheçaõ, & o Capitaõ, ou Capitães, que guiarem eſta gente haõ de ſer mui deſtros, & animoſos, & mui ſoltos, & bem quiſtos dos ſoldados, & os ſoldados eſcolhidos da propria ſorte os mais ageis de ſua peſſoa, & de boa opiniaõ ordenados, porque ſe naõ deſmandem, nem ſaiaõ da ordem, que lhe der, & q̃ amem a quem os guiar pera que o ſigaõ com boa vontade,

&

& não se escondaõ;q̃ como he denoite,& escuro que asi deuesera tal noite se podẽ esconder facilmẽte;porẽ o que guiar a tal empresa deue ter reconhecida a entrada,&o milhor doCãpo contrario,& se he posiuel oCapitaõGeneral pera bẽ acertar em tal caso deue fazer diligẽcia,& auer hũ homẽ doCãpo do inimigo custe o q̃ custar;porq̃ o tal farà boa guia direito âs tendas do Capitaõ General, q̃ se se tocar arma em todo o Campo naõ se sabe o que he tam depressa,&neste instante dem no lugar aonde vaõ direitos,& lhe haõ de rodear as tendas,& degolar a guarda, & todas as tendas em roda,que saõ as importantes,& no lugar onde o tal General tem sua guarda ha de pór o que guiar a sua, porque todos os officiaes depois que tem posto sua gente em ordem acodẽ aly a tomar ordẽ,& saber o q̃ se ha de fazer onde se perderaõ,& naõ tornará nenhũ,&recorrerá tudo depressa fazendo todo o danno,que mais poder, & naõ he pouco auer degolado,ou preso o General,&as personagẽs vezinhas q̃ saõ os principaes, & té a retirada não se ha de pegar fogo âs tendas,& barracas do inimigo, q̃ se accenderaõ,& veraõ por onde andaõ q̃ elles saõ bẽ conhecidos, & por isso vaõ todos vestidos de brãco pera q̃ naõ se matẽ hũs aos outros senão q̃ se vejaõ,&conheçaõ,&asim sairaõ dando hũa boa demão ao inimigo, & se virẽ q̃ se pode seguir a victoria, & que fogem sem se embaraçarem em outra cousa degolem tudo o que poderem ; que aly tudo ha de fazer bote de pique,& golpe de espada, os arcabuzeiros haõ de leuar seus murrões acesos , & seus pelouros na boca mui bẽ posto,& apercebido,& se lhe parecer ao retirar pegar fogo o fará,senaõ não:porẽ aduirta q̃ sempre haõ de andar cerrados sem se apartarem; que se perderam, & tal pode ser a encamisada,& de tanto terror se se fizer com destreza que seja avictoria que se deseja que de noite o sobresalto,& a deshora he terribel,& descompoem muito,& com pouca perda se pode fazer grande effeito.

E tam

E tambem ſe coſtumaõ fazer ſaida de Caſtellos, & fortes ſitiados o inimigo, que eſtà defora; que ſe ſe faz deſtramente ſe lhe degola a gente, que ſe acha nas trincheiras, & ſe lhe encraua a artilheria.

As peſſoas, que haõ de reconhecer aſsi foſſos, como trincheiras, exercitos, Caſtellos, & fortalezas do inimigo ſe haõ de buſcar, que ſejam experimentados, animoſos, & engenhoſos, & que tenhaõ paciencia, & bom conhecimento, & o mais importante he boa viſta, que ſe poſſa aſſegurar, & comprehender o que vir o perigo, & dificuldade, que tem, ao que vai, & qual via he milhor pera ganhar ventagẽ em tal occaſiaõ: & he neceſſario o que for reconhecer onde lhe haõ de tirar, pera que ſe ſaiba cobrir muy bem com ſua rodela forte, que leuarà, & ſeu murriaõ forte baſta que leue rodela, & naõ peito, que he ſuperfluo, & peſado: tudo conſiſte em ter paciencia, & que em ſy naõ ſeja temeroſo; que ſe vay ſem ſoſſego, & ſem paciencia perderſeha, & naõ reconhecerà bem o ſitio, moſtra o que tem bom juizo como ſe ha de gouernar, & o que ha de fazer. Quando ſe achar hum golpe de ſoldados cercado do inimigo em aperto em Caſtello forte, ou terras metido por ſeu Rey, & ſenhor ſeruindo como ſeus vaſſallos naturais haõ de ſer muy leais, & ſe haõ de lembrar da fè, que tem prometido em ſeu aſſento atè morrer, & ſe o que ali os gouerna por cabeça ſe quizeſſe render por temor, ou por intereſſe particular, que ſe lhe ſiga, & virem que he em deſeruiço de ſeu Rey, & ſenhor porque ſe pode defender, & ter todos juntos o animem, & veja ſeu intento, & razaõ, que dá: & ſe todavia o tal eſtá de mao animo, & determinado ao fazer, & o procura lhe proteſtem, que elles ſaõ de parecer tal couſa ſe naõ faça; que he em deſeruiço de ſeu Rey, & que elles como leais vaſſalos o querem defender ate morrer, & que ſeu Capitaõ General ordene outra couſa, & quã do naõ o ſocorrer, ou auizar todos querem morrer peleijando;

jando; que naõ querem ser traidores a seu Rey, & rendense podendose defender: & se todavia virem que faz acçaõ de se entregar prendaõno, & ponhaõ a bom reccado, & elejaõ quem os gouerne por seu Rey, & senhor, ao qual obedeceraõ como se fosse prouido por elle, ou de seu Capitaõ General: porem tudo o que se protestar ha de ser em escrito, & se he posiuel auisar a seu General o façaõ, & defendaõse valerosamente, porque o inimigo tomarâ temor de naõ sair com sua empresa vẽdo que determinaõ a defenderse, que o render em nenhum modo foy bom, nem se pode fiar de palauras do inimigo, que està â sua vontade de comprilla, & naõ ha juiz diante de quem o possaõ obrigar, & quando lhe for forçado renderse o vulgo diz o que lhe parece, se foi bem, ou mal, de sorte, que naõ he bõ render, & a mesma afronta, & culpa teraõ os soldados que a tal cabeça em dar mà conta da tal força, em que se achaõ defendendoa em deseruiço de seu Rey, & senhor naõ ha de consentir o soldàdo honrado cousa algũa, mas antes morrer; que a isso està obrigado sob pena de ficar infamado, & vituperado, quando por isso naõ for castigado.

Se hũa Companhia de infanteria, ou mais lhe suceder acharse em defender hum forte, em que seu Capitaõ General os tiuer metido em elle, hora seja daquelles, que se fazem de terra & faxina pera guardar hum passo, ou outro qualquer que seja cercado do inimigo pello ganhar, & peleijando seja morto seu Capitaõ naõ desanimem: que ahi lhe fica o Alferez, & se este morre o Sargento, & se taõbẽ morre elejaõ hum Cabo de esquadra de milhor opiniaõ, ou official reformado, ou o que milhor lhe parecer que os gouernarà, & a este haõ de obedecer como a seu Capitaõ: porque ja o tem nomeado elles por esse, porem he cabeça, & voz del Rey atè que seu Capitaõ General dé outro prouimento, & defendaõse atè mais naõ poderem, & se nam podem auer ordem, nem auiso de seu superior, nem podẽ

ser

ser socorridos, nem tem que comer, & se lhe acabaõ as
moniçoẽs, que he sua defesa em tal hora haõ de mostrar
mais animo, & poder, & carregar mais ao inimigo peraver
seu intento, & se lhe todavia fizer força em lha querer ga-
nhar, ja naõ tem poluora, & a gente falta, & de força se haõ
de perder, em tal caso faça seu conselho, & determine â me
ia noite, que he o quarto mais pesado de sair dali mui cer-
rados em ordem de peleijar entregando a bandeira a hũa
pessoa principal, & de confiança, que a leue aruorada, &
naõ de outra maneira, porem muy enrolada na haste, & a
cabo delle outros tres, ou quatro amigos com muito cui-
dado: que se a caso elle cair a leuante, & a leue a outro com
panheiro, & rompaõ pello caminho, que lhe milhor estiuer
pera sua viagem; que com a cobiça que o inimigo tem de
auer aquella empresa, & o temor da noite os ajudarà a sal-
uarense com sua bandeira, que he o que importa, os ardis
com animo & manha saõ tam fortes que muitos vemos q̃
os poucos vencerão os muitos, & a determinação cõ pru
dencia costuma ser mãy da boa fortuna, & hum repente
desta maneira he temeroso, & facil cousa seria sair com
seu intento se se faz com destreza, porem haõ de deixar o
forte tam limpo, & raso de comida, & moniçoẽs que tudo
esté gastado, & que o proprio inimigo defenda sua honra
publicando a necessidade em que se viram, & que lhe fo
forçado desemparallo por falta de moniçoẽs que sem elle
mal se pode defender, & o proprio he se o tal suceder ao
mesmo Capitão.

Do que toca ao exercicio da caualaria não tratarei em
particular mais de que he muy necessaria pera campear, &
sem ella se não pode fazer boa jornada com exercito po
terra, a arcabuzaria della serue pera escoltas de todas a
maneiras, & pera bastecer o Campo, & meter socorro en
partes, que se requere breuidade, & serue a pê como
caualo, & tambem estes de caualo seruem pera irem a re

co

conhecer. Eſte naõ ha de trazer eſtandarte, nem quadre-te.

A caualaria de riſte á ligeira he importantiſsima; porq̃ he forte, & aſſegura o exercito, & faz muita guerra ao inimigo. A gineta de Heſpanha pera campear he perfeita, q'ue reuolue em hum penſamento por onde quer, & pica por todas as partes, & as coſtas, outeiros, ſerras, valles, tudo he plaino pera ella, que ſaõ como gatos aquelles cauallos, em hum momento ſe achaõ em tudo o que querem, & nenhũa outra caualaria os danarâ ſe os naõ colher encerrados: porem em campanha ella faz o que quer, porque ſe a mais caualaria a ſegue pera os alcançar he como irem cães de fila atras de galgo, & tambem ſe quer eſperar á carga da caualaria ligeira a fere milhor; porque lhe fere, & mata o caualo, que o ſegue com a lança para detras, & faz zombaria delle; porque larga a brida, & em hum momento ſe acha longe.

Os homẽs d'armas pera hũa occaſiaõ ſaõ fortiſsimos mais que nenhũa outra caualaria, & aſsi em tempo de batalha contra o inimigo a peſſoa Real, ou Emperador ſe repara com ella, porque arrimado a hum eſquadraõ de infantaria outro de caualaria de homẽs d'armas, he como caſtello forte em campo raſo; porque as fileiras de vanguarda asformaõ de caualos bordados, que leuaõ hũas peças ſobre o peito principal, & outro emcima, que ſe chamą volante, & as pernas armadas, & çapatos de ferro, ou de malha nos pès, & ſeus caualos tantos por eſtandarte cubertos de ferro, ou de Anta dobrada as ancas, peitos, peſcoços, & teſteiras: eſtas teſteiras tambem as leuaõ os caualos ligeiros; a eſtes caualos aſsim armados lhe chamaõ caualos bordados, & as cubertas bordadas, & pois aqui naõ trato de caualaria direi ſô o que pertence a hum Terço de infantaria.

Certo que aquelle vſo de caualaria, que os Romanos vſa-

vsauaõ em suas legiões repartidos pela infantaria era acertado, & se agora vsassemos nos outros seria muy importante cousa que na guerra seriaõ de muito proueito, naõ em tanta cantidade porem sôs 15. arcabuzeiros de acaualo, & de peleija em cada Companhia de infantaria, & que estes como saissem em campanha, & as Companhias estiuessem juntas o Mestre de campo lhes desse quem os guiasse, & a quem elles obedecessem, & nas cousas que occorressem fossem juntos, ou repartidos com seus Cabos, & no demais cada hum sirua em sua Companhia, & que estes tiuessem o soldo, que tem a caualaria, & asi iria seguro o Terço, por onde quer; porque estes caualos se podem mandar a reconhecer juntos, ou apartados por duas, ou tres partes, hũs a hum seruiço, outros a outro, & seruiriaõ a pé, & a cauallo como se offerecer a necessidade; porem he necessario porlhe pena de 30. cruzados, & o caualo perdido se algum o emprestar, nem a seu Capitaõ por mea hora; porq̃ de outro modo naõ teraõ caualos: em cada Companhia entre elles ha de auer hũ Cabo cõ algũa ventagẽ, q̃ tenha cuidado de os guiar, & alojar, & que seja obedecido: & certo q̃ seria necessario que em hũ Terço de doze Companhias ouuesse 180. caualos de seruiço desta sorte, & que descansada cousa seria quãdo se offerecesse auer de passar hũ rio todo o Terço hũa, ou mais Companhias donde he forçado molharense os soldados, que se cortaõ, & destruẽ, & o inimigo o segue pujante acharsehaõ aquelles caualos, que em mea hora se passa toda a gente da outra parte, & se acha enxuta. Pois que seria se fosse necessario socorrer hũa terra com diligencia, a tomar hũ passo antes que o inimigo chegue a ocupalo: estes cento & oitenta cauallos leuaraõ nas ancas outros tantos arcabuzeiros & cossolletes, & tomaõ o passo, & o sustentaõ até lhe chegar mais socorro, & se se ouuesse de explicar todo o seruiço, q̃ na infantaria podem fazer seria nunca acabar.

CA

CAPITVLO XXIIII.

Em que se mostra a ordem de desfazer esquadrões ao modo de Flandes.

PRometi mostrar como se desfariaõ os esquadrões, que te hoje se naõ tem visto per escrito. De dous modos se podem desfazer os esquadrões ao modo de Flandes, os quais vi desfazer nesta Cidade a Belchior Lopez de Carualho Sargento Mór nella no Terço de Henrique Correa da Sylua, afora outros modos, que cà se vsaõ, & saõ ordinarios.

Depois de hum esquadraõ estar em sua perfeiçaõ auendose de desfazer mandarâ o Sargento Maior marchar o esquadraõ em troços como entraraõ, os quais iraõ a parar no posto, em que determina de os desfazer aonde se abrirà a Companhia de arcabuzeiros, & todos os mais Capitães faraõ alto na retaguarda desta Companhia, que se abrirà tres soldados a hũa parte, & dous à outra; & logo a outra fileira aberta, tres à parte dos dous, & dous à parte dos tres, de modo que aberta toda a Companhia fiquem tantos soldados a hũa parte como á outra, tam largos hũs dos outros, que possa caber todo o Terço entre estas duas fileiras, todos muy direitos hũs dos outros: as caras do lado direito haõ de estar igual, & em direito das caras do lado esquerdo com suas armas às costas, & os mosqueteiros cõ seus mosquetes nas forquilhas. Os que estiuerem na parte direita haõ de esguelhar os mosquetes pera a retaguarda, & os que estiuerem da parte esquerda os haõ de esguelhar pera a vanguarda, pera assim naõ impedirem o caminho, & posto das outras fileiras, q̃ se haõ de pôr diante delles na mesma instancia, & direitura, em que elles estaõ, & ficaõ

reprefentando eftas alas afsim abertas hum Corpo de guarda.

Tendo o Sargento Mór afsim compaffadas, & bem poftas eftas fileiras da Companhia de arcabuzeiros partirá a bufcar o Capitaõ, que guia a mofquetaria, o qual começarà a marchar donde fez alto. Tanto que vir aberto as alas da Companhia de arcabuzeiros fazendo tambem no mefmo tempo todos os demais que vaõ em fua retaguarda, fem que fe torne mais a repetir, naõ fe deixando ficar quedos nenhum dos troços, que vaõ na retaguarda, vendo marchar os da vanguarda, o qual Capitaõ eftarâ com feu pique calado no hombro, & chegando a elle o Sargento Môr tirarà o chapeo naõ tendo murriaõ na cabeça elle farà cortefia, & tendo chapeo irà com elle na mão, & afsi o faraõ os mais, pera que fique dito de hũa vez, & o mefmo farà o Sargento Môr, & marchando afsi iraõ atê onde eftà o Capitaõ de arcabuzeiros, a quem faraõ fua cortefia, & o Sargento Môr lhe darà feu pofto â mão efquerda do Capitaõ d'arcabuzeiros, & vem afsim com efte comedimento a refpeito de que o Sargento Môr, tanto que chega aonde eftà o Capitaõ, ou Capitães tira o feu barrette, & vẽ fempre cõ elle na mão atè ferem em feus poftos: ifto fica dito pera fempre fe guardar.

Tendo feito fua cortefia ao dito Capitaõ aruorarâ feu pique, tomando feu pofto, voltando a cara á retaguarda a mandarâ o Sargento Mór abrir como as demais, calando tambem feus mofquetes nas forquilhas efguelhados, como eftà dito, hũs pera a retaguarda, & outros pera a vanguarda; eftas fileiras fe aduirte, que haõ de eftar afsi como eftiueraõ no efquadraõ àuençadas, afsi haõ de ficar no desfazer, como dizer, que fe eftiueraõ duas fileiras de mofqueteiros ficaraõ dous foldados: o que tambem fe entenderá em vanguarda como em retaguarda, & fe ficará entendendo ifto tambem nas demais mangas.

Ad-

Aduirteſe tambem mais, que ſendo algũs troços guiados per algũs Alferez traçando ſeus venabolos nas mãos quando o Sargento Môr os vier buſcar aruoraraõ ſeus venabolos, & tornandoos a calar deſte poſto no principio do Corpo de guarda os mandará o Sargento Mór tomar ſuas bandeiras, & elle irà guiando os troços, que tem ſido guiados delles, que os mandarà abrir na conformidade dita: & os tambores, que tem vindo nas Companhias de moſquetaria, & mangas ſe poraõ detras dos Capitães, naõ ſe deixando em outra parte algũa, & eſtaraõ tocando ſempre.

Tendoſe neſta conformidade abertas todas as armas de fogo, que ſe entende até a guarniçaõ do corno direito, o que tambem ficará na proporçaõ apontada com a diminuiçaõ, que teue nas mangas, irá buſcar o Capitaõ, que guiar o primeiro troço de piques, que vem em vanguarda das bandeiras, as quais eſtaraõ todo o tempo, que gaſtar o Sargento Môr em abrir as armas de fogo, fazendo alto com os piques no hombro ſeguindo ſeu Capitaõ até o poſto apontado: & no tempo, que o Capitaõ tiuer feito ſua corteſia aos mais tomando ſeu poſto mandarà o Sargento Môr aruorar todos os piques deſte troço, ficando os que eſtam na retaguarda das bandeiras com os ſeus calados no hombro. Eſtes, de que ſe trata ſe abriraõ como ſe tem feito a demais gente prolongandoos de feiçaõ que fiquem tomando toda a guarniçaõ ainda que ſejaõ diſtantes hũs dos outros, o que aſsi feito irà buſcar as bandeiras fazendo o meſmo acatamento referido. E antes que deſte poſto comece a marchar os Alferez as aruoraraõ, & com ellas aruoradas marcharaõ: o que ſe entende que faraõ iſto tanto que entrarem por eſte Corpo de guarda, que eſtando diſtantes marcharaõ té chegar a elle, como tem feito, & entrando algũs Alferez com chapeos tanto que aruorarem as bandeiras os tiraraõ, & com elles na mão com o ſeu Sargento

gento Mór caminharaõ até seu posto, que será à mão direita de cada hum de seus Capitães, passandolhe pella esquerda, & por detras delles, supposto me parece milhor passarem por diante, & tomarẽ a mão direita. E quando estes Alferez aruorarem as bandeiras tanto que entrarem em Corpo de guarda, & tambem os embandeirados haõ de aruorar os venabolos, & iraõ com seus chapeos na mão, & logo o SargẽtoMôr mandarà aruorar os piques, que vaõ detras das bandeiras como se tem feito aos demais, & se prolongaraõ como se tem dito. Emparelhandose com os mais, costas destes soldados as caras dos que jà estaõ postos muito direitos hũs dos outros costas com barrigas dos que estaõ atras.

A guarniçaõ esquerda do corno esquerdo, que logo se segue naõ entrarà dentro deste Corpo de guarda, mas vindo o SargẽtoMór buscar este Capitaõ como tem feito aos demais mandarà abrir esta guarniçaõ, & assi como se for abrindo mandarà caminhar cada ala por detras dos piques à cara da guarniçaõ do corno direito, que jà està em seu posto seguindo a mesma ordem, & entrada as demais man gas se mandaraõ meter a que se segue arreo da guarniçaõ esquerda, fica sendo seu posto ao lado da direita, & guardandose a mesma ordem as mangas, que ouuer no tal esquadraõ se mandaraõ caminhar, & tomar seus postos às costas dos que ja estaõ na proporçaõ das mais, & estando tudo asim composto, & proporcionado mandarà vir cerrando estas duas alas da retaguarda pera a vanguarda, começando primeiro as duas alas dos piques fazendo o mesmo, & no mesmo tempo as mais armas de fogo, & asim as mandarà recolher com hũa tropa de tambores, que viraõ do posto, em que estaõ as bandeiras, ficando os outros com ellas, que nunca se deue deixar sem elles: os Sargentos neste tempo andaraõ repartidos pella parte de fora, fazendo recolher os soldados compassadamente ajustados os

da

da retaguarda com as caras dos Capitães farà o Sargento Mayor seu acatamento aos Capitães, com o que tomando cada hũ sua bandeira se recolheraõ a seu alojamento: a Cõpanhia de arcabuzeiros de retaguarda se naõ abrirá de nenhũa feiçaõ senaõ assi com todo o mais resto da gente irà marchando pera ser posta no modo referido irâ o seu Capitaõ fazendo o mesmo atè se ir pôr no posto donde o Sargento Mór veo buscar os mais Capitães donde ao tempo, que a demais gente se vay cerrando, & recolhendo irà elle marchando fazendo sua Companhia hũa meia Lũa pera a parte esquerda deste Corpo de guarda, & à mão direita de toda sua Companhia tomará sua bandeira, com que se fica dando fim a este modo de abrir esquadraõ.

Temos outro modo de abrir, & desfazer esquadraõ, que tambem veo de Flandes pelo Sargento Mór ja referido, & he deste modo.

Tanto que quero desfazer o esquadraõ, que està formado em qualquer parte, que estiuer se pode desfazer.

A Companhia de arcabuzeiros do lado direito ha de virar as caras pera a outra de arcabuzeiros do lado esquerdo, & haõ de ficar muito direitos nas fileiras em que estaõ costas com barrigas dos que ficaõ atras.

E logo a manga de soldados do lado direito farà o mesmo como està dito, virando as caras pera o esquadraõ, sem dar passo algum, ficando com as costas âs barrigas dos que ficam atras, como està dito, muito direitos hũs dos outros.

E se ouuer outra manga da mesma parte farà outro tanto, & logo a guarniçaõ dos piques farà o mesmo.

E logo a Companhia de arcabuzeiros do lado esquerdo virarà as caras pera as caras dos outros arcabuzeiros do lado direito muito direitos hũs dos outros que estejaõ as fileiras de fronte a fronte, & logo a mãga farà o mesmo sem se bolir, nem dar passo algũ de todos elles. A guarniçaõ do

lado esquerdo fará o mesmo todos sem faltar direitos hũs dos outros costas com cara dos que estaõ atras.

Agora abrirà os piques te asbandeiras, que se poraõ em ala de hũa ponta da guarniçaõ atê a outra tantos â hũa par te como à outra iguaes costas com caras dos q̄ estaõ atras, como està dito.

Agora ir buscar as bandeiras com parte das caixas, & marchar com ellas atè a vanguarda com os piques calados no hombro, & pôr as bandeiras á mão direita de seus Capi tães, que haõ de ficar hum passo adiante delles pera que os Capitães as fiquem guardando, & não porque os Alferez se não igualem com elles: que aly não se faz mençaõ do Al ferez senão da bandeira que tem, que representa a pessoa Real, & de força se lhe ha de dar o melhor lugar, & asi de- uem de passar por diante dos Capitães, como está dito, & não por detras, & digo que haõ de estar caladas no hõbro, como fica dito no cargo do Alferez: porque este he o estil- lo, que se vsa mais: supposto que ha muitos pareceres que as bandeiras haõ de estar aruoradas nas mãos dos Alferez atè se fechar o esquadraõ, ou Companhia, cada hum vs do que melhor lhe parecer. Então faz o Sargento Mòr a- brir os piques da retaguarda das bãdeiras, & fazellos igua- lar com os que estaõ ja postos naquelle lugar costas com cara dos que estaõ atras muito direitos: que essa he a ga- lantaria, & parece bem.

Agora fazellos cerrar da retaguarda entrando os arcabu zeiros das alas de fora pella retaguarda, & leuar os piques diante no meio, & o Sargento Mór diante delles com o cha peo na mão, & os Sargentos por fora fazendoos marchar atè as bandeiras, & dar licença aos Capitães que se vaõ em bora; estes dous modos de abrir esquadrões saõ muito ga- lantes, & este vltimo me parece melhor pella breuidade delle, porque o primeiro gasta mais tempo. Outro modo de abrir vsa Antonio de Azeuedo Sargento Môr do Coro- ne

nel Simaõ de Mello, & o meu Sargento Môr Hypolito da Sylua de Castro, que por serem ordinarios os naõ especifico aqui.

Pera que os Leitores tenhaõ mais conhecimento do conteudo neste liuro em especial nas regras das contas, q̃ se fazem por muitos modos mostrarei aqui algũas regras, cada hũa de seu Autor.

Primeiramente, pera se fazer hum esquadraõ quadro de gente se tira do numero dos soldados, de que o quer fazer a raiz quadra, & com isso se vè as fileiras, que saõ, & de que numero; & a proua he pella raiz quadra multiplicar outro tanto numero, & se cõ a gente, que sobeja fizer outro tanto numero como a de que se fez o esquadraõ está a conta certa.

Quadro de gente com centro, ha de tirar da contia dos arcabuzeiros, que quizer meter no centro a raiz quadra, & cõ ella verà as fileiras, que lhe saem, & os que lhe sobejarem meter nas mangas, ou guarniçaõ, & o mais ajuntarà com os piques, com que os ouuer de cobrir, & de todos tirará a raiz quadra, & entaõ os que sobejaõ saõ piques, cõ que se guarnecem as bandeiras: a proua he a de cima, & a mesma regra se tem com arcabuzes que com piques desarmados, esta he do Capitaõ Pardo, fol. 11.

Regra de Aguilús pera quadro de terreno: multiplicar o numero de gente, de que ouuer de fazer o tal esquadraõ por tres, & repartir por sete, & do que sair tirar a raiz quadra, & o que nella sair seraõ as fileiras; repartir logo por ellas o numero dos soldados principal, & o que sair desta repartiçaõ ha de auer de homẽs em cada fileira: a proua he multiplicar as fileiras pellos homens, que ha em cada hũa, & se com os que sobejaõ fizer o mesmo numero está certa.

Regra pera o mesmo de Valdés: multiplicar o numero da gente, de que ouuer de fazer o tal esquadraõ, por mil

qua-

quatrocentos & hũ, & o que ſair repartir por mil, & do q̃ ſair tirar a raiz quadra, & o q̃ ſair ſaõ as fileiras : partir por ellas o numero da gente, & o que ſair he o que ha de auer em cada fileira; a proua he a meſma de cima.

Outra regra pera o meſmo do perfeito Capitaõ: do numero que tiuer pera fazer o tal eſquadraõ ha de multiplicar por 21. & do que ſair tirar a raiz quadra, & logo partilla por ſete, & logo tornalla a partir por tres, & ſerà a menor parte o fundo, & a maior a fronte.

Eſquadraõ de gram fronte regra de Aguilús : o numero de que ſe ha de fazer o tal eſquadraõ ſe multiplica por 3., & do que ſair ſe partirà por 9., & logo tirar a raiz quadra, & cõ ella repartir o numero principal.

Outra regra pera o meſmo : da gente, que tiuer pera fazer eſquadraõ ſe parte por 3. & do que ſair tirar a raiz quadra, & partir por ella o numero principal.

Regra pera eſquadraõ dobre: da gente, que tiuer pera o tal eſquadraõ tirar a raiz quadra, & repartir por ella todo o numero da gente.

Outra regra pera o meſmo de Luis Mendes de Vaſconcellos: multiplicar a gente, que tiuer por 32. & do que ſair tirar a raiz quadra, & partilla por quatro, que ſeraõ os ſoldados, & logo tornalla a partir por oito, que ſeraõ as fileiras.

Pera o eſquadraõ quadro de terreno com centro, naõ ſaio aqui com regra delle, por ſer muy larga, como fica moſtrado.

A Companhia de arcabuzeiros indo marchando ha de leuar a bandeira, & caixa, & pifano ás ſinco, ou ſete fileiras conforme á gente, que leuar, & a outra caixa tanto da bandeira, como da vltima fileira da retaguarda.

Os moſqueteiros na retaguarda da bandeira: porque as fileiras que vaõ na vanguarda coſtumaõ ſer de chuços, ou alabardeiros armados com ſeus coſſolletes.

Fugy

Fugy neste Abecedario de dar documentos de como se haõ de armar as mangas de arcabuzeiros de pè, & de cauallo, & mosqueteiros; que de cada sorte podem ser, & asi do modo das guarnições, que fica em arbitrio do Sargento Môr auerem de ser singellas, ou dobres, conforme tiuer a gente, & demostrar o lugar em que se haõ de pór as bandeiras, & de outras cousas importantes à boa ordem da milicia, por me parecer que os cargos de quem os ha de ordenar se naõ daraõ senaõ a pessoas tam praticas nisso como os mesmos cargos pedem, sob pena de tudo ir auesso do direito, & de se desbaratar o exercito, por falta de ordem, & concerto. Com tudo farei lembrança que a cada hum dos ministros se deue dar toda autoridade pera bem exercitarem seus cargos, & asim os Capitães, Alferez, Sargentos, Cabos de esquadra, & mais officiaes dos Terços da Ordenança deuem prender seus soldados, & quaisquer outros, posto que sejaõ d'outras Companhias, quando em sua presença delinquirem: & asim, por naõ acodirem a suas obrigações os que estiuerem escriptos nas listas de suas Companhias, porem naõ os deuem soltar sem darem parte a seu Coronel, & Capitaõ Môr, nem elles o deuem fazer sem informaçaõ do Capitaõ, & Sargento Mòr, ou de qualquer outro official, que fez a tal prisaõ; porque disso resulta perderem os soldados o respeito que deuem ter a seus Capitães, & mais officiaes: & costumaõ dizer, se me prender, outrem me soltará; o que fazem cõfiados em suas adherencias, & se os Officiaes forem ouuidos saberá o Coronel, & Capitaõ Mór a verdade, & serà castigado quem o merecer, & os soldados teraõ o respeito deuido a seus Officiaes entendendo que elles os podem prender, & castigar, & que naõ haõ de ser soltos sem sua informaçaõ, & asim andarà tudo direito, & se os Officiaes prenderem sem causa, & com malicia, tambem deuem ser castigados conforme o merecerem.

Fuy

Fuy taõ largo neſte Abecedario, porque na verdade he neceſſario pera ſe ſaber exercitar eſta Arte Militar ſe faça hum grande compendio, que todos os ſoldados que ſouberem ler vejaõ, & os demais ouçaõ ler a boa diſciplina militar, que por naõ ſer largo deixei de tocar muitas partes della, & outras toquei ſucintamente, o que tudo fiz por ſeruir a meus naturaes, pera que todos ſe alentem ao ſeruiço de S. Mageſtade, a que todos temos obrigaçaõ como bõs, & leaes vaſſallos, que os Portugueſes ſempre foraõ a ſeu Rey.

LAVS DEO.